Tempo nublado, instabilidade ocasional na madrugada, passando a bom, com nebulosidade variável. Temp. em elevação. Máx.: 24.1 (Jacarepaguá). Min.: 15.7 (A. B. Vista). (Mapas Cad. Classificados)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sábado, 20 de setembro de 1975

Ano LXXXV — N.º 165

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC-08). Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL — Telex números 21 23690 e 21 23262.

SUCURSAIS:

São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco 1, Ed. Central 6.º and. gr. 602-7. Tel.: 24-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7.º and. Tel.: 442-3955 (geral) e 222-8378 (chefia).

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207, salas 705/713 — Ed. Alberto Sabin — Tel.: 722-1730. Administração - Tel. 722-2510.

Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel. Redação: 21-8714. Setor Comercial: 21-3547.

Salvador — Rua Chile, 22 s/ 1 602. Telefone: 3-3161.

Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8.º andar. Telefone: 22-5793.

CORRESPONDENTES:

Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiania, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres e Roma.

Serviços telegráficos: UPI, AP, AFP, ANSA, DPA e Reuters.

Serviços Especiais: The New York Times, The Economist, L'Express e The Times.

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:

Dias úteis . . . Cr$ 2,00
Domingos . . . Cr$ 3,00

SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:

Dias úteis . . . Cr$ 3,00
Domingos . . . Cr$ 4,00

CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:

Dias úteis . . . Cr$ 3,00
Domingos . . . Cr$ 5,00
Argentina . . . P$ 5
Portugal . . . Esc. 12,00

ASSINATURAS — Via terrestre em todo o território nacional:

3 meses . . . . Cr$ 175,00
6 meses . . . . Cr$ 330,00

Postal — Via aérea em todo o território nacional:

3 meses . . . . Cr$ 200,00
6 meses . . . . Cr$ 400,00

Domiciliar — Rio e Niterói:

3 meses . . . . Cr$ 175,00
6 meses . . . . Cr$ 330,00

EXTERIOR (via aérea): América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:

3 meses . . . . US$ 113,00
6 meses . . . . US$ 225,00

América do Sul:

3 meses . . . . US$ 50,00
6 meses . . . . US$ 100,00

São Francisco/UPI

As atitudes desafiantes de Patricia levaram o juiz a negar-lhe a liberdade sob fiança

Governo assume em Portugal disposto a restabelecer lei

Definido pelo Primeiro-Ministro Pinheiro de Azevedo como Gabinete de "salvação nacional", formado para superar as "profundas cisões sociais, fortalecer a economia e restabelecer o respeito à lei", tomou posse ontem o Sexto Governo Provisório de Portugal. Confirmou-se a participação de quatro militares, quatro socialistas, dois integrantes do Partido Popular Democrático, um comunista e três independentes.

Em seu discurso, o Premier Pinheiro de Azevedo assegurou que, como o Presidente Costa Gomes, também rejeita "a social-democracia como objetivo final da Revolução". Depois de afirmar que seu Governo será centrado "na edificação da república socialista portuguesa", Azevedo advertiu que não se tolerarão "os sectarismos, os oportunismos, as fugas às responsabilidades" das organizações e entidades.

O major Melo Antunes, um Moderado, foi designado para o Ministério das Relações Exteriores e o independente civil Almeida Santos passará a dirigir o convertido Ministério da Comunicação Social. Caberá a Pasta de Obras Públicas ao comunista Veiga de Oliveira, o que se interpretou como derrota do Partido Comunista.

As autoridades portuguesas "não se sentem no direito" de entregar o Poder ao MPLA dia 11 de novembro, anunciou o Alto Comissário em Angola, Almirante Leonel Cardoso. Caso o MPLA se recuse a negociar com a FNLA e a UNITA, preveniu, "será pedida a arbitragem da ONU." (Página 10)

Brasil vende à URSS soja que EUA negam

Com o embargo do Governo norte-americano à saída da soja do país, o Brasil deverá vender à União Soviética 500 mil toneladas do produto, segundo informações que circularam ontem tanto em Porto Alegre como em Moscou. Até agosto o Brasil vendeu 845 milhões de dólares (Cr$ 7 bilhões) de soja.

O presidente da Volkswagen do Brasil, Sr Wolfgang Sauer, anunciou ontem que com a suspensão do embargo para Cuba sua empresa pretende exportar veículos para aquele país. Em São Paulo, o presidente do Clube dos Exportadores, Sr Norberto Zadrosny, queixou-se ao Ministro do Planejamento da inoperância dos incentivos à exportação. (Páginas 15 e 17)

Kissinger acha que China pode esvaziar OPEP

O Secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, previu ontem a entrada da China no mercado do petróleo como "importante fornecedor mundial". Ele acredita que isso aliviará a situação do consumo e romperá o monopólio da OPEP para determinar unilateralmente os preços internacionais do petróleo.

Em São Paulo, ontem, a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) defendeu a adição de álcool à gasolina, mas pediu que a medida seja antecedida pela padronização da gasolina nacional, de modo que a adição possa ser feita em bases nacionais. A padronização da gasolina é antiga aspiração da indústria automobilística. (Pág. 19)

Patricia se diz guerrilheira e fica na cadeia

Por ter declarado ontem ao juiz que sua profissão é "guerrilheira urbana", Patricia Hearst teve negado seu direito à fiança, antes fixada em 1 milhão 50 mil dólares. Agora vai aguardar o julgamento na prisão, a menos que na segunda audiência, terça-feira próxima, as provas contra ela sejam consideradas insuficientes.

William e Emily Harris, entretanto, tiveram fiança arbitrada pelo juiz mas confessaram que "são pobres" e não só não têm como pagá-la como não dispõem de recursos para contratar um advogado. Randolph Hearst, pai de Pat, disse antes da audiência que pagaria qualquer preço para ver a filha em liberdade. (Página 11)

Líderes querem pôr a Arena na centro-esquerda

Em inesperada mudança da retórica política brasileira, o novo secretário-geral da Arena, Deputado Nélson Marchezan, e o vice-líder do Governo no Senado, Sr Eurico Resende, defenderam ontem a idéia de que o Partido oficial deve se transformar numa organização de centro-esquerda. Ambos afirmaram que só assim pode-se defender a ampliação das conquistas sociais obtidas nos últimos Governos.

O Sr Francelino Pereira, que receberá amanhã o cargo de presidente da Arena do Sr Petrônio Portela, adiantou que em seu discurso de posse seguirá estritamente a orientação traçada pelo pronunciamento de 1º de agosto do Presidente Geisel. (Pág. 2)

Mendes fica sem Prefeito e sem chaves

Deposto pela Camara dos Vereadores depois de 15 horas de reuniões, o Prefeito de Mendes, Sr Francisco Garcia Gomes, desapareceu da cidade sul fluminense deixando a Prefeitura lacrada e levando as chaves do prédio. Seu sucessor legal, Sr Marco Antônio Cruz Caramez, foi empossado, mas até ontem não havia conseguido assumir o cargo.

O Prefeito afastado é acusado de deixar sem resposta pedidos de informações da Camara e de realizar nove obras públicas sem concorrência. Na cidade circula um manifesto com 3 mil assinaturas em solidariedade ao político que dirigia um dos poucos Municípios onde a Arena elegeu o Prefeito e todos os vereadores. (Página 4)

Luder provoca cisão entre os peronistas

Um grupo de 18 deputados peronistas retirou ontem seu apoio formal ao Presidente interino Italo Luder em sinal de protesto pelo afastamento do Interventor federal na Provincia de Córdoba, Brigadeiro Raul Lacabanne, e pela nomeação para a presidência da Comissão Econômica da Camara do Deputado Juan Labake, tido como de tendências lopezreguistas. Há também boatos sobre a renúncia do Ministro da Economia, Antônio Cafiero.

Em comentário sobre a violência, o Ministro do Interior Angel Robledo declarou que se trata de um caso para cuja solução não basta a "repressão, por si só", e que o terrorismo terminará se forem resolvidos os problemas básicos do país. (Página 9)

Lojista propõe carteira para gerar crédito

Os lojistas, reunidos em Fortaleza na XVI Convenção Nacional do Comércio Lojista, defenderam a criação, pelo Governo federal, de uma carteira de crédito para o setor, nos mesmos moldes das atuais carteiras de crédito agrícola. A tese, dizem os congressistas, tem fundamento em face do grande número de empresas comerciais no país.

Além dessa reivindicação, os lojistas pediram na Convenção a redução gradual do Imposto sobre Circulação de Mercadorias, a criação de uma duplicata fiscal e de uma "minibolsa de valores", a princípio na forma de fundo fechado, tendendo à evolução para o mercado aberto de ações de pequenas e médias empresas. (Pág. 15)

Padronização eleva preço do arroz em 9%

A padronização de tipos e preços reajustou em 9% o arroz de melhor qualidade no comércio varejista dos Estados do Rio, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Distrito Federal. O arroz de primeira passa de Cr$ 4,50 para Cr$ 4,90 o quilo, conforme o tabelamento nacional divulgado pela Sunab.

O Ministro da Agricultura, Sr Alysson Paulinelli, garantiu, no Rio, que o Brasil apresentará este ano a maior safra agrícola de sua história, o que trará para a balança comercial uma receita de 7 bilhões de dólares contra 4 bilhões 800 milhões no ano anterior. Quanto ao reajuste a ser feito no preço do leite, informou que só deve ocorrer no final do ano. (Pág. 16)

Paulo VI pede a Franco pelos 10 condenados

O Papa Paulo VI e os Governos da Itália e da Holanda enviaram mensagens ao Generalíssimo Francisco Franco pedindo clemência para os 10 condenados à morte pela nova lei de repressão ao terrorismo, enquanto em apelo dramático o Cardeal François Marty, Arcebispo de Paris, assinalou que "não se condena sem defesa nem se matam mulheres grávidas".

O número de condenados ao garrote vil poderá elevar-se nas próximas horas, com a inclusão do basco Juan Paredes, de 21 anos, cuja pena de morte deverá ser confirmada. A ETA (Pátria Basca e Liberdade) sofreu duro golpe com a prisão de 20 de seus integrantes, inclusive o dirigente do Comitê Militar da organização, Inácio Mugica. (Página 10)

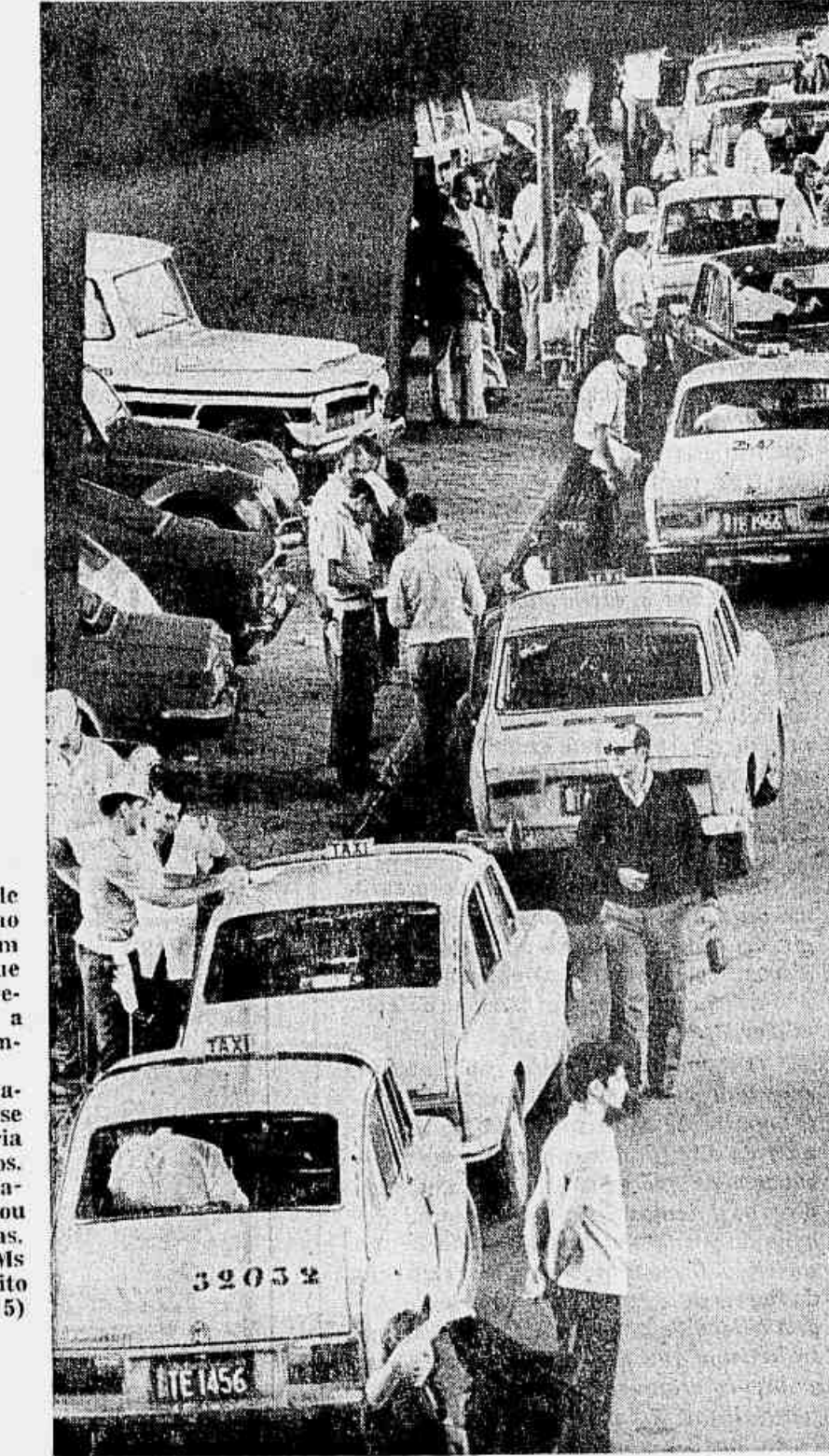
Luta no Líbano ignora toque de recolher

Fogo cerrado de cristãos e muçulmanos em diversos bairros impediu o acesso das forças de segurança para impor o toque de recolher determinado pelo Governo libanês em Beirute, que só foi obedecido no centro comercial da cidade, arrasado pelos disparos de armas de todos os calibres. Ontem morreram mais 35 pessoas.

Depois de reunir-se com altos chefes militares, o Primeiro-Ministro Rashid Karame afirmou a dirigentes políticos que vários fatos indicam ser o Líbano vítima de uma conspiração externa que leva o país a uma situação extremamente perigosa, opinião também compartilhada pelo Vaticano através de seu jornal L'Osservatore della Domenica. (Página 11)

Táxi aumenta diária e perde motoristas

A decisão dos donos de frotas de aumentarem as diárias em 12%, ao mesmo tempo em que a gasolina tem nova elevação de preços, fez com que muitos motoristas de táxis de empresas desistissem ontem de trabalhar: a maioria está disposta a trocar de emprego ou procurar vida nova.

Os motoristas — que também pagam a gasolina — dizem que é quase impossível sobreviver com uma diária de Cr$ 260 exigida pelos empresários. Além da sorte, explicam, é preciso trabalhar em dobro para não empatar ou ficar em desvantagem com as despesas. Ontem, na Praça 15, mais de 20 PMs praticamente pararam o trânsito com a inspeção nos táxis. (Página 5)

A inspeção dos táxis começa pelos documentos do motorista

Hoje tem *Suplemento do Livro* e *Suplemento Especial* sobre o *3.º Pólo Petroquímico*

ACHADOS E PERDIDOS

PERDEU-SE 1 CARTEIRA — Vermelha c/ todos os documentos pertencentes a Ailton Gilberto de Carvalho. Rua Rodolfo Dantas, 6 / apto. 301, Copacabana Tel. 257-7801. Gratifica-se quem devolver.

EMPREGOS

DOMÉSTICOS

ACOMPANHANTE NÃO E' PROBLEMA — Temos várias c/ noções e curso de enfermagem c/ longas refs., 234-2604.

AGENCIA SIMPATICA 222-3660 atende c/ simpatia e eficiência s/ pedido de cozinheiras, cop., arrum. babás, diaristas, etc. Nossas empregadas são realmente selecionadas e o nosso atendimento é imediato.

ATENDEMOS HOJE SABADO — Seu pedido de cozinheiras, babás, acompanhantes, documentadas e ótimas referências. Atendimento imediato. 234-2604.

AG. ITAMARATY 255-6770 — Dirigida p/ religiosos oferece as melhores domésticas c/ref. doc. Cart. Saúde e Folha Corrida da Polícia. Taxa mínima.

A DOMESTICA Cr$ 400,00 trivial simples p/ 2 pessoas que durma. Rua Dionísio, 130 ap. 708 Penha telefone 230-1917.

A BABA' 800,00, muita experiência e responsabilidade exigem-se sólidas ref. Carteira de identidade e saúde. Rua Dionísio, 130 ap. 708 Penha telefonar 230-1917.

AG. PLANTÃO DOMESTICO. Ofer. boas babás arru. cop. coz. s. forno fogão fax. diar. doc. ref. Tel. 236-3161.

A BABA' — Precisa-se urgente p/ nenem de 5 meses. Paga-se muito bem. Exige-se refs. Tel. 274-8951. Não é agência.

A EMPREGADA p/casal, cozinhe bem, durma, ref. 2 anos excelente salário. Gen. Urquiza, 98/805. Leblon. Fone 294-2715

A BABA' — Preciso p/ 2 crianças, 1 idade escolar. Idade 25 a 35, refer., docum. Vir pela manhã Rua General Urquiza, 223/1 301 Leblon.

AGENCIA MAYNE comunica ter ótima equipe de diaristas, domésticas em geral. Atendo também sábado e domingo até 12h. Av. Copacabana, 750/407. Fone: 237-6151.

A MISSAO SOCIAL oferece ótimas cozinheiras arrum. de confiança com doc. e referências. Tels. 252-4431 e 252-9915.

BABA' — Precisa-se para cuidar 2 crianças dormir emprego. Tel. 255-7351. Copacabana.

BABA' / para 2 meninos peq. doc. e ref. Rua Visconde de Carandaí, 39. Jard. Botanico.

BABA' — Preciso com muita experiência, calma, limpa para menino 1 ano. Carteira saúde e ref. Joaquim Nabuco, 266-401 247-4291.

BABA' — Precisa-se c/ refs. p/ trab. em Brasília. Tratar à R. Agariba, 51, casa 128. Eng. Novo.

BABA' — P/ menina de 5 anos, só com ótimas referências. Base Cr$ 1.000,00. R. Francisco Otaviano, 86/603 — Copa.

BABA' — Ordenado Cr$ 1.000,00 muita experiência e responsabilidade, acima de 25 anos, de boa apresentação, exigem-se sólidas referências carteira de identidade e saúde recente. Folga quinzenal. Praia do Flamengo, 274 — 5º andar.

COZINHEIRA — Precisa-se trivial fino com referências. Av. Vieira Souto, 250 bloco 1 ap. 1401 — Ipanema.

COZINHEIRA — Precisa-se de uma moça para cozinhar e arrumar para três pessoas. Paga-se bem. Referências. Rua Xavier da Silveira, 29 apt. 1101. Copacabana.

COZINHEIRA — Cr$ 550. Só p/ cozinha, c/ referências. Dorme emprego. Folga 15 em 15 dias. R. Palmira Gonçalves Maia, 59 Muda da Tijuca. T. 268-1582.

COZINHEIRA — Precisa-se boa cozinheira que dê referências. Rua Pires de Almeida 6 ap. 502. T. 225-5775.

COZINHEIRA — Cr$ 700,00. Resp. c/ prática serv. peq. fam. ref. doc. Av. Rui Barbosa 666/601.

COZINHEIRA — Precisa-se uma p/trivial variado e fino, c/ótimas referências. Paga-se muito bem. Apresentar-se c/documentos. Rua Professor Gastão Bahiana, 150, apto. 1002 — Copacabana. Fone 257-1770.

COZINHEIRA — Senhora c/ refs. p/ forno fogão, saída c/ 15 dias. Rua Soares Cabral, 71/502. Laranjeiras.

COPEIRA ARRUMADEIRA procura-se para casal de trato. Com muita prática e boas referências recentes, o ordenado Cr$ 650,00; apresentar-se pessoalmente Av. Copacabana, 262/7º — Tel. 237-6290.

COZINHEIRA — Precisa-se que durma no emprego. Exige-se carteira e referências de patroa. Tel. 233-3098. Paga-se bem.

COZINHEIRA — Cr$ 700,00, cozinhar e lavar, prática e referência. Gago Coutinho, 66/303.

COZINHEIRA — Trivial fino e variado, precisa-se p/ casa alto tratamento. Necessário documentação e referências no mínimo 2 anos no mesmo emprego. Inicial Cr$ 800, ótimo quarto. Tel. 246-5584.

COPEIRA — Precisa-se — Que sirva à francesa p/ casa tratamento. c/ refs. R. Gustavo Sampaio, 639/701. T. 257-3612.

COZINHEIRA — Precisa-se para casal. Dormir no emprego. Paga-se bem. Pede-se referências. Rua Rocha Miranda, 188 (Usina Tijuca) tel. — 238-4096.

CASAL com bebê precisa empregada para ajudar no serviço, dormindo no emprego, folga semanal, 300 mensais. Rua Julio de Castilhos 102 ap. 302 (Copacabana).

COZINHEIRA forno fogão. Barra da Tijuca Cr$ 800,00. Av. Sernambetiba, 4250 c/ 3. Tel. 399-0616. Pede-se referências.

COZINHEIRA — Precisa-se de uma com prática — paga-se muito bem — Tratar Rua Gustavo Sampaio, 438 apto. — 802 Leme.

COZINHEIRA — Preciso de uma para todo serviço de casal, c/ referência. Rua Montenegro, 31/301.

COZINHEIRA — Precisa-se com ótima aparência, para todo o serviço de casal sem filhos. Exijo referência de 2 anos e carteira. Tratar Dna. Elsa — R. Nascimento Silva 4 A apto. 401.

DOMESTICA responsável e experiente p/ casal c/ 1 filho. Todo serviço, dorme no emprego, folga domingo. Sal.: Cr$ 500,00 — Sta. Tereza — Fone: 224-5464.

DOMESTICA — Precisa-se com referências. Rua General Almério de Moura, 388 fdos. ap. 401. São Cristovão.

EMPREGADA — 4 vezes n/ semana Cr$ 30,00 de 25 a 35 anos p/ todo serv. 4 pess. cart. F. Pacheco e ref. R. Alfredo Pinto, 45 c/ 1. Lgº. 2a. Feira.

EMPREGADA TODO SERV. — P/ 3 pessoas. Forno/ fogão. Cart. refs. Ótimo sal. Rua Gen. Góes Monteiro, 8/804 — Bloco D. M. Sal. Botafogo.

EMPREGADA — Precisa-se para todos serviços. Pequena família. Paga-se bem, pede referência, carteira e boa aparência R. Gustavo Sampaio, 542 apto. 602 tel.: 257-7431 Leme.

EMPREGADA — Para todo serviço de um casal. Cozinhe bem. Tratar Rua Barão de Pirassinunga, 26/407. Praça Saens Pena.

EMPREGADA — Precisa-se sòmente para cozinhar para pequena família com prática do trivial variado. Exige-se referências. Paga-se bem. Tratar à Av. Maracanã, 1.322 (próximo à Rua Uruguai).

EMPREGADA, com mais de 30 anos, para todo serviço que saiba cozinhar e durma no emprego. Paga-se bem. Av. Copacabana, 1072-507.

EMPREGADA — LEBLON — Precisa-se boa cozinheira. Paga-se bem. Tel: 257-2495 e 294-4968.

Coluna do Castello

José Bonifácio e o voto distrital

Brasília — *Do líder do Governo, Deputado José Bonifácio, recebi a seguinte carta:*

"Prezado Castello,

Saúde.

Quando você me julga retrógrado, com horizontes que não vão além dos limites de Barbacena, etc, eu não me molesto nem oponho contestação, pois trata-se de opinião sua que devo respeitar.

Mas quando você me atribui declarações que jamais proferi ou conceitos que nunca emiti, claro, não posso ficar inerte.

No seu artigo de 17 deste, no JORNAL DO BRASIL, está: "O voto distrital uninominal conduz tradicionalmente à formação e à consolidação de maiorias que dão bases aos Governos. O pressuposto do Sr Bonifácio e de outros políticos é que o eleitorado do distrito, de proporções reduzidas, é mais suscetível de controle pelos instrumentos de que dispõe o Estado para exercer pressões sobre o corpo eleitoral e mais sensível ao poder econômico local, geralmente dependente do crédito oficial ou temeroso da pressão fiscal". Nunca falei isso e nunca agasalhei tal conceito do voto distrital. Invoco o testemunho de todo o Comitê de Imprensa da Câmara dos Deputados.

Justamente o contrário é que penso. Sou pelo voto distrital desde que sejam duas as vagas a disputar no distrito justamente para, se majoritário o voto, possibilitar a eleição dos dois mais votados. Que ninguém duvide que, pelo menos na maioria dos distritos, o primeiro colocado será da Arena, mas o segundo será do MDB. E admito ainda três vagas em cada distrito, pois então, o voto proporcional poderia ser adotado no próprio distrito. A Oposição sempre faria pelo menos um dos três. Este meu ponto-de-vista está espalhado pelo Brasil inteiro através dos jornais. Sinto que você não tenha acompanhado o assunto com atenção. Evidente que se você tivesse conhecimento do que declarei, não teria atribuído a mim o que escreveu nem, neste caso pelo menos, teria feito este conceito deste seu amigo e leitor.

O voto distrital nem facilita a pressão, nem seria envolvido pelo poder econômico. Mas isto é outra matéria que não cabe aqui.

Grato ficarei pela publicação destes esclarecimentos.

Com o apreço do a) Deputado José Bonifácio".

PONTO-DE-VISTA

Atendida a solicitação feita em termos pelo líder do Governo e meu amigo pessoal, Deputado José Bonifácio, gostaria de acrescentar que, como observador não participante, tenho manifestado reiteradamente posição favorável ao voto distrital uninominal. Tenho dúvidas quanto ao voto distrital com duas ou três vagas, pois assim não se eliminariam as disputas internas nos Partidos e se evitaria a formação de agremiações coesas e coerentes como expressão política e partidária. No resguardo do princípio da proporcionalidade, a solução mais adequada seria, no nosso entender, o sistema misto alemão, do voto regional e do voto nacional, o qual não impede a formação de bases majoritárias para sustentação dos Governos.

PASSARINHO E O PROGRAMA

Na discussão do projeto de programa da Arena, o Senador Passarinho reagiu à idéia da inclusão no programa de dispositivo apoiando a preservação do Ato n.º 5, "válido como medida de conjuntura". Muito bem.

O Senador paraense, no entanto, emendou a expressão "Estado de direito" constante do texto original para "Estado de direito democrático", no pressuposto de que existam dois Estados de direito, o democrático e o ditatorial, como o da Alemanha nazista e o da Rússia soviética. Cremos que o Senador está sendo induzido a erro por interpretações destituídas de rigor técnico colhidas em tratadistas que não seriam os melhores ou não estariam sendo lidos por olhos de especialistas. Estranho que, estando presente, nada tenha dito a respeito o Senador Gustavo Capanema, homem de notável saber jurídico. Homens como Milton Campos, Afonso Arinos, Aliomar Baleeiro e Prado Kelly não ouviriam impassíveis a afirmação do Senador Passarinho.

Mas esse é um tema a que pretendemos voltar.

Carlos Castello Branco

Quase 400 convencionais viajam em ônibus fretados para conhecer as rodovias

Brasília — Dos 912 convencionais que estarão amanhã nesta Capital — 502 da Arena e 410 do MDB — quase 400 sairam de seus Estados em ônibus fretados. Para os arenistas, a viagem por terra representa uma boa oportunidade para conhecer de perto as obras rodoviárias da Revolução.

Quase todos os delegados do MDB viajarão de avião, que oferece mais conforto e rapidez. Embora os recursos do Fundo Partidário sejam insuficientes para cobrir uma despesa como essa, os deputados e senadores oposicionistas encontraram uma solução: fizeram quotas e enviaram as passagens.

Igualdade

O Governador do Rio Grande do Norte, Sr Tarcísio Maia, fretou um ônibus para os convencionais. E procurou evitar discriminações políticas. No veículo viajam arenistas e emedebistas, com um entrosamento que ele ambiciona conseguir na Assembléia Legislativa.

Os delegados de ambos os Partidos que são deputados estaduais conseguiram, em quase todos os Estados, a ajuda da Assembléia Legislativa para a viagem. Os arenistas que servem aos Governos Estaduais receberam designações para "missão do mais alto interesse do Estado em Brasília", embora o objetivo principal seja a Convenção.

A maioria dos delegados ficará hospedada nas casas de políticos. Os que preferiram os hotéis começaram a encontrar problemas. E' que, além das Convenções da Arena e do MDB, está sendo realizada em Brasília a convenção de cadernetas de poupança, com um movimento muito maior de interessados e um respaldo financeiro bastante superior ao das agremiações políticas.

Nos hotéis quase não há mais vagas e na manhã de ontem o secretário do MDB, Sr Tales Ramalho, reservava alguns apartamentos no Hotel Nacional. Cuidadosamente, fez uma ressalva: estou apenas reservando e nada tenho com o pagamento.

No início da semana, quando entravam pela porta principal do Congresso, dirigentes oposicionistas observaram cartazes nas colunas de mármore do saguão: "Arena, povo e Governo em Convenção". Imediatamente consultaram a gráfica do Senado e foram informados de que a autorização fora dada pela presidência. Nada seria cobrado ao Partido do Governo.

Com bastante jeito, os oposicionistas entraram em entendimentos com o Presidente do Senado, Sr Magalhães Pinto, e pediram que ele protegesse também a Oposição. Ontem, já estavam sendo colocados os cartazes do MDB: "Continuamos a nossa luta."

D Lucy comparecerá à Convenção arenista

O comparecimento da Sra Lucy Geisel, como acompanhante do Presidente Ernesto Geisel, será a grande novidade protocolar da Convenção Nacional da Arena, amanhã à noite, no Congresso.

Pela primeira vez, a mulher de um Presidente da República comparecerá à Convenção da Arena, embora não vá ocupar a mesa diretora, onde, além do Chefe da Nação, ficarão os líderes do Partido do Governo.

O cerimonial do Palácio do Planalto não tinha, até ontem, definido alguns detalhes protocolares da recepção do Presidente Geisel no Congresso.

Quatro Governadores já estão em Brasília

Brasília, Recife — Os Governadores do Ceará, Sr Adauto Bezerra, do Acre, Sr Geraldo Gurgel de Mesquita, do Maranhão, Sr Nunes Freire, e de Mato Grosso, Sr Garcia Neto, foram os primeiros a chegar a Brasília para a Convenção Nacional da Arena. Os outros são esperados até o fim da noite de hoje.

O Governador Nunes Freire declarou que "a distensão política continua, mas é preciso que os políticos compreendam que devem se adaptar ao programa da Revolução."

Atraso

Em Recife, os convencionais da Arena e do MDB de Pernambuco e Estados vizinhos — aproximadamente 120 pessoas — provocaram atraso no vôo 431 da Cruzeiro, porque vários delegados chegaram ao aeroporto depois do horário.

O Governador Moura Cavalcanti e o ex-presidente da Arena regional, Sr Augusto Novais, embarcar: meia hora antes dos demais passageiros.

MDB inclui Quércia no Diretório e evita saída dos quatro fluminenses

Brasília — Os dois últimos problemas pendentes do MDB, antes da Convenção Nacional, foram solucionados no final da tarde de ontem: a inclusão do Senador Orestes Quércia (SP) na chapa única e a decisão dos quatro parlamentares fluminenses de não renunciarem aos postos no Diretório.

O problema fluminense foi contornado após várias gestões entre dirigentes oposicionistas, evitando-se que o Senador Danton Jobim e os Deputados Pedro Faria, Ário Teodoro e Alcir Pimenta deixassem a chapa. Em nome dos quatro, o Deputado José Maurício (RJ) encaminhou à direção a autorização para integrarem o órgão, mas o Sr Danton Jobim não aceitou figurar como segundo vogal da Executiva Nacional.

Quércia

O Sr Ulisses Guimarães foi ao Senado especialmente para pedir ao Sr Orestes Quércia para integrar o novo Diretório, dizendo-lhe que vários parlamentares prontificavam-se a ceder o lugar. O Senador concordou e o presidente do Partido dispôs do oferecimento do Deputado Joaquim Beviláqua, que é também paulista.

Há dias a maioria da bancada do MDB de São Paulo vinha criticando a exclusão do Senador e recentemente o Senador Evelásio Vieira (SC) mostrara-se disposto a ceder seu lugar.

Crise impede que Estado do Rio envie delegados

Uma das seções mais importantes do MDB no país — a do novo Estado do Rio — não participará amanhã da Convenção Nacional do Partido, com representação de delegados regionais, porque a crise que divide a Oposição fluminense impediu que seus 72 convencionais fossem homologados pela Justiça Eleitoral.

A representação do Estado do Rio na Convenção Nacional do Partido de Oposição vai se limitar, assim, a 36 parlamentares, sendo 31 deputados federais e cinco senadores. Eles são membros natos da Convenção. A Arena, ao contrário, comparecerá amanhã à Brasília, com 32 delegados regionais, além de seus convencionais natos: o Senador Vasconcelos Torres e 15 deputados federais.

Esperança

O 1.º vice-presidente da Arena no novo Estado do Rio, Deputado federal Alair Ferreira, ao seguir ontem para Brasília, a fim de participar da Convenção Nacional de amanhã, disse que "a escolha do Sr Francelino Pereira para a presidência do Partido, abriu novas perspectivas e esperanças entre as lideranças arenistas".

— E' preciso que essas perspectivas e esperanças — prosseguiu — materializem um novo futuro de sucessos eleitorais para a Arena, que poderá ser construído pelo Diretório e Executiva Nacional, a serem eleitos amanhã, desde que o Partido, nas bases e nas cúpulas, volte a compreender a importância que lhe foi destinada pelo Brasil de pós-Revolução para a estabilidade de nossas instituições políticas.

Da parte do MDB, o Deputado federal Joel Lima, que se encontrava ontem no Rio, lamentou "a ausência do forte dos convencionais do Partido de Oposição do novo Estado do Rio, na festa da recondução de Ulisses Guimarães à presidência do Diretório Nacional". Fez votos para que "os grupos em luta pela hegemonia do Partido encontrem logo um denominador comum, que conduza fluminenses e cariocas à unidade que a Oposição tanto reclama no novo Estado".

Oposição promove outra reunião antes de junho

Brasília — Antes de junho do próximo ano o MDB deverá realizar uma Convenção Nacional Extraordinária para debate dos problemas partidários, para fixar a estratégia de ação, atualizar o programa, promover reunião da direção nacional com as direções regionais e outras medidas para atingir o povo brasileiro, através de uma linguagem unificada.

A informação foi prestada na tarde de ontem pelo Deputado Ulisses Guimarães a convencionais gaúchos que entregaram aos dirigentes nacionais memorial com aquelas reivindicações, logo acolhidas pelo presidente do Partido. As providências propostas foram aprovadas na Convenção Regional do Rio Grande do Sul.

Futuro

Em companhia dos Deputados federais Aldo Fagundes, Nadir Rosseti e Getúlio Dias, os Srs Carlos Augusto de Souza (vice-líder na Assembléia Legislativa) e Romildo Bolzan (secretário-geral do Diretório Regional) ofereceram aos dirigentes nacionais exemplares do documento *O MDB Aproximando o Futuro*.

Nesse documento, o MDB gaúcho defende a iniciativa de o Partido elaborar, desenvolver e submeter à Nação, "sob sua conta e risco, o projeto de reforma constitucional", tendo em vista o silêncio do Governo e da Arena à solicitação feita neste sentido, no início do ano, pelo Deputado Ulisses Guimarães.

Modelo

Já o Deputado Humberto Lucena (PB), ex-líder do Partido, encaminhou à Secretaria-Geral, para submeter à discussão na Convenção de amanhã, resolução criando um grupo de trabalho, de 11 membros, para elaborar o Projeto do MDB para o Brasil, no prazo de 120 dias.

Marchezan recomenda que a Arena se transforme em Partido de centro-esquerda

Brasília — "A Arena tem tudo para se transformar num Partido de centro-esquerda pelo qual seja possível conferir um conteúdo eminentemente social à sua plataforma de Governo. Já se disse — e com muita propriedade — que só a centro-esquerda de tendência socializante tem condições de conferir conteúdo eminentemente social à democracia política pluralista entre nós".

A declaração foi feita ontem pelo futuro secretário-geral da Arena, Deputado Nélson Marchezan, que acrescentou: "queremos construir uma sociedade livre e pluralista no Brasil, seguindo a tendência dos Estados modernos da Europa Ocidental, onde ganham papel preeminente as posições de centro-esquerda, pelas quais se entende a socialização da medicina, da escola, dos telefones e das comunicações, assim como dos serviços públicos".

Sociedade livre

O parlamentar mostrou-se preocupado com a definição, pela Arena, de uma linha de defesa da igualdade de oportunidade para as faixas menos assistidas da sociedade. Ele acredita que a Arena tem tudo para se transformar num instrumento de defesa dos interesses de camadas mais pobres da classe média dos campos e das cidades.

— Queremos construir no Brasil uma sociedade livre e pluralista. Queremos discutir a formulação de um projeto para a transformação deste país em potência a médio e curto prazo. Queremos que a Arena represente forças concretas, segmentos estratificados de corpos sociais que pulsam, que têm interesses a defender e vozes a proclamar esses interesses.

Democracia pluralista

O Sr Nélson Marchezan passou a juventude no Partido Democrata Cristão e deseja que a Arena tenha não uma ideologia igual, mas uma ideologia própria capaz de expressar as novas preocupações do mundo de hoje.

Como a palavra socialismo tem uma conotação muito ampla que pode se confundir com a socialização dos bens de produção, o Sr Nélson Marchezan prefere escolher uma palavra mais própria designativa da democracia pluralista, pela qual seja possível conciliar a socialização de certos bens oferecidos pelo Estado, como a saúde e a escola, com as liberdades públicas.

Rezende defende mudança para seguir o progresso

Só a transformação da Arena num Partido de centro-esquerda dará a ela condições de acompanhar as necessidades impostas pelo novo estágio de desenvolvimento econômico, em face da abertura social que o Governo Geisel resolveu efetuar, com profundas repercussões na vida nacional, comentou ontem o Senador Eurico Rezende (Arena-ES).

O parlamentar, que foi escolhido como líder da Convenção, acha que politicamente a maior tarefa da reunião será a de conjugar esforços para superar as divergências que se instalaram dentro do Partido, inclusive com a criação de blocos que comprometem a vitalidade de seu organismo.

Reajustamento

— Essas divergências se aprofundaram depois do desastre eleitoral do ano passado — acentuou o Senador Eurico Rezende. — O reajustamento de posições para uma reconciliação de todas as correntes antagônicas do Partido constitui a meta maior da próxima gestão Francelino Pereira.

O Sr Eurico Rezende pensa que os arenistas devem se compenetrar de que representam a vontade da maioria do eleitorado nacional, ainda que tenham sido derrotados nas eleições em 12 Estados. "O que deve unir a todos nós é a bandeira da abertura social por cuja concretização se empenha o Governo do General Geisel", disse.

— O nosso decálogo, a nossa plataforma eleitoral está sintetizada no programa social implantado pelo Governo, nas realizações no campo da Previdência Social tanto quanto no da energia atômica, no da agricultura, com o Funrural, na assistência social, através da criação dos centros sociais urbanos que se espalharão pelo Brasil afora.

Francelino lembra que Geisel já fixou linha

O Deputado Francelino Pereira disse ontem que a Arena tem uma orientação: o pronunciamento de 1º de agosto, no qual o Presidente Geisel definiu as linhas políticas almejadas pelo seu Governo e traçou as metas pelas quais deverão se bater os que estão no Poder para abranger os campos econômico, político e social com a execução de um amplo programa de distensão.

O novo presidente da Arena não adianta um passo além dos limites impostos aos políticos do Governo pelas linhas centrais do pronunciamento presidencial. Mas lembrou que a presença de cinco ministros no Diretório Nacional constituía o dado mais eloqüente a mostrar que a integração Partido-Governo se acha em pleno curso.

A principal meta de sua gestão à frente da Comissão Executiva Nacional, segundo o Sr Francelino Pereira, será transformar a Arena num Partido verdadeiramente representativo dos interesses de amplas camadas das classes médias dos campos e das cidades.

Bonifácio não mostra preferência por lados

O líder da maioria na Câmara, Deputado José Bonifácio, disse que a Arena dever ser um Partido de comportamento doutrinário, pelo que se deve entender que tanto pode lançar mão de idéias da esquerda quanto da direita.

— Passou uma idéia de direita perto de mim que interesse ao país, não tenho por que não adotá-la, por que não aproveitá-la. Assim, também, poderá ocorrer com uma idéia de esquerda. Esta é, aliás, uma discussão bastante bizantina, pois nós não estamos interessados em buscar figurinos estrangeiros para o Brasil, mas encontrar nosso próprio caminho — afirmou.

Apartamentos de 2 e 3 quartos em frente ao Fluminense, com piscina e varandas no estilo francês. Financiados.

EDIFÍCIO BARTHOLDI

Com 12 andares, ocupa apenas 1/3 de uma área de 2.000 m2. Em volta há muito espaço para grandes jardins e PISCINA. Varandas com toldo (no bom estilo francês) e jardineiras personalizam as fachadas do prédio, tornando-o diferente dos demais. Cada 2 apartamentos têm hall nobre e elevador social privativos. Há também muita vaga de garagem e coberturas duplex com estúdio no terraço. Complementam o prédio: salão de festas, playground coberto e – convém repetir – a PISCINA!

FLUMINENSE
RUA PINHEIRO MACHADO
RUA DAS LARANJEIRAS
COELHO NETO
52
IPIRANGA
PRAÇA S. SALVADOR

R. Coelho Neto, 52
(entre Ipiranga e Pinheiro Machado)

Laranjeiras colhe muitas vantagens por ser o bairro onde começa a Zona Sul. Nela se integra, mas conserva seu ar nobre, aristocrático. Ao mesmo tempo, fica bem perto do Centro e das grandes vias de acesso que hoje ligam toda a Cidade. Pois Laranjeiras, residencial por excelência, consegue ter ruas simpáticas como a Coelho Neto, que Gomes de Almeida, Fernandes escolheu para Você morar muito bem, sossegadamente e com um toque de graça. Toque francês, aliás.

Apartamentos Saint Germain
(3 quartos)
área real: 164,16 m2
Preço a partir de:
CR$ 698.000,
SINAL: CR$ 13.960,
MENSAL: CR$ 10.074,

Todos os apartamentos têm 2 salas e 2 banheiros sociais (mesmo os de 2 quartos)

Apartamentos Montmartre
(2 quartos)
área real: 130,83 m2
Preço a partir de:
CR$ 520.000,
SINAL: CR$ 10.400,
MENSAL: CR$ 7.505,

Arquitetos:
Edison Musa e
Edmundo Musa

Construção em 18 meses
78 meses para pagar

Tudo isso com a garantia e o acabamento Gomes de Almeida, Fernandes

Incorporação, Construção e Acabamento:
GOMES de ALMEIDA, FERNANDES
Melhor qualidade, maior segurança e assistência total.

Planejamento e Vendas:

Garantia de assistência completa. Creci J 434

Informações no local—R. Coelho Neto, 52 ou na belíssima sede de LOPES-RIO em Ipanema: R. Prudente de Morais, 302. Telefones: 256-2620/267-5164/267-7168/287-1559/287-3796/287-0363.
amplo estacionamento para seu carro

Memorial de Incorporação no 9.º Ofício do R.G.I., Livro 8-AE, fls. 201, sob o N.º 523.

ASSOCIADOS À ADEMI

WANDERLEY & VIANNA

Garcia Neto mostra que os radicais dos dois Partidos são impasse para democracia

Brasília — O Governador do Mato Grosso, Sr Garcia Neto, declarou ontem que as radicalizações tanto da Arena quanto do MDB são os maiores impasses para a redemocratização do país, "pois enquanto eles existirem o Governo não poderá abrir mão dos poderes excepcionais de que dispõe".

O Sr Garcia Neto garantiu que a Arena sairá novamente vitoriosa nas eleições de 1976, no seu Estado, apesar do rompimento do ex-Governador Pedro Pedrossian. "Ele não emprestou apoio, no ano passado, ao nosso candidato ao Senado e, ainda assim, a Arena saiu vitoriosa, de forma que o Partido do Governo continuará crescendo sem sua interferência", declarou.

Responsabilidade

Para o Governador de Mato Grosso, "os políticos nunca tiveram tanta responsabilidade quanto no momento atual, pois dependerá deles o programa de Governo para aprimorar o regime democrático".

Criticou os intervalos de exceção na história brasileira dizendo que eles sempre prejudicaram muito a atuação política". Em seguida discordou da idéia da Arena de buscar uma "democracia social", observando que "democracia é uma só, sem adjetivos". Mas salientou que os projetos sociais do Governo Geisel estão contribuindo para popularizar a Arena.

— Democracia — salientou — não é um regime acabado. É uma coisa dinamica. Nos países onde ela está sedimentada, o exercício cotidiano de seus valores vai aperfeiçoando-a, de forma que no Brasil o que precisamos é deste exercício de democracia para poder aprimorá-la. Daí a grande responsabilidde dos políticos num momento como este.

Pedro Simon acha que Arena erra ao convidar General para falar sobre subversão

Porto Alegre — O presidente regional do MDB, Deputado Pedro Simon, criticou ontem, na Assembléia, a iniciativa do líder da bancada da Arena, Deputado Hugo Mardini, de pedir ao Comandante do III Exército a designação de um oficial para falar sobre guerra revolucionária no Seminário que o Partido do Governo realizará nos dias 26 e 27.

— Considerando que o Exército se tem sustentado acima dos Partidos, a iniciativa da Arena não é feliz — disse o líder da Oposição, lembrando que o convite é para um militar falar "numa reunião partidária". O Deputado Pedro Simon condenou também a apreensão de chaveiros de estudantes da Universidade Federal de Santa Maria com dizeres contra os Decretos 477 e 288.

O convite

No início da semana, o Deputado Hugo Mardini pediu ao General Oscar Luís da Silva a designação de um oficial superior para fazer uma palestra sobre guerra revolucionária durante o seminário que reunirá os deputados estaduais do Partido, num programa de debates periódicos sobre os problemas regionais e nacionais. Segundo o Deputado, o Comandante do III Exército concordou em designar um oficial.

Pouco antes de criticar o pedido do Deputado Hugo Mardini, o presidente regional do MDB falou sobre as próximas eleições dizendo que "não importa ganhar; o que importa é o conteúdo de liberdade e justiça social de nossa mensagem". E acrescentou: "O MDB não pode chegar a 1978 esperando que o Governo erre, nem repetindo a campanha de 1974".

Cunha critica Paulo Egídio afirmando que ele demonstra entender pouco de política

Brasília — O Deputado João Cunha (MDB-SP) pronunciou discurso ontem, na Camara, criticando uma entrevista do Sr Paulo Egídio em que o Governador de São Paulo teria se confessado "cansado de só receber crítica dos políticos que formam uma classe de fisiológicos".

Segundo ele, o Governador paulista "é o maior fisiológico de São Paulo, porque foi escolhido Governador, tirou seu Vice-Governador do bolso do colete, indicou prefeitos e demonstra ser um homem que não entende nada de política".

Não é do ramo

— Recordo-me do ex-Governador de São Paulo, Sr Ademar de Barros — disse o Sr João Cunha — que tinha uma expressão muito usual quando se referia a políticos que não sabiam fazer política. Dizia ele: "Esse não é do ramo". Realmente, o Sr Paulo Egídio não é do ramo, não pertence à classe, está distanciado da política, não pertence a este esquema onde debatemos, trocamos idéias, respeitamo-nos mutuamente. E o último a poder afirmar isto. Mas sinto nele uma vocação para o quepe, que não foi cumprida, daí sua manifestação."

— Tomo como verdadeiras as declarações estampadas no jornal que V Excia lê. Evidentemente, não concordo com muitas delas. Todavia, devo lembrar que ele foi eleito pela maioria da Assembléia Legislativa, que recebera do povo a missão de eleger um Governador de Estado. Portanto, ele teve respaldo popular. Acredito que o Governador esteja magoado em face da decisão da Assembléia que negou recursos para suplementar verbas necessárias à execução do programa do Estado — disse em aparte, o Deputado Lauro Leitão, da Arena.

Computador é ligado à Arena

Brasília — A direção nacional da Arena vai utilizar um terminal do Prodasen — Programa de Dados do Senado — para permitir aos seus parlamentares o acesso a cerca de 200 mil unidades de informações, que tratam de legislação brasileira, de matérias em tramitação no Congresso Nacional e discursos de senadores e deputados desde 1973.

Com o terminal, a Arena obterá sempre que necessário as informações guardadas nos bancos de dados do Senado, que abrangem ainda referências bibliográficas e arquivo de jornais (diários e periódicos).

Congresso louva E. Gomes

Brasília — "O Marechal do Ar Eduardo Gomes tem sido como homem público, como político no mais alto sentido, incansável na defesa dos ideais democráticos. Parece-me justo, por isso, que o Congresso Nacional, sede da pregação e da defesa da liberdade humana, a ele manifeste regozijo por sua data natalicia."

Foi o que disse o Presidente do Senado, Sr Magalhães Pinto, na sessão do Congresso Nacional, ao prestar homenagem ao Marechal do Ar Eduardo Gomes, que hoje completa 79 anos.

Marco Antonio Caramez quer as chaves do veterano Garcia Gomes

Município sem MDB vê Arena depor seu próprio prefeito

Mendes — Acusado de não responder aos pedidos de informacões formulados pelos vereadores, o Prefeito desta cidade, Sr Francisco Garcia Gomes, de 65 anos, aposentado do INPS, foi deposto na madrugada de ontem, por seis dos nove representantes da Camara Municipal, arenistas como ele.

O Prefeito ao tomar conhecimento da decretação de seu impedimento deixou a cidade, tomando o cuidado antes de lacrar as portas de acesso à Prefeitura para dificultar a posse de seu substituto legal, o Vice-Prefeito Marco Antonio da Cruz Caramez. Em Mendes não existe MDB, mas a Arena que domina o executivo e legislativo vive permanentemente em crise.

O processo

O processo de impedimento contra o Prefeito Francisco Garcia Gomes vinha sendo trabalhado desde 24 de julho por seis dos nove integrantes da Camara Municipal. Agora, com base no Decreto 201, o Prefeito deposto terá oportunidade de apresentar sua defesa ao curso do processo instaurado na madrugada de ontem.

Após o término da sessão extraordinária — que durou quase 15 horas — o Vice-Prefeito foi empossado. Está impedido, no entanto, de assumir o cargo, porque ninguém sabia ontem, o paradeiro do Sr Francisco Garcia Gomes, que está com as chaves da Prefeitura. A mulher do Prefeito afastado, Sra. Iris Teixeira Garcia, diz que seu marido não fugiu e que as chaves estão com ela: "Espero que alguém venha aqui em casa buscá-las".

O presidente da Camara Municipal enviou ofício ao juiz eleitoral Reginaldo de Carvalho na manhã de ontem, relatando os acontecimentos. Ele disse que o Prefeito deposto foi acusado pelo Vereador Antônio Mariano Machado "por infração política", nos termos do Artigo 4.º, item 3.º do Decreto-Lei 201.

Após dar posse ao novo Prefeito, o presidente da Camara informou que pelo Artigo 185 da Constituição, pode a Camara transferir a sede da Prefeitura. "Nós podemos montar a nova sede até num barraco de madeira" — disse. Após acusar o ex-Prefeito de realizar uma "administração nefasta", o Vereador Edson Pagliares declarou que o Prefeito cassado responde a nove processos na Justiça, "por não efetuar concorrências para obras públicas".

O Vice-Prefeito empossado — que não sabe se vai ficar no cargo porque seu antecessor pode entrar com mandado de segurança — declarou que como novo Chefe do Executivo Municipal vai "mudar a imagem da cidade" e desenvolver o turismo, transformando Mendes em uma zona de veraneio, "porque até hoje isto aqui é conhecido como município de velhos e de aposentados".

Obra suja

Os familiares do Prefeito deposto — que afirmam "ser tudo obra suja de inimigos políticos de Francisco Garcia" — dizem que ele deixou Cr$ 700 mil de saldo em bancos do Município. Na noite de ontem já existia em Mendes um memorial com mais de 3 mil assinaturas, no qual os moradores da cidade protestam contra a deposição do Prefeito. Eleito em 15 de novembro de 1972, com 2 mil 900 votos, o Sr Francisco Garcia Gomes administrava uma cidade com 15 mil habitantes e cuja principal fonte de renda é a indústria de papel.

Pelas esquinas, bares e casas comerciais do Município, a conversa ao fim da noite de ontem era sobre a destituição do Prefeito. Comentava-se entre os políticos locais que o Deputado Saramago Pinheiro, da Arena, esteve várias vezes no Município, nos últimos dias, para apressar a decisão da Camara Municipal.

O presidente Regional da Arena, Almirante Heleno Nunes, não conhecia detalhes da crise de Mendes, ontem, mas anunciou que vai enviar hoje um observador ao Município. No Palácio Guanabara, o assessor político do Governador, Sr José Eduardo Faria Lima, também desconhece o problema político do pequeno Município do Sul fluminense.

TRE anula convenção do MDB que deu vitória a Amaral

O TRE do Estado do Rio decidiu ontem, por unanimidade, anular a Convenção Regional do MDB, realizada dia 24 de julho, acolhendo parecer do Procurador Eleitoral Carlos Rolemberg, que a considerou irregular pelo tumulto provocado por convencionais mais exaltados, incluindo-se entre eles alguns deputados federais e estaduais.

Quem pediu a anulação da Convenção foi o Deputado federal Erasmo Martins Pedro, alegando que "a maioria dos delegados inseritos foi impedida de votar". O relator do processo, Desembargador Fonseca Passos, apontou, ao dar o seu voto, "como irregularidades mais gritantes", a quebra do sigilo, o tumulto generalizado e o encerramento da Convenção antes da hora regulamentar.

Recurso

O advogado do grupo do Senador Amaral Peixoto, a quem o Deputado Erasmo Martins Pedro, que representa a corrente de liderança do ex-Governador Chagas Freitas, acusou de "ter tumultuado os trabalhos convencionais deliberadamente", anunciou que vai recorrer da decisão do TRE.

Como a decisão da Justiça Eleitoral foi tomada por unanimidade — os quatro Juizes presentes à sessão votaram pela anulação da Convenção — o advogado Manoel Franco só poderá propor um recurso especial ao TSE, se o Presidente do TRE, Desembargador Moacir Rebelo Horta, concordar. Há uma outra saída, no entanto, para a corrente derrotada, que é a do agravo de instrumento.

Participaram da votação os Desembargadores Fonseca Passos, Carlos Thibau, Iussif Salim Saker e Amaro Martins de Almeida, este último afirmando, na justificativa do voto, que "o MDB, em verdade, não chegou a realizar uma Convenção, mas um simples trabalho de amostragem, pois de um total superior a 800 delegados apenas 180 puderam votar".

A situação

Até a publicação do acórdão da decisão, no Diário Oficial, a Comissão Executiva que o MDB elegeu no novo Estado do Rio poderá gerir os destinos do Partido, segundo entendiam alguns desembargadores presentes à sessão de ontem do TRE. O advogado da corrente amaralista, Sr Manoel Franco, acha que o Diretório Nacional do MDB, a ser eleito amanhã, em Brasília, terá de nomear uma Comissão Interventora para a seção fluminense.

— Nós vamos recorrer da decisão — disse o advogado — e até que seja conhecido o resultado do julgamento no TSE e realizada uma nova Convenção, 60 dias após a publicação do acórdão em Brasília, o Partido no novo Estado do Rio não poderá ficar acéfalo. A designação de uma Comissão Interventora é, por isso, uma solução aceitável.

Dois Juízes do TRE, os Srs. Fonseca Passos e Iussif Salim Saker, sugeriram em seus votos a abertura de inquérito policial para apurar fatos delituosos ocorridos durante a Convenção Regional do MDB. Para o Presidente do Tribunal, Sr Moacir Rebelo Horta, "não houve decisão em torno do assunto". A referência dos dois juízes em seus votos entra no processo, concluído em primeira instancia, como simples sugestão.

Anaya pode ser o novo Embaixador

Buenos Aires — O ex-Comandante Geral do Exército argentino, General Leandro Anaya, talvez seja designado Embaixador de seu país no Brasil, segundo uma informação divulgada ontem pelo **Cronista Comercial**.

A Embaixada está sem chefe há vários meses e o Sr Angel Robledo ocupou-a por um dia, mas logo depois de apresentar suas credenciais ao Presidente Ernesto Geisel foi chamado pela Presidenta Maria Estela Peron para dirigir o Ministério das Relações Exteriores.

Silveira viaja e fala na terça

Brasília — O Chanceler Azeredo da Silveira embarcou ontem, fazendo uma escala no Rio, para Nova Iorque, onde vai discursar na terça-feira, abrindo a fase de debates da 30a. Assembléia-Geral das Nações Unidas.

Durante o fim de semana, acompanhado dos Embaixadores Sérgio Correia da Costa, José Sette Camara e Sotto Maior, o Ministro das Relações Exteriores vai dar forma final ao texto do seu pronunciamento, no qual se refere à maior representatividade adquirida pela ONU com a acolhida das novas nações africanas de língua portuguesa — este ano, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe. Vai reiterar a sua proposta, no sentido de que os países industrializados e os em desenvolvimento admitam negociar um amplo acordo geral de comércio capaz de atenuar as distorções hoje existentes em matéria de preços, ofertas e medidas protecionistas no plano internacional.

Ednardo recebeu a Oposição

São Paulo — O Comandante do II Exército, General Ednardo D'Avila Mello, recebeu ontem durante 40 minutos, no Quartel-General do Ibirapuera, o presidente da Comissão Executiva Regional do MDB, Deputado Natal Gale, com quem examinou assuntos políticos.

Depois do encontro, o General Eduardo D'Avila Mello deixou seu gabinete para cumprimentar na ante-sala os demais membros da Comissão Executiva Regional, que acompanhavam o Deputado Natal Gale.

Refinaria ganha nome de Vargas

Brasília — O Presidente Ernesto Geisel sancionou ontem os autógrafos do projeto de lei que concede a denominação de Presidente Getúlio Vargas à refinaria de petróleo em construção no município de Araucária, no Paraná.

A refinaria está sendo concluída pela Petrobrás e foi visitada pelo Presidente da República no ano passado. Durante a apreciação do projeto no Congresso, tanto o MDB quanto a Arena votaram pela aprovação, embora alguns parlamentares situacionistas tenham criticado a proposição.

Escolas deverão exigir título

A matrícula em qualquer escola, pública ou privada, só será concedida a maiores de 18 anos mediante a apresentação do título de eleitor, segundo lei sancionada ontem pelo Presidente Geisel.

Os eleitores do Distrito Federal, enquanto não se estabelecer o seu direito de voto, ficam dispensados de todas as exigências legais a que se sujeitam os portadores de títulos eleitorais.

Acrescenta o projeto de lei que os serviços de rádio, televisão e cinema educativos, participantes do plano de alfabetização funcional e educação continuada de adolescentes e adultos, mostrarão em seus programas as vantagens atribuídas ao cidadão eleitor, no pleno gozo de seus direitos civis e políticos, e informação da obrigatoriedade do alistamento e do voto.

Ramos defende Konder contra "impeachment" e faz acusação ao MDB

Florianópolis — Ao refutar as declarações do Deputado Waldir Buzato (MDB) de que a Oposição já conta com o apoio de nove parlamentares da Arena para pedir o *impeachment* do Governador Konder Reis, o Secretário de Imprensa do Governo catarinense, Sr Paulo da Costa Ramos, disse que "o Deputado oposicionista diminui o Poder Legislativo e deita por terra, no Estado, qualquer tentativa mais séria de dar dignidade à política".

— Mais falsa do que a notícia — declarou — só vejo a atuação do Sr Waldir Buzato. Primeiramente, a Assembléia estará em recesso durante toda a próxima semana, por acordo entre o líder do Governo e o presidente do MDB.

Questão morta

— Em segundo lugar — continuou — melhor faria o deputado em atentar para o apoio que o Governo obteve, ainda na última quarta-feira, ao submeter à Assembléia o nome do Prefeito de Florianópolis: em 38 deputados, nada menos do que 25 aprovaram a proposição governamental. Esse número inclui todos os parlamentares da Arena e mais quatro do MDB. Logo, afirmar que nove deputados da Arena apoiariam a sua iniciativa nem é insensatez — é gaiatice.

O Sr Paulo Ramos afirmou que a questão suscitada pela falta de publicação das súmulas de dois contratos administrativos celebrados pela Mesa da Assembléia "é questão morta".

— O próprio Presidente da Casa, Deputado Epitácio Bittencourt, não insistiu na publicação de tais contratos. Há muito tempo ninguém fala nisso, e onde não há agravo, não cabe reparação.

Airton Soares diz que é iminente a expulsão do Bispo Pedro Casaldaliga

Brasília — O Deputado Airton Soares, MDB-SP), reclamou ontem da tribuna uma definição do Governo sobre a expulsão, segundo ele iminente, do Bispo espanhol D Pedro Casaldaliga, que já esteve em prisão domiciliar em julho de 1973, com a residência de São Félix cercada por forças militares.

Relembrou que o único caso de Bispo punido pelas autoridades brasileiras foi o de D Vital, no século passado, e observou que agora se teme que a eventual expulsão de D Pedro reabra uma perseguição oficial à Igreja no Brasil, "criando-se um precedente de consequências imprevisíveis".

Como estrangeiro

O parlamentar paulista referiu-se a um "membro da hierarquia eclesiástica" segundo o qual se se reabrir efetivamente o processo de expulsão em que Dom Pedro é réu, ele poderá ser expulso como estrangeiro e não como bispo.

— Outro membro da hierarquia — comentou ainda o parlamentar — diz que este processo não é novo, mas seria uma retomada, com nova e grande força, da tentativa de expulsão feita em meados de 1973 por ocasião da condenação de Jantel a 10 anos de prisão e das prisões de leigos da prelazia e inquérito policial militar na auditoria de Campo Grande.

Acrescentou que "a luta dessa prelazia na defesa dos interesses do povo brasileiro, na defesa do índio brasileiro, encontra resistência hoje nas pressões que altos escalões do Governo fazem sobre o poder representado pela Igreja Católica".

Deputado acusa DASP pela morosidade do plano de classificação

Brasília — O Deputado Fernando Coelho (MDB-PE) criticou a morosidade com que o Dasp está orientando a implantação do Plano de Classificação de Cargos e chamou a atenção especialmente para a situação dos servidores da Universidade Federal de Pernambuco, Rede Ferroviária e Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

Lembrou a promessa que lhe fizera em abril o diretor do Dasp, quando do seu comparecimento à Comissão de Trabalho e Legislação Social, referindo-se à injustiça do tratamento que o INPS dispensa a antigos servidores do Ministério da Viação e Obras Públicas cedidos à RFF e lamentando que ainda subsista essa discriminação.

Mobral

Os Deputados Romulo Galvão (Arena-BA) e José Maria de Carvalho (MDB-RJ) declararam que a CPI para o Mobral requerida pelo líder da Oposição no Senado em decorrência de críticas dirigidas contra o órgão pelos Senadores Jarbas Passarinho, João Calmon e Luiz Viana Filho, todos da Arena, é completamente fora de propósito.

O projeto de autoria do Deputado Siqueira Campos (Arena-GO), estabelecendo anistia aos débitos referentes ao Imposto Territorial Rural incidente sobre imóveis na Amazônia antes de 1974 foi rejeitado ontem pela Camara.

Aborto

A conferência do Deputado João Menezes, no Royal Festival Hall, de Londres, quando fez um apelo para que os parlamentares de todo o mundo examinem o problema do aborto como uma questão social e humana, provocou os protestos do Senador Benedito Ferreira (Arena-GO) que, na sessão de ontem do Senador, voltou a se manifestar contra o aborto, que considerou um subproduto do divórcio.

O Senador goiano, que foi um dos que mais trabalharam contra a emenda divorcista do Senador Nelson Carneiro, em maio passado, disse que a campanha divorcista está servindo para alertar setores ainda adormecidos, a fim de que viessem a atuar em favor da família, porque "o divórcio é um vício contangiante pior do que os demais e qualquer concessão feita equivale a assinar o óbito da família brasileira".

Opções da Fiuza

O Deputado Ricardo Fiuza (Arena-PE), citando várias vezes o Marechal Castelo Branco, disse ontem da tribuna que o Brasil tem diante de si quatro opções políticas a fazer: ditadura conservadora, ditadura do proletariado, república sindical ou democracia social plena, pluralista e justa.

Esta última — acrescentou ele — implica no fortalecimento imediato do Judiciário e do Legislativo, "para retomada de seu equilíbrio num quadro de liberdade, participação e responsabilidade", enquanto as demais são inviáveis.

Censo já cobriu 645 mil casas

Aproximadamente, 645 mil residências foram cadastradas, até ontem, por 3 mil 227 professores do Município, significando que 41,7% dos encarregados do I Censo Escolar — do total de 8 mil 850 — já encerraram seus trabalhos, apesar de todas as dificuldades encontradas. Apenas nas favelas e nos subúrbios, as chuvas dos últimos dias retardaram a tarefa dos recenseadores. O Censo termina depois de amanhã.

Os postos centrais de Deodoro e Tijuca — que coordenam os serviços de todos os Distritos Educacionais — enviaram, para o Centro de Processamento de Dados do Estado, 432 fichas de controle para serem analisadas. Em meados de outubro, o resultado do Censo já será conhecido, pois a Secretária Municipal de Educação, Sra Teresinha Saraiva, pretende computar os pontos para efeito de remoção dos professores, ainda este ano.

O PARADOXO

A Secretária Teresinha Saraiva — cuja residência será recenseada hoje às 14h 30m — esteve ontem visitando o Engenho Novo, Méier e São Cristóvão. Ela constatou que, nestes locais e em toda a Zona Norte, a receptividade dos moradores, em relação ao Censo, "tem sido a melhor possível." Verificou ainda que na Favela da Barreira do Vasco (São Cristóvão), Dona Maria Aparecida Abreu oferece todos os dias um pequeno almoço aos recenseadores.

Nos Morros do Telégrafo e do Tuiuti, o presidente das Associações dos Moradores das Favelas espera sempre, pela manhã, "a chegada da professora, para ajudá-la a subir as ladeiras, que se tornaram mais escorregadias por causa das chuvas." O mesmo se deu em Deodoro, Realengo e Santa Cruz, onde há ruas sem calçamento e com muitas poças de água e lama.

Táxi de empresa afugenta motorista ao cobrar diária mais cara além da gasolina

Muitos motoristas de táxis de empresas não trabalharam ontem e estão dispostos a procurar emprego em coletivos e caminhões ou mudar de vida, porque ao aumento da gasolina — que é paga por eles — os donos de frotas resolveram acrescentar uma elevação de cerca de 12% nas diárias.

Os motoristas afirmam que a decisão — já consumada na maioria dos casos — reduzirá consideravelmente as condições de sobrevivência da classe: com a diária em torno de Cr$ 260, Cr$ 90 dos quais de gasolina, só com muita sorte ou trabalhando dobrado alguém conseguirá levar dinheiro para casa.

SINDICATO

Embora considere o sistema ilegal, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Urbanos, Sr Sebastião Ataíde de Melo, disse que não interferirá no problema da cobrança de diárias porque ele resulta de uma convenção entre os motoristas e os donos de frotas.

Acrescentou que o problema da remuneração dos empregados em empresas de táxis e de coletivos está praticamente superado com a decisão do Tribunal Regional do Trabalho que, ao julgar o dissídio coletivo de iniciativa do Sindicato, concedeu aos empregados o salário profissional de Cr$ 1 mil 310, a vigorar a partir de 2 de junho último.

O que falta agora, explicou, é a publicação da decisão no *Diário Oficial*, o que ocorrerá até o início do próximo mês, quando, então, o Sindicato poderá tomar posição, exigindo das empresas o cumprimento da ordem judicial.

Os motoristas calculam que cada carro rende mensalmente uma média líquida de Cr$ 3 mil às empresas. Mas, para conseguir um terço desse valor, o motorista é obrigado a trabalhar até o limite de sua resistência. "Trabalhar mais de 12 horas já é forçar a barra" — diz a maioria, advertindo que nesse caso os riscos de acidentes são em escala muito grande.

Durante a semana, afirmam, a preocupação maior passou a ser a de atingir o limite das despesas. Para compensar o esvaziamento da renda nesse período, é necessário trabalhar no fim de semana. Aí, como cerca de 50% dos carros de aluguel pertencentes a motoristas autônomos deixam de circular, o profissional dos táxis de empresas podem recuperar o que deixaram de ganhar nos dias comuns.

Reclamam ainda contra a cobrança, pelos empresários, das despesas referentes à reparação de danos nos veículos — feitas em parcelas no ato do pagamento das diárias. Nos casos de assalto, quem paga o prejuízo também é o profissional.

DER passa à Prefeitura equipamento rodoviário

O Departamento de Estradas de Rodagem transferia para o Município do Rio de Janeiro 1 mil 600 funcionários e equipamento rodoviário de cinco distritos, para permitir a manutenção de 1 mil 105 quilômetros da rede viária urbana.

Cerca de 95% dessa rede exigem apenas manutenção e conservação, enquanto o DER ficará responsável por 234 km de vias existentes e 284 km de vias planejadas, além do encargo de túneis, viadutos e elevados. O maior encargo do DER é a Avenida Brasil, cujos 66 quilômetros representam mais de 210 km em pistas de sete metros.

REFORÇOS

O equipamento transferido pelo DER ao Município compreende 30 *pick-ups*, 41 caminhões basculantes, seis caminhões, cinco tratores, 10 pás mecanicas, sete motoniveladores, 13 rolos-compressores, um rolo de pneu, cinco compressores de ar, seis betoneiras para concreto, seis caldeiras de asfalto, seis pipas-dágua, um gerador móvel, dois acabadores de asfalto, uma acabadora de solos, dois carros distribuidores de asfalto e dois auto-socorros para o Túnel Santa Bárbara.

A Prefeitura ficou também com três usinas de asfalto, sendo duas em Jacarepaguá e uma no Alto da Boa Vista, todas dotadas de rádio e mesa telefônica. Esse equipamento vai permitir à Prefeitura fazer a manutenção simples de 829,84 km de vias pavimentadas e 218,75 km de vias sem pavimentação. Futuramente, a Prefeitura terá ainda o encargo de mais 57 km de vias planejadas.

SIMPLES E COMPLEXO

O DER vai ficar responsável por 234 km de vias pavimentadas e 284,50 km de vias planejadas. Fica com o DER, também, o encargo de conservação da Avenida Brasil, do anel rodoviário do Estado, o Elevado Paulo de Frontin, o Túnel Rebouças e as chamadas linhas Verde (GB-107), Amarela (GB-108) e Azul (GB-109).

Saúde deve instalar minipostos

O Secretário de Saúde do Estado, Sr Woodrow Pantoja, viajou ontem para Valença a fim de sentir a possibilidade de instalar minipostos de saúde nesse Município e em seus distritos, a exemplo do que fez em Santo Antônio de Pádua. O objetivo da Secretaria é adotar essa medida em todo o Estado a fim de melhorar o atendimento.

Para o Sr Pantoja a instalação desses postos permitirá a centralização da assistência médica embora os recursos sejam da Secretaria de Saúde.

Tamoio quer área do Forte para o lazer

Uma faixa de terra de 33 mil metros quadrados, que começa na praia do Diabo e se alonga até a Rua Francisco Otaviano, poderá se transformar na mais nova área de lazer do Rio, segundo intenção manifestada pelo Prefeito Marcos Tamoio ao Ministro do Exército, General Sílvio Frota.

A área está à venda pela Comissão de Alienação de Imóveis do Exército pelo preço mínimo de Cr$ 1 milhão e 300 mil e pertence ao Forte de Copacabana. As limitações de gabarito para construções de edifícios (no máximo seis andares) impediram, até agora, a concretização da compra, embora o local seja altamente privilegiado em paisagem e localização.

A PROPOSTA

Na audiência com o Ministro do Exército, o Prefeito pediu prioridade para aquisição da área para transformá-la num novo centro de lazer da Zona Sul. Embora existam vários pretendentes — inclusive de uma cadeia de motéis de alta rotatividade — o Ministério do Exército dará preferência à Prefeitura.

A própria forma de pagamento poderia ser reformulada, pois em vez de dinheiro a Comissão de Alienação receberia em troca outro imóvel de igual valor, o que não traria qualquer ônus para os cofres do Município. Aguarda-se, entretanto, a apresentação de um plano concreto por parte da Prefeitura para o aproveitamento da área, inclusive sobre o que tem a oferecer na hipótese de uma barganha.

Detran tira 70 de circulação para reparo

Embora o Detran informasse que a fiscalização seria geral, mais de 20 PMs a seu serviço praticamente pararam a Praça 15 ontem pela manhã e concentraram a inspeção apenas nos táxis: mais de 70 deles foram retidos para pequenos consertos.

Quem tiver automóvel recolhido no depósito do Detran do Túnel Novo deve retirá-lo até segunda-feira. A partir de terça-feira, os veículos serão transferidos para o Caju. Com o fechamento do depósito do Túnel Novo, os carros apreendidos em Botafogo ficarão na área perto da Casa da Moeda — e os apanhados em Copacabana e no Leme, no Leblon.

FISCALIZAÇÃO

A *blitz* na Praça 15 começou pouco depois das 8h e um dos grupos de policiais espalhados nas pistas de subida e descida foi designado para o canteiro divisor onde estava o Volkswagen CF 0495 (GB), com um auto de remoção datado de quinta-feira colado no vidro da porta. O carro já tinha sido punido na véspera, na Avenida Almirante Barroso, mas não foi sequer objeto de curiosidade dos PMs.

Enquanto o policiamento mandava parar os táxis, na calçada sob a Avenida Perimetral os guardadores clandestinos orientavam o estacionamento proibido. O passeio foi dividido em áreas por oito guardadores: cada um domina o espaço entre dois pilares de sustentação do elevado. Os números oficiais da operação de ontem *só* serão divulgados pelo Detran na próxima segunda-feira.

A pista do Túnel Roberto Silveira, que liga Icaraí ao Saco de São Francisco, em Niterói, será fechada ao trânsito a partir de meia-noite de segunda-feira, para que a Companhia Brasileira de Energia Elétrica faça obras da subestação de Icaraí. A Rua Lemos Cunha ficará com mão única para escoar o trânsito procedente do Saco de São Francisco. Quem for de Icaraí para São Francisco, deve tomar a Avenida Ari Parreiras, Praia de Icaraí e Estrada Fróes.

A Avenida do Contorno, que liga o centro de Niterói aos bairros do Barreto e São Conrado, será fechada amanhã, de 8h às 17h, também para obras da CBEE. Todo o trânsito nos dois sentidos será desviado pela Rua Benjamim Constant.

Transporte em Friburgo não sai já

A Secretaria de Transportes desmentiu ontem a assinatura de um convênio, na próxima semana, com a Prefeitura de Nova Friburgo, para execução de um projeto-piloto. A Secretaria diz que o assunto está em estudos e ainda vai ao Governador.

A execução do convênio caberá a uma comissão presidida pelo assessor de planejamento da Seetran, Sr Sérgio Seelenberger, envolvendo a própria Secretaria de Transportes, a Prefeitura, a Secretaria de Segurança, a Companhia de Desenvolvimento Rodoviário e Terminais, Detran, DER e Departamento de Transportes Coletivos.

IBAM terá trânsito em debate

O Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM) vai promover um ciclo de palestras entre os dias 23 e 26 deste mês sobre o tema *Problemas e Soluções para o Trânsito*, com a presença do Secretário de Transportes, Sr Josef Barat, além de outras autoridades estaduais e municipais ligados ao assunto.

As palestras serão no auditório do IBAM, que estará aberto ao público interessado em conhecer as providências adotadas para melhorar o trânsito do Rio. As sessões começarão às 18h 30m e se prolongarão até as 20h 30m.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 20 de setembro de 1975

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro
Diretor: Lywal Salles

Diretor: Bernard da Costa Campos
Editor de Opinião: Luiz Alberto Bahia

Cartas dos leitores

O desejo chileno

"Na edição de 18/9, aniversário de nossa Independência, aparece publicado um comentário assinado pelo Sr Tristão de Ataíde — **A parábola do semeador** — no qual se permite ofender gratuitamente o Chile, afirmando: "De um lado a violência e o fanatismo dos que recorrem à volta ao passado, por meio de ferozes ditaduras militares como na Espanha e no Chile".

Se o Sr Ataíde tivesse visitado o Chile no dia 11 de setembro, teria visto uma nação solidária e unida aos seus atuais governantes, nação que num gesto espontaneo saiu às ruas para demonstrar seu agradecimento às Forças Armadas e aos homens que dirigem os destinos do País.

No Chile não há ditadura militar, e sim, de fato, um Governo que respeita os direitos inalienáveis de seus cidadãos, com um único propósito: alcançar o progresso e bem-estar da Nação.

O Chile não pretende que todos sejam solidários aos seus ideais, tão-somente deseja que não se minta, querendo mostrá-lo ao mundo como um país ditatorial, quando na verdade é um país livre e soberano.

Da mesma forma que no Chile não se ofende a nenhum país irmão, queremos que nos deixem cumprir com nosso mais profundo desejo, desejo este tanto do Governo como do povo chileno, de trabalhar em paz, para lograr com êxito a "era da reconstrução nacional", sem ofensas nem mentiras.

Gerardo Hoa-Araneda — Cônsul do Chile — Rio (RJ)."

A culpa dos homens

"Transferida para São Paulo, em janeiro de 1974, fiz um financiamento para comprar móveis na Fininvest. Ao voltar para o Rio, em julho, passei a pagar as mensalidades na matriz (Rua da Assembléia).

Dia 30.8 recebi telefonema de meu avalista de São Paulo, aborrecido porque o fiscal da firma lhe garantira que havia oito meses que eu não pagava as parcelas mensais de Cr$ 525 e me ameaçava protestar as promissórias.

Acontece que enviei ao escritório da financiadora, no Rio e em São Paulo a comprovação em cópias xerox da pontualidade dos pagamentos.

E' realmente lamentável que a Fininvest, como outras empresas que trabalham com computadores, jogue toda a culpa dos erros humanos nas pobres máquinas, que só fazem o que as pessoas mandam.

Se a firma não fosse tão desorganizada, episódios desagradáveis como este não viriam à baila, com o propósito de alertar os usuários do crédito direto para as mazelas financeiras que há por aí.

Ebréia de Castro Alves — Rio (RJ)."

A cobertura exaltada

"Quero expressar apreço pela excelente cobertura que o JB tem dado dos acontecimentos de Portugal. Com isso ele evidencia o interesse em manter a comunidade luso-brasileira bem informada.

Desde 25 de abril tem mantido em terras lusas os mais competentes jornalistas como enviados especiais, não só para informarem como para analisarem o tão completo e incógnito processo político português.

A cobertura comprova mais uma vez a liderança mantida por tão importante órgão, que honra a imprensa brasileira na missão de bem informar a seus leitores.

Emílio Nunes do Amaral Semblano — Rio (RJ)."

O ônibus rico

"Quase fui acidentado (29.8) em minha motocicleta por causa do óleo diesel que derramava, nas curvas, do ônibus CTC, linha 10 (Mauá—Fátima), às 17h50m, junto do Obelisco (Avenida Rio Branco com Presidente Wilson).

O fato causa-me surpresa por saber que o Governo federal está preocupado com a escassez de petróleo, por saber que não é boa a situação da CTC e, finalmente, por saber que somos nós, os contribuintes, quem paga o desperdício.

Estou certo de que a publicação do episódio trará as medidas corretivas necessárias.

Actair Graneiro Filho — Rio (RJ)."

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.

No Plano do Irreal

À medida que passa o tempo e amarelecem as páginas dos Planos oficiais de Governo, é natural que o empresariado, preocupado com seu destino e as taxas de risco da época em que vive, pergunte-se sem ironia: — Afinal, para que servem essas plataformas de política econômica divulgadas com tanta ênfase e às vezes com fanfarras?

Nós, neste país, estamos acostumados a pletoras de planos. De 1962 para cá vimos vários deles serem divulgados: um Trienal elaborado por Celso Furtado para o Governo Goulart deu lugar ao PAEG do Governo Castelo Branco. Antes mesmo que começasse a ser posto em prática, ao fim do Governo Castelo, quase se substituiu o PAEG por um Plano Decenal que logo daria lugar, no Governo Costa e Silva, às metas elaboradas pelo Ministro Hélio Beltrão. Pragmático por excelência, o Governo Médici mandou que o Planejamento sintetizasse ao máximo suas ambições normativas da vida econômica brasileira em um primeiro PND de 74 páginas. E logo deixou de lado a teoria pela prática.

Vivemos, agora, a era do II PND. Elaborado depois de a crise do petróleo ter atingido seu ponto crucial, esse Plano, que se intitula "flexível", procura indicar as linhas gerais de conduta pelas quais deveria se pautar a comunidade nacional de empresários e Governo neste estágio de desenvolvimento. Passado um ano de sua divulgação, a perplexidade ronda todos os setores. "Manter o crescimento acelerado dos últimos anos" já não é possível, e isto têm declarado os próprios porta-vozes do Governo. Aceitar o clima de crise que o próprio PND enunciava também não é o caso, tanto se têm multiplicado pronunciamentos ufanistas, que o Plano também estimulou. Raciocinar numa base técnica com seus números é igualmente difícil, porque certas confusões semanticas e a mistura de números em dólares e em cruzeiros tornam desaconselhável a análise estatística ou puramente matemática.

O que fazer com os planos, então, quando se lhes comemoram os aniversários? Há alguns dias, o JORNAL DO BRASIL reuniu empresários do setor siderúrgico e deles ouviu que não será possível chegar-se a 45 milhões de toneladas de aço em 1985. Não apenas isso: a siderurgia está um ano atrás, pelo menos, em relação a seus projetos anteriores de expansão. Falta dinheiro, falta pessoal, falta *management*. Mas cresce o intervencionismo estatal e novos planos ambiciosos de preenchimento de "espaços vazios" são anunciados. Se falta petróleo, vamos plantar mandioca. E se as contas externas tornam-se difíceis, vamos pressionar a área financeira para solucionar na prática o que a flexibilidade do planejamento não previu.

Nos planos, o crescimento da indústria poderia ser estimado a uma taxa de 12% por ano. Mas a quem atribuir a baixa velocidade de projetos de insumos básicos e o esquecimento de que mais vale tentar aumentar antes as exportações que pensar arbitrariamente em implantar programas substitutivos que demandam novas importações? As máquinas montadas para produzir planos e mais planos geralmente conseguem justificar tudo: mesmo os maiores erros práticos podem encontrar uma boa resposta científica. Não acontecem essas facilidades do lado privado da economia. Nele, não há como socializar os prejuízos.

Arena Temporal

O voto direto para a eleição dos Governos estaduais foi inscrito entre os princípios do programa da Arena. A comissão encarregada de elaborar o documento partidário adotou a proposta do grupo dito renovador. Depois de 10 anos de funcionamento e ao provável apagar das luzes do bipartidarismo, a Arena reencontra-se com um princípio consagrado na Constituição. As eleições indiretas, utilizadas a título excepcional já por três vezes consecutivas, em função da conjuntura política nacional, até aqui beneficiava preponderantemente a Arena.

O reencontro majoritário com o princípio do voto direto ocorre depois que as eleições representativas de 74 modificaram a situação política em alguns dos mais importantes Estados. Comprova-se mais uma vez como nada pode ser considerado imutável em política, exceto no plano dos princípios. A Arena aceitara humildemente a mudança da escolha de Governadores para a forma indireta. Agora, quando deixou de ser maioria em alguns Estados de maior relevo na vida política nacional, adotou a bandeira oposicionista com orgulho representativo.

A prevalecer a escolha indireta em 1978, o MDB — pela aplicação da doutrina de que o Governador, é escolhido nas fileiras da agremiação majoritária — terá o Executivo em São Paulo, Estado do Rio, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Paraná. O voto direto assegura a possibilidade ou pelo menos a ilusão de que a Arena possa reconquistar a confiança da maioria do eleitorado nesses Estados. Valeria lembrar igualmente que tanto existe a possibilidade de ganhar em alguns desses como de perder em outros mais.

A comissão do programa da Arena deve ter avaliado representativamente os riscos a correr desde que foi abalada em sua maioria, fendida em sua unidade e exposta à manifestação de tendências com potencial para se constituírem em pelo menos mais um Partido, se for afrouxada a rigidez que mantém o sistema bipartidário.

A discussão em torno da qualificação para o conceito de democracia terminou por eliminar as propostas adjetivas. Ficou-se mesmo no substantivo insubstituível. O programa da Arena adota o conceito de democracia desadjetivada, porque qualquer qualidade seria no mínimo restritiva.

O aspecto estranhável é que a comissão arenista, ao mesmo tempo que adota a eleição direta, deixa transparecer a possibilidade de que as regras do jogo possam ser mudadas outra vez. O relator do programa, Senador Jarbas Passarinho, ressalva que, se a Constituição consagrar mais adiante a escolha indireta, "aceitaremos humildemente a mudança." O princípio só deve constar do programa porque esse trabalho pretende ser eterno.

No plano temporal da política fica evidente que a própria maioria representativa revela sintoma de falta de convicção institucional.

Fundações Políticas

A Fundação Milton Campos não deverá desmerecer a denominação. Esta traz à lembrança uma figura que cresce no conceito político do país por haver sabido conciliar a flexibilidade necessária aos ajustes políticos — à busca do ótimo possível — com a fidelidade aos princípios que compõem o elenco de normas prescritivas características da política em países ocidentais fiéis às tradições humanísticas, mesmo sob a pressão dos fins utilitários, tão dominantes hoje em dia sob diferentes nomes.

De há muito se vem diagnosticando como causa eminente do desprestígio dos Legislativos a incapacidade de seus membros para entender o que se discute com significação no plano do Executivo. Em outras palavras, o Executivo ter-se-ia apossado das decisões sobre temas relevantes, e aos legisladores faltaria competência para acompanhar a discussão dos assuntos, e consequentemente participar das decisões até mesmo de forma indireta, isto é, quando sem assento à mesa do Poder.

Do legislador moderno exige-se não apenas que seja um bom representante de seus distritos e de sua área eleitoral, mas que expresse de modo coerente as reivindicações de suas circunscrições local e regional. Pede-se que saiba relacionar de modo racional e factível essas aspirações, relativas ao presente, com os objetivos nacionais permanentes. Vale dizer que ao legislador não será mais suficiente saber representar sua área. Dele se exige que represente todo o país ainda quando defenda proposições mais estreitas.

Daí decorre que os Partidos representativos necessitam de suporte competente para formar um quadro de compreensão mais abrangente do que a simples formulação de objetivos específicos da representação eleitoral. Na formação de tal quadro, o representante terá de aprender a utilizar a assessoria altamente qualificada dos Executivos, para não cair na experiência redundante e inviável de constituir enorme burocracia legislativa. Ainda assim, para o aprendizado da competência imposta pelos tempos modernos, o uso da assessoria executiva e o recurso aos *hearings* não seria bastante ao enobrecimento da política como profissão para o exercício do poder civil.

A idéia de Fundações com o objetivo de fornecer conhecimento de nível científico e social é, portanto, de grande valia. A política será sempre uma expressão de conflitos de interesses. A formulação dos temas em conflito e a obtenção de acordos e de alianças já podem ser tratadas de maneira mais exata, em termos de ciência política. E da exatidão e da clareza muito se pode ganhar para a solução dos citados conflitos. Quanto maior o grau de consciência, mais fácil será casar o real com o desejável no fecho do ótimo possível. Há um perigo, porém, a evitar a todo custo. As Fundações não devem pretender ser academias de ciência pura em busca de verdades eternas e absolutas. Elas devem trabalhar, por meios científicos, idéias que, sem constrangimento, exprimam interesses e pretensões dos grupos sociais representados.

Ziraldo

Volta ao divórcio

D. Eugênio de Araújo Sales
Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro

Volta ao cenário brasileiro a questão do divórcio. Por ser tema explosivo, assume no plano nacional o lugar, o tempo e o esforço que, no meu entender, caberiam a outros assuntos mais urgentes.

Para a imensa maioria dos que não têm voz, há desafios mais prementes e importantes que, se enfrentados prioritariamente por nossos legisladores, fariam crescer seu conceito diante dos brasileiros.

O bom nome do Parlamento não pertence unicamente aos seus eventuais detentores. Ele é patrimônio de toda a Nação e instrumento valioso para o engrandecimento de suas instituições.

No Brasil, de modo particular em sua atual conjuntura, urge valorizar a missão dos representantes do povo, escolhidos como foram em eleições livres. Esse objetivo não será obtido por decreto ou simples aspirações, mas através de uma imagem convincente do Congresso. Por seus frutos ele se fortificará ou se deteriorará.

Entre nós, há muitos problemas a resolver onde, sem restrições, Legislativo e Executivo poderão se encontrar com efeitos altamente benéficos ao bem-estar coletivo. Um dos resultados será o fortalecimento do regime democrático.

O divórcio, entretanto, não se inclui entre as prioridades. Não é exigência daqueles a quem não interessam o valor do matrimônio e a própria ordem moral conjugal. Já trocam de companheiras sem maiores consequências.

Para o pobre, há outros assuntos mais urgentes à espera de soluções. Se não se casam, não o farão na nova ordem jurídica matrimonial, preconizada pelos divorcistas. Se já estão unidos, mal podem manter uma só família.

Resta uma parte da classe média, onde os dolorosos desajustes poderão servir de argumentação à mudança que se pretende instaurar.

O remédio apresentado, em flagrante contraste com os preceitos evangélicos, atinge alguns efeitos deixando intocáveis as causas que os produziram.

Há hoje, no mundo, uma tendência altamente perniciosa para ajustar a legislação aos fatos e não a valores permanentes. O Santo Padre, falando a 10 do corrente mês, alude "à rápida decadência dos costumes, onde a lei, em vez de lhe conter as fraquezas instintivas e degradantes, as codifica e coonesta." Isto significa a destruição dos fundamentos de uma sociedade.

Essa visão aplicada aos tóxicos já conseguiu, infelizmente, abrandar a firmeza de certas medidas em alguns países.

A pátria em perigo exige de alguns de seus filhos mesmo o holocausto da própria vida, para que outros possam gozar os favores da liberdade.

O único caminho a seguir, diante dos casos angustiosos, é o fortalecimento da família, pela introdução de medidas que visem reduzir o número dos matrimônios desajustados. Jamais criar condições que facilitem a quebra de sua estabilidade. O bom senso nos diz que é indispensável ao bem comum a preservação do lar.

Evidentemente, para os que encaram a vida sob um prisma meramente material e afirmam o absoluto direito de cada um à felicidade pessoal, mesmo com sacrifício do bem coletivo, é impossível entender essa atitude da Igreja na defesa da indissolubilidade matrimonial.

Alega-se ser o Brasil, nesse assunto, uma exceção no plano mundial. O valor moral de um ato, entretanto, não depende do número dos que o praticam, mas de sua conformidade com a lei natural e eterna.

Quando a escravidão era aceita universalmente, os que reagiram a essa ignomínia eram minoria e causavam escândalo.

A decadência dos povos que introduziram o divórcio, inclusive os denominados católicos, tem aí suas raízes. Na Itália, do plebiscito desfavorável ao matrimônio passa-se a passeatas em favor do aborto. Aliás, convém lembrar que essa nobre nação não se identifica com o catolicismo.

O Vaticano, juridicamente, é um país. Ao mesmo tempo, o Papa é o Pastor universal de todos os cristãos. Como Chefe de um Estado, mantém acordos, concordatas. Por exemplo, seu relacionamento com regimes comunistas jamais significa a aceitação dessa doutrina. Procura unicamente, como mal menor, obter para a Igreja, em determinadas circunstancias, condições mínimas de sobrevivência, reafirmados sempre os princípios eternos do Evangelho. Felizmente, aqui vivemos outro clima. Cada um de nós quantas vezes na vida suporta situações constrangedoras, sem com elas compactuar?

Falamos muito em subversão. Vê-se comunismo onde ele existe e onde não existe. Fica-se, entretanto, indiferente a esta alteração de valores morais, que facilita a desagregação da família já muito desajustada. Chama-se de remédio o que na realidade é um estímulo ao mal.

Há uma rede internacional inspirada no marxismo, que aproveita cuidadosamente de toda e qualquer falha para utilizá-la a seu favor. O lar estável constitui um obstáculo básico. Sua estrutura é e será sempre fundamental em toda nação.

Por que estas considerações do Pastor? E' direito e dever do Sucessor dos Apóstolos falar com coragem e firmeza, alertando sobre problemas como o do divórcio. Embora não afete a vida interna da Igreja, ele atinge a boa ordem, indispensável à comunidade humana.

Geisel cria funções no DASP

Brasília — O Presidente Geisel assinou decreto, ontem, criando funções de confiança para composição das categorias Direção Superior e Assessoramento Superior integrantes da Tabela Permanente do Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP).

As despesas decorrentes da aplicação do decreto serão atendidas pelos recursos próprios do DASP e o provimento das funções de confiança será feito por atos do Presidente da República.

TCU julga as contas da Embrapa

Brasília — O Tribunal de Contas da União julgará semana que vem o processo sobre irregularidades ocorridas na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), devendo pronunciar-se sobre a legalidade de aluguel, pelas repartições públicas, de apartamento para servidores e sobre o sistema de contratação pelas empresas públicas.

Quarta-feira o Sr Ivã Luz, ex-deputado federal, será empossado no cargo de procurador do Ministério Público junto ao TCU. Permanece sem ser preenchida a vaga de ministro do Tribunal, aberta com a aposentadoria do Sr Werginaud Wanderley, havendo dificuldade de nomeação por causa do salário, segundo informações, de Cr$ 13 mil.

Mutuários da Cohab fazem apelo

Recife — Descontentes com aumento de mais de 40%, verificado nas prestações da Cohab-PE, mutuários de uma vila construída pela companhia, na praia do Rio Doce, em Olinda, escreveram carta ao Presidente Geisel pedindo que intervenha junto ao atual Governo do Estado e ao BNH, para redução da ultima majoração "a fim de que possamos pagar sem tantos sacrifícios as nossas dividas."

A carta, embora assinada por seis pessoas, representa reivindicação de centenas de famílias, da faixa salarial entre Cr$ 1 mil 200.

Os moradores do conjunto dizem ter famílias numerosas, e mostram-se impossibilitados de acompanhar aumento tão alto quanto inesperado.

Preço mundial do urânio pode duplicar reservas viáveis para o Brasil

Se as cotações internacionais do uranio forem elevadas — como se espera para breve — as reservas economicamente viáveis do Brasil mais do que dobrarão imediatamente. Pelos padrões da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) só é considerável viável o uranio que tem preço de produção inferior a 10 e 15 dólares a libra-peso. Existem assim no país pouco mais de 13 mil toneladas medidas do minério.

As reservas confirmadas (economicamente viáveis) são as de Campo do Agostinho e Cercado, em Poços de Caldas; Campos Belos e Murinópolis, em Goiás, e Figueira, no Paraná. Nesses locais, e mais em Jacobina (Bahia), no Rio Grande do Norte e na Amazônia, há uma quantidade bem maior de uranio, porém acima das atuais cotações — que já são consideradas irreais.

PRESSÃO ALTISTA

Os produtores internacionais do uranio, em minério ou enriquecido, já iniciaram um movimento pela elevação dos preços. Alguns técnicos asseguram que os limites estabelecidos pela AIEA já não correspondem à realidade — pelos padrões da Agência são considerados apenas dois tipos de concentração do minério, para produção em escala industrial: os que permitem a produção do uranio a preços inferiores a 10 dólares a libra-peso, e os que possibilitam a produção a 15 dólares.

Mesmo no Brasil, já existem os que apontam como o preço real — considerados todos os custos de prospecção, localização, medição, e extração — 25 dólares a libra-peso. Entretanto, a Agência Internacional, em sua resistência a elevar os limites, estaria levando em consideração os interesses dos compradores, e o impacto que a alta de preços causaria nos planos energéticos em desenvolvimento em todo o mundo, com base na energia nuclear.

O próprio Brasil, se por um lado teria vantagens com a elevação dos preços, através do reconhecimento da posse de reservas comprovadas bem maiores do que as atuais, veria crescerem os custos projetados em relação às usinas que já estão decididas, para implantação até 1990.

Outro fator que pressiona no sentido da elevação dos preços do minério de uranio, é a interrelação entre as várias fontes de energia: a valorização do petróleo, que veio estimular um maior desenvolvimento dos planos de instalação de usinas nucleares, aumentou a demanda do uranio no mercado internacional — a presente e a projetada.

A Westinghouse Electric Corporation, a maior empresa mundial no ramo da instalação de centrais nucleares para a produção de eletricidade — e que está instalando a central Angra-I, no Brasil — anunciou que possivelmente não venderá mais uranio enriquecido para 20 de seus clientes, até o final de 1978, devido à pouca lucratividade. Um porta-voz da empresa declarou, recentemente, que a compra de uranio no mercado livre, a preços correspondentes, tornou-se comercialmente impraticável.

Sabe-se também que uma das maiores organizações do gênero no mundo — produção e enriquecimento de uranio — a Uraniun Fuel Corporation, da Africa do Sul, está pressionando para obter a elevação dos preços do minério.

NECESSIDADES BRASILEIRAS

A projeção das necessidades nacionais, para atender ao plano já aprovado de geração de eletricidade por centrais nucleares, indica um total de cerca de 95 mil toneladas de minério até o ano 2000.

O crescimento dessas necessidades, entretanto, será gradual — assim como o da construção e entrada em operação das centrais. A escala prevista deixa as autoridades do setor tranquilas, segundo informações oficiais. Até 1989, por exemplo, as reservas já confirmadas e medidas — a preços oficiais de agora — garantirão o suprimento.

Quanto ao aumento do consumo depois da década de 90, que vai se acelerar geometricamente, existe a confiança no Ministério das Minas e Energia de que o espaço de tempo disponivel permitirá a confirmação nas dezenas de ocorrências e áreas de anomalias radioativas registradas. Muitas dessas ocorrências estão em fase de estudos mais detalhados, em Roraima, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Goiás, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul.

Muitas deverão se confirmar no período de tempo que vai deste ano até 1985 — segundo os técnicos da Nuclebrás, o espaço de tempo médio entre a descoberta de uma anomalia, a confirmação da ocorrência e a entrada em operação da mina, é de 10 anos.

MECANISMO DE PREÇOS

O uranio é um dos minérios em maior abundancia na crosta terrestre, segundo definição técnica. Portanto, pelos padrões internacionais, o que determina o reconhecimento de sua existência são os preços adotados para a sua utilização econômica.

Alguns especialistas afirmam que o Brasil tem uma enorme reserva do minério, porém a maior parte dela com preços acima dos atuais padrões determinados pela AIEA. Portanto, à medida que as cotações se forem elevando, como é inevitável, pela pressão da demanda, com o crescimento do número de reatores em operação, e pelo esgotamento das reservas mais acessiveis — que se situam dentro ou abaixo dos preços atuais — as reservas brasileiras "reconhecidas" tenderão ao crescimento.

Entre os fatores que determinam a viabilidade econômica ou não de uma jazida de uranio, está a sua acessibilidade — localização, profundidade, etc. — e a associação com outros minérios (o que quase sempre acontece). Aí, muitas vezes é a cotação do minério associado que vai determinar se a reserva de uranio é viável ou não. No Brasil, existem pelo menos dois exemplos deste último caso: uma parte do minério de uranio é associada à apatita; como a procura de fosfatos — para fertilizantes — tende a aumentar, o uranio ali existente poderá vir a se tornar economicamente viável.

Educação deve usar satélite

São Paulo — O Brasil deverá utilizar gratuitamente, para teleeducação, o satélite franco-alemão Simphony, que está em órbita sobre a Terra, de maneira experimental. O equipamento foi oferecido ao Brasil pela França, e no momento as autoridades estudam sua aceitação, "podendo ser utilizado no Norte e Nordeste do país."

A informação e do presidente do Instituto de Pesquisas Espaciais, cientista Fernando de Mendonça, que refutou ontem as declarações de que o Ministério da Educação teria tachado de um fracasso a implantação do Projeto Saci no Rio Grande do Norte. "Tanto foi sucesso que o Governo do Rio Grande do Norte se interessou pela renovação do contrato para aplicação do Projeto este ano", afirmou.

SACI VENCE

O cientista Fernando de Mendonça disse que "o sucesso do satélite avançado de comunicações interdisciplinares, Saci, é patenteado pelo número de pessoas que o procuram no Rio Grande do Norte. De 18 a 19 mil pessoas que atendemos, devemos atingir agora a mais de 100 mil. O índice de aproveitamento, em levantamentos que realizamos, pode ser considerado excepcional, mostrando também que houve uma conscientização por parte do estudante da importancia do experimento."

— O Saci estava na fase experimental, mas agora entra em operação definitiva. Outros Estados do Nordeste deverão ter o Saci, pois acompanharam o experimento no Rio Grande do Norte. E' realmente animador o que foi conseguido nesta fase inicial, declarou.

Disse ainda que "o satélite Simphony poderá ser usado gratuitamente pelo Brasil, pois está ocioso e em fase experimental. Ele nos foi oferecido pelo Governo francês. Outro Simphony foi lançado há alguns dias, e isto nos dá dois satélites, que poderemos empregar na teleeducação." Atualmente está sendo empregado o satélite norte-americano lançado pela NASA, o ATS-6, "mas este equipamento deverá passar no início do próximo ano para a Índia, também para fins educacionais."

Arcoverde defende a barragem

Teresina — Durante entrevista em que rebateu críticas do diretor do DNOCS local à construção da barragem do rio Longá, disse o Governador Dirceu Arcoverde "estar pagando ônus de querer fazer algo que sempre passou em brancas nuvens".

O Governador do Piauí explicou que a barragem é provisória e que a definitiva virá depois. Ela tem a finalidade de proteger 10 mil pessoas que vivem exclusivamente da cultura do arroz e que estavam ameaçadas de não chegar às colheitas temendo as inundações que se repetem anualmente na lagoa.

INDIFERENTE

O Sr Arcoverde mostrou-se indiferente às denúncias de que a barragem feita para impedir as inundações pelo rio Longá vai arrombar e causar prejuizos ainda maiores dizendo que "considera a atitude do Sr Eldan Veloso comportamento antiético de técnico que conhece os objetivos do Governo".

5.600 VAGAS/HORA NA GARAGEM SHOPPING CENTER GUANABARA

Inaugurado o mais completo Centro de Compras da cidade na Rua Marquês de São Vicente, 52

O Rio acaba de ganhar o "Shopping Center" que lhe estava faltando ... Projetado em termos modernos ... Inspirado na experiência vitoriosa de outros países ... Acima de tudo, situado em ponto excepcional e com recursos próprios para colaborar com as suas lojas no atendimento e na multiplicação de sua clientela.

Esse "Shopping Center" acaba, afinal, de ser inaugurado, à Rua Marquês de São Vicente, 52.

Aberto ao público, em cerimônia que contou com a presença de diretores da Caixa Econômica Federal, Alceu Maitino, João Pereira Castaldi, Murilo Cortes de Araújo; da Vector Engenharia, Marcos Chutorianscy, Adolpho Fichman, Luiz Paulo Abreu Nogueira e Scholen Becker; da Sérgio Dourado Empreendimentos Imobiliários, Sérgio Dourado Lopes e Arnaldo Suquerman.

O Shopping Center Guanabara, empreendimento da Vector Engenharia, foi uma surpreendente revelação. Tem 40.000 m2 de área construida (é o maior da cidade) e conta com inovações que o fazem superar com vantagem os atuais empreendimentos de São Paulo, até há pouco tidos como os mais avançados do país.

Percorrendo ontem, durante a inauguração, o empreendimento espetacular, completamente pronto, tivemos ocasião de observar o muito que traz de novo, como atendimento, circulação, capacidade de bem receber, em proveito de seus usuários lojistas.

Um primeiro fato impressiona. Seus organizadores, dispondo de espaço amplo na garagem, à qual se chega por um anel viário que circunda o edifício, deram-lhe um sentido rigorosamente coletivo: a garagem é patrimônio comum, destinada a servir à clientela dos condôminos e, portanto, a dinamizar e estimular essa clientela. Dispõe de 5.600 vagas/hora que contribuem para a renovação constante de clientes que a todos interessam. E são atualíssimas, particularmente agora, com a dificuldade de estacionamento em Copacabana, Ipanema e toda a Zona Sul.

— A maior rotatividade de uma clientela de alto poder aquisitivo comentava um dos diretores da Sérgio Dourado — é uma grande contribuição dos empresários para que possam ser atendidos mais clientes de gabarito, fazendo-os voltar, o que é do interesse de todas as lojas. Mas eles fizeram muito mais: criaram fontes permanentes de clientes novos, fora da esfera de ação das próprias lojas. Isso foi conseguido com a incorporação de três cinemas (um infantil) e um teatro. Essa iniciativa é um duplo serviço. Porque traz gente que não vinha comprar, mas passa pelas lojas refrigeradas, em galerias também refrigeradas, sente o convite, a tentação de suas vitrinas, cria o hábito de frequentar um centro de compras como não há outro na Zona Sul. E é um serviço especial a todo o bairro. São mais 3 cinemas! É mais um teatro! E ainda há uma escola de ballet, já está instalada no 4º andar, a de Enid Sauer, com suas mil alunas ...

A presença permanente da escola de bailado e das quatro casas de espetáculo estava sendo apontada, por muitos dos lojistas presentes que percorriam o edifício (escadas rolantes bi-direcionais, três elevadores, refrigeração funcionando em todo o conjunto) como uma das mais positivas atrações do novo Shopping Center.

Otimista com a entusiástica reação de seus convidados, declarava o dr. Luiz Paulo Nogueira, da Vector, numa roda em que se encontravam diversas pessoas: — As lojas são destinadas especificamente à Zona Sul, mas vão ter clientes da cidade inteira. Os cinemas e o teatro vão cuidar disso ...

Informe JB

Campanha e silêncio

Durante quase um ano, dois advogados — os Srs José Luis Bulhões Pedreira e Alfredo Lamy — deixaram de lado a atividade de seus escritórios e, de graça, dedicaram-se ao trabalho de preparar, para o país, um projeto de lei das sociedades anônimas.

Depois de centenas de horas de reuniões e de entrevistas para colher sugestões, entregaram ao Governo o documento que lhes tinha sido encomendado.

* * *

Produziram uma lei básica para o desenvolvimento da iniciativa privada no país e, pelo menos nesse caso, empresários, autoridades públicas e políticos estão diante de um projeto que pode ser discutido concretamente. Dessa discussão, pode-se melhorar ou piorar o futuro do país. Sobre seus artigos, é virtualmente impossível divagar.

* * *

Passados alguns meses da divulgação da lei, ao que se assiste?

O debate foi abafado como se coloca a surdina no pistom de um morador de cortiço. A burocracia do setor, incapaz de atirar-se numa discussão, começou a tesourar o projeto nos corredores das repartições. Ele vem sendo combatido a golpes secos, silenciosos, sem que possa sequer ser defendido, pois, como é típico na burocracia, ninguém diz com clareza de que não gostou ou o que deseja.

* * *

Ao lado disso, começou um segundo movimento, nascido de fontes ideológicas, onde insiste-se em lembrar que tanto o Sr Bulhões Pedreira quanto o Sr Lamy são advogados de grandes empresas.

Ora, um advogado fiscal com competência para escrever uma lei como a das S.A., só pode ter empresas como clientes, ou, então, ser clientes do erário. A terceira alternativa seria o desemprego.

O que se vê é uma espécie de rancor diante do fato de uma lei importante ter de ser feita fora da burocracia convencional.

* * *

Não é justo, porém, que esse rancor acabe taxando a competência das pessoas que sabem fazer algo que o país precisa.

A menos que já esteja em vigor algum imposto sobre a inteligência.

Presença refletora

A presença do Ministro da Fazenda, Sr Mario Henrique Simonsen, no encerramento do Congresso das Bolsas, na sexta-feira, em Salvador, não será um acontecimento puramente físico.

Vai provocar bons reflexos.

Parque do Forte

Está decidido. A faixa de 33 mil metros quadrados de terrenos adjacentes ao Forte Copacabana será permutada pelo Exército com a Prefeitura, para ser transformada num parque.

* * *

O Exército aguarda apenas que fique pronto o projeto do parque.

E como não está pronto, não custaria que em vez de se empilharem simplesmente algumas manilhas em torno de gramados que ressecam depois da inauguração, fosse criado um verdadeiro parque, com monumentos facilmente preserváveis, graças à vizinhança das sentinelas.

Estabilidade em novembro

O mercado automobilístico vai se estabilizar, de acordo com as melhores previsões, a partir de novembro, quando todos os novos modelos já estiverem lançados.

O aumento trimestral a ser concedido em outubro — 5% — será praticamente absorvido para cobrir despesas de custeio das fábricas.

Este ano, pela primeira vez, a queda nas vendas atingiu também a linha dos caminhões.

A oposição portuguesa

De um conhecedor dos mistérios da política portuguesa:

— Enquanto o mundo estiver prestando toda sua atenção aos debates entre o PC, o PS e o PPD, inclusive cometendo o erro de ver neste último a encarnação da Oposição no país, ninguém vai entender nada.

* * *

— A oposição ao que está ocorrendo em Portugal não está nos gabinetes oficiais, nem está armada de palavras. Está no Norte. E' clandestina e está arrumando seus arsenais. Com essa, ninguém conversa. Dessa, até agora não se ouviu uma palavra.

Breve, despacho

Esclarece o Juiz João Uchoa Cavalcanti Neto que nos próximos dias dará andamento ao processo onde é pedida a extinção do condomínio acionário dos Diários e Emissoras Associados.

O Juiz, que informa ter recebido o processo na segunda quinzena de agosto passado, "portanto, há um mês, e não dois anos", diz que o assunto não foi resolvido antes "pois, em hipóteses de tal envergadura, se demorar demais é desleixo, correr é leviandade."

O lugar da Arena

De uma velha raposa do MDB que tem por hábito colecionar rótulos políticos, a quem é atribuída a invenção do termo "bigorrilho", usado para designar os Moderados ou Adesistas, hoje chamados Pragmáticos, durante o Governo Castello Branco:

— Enganam-se o Senador Eurico Rezende e o Deputado Nelson Marchezan. A Arena não pode ser um Partido de centro-esquerda. Ela já é, há muito tempo, uma organização de centro-sinistra.

De 20 para 80

A construção da hidrelétrica de Itumbiara, com financiamento do BNDE, terá um índice de 80% de nacionalização no equipamento.

Antes de o Governo lançar seu programa de incentivo à indústria de bens de capital, o índice de nacionalização em turbinas e geradores para hidrelétricas não passava de 20%.

* * *

O financiamento de Itumbiara, no valor de 865 milhões só para a produção nacional equivale a um quarto da produção anual de equipamentos nas estatísticas de 1970.

Tropicalização da mandioca

Durante vários anos um grupo de cientistas pesquisou com seriedade a utilização de álcool de mandioca como complemento do combustível de motores a explosão.

Além disso, técnicos competentes gastaram horas a fio na elaboração de um projeto capaz de, a longo prazo, permitir a plantação de mandioca no cerrado.

Não há uma só pessoa envolvida no trabalho que desconheça as dificuldades técnicas para a adaptação dos motores ou que deixe de levar em conta as necessidades de recursos e de tempo para se adotar a medida.

* * *

Exatamente por isso, o assunto está ao nível de projeto e não de descoberta.

Infelizmente, o estardalhaço com que vem sendo tratado o tema além de frustrar as expectativas das pessoas que acabam tendo sua curiosidade voltada para uma eventual panacéia, prejudica a própria imagem dos técnicos que trabalham o caso, a sério.

* * *

Talvez fosse melhor racionalizar o tema, inclusive na imprensa, mostrando suas possibilidades e, ao mesmo tempo, suas dificuldades. Do contrário, brevemente teremos a seguinte notícia:

— Tuxauá Kreen-Akarores vai a Yamani e garante aos árabes que índio não aumenta preço da mandioca.

Lance-livre

- Do paisagista Burle Marx: "Ninguém segura o desmatamento do Brasil."
- **Da passagem da missão de empresários italianos pelo Brasil resultou a decisão de instalar uma fábrica para cromar peças automobilísticas que trabalhará para a Fiat. Capital de Cr$ 10 milhões.**
- O Ministério do Trabalho quer implantar o Sistema Nacional de Emprego, para controlar e remanejar fluxos de mão-de-obra. Essa tarefa, precípua do Ministério, já foi tentada dezenas de vezes e nunca resultou em muito mais que simples desperdício de verbas.
- **O Deputado Florim Coutinho (MDB-RJ) apresentou projeto extinguindo o serviço de transporte da Câmara. A idéia — que já estava sendo estudada há meses pela Presidência da Casa em níveis racionais — ocorreu ao parlamentar dias depois de ter perdido o carro que ficava a seu serviço nos fins de semana cariocas.**
- A Embaixada Brasileira no Egito passou a ter um Adido Militar. Seu primeiro ocupante será o Coronel Mário Orlando Ribeiro Sampaio.
- **O Governador Sinval Guazelli acerta segunda-feira com o Ministro da Indústria e do Comércio os detalhes finais para a instalação, em Novo Hamburgo, da fábrica Cessna. A empresa americana vai operar em conjunto com a fábrica Cavu na produção de monomotores Skylane, de quatro lugares.**
- Já saiu em Bofete, no Município de Botucatu, a primeira procissão do interior paulista pedindo chuva na atual estiagem.
- **Estranha bomba de gasolina a do posto Petrobrás-Touring, na Avenida Atlântica. Ela coloca 65 litros de combustível num carro em que o fabricante jura que não cabem mais de 62.**
- O Brasil começa a fabricação de pára-quedas. A empresa, instalada em Niterói, vai testar os primeiros modelos na próxima semana em Maricá.
- **Nova excursão à China. Maria Cristina Pena vai levar um grupo de 30 pessoas para um giro de 29 dias. Com o Presidente Mao dando cama, comida e roupa lavada, sai a 2 700 dólares (Cr$ 27 mil) por cabeça.**
- O Sr Edmundo Falcão foi reconduzido ao Conselho Fiscal da Caixa Econômica Federal.
- **Através do boletim da CNBB, a Nunciatura Apostólica desmente que a Santa Sé tenha comprado a fazenda Suiamisu, em Mato Grosso.**
- O Deputado Murilo Badaró, que passa o cargo de secretário-geral da Arena amanhã, viaja na próxima semana para a Alemanha. Vai visitar a Fundação Konrad Adenauer, que forma líderes políticos para os Partidos alemães.
- **O presidente da Companhia Telefônica Brasileira resolveu que este ano a empresa não pagará brindes natalinos nem a confecção de cartões de boas festas para diretores e funcionários. Acompanha determinação da Presidência da República.**
- Embarcou ontem para a Alemanha o Sr Fernando Zenóbio de Carvalho, diretor-financeiro de Furnas. Foi acertar com a Kraftwerk Unios os detalhes finais do contrato de compra das duas primeiras unidades, decorrente do acordo nuclear entre o Brasil e a Alemanha.
- **Chega hoje ao Brasil o Deputado conservador inglês Patrick Jenkins, ex-Ministro das Minas e do Petróleo. Ele foi o coordenador do estudo que levou a Grã-Bretanha a adotar contratos de risco para a exploração de petróleo.**

Milagre de São Genaro se repete

Nápoles — Depois de 27 minutos de orações e invocações, o milagre de São Genaro se reproduziu ontem de manhã na cerimônia ritual presidida na Catedral de Nápoles pelo Cardeal Corrado Ursi. A liquefação do sangue do Bispo-Mártir ocorre no dia da festa a ele dedicada, a 16 de dezembro, aniversário da erupção do Vesúvio (1631), e no primeiro domingo de maio. O milagre remonta a 1389.

O "milagre de São Genaro" é sempre aguardado pelos napolitanos com impaciência e ansiedade, pois o consideram como um bom augúrio, para eles e sua cidade.

Religiões debatem aproximação

Pela primeira vez na história das religiões vão se reunir quarta-feira no Colégio Bennett, os representantes mais graduados das Igrejas Católica, Ortodoxa, Luterana, Episcopal e Metodista do Brasil com o fim de estudar a possibilidade de maior aproximação entre as diferentes denominações cristãs mais abertas ao movimento ecumênico.

O secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, D Ivo Lorscheiter, disse ontem que o encontro se constituirá numa "experiência de grande alcance." Ao presidente da CNBB, D Aloísio Lorscheider, caberá a representação dos católicos.

D Hilda agradece apoio

D Hilda Faria Lima patronesse da barraca fluminense na XV Feira da Providência, fez divulgar, em seu nome e no das outras coordenadoras da barraca, agradecimento público à colaboração "de todos que, de alguma forma, contribuíram para o êxito de sua participação."

"Essa foi nossa primeira experiência de trabalho em equipe; se falhas houve" — disse — "foram involuntárias e, todas anotadas, servirão para que, no futuro, possamos ter melhor rendimento. Estou certa de que, de mãos dadas, poderemos trabalhar melhor e, assim, levar um pouco de alegria a tantos, que, dependendo de nós, pedem tão pouco."

APOIO DO CASAL

No encerramento da Feira, à meia-noite do último domingo, "pelo menos dois recordes estavam batidos: de público (com a passagem pelas bilheterias de cerca de dois milhões de pessoas) e de arrecadação (calculada pela Coordenação Geral em torno de Cr$ 10 milhões)."

A barraca do Estado do Rio de Janeiro acusava um movimento geral que "ultrapassava a cifra de Cr$ 3 milhões, correspondente ao triplo da renda obtida no ano passado. Esse resultado crescerá, ainda mais, com o produto das últimas rifas oferecidas pela representação fluminense". A promoção este ano teve total apoio do Governador e Sra Faria Lima. O casal atuou diretamente, inclusive vendendo artigos expostos.

O General Bina Machado acompanhou os cumprimentos do Governador Faria Lima ao Sr Hélio Beltrão, sob as vistas do Ministro Rangel Reis

Ueki ajuda a distribuir 50 mil mudas

Brasília — Em comemoração à Semana da Árvore, o Ministro das Minas e Energia inicia segunda-feira, às 8h 30m, a distribuição de 50 mil mudas de árvores à população de Brasília. As plantas foram doadas pela Florestas Rio Doce S/A e a distribuição também faz parte da campanha Crie Raízes, Plante uma Árvore, desenvolvida na Capital federal e cidades satélites.

Na terça-feira, os Presidentes da Câmara e do Senado, o Governador e o Secretário de Agricultura do Distrito Federal, o Chefe do Estado-Maior da Aeronáutica, o Comandante do Corpo de Fuzileiros Navais e o Ministro da Agricultura plantarão 25 mudas de pau-brasil e mogno, nos jardins do Ministério da Agricultura. Cem crianças participarão da solenidade.

NO ESTADO DO RIO

As Regiões Administrativas de Ramos, Jacarepaguá e Engenho Novo programaram solenidades para os dias 24 e 25, em comemoração à Semana da Árvore. Alunos das escolas locais plantarão mudas nas Ruas Senador Mourão, na Praça Barão de Taquara e em duas ruas do Engenho Novo.

Com a participação das Escolas Professor Mourão Filho e Cardeal Leme, a programação começará em Ramos, às 10h do dia 24. Em Jacarepaguá, no mesmo dia, às 11h, se realizará outra solenidade com escolares da 15a. Divisão de Educação e Cultura. Cinco árvores serão plantadas — mongubas e jasmins — no dia 25, às 8h, em frente à sede da XIII RA, na Rua 24 de Maio, no Engenho Novo. No mesmo bairro, às 10h, haverá solenidade idêntica na Rua Bela Vista.

Messiânicos se reúnem com preces

Milhares de messianicos do Estado do Rio reúnem-se amanhã no Maracanãzinho, das 9 horas ao meio-dia, para uma confraternização com preces e cânticos espirituais, números de balé e outras demonstrações artísticas e, sobretudo, "ajudarem a criar em cada família um lugar de harmonia e tranqüilidade."

Os messianicos — que dizem receber em seus templos adeptos de todas as crenças religiosas — acreditam ser possível tornar o mundo "um paraíso terrestre" e "um reino de virtude, verdade e beleza", quando todos os homens "receberem e transmitirem a luz divina que purifica os espíritos e os próprios corpos."

Fundada no Japão há 30 anos por Meishu-Sama, a Igreja Messianica conta hoje em todo o mundo com cerca de 600 mil adeptos — garantem os seus representantes no Rio. No Brasil, onde chegaram em 1955, são atualmente perto de 40 mil, dos quais 11 mil vivem no Estado do Rio (contra 7 mil no ano passado).

Ministro exalta papel do universitário ao empossar General no Projeto Rondon

Ao empossar ontem, pela manhã, o General João Bina Machado na presidência do Conselho de Coordenação do Projeto Rondon no Rio de Janeiro, em substituição ao Sr Hélio Beltrão, o Ministro do Interior, Sr Rangel Reis, disse que "sem o apoio e a presença dos universitários nas grandes questões nacionais não se forja a juventude para as magnas tarefas que lhe caberão no futuro".

À posse compareceram o Governador Faria Lima, o Prefeito de Niterói, Sr Ronaldo Fabrício, e o Coordenador-Geral do Projeto Rondon, Sr Neujanir Guimarães, além de universitários enganjados no Projeto Rondon. O ex-Ministro Hélio Beltrão recebeu dos estudantes uma placa de ouro com os dizeres "Nossa homenagem pela relevante atuação à frente do Conselho de Representação" e "Integrar para não se entregar".

CONTRIBUIÇÃO

O Ministro do Interior destacou a atuação do Sr Hélio Beltrão nas diversas funções exercidas nos setores público e privado, "sempre manifestando o maior interesse pelo contínuo aperfeiçoamento do ensino e do meio universitário.

Após informar as razões que levaram o ex-Ministro do Planejamento a se afastar do cargo — vinha encontrando dificuldades em conciliar suas múltiplas atividades com a presidência do Conselho —, o Sr Rangel Reis justificou a indicação do General João Bina Machado, destacando a sua "longa experiência e vivência dos problemas nacionais."

O gabinete do Ministro do Interior, no Rio, informou que até o próximo dia 30 o Projeto Rondon receberá inscrições para a turma do fim do ano — 420 universitários. Ela atuará no Vale do São Francisco e no Ceará.

Estágios recrutam 11 mil em todo país

As coordenações estaduais do Projeto Rondon estão recrutando 11 mil estudantes em todo o país para estágios de treinamento no INPS, nas áreas de Pessoal, Assistência Médica, Patrimônio, Arrecadação e Fiscalização, Contabilidade e Auditoria, Processamento de Dados e Procuradoria, Direção e Assessoramento.

O pagamento dos rondonistas corresponde a duas vezes o salário de referência — Cr$ 1 mil e 2 — para universitários e uma vez o salário de referência — Cr$ 501 — para os de nível médio. O convênio entre o INPS e o Projeto Rondon, agora em vigor, terá a duração de três anos.

ESTÁGIOS

Os estágios serão feitos, preferencialmente, por estudantes universitários. Segundo o convênio, o recrutamento de estagiários de curso profissionalizante de segundo grau só ocorrerá nas localidades onde não existam escolas superiores, ou quando o contigente de nível universitário não for suficiente para completar o quadro.

As atividades a serem desenvolvidas durante os estágios serão relacionadas com a formação profissional de cada um e o INPS encaminhará ao Projeto Rondon, sempre que necessário, solicitação de renovação ou aumento de contingente, destacando o tipo de atividades a serem desenvolvidas, horário e carga de trabalho.

Os rondonistas trabalharão de três a quatro horas por dia, mas o prazo de duração dos estágios ainda não foi fixado. Os serviços do INPS utilizarão principalmente estudantes de Administração, Ciências Sociais, Comunicação, Economia, Estatística, Biblioteconomia, Direito, Engenharia, Nutrição, Fisioterapia, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social.

Valadão tem título da PUC

Segunda-feira, às 10 horas, o professor Haroldo Valadão receberá, na Ala Kennedy e em solenidade presidida pelo Grão Chanceler Cardeal Eugênio Salles, o título de Professor Emérito da Pontifícia Universidade Católica, após discurso de saudação do Reitor Padre Pedro Veloso Rebelo.

Haroldo Valadão, Catedrático de Direito Internacional Público, é o mais antigo professor de Direito da PUC e ajudou o Padre Leonel Franca a fundar a Faculdade, em 1941, na Rua São Clemente, ao lado do Colégio Santo Inácio.

A cerimônia será solene e a ela comparecerão, além do Cardeal e do Reitor, todos os Vice-Reitores, membros do Conselho Universitário, o Corpo Docente e o Discente da Faculdade de Direito, além de representantes das demais escolas.

Publicitários dão posse à diretoria

O Sindicato dos Publicitários do Estado do Rio de Janeiro dará posse hoje às 19 horas à sua nova diretoria, tendo como presidente o Sr Epitácio de Sousa Breves, na Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria (Rua Haddock Lobo, 195).

Os novos diretores efetivos são ainda os Srs Murilo Antônio de Freitas Coutinho, James Walker Neves Correia, Adelmar Nunes da Rocha, Milton Magno Rocha, Adelermo Xavier de Oliveira e João Alberto Tomás; suplentes, os Srs Ulisses Luís Gomes dos Santos, Orlando Brum de Meneses, Leda Marina Brandão, Nilton Araújo Duarte, Cláudio Brandt da Silva Sobrinho e Ademar Gonçalves da Silva.

O Conselho Fiscal é formado pelos Srs Gabriel Augusto Lopes, João Cardoso da Silva e Lício Ramos de Araújo, tendo como suplentes os Srs Jairo Machado, Edson Serafim de Santana e Maria das Mercês Ramos da Rocha.

Guerra por gás alarma Washington

Washington — O Senado norte-americano teve ontem uma prova de que não há defesa contra a guerra biológica: duas experiências simuladas, utilizando um gás inofensivo e um corante que poderiam ser venenosos, foram realizadas em Nova Iorque e Washington pela Divisão de Operações Especiais do Exército, sem que o povo ou as autoridades federais e municipais tivessem qualquer suspeita do que estava acontecendo.

"Isso não me agrada", foi o comentário do Senador Frank Church (democrata), presidente da Comissão de Investigações da CIA no Senado, após ouvir o depoimento de Charles Senseney, ex-integrante daquela Divisão. Ele participou das duas experiências e também de outras, sobre as quais não deu detalhes, contra a Casa Branca e o Pentágono (Departamento de Defesa).

MORTE INVISÍVEL

Senseney afirmou que a morte pode ser "invisível, inodora e insípida" e que se os alvos forem bem escolhidos — sejam eles objetivos militares ou políticos — o golpe será certeiro. Aos senadores perplexos, contou que em meados da década de 60 foi realizada em Nova Iorque uma experiência com gás, colocado em pequenas cápsulas sobre os trilhos do metrô. As correntes de ar deslocadas pelos trens em movimento propagaram o gás a 45 quarteirões. Se fosse um gás letal, teria causado a morte dos moradores.

Outra experiência que relatou verificou-se no prédio da Administração de Drogas e Alimentos de Washington. Senseney introduziu um corante inofensivo no sistema de água do prédio, utilizando uma pequena broca para perfurar os encanamentos. Sobre as demais experiências, revelou apenas que "existem filtros avariados na Casa Branca."

A Comissão Senatorial ouviu também Samuel Adams, ex-agente da CIA, que denunciou a "corrupção" do organismo e sugeriu que seu diretor, William Colby, deveria ser destituído do cargo por "semear o caos nos serviços de segurança norte-americanos durante a guerra do Vietnã". Adams comentou que "embora nosso objetivo fosse enganar a imprensa, o povo e o Congresso, acabamos sendo melhor sucedidos na tarefa de enganarmos a nós mesmos", ao mencionar as estimativas deliberadamente baixas feitas pelo CIA em relação à situação do Vietnã, nas vésperas da ofensiva do Tet (ano novo), em 1968.

CORRUPÇÃO

O Comandante das tropas norte-americanas no Vietnã, General William Westmoreland, insistiu em manter estimativa errada, por temor à reação da opinião pública, disse Adams em sua audiência. "O impressionante poderio da ofensiva do Tet, quando milhares de aviões de combate dos Estados Unidos foram destruídos em Saigon e a Embaixada norte-americana foi invadida, tomou de surpresa os serviços de inteligência", observou.

Ele chamou de "corrupção" o fato de que "muita gente na CIA cresceu com a guerra" e acrescentou: "Estes homens acabaram formulando suas próprias opiniões, e desfiguraram a situação real do Vietnã."

Demissão de Lacabanne divide os peronistas

Buenos Aires — Um grupo de deputados do Movimento Justicialista (peronista) desligou-se ontem formalmente da "facção política" do Partido, à qual pertence o Presidente interino, Senador Italo Lúder, enquanto corriam boatos sobre a próxima renúncia do Ministro da Economia, Antonio Gaffitaro, também em choque com o Chefe do Governo.

Lúder, que em apenas cinco dias fez importantes alterações no Gabinete e demonstrou a intenção de governar com plena autoridade, pediu ao Congresso que, após o encerramento das sessões em 1.º de outubro, se mantenha em sessão extraordinária para discutir projetos de lei relacionados com o combate ao terrorismo e à inflação.

OPOSIÇÃO

Num comunicado ao Congresso, 18 dos 50 deputados do grupo peronista anunciaram sua oposição a Lúder: "Esgotamos todos os recursos para conseguir que o bloco político cumpra, na difícil etapa, o papel que lhe corresponde como instrumento de luta a serviço do projeto do General Peron", dizem os signatários, que contavam com a adesão de outros colegas ao documento.

O grupo de dissidentes é presidido pelo Deputado Jesus Porto, o primeiro legislador a apresentar uma denúncia contra Lopez Rega, ex-Ministro do Bem-Estar Social e ex-Secretário particular da Presidenta (licenciada) Maria Estela de Peron. Porto acusou-o há vários meses, de financiar a organização terrorista Aliança Anticomunista Argentina (AAA), que assassinou este ano mais de 200 peronistas de esquerda e marxistas, e de desviar dinheiro público em seu próprio benefício.

Segundo fontes do Congresso, os deputados protestam contra a nomeação, por Lúder do Deputado Juan Labake para a presidência da Comissão Econômica da Câmara. Labake é do Partido Popular Cristão e consta que tem tendências "lopezreguistas". No entanto, uma das atitudes mais drásticas do Presidente interino foi a destituição do Brigadeiro Raul Lacabanne, interventor federal na Província de Córdoba, considerado "o último Governador lopezreguista".

A reorganização do Gabinete argentino se completará com a indicação do novo Ministro das Relações Exteriores. O ex-Chanceler Miguel Angel Robledo assumiu a Pasta do Interior, da qual foi destituído o Coronel Vicente Damasco, também um elemento de confiança da Presidenta. Acredita-se que o novo Chanceler será o atual Embaixador no Peru, Joaquin Diaz de Vivar. De acordo com o jornal *El Cronista Comercial*, sua designação só se confirmará depois que Robledo volte dos Estados Unidos, para onde viajou ontem, a fim de participar da Assembléia da ONU e conferenciar com o Secretário de Estado Henry Kissinger.

O boato de cisão entre Lúder e Caffiero foi atribuído a "fontes chegadas ao Ministério da Economia", pela Agência UPI. Dizem estas fontes que o Presidente criticou o Ministro por não o ter informado previamente sobre medidas anunciadas esta semana, como a desvalorização do peso e a nova política de preços. Outros informantes, porém, não dão crédito a tais boatos. Pelo contrário, afirmam que Caffiero está obtendo — dentro da inegável gravidade da crise política e social que a Argentina atravessa — certos êxitos na tentativa de conciliar necessidades e fatos reais econômicos com as exigências de uma política de estabilização, que pelo menos reduza substancialmente a tremenda inflação, sem produzir recessão.

Outros rumores correntes em Buenos Aires, ante as drásticas decisões de Lúder, são de que a Presidenta não voltará ao Governo depois de seu período de repouso. A alteração do Gabinete tirou-lhe a base do Poder, e foi interpretada como uma mudança para a posição de centro-esquerda de Lúder. Ontem, a sessão da Câmara dos Deputados tumultuou-se com denúncias de que Maria Estela tentara apoderar-se de fundos públicos avaliados em 700 mil dólares. O presidente da Câmara, contudo, afirmou que ela voltará para comemorar o Dia da Lealdade (17 de outubro, data máxima do peronismo), e seu médico garantiu que seu estado de saúde é "altamente satisfatório". Maria Estela de Peron está descansando em uma base da Força Aérea, na Província de Córdoba.

Robledo diz como enfrentar terror

Buenos Aires — "É preciso atacar as causas geradoras da violência", porque "a repressão, por si só, não resolve o problema", advertiu ontem o Ministro do Interior da Argentina, Angel Robledo, também responsável ainda pela Pasta das Relações Exteriores. "Se forem resolvidos os problemas básicos, será solucionado o do terrorismo, que não é o mais grave de que padece o país, embora seja bastante sério", acrescentou Robledo.

Em Tucumán, dois guerrilheiros esquerdistas foram mortos em choque com tropas do Exército, enquanto outros terroristas feriram gravemente um dirigente sindical. Na Capital argentina, explodiram quatro bombas, danificando uma casa e três lojas, mas sem causar vítimas. Um outro atentado terrorista — dessa vez em La Plata — teve por alvo a casa de um funcionário da Universidade, que ficou parcialmente destruída por uma bomba.

Em suas declarações — feitas ao término de uma reunião de Gabinete, a primeira convocada pelo Chefe de Estado interino, Italo Luder, desde que assumiu a Presidência, sábado passado — o Ministro Robledo assegurou que os soldados argentinos só participam da repressão ao terrorismo na Província de Tucumán.

Na Capital, a polícia conseguiu controlar a explosão de uma bomba colocada na sede da União de Professores Argentinos (UPA). Os policiais foram prevenidos por um aviso a um dos dirigentes da associação. A UPA, reconhecida pelo Governo como a única entidade representativa dos professores, não aderiu à greve de 48 horas decretada na quarta e quinta-feiras últimas, em todo o país, para os níveis primário e secundário, pela Confederação dos Trabalhadores na Educação da República Argentina.

B. Aires tem carne para cinco dias

Buenos Aires — Graças à remessa de 38 mil bois, a Capital argentina e áreas vizinhas não sentirão, pelo menos nos próximos cinco dias, o desabastecimento provocado pelo **lockout** de quase todos os fazendeiros do país. Os pecuaristas insistem que a greve "não tem fundo golpista nem, muito menos, matizes políticos."

Entretanto Buenos Aires enfrentava ontem a dramática perspectiva da remoção maciça de todos os doentes em hospitais federais, onde cerca de 5 mil médicos continuam em greve, exigindo aumentos salariais compatíveis com os vencimentos de seus colegas de hospitais públicos municipais, que recebem quatro vezes mais do que eles.

A falta de carne de boi, porco ou carneiro já estava sendo sentida no interior do país, cujos mercados não estão sendo abastecidos pelos atacadistas. Os 340 mil pecuaristas, filiados a três entidades empresariais, protestaram contra a decisão do Governo em não aumentar os preços dos produtos, apesar da inflação.

As entidades rurais afirmam que "o campo e, particularmente, a pecuária, atravessa uma situação desastrosa, que deve ser conhecida por toda a Nação, através de uma manifestação pública e relevante." Esse tipo de pressão, no entanto, não será admitido pelo Governo, de acordo com declarações do Ministro da Economia, Antonio Caffiero.

Pinochet pede mais sacrifícios

Santiago do Chile — O Chile exige de suas Forças Armadas, e em particular do Exército, "uma entrega total, sem poupar sacrifícios", afirmou ontem o General Augusto Pinochet. "Apesar da campanha destinada a debilitar e dividir o Exército", a instituição se mantém "forte, unida e respeitável como uma sólida muralha para enfrentar o inimigo", assegurou o Chefe da Junta Militar.

Depois de agradecer o "sólido, leal e efetivo" apoio que o Exército tem dado ao Governo, Pinochet assinalou que a situação que os soldados enfrentam "é as complexas e duras missões dela derivadas" aumentaram os riscos "que nos obrigavam a suportar lamentáveis e dolorosas perdas em todos os planos desde um General da República até a vida de jovens soldados".

A mensagem que o Presidente Pinochet fez aos militares do Chile foi em comemoração ao "Dia das Glórias do Exército".

Peruanos ocupam prédio dos EUA

Lima — Com seus rostos deformados pelas picadas de parasitas transmissores de leishmaniose — doença para a qual a medicina não garante cura total — dezenas de trabalhadores da empresa norte-americana Geophysical Service Intercontinental ocuparam ontem o edifício do Instituto Peru-Estados Unidos exigindo indenizações de 500 mil soles (Cr$ 89 mil) para cada um deles, por terem ficado doentes durante os trabalhos de exploração petrolífera.

Eles chegaram meia hora antes de o Instituto cultural — que se dedica ao ensino do idioma inglês — abrir suas portas. Um vigia e um ascensorista que tentaram reagir foram detidos durante algumas horas, sendo logo soltos.

Países que querem Hanói e Saigon na ONU são 123

Nações Unidas — A Assembléia-Geral da ONU aprovou ontem a resolução apresentada pela Argélia e patrocinada por 35 outros países, recomendando ao Conselho de Segurança que ignore o veto dos Estados Unidos e reexamine favoravelmente os pedidos de admissão na ONU dos dois Estados do Vietnamе.

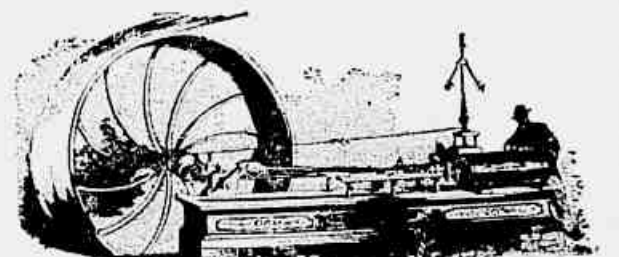
A votação deu 123 votos a favor, nenhum voto contra e nove abstenções (Bolívia, Colômbia, Estados Unidos, Israel, Malawi, Nicarágua, Paraguai, República Dominicana e Uruguai. O maior apoio foi dado pelos países do Terceiro Mundo e do bloco comunista, Suécia e Finlândia.

Os representantes de Hanói e de Saigon foram convidados ontem a discursar ante a Assembléia, seguindo o precedente aberto no ano passado, quando Yasser Arafat, dirigente da Organização de Libertação da Palestina (OLP), teve permissão para falar, mesmo sem ser um membro.

Os Estados Unidos recentemente impuseram seu veto, no Conselho de Segurança, ao ingresso dos dois países, condicionando sua admissão à da Coréia do Sul. Tanto esta como a Coréia do Norte e os dois Vietnãs têm atualmente assento na ONU como observadores, sem direito a voto.

Na sessão de ontem, a proposta soviética de proibição ampla das armas nucleares provocou uma dura controvérsia com os representantes de Pequim.

CONVÊNIO MOBRAL — HPS

Visando aprimorar o atendimento médico-odontológico dos funcionários do MOBRAL, foi assinado novo aditivo ao contrato já existente. Na foto, o Secretário Executivo Adjunto, Dr. Luiz Otávio Albuquerque de Souza e Silva, o Assessor Jurídico, Dr. Sergio ampos, representando o MOBRAL, e os Drs. Mário Bronstein e Bertholdo Baratz, da HPS (HOSPITALIZAÇÃO E PROTEÇÃO DA SAÚDE);

Paris lança mensagem no Chade

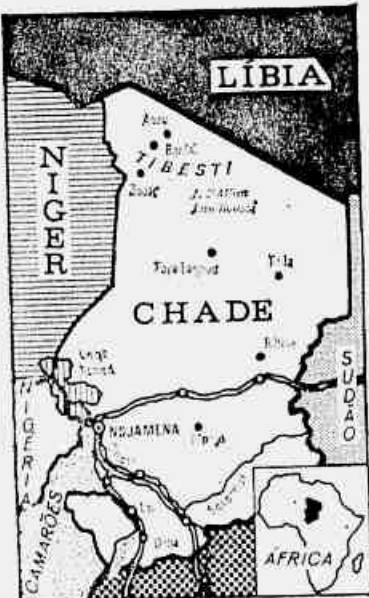
Paris — Embora o Chade denunciasse a medida como violação de sua soberania, o Governo francês ordenou ontem que um avião militar lançasse no deserto de Tibesti um transmissor de rádio e mensagem oferecendo aos rebeldes toubous a quantia de 10 milhões de francos (Cr$ 20 milhões e 160 mil) pela vida da etnóloga Françoise Claustre-Treinen.

O líder dos toubous, Hissene Habre, comunicará a Paris pelo transmissor se, com o dinheiro, voltará atrás ou não em sua ordem de fuzilar a etnóloga na próxima terça-feira às 10 horas da manhã. Se tudo correr bem para Françoise, há 17 meses nas mãos dos toubous, no início de outubro o caso Claustre estará encerrado.

SOBERANIA ESQUECIDA

As autoridades de N'Djamena (Capital do Chade) ficaram indignadas com a iniciativa de Paris porque advertiram, na última quinta-feira, que qualquer entendimento direto com os rebeldes significaria uma violação da soberania nacional. O General Félix Malloum, em nome do Conselho Superior Militar, órgão supremo do Estado, lamentou a "intervenção estrangeira" e ameaçou represálias diplomáticas.

Nos últimos 17 meses o Governo francês enviou três emissários de alto nível a N'Djamena para que discutissem com os governantes locais a melhor forma de resgatar Françoise e seu marido, Pierre Claustre (este, por vontade própria, juntou-se a etnóloga). Mas N'Djamena não quis nem analisar a exigência de Hissene Habre — 4 milhões de francos em armas e 6 milhões em equipamento "não militar" pela vida da francesa.

Pressionado pela opinião pública e pela imprensa, o Governo francês achou melhor aceitar o pedido de resgate e agir à revelia do Chade. Mas na própria França a decisão de negociar diretamente foi condenada. O presidente da Frente Nacional, Jean-Marie Le Pen, por exemplo, declarou que ao aceitar as exigências dos toubous o Governo enveredou por um caminho perigoso. Para Jean-Marie, a melhor solução seria lançar cinco regimentos de pára-quedistas franceses sobre o Tibesti e acabar, de uma vez por todas, com a arrogancia de Hissene Habre.

Um centro vital para os franceses

Internacional/Pesquisa

O dispositivo de segurança trabalhosamente construído por Paris na África Central, onde o Chade ocupa posição-chave, poderá vir ao chão se os militares de N'Djamena decidirem aplicar à França represália igual à adotada contra a Alemanha Ocidental no ano passado, quando Bonn, sem ouvir as advertências, negociou diretamente com os toubous — por 4 milhões de francos — a libertação do cientista alemão aprisionado com Françoise Claustre no oásis de Bardi.

As relações diplomáticas foram bruscamente rompidas e todos os alemães tiveram que abandonar o país, rapidamente, por exigência de N'Djamena. A punição teria conseqüências drásticas para a França porque é no Chade que Paris centraliza seu dispositivo, comercial, cultural e militar, que objetiva manter viva a influência francesa em toda a área — que no passado era controlada por Paris.

A presença militar francesa no Chade é garantida pelo protocolo da independência assinado em 1960 que garante a Paris o direito de estacionar 2 mil homens em bases situadas em N'Djamena, Sahr (no Sul), Mongo (no centro do país) e Largeau (ao Norte). Além dos regulares, existem 400 oficiais e suboficiais franceses que, a título de "cooperação", integram as Forças Armadas do Chade (usam, inclusive, o uniforme dos militares locais).

A situação especial levou Paris a intervir — em 1970 — diretamente na luta de N'Djamena contra os guerrilheiros da Frelinac (Frente de Libertação Nacional do Chade), um mini-Vietnã para os franceses.

Gomes empossa Governo advertindo extremistas

Lisboa — Ao afirmar que rejeita a social-democracia "como objetivo final da revolução", o Primeiro-Ministro Pinheiro de Azevedo prometeu "um esforço conjunto, consciente e responsável, centrado na edificação da república socialista portuguesa". Advertiu também que "os sectarismos, os oportunismos, as fugas às responsabilidades, por parte de organizações e entidades, que se têm registrado, não serão tolerados e, de imediato, os desmascararei perante à Nação".

Em cerimônia realizada ontem à noite no Palácio de Belém, tomou posse o Sexto Governo Provisório de Portugal, qualificado por Azevedo de "salvação nacional" e formado para superar as profundas cisões sociais, fortalecer a economia e restabelecer o respeito à lei. Integram o novo Gabinete quatro militares, quatro socialistas, dois integrantes do Partido Popular Democrático, um comunista e três independentes.

PROGRAMA DE AÇÃO

"Todos temos consciência da situação de justificado descontentamento que envolve amplas camadas desfavorecidas da população e da consequente perturbação politica e social que, habilmente aproveitada por forças contra-revolucionárias, põe em perigo o processo revolucionário e as conquistas tão duramente alcançadas pelo povo português", destacou Pinheiro de Azevedo.

Depois de relacionar os problemas que afetam Portugal — ordem pública, autoridade, disciplina e coesão das Forças Armadas, descolonização, economia e relações externas — e de reconhecer que "herdamos do regime anterior ao 25 de abril um país pobre, corrompido, dependente do estrangeiro", o Primeiro-Ministro frisou:

O *Premier* assegurou ainda que se torna "necessário construir, desde já, um clima de ordem pública e de respeito pela autoridade" porque "a ordem democrática e autoridade revolucionária são imprescindíveis" para "se consolidarem as vitórias do povo português, repensando a revolução, reformulando os serviços, melhorando a vida do homem e da coletividade".

O projeto do Primeiro-Ministro "exige uma clara e firme direção política". Para tanto, "admitimos Partidos que defendam a social-democracia com os quais consideramos ser necessário e útil colaborar, sem no entanto lhes permitir tomar a direção política do processo revolucionário. Permitimos outros Partidos capitalistas, definindo-os, desde já, como oposição ao socialismo que pretendemos e não transigindo com ações contra-revolucionárias. Veremos com satisfação a convergência das forças socialistas num projeto consequente de transformação da sociedade portuguesa".

Reconheceu o *Premier* que as Forças Armadas, "onde se iniciou a revolução, encontram-se perturbadas com a complexa situação política e, ultimamente, com procedimentos menos corretos da parte de alguns militares, que terão de reencontrar rapidamente o necessário equilíbrio. A coesão do MFA e a disciplina das Forças Armadas são fatores fundamentais que determinam o sucesso ou a derrota da revolução. Coesão obtida num real e eficiente entendimento político. Disciplina consciente, responsável, que permite dar resposta ao que a Nação exige das atuais Forças Armadas e que muito sabemos qual seja".

Por sua vez, o Presidente Costa Gomes, em seu discurso, traçou "as coordenadas fundamentais neste momento do processo em curso": "A batalha econômico-financeira e a consolidação das conquistas revolucionárias alcançadas". Ressaltou ainda que a "autoridade, estabilização social, relançamento da economia, paz, segurança, ordem e liberdade são anseios profundos do povo português, cuja vontade é soberana".

Ex-militar acusa novo Chanceler de comunista

Lisboa — Na opinião do ex-oficial do Exército português, Alpoim Calvão, atualmente foragido em Madri, o Major Melo Antunes, novo Chanceler de Portugal, "é um perigoso comunista, porque é mais esperto e capaz de enganar o povo".

Em entrevista ao correspondente de **O Jornal**, de Lisboa, Calvão, dirigente do chamado Movimento Democrático para a Libertação de Portugal (MDPL), disse que sua organização conta com a atuação das esquerdas para que Portugal "caia de podre" facilitando seu propósito de tomar o Poder em Lisboa e "implantar no país a social-democracia".

Expondo a ideologia do MDPL, Calvão declarou que aceita em Portugal a existência de "um leque partidário que vá do Partido Socialista ao Centro Democrático Social", deixando de fora as forças de extrema esquerda. Expurgos e expropriações são "atos de terrorismo", e terra "pertence a quem a detém, desde que cumpra uma função social útil".

Calvão negou que o chamado Exército de Libertação de Portugal (ELP) seja o braço armado do MDPL e que seu movimento tenha realizado atentados terroristas em Portugal.

Lisboa receia entregar Poder em Angola a MPLA

Luanda — Portugal "não se sente no direito" de entregar o Poder dia 11 de novembro apenas ao MPLA, e só o fará "se as organizações internacionais decidirem que esse movimento é o único representante do povo angolano, o que não acontece", declarou o Alto-Comissário português em Angola, Almirante Leonel Cardoso.

"Se o MPLA se recusar a sentar-se ao lado da FNLA e da UNITA — prosseguiu — será pedida a arbitragem das Nações Unidas". Em discurso transmitido pelo rádio, Cardoso fez um apelo aos portugueses para que permaneçam em Angola, e não abandonem "aquilo que, com tanto esforço, foi construído ao longo dos anos para uma nova vida, em condições tão difíceis".

Disse ainda que a confiança de Portugal no povo angolano "é tanta que decidimos retirar todas as nossas tropas de Angola antes de 11 de novembro", embora o acordo assinado com os três movimentos de libertação estabeleça o dia 29 de fevereiro como data-limite.

Em Jacarta, informou-se que fuzileiros navais indonésios desembarcaram no porto de Malbara em Timor (ex-colônia portuguesa), para retirar 31 refugiados.

Lisboa/UPI

Melo Antunes (D) toma posse ao lado de Costa Gomes e Azevedo (E)

O Gabinete de conciliação

A formação do Sexto Governo Provisório de Portugal é a seguinte:

- Primeiro-Ministro e Ministro da Economia — **Vice-Almirante José Pinheiro de Azevedo**
- Relações Exteriores — **Major Melo Antunes**
- Finanças — **Salgado Zenha (Partido Socialista)**
- Comércio Exterior — **Jorge Campinos (Partido Socialista)**
- Agricultura e Pesca — **Lopes Cardoso (Partido Socialista)**
- Transporte e Comunicações — **Válter Rosa (Partido Socialista)**
- Comunicação Social — **Almeida Santos (independente)**
- Comércio Interior — **Magalhães Mota (Partido Popular Democrático)**
- Obras Públicas — **Veiga de Oliveira (Partido Comunista)**
- Indústria e Tecnologia — **Luís Marques do Carmo**
- Interior — **Comandante Almeida Costa**
- Trabalho — **Capitão Tomás Rosa**
- Justiça — **Pinheiro Farinha (independente)**
- Educação — **Major Vitor Alves**
- Assuntos Sociais — **Jorge Sá Borges (Partido Popular Democrático)**

• PINHEIRO DE AZEVEDO, de 59 anos, foi membro da Junta de Salvação Nacional e, depois de sua dissolução, passou a integrar o Conselho da Revolução. Nascido em Angola, foi adido naval em Londres durante nove anos. Em Portugal comandou, entre 1972-1974, a força de Fuzileiros Navais. Sua atuação política neste primeiro ano da revolução portuguesa nunca foi muito destacada, a não ser depois da divulgação do "Documento Melo Antunes", ao qual se opôs, o que lhe valeu ser classificado de "muito à esquerda."

• MELO ANTUNES, novo Chanceler, volta ao Governo como o grande vencedor da crise destas últimas semanas, desencadeada pelo chamado "Manifesto dos Nove." Nascido nos Açores, saiu da Academia Militar em 1957 e cumpriu três comissões de serviço em Angola (1963, 1966 e 1971) durante a guerra colonial. No início do processo de descolonização e até a concessão das independências às ex-colonias, foi um dos principais interlocutores dos líderes africanos. É partidário de um estreitamento de relações com a Europa.

Arquivo

Magalhães Mota, do PPD

Arquivo

Jorge Campinos, do PS

• VITOR ALVES, membro do Movimento das Forças Armadas desde a primeira hora e também um dos redatores do programa do MFA. Ministro da Comunicação Social no primeiro Governo, foi, com a demissão do Premier Palma Carlos, nomeado Ministro Sem Pasta, encarregado da Defesa. Sua importancia no Movimento mereceu-lhe sempre posições de destaque, tendo-se afastado da administração quando, como Melo Antunes, discordou do deslocamento de Vasco Gonçalves à esquerda comunista.

• VEIGA DE OLIVEIRA é o único comunista. Com 46 anos de idade, é formado em Engenharia pelo Instituto Superior Técnico de Lisboa, tendo sido funcionário do Ministério das Obras Públicas até 1957, quando, perseguido por suas atividades no Partido Comunista, passou à clandestinidade e foi, mais tarde, forçado a procurar refúgio no estrangeiro. Viveu quatro anos no Brasil, regressando clandestinamente a Portugal para prosseguir suas atividades partidárias. Em 1965 foi preso e condenado a quatro anos, sendo libertado em 1970.

Arquivo

Pinheiro de Azevedo, o Premier

• MAGALHAES MOTA volta ao Governo como Ministro do Comércio Interno. Militante do Partido Popular Democrático desde a primeira hora, foi secretário-geral interino quando da doença do titular, Sá Carneiro. Pelo PPD, foi Ministro Sem Pasta em todos os Governos provisórios, à exceção do primeiro. Professor da Faculdade de Direito e militante da Juventude Universitária Católica, foi entre 1963 e 1973 deputado à Assembléia Nacional, destacando-se por suas intervenções contra o regime. Com um grupo de outros deputados acabou sendo afastado da Camara.

• JORGE CAMPINOS volta ao Governo como Ministro do Comércio Externo, que é praticamente o reconhecimento oficial da ação que desenvolveu de aproximação de Portugal à Europa, quando foi Secretário de Estado das Relações Exteriores, ao lado de Mário Soares, nos segundo, terceiro e quarto Governos após o 25 de Abril. Nascido em Lobito, Angola, tem 39 anos. Motivos políticos obrigaram-no a abandonar o país, em 1960, indo prosseguir seus estudos em França, onde se formou em Direito Político e Ciências Políticas. De 1967 a 1970 foi professor auxiliar e catedrático de Direito Constitucional na Universidade de Poitiers. Membro do Diretório Socialista, é Deputado à

• ALMEIDA SANTOS é outro dos que voltam ao Governo, do qual fizera anteriormente parte como Ministro da Coordenação Interterritorial. Foi ele quem, com Mário Soares, Melo Antunes e Jorge Campinos, negociou o processo de descolonização. Adversário do regime deposto a 25 de abril desde seus estudos de Direito na Universidade de Coimbra, radicou-se em Moçambique, onde desenvolveu grande atividade de apoio à Frelimo. Seu escritório de advocacia em Moçambique representava os interesses de companhias estrangeiras.

Arquivo

Melo Antunes, militar

Arquivo

Almeida Santos, independente

Arquivo

Vítor Alves, militar

Franco reafirma rigor no combate aos terroristas

Madri, Barcelona, San Sebastián e Bilbao — O Generalíssimo Francisco Franco, reunido com seu Gabinete no Palácio El Pardo, reafirmou sua disposição de dar combate ao terrorismo — "esta praga mundial" — "com todos os meios legais ao seu alcance até que os responsáveis por ele sejam entregues à Justiça". Em nenhum momento, Franco ou os Ministros referiram-se aos 10 terroristas já condenados ao garrote.

Dentro de um clima "tão pesado e negro como os dias de pós-guerra", conforme qualificou a agência France Presse, os espanhóis receberam a notícia de mais um pedido de pena de morte: a Juan Paredes, líder da ETA, enquanto uma operação de busca aos terroristas, levada a cabo pela polícia em todo o país, registrava, além de 19 prisões de separatistas bascos, a morte de dois terroristas que reagiram à prisão.

O PODER DO CAUDILHO

A reunião do Gabinete era aguardada com ansiedade e esperava-se que o exame das penas de morte fosse o tema central das discussões, já que apenas o General Franco tem poderes para comutar as sentenças dos tribunais miltares. A nota distribuída pelo Governo apenas disse que "a situação da ordem pública não apresenta qualquer problema, à exceção dos atos de terrorismo".

Em princípio, o Governo tem de ser informado sobre o veredito de execução, que foi encaminhado ao Ministro da Guerra, Francisco Coloma para confirmação. Como o Ministro não informou o Gabinete na reunião de hoje, os réus têm novo prazo. Soube-se, também, que oito Ministros são contrários às execuções, mas não podem modificar o veredito. O Gabinete reúne-se novamente na próxima sexta-feira e até lá os condenados não poderão ser executados.

O comunicado do Gabinete, apresentado pelo Ministro da Informação, expressa pesar à família do policial Juan Munoz, morto domingo passado por terroristas em Barcelona.

Segundo o mesmo rito sumariíssimo da nova lei antiterror que condenou anteontem mais cinco militantes da FRAP — inclusive duas jovens grávidas — Juan Paredes Manot deverá ter a pena máxima confirmada nas próximas horas. Como a nova lei eliminou o direito de apelação, o advogado de defesa pediu a anulação do julgamento, baseando-se em contradições das testemunhas.

Paredes, de 21 anos, foi acusado da morte de um guarda civil baleado durante um assalto a banco em Santander. Embora cinco policiais tenham-no reconhecido, o gerente do banco e outras três testemunhas não o identificaram como um dos assaltantes.

A prisão de 19 integrantes da ETA indica que novos processos sumários serão realizados nos próximos dias. Ignácio Mugica, considerado como dirigente do Comitê Militar do grupo separatista desde a morte de Eustaqui Mendizabal, em 1973, foi preso em Madri, juntamente com o advogado Juan Cruz, também militante da ETA. Contra ele pesam sérias acusações, entre as quais a morte de um policial, o sequestro do cônsul francês, e o atentado em que perdeu a vida o *Premier* Carrero Blanco, em dezembro de 1973.

Pedro Ignácio Beotegui, outro importante dirigente da ETA, preso há dois meses e também implicado na morte de Carrero Blanco deverá ser o próximo na lista dos tribunais de guerra a ser condenado ao garrote.

A caçada empreendida pela polícia teve lances dramáticos. Em Madri, José Ramón Martinez — acusado da morte de três policiais e de vários assaltos a bancos — resistiu à prisão, usando uma metralhadora e, segundo os policiais, suicidou-se com uma bomba. Em Barcelona, depois de mais de meia hora de tiroteio, Antonio Campillo — de 22 anos — foi morto e Francisco Ruiz ficou gravemente ferido.

Ainda na quinta-feira, foram presos 13 militantes da Organização Revolucionária dos Trabalhadores (clandestina) em San Sebastián. A polícia encontrou farto material de propaganda e mimeógrafos em seu esconderijo. Cerca de 20 pessoas da mesma organização já tinham sido detidas no início da semana em Vitória e Bilbao.

Papa pede clemência para os condenados

Cidade do Vaticano, Paris, Madri, Bonn, Roma, Haia e Londres — O apelo do Papa Paulo VI ao General Franco liderou ontem uma das mais amplas ondas de protesto contra a decisão de um tribunal de guerra de Madri que condenou duas jovens grávidas e outros três militantes da FRAP à morte no garrote vil. O pedido de clemência de Paulo VI foi feito por canais diplomáticos e era extensivo aos 10 condenados à morte pela nova lei espanhola de repressão ao terror.

O Cardeal Marty, Arcebispo de Paris e presidente da Conferência dos Bispos da França enviou ao Chefe de Estado espanhol um telegrama pedindo que os condenados não sejam executados. Em linguagem dramática, Monsenhor Marty afirmou que "não se julga sem o direito de apelação, não se condena sem provas e sem defesa, não se ditam sentenças coletivas, não se matam doentes e mulheres grávidas."

PRESSÃO EUROPÉIA

A mensagem do Arcebispo foi transmitida pelo rádio e televisão, associando-se às milhares de vozes que têm protestado na França contra às leis de exceção na Espanha, desde as primeiras condenações ao garrote. Por "doente", Dom Marty referia-se ao militante basco Antonio Garmendia, que contraiu lesões cerebrais com perda de massa encefálica a partir de um tiro que lhe varou a cabeça ao ser preso. As mulheres grávidas são as duas jovens da FRAP, condenadas anteontem em Madri.

O Governo italiano e o Chanceler holandês Max van der Stoel realizaram gestões oficiais em favor da suspensão das penas de morte, citando particularmente "a profunda emoção da opinião pública internacional diante da condenação de jovens gestantes." Deputados e Senadores gaullistas da UDR enviaram pedido de clemência à Franco "em nome dos direitos do homem." Dirigentes políticos e sindicais da França estão pressionando o *Premier* Jacques Chirac para que apresente, também, um protesto oficial.

Os social-democratas alemães enviaram mensagem ao Chefe de Estado espanhol enquanto, em Zurique, a União Européia de Democratas-Cristãos condenou o rigor da repressão ao terrorismo e pediu clemência para os condenados de Madri, Burgos e Barcelona. Jeremy Thorpe, líder do Partido Liberal inglês, fez idêntico pedido.

San Francisco/UPI-AP

Durante todo o episódio da prisão, Pat riu de forma desafiadora e só ficou séria, como Wendy, na foto policial

Pat aguarda na prisão início do processo

Sílio Boccanera
Especial para o JB

O complicado processo criminal

Los Angeles — Antes de enfrentar um julgamento que certamente causará tanto impacto aqui na Califórnia quanto o do místico Charles Manson, do misterioso Juan Corona e do quase esquecido Caryll Chessman, Patricia Hearst e seus companheiros do tão controvertido Exército Simbionês de Libertação passarão por uma série de procedimentos legais, impostos pela Justiça americana.

Depois da determinação inicial de uma fiança de 500 mil dólares para cada um dos membros do grupo, o passo seguinte é levar os acusados diante de um juiz para uma acusação, quando então serão oficialmente identificados, informados de seus direitos constitucionais e das acusações que lhe são imputadas.

Anteriormente já tinha sido determinada uma fiança de 500 mil dólares para cada um dos membros do grupo. A fiança, segundo a Justiça americana, destina-se apenas a garantir a presença dos acusados posteriormente no tribunal, quando então o dinheiro lhes é devolvido. Teoricamente, portanto, basta ao acusado pagar a fiança que ele está em liberdade até precisar voltar ao tribunal mais tarde.

Em casos excepcionais, o juiz pode eliminar o direito à fiança, quando considerar que o acusado não voltará ao tribunal, pois provavelmente tentará fugir. E foi exatamente o que ocorreu ontem com Pat, cuja fiança fora estabelecida a princípio em meio milhão de dólares. No entanto, o juiz disse que as próprias declarações de Pat, confessando-se uma revolucionária, fazem dela um caso incomum, e que por isso ela ficaria presa sem fiança. O casal Harris, por sua vez, teve a fiança mantida em um milhão de dólares (500 para cada um).

Ao serem presos, Pat e seus companheiros foram informados de que poderiam permanecer calados durante todo o tempo, e de que poderiam contratar um advogado de imediato. Se não tivessem recursos para contratar um advogado particular — o que certamente não é o caso de Pat — o Departamento de Justiça lhes ofereceria um advogado de graça. Foi o que aconteceu com o casal Harris, que alegou não ter meios para pagar um advogado.

DOIS CAMINHOS

Uma nova data será marcada para que Pat tenha uma audiência preliminar no Tribunal de Justiça, o Municipal — já que há três níveis de Tribunais na Califórnia: o Municipal, o de Justiça, e o Superior, além, evidentemente, da Suprema Corte Estadual. Esta audiência preliminar, no caso dela, ocorrerá na próxima terça-feira. Isto acaba de ser determinado. No caso dos Harris, a audiência foi marcada para o próximo dia 26.

O objetivo dessa audiência é determinar, primeiro, se um crime foi cometido e se há razões suficientes para acreditar que o acusado esteve envolvido nesse crime. O promotor pode apresentar testemunhas contra o acusado, e a defesa tem o direito de interrogar essas testemunhas, embora o acusado ainda não possa apresentar suas próprias testemunhas. O julgamento em si, entretanto, ainda não começou.

Após a apresentação do caso pelo promotor nessa audiência, o juiz tem dois caminhos: pode encerrar o caso e libertar o acusado, se achar que as provas contra ele são insuficientes ou foram obtidas ilegalmente, ou pode transferir o caso para um tribunal superior, para uma nova citação e julgamento. Se, depois da audiência preliminar, ele for encaminhado a um tribunal superior para ser julgado, o acusado passa novamente por uma citação, onde a rotina da primeira é repetida. Nesse momento o acusado é confrontado de novo com a pergunta: culpado ou inocente?

Desta vez, entretanto, ele deve responder: **Nolo contendere**, expressão jurídica que é quase a mesma coisa que se confessar culpado, na medida que dá ao juiz o poder de pronunciar a sentença. A diferença é que, oficialmente, a culpa não fica estabelecida, livrando assim o acusado de outros processos que poderiam se basear na determinação dessa culpa. O ex-Vice-Presidente Spiro Agnew usou o **nolo contendere**, quando foi acusado de corrupção. Desta forma, ele foi punido mas evitou outros processos.

De acordo com a Constituição dos Estados Unidos, seguida pela da Califórnia, o indivíduo suspeito de ação criminosa, como Patricia Hearst, é considerado inocente até que a Justiça consiga provar sua culpa sem sombra de dúvida. Em outras palavras, Pat Hearst e seus companheiros são inocentes até este momento, e caberá ao Governo, através do Promotor Público, demonstrar que são culpados.

PROCEDIMENTOS LEGAIS

Antes de ser finalmente levada a julgamento, Pat Hearst, como qualquer outro acusado, passa por uma série de procedimentos legais, que incluem determinação ou negação de fiança, o chamado **arraignment** (acusação, denúncia ou citação), o **re-arraignment** (uma nova citação ou audiência preliminar) num tribunal superior. Caso haja acusação de delito grave — que é o caso de Pat — e inúmeras audiências, moções, recursos, durante todos esses passos, o acusado ainda é considerado inocente, porque só o julgamento pode dar a decisão final.

A Justiça é obrigada a assegurar a Pat seus direitos básicos: ser informada das acusações contra ela, ter uma fiança determinada, ser representada, se quiser, por advogados, e ter um julgamento aberto ao público, e um júri de 12 cidadãos comuns. Ela pode ainda se recusar a servir de testemunha contra si mesma, tem o direito de confrontar seus acusadores e de ser julgada apenas uma vez pelo mesmo crime.

A partir do momento da prisão, a lei norte-americana exige que o acusado seja levado o mais rapidamente diante de um juiz para citação, que tem o objetivo de, primeiro, identificar o acusado oficialmente, informá-lo de seus direitos constitucionais e, finalmente, informá-lo das acusações contra ele. Durante a citação, o juiz pergunta ao acusado, formalmente, se ele se considera culpado ou inocente em relação a cada uma das acusações. No caso de Pat, seu advogado declarou que ela não faria essa afirmação oficialmente agora, mas que posteriormente ela se declararia inocente.

Além dessas alegações, o acusado ainda pode se declarar inocente, alegando insanidade mental. Antes de o julgamento criminal começar, o advogado de defesa pode encaminhar uma série de moções ao tribunal. Como, por exemplo, pedir o encerramento do caso por falta de provas. Pode também pedir para eliminar algumas provas que tenham sido obtidas ilegalmente, ou alegar que o julgamento está demorando e que, portanto, o acusado deverá ser solto, ou então que o acusado não foi avisado de seus direitos no momento da sua prisão, devendo por isso ser libertado.

O advogado pode, ainda, alegar que o acusado é um doente mental. Se todas essas moções forem negadas e o caso não precisar passar a tribunais de recursos, ele é então encaminhado a um tribunal para julgamento. Isso é feito através do Promotor Público e do chamado **Grand Jury**, que é um grupo periodicamente renovado de 19 cidadãos comuns, que decidem se há razões suficientes para realizar o julgamento. Esse processo todo está se realizando agora em São Francisco, e possivelmente será repetido em Los Angeles, onde há diferentes acusações contra Pat e seus companheiros do Exército Simbionês de Libertação.

Los Angeles — Em companhia de seu pai e de seu advogado, com uma blusa listrada rosa e azul, Patricia Hearst compareceu à sua citação judicial e declarou ao juiz, através de seu advogado, que seu "entusiasmo revolucionário" não arrefecera. Entre a assistência, seu ex-namorado Stephen Weed, que estava com ela no dia do sequestro, recolhia material para o livro que está escrevendo sobre o caso.

O principal assunto a ser discutido ontem no dia da citação judicial era a possibilidade de redução da quantia estipulada para fiança, fixada em 1 milhão 50 mil dólares — 500 mil em São Francisco por assalto a banco, 50 mil em Los Angeles por porte ilegal de armas e 500 mil em Los Angeles por ataque a mão armada.

NÃO INSPIRA CONFIANÇA

Para surpresa da maioria, contudo, o juiz federal encarregado do caso não só recusou-se a reduzir a fiança como a negou. Sua argumentação foi a seguinte: "Não se trata de uma questão de dinheiro; a acusada significa um alto risco e provavelmente não compareceria no tribunal na data marcada. Ela mesma já reafirmou suas convicções rebeldes".

O juiz se referia, naturalmente, às declarações de Pat ao ser fichada na polícia:

— Você é Patricia Hearst?
— Sim, senhor.
— Esse é seu nome verdadeiro?
— Sim, senhor.
— Quantos anos tem?
— Vinte e um.
— Qual a sua profissão?
— Guerrilheira urbana.

Recebeu então ordem para deixar o local. No trajeto, de volta conseguiu aproximar-se da outra indiciada, sua amiga Wendy Yoshimura, presa com ela, e as duas apertaram-se as mãos.

O casal Harris, também preso na quinta-feira, passou pelo mesmo processo na polícia e no tribunal, e declarou que não tinha recursos para contratar advogado; necessitava, portanto, de defesa gratuita de um profissional do Ministério Público, conforme estabelece a lei.

Autoridades judiciárias de Los Angeles acham que Pat deverá ser julgada na cidade antes que corra o processo em São Francisco, onde é acusada de crime federal (assalto a banco). Em Los Angeles a herdeira-terrorista enfrenta 19 acusações bem mais consistentes, porque a única prova contra ela no caso do assalto é o filme, de difícil definição legal, que poderá inclusive ser considerado irrelevante e inocentar a ré.

Mas em Los Angeles as acusações, se confirmadas e julgadas procedentes, poderão levar Pat à prisão perpétua. Entre elas está o assalto a uma loja de artigos esportivos que teria sido por ela metralhada durante uma das fugas do Exército Simbionês de Libertação. Outra diz respeito ao sequestro de um jovem, Tom Mathews, cujo carro o ESL queria roubar. Mathews mais tarde testemunhou que o grupo se referia a ela como Tania, o nome adotado por Pat.

Evelyn Brossard, de 23 anos, companheira de cela de Pat na quinta-feira à noite, contou que a jovem ainda gosta de ser chamada de Tania. Pelo menos foi isso o que concluiu depois que Pat lhe disse que gostaria de ter ficado foragida mais tempo.

No apartamento onde foram presas Pat e Wendy a polícia encontrou um verdadeiro arsenal: três fuzis, três metralhadoras, duas pistolas automáticas, pólvora e munição em abundancia, além de alguns livros sobre a CIA e uma lista telefônica da cidade de Portland, em Oregon.

A mãe de Pat, Catherine Hearst, não crê que a jovem "renegue 19 anos de afeto" e revelou, após visitá-la na prisão, que ela "deseja ir para casa conosco." Sorridente e calma, disse que se abraçaram, riram e disseram "que nos amávamos muito." Randolph Hearst, o pai, confirmou as declarações da mulher: "Ela está feliz por tornar a nos ver e quer realmente voltar para casa." Garantiu que "pagaria qualquer fiança para libertá-la."

A outra presa, Wendy Yoshimura, nasceu num campo de concentração japonês em 1945, é artista plástica e esteve em Cuba antes de ingressar no ESL. Chegou inclusive a fazer parte das brigadas de trabalhadores no corte de cana, criadas há algum tempo pelo Premier Fidel Castro.

Governo sem controle tenta a paz no Líbano

O precário equilíbrio entre os clãs libaneses

Luiz Fernando Cardoso

Curvas sobre curvas, que fazem o viajante da rodovia estar ora em um país ora em outro em curtos percursos, marcam a fronteira entre o Líbano e a Síria, assim sinuosa por causa da estrutura confessionalista libanesa: a linha demarcatória faz voltas para colocar em território libanês aldeias de predominancia cristã e em território sírio as de maioria muçulmana.

As fronteiras físicas são tão complicadas quanto as políticas e sociais, desde 1920, quando a França, que então controlava os dois países, ampliou os limites do Líbano cristão e pró-francês, em detrimento da Síria, árabe e varrida por ondas de nacionalismo.

Para a obtenção da independência, cristãos e muçulmanos do Líbano compreenderam que deveriam pelo menos aliviar a divergência causada pela divisão religiosa — que dava aos cristãos maioria de pequena margem — e, em 1943, quando finalmente chegou a independência, foi estabelecido um Pacto Nacional, não escrito, que complementa até hoje a Constituição escrita de 1926, também em vigor.

O Pacto estabelece que todos os cargos públicos — de ministros a contínuos de repartições — devem ser preenchidos obedecendo proporcionalmente os efetivos das 17 comunidades confessionais existentes no país. E é assim que, por exemplo, a Camara, com 99 cadeiras, tem invariavelmente 30 maronitas, 20 sunitas, 19 chiitas, 11 greco-católicos, seis greco-ortodoxos, seis drusos, quatro armênio-ortodoxos, um armênio-católico, um protestante e um representante das "outras" comunidades. A composição do Exército obedece ao mesmo critério e, assim, de alto a baixo em todos os escalões públicos do país, que tem por Presidente um cristão maronita e por Primeiro-Ministro um muçulmano sunita.

A proporcionalidade estabelecida baseia-se nas estatísticas de 1943, que ninguém acredita que continuem válidas, nem mesmo o Governo, que resiste a todas as pressões muçulmanas para a realização de um censo que poderia indicar uma alteração na maioria. Os defensores do censo lembram, por exemplo, que as famílias muçulmanas crescem mais, e mais depressa, que as cristãs; inclusive porque a poligamia permitida aos muçulmanos é interdita aos cristãos. Sem falar no grande reforço paralelo recebido em 1948 (proclamação do Estado de Israel) e em 1970 (guerra civil na Jordania), com a presença de aproximadamente 300 mil refugiados palestinos, sobre uma população que não chega a 3 milhões.

A divisão religiosa em si, porém, não basta para explicar a crise libanesa, que se trava sobre uma estrutura econômica bastante débil, de um país onde quase nada se produz e muito se consome, uma economia de serviços sem indústria de base, vitrina do Ocidente montada às portas do Oriente, onde se encontram os artigos mais caros e luxuosos ao lado da carência de produtos essenciais.

A atividade mais rendosa no Líbano é a bancária, em um paraíso fiscal que permite a existência, a cada esquina praticamente, de uma loja de câmbio onde a cotação é discutida e pechinchada cliente a cliente. Nos bancos, segredo absoluto sobre as contas, total liberdade de transferência de capitais, taxas baixíssimas recebidas na fonte e sem recibos. No mais, turismo e comércio. Economia que, ao alterar a definições ortodoxas das classes sociais, dificulta igualmente a compreensão do caráter social e político das lutas que se desenvolvem.

Os palestinos, com sua reivindicação de liberdade de ação contra Israel e seu choque com a necessidade de afirmação de soberania do Governo para impedir aquela ação, aparecem mais como elementos aceleradores da contradição entre cristãos e muçulmanos, respectivamente situados, de modo geral, entre os setores mais e menos favorecidos da população e politicamente, alinhados em posição mais à direita e mais à esquerda.

Esse caráter político-social é visível inclusive nas acusações que se fazem as facções em luta: de que o regime da Líbia arma os muçulmanos e de que o Exército (predominancia cristã) e os israelenses armam os cristãos.

Para complicar o mosaico libanês, o país é praticamente dividido em feudos pertencentes a famílias que se alternam nos altos quadros dirigentes, todas elas donas de determinadas regiões e dotadas de verdadeiros exércitos particulares. Assim, por exemplo, a família do Primeiro-Ministro Rashid Karame impera em Tripoli, a segunda cidade do país, enquanto a do Presidente Suleiman Franjieh reina na vizinha Zghorta, centros onde começaram as lutas agora em curso. E o Comandante das Forças de Zghorta não é outro senão Tony Franjieh, filho de Suleiman, até recentemente Ministro dos Correios e Comunicações.

Uma solução insistentemente reclamada pelos cristãos é a intervenção do Exército, que esbarra na oposição muçulmana dado o predomínio confessional cristão também nas Forças Armadas. Mas mesmo que não houvesse esse predomínio, restaria a pergunta: "Que pode fazer uma força de 15 mil homens contra milícias particulares bem armadas, às quais os palestinos podem vir a juntar-se?"

A crise geral libanesa, onde os momentos agudos tendem a encurtar cada vez mais sua periodicidade, põe em risco a sobrevivência de um sistema singular, onde ressaltam, por exemplo, grande tolerancia religiosa e total liberdade cultural e de expressão. Liberdade que propicia a existência de múltiplos Partidos reunidos em blocos confessionais e de um sem-número de jornais que tornam o Líbano o principal centro de informações e intercambio do Oriente Médio. Ou a existência em Beirute (aproximadamente 800 mil habitantes) de quatro importantes Universidades: Nacional, Americana, Francesa e Egípcia.

Uma crise que põe em risco a única democracia parlamentar tradicional do mundo árabe.

Beirute e Cidade do Vaticano — Numa Beirute em chamas e coberta de escombros, o Primeiro-Ministro libanês Rashid Karame reuniu-se com os principais chefes militares do país, para fazer um balanço geral da situação e examinar medidas concretas para o estabelecimento do cessar-fogo nas lutas que ontem causaram mais 35 mortes.

Em entrevista com dirigentes de partidos políticos, Karame afirmou que vários fatos indicam que o Líbano é vítima de uma conspiração externa que leva o país a uma situação extremamente perigosa, segundo despacho da agência de notícias Mena, do Oriente Médio.

RECOLHER FRUSTRADO

Até a noite de ontem o Governo não tinha conseguido impor o toque de recolher que decretou em Beirute, pois em vários bairros da cidade as forças de segurança não podiam nem entrar, tal a violência dos combates entre muçulmanos esquerdistas e cristãos direitistas. O toque de recolher, das 18 às 6 horas, só era obedecido no centro comercial da cidade, praticamente arrasado pelos tiroteios com armas de todos os calibres.

Diversas lojas foram incendiadas, ora por cristãos, ora por muçulmanos, na Praça dos Mártires, em pleno centro de Beirute, onde a polícia e as ambulancias não conseguiam chegar devido aos disparos de franco-atiradores colocados nos edifícios. Milicianos cristãos sequestraram o filho de um dirigente político muçulmano, mas o Ministro do Interior Camille Chamoun, obteve sua libertação.

A polícia acusou o Partido Kataeb (Falanges cristãs de direita) de terem lançado foguetes contra o campo de refugiados palestinos de Tel Zaatar, matando duas pessoas e ferindo nove. Por outro lado, o Patriarcado cristão maronita de Bkerke, também foi danificado por uma explosão.

O Vaticano, através de seu jornal **L'Osservatore della Domenica**, lamentou os distúrbios no Líbano, denunciando "a presença de obscuras forças atuando de fora do país, aparentemente decididas a perturbar a coexistência pacífica entre religiões que existe há mais de um século: os acontecimentos no Líbano transcendem dos limites locais."

Jovens palestinos ocupam Liga Árabe

Londres, Genebra, Cairo, Kuwait — Cerca de 30 estudantes, em sua maioria palestinos, ocuparam ontem pela manhã a sede da Liga Árabe em Londres, para protestar contra o acordo provisório de paz assinado entre Egito e Israel. Em comunicado difundido logo após a ocupação, eles assinalaram que o acordo sobre o recuo de forças no Sinai era uma "deserção da causa árabe" e que a ocupação duraria "um ou dois dias." No Cairo, o porta-voz do Presidente Sadat classificou os estudantes de "transviados, que protestam contra algo que desconhecem."

Ao término do almoço oferecido por correspondentes estrangeiros em Genebra, o General finlandês Ensio Sillasvuo, Comandante das Forças da ONU no Oriente Médio, afirmou que "os protocolos de aplicação do acordo egípcio-israelense serão assinados seguramente na próxima segunda-feira." Observadores ressaltam, porém, que isso não quer dizer que o principal objetivo do encontro de Genebra — o estabelecimento de um calendário de retirada de tropas — esteja resolvido.

Instituto tenta anular compras de 5 hospitais

Belo Horizonte — O juiz da 2a. Vara de Justiça Federal em Minas, Vicente Porto Meneses, cumprindo precatória da Justiça de Curitiba, pediu ontem a citação dos antigos proprietários da Casa de Saúde e Maternidade de São José para prestarem depoimento sobre a venda do hospital ao INPS, considerada fraudulenta pela autarquia.

As negociações foram realizadas pelas antigas diretorias do INPS, BNH e Caixa Econômica de São Paulo, envolvendo as empresas Paranapanema e Urbatec, em 1973, quando cinco hospitais — em Minas, São Paulo, Santa Catarina e Paraná — foram adquiridos pelo INPS em troca de um terreno de 10 alqueires às margens do rio Pinheiros, em São Paulo, avaliado na época em Cr$ 80 milhões.

AVALIAÇÃO

A atual administração do INPS ajuizou em Curitiba uma ação ordinária de rescisão do contrato de permuta do terreno pelos cinco hospitais, alegando que houve fraude e dolo nas negociações, como a supervalorização dos hospitais, que até hoje não puderam servir à autarquia e o baixo preço em que foram avaliados os terrenos.

Na petição à Justiça, apresentada pelo procurador-geral do INPS, Nélson Fagundes de Melo, consta que a Caixa Econômica de São Paulo avaliou os terrenos atendendo a um ofício do presidente do BNH, datado de 20 de agosto de 1973, que falava "em implantação de empreendimento socioeconômico prioritário, sob o controle do Governo".

VALORIZAÇÃO

São Paulo — O ex-Prefeito de São Paulo e atual assessor do Ministério do Planejamento, Sr Miguel Colasuonno, disse ontem que a valorização dos terrenos que pertenciam ao INPS na marginal do rio Pinheiros não pode ser vista como um fato premeditado ou inconsequente "porque a elevação dos preços daquela área foi espontânea e gerada pela Lei do Zoneamento, responsável pelo planejamento da cidade".

O Sr Miguel Colasuonno, já convocado pela CPI da Camara federal e acusado de ter auxiliado nas negociações do terreno, porque teria contribuido para a valorização da área — esta passou de Cr$ 80 milhões para Cr$ 400 milhões — lembrou que "a Lei do Zoneamento, respeitada por três administrações da Prefeitura paulista, não perde sua viabilidade e ao mesmo tempo que sacrifica alguns proprietários, beneficia outros".

INPS terá mil postos de urgência

Quase mil postos do INPS começam a funcionar em dezembro, no Brasil todo, para atender à demanda estimada de 12 milhões de casos de urgência por ano. Conforme previsto no Plano de Pronta Ação, eles vão trabalhar 24 horas por dia, mesmo em sábados, domingos e feriados.

O Instituto dispõe agora de 250 unidades, com atendimento anual de sete milhões de casos, comprovou levantamento feito em 1974. Eles serão ampliados mediante a extensão de convênios com hospitais e clinicas particulares. Até 31 de outubro as superintendências regionais apresentarão ao Instituto os planos estaduais para estudo e aprovação em novembro.

Saúde verá como liquida bubônica

Brasília e Salvador — O Ministério da Saúde anunciou que realizará dois projetos-piloto de combate à peste bubônica e o que der melhor resultado será escolhido como sistema nacional no primeiro (em Serrinha-Bahia) aplicará vacina dos EUA; no interior do Ceará promoverá melhoria de condições socioeconômicas.

Na Capital baiana o diretor da Superintendência de Campanhas, médico José Muniz de Aragão, revelou que este ano foram constatados seis casos (um deles fatal) de bubônica no Estado.

Pauling acha que vitamina C cura câncer

Washington — O Dr Linus Pauling, que recebeu ontem do Presidente Gerald Ford a medalha norte-americana de Ciência, continua defendendo o discutido tratamento do cancer e da esquizofrenia com vitamina C. Em entrevista ao **Washington Post**, Pauling afirma que essa vitamina protege o organismo de afecções de virus, bacteriológicas, cardiacas e cancerosas.

Para apoiar sua tese citou trabalhos do cancerologista escocês Ewing Cameron, que prolongou a vida de 50 cancerosos graves e, inclusive, segundo ele, salvou muitos através da simples injeção cotidiana de pelo menos 10 gramas de cálcio.

Barnard faz cirurgia em comunistas

Cidade do Cabo, Africa do Sul — O precursor mundial dos transplantes de coração, Professor Christian Barnard, fez uma cirurgia cardiaca num alto funcionário de um pais comunista cuja identidade manteve em sigilo, salientando que mantém em tratamento quatro pessoas vindas de nações comunistas, em sua clinica de 25 leitos, todos ocupados no momento.

A operação foi realizada anteontem no Hospital Croote Schuur e Barnard disse que seu paciente é personalidade muito importante em seu pais de origem e que já atendeu outros pacientes comunistas em seu hospital. O cirurgião visitou paises do Leste europeu e é muito popular entre eles, especialmente na Romênia.

Veloso quer áreas para indústrias e habitações

São Paulo — O Ministro do Planejamento, Sr Reis Veloso, recebeu ontem do Prefeito Olavo Setubal as informações que pediu sobre as áreas de terras nas zonas metropolitanas e urbana da cidade, disponíveis para a construção de habitações, em todos os níveis e de indústrias.

Apenas em terrenos acima de 100 mil m2 existem 60, atingindo um total de mais de 60 milhões de m2. Cerca de 5 milhões de m2 desta área são de propriedade da COAB e o Ministro Veloso manifestou interesse em saber como está sendo feito o aproveitamento do solo paulista.

SUBSÍDIOS PARA O FUNDO

Os subsídios pedidos pelo Sr Reis Veloso servirão para a aplicação adequada do Fundo de Desenvolvimento Urbano que está sendo criado pelo Governo. A ocupação do solo nas áreas metropolitanas do país e o fornecimento de recursos para a urbanização se constituem nos dois grandes objetivos daquele Fundo.

O Prefeito Olavo Setubal e os secretários de Assuntos Metropolitanos e de Planejamento do Estado, Srs Roberto Cerqueira César e Jorge Wilheim, além do presidente da Empresa Metropolitana de Planejamento da Grande São Paulo, Sr Eurico Azevedo, apresentaram ao Ministro e ao presidente do BNH, Sr Maurício Schulmann, o esquema que São Paulo utilizará no loteamento industrial.

Será adotado um sistema de núcleos industriais integrado de 1 milhão 500 mil m2, com 50% reservado para área pública, sendo 30% para o plantio ou manutenção de área verde, construção de escolas e outras obras públicas e 20% para arruamento.

Para o Prefeito o sistema de loteamento satisfez ao Ministro do Planejamento, principalmente porque será possível criar áreas verdes separando a área industrial da habitacional e evita o retalhamento de zonas industriais já que cada área destinada para aquele amplo projeto disporá de cerca de 1 milhão 500 mil m2.

Falcão proíbe dois livros

Brasília — O Ministro da Justiça, Sr Armando Falcão, assinou ato publicado no *Diário Oficial* de ontem proibindo a publicação e circulação, em todo o território nacional, dos livros *Eu, Margô*, traduzido por Euclides Carneiro da Silva e publicado pela Editora Artenova S/A, e *Devaneios de Uma Virgem*, de José Adalto Cardoso, distribuído pela Mek Editores Ltda.

O primeiro será apreendido nos locais onde já estiver sendo vendido, enquanto o segundo não chegará a circular pois foi proibido quando submetido pela Editora à verificação prévia da Censura. Ambos, segundo o ato ministerial "exteriorizam matéria contrária à moral e aos bons costumes."

DRT autua empreiteiras no R.G. do Sul

Porto Alegre — No Município de São Gabriel, a Delegacia Regional do Trabalho autuou duas subempreiteiras da Mendes Júnior que mantinham em regime de semi-escravidão 200 empregados, com espancamentos, ameaças de morte, péssima alimentação, falta de condições higiênicas e de dormitórios, além de 15 menores trabalhando sem nada receber.

A informação é do chefe do Serviço de Segurança e Higiene da DRT, Sr Epaminondas Carneiro. Ele vai relatar o que verificou em São Gabriel ao Delegado Regional do Trabalho, Sr Celito de Grandi, que poderá interditar as duas subempreiteiras — a Silvestre e a Mouiski. Os casos de espancamento foram "imediatamente comunicados às autoridades policiais", informou.

MENOR DENUNCIA

As duas subempreiteiras foram contratadas pela Mendes Júnior para a colocação de grama em Sombrio, Distrito de São Gabriel, junto à ferrovia que integra o Corredor de Exportação do Rio Grande do Sul.

Foram feitas 11 autuações em flagrante, disse o Sr Epaminondas Carneiro: variam da falta de assinatura da carteira de trabalho, falta de quadro de horário ("os empregados trabalham de 10 a 12 horas por dia") à falta de registro em fichário.

Para impedir a fuga dos empregados, que em sua maioria recebe menos que o salário mínimo, o dono da Silvestre, Elino Martins de Araújo, seu irmão Leotildes e o capataz Miguel Semeão andam armados de revólver. Foi Dilmar de Oliveira, de 16 anos, que, depois de ser espancado, conseguiu fugir e denunciou os fatos.

Fortaleza e Natal têm acordo

Fortaleza — O Ceará e o Rio Grande do Norte firmaram ontem um acordo que põe fim às suas divergências fiscais numa área em litígio. Dirigiram-se também ao Ministério do Exército, solicitando do seu Serviço Geográfico o traçado de uma nova linha divisória definitiva, que eliminaria de vez as confusões.

As divergências fiscais, embora só aconteçam em épocas de maior circulação de mercadorias, têm criado problemas sérios, principalmente entre comerciantes das cidades localizadas na área em litígio e que, em alguns casos, chegam a pagar impostos aos dois Estados. O acordo foi firmado em Baraúnas pelos Secretários da Justiça e da Fazenda das partes.

MPAS/INPS

Ministério da Previdência e Assistência Social
Instituto Nacional de Previdência Social

SECRETARIA DE SERVIÇOS GERAIS E DO PATRIMÔNIO

UNIDADE LOCAL DE SERVIÇOS GERAIS

DIVISÃO DE MATERIAL

CONCORRÊNCIA N.º 444/75

EDITAL

Fornecimento e Instalação de Elevadores

A SECRETARIA DE SERVIÇOS GERAIS E DO PATRIMÔNIO do Instituto Nacional de Previdência Social leva ao conhecimento dos interessados que até às 14,00 (quatorze) horas do dia 22 de outubro de 1975, na Rua México n.º 128, 8.º andar, sala 816, na Cidade do Rio de Janeiro, serão recebidas, em envelopes distintos e separados, a documentação habilitadora e as propostas comerciais para fornecimento e instalação de 7 (sete) elevadores.

2. O Aviso da Concorrência em epígrafe, contendo as condições de habilitação, especificações e demais detalhes, encontra-se à disposição dos interessados no Serviço de Compras e Alienações, na Rua México, n.º 128 — 8.º andar, no horário de 13,00 às 17,00 horas, onde também serão prestados maiores esclarecimentos. (P

AVISO

A SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DO INPS, NO RIO DE JANEIRO, torna público que necessita locar no Centro da cidade ou sua periferia, uma área com o mínimo de 2.000 m2, aproximadamente, para instalação dos SERVIÇOS DA AGÊNCIA CENTRO (Arquivo de Benefícios).

As propostas deverão conter, além do seu prazo de validade, os seguintes dados: descrição minuciosa do imóvel, área, instalações existentes, valor locativo, responsabilidade pelo pagamento dos impostos e taxas e prazo contratual, assim como se fazer acompanhar de "croquis" com planta baixa do imóvel.

As propostas deverão ser entregues na Avenida Presidente Wilson n.º 198, sala 302, Serviço de Administração de Edifícios Sede, até às 18 horas do dia 29/9/75, onde os proponentes poderão tomar conhecimento do modelo do contrato a ser lavrado.

O INPS reserva-se o direito de optar pelo imóvel que melhor atenda as suas necessidades.

O proponente deverá apresentar, quando solicitado o título de propriedade do imóvel, devidamente transcrito no RGI. (P

C.G.C. 33.390.170/0001

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

1.ª CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os senhores acionistas para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária a ser realizada na sede da Empresa, à Rua Tupis, n.º 38 — 13.º andar, às 15:30 horas do dia 29 de setembro de 1975, a fim de deliberarem sobre:

a) Autorizar a Diretoria dar bens da Sociedade em garantia aos financiamentos necessários ao seu "Plano de Expansão", ao Banco do Brasil S/A.

b) Ratificar as garantias prestadas à Caixa Econômica Federal (financiamentos com recursos do PIS) e Banco de Investimento Credibanco S/A (financiamento pela FINAME).

c) Autorizar a Diretoria prestar, em nome da Companhia, à Forjas Acesita S/A, Itavale Ltda., e Florestal Acesita S/A, os avais e fianças, exigidos como garantia nos financiamentos necessários à implantação e ou expansão destas Sociedades coligadas, bem como ratificar as garantias e promessas de garantias dadas nos contratos firmados pela primeira com o Banco do Brasil S/A.

d) Ratificar a outorga à CEMIG de servidão de passagem de linha elétrica em terrenos da Companhia.

e) Outros assuntos de interesse social.

Os acionistas titulares de ações ao portador que desejarem participar da Assembléia, deverão depositá-las até 4 (quatro) dias antes na sede da Empresa, ou em qualquer das Agências bancárias seguintes:

São Paulo: Banco do Brasil S/A, Rua Álvares Penteado, 112.
Banco Mercantil de São Paulo, Rua João Bricola, 59.
Banco de Crédito Nacional, Rua Boa Vista, 208
Banco Itaú S/A, Rua Boa Vista, 176

Rio de Janeiro: Banco do Brasil S/A, Praça Pio X, 54

Belo Horizonte: Banco do Brasil S/A, Rua Rio de Janeiro, 750.

Belo Horizonte, 17 de setembro de 1975

AMARO LANARI GUATIMOSIM
Presidente

(P

MPAS/INPS

Ministério da Previdência e Assistência Social
Instituto Nacional de Previdência Social

AVISO

A SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DO INPS, NO RIO DE JANEIRO, torna público que necessita locar na Estação de Cascadura, de preferência na Avenida Ernani Cardoso ou em suas imediações, uma área com o mínimo de 400 m2 aproximadamente, para instalação dos serviços da Agência Madureira (Posto de Benefícios).

As propostas deverão conter, além do seu prazo de validade, os seguintes dados: descrição minuciosa do imóvel, área, instalações existentes, valor locativo, responsabilidade pelo pagamento dos impostos e taxas e prazo contratual, assim como se fazer acompanhar de "croquis" com planta baixa do imóvel.

As propostas deverão ser entregues na Avenida Presidente Wilson n.º 198, sala 302, Serviço de Administração de Edifícios Sede, até às 18 horas do dia 30 de setembro de 1975, onde os proponentes poderão tomar conhecimento do modelo do contrato a ser lavrado.

O INPS reserva-se o direito de optar pelo imóvel que melhor atenda as suas necessidades.

O proponente deverá apresentar, quando solicitado o título de propriedade do imóvel, devidamente transcito no RGI. (P

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

COMANDO GERAL DE APOIO

Diretoria de Eletrônica e Proteção ao Vôo

Comissão de Implantação do Sistema Dacta

EDITAL

CANDIDATOS À MATRÍCULA NO CURSO DE CONTROLADOR DE VÔO

Os candidatos, abaixo relacionados, deverão comparecer à DIVISÃO DE ATUALIZAÇÃO TÉCNICA DE PESSOAL, da DEPV, nos dias 22 e 23 SET 75, entre 13:00 hs. e 17:00 hs., a fim de receberem instruções a respeito da matrícula no Curso de Controlador de Vôo.

3947 — Marcos Antonio Sant'Anna Nóbrega
3819 — Antonio Luiz Faria Morgado
1239 — Paulo Antonio Gomes
1265 — Jorge Amancio
3769 — José Alberto Campos Martins
3945 — Ednaldo Bezerra de Carvalho
3713 — Antonio Carlos Stein Garcia
1486 — Reinaldo Brandão Taveira
3626 — Pedro Cristiano Pagung
3925 — Sydnei Pereira Neves
1215 — José Luiz F. Pinheiro dos Santos
1433 — Vanio de Figueiredo Campos
3756 — Jorge Ubiratan Franco da Silva
1202 — José Maria Prado
3744 — Jorge Roberto T. Santana
3667 — Oldmar Martins da Gama
3829 — Luiz Antonio Ribeiro Fragoso
1492 — Luiz Paulo Ferreira de Menezes
1545 — Luiz Antonio Del Guerso
1552 — Artur Francisco de Jesus da Silva
1241 — Lauro Cesar Alves da Paixão
1527 — Paulo Pagnez Neves Pereira
1434 — Josenaldo Alves Vieira
3679 — Aryclio Vinicius Chouzal Toscano
3740 — Genilton Macedo Ribeiro
3984 — Ronaldo Soares M. de Barros
1473 — Frank Ruiz Martins
1500 — Tereza Cristina Campos Vaz
3843 — Mauro dos Santos Loures
1587 — Marco Aurélio de Carvalho Espinola
3606 — Hottmar Pereira Barbosa
3624 — Mario Teixeira Fortes
1382 — Icaro Lopes Pinto
3640 — José Luiz Miranda
3738 — Elia Najar
3818 — Dirnei André Guedes
3822 — Mailson Pimentel Leite
1282 — Ricardo Augusto Alves Del Castilho
3727 — Helenita de Paula Miranda
3932 — Luiz Carlos Evangelista
3977 — David Sanchez Matos
4031 — Carlos Magno Paiva da Silva
1328 — José Eugenio R. Campos
1541 — Adelino Francisco dos Santos
3736 — Jorge Maciel Martins
3741 — Jorge Henrique de Souza
1372 — Paulo Cesar de Castellar Souza
3685 — Ronaldo Rodrigues Gouvêa
3833 — Jorge Luiz Valladares Netto
3858 — Ricardo Feitosa Gerdelmann
3994 — Abdo Hamid Handan
3996 — Marco Castanheira
1297 — Sergio Gomes da Silva
1511 — Clovis Jesus de Souza
3786 — João Carlos Arcebispo de Florença
3849 — Ismar de Carvalho
1236 — Dilma Ferreira Lima
1326 — Paulo Constantino
1561 — Antonio Augusto de Souza Vieira
1592 — José Carlos Pacheco Ribeiro
3726 — Gilson Custódio de Souza
3930 — Ademir Faria da Silva
3998 — Elson Loureiro Coelho

José de Ribamar Souza Mendonça — Cel Av
Chefe da Divisão de Atualização Técnica de Pessoal
(a) **Orlando de Andrade Carvalho** — Maj Av (P

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA

COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR

RESULTADO DO EDITAL CNEN-004/75

De acordo com as condições estipuladas no Edital n.º 004/75, da Comissão Nacional de Energia Nuclear, foram distribuídas para o segundo semestre de 1975, cotas de minérios de interesse para a energia nuclear, entre as firmas abaixo relacionadas:

BERILO	TONELADAS
MINERAÇÃO SERTANEJA S/A	100
BRASIMET — COM. e IND. S/A	200
UBALDO SALES FRAGA & CIA. LTDA.	210
NUCLEBRÁS — Empresas Nucleares Brasileiras S/A.	200
MINERAÇÃO ALTO ARAGUAIA S/A	200
INBRAMEL — Ind. Brasileira de Minérios Especiais Ltda.	500
TOTAL	1.500
Espodumênio/Lepidolita/Petalita	
ARQUEANA DE MINÉRIOS E METAIS LTDA.	4.600
SANDSPAR MINÉRIOS LTDA.	400
TOTAL	5.000
PIROCLORO	
CBMM — Cia. Brasileira de Metal e Mineração	4.000

Rio de Janeiro, 8 de setembro de 1975.

(a) **HERVÁSIO GUIMARÃES DE CARVALHO**
Presidente

(P

BIRD pede política adequada de preços para a siderurgia

Itaipu contesta crítica da ABDIB

Carlos Alberto Luppi
Enviado especial

Assunção — *A Itaipu Binacional contestou ontem as críticas de empresários brasileiros da indústria de equipamentos pesados, segundo às quais a empresa estaria importando grandes volumes de equipamentos pesados em prejuízo da indústria nacional, sob alegação de que esta não tem capacidade para dar suporte à construção do futuro complexo de Itaipu. O General Costa Cavalcanti, diretor-geral da Binacional, disse que "o próprio empenho da empresa em contratar as grandes obras iniciais do Projeto Itaipu com um superconsórcio de empreiteiras brasileiras e paraguaias é a maior prova de que a Itaipu quer prestigiar a indústria nacional".*

A crítica partiu de São Paulo e foi feita pelo presidente da Associação Brasileira de Desenvolvimento da Indústria de Base (ABDIB), Sr Cláudio Bardella, numa solenidade em que a Associação homenageou a Cacex. O General Costa Cavalcanti explicou que "a maior vantagem da formação do superconsórcio para a execução, a partir de outubro, das primeiras grandes obras do Projeto Itaipu é que não será necessária qualquer importação de equipamentos, o que não aconteceria se apenas uma empresa construtora executasse as obras, pois nesse caso no mínimo 50% dos equipamentos para escavação do canal de desvio do rio Paraná teriam que ser importados".

Prestígio

Segundo Costa Cavalcanti, "a Itaipu tem como um de seus objetivos principais prestigiar as indústrias brasileira e paraguaia em todos os aspectos, principalmente no setor de equipamentos". Afirmou ainda que o programa de compra direta de equipamentos pela Itaipu Binacional não é muito volumoso, "já que as obras serão executadas, pelo menos nessa primeira etapa, por um superconsórcio, que colocará no canteiro de obras seus próprios equipamentos". As únicas importações de equipamentos feitas diretamente pela Itaipu "envolvem quatro grandes escavadeiras de 13 jardas cúbicas e 50 caminhões de 70 toneladas Wabco, no valor total de 15 milhões de dólares. São equipamentos inexistentes no Brasil e no Paraguai e chegarão ao Brasil no próximo ano para auxiliar os trabalhos de escavação de construção do canal de desvio, a execução da barragem de enrocamento da margem esquerda, a escavação do vertedouro, a construção das ensecadeiras e o erguimento da barragem de terra da margem direita".

O General explicou que "a Itaipu adquiriu diretamente esses equipamentos básicos de construção no exterior não só porque eles são inexistentes no parque industrial dos dois países, mas também porque eles visam a acelerar os trabalhos dos empreiteiros. A outra compra de equipamentos a ser feita diretamente pela Itaipu foi autorizada pela empresa na 35a. reunião da diretoria executiva, anteontem, nesta cidade, e inclui equipamentos pesados para a chamada segunda grande etapa de Itaipu (a construção de barragem de concreto, a tomada dágua e a casa de força), moinhos de clincker, cinco centrais de britagem, cinco centrais de concreto, centrais de refrigeração, cabos aéreos e grandes guindastes, no valor de 80 milhões de dólares (Cr$ 668 milhões 800 mil).

Licitação

— Faremos uma licitação pública — disse o General — e a preferência é comprar esses últimos equipamentos no Brasil e no Paraguai. Caso nenhum dos dois países tenha tais equipamentos, somente então é que a Itaipu vai comprá-los no exterior.

O General explicou que o próprio fato de a Itaipu já estar autorizada pelo seu Conselho de Administração a realizar a compra desses equipamentos, praticamente três anos antes de se iniciar a segunda fase do projeto Itaipu, significa duas coisas: "A Itaipu quer antecipar a compra para diminuir os gastos (se esta mesma compra fosse efetivada daqui a três anos, o seu valor total subiria para 180 milhões de dólares e ela quer dar chance a que os parques industriais brasileiro e paraguaio se preparem para fabricá-los, caso já não os estejam fabricando. A Itaipu sabe que condições para isso o parque industrial brasileiro tem".

Interesse

A própria formação do superconsórcio que, a partir de outubro, se encarregar das obras do canal de desvio, foi motivada pela necessidade de se prestigiar a indústria de equipamentos pesados do Brasil e do Paraguai, segundo a Itaipu Binacional: "As obras iniciais serão executadas não só a custos relativamente menores (o aumento de 150 para 300 milhões de dólares no custo das obras iniciais ocorreu porque os volumes e a quantidade das obras triplicaram) como também sem qualquer importação de equipamento, já que a união de todas as empreiteiras num só consórcio garante desde já a existência em ambos os países de todos os equipamentos necessários à execução das obras previstas. E o que faltar a uma construtora será suprido por outra".

— A Itaipu tem o máximo interesse — explicou Costa Cavalcanti — em que as indústrias nacionais do Brasil e do Paraguai participem da construção da hidrelétrica e nem teria sentido se isso não ocorresse. O Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI) sabe disso perfeitamente. A hidrelétrica de Itaipu não só é importante para o Brasil em termos de energia a ser gerada, mas é fator muito importante em termos de impulso que pode dar ao desenvolvimento de nossa indústria pesada e de nosso know-how *em pesquisa e tecnologia. Os materiais e equipamentos a serem utilizados por definição institucional do projeto terão de fluir sempre que possível preferencialmente dos dois países engajados no empreendimento. Contudo, apesar dos esforços que estão sendo desenvolvidos com essa finalidade, sabe-se que parte desses equipamentos terá de ser adquirida no exterior. E o setor privado brasileiro e paraguaio têm conhecimento desses objetivos de prestigiar os parques industriais de ambos os países.*

O Banco Mundial (BIRD) exigiu do Brasil que a sua política de preços para o setor siderúrgico permita que as usinas estatais tenham um retorno adequado sobre os seus investimentos, para que possam cumprir as suas obrigações financeiras.

Essa exigência consta do contrato assinado entre o Banco e a Siderurgia Brasileira S/A (Siderbrás), relativo ao financiamento de 60 milhões de dólares (Cr$ 501 milhões e 600 mil) para a Cia. Siderúrgica Paulista (Cosipa). A empresa está expandindo a sua produção de 2 milhões e 300 mil toneladas anuais de aço bruto para 3 milhões e 500 mil toneladas anuais, o que representará cerca de 2 milhões e 700 mil toneladas por ano de produtos siderúrgicos planos laminados.

Um outro ponto a destacar é que o Brasil será obrigado a apresentar ao BIRD, até 30 de junho de 1976 ou até a data posterior que for convencionada com o Banco, um novo Plano Siderúrgico Nacional, para o período 1976/85. O Plano deverá cobrir todos os aspectos que afetam o desenvolvimento e a operação, inclusive normas de estabelecimento de preços e financeiras, da indústria siderúrgica, tanto no setor público como no privado.

Uma das cláusulas do contrato (Seção 3.07) estabelece que o Governo brasileiro e o Banco Mundial deverão, de tempos em tempos trocar idéias, no tocante às normas de estabelecimento de preços de aço bem como aos seus planos para a expansão coordenada da indústria siderúrgica brasileira.

Para alguns observadores, não é a primeira vez que o Banco Mundial fez esse tipo de exigências ao Brasil. Só que agora elas estão sendo apontadas como muito mais rígidas, principalmente porque invadem o Plano Mestre Decenal de Siderurgia a ser estabelecido pelo Governo para o período 1976/85.

Mas pelo contrato, observa-se que existem fatores novos, tanto assim que a letra c da Seção 3.07, salienta que "*esta Seção fica incorporada ao contrato de garantia entre a Avalista e o Banco, datado de 14 de julho de 1972, e designada como 828-BR e substitui a Seção 4.01 do mesmo.*" Entende-se por avalista a República Federativa do Brasil.

Um contrato parecido foi também assinado com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), para o empréstimo de 40 milhões de dólares (Cr$ 334 milhões e 400 mil), contendo as mesmas cláusulas relativas à política de preços para o setor siderúrgico.

Estabelece, ainda, que a Cia. Siderúrgica Paulista terá de informar ao BID quaisquer modificações de pessoal de nível superior de administração (incluindo, entre outros, diretores, superintendentes gerais e os superintendentes responsáveis pela execução do projeto).

O projeto de expansão da Cosipa exigirá investimentos de 1 bilhão 377 milhões de dólares, cuja distribuição é seguinte:

	em milhões de dólares	%
Investimento total	1 377,9	100,0
Parcela do BIRD	60,0	4,4
Parcela do BID	40,0	2,9
Financ. bilaterais	254,3	18,4
Contribuição local	1 023,6	74,3

Kelson's propõe ao Governo a implantação do 4.º Pólo Petroquímico no Estado

A Kelson's Indústria e Comércio S/A está propondo ao Governo federal a implantação do 4.º Pólo Petroquímico no Estado do Rio de Janeiro, com a finalidade de atender, a partir de 1985, a demanda de produtos na região entre Rio e Belo Horizonte. "Em face do espaço prolongado de tempo entre a escolha específica de local, determinação de quais as empresas que vão participar direta ou indiretamente e a implantação em si das unidades industriais, é necessário que o Governo comece desde já a pensar nisso", afirmou o superintendente da empresa, Sr Haroldo Naylor Rocha.

A Kelson's defendeu essa tese na I Reunião Plenária da Indústria e do Comércio do Estado do Rio de Janeiro, realizada este mês em Friburgo. "Esse Pólo poderá promover intenso desenvolvimento econômico na área escolhida, pelos grandes investimentos que serão imprescindíveis, criando apreciável mercado de mão-de-obra bem remunerada", afirmou.

Os argumentos

Para o Sr. Haroldo Rocha diversos outros fatores favorecem o Estado do Rio de Janeiro. Entre eles, citou: 1 — Vai atender à política de descentralização industrial, visando desenvolver novos pólos, como prega o II PND; 2 — Existência de mercado consumidor próprio e na área geoeconômica vizinha (São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo); 3 — Facilidade de abastecimento de matérias-primas (porto do Rio de Janeiro, terminais petrolíferos da Petrobrás, porto de Sepetiba, ora em implantação); 4 — Existência de recursos humanos qualificados como o Centro de Pesquisas da Petrobrás; 5 — Existência da infra-estrutura da Refinaria Duque de Caxias; 6 — Possibilidades de complementar e integrar-se aos três pólos petroquímicos existentes, dentro de uma conveniência estratégica nacional.

"O primeiro núcleo de produtos sintéticos implantado no país ocorreu no atual Estado do Rio de Janeiro, mais precisamente, junto à Refinaria Duque de Caxias", afirmou. O Sr. Haroldo Rocha fez referências à fábrica de borracha existente no local. Afirmou ainda que o mercado de PVC triplicará entre 1974/80. "Em 1980 teremos um consumo da ordem de 550 mil toneladas de PVC. Hoje as indústrias do Rio de Janeiro consomem 30% da produção nacional do produto. Esse fato por si só já justificaria uma unidade de produção", afirmou.

O grupo

A Kelson's pertence ao mesmo grupo que detém o controle acionário da Denison Cia. Brasileira de Eletrônicos e da Agulhas Negras Indústria e Comércio de Móveis S. A. E' a principal empresa, atuando na produção de plásticos estendidos que respondem por 40% da ocupação da fábrica e de manufaturados (basicamente malas de produtos sintéticos), responsável pelo restante 60%. A Kelson's possui um patrimônio líquido da ordem de Cr$ 135 milhões. Seu capital integralizado é de Cr$ 42 milhões, com um movimento previsto para este ano de Cr$ 400 milhões. A empresa está produzindo uma média de 14 mil unidades diárias de manufaturados (malas, bolsas, etc.). No momento o grupo está intensificando suas vendas ao exterior. Para agosto, setembro e outubro, a empresa vai embarcar malas para os Estados Unidos, Europa, África e América Latina, no valor de 1 milhão 750 mil dólares (Cr$ 15 milhões). O Sr Haroldo Rocha acredita que as exportações deste ano vão a 6 milhões de dólares (Cr$ 50 milhões). A C. Itoh do Japão tem participação acionária correspondente a 20% do capital da Kelson's. Seu presidente é o Coronel Janary Nunes. No próximo ano a empresa vai lançar no mercado a seda sintética, quase toda já colocada no mercado americano. Esse produto ainda não é produzido no país.

Geisel examina correção trimestral para o FGTS

Moeda do BNH é muito cara

Em pronunciamento na Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro a Deputada Sandra Cavalcanti (Arena), ex-presidente do Banco Nacional da Habitação, afirmou que "a moeda que circula no Sistema Financeiro da Habitação é uma das mais caras do país".

"O SFH, por um erro, por uma distorção da sua filosofia original, se transformou efetivamente, no melhor sistema do mundo para aplicar poupança. Mas, no pior sistema para buscar financiamento. E', evidentemente, um sistema capenga. Só funciona de um lado da balança. Carece, realmente, de ser reformulado. E vai sê-lo, não tenho a menor dúvida" — afirmou a Deputada.

Segundo a parlamentar arenista os fatos relacionados ao Banco Nacional da Habitação vinham sendo divulgados "sob uma lente cor-de-rosa". Depois de examinar o episódio envolvendo a Copeg e o Grupo Lume, afirmou que as informações "já chegaram ao conhecimento da mais alta autoridade do país. O Presidente Geisel está senhor e seguro desse terreno.

Para a Deputada Sandra Cavalcanti o ponto mais importante a ser decidido é a operação de resgate de Letras Imobiliárias, com garantia do BNH, colocadas junto a bancos no exterior. "Afinal — afirmou — o Brasil não vai querer que, lá fora, o seu Banco principal do Sistema Financeiro da Habitação seja chamado de caloteiro. Alguém vai ter quer ir lá buscar essas Letras Imobiliárias, emitidas por Sociedades de Crédito extintas, sob intervenção ou em fase de confisco de bens.

O Ministro do Interior, Sr Rangel Reis, anunciou ontem que o projeto de decreto-lei restabelecendo a correção monetária trimestral nas contas do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço está sendo examinado pelo Ministro do Trabalho, Sr Arnaldo Prieto, e na próxima segunda-feira será levado ao Presidente Geisel.

Os bancos depositários do FGTS vão ser compensados pelo aumento das operações (atualmente a correção é anual) com uma dilatação dos prazos de permanência dos recursos à sua disposição. O BNH deve absorver as contas inativas, sem movimento há dois anos, que somam 12 milhões, do total de 14 milhões de assalariados que hoje integram o Fundo. A possibilidade de centralização das contas do FGTS, PIS, Pasep e outros tributos sociais no Serpro ou Dataprev é estudada — confirmou o Ministro.

PONTOS PRINCIPAIS

Depois de se reunir com o presidente do BNH, Sr. Maurício Schulman, das 15 às 18 horas, ontem, o Ministro do Interior examinou com jornalistas credenciados junto ao Banco os pontos de maior interesse da política habitacional. Em resumo, afirmou:

O programa de cooperativas habitacionais será dinamizado, com a construção de 50 mil unidades habitacionais por ano, sendo que até maio de 76 deverão ser edificadas novas 48 mil unidades. No Estado do Rio existem cerca de 8 mil unidades com problemas de inadimplência, mas os pagamentos estão sendo regularizados, segundo os agentes financeiros.

Sábado, dia 27, o presidente do BNH apresentará em Recife a solução para os problemas criados com as inundações.

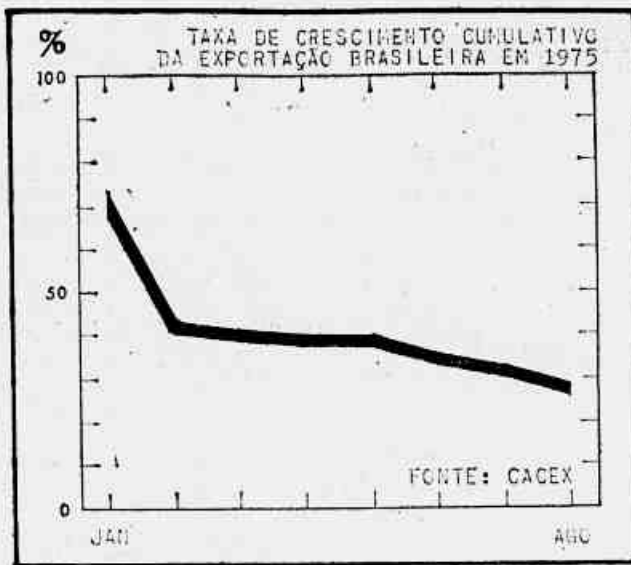
A longo prazo, é possível que os setores financeiros do Governo decidam retirar alguns dos incentivos concedidos aos depositantes em cadernetas de poupança.

Deve ser encontrada a fórmula ideal de expansão dos investimentos na edificação de habitações para a faixa social, e nesse esforço é indispensável a participação das Caixas Econômicas, ao lado da livre iniciativa.

Formas de suavizar os pagamentos da casa própria estão sendo examinadas, mas o BNH não pode perder de vista a necessidade de remuneração do FGTS.

A especulação imobiliária deve receber tratamento federal, já que o preço dos terrenos para construção é uma preocupação do Governo. A legislação sobre o uso do solo está sendo estudada, e o presidente do BNH tem mantido entendimentos com autoridades de vários Estados, objetivando apresentar novas sugestões.

O Governo examina, realmente, a redução da incidência do IPI sobre certos materiais de construção.

O Projeto-Empresa, que permite ao BNH financiar a construção de imóveis para locação, não deve sofrer limitações quanto ao teto dos financiamentos, dentro do limite máximo permitido de 3 mil e 500 UPCs (Cr$ 420 mil).

A queda vem desde janeiro e deve continuar

Lojistas querem a criação de Carteira de Crédito e Bolsa de Valores específica

Fortaleza — A criação, pelo Banco do Brasil, da Carteira de Crédito ao setor lojista, a redução gradual do ICM, a criação da duplicata fiscal e de uma "minibolsa de valores", inicialmente sob a forma de um fundo fechado e posteriormente de um mercado aberto de ações de pequenas e médias empresas do setor — foram as principais recomendações adotadas pela XVI Convenção Nacional do Comércio Lojista, que se encerrou ontem, às 18 horas, nesta Capital.

O presidente da Confederação Nacional dos Diretores Lojistas, Sr Ricardo Miranda, ao apresentar as conclusões do encontro — que serão agora encaminhados a título de sugestão ao Governo federal — afirmou que o comércio lojista está empregando hoje mais de dois milhões de pessoas diretamente e que, por isso, "pleiteamos não a nossa sobrevivência, mas sim aquilo que nos cabe no contexto da economia brasileira".

Recomendações

O Sr Ricardo Miranda disse que a convenção está propondo ao Banco do Brasil a aplicação de " descomplicadores" para as normas operacionais e "ainda a criação de uma carteira específica para o nosso setor." Explicou que os moldes dessa carteira seriam os mesmos das carteiras de crédito agrícola existentes, com analistas conhecedores das nossas peculiaridades e geridas por funcionários que entendam a sistemática de operação do comércio lojista.

O presidente da Confederação Nacional dos Diretores Lojistas afirmou que é bastante oportuno sugerir o repasse de recursos oriundos do PIS e do Pasep, bem como do Decreto-Lei 157, para os agentes de desenvolvimento estaduais, no sentido de que, fosse formada o que denominamos de "minibolsa".

Deficit comercial atingiu US$ 2,3 bilhões em agosto

Dados retificados divulgados ontem pela Cacex e pelo Ministério da Fazenda revelaram que até agosto o deficit da balança comercial brasileira (FOB-FOB) atingiu 2 bilhões 285 milhões de dólares, contra 3 bilhões 446 milhões até agosto do ano passado. As exportações totalizaram 5 bilhões 816 milhões de dólares, e a importação 8 bilhões 100 milhões de dólares, aproximadamente.

O deficit verificado até o mês passado ultrapassou a expectativa anunciada pelo Ministro da Fazenda, Sr Mário Henrique Simonsen, para o ano inteiro. O Ministro esperava reduzir pela metade o saldo negativo de 1974, fechando o ano com cerca de 2 bilhões 280 milhões de dólares. Segundo previsões de técnicos oficiais, a diferença chegará a mais de 3 bilhões de dólares em dezebro.

Queda de ritmo

No que diz respeito às exportações em janeiro-agosto (os dados das importações são mantidos em sigilo pelo Ministério da Fazenda) o quadro estatístico da Cacex revela que houve novo decréscimo na taxa de crescimento cumulativo. Nesse período, as vendas cresceram 29% em relação à janeiro/agosto de 1974, enquanto aumentaram mais de o dobro no mês de janeiro (ver gráfico). Segundo os técnicos, até o final do ano a taxa de crescimento deve cair para cerca de 13%, situando as exportações em torno de 9 bilhões de dólares. No mês de agosto, isoladamente, as vendas já apresentaram essa mesma taxa de crescimento, e a previsão é de que a partir de setembro ela seja sensivelmente mais baixa.

O principal produto de exportação em janeiro/agosto continuou sendo o açúcar, embora a soja aproxime-se rapidamente da primeira posição. Somando os tipos demerara, cristal e refinado, o açúcar totalizou 956 milhões de dólares, contra 845 da soja em grãos, farelo e óleo. O café verde e industrializado ficou muito atrás, com 627 milhões de dólares, ameaçado agora pelo minério de ferro, que totalizou 560 milhões de dólares.

Em quinto lugar surgiu, surpreendentemente, o item material de transporte, incluindo assim um produto manufaturado da maior sofisticação entre os principais artigos de exportação do país. Graças à implementação dos programas do Befiex, o material de transporte totalizou 200 milhões de dólares, mais que dobrando seu desempenho do ano anterior. Em sexto lugar veio o cacau em amêndoas e em manteiga, com 167 milhões de dólares, e em sétimo outra manufatura de alto grau de elaboração: as máquinas e aparelhos mecanicos, com 155 milhões de dólares, dobrando também a **performance** de 1974.

Em oitavo lugar vieram os calçados, manufaturas de couro e couros preparados e curtidos, com 149 milhões de dólares, e em nono, outro produto de certa forma surpreendente: o fumo em folhas, que totalizou 105 milhões de dólares, contra 64 milhões no ano passado. Enfim, em décimo lugar, ficaram as máquinas e aparelhos elétricos, com 96 milhões de dólares (menos 7% do que em 1974).

VW deseja exportar para Cuba

Belo Horizonte — Com o fim do embargo a Cuba, a Volkswagen do Brasil pretende iniciar a exportação de veículos para aquele país, segundo anunciou ontem, nesta Capital, o presidente da empresa, Sr Wolfgang Sauer, ao informar que o volume de exportações para vários países este ano já atingiu 43 mil veículos desmontados e 25 mil completos.

As exportações esse ano foram principalmente para a Arábia, Caribe, Nigéria, África do Sul, e países da América Latina.

O Sr Wolfgang Sauer visitou ontem cedo as obras da Fiat no Km 9 da Estrada Belo Horizonte—São Paulo, revelando que a sua empresa vai treinar os técnicos da nova fábrica, dotada, na sua opinião, "de um excelente lay-out, dentro dos padrões internacionais."

São Paulo — "Reconhecemos o esforço do Governo, concedendo aos exportadores compensações fiscais e incentivos financeiros. Mas tais benefícios só desempenham efetivamente o seu papel, na medida em que os empresários contam com a certeza de sua realização integral, na mesma medida em que são efetivadas as exportações. Sofremos ainda com problemas relacionados com a efetiva aplicação dos benefícios".

Esta foi uma das preocupações dos exportadores manifestada ontem pelo presidente do Clube dos Exportadores Brasileiros, Sr Norberto Zadrozky, ao Ministro do Planejamento, Sr Reis Veloso, durante o almoço mensal da entidade.

— Informe Econômico —

Sobre o uso do solo

Circula, em meios oficiais, a idéia de que o Governo federal não deve aplicar a soma de quase Cr$ 250 milhões, até 1979, no ataque aos problemas urbanos — conforme recentemente foi aprovado pelo Conselho de Desenvolvimento Social — sem antes modificar algumas regras do jogo quanto ao uso do solo urbano.

Por isso, está sendo cogitada e mesmo defendida em alguns meios uma nova lei complementar em que os Governos estaduais terão algum poder de determinar normas de desenvolvimento urbano e uso do solo em municípios que integram as regiões metropolitanas. Os Estados não chegariam, nas regiões metropolitanas, a intervir em problemas específicos, como o de loteamentos. Mas estabeleceriam regras básicas de desenvolvimento urbano e de uso do solo, problemas esses considerados pelas autoridades como transcendentes ao interesse e visão estrita de cada município. Assim, seria oferecido aos Governos estaduais faculdades para que estabeleçam macrozoneamentos para o uso do solo nas regiões metropolitanas ou até mesmo em outras grandes cidades — onde deverão atuar o Fundo Nacional de Desenvolvimento Urbano e o Fundo de Transportes Urbanos.

Um ataque maciço aos problemas urbanos, segundo fontes governamentais, exige possivelmente até uma nova legislação sobre o uso do solo urbano. Sabe-se que a Comissão Nacional de Regiões Metropolitanas e Política Urbana (CNPU) já encomendou a um grupo de juristas da Empresa Metropolitana de São Paulo a elaboração de um anteprojeto de lei sobre o uso do solo, que permitisse dirigir a indústria imobiliária no sentido de um racional desenvolvimento urbano.

Essas duas medidas estão sendo consideradas fundamentais para que os Governos estaduais possam praticar suas políticas para as Regiões Metropolitanas. As Diretrizes para o Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro, *do Governo Faria Lima, no seu capítulo sobre a Região Metropolitana, diz "que o aglomerado metropolitano, em seu aspecto funcional, transcende o funcionamento de cada área urbana componente, de per si. Determinadas funções são condicionadas por fatores externos às áreas em que se localizam, forçando uma integração de recursos, decisões e ações que interessam a outras áreas além daquela considerada local da ocorrência do fenômeno". O documento conclui "que o problema metropolitano exige assim uma abordagem compreensiva e global que configure a distribuição espacial dos fenômenos para melhor compreensão das inter-relações entre eles".*

Acontece que a Lei Complementar nº 14, de junho de 1973 — que criou as regiões metropolitanas da época — não possibilita a intervenção dos Governos estaduais em municípios. Argumenta-se que, por sua vez, os municípios não estão capacitados para enfrentarem o conjunto dos problemas urbanos das regiões metropolitanas. Daí a necessidade de uma nova Lei Complementar.

Falando por Simonsen

O secretário-geral do Ministério da Fazenda, Sr José Carlos Freire, disse ontem que o peso da empresa nacional, atualmente ainda embrionário, terá que se desenvolver para que as metas econômicas e sociais do Governo a longo prazo sejam viáveis.

Na palestra realizada aos formandos do Centro de Estudos Financeiros Privados onde falou em nome do Ministro Simonsen, o Sr José Carlos Freire disse ainda que, na realidade, o processo de desenvolvimento brasileiro vive uma etapa bipartite, em que ocupam lugares predominantes a empresa estatal e a multinacional.

Abordando a performance *econômica em 1975, o Sr José Carlos Freire considerou esse ano como atípico e disse que "poderia ser questionada a validade da taxa de crescimento do PIB como um bom indicador do desenvolvimento econômico". Acrescentou que "é uma tendência comum a de avaliar a política econômica dos Governos em termos de metas quantitativas, mas não se pergunta se essa taxa poderá ser mantida nos anos subsequentes ou, ainda mais importante, o que ela representa em termos de qualidade de vida".*

Finame

"Apoiar integralmente os projetos de nacionalização da indústria de máquinas e equipamentos é a principal disposição da Agência Especial de Financiamento Industrial (Finame)", disse o presidente do BNDE, Sr Marcos Viana, ao anunciar ontem que em 1976 esse setor será beneficiado com recursos de Cr$ 10 bilhões.

O presidente de Furnas, Sr Luís Claudio Magalhães explicou na ocasião que o projeto Itumbiara (que recebeu Cr$ 865 milhões) apresenta em termos de nacionalização de equipamentos um índice superior a 80% no conjunto. Acrescentou que as propostas trazem em seu conteúdo uma transferência de tecnologia realmente substancial para o país, especialmente no que se refere a engenharia de projetos.

Padronização reajusta em 9% arroz no varejo

O arroz extra longo A, tipos 1, 2 e 3 foi reajustado em 9% no varejo para as praças do Rio, São Paulo, Minas e Espírito Santo e Distrito federal, conforme tabelamento nacional que passa a regular o mercado de arroz no país.

Segundo o superintendente da Sunab, Sr Rubem Noé Wilke, "o Governo não admite especulação e quem apostou na alta vai sair perdendo, pois o Governo dispõe de estoques suficientes para garantir 7 meses de abastecimento. Além do arroz comprometido com o Empréstimo do Governo federal (EGF) podemos dispor dos estoques da Fearroz, Cobal e se necessário importaremos. Os produtores foram avisados e agora o Governo vai bancar", enfatizou o dirigente da Sunab durante entrevista coletiva à imprensa.

O controle de preços e qualidade de arroz será realizado pela Sunab e Ministério da Agricultura à nível de varejo. O comércio atacadista será fiscalizado ostensivamente pelo CIP e Receita Federal. O pronunciamento do Superintendente da Sunab foi tão enfático que chegou a usar o termo "vão se lascar" referindo-se, segundo ele, aos comerciantes que apostaram na alta.

Portaria vigora segunda-feira

O superintendente da Superintendência Nacional do Abastecimento — Sunab — no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

Art. 1º — Fixar em todo o Território Nacional, com exceção dos Estados do Amazonas, Pará e Acre e dos Territórios Federais, para o arroz polido, a granel e empacotado, nas suas diversas classes, subclasses e tipos, os seguintes preços máximos de venda ao varejista e ao consumidor (quadro abaixo).

§ 1º — Para o arroz Macarrado e Parbelizado, os preços fixados neste artigo poderão ser acrescido de 5% e 10% (cinco e dez por cento), respectivamente, desde que as marcas e os processos industriais dsses tipos de arroz estejam cadastrados no Ministério da Agricultura e sejam apresentados laudos técnicos do Instituto Técnico de Alimentação, ou de órgãos similares, comprovando as características, organoléticas do produto.

§ 2º — Nenhum acréscimo aos preços fixados neste artigo será permitido a qualquer título, inclusive de impostos, tributos, taxas e serviços que incidam sobre a comercialização do produto.

Art. 2º — A partir de 1º de janeiro de 1976, na embalagem do arroz empacotado em sacos de 1 (um), 2 (dois) e 5 (cinco) kg, será obrigatória a indicação da marca do produto, sua classe ou subclasse, tipo e nome do empacotador bem como seu preço ao consumidor.

Parágrafo Único — A partir de 1º de outubro e até 31 de dezembro de 1975, para aproveitamento das embalagens já em uso, o cumprimento do disposto neste artigo se fará mediante carimbagem nos sacos de papel ou com etiquetas internas, com a fase voltada para fora, nos sacos plásticos transparentes.

Art. 3º — Os varejistas de arroz a granel são obrigados a afixar junto ao produto exposto à venda, em lugar visível e de fácil leitura, a indicação do seu preço de venda, estabelecido no Artigo 1º desta Portaria, em letras e algarismos de, no mínimo, três (3) centímetros de altura.

Art. 4º — A verificação do arroz a granel e empacotado, no que diz respeito aos percentuais máximos de quebrados bem como dos quantitativos tolerados nas subclasses estabelecidas na Portaria 680, de 19 de setembro de 1975, no Ministro do Estado da Agricultura, será efetuada pela fiscalização do Departamento Nacional de Serviços de Comercialização (DNSC) daquele Ministério, com a cooperação da Sunab, para aferição e competente emissão de laudo técnico.

Art. 5º — Os infratores às disposições desta portaria ficam sujeitos às sanções previstas na Lei Delegada nº 4, de 26 de setembro de 1962, e às demais combinações legais cabíveis.

Art. 6º — A presente portaria entrará em vigor na data de sua publicação no **Diário Oficial** da União, revogadas as disposições em contrário.

as) Rubem Noé Wilke
Superintendente

Ministro garante safra recorde

Apesar da ocorrência de calamidades, como geadas e inundações, o Brasil apresentará este ano a maior safra agrícola da sua história", afirmou ontem o Ministro da Agricultura, Sr Alysson Paulinelli durante o almoço oferecido pela Federação Nacional dos Bancos, no Clube Comercial.

Mesmo sem ainda dispor de dados numéricos sobre o efetivo crescimento da produção agrícola deste ano (devido às quebras verificadas com as geadas) o Ministro informou que os abates bovinos cresceram 30% em relação a 74, a avicultura 60%, o leite apresentou um aumento de 11% de produtividade, a soja 35% e o trigo deve alcançar a casa dos 3%.

Segundo o Ministro Paulinelli o programa nacional de armazenagem prevê um aumento de 2 milhões e 500 mil de capacidade estática por ano e o programa foi feito, para quatro anos. "Esperamos que nos próximos quatro anos a capacidade estática da armazenagem no país chegue a mais de 10 milhões, o que significa que o Brasil poderá passar de uma safra para outra, em 79, sem necessidade de vender para fora um grão sequer".

"Os produtos de origem agrícola trarão este ano para a nossa balança de pagamentos uma receita de 7 bilhões de dólares contra 4 bilhões e 800 milhões de dólares no ano passado", garantiu o Ministro da Agricultura.

No encontro que o Ministro Paulinelli manteve com o Secretário de Agricultura, Sr Rezende Peres, ficou garantido que até o final deste ano o leite será reajustado aos níveis inflacionários. Ontem, pela manhã o Ministro proferiu palestra na Escola de Guerra Naval fazendo um histórico do crescimento agrícola brasileiro.

FAESP pede reajuste do leite C

São Paulo — Os produtores de leite do Estado, liderados pelo presidente da Federação da Agricultura, Sr Fabio Meirelles, enviou ontem um memorial ao Ministro da Agricultura, Sr Allysson Paulinelli, afirmando que "o subsídio no leite não satisfaz em absoluto, para cobrir os custos de produção, sendo necessária, de maneira urgente, a elevação do preço do produto tipo "C", para Cr$ 2,40".

Diz também que "esta Federação ao defender intransigentemente a não concessão de subsídios, deseja afirmar que a política adotada, veio em detrimento direto do produtor de leite, pois 30% da produção é destinada à Capital e 70% desta produção fica no próprio interior. O custo do preço do litro de leite, pleiteado pelos produtos por meio desta Federação de Cr$ 1,74 o litro, já está defasado", finaliza o memorial.

ARROZ POLIDO — EMPACOTADO Cr$/KG

CLASSES E SUBCLASSES	TIPOS	RJ — SP — MG ES — DF PV	RJ — SP — MG ES — DF PC	PR PV	PR PC	RS — SC PV	RS — SC PC	GO — MT PV	GO — MT PC	MA — PI CE — RN PV	MA — PI CE — RN PC	PB — PE AL PV	PB — PE AL PC	SE — BA PV	SE — BA PC
EXTRA LONGO A	1.2.3.	4,37	4,90	4,28	4,79	4,24	4,75	4,22	4,73	4,89	5,52	4,83	5,46	4,66	5,27
	4.	4,02	4,50	3,92	4,39	3,89	4,35	3,87	4,33	4,53	5,12	4,48	5,06	4,31	4,87
	5.6.	3,48	3,90	3,39	3,80	3,35	3,75	3,33	3,73	4,00	4,52	3,94	4,45	3,77	4,26
	7.	3,04	3,40	2,94	3,29	2,90	3,25	2,88	3,23	3,55	4,01	3,49	3,95	3,32	3,76
EXT. LONGO/LONGO A1 e A2 e LONGO/EXT. LONGO B1 e B2	1.2.	4,37	4,90	4,28	4,79	4,24	4,75	4,22	4,73	4,89	5,52	4,83	5,46	4,66	5,27
	3.	4,02	4,50	3,92	4,39	3,89	4,35	3,87	4,33	4,53	5,12	4,48	5,06	4,31	4,87
	4.	3,81	4,30	3,72	4,17	3,68	4,12	3,66	4,10	4,33	4,89	4,27	4,83	4,10	4,63
	5.6.	3,48	3,90	3,39	3,80	3,35	3,75	3,33	3,73	4,00	4,52	3,94	4,45	3,77	4,26
	7.	3,04	3,40	2,94	3,29	2,90	3,25	2,88	3,23	3,55	4,01	3,49	3,95	3,32	3,76
LONGO B	1.2.3.	4,02	4,50	3,92	4,39	3,89	4,35	3,87	4,33	4,53	5,12	4,48	5,06	4,31	4,87
	4.	3,81	4,30	3,72	4,17	3,68	4,12	3,66	4,10	4,33	4,89	4,27	4,83	4,10	4,63
	5.6.	3,04	3,40	2,94	3,29	2,90	3,25	2,88	3,23	3,55	4,01	3,49	3,95	3,32	3,76
	7.	3,04	3,40	2,94	3,29	2,90	3,25	2,88	3,23	3,55	4,01	3,49	3,95	3,32	3,76
LONGO/MEDIO C1 e C2 MEDIO/LONGO D1	1.2.	4,02	4,50	3,92	4,39	3,89	4,35	3,87	4,33	4,53	5,12	4,48	5,06	4,31	4,87
	3.	3,81	4,30	3,72	4,17	3,68	4,12	3,66	4,10	4,33	4,89	4,27	4,83	4,10	4,63
	4.	3,48	3,90	3,39	3,80	3,35	3,75	3,33	3,73	4,00	4,52	3,94	4,45	3,77	4,26
	5.6.	3,04	3,40	2,94	3,29	2,90	3,25	2,88	3,23	3,55	4,01	3,49	3,95	3,32	3,76
	7.	2,77	3,15	2,67	2,99	2,63	2,95	2,61	2,93	3,28	3,71	3,22	3,64	3,05	3,45
MEDIO/LONGO D2	1.	4,02	4,50	3,92	4,39	3,89	4,35	3,87	4,33	4,53	5,12	4,48	5,06	4,31	4,87
	2.3.	3,81	4,30	3,72	4,17	3,68	4,12	3,66	4,10	4,33	4,89	4,27	4,83	4,10	4,63
	4.	3,48	3,90	3,39	3,80	3,35	3,75	3,33	3,73	4,00	4,52	3,94	4,45	3,77	4,26
	5.	3,04	3,40	2,94	3,29	2,90	3,25	2,88	3,23	3,55	4,01	3,49	3,95	3,32	3,76
	6.7.	2,77	3,15	2,67	2,99	2,63	2,95	2,61	2,93	3,28	3,71	3,22	3,64	3,05	3,45
MEDIO/CURTO	1.2.3.	3,81	4,30	3,72	4,17	3,68	4,12	3,66	4,10	4,33	4,89	4,27	4,83	4,10	4,63
	4.	3,48	3,90	3,39	3,80	3,35	3,75	3,33	3,73	4,00	4,52	3,94	4,45	3,77	4,26
	5.6.7.	2,77	3,15	2,67	2,99	2,63	2,95	2,61	2,93	3,28	3,71	3,22	3,64	3,05	3,45
A GRANEL															
UNICO		171,81 60/kg	3,10 kg	166,10 60/kg	2,99 kg	163,80 60/kg	2,95 kg	167,65 60/kg	2,90 kg	202,71 60/kg	3,68 kg	199,28 60/kg	3,62 kg	188,98 60/kg	3,43 kg

PV — Preço ao varejista — PC — Preço ao consumidor.

Ministério fixa preço e tipos de arroz

O Ministro de Estado da Agricultura, no uso de suas atribuições legais,

considerando a necessidade de serem adotadas especificações de arroz para a sua padronização em classes, subclasses e tipos, bem como a de estabelecer diferenciações que permitam agrupar as combinações de qualidades do produto em classes distintas;

considerando que, em consequência, se impõe que sejam fixadas normas de comercialização que assegurem a observancia dessas especificações em todas as fases de distribuição do produtos;

considerando finalmente a Resolução nº 06, de 9 de setembro de 1975, do Conselho Nacional do Abastecimento — Conab, publicada no **Diário Oficial** da União, em 19-9-75, resolve:

Art. 1º — Adotar para a comercialização interna do arroz, com base nas especificações do produto e nos critérios aprovados pelo Conselho Nacional do Comércio Exterior — Concex — em sua Resolução nº 95, de 12 de dezembro de 1974, para padronização do arroz destinado à exportação, as seguintes classes e subclasses e tipos, de acordo com o cumprimento dos grãos após o polimento:

CLASSES

a — Extralongo — medindo mais de 7mm;
b — Longo — medindo entre 6 a 6,99mm;
c — Médio — medindo entre 5 a 5,99mm;
d — Curto — medindo menos de 5mm;
e — Misturado — aquele produto que, contendo menos de 30% de uma das classes supra, se apresentar constituído por duas ou mais classes distinta.

SUBCLASSES

O arroz da classe misturado quando formado por duas classes distintas será classificado, de acordo com sua composição, em seis conjuntos de subclasses, num total de 12 subclasses e assim definidos:

I — EXTRALONGO/LONGO — compreendendo:

Subclasse A.1 — Será produto que contiver menos de 80% de grãos da classe extralongo, em mistura com mais de 20% e até 35% de grãos da classe longo;

subclasse A.2 — Será o produto que contiver menos de 65% de grãos da classe extralongo, em mistura com mais de 35% e até 50% de grãos da classe longo;

II — LONGO/EXTRALONGO — compreendendo:

Subclasse B.1 — Será o produto que contiver menos de 80% de grãos da classe longo, em mistura com mais de 20% e até 35% de grãos da classe extralongo;

subclasse B.2 — Será o produto que contiver menos de 65% de grãos da classe longo, em mistura com mais de 35% e menos de 50% de grãos de classe extralongo;

III — LONGO/MEDIO — compreendendo:

Subclasse C.1 — Será o produto que contiver menos de 80% de grãos da classe longo, em mistura com mais de 20% e até 35% de grãos da classe médio;

subclasse C.2 — Será o produto que contiver menos de 65% de grãos da classe longo, em mistura com mais de 35% e até 50% de grãos da classe médio;

IV — MEDIO/LONGO — compreendendo:

Subclasse D.1 Será o produto que contiver menos de 80% de grãos da classe médio, em mistura com mais de 20% e até 35% de grãos da classe longo;

subclasse D.2 — Será o produto que contiver menos de 65% de grãos da classe médio, em mistura com mais de 35% e menos de 50% de grãos da classe longo;

V — MEDIO/CURTO — compreendendo:

Subclasse E.1 — Será o produto que contiver menos de 80% de grãos da classe médio, em mistura com mais de 20% e até 35% de grãos da classe curto;

subclasse E.2 — Será o produto que contiver menos de 65% de grãos da classe médio, em mistura com mais de 35% e até 50% de grãos da classe curto;

VI — CURTO/MEDIO — compreendendo:

Subclasse F.1 — Será o produto que contiver menos de 80% de grãos da classe curto, em mistura com mais de 20% e até 35% de grãos da classe médio;

subclasse F.2 — Será o produto que contiver menos de 65% de grãos de classe curto, em mistura com mais de 35% e menos de 50% de grãos da classe médio.

TIPOS

Independentemente das características das classes e subclasses, o arroz é classificado em sete tipos, de acordo com a sua qualidade, expressa em percentual de defeitos que os grãos podem apresentar e são admitidos em forma progressiva, conforme a seguinte tabela:

TOLERÂNCIA MÁXIMA (%)	TIPOS 1	2	3	4	5	6	7
Unidade	14,00	14,00	14,00	14,00	14,00	14,00	14,00
Grãos quebrados total	10,00	15,00	20,00	30,00	50,00	50,00	50,00
médios e pequenos	0,10	0,25	0,50				
médios				5,00	10,00	10,00	10,00
pequenos				1,00	1,50	2,00	3,00
Grãos ardidos	0,10	0,20	0,40	1,00	2,00	3,00	4,00
Grãos danificados e/ou manchados	0,50	0,75	1,50	3,00	6,00	9,00	12,00
com máximo de grãos picados	0,25	0,50	1,00	1,50	2,00	3,00	4,00
Grãos amarelos	0,50	0,75	1,00	2,00	4,00	7,00	10,00
Grãos gessados	1,50	2,50	4,00	6,00	9,00	12,00	15,00
Grãos rajados	0,50	1,25	2,50	3,75	5,00	6,25	7,50
Matérias estranhas, grão em casca e/ou mal polidos	0,10	0,25	0,50	1,00	2,50	2,50	2,50
Grãos de outras classes	5,00	7,50	10,00	15,00	20,00	20,00	20,00

Art. 2º — A partir de 1º de janeiro de 1976 na embalagem do arroz a granel e empacotado será obrigatória a indicação impressa da marca do produto, sua classe ou subclasse, tipo e nome do ensacador ou empacotador.

Parágrafo ÚNICO — Até 31 de dezembro de 1975, para aproveitamento das embalagens já em uso, o cumprimento do disposto neste artigo se fará mediante carimbagem nos sacos, inclusive os de papel, e com etiquetas internas, com a face voltada para fora, nos sacos plásticos transparentes.

Art. 3º — A verificação do arroz a granel e empacotado, no que diz respeito aos percentuais máximos de quebrados, bem como dos quantitativos tolerados nas subclasses estabelecidas nesta portaria, será promovida pela fiscalização do Departamento Nacional de Serviços de Comercialização — DNSC — do Ministério da Agricultura, com a cooperação da Sunab, para aferição e competente emissão de laudo técnico.

Art. 4º — A presente portaria aplica-se a todo o território nacional e entrará em vigor na data de sua publicação no **Diário Oficial** da União revogadas as disposições em contrário.

Serviço Financeiro

As sucessivas atuações do Banco Central durante a semana, para sustentar o nível de liquidez, além do resgate das LTNs de ano, fez com que o sistema bancário se mostrasse bastante líquido ontem, registrando acentuado declínio nas taxas dos negócios com cheques BB (utilizados para trocas de reservas federais entre os bancos comerciais). Na abertura o mercado situava-se em 0,60% ao mês, com ligeira elevação durante o período — até 0,90%, para declinar novamente no fechamento a 0,40%, com ofertas. Quanto aos financiamentos, o mercado também esteve ofertado, com suas taxas oscilando entre 1,10% e 0,80% ao mês, diante do grande volume de aplicações por parte da clientela, gerando expectativas de que o nível de liquidez se mantenha, pelo menos no início da próxima semana. Ontem, o volume negociado com cheques BB somou Cr$ 598 milhões, segundo a ANDIMA

Ouro baixa a nível recorde

Londres, Bruxelas e Frankfurt — O preço do ouro baixou ontem em todos os mercados europeus, mantendo a tendência registrada há três semanas, fechando a 134 dólares a onça em Londres, seu nível mais baixo desde 12 de julho de 1974. O dólar, ao contrário, continuou valorizado em todos os mercados da Europa, alcançando novos níveis recordes, como resultado do superativ na balança comercial dos Estados Unidos.

Desde o começo do mês, quando o Fundo Monetário Internacional (FMI) decidiu vender 1/6 de seus 150 milhões de onças de ouro, o preço do metal caiu 27 dólares. A decisão do FMI, além de servir para ajudar os países em desenvolvimento, é a primeira etapa do programa do organismo para retirar o ouro do Sistema Monetário Internacional, para que as moedas se relacionem de modo mais realista.

Em Zurique, maior mercado da Europa, o ouro fechou a 136 dólares, isto é, quatro a menos que no fechamento da véspera. Os operadores atribuíram a queda do ouro também às vendas da União Soviética, com o intuito de pagar as grandes compras de cereais norte-americanos.

Taxa de câmbio

A Gerência de Operações de Câmbio do Banco Central (Geecam) afixou, ontem, a cotação da moeda americana. O dólar foi negociado a Cr$ 8,310 para compra e Cr$ 8,360 para venda. Nas operações com bancos sua cotação foi de Cr$ 8,322 para repasse e Cr$ 8,325 para cobertura. O sistema bancário no Brasil tem afixado as taxas das demais moedas no momento de operação. As taxas médias tomam por base as cotações de fechamento no mercado de Nova Iorque.

	Ontem	Cr$
Canadá	0,9759	8,1585
Inglaterra	2,0805	17,3929
30 dias futuros	2,0605	17,2257
França	0,2215	1,8517
Itália	0,1467	1,2264
Suíça	0,3678	3,0748
Alemanha Oc.	0,3796	3,1734
Japão	0,003322	0,0277
Portugal	0,0371	0,3101
Suécia	0,2228	1,8626
Bélgica	0,024325	0,2033

Interbancário

Mantendo a tendência verificada há alguns dias, o mercado interbancário de câmbio para cruzeiros prontos apresentou-se procurado ontem, mas com poucos negócios, realizados no nível das taxas entre Cr$ 8,358 e Cr$ 8,360 para telegramas e cheques. Já o bancário futuro esteve bastante procurado, mas sem negócios, devido à ausência total de vendedores.

Eurodólar

A taxa interbancária de câmbio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou, ontem, para o período de seis meses em 8 13/16%. Em dólares, francos suíços e marcos foi o seguinte o seu comportamento:

	%	%
Dólares:		
7 dias	6 7/16	6 9/16
1 mês	6 13/16	6 15/16
2 meses	7 3/8	7 1/2
3 meses	7 5/8	7 3/4
6 meses	8 11/16	8 13/16
1 ano	8 7/8	9
Francos suíços:		
1 mês	3 1/8	3 3/8
2 meses	3 1/8	3 3/8
3 meses	1/8	3 3/8
6 meses	4 1/2	4 3/4
1 ano	5 1/4	5 1/2
Marcos:		
1 mês	3 1/2	3 3/4
2 meses	3 1/2	3 3/4
3 meses	3 5/8	3 7/8
6 meses	4 1/2	4 3/4
1 ano	5 1/2	5 3/4

Mercado de LTN

Apesar de registrar sensível melhoria no nível de liquidez, com acentuado declínio nas taxas de financiamentos, o mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional esteve pouco movimentado ontem. Os compradores mostravam-se retraídos diante da expectativa de que a liquidez possa ser reduzida na semana que vem com o pagamento dos tributos federais, provocando nova elevação nas taxas de desconto.

No entanto, para o próximo leilão, os operadores acreditam numa pequena elevação — cerca de 10 pontos, uma vez que as reservas bancárias mostraram-se bem equilibradas ontem, contrastando com o pequeno volume de LTNs em circulação provocado pelas sucessivas compras de papéis por parte do Banco Central durante esta semana, para sustentar a liquidez. Para os analistas, este fato poderia, inclusive, ser considerado como uma possível manobra tática do Banco Central para evitar que as instituições forçassem uma alta excessiva das taxas no próximo leilão.

Nos negócios de ontem, que totalizaram Cr$ 7 bilhões e 113 milhões, segundo amostragem da ANDIMA, as letras dos meses de dezembro e março foram cotadas a 17,90% e 17,80% ao ano. A seguir, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos:

Vencimento	Compra	Venda	Vencimento	Compra	Venda
24/09	16,76	15,45	14/01	17,89	17,76
01/10	17,78	17,62	16/01	17,88	17,76
08/10	17,86	17,68	21/01	17,88	17,76
15/10	17,89	17,75	28/01	17,88	17,76
17/10	17,89	17,77	04/02	17,89	17,77
22/10	17,90	17,77	11/02	17,88	17,76
29/10	17,90	17,77	13/02	17,87	[illegible]
05/11	17,91	17,77	15/02	17,87	17,76
12/11	17,92	17,78	25/02	17,86	17,75
19/11	17,93	17,78	03/03	17,86	17,74
21/11	17,92	17,78	10/03	17,85	[illegible]
26/11	17,92	17,77	17/03	17,84	17,73
03/12	17,94	17,80	19/03	17,83	17,73
10/12	17,93	17,82	23/04	17,74	17,66
17/12	17,92	17,81	14/05	17,67	17,62
24/12	17,92	17,81	18/06	17,63	17,57
26/12	17,91	17,81	16/07	17,59	[illegible]
31/12	17,90	17,80	20/08	17,54	[illegible]
07/01	17,85	17,76	17/09	17,35	[illegible]

Banco privado pede teto maior no crédito rural

O presidente da Federação Nacional dos Bancos, Teófilo de Azeredo Santos, solicitou ontem, no almoço em homenagem ao Ministro Alysson Paulinelli, a maior participação do sistema bancário privado no setor de crédito rural, mostrando estatísticas que comprovam o aumento da estatização no financiamento à agricultura.

Segundo o presidente da Fenaban, em 1969 o Serviço Nacional de Crédito Rural concedeu empréstimos para todo o país no valor de Cr$ 6 bilhões e 489 milhões, sendo Cr$ 2 bilhões e 257 milhões através de bancos privados e Cr$ 4 bilhões 236 milhões por intermédio de instituições oficiais (federais e estaduais), representando, respectivamente, 34 e 66%.

Já no ano passado, para um total de Cr$ 48 bilhões e 274 milhões de empréstimos, a participação da rede bancária privada declinou para 28%, correspondendo a um volume de Cr$ 13 bilhões e 868 milhões. Enquanto isso, os bancos oficiais ampliaram sem empréstimos para 72% do total, num montante de Cr$ 34 bilhões e 306 milhões.

O presidente da Fenaban destacou o fato de que a rede bancária privada está plenamente capacitada para atender às necessidades de crédito à agricultura, não só por praticar as mesmas taxas de juros do Banco do Brasil, mas, principalmente, pelo número bem mais elevado de agências espalhadas por todo o interior.

Os bancos privados querem que o Banco Central eleve os limites de seus repasses na Resolução 69, atualmente fixados em 15% do total dos depósitos de cada banco. O diretor da área bancária do Banco Central, Sr Ernesto Albrecht, chegou a falar, reservadamente, em ampliar para 20% o limite da Resolução 69, mas, em conversa com os jornalistas disse não haver nada de concreto.

O diretor de crédito rural do Banco Central, Sr José Ribamar de Melo, declarou que o Banco Central está liberando normalmente recursos para a rede bancária privada para atender as regiões afetadas pelas geadas, mas vários bancos — entre os quais o Bradesco, Bamerindus e Real confirmaram que até ontem não haviam recebido recursos do Banco Central.

Reflexos do restituível

Banqueiros da área de cambio estimam que o Recolhimento Restituível de 100% sobre o valor em cruzeiros das importações de produtos sem financiamento do exterior poderá retirar de Cr$ 8 a 10 bilhões do sistema financeiro privado até o final do ano.

- O saldo líquido da conta do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) atingiu, em julho, Cr$ 22 bilhões 235 milhões, segundo dados divulgados ontem pelo Banco Central.
- Os resgates continuam superando largamente as inversões junto aos fundos mútuos de investimento: para um total de Cr$ 88 milhões aplicados ao longo dos primeiros sete meses do ano, foram resgatados Cr$ 318 milhões em cotas.

Estatísticas divulgadas ontem pelo Banco Central mostram que os saldos dos empréstimos de liquidez a financeiras e bancos de investimento atingiu em julho a Cr$ 4 bilhões 496 milhões. O declínio dos refinanciamentos aos bancos de investimento reflete a melhoria da liquidez geral do setor com a incorporação de algumas instituições em dificuldades e pela recuperação na cobrança junto aos tomadores de empréstimos. No caso das financeiras, porém, verifica-se acréscimo na assistência do Banco Central, refletindo dificuldades do setor resultantes da forte expansão dos financiamentos em 1973, enquanto, agora, muitos consumidores não conseguem amortizar suas prestações em virtude da perda do poder de compra da época

Títulos de crédito

Abaixo, as taxas médias mensais de rentabilidade oferecidas à aplicação da clientela, nos diversos títulos negociados no mercado aberto:

Prazo (dias)	7	15	30	60	90	120	180	210	360
LTN	1,42	1,47	1,50	1,52	1,57	1,80	1,62	1,65	1,67
CRTP	1,75	1,85	1,90	1,93	1,95	1,97	1,90	1,87	1,85
ORTN	1,80	1,90	1,93	1,97	2,00	2,03	1,98	1,95	1,90
ORTRJ	1,80	1,90	1,93	1,97	2,00	2,03	1,98	1,95	1,90
ORTMG	1,80	1,90	1,93	1,97	2,00	2,03	1,98	1,95	1,90
ORTBA	1,80	1,90	1,93	1,97	2,00	2,03	1,98	1,95	1,90
ORTRGS	1,80	1,90	1,93	1,97	2,00	2,03	2,08	2,10	2,15
ARTMSP	1,85	1,90	1,95	2,00	2,02	2,05	2,08	2,15	—
LTMSP	1,90	1,93	1,98	2,03	2,05	2,07	2,10	2,15	—
LTBA	1,90	1,90	1,98	2,03	2,05	2,07	2,10	2,15	—
LTRGS	1,90	1,93	1,98	2,03	2,05	2,07	2,10	2,12	2,15
L. Camb.	1,90	1,95	1,98	2,00	2,03	2,07	2,12	2,15	2,10
L. Imob.	1,93	1,97	2,00	2,08	2,08	2,10	2,12	2,12	2,15
CDB	1,90	1,95	1,98	2,00	2,03	2,07	2,10	2,12	2,15

A circulação de boatos, embora não confirmados pelas autoridades monetárias, a respeito do possível cancelamento do próximo leilão de ORTNs, provocou ligeira elevação no nível de preços nos negócios de ontem com as operações a termo para segunda-feira sendo realizadas em Cr$ 127,85, enquanto na abertura, o mercado registrava Cr$ 127,60. Segundo os operadores, os boatos mostram-se infundados, já que, além de não confirmados, podem ser explicados pela intenção de algumas instituições em elevar os níveis de preços. Quanto ao mercado de renda fixa, ao contrário do que vinha acontecendo nos últimos meses, observou-se maior procura por CDB sem correção monetária, enquanto os certificados com correção mostravam-se oferecidos. Os financiamentos para segunda-feira para todos os papéis estiveram oferecidos durante todo o período com o grande volume de aplicações por parte da clientela. As taxas oscilaram entre 1,30% e 0,80% ao mês

Indústria quer carne importada

São Paulo — A importação de carne uruguaia para a produção de enlatados destinados a exportação foi apoiada, ontem, pelo pecuarista Francisco Reuter Matarazzo, afirmando que o não atendimento ao pedido dos frigoríficos pode ser traduzido, a curto e médio prazos, na entrega do mercado externo já conquistado a outras fontes de fornecimento.

Apesar de ser o presidente da Comissão Técnica de Pecuária de Corte, o Sr Francisco Matarazzo ressaltou que a sua opinião "é particular e radicalmente oposta à oposição da FAESP."

Rumores continuam no mercado sobre vendas de soja para a URSS

Nova Iorque e Porto Alegre — A agência France Presse informou ontem que a União Soviética comprou, "ao que parece", 500 mil toneladas de soja ao Brasil e negocia atualmente com esse país outras 500 mil, com a intermediação da Cook.

Os exportadores gaúchos mantiveram expectativa de confirmação da notícia, circulando em Porto Alegre a versão de que a Cargil também teria opção de fornecimento do produto brasileiro. Até o fim da tarde de ontem, entretanto, o Governo russo não confirmara a negociação. Nos Estados Unidos os embarques de soja para a URSS continuam a ser embargados pelos sindicatos. Uma notícia sobre a disposição brasileira de vender tais quantidades naturalmente influiria no ânimo dos sindicatos norte-americanos, mesmo que não confirmada de imediato.

As informações sobre as compras russas circulam nos meios exportadores do Sul e do Rio há algumas semanas, e se fundamentaram no fato de que a Cook manifestou interesse em comprar grandes partidas da soja no mercado nacional, além da posição russa admitindo o negócio. Como se vê, no pôquer das *commodities*, os fatos transpiram celeremente.

Preços em São Paulo sobem 3,6%

São Paulo — Depois de sofrer uma alta de 3,45% em julho deste ano, o índice do custo de vida da família assalariada paulista elevou-se para 3,66% em agosto. Segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos — DIEESE — a taxa de aumento no extrato inferior (salários até Cr$ 500) foi de 4,20%; no médio (de Cr$ 500 a Cr$ 1 mil), 3,81 e no extrato superior esse índice foi de 3,15%.

Entre os índices mais altos em agosto estão a alimentação (5,95%), a higiene pessoal (3,49%) e a habitação (2,73%), mas todos os subitens de alimentação cresceram muito, como os artigos de sobremesa, cereais, massas e farinhas e as refeições avulsas.

Mercadorias - Nacional

Preço do feijão continua estável

O mercado do feijão na Bolsa de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro deverá permanecer estável até o final de novembro, quando começará a ser comercializada a nova safra do produto gaúcho e paranaense. Os cerealistas da Bolsa não acreditam que as cotações do feijão venham a entrar em alta porque a Comissão de Financiamento da Produção está abastecendo com seus estoques os supermercados. Assim, a ausência dos maiores compradores permite a estabilização dos preços.

O movimento de negócios ontem na Bolsa foi bastante fraco, como já é comum no encerramento da semana. O mercado de arroz continua sem registrar transações, o de farinha e óleo de soja está firme e o de salgados permanece fraco.

Cotações das mercadorias negociadas ontem na Bolsa de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro.

	Cr$	Cr$
ARROZ DO RIO G. SUL — GRÃOS LONGOS		
Amarelão, Extra	270,00	275,00
Amarelão, Especial	260,00	265,00
Amarelão, Superior	250,00	255,00
ARROZ AGULHINHA		
Tipo Americano, Extra	275,00	280,00
Tipo Americano, Especial	270,00	275,00
Tipo Americano, Superior	240,00	250,00
404 do Sul, Extra	S/N	
404 do Sul, Especial	255,00	260,00
404 do Sul, Superior	245,00	250,00
GRÃOS CURTOS		
Japonês, Extra	S/N	
Japonês, Especial	260,00	
Japonês, Superior	250,00	255,00
Canicão do Sul, Extra	S/N	
Canicão do Sul, Especial	S/N	
ARROZ DE SANTA CATARINA — GRÃOS LONGOS		
Amarelão, Extra (novo)	275,00	280,00
Amarelão, Especial	260,00	265,00
Amarelão, Superior	250,00	255,00
ARROZ DOS ESTADOS CENTRAIS — MINAS/GOIÁS/S. PAULO		
Amarelão, Extra	290,00	300,00
Amarelão, Especial	290,00	295,00
Amarelão, Superior	S/N	
Arroz 3/4, Extra	S/N	
Arroz 3/4, Especial	170,00	180,00
ARROZ DO ESTADO DO RIO		
Miracema, Extra	245,00	250,00
Miracema, Especial	S/N	
Miracema, Superior	S/N	
MARANHÃO — Grãos Curtos		
Japonês, Extra	S/N	
Japonês, Especial	235,00	240,00
Agulha, Especial	250,00	255,00
Agulha, Superior	S/N	
BANHA — R. G. Sul		
Caixa de 30 pacotes de 1 kg	180,00	185,00
Caixa 15 latas 2 kg	S/N	
SANTA CATARINA		
Lata de 2 kg	S/N	
Caixa 30 pacotes 1 kg	220,00	
GORDURA DE COCO		
Lata de 18 kg	140,00	156,00
Caixa 18 latas 2 kg	250,00	270,00
Caixa 36 latas 1 kg	250,00	270,00
ÓLEOS VEGETAIS COMESTÍVEIS (lata de 18 litros)		
Algodão	S/N	
Amendoim	146,00	
Soja	119,00	123,00
Girassol	S/N	
CAIXA 36 LATAS DE 900ml		
Algodão	S/N	
Amendoim	283,00	
Milho	405,00	
Soja	235,00	242,00
Girassol	S/N	
FEIJÃO PRETO — R. G. Sul		
Polido (novo)	175,00	
PARANÁ — SANTA CATARINA		
Tipo Bolinha (novo)	S/N	
Comum	165,00	170,00
TRIÂNGULO — GOIÁS		
Uberabinha (novo)	230,00	
Mineiro	170,00	
FEIJÕES DIVERSOS		
Feijão branco miúdo (novo)	400,00	
Feijão branco graúdo (nacional)	380,00	
Feijão cavalo claro (novo)	S/N	
Feijão Chumbinho (novo)	S/N	
Feijão Enxofre-Jalo (novo)	S/N	
Feijão Mulatinho (novo)	250,00	300,00
Feijão Manteiga (novo)	390,00	
FARINHA DE MANDIOCA — R. G. SUL — SANTA CATARINA		
Extra-fina	S/N	
Extra	110,00	115,00
Especial	105,00	110,00
São Paulo, Especial	100,00	105,00
SALGADOS		
Carne Copa	10,30	10,50
Carne Comum	9,80	10,00
Carne Paleta	11,00	
Pernil	12,50	13,00
Costela	9,80	10,00
Chispe	4,80	5,00
Orelha	4,50	4,70
Bucho	2,40	2,50
Fiada	2,20	
Garganta	4,50	
Língua	11,50	12,00
Espinhaço	1,80	2,00
Rabo	21,00	22,00
Tripa	3,50	
Rim	2,30	
Toucinho barriga c/costela	5,80	6,00
Toucinho Branco	5,00	5,20
Toucinho barriga def. c/costela	8,50	9,00
Toucinho barriga def. s/costela	8,50	8,70
Salame	30,00	32,00
CHARQUE		
Estados Centrais, dianteiro	16,50	17,00
Estados Centrais, p. Agulha	13,50	
MANTEIGA — Minas Gerais		
Lata 10 kg — 1a.	15,50	16,00
Lata 10 kg — comum	14,00	14,50
Vigor (kg)	17,00	
Goiás		
Lata 10 kg - comum	S/N	
CCPL (kg)	18,00	
FUBÁ (50 kg)		
Fubá de milho, extra	70,00	
Fubá de milho, comum	68,00	
MILHO		
Amarelinho	S/N	
Amarelo-Híbrido	70,00	
Amarelo-Mesclado	69,00	
AMENDOIM		
São Paulo, com casca	S/N	
São Paulo, sem casca	5,80	

Nota: S/N — Sem negócios na Bolsa.

Cotações da Ceasa

Produtos		Unid.	Preço de ontem Cr$
Abacate		25 kg	25,00
Abacaxi		unid.	2,00
Abacaxi Méd.		Unid	1,50
Alface Ext.	17	24 dz	90,00
Alface Esp.	17	24 dz	70,00
Alface Prim.	17	24 dz	50,00
Banana Nanica		15 kg	17,00
Banana Prata		15 kg	25,00
Batata Doce Ext.	20	25 kg	50,00
Batata Doce Especial	20	25 kg	35,00
Batata comum Especial		60 kg	125,00
Batata Comum Prim.		60 kg	105,00
Batata Lisa Esp.		60 kg	165,00
Batata Lisa Prim.		60 kg	120,00
Berinjela Extra	10	15 kg	15,00
Beringela Esp.	10	15 kg	10,00
Beterraba Extra		kg	1,70
Beterraba Prim.		kg	0,70
Couve-Flor Ext.		2/4 dz	60,00
Couve-Flor Esp.		2/4 dz	50,00
Chuchu Ext.	20	25 kg	12,00
Cebola Canária		kg	2,40
Cebola Pera Paulista		kg	2,50
Cenoura Extra		25 kg	60,00
Cenoura Esp.		25 kg	40,00
Cenoura Prim.		25 kg	20,00
Laranja Pera Graúda cx.		27 kg	20,00
Laranja Pera Média cx.		27 kg	18,00
Lima Graúda		27 kg	18,00
Pimentão Ext.	10	13 kg	45,00
Pimentão Esp.	10	13 kg	35,00
Quiabo Extra cx.	16	20 kg	70,00
Quiabo Esp. cx.	16	20 kg	50,00
Repolho	35	40 kg	30,00
Tomate Ext. "A"		25 kg	70,00
Tomate Ext.		25 kg	50,00
Tomate Esp.		25 kg	35,00
Tomate Prim.		25 kg	20,00

Fonte: SIMA

São Paulo

São Paulo — Cotações de ontem na Bolsa de Gêneros Alimentícios de São Paulo.

ARROZ — Não houve negócios.

QUEBRADOS DE ARROZ — Tipos especiais. Mercado firme. 3/4 de arroz, Cr$ 135/140,00, 1/2 arroz, Cr$ 100/105,00, e quirera de arroz, Cr$ 85,00/90,00, por saca de 60 quilos. Cotações inalteradas.

FEIJÃO (safra da seca) — Tipos especiais. Mercado calmo. Bico de Ouro, Cr$ 280/290,00, Cariquinha, Cr$ 410/420,00, Chumbinho, Cr$ 330,00/350,00, Jalo, Cr$ 410/420,00, Preto, Cr$ 170/180,00, Rajado, Cr$ 300/350,00, Rosinha, Cr$ 410/420,00, Roxão, Cr$ 420/425,00. • Roxinho, Cr$ 395/400,00, por saca de 60 quilos. Cotações inalteradas.

BATATA — Mercado Calmo. Lisa especial, Cr$ 160/170,00, de primeira, Cr$ 120/130,00, e de segunda, Cr$ 80/90,00. Comum especial, Cr$ 130/140,00, de primeira, Cr$ 100/110,00, e de segunda, Cr$ 60,00/70,00, por volume de 60 quilos. Cotações inalteradas.

MILHO — Mercado Firme. Amarelo, semiduro, a granel e isento de ICM, Cr$ 58,00/59,00, e misto, a granel, isento de ICM, Cr$ 56,00/56,50, por 60 quilos. Cotações inalteradas.

CEBOLA — Mercado calmo. Do Estado, pera, Cr$ 110/135,00, por saca de 45 quilos. Cotações inalteradas.

BANHA — Mercado calmo. Caixa com 30 pacotes de um quilo, Cr$ 210/215,00 e com 12 latas de dois quilos, Cr$ 175/185,00, por caixa. Cotações inalteradas.

AMENDOIM — Mercado calmo. Em casca, especial, Cr$ 70,00/75,00, por saca de 25 quilos. Descascado, comum, Cr$ 4,80/5,00, por quilo. Cotações inalteradas.

Belo Horizonte

Belo Horizonte — Cotações dos principais produtos — sacas de 60 quilos — no mercado atacadista desta Capital, ontem, segundo o Serviço de Informações do Mercado Agrícola da Secretaria de Agricultura, Empresa de Pesquisas Agropecuárias e Central de Abastecimento de Minas Gerais:

Produto	Mercado	Mín.	Máx.
ARROZ			
Amarelão extra	Fraco	270,00	280,00
Agulha do Sul	Fraco	250,00	280,00
BATATA			
Comum especial	Firme	125,00	150,00
FEIJÃO			
Enxofre Jalo	Firme	400,00	400,00
Preto comum	Fraco	180,00	190,00
MILHO			
Amarelo-Amarelinho	Estável	65,00	68,00

Soja

Porto Alegre — Pelo segundo dia consecutivo não se registraram negociações com soja no mercado físico, o que impossibilitou a definição das cotações. A Bolsa de Chicago manteve-se em alta durante toda a sessão, para cair durante os últimos 15 minutos de funcionamento e encerrar 1,5 dólares abaixo do nível alcançado no fechamento do dia anterior.

O boi em pé continua cotado a Cr$ 4,00 o quilo do animal acima (440 quilos ou mais peso) e as vendas se restringiram ao mercado de abastecimento.

Café

São Paulo — O mercado disponível do café tipo quatro fechou ontem com as mesmas cotações dos dias anteriores. Durante toda a semana, o mercado foi calmo, devido à retração dos operadores.

Após os dois pregões, que encerraram mais uma semana de quase inatividade, a Bolsa Oficial do Café divulgou as seguintes cotações por 10 quilos: Extra Santos (mole), Cr$ 105,03; Extra Santos Riado (duro), Cr$ 102,66, e sem descrição, Cr$ 99,33.

A cotação do tipo quatro no mercado a termo foi de Cr$ 101,10, com alta de Cr$ 0,20 por 10 quilos em relação à média anterior.

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de Mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem:

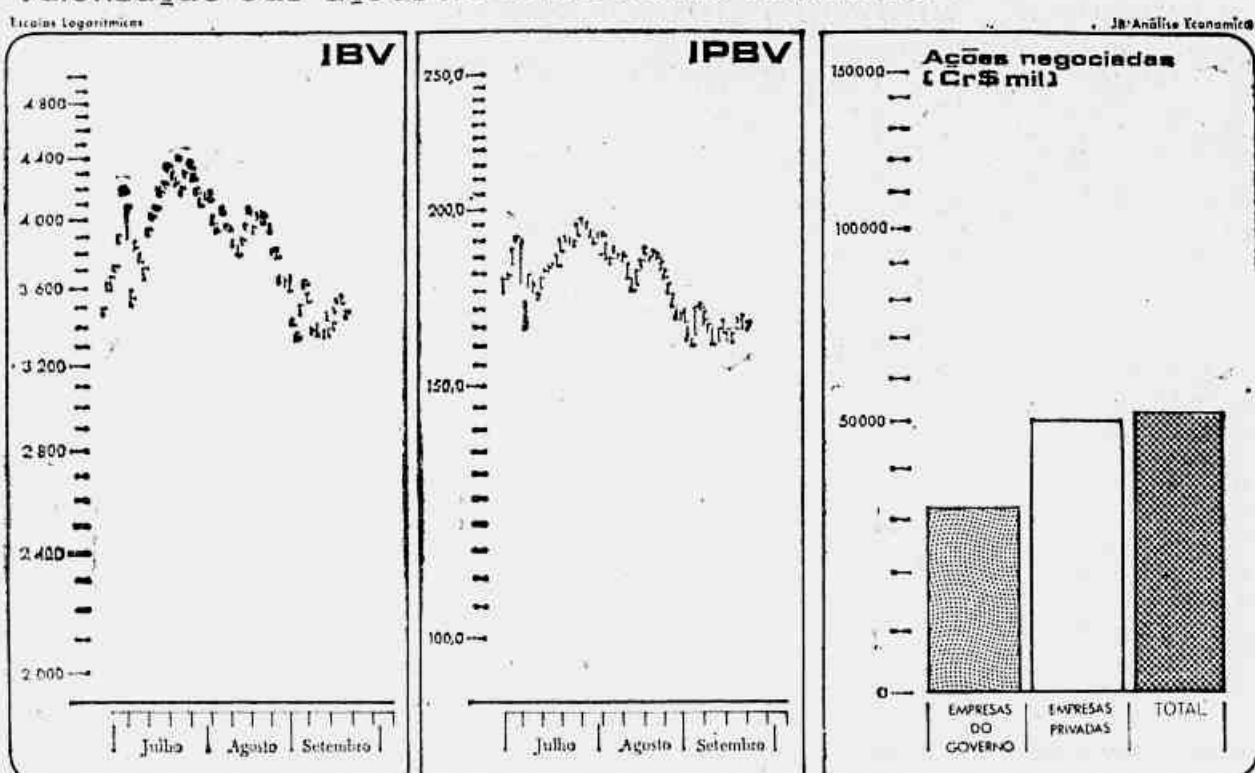
MES	ABERTURA	MAXIMA	MIN.	FECH.	DIA ANTERIOR
TRIGO (Chicago)					
SET.	429	434 1/2	426	432 — 32 1/2	425 1/4
DEZ.	439	447 1/2	436	437 — 38 1/2	438 1/2
MAR.	452	459	449	450 — 51	449 3/4
MAI.	454	459	450	451	452
JUL.	436	340	432	432	432 1/2
MILHO (Chicago)					
SET.	317	324	316	321 1/2 — 18	317 3/4
DEZ.	312	319 1/2	308 1/2	308 1/2 — 10	311 1/4
MAR.	319	326	316	315 — 17	318 1/2
MAI.	321	327 3/4	318	318 — 18 1/2	320 3/4
JUL.	321	327	316	316 — 16 1/2	320
SOJA (Chicago)					
SET.	596	605	592	602A	593
NOV.	600	610	591	591 — 94	596 1/2
JAN.	607	619 1/2	630	602 — 00	605 1/4
MAR.	615	628	610	610 — 11	613 1/4
MAI.	625	635	616	616	620 1/2
JUL.	630	638	621	621 — 22	524 1/2
AGO.	s/cot.	—	—	621 1/2N	624 1/2
FARELO DE SOJA (Chicago)					
SET.	155,00	155,00	155,00	155,00- 7,50BA	140,00
OUT.	145,50	147,40	143,00	144,00- 3,00	144,70
DEZ.	148,00	151,00	146,00	146,00- 6,50	147,30
JAN.	152,00	153,00	148,10	149,00- 8,10	150,20
MAR.	155,50	157,00	151,90	152,00- 1,90	154,00
ÓLEO DE SOJA (Chicago)					
SET.	25,40	26,05	25,00	25,40-25,00	25,37
OUT.	24,80	25,50	24,30	24,30	24,82
DEZ.	24,25	24,95	23,75	23,80- ,85	24,20
JAN.	24,05	24,70	23,60	23,65- ,70	23,95
MAR.	23,90	24,50	23,35	23,35	23,80
MAI.	23,75	24,25	23,40	23,40	23,58
JUL.	23,60	24,05	23,25	23,40	23,50
AGO.	23,45	23,90	23,20	23,25	23,40
CAFÉ C (NY)					
SET.	80,00- ,09BA	81,00	80,26	81,50- 2,00BA	80,80
NOV.	82,00	82,00	82,00	83,00N	82,70
DEZ.	81,80-2,05	83,50	81,80	83,20- ,50	82,20
MAR.	81,61- ,80	83,25	81,61	82,80- 3,05	81,90
MAI.	82,10- ,00	83,50	82,00	83,50	82,40
JUL.	82,50-3,50BA	84,55	84,50	84,00- ,20BA	83,05
SET.	82,75-4,00BA	—	—	84,50- ,85BA	83,50
AÇÚCAR (NY) — N.º 11					
OUT.	15,34- ,47	15,79	15,34	15,70- ,74	15,71
JAN.	s/cot.	—	—	15,46N	15,46
MAR.	14,92- ,97	15,40	14,92	15,25- ,28	15,26
MAI.	14,90- ,85	15,15	14,85	15,07- ,00	15,03
JUL.	14,75- ,78BA	15,04	14,75	14,90B	14,91
SET.	14,65- ,70BA	14,85	14,75	14,83N	14,83
OUT.	14,40	14,80	14,55	14,75- ,60	14,75
N.º 12					
NOV.	17,50A	—	—	17,70A	17,70
ALGODÃO (NY)					
OUT.	53,15	53,82	53,15	53,65	53,14
DEZ.	54,15- ,10	54,75	54,10	54,65- ,70	54,00
MAR.	55,05	55,73	55,00	55,55- ,73	54,93
MAI.	55,55	56,25	55,55	56,10	55,40
JUL.	55,95-6,07BA	56,55	56,50	56,65- ,68BA	56,00
OUT.	56,30- ,45BA	56,95	56,95	56,95	56,35
DEZ.	56,70- ,90	57,20	56,70	57,20	56,68
MAR.	56,65- ,95BA	—	—	57,30- ,40BA	56,75
CACAU (NY)					
SET.	60,50A	60,10	59,88	59,65	59,65
DEZ.	53,00- ,10	53,34	52,50	52,70	52,65
MAR.	49,50- ,65	49,80	49,05	49,20	49,05
MAI.	48,80- ,74	48,65	48,15	48,30	48,40
JUL.	48,20- ,50BA	48,25	47,75	47,80	47,90
SET.	47,79- ,75	47,85	47,55	47,30	47,35
DEZ.	47,15- ,35BA	—	—	46,70	46,85
COBRE (NY)					
SET.	55,40	55,90	55,404	55,70	55,60
OUT.	55,30-5,50BA	56,00	56,00	55,80	55,70
NOV.	55,70-6,00BA	56,50	56,50	56,50	56,20
DEZ.	56,50-6,40	57,00	56,60	56,80	56,70
JAN.	57,10-7,20	57,20	57,10	57,40	57,40
MAR.	58,50-8,60	59,00	58,40	48,80	58,70
MAI.	60,00	61,58	59,70	60,10	60,00
JUL.	61,20	60,30	59,00	61,30	61,10
SET.	62,20	61,50	61,10	62,30	62,20

NOTA: Trigo e soja — Em centavos de dólar por bushel (=27,22kg)
Milho — em centavos de dólar por bushel (=25,46kg)
Farelo de soja — Em dólares por tonelada
Óleo de soja, café, açúcar, algodão, cacau e cobre — em centavos de dólar por libra-peso (=453g)

Metais

Londres — Cotações dos metais na Bolsa de Londres, ontem, em libras por tonelada:

COBRE	
A vista	572,50/573,00
3 meses	593,50/594,00
ESTANHO (STANDARD)	
A vista	3116/3117
3 meses	3185/3187
ESTANHO (HIGH GRADE)	
A vista	3116/3117
3 meses	3185/3187
CHUMBO	
A vista	172,00/172,50
3 meses	179,50/180,00
ZINCO	
A vista	344,50/344,75
3 meses	358,00/358,25
PRATA	
A vista	215,3 /215,6
3 meses	221,3 /221,6
7 meses	230,5 /231,5

Valorização das ações na bolsa do Rio de Janeiro

O IBV esteve um pouco indeciso durante o pregão, mas o fechamento foi em alta na Bolsa

Dow assina contrato com a Chesf para garantir energia

Recife — A Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf) e a Dow Química assinaram ontem, aqui, contrato de fornecimento de energia elétrica à unidade da empresa em instalação no porto baiano de Aratu, que, em fins da atual década, se tornará a maior indústria consumidora de energia no Nordeste.

O fornecimento de energia começará em julho do próximo ano quando o complexo da Dow estará em pré-operação — à razão inicial de 4 mil quiloWatts, aumentando para 28 mil quiloWatts já em dezembro e progressivamente para 77 mil em 1977; 115 mil em 1978 e 140 mil quiloWatts em 1979. No final de 1976, a Dow já se incluirá entre as quatro maiores empresas consumidoras de energia no Nordeste, posição que assumirá isolada ao final da década.

O empreendimento da empresa em Aratu — que em sua atual fase de obras já emprega cerca de 2 mil trabalhadores — prevê inversões de 190 milhões de dólares e a instalação de um complexo de cinco fábricas para produzir, inicialmente, soda cáustica e cloro e, mais tarde, óxido de propeno, propileno glicós, solventes clorados e herbicidas. O contrato foi assinado pelo presidente da Chesf, Sr André de Arruda Falcão, e pelo diretor da Dow Química, Sr Sérgio Goloubeff, com a presença do Secretário de Minas e Energia da Bahia, Sr José de Freitas Mascarenhas.

Cosipa

São Paulo — A Companhia Siderúrgica Paulista (Cosipa), produziu, com êxito, pela primeira vez no país, chapas grossas de aço, destinadas à fabricação de tubos de grande diametro.

Este novo produto, sofisticado, envolve o emprego de alta tecnologia, pelo grau de exigência e responsabilidade de aplicação. A Cosipa prossegue em pesquisas visando o desenvolvimento de métodos para a nacionalização de chapas de aço.

Sogecone

Brasília — Um empréstimo no valor de Cr$ 10 milhões para a implantação de uma unidade industrial em Maceió foi aprovado pelo Banco do Nordeste para as atividades de produção e comercialização de gelatinas, colageno, ortofosfato bicalcico e produtos correlatos.

O empréstimo destina-se à complementação de recursos necessários à instalação do projeto da Sociedade de Gelatinas e Colageno do Nordeste (Sogecone), que exigirá investimentos totais da ordem de Cr$ 28 milhões, proporcionando cerca de 104 empregos diretos e mais de dois mil indiretamente.

Jubran

São Paulo — A Jubran — Engenharia, Comércio e Indústria S/A adquiriu o controle acionário de duas empresas que possuem projetos de incentivos fiscais aprovados pela Sudam. Passam a integrar o Grupo Jubran a Agropecuária Santa Silvia S/A e a Fazenda Bangu S/A, num investimento de Cr$ 18 milhões.

Os projetos estão em fase de execução, numa área de 60 mil hectares, situada em Barra do Garças, no Estado do Mato Grosso. A área está situada a 340 quilômetros de Goiania e 1 mil 300 de São Paulo. O objetivo dos projetos é a criação de gado para fins de corte, contando com um plantel de 7 mil cabeças de gado mestiço Zebu, sendo que o número programado é de 30 mil cabeças.

Anteprojeto

Belo Horizonte — Uma comissão especial, constituída pela Assembléia mineira, vai estudar os aspectos inovadores do anteprojeto da nova Lei das Sociedades Anônimas, recolhendo elementos e subsídios que serão encaminhados, a título de sugestão, ao Ministério da Fazenda, para serem incorporados ao projeto definitivo.

A iniciativa de constituição da comissão partiu do Deputado João Pedro Gustin (Arena), que argumentou ter sido o debate sobre o anteprojeto da nova Lei das Sociedades Anônimas aberto pelo Ministério da Fazenda, com o propósito de recolher subsídios visando a aperfeiçoá-lo.

O Deputado Pedro Gustin disse que "tal é a importancia da matéria, que o II Plano Nacional de Desenvolvimento colocou, como uma de suas metas, a reformulação da legislação das sociedades comerciais.

Alegou que aspectos que envolvem diretamente o comportamento futuro da empresa privada nacional estão colocados em jogo, gerando inegáveis repercussões nas atividades da livre iniciativa.

Resultados médios da semana foram positivos

Apesar de, na segunda-feira, ter registrado o menor volume desde o dia 2 de maio, o mercado de ações do Rio acabou tendo, na média, um comportamento bastante satisfatório durante esta semana no que se refere às transações realizadas. Quanto aos preços, os números podem ser considerados muito bons, principalmente após o fechamento com tendência de alta do pregão de ontem.

De um modo geral, apenas no final do período os fundos de investimentos passaram a ter uma atuação mais destacada no sistema, embora os fundos fiscais — sem novos recursos dos incentivos do Decreto-Lei 157 — se mantivessem afastados. Surgiram, durante o período, indicações segundo as quais algumas sociedades de investimentos estão aguardando, apenas, a liberação do registro de recursos externos pelo Banco Central, para entrar em operação efetiva.

Comparado ao da sexta-feira passada, o IBV médio de ontem revelou uma valorização da ordem de 2,90%. Para o IPBV, a mesma relação aponta um ganho de 1,22%.

As transações realizadas durante os cinco pregões envolveram uma média diária de Cr$ 45 milhões 801 mil, quantia que representou uma redução de 5,14% sobre a da semana anterior. Já a média do mercado a termo — Cr$ 8 milhões 963 mil — perdeu apenas 4,68%. A participação do termo sobre o total, em volume de cruzeiros, foi, assim, de 19,57%, praticamente igual à da semana passada: 19,47%.

O dado mais significativo do período, entretanto, foi o melhor comportamento dos negócios com ações de empresas privadas, que participaram com 34,59% do total, cabendo às governamentais os 65,41% restantes.

Com base no IBV e na mesma comparação entre ontem e a sexta-feira anterior, foram as seguintes as oscilações dos índices médios setoriais: alimentos e bebidas (mais 1,57%), bancos (mais 2,67%), comércio (mais 0,70%), energia elétrica (mais 0,62%), metalurgia (mais 0,75), refinação e petróleo (mais 2,59%) siderurgia (mais 6,71%) e têxtil (mais 0,93%).

Os números do pregão

O mercado de ações da Bolsa do Rio apresentou-se ontem em baixa e com movimentação superior ao dia anterior. Os negócios totalizaram 14 milhões 109 mil 502 títulos (mais 18,35%), no valor de Cr$ 52 milhões 83 mil 31,86 (mais 16,18%), sendo Cr$ 32 milhões 850 mil 884,61 com ações de empresas governamentais (63,08%) e Cr$ 19 milhões 229 mil 927,25 com ações de empresas privadas (36,92%).

O IBV registrou, na média, desvalorização de 1,1% (3 485,8) e no fechamento elevação de 0,4% (3 500,6). Os indicadores de empresas governamentais e de empresas privadas situaram-se, respectivamente, em 3 971,4 (menos 1,2%) e 1 411,7 (menos 0,7%).

O IPBV acusou acréscimo de 0,3%, ao se fixar em 166,4 pontos. Os indicadores de empresas governamentais e de empresas privadas situaram-se, respectivamente, em 176,1 (mais 0,3%) e 153,5 (mais 0,3%).

Foram transacionadas à vista 11 milhões 667 mil 694 ações, no valor de Cr$ 41 milhões 628 mil 900,94, representando 82,69% do total em títulos e 79,93% do total em dinheiro. Os papéis mais negociados à vista foram: no volume em dinheiro — Petrobrás p/p Cr$ 10 milhões 176 mil (24,44%); Banco do Brasil p/p Cr$ 9 milhões 650 mil (23,18%); Belgo o/p Cr$ 8 milhões 973 mil (21,56%); Vale p/p Cr$ 2 milhões 651 mil (6,37%); e Petrobrás o/n Cr$ 1 milhão 861 mil (4,47%). Na quantidade de títulos — Petrobrás p/p 2 milhões 354 mil 718 (20,17%); Belgo o/p 2 milhões 324 mil 996 (19,93%); Banco do Brasil p/p 1 milhão 419 mil 872 (12,17%); Vale p/p, 843 mil (7,23%); e Petrobrás o/n, 668 mil 280 (5,73%).

Os negócios realizados com estes papéis, conforme percentuais acima, representaram, respectivamente, 80,02% do volume em dinheiro à vista (Cr$ 33 milhões 311 mil) e 65,23% da quantidade de títulos à vista (7 milhões 610 mil 866).

Das 23 ações componentes do IBV e IPBV, cinco subiram, 16 cairam e duas permaneceram estáveis.

As ações que registraram as altas foram: CTB p/n (3,92%), Mannesmann o/p (2,27%), B. Nordeste p/p (2,08%), Brahma o/p (1,57%) e Mesbla p/p (1,05%). As baixas: Rio-Grandense p/p (3,03%), L. Americanas o/p (2,86%), Pains p/p (2,73%), Brahma p/p (2,65%) e W. Martins o/p (1,64%).

Média SN

19/9/75	18/9/75	12/9/75	18/8/75	Setembro 74
70 830	71 277	68 669	79 641	44 409

Fundos de Investimentos

Instituição	Data	Cota	Valor em Cr$ mil
Alfa	18-9	1,48	16 652
América do Sul	18-9	1,76	9 533
Aplik	18-9	0,78	2 338
Antunes Maciel	19-9	1,01	21 221
Auxiliar	18-9	0,43	4 545
Aymoré	19-9	1,01	21 221
BBI Bradesco	19-9	2,06	67 671
BCN	18-9	2,61	23 555
BMG	16-9	1,39	15 113
Bahia	18-9	0,69	2 473
Baluarte	18-9	0,57	281
Bamerindus	19-9	3,96	43 616
Bancial	16-9	1,46	4 303
Bandeirantes BBC	18-9	0,69	8 016
Banespo	19-9	1,49	11 838
Banmercio	19-9	3,97	2 751
Banorte	18-9	0,55	11 101
Barros Jordão	18-9	1,10	1 637
Bau	19-9	2,61	23 638
Besc	18-9	0,66	5 080
Boston	18-9	1,13	11 017
Bozano Simonsen	18-9	3,69	63 305
Brecinvest	18-9	1,04	2 149
Brant Ribeiro	19-9	1,11	4 259
Brasil	18-9	1,21	19 846
CCA	19-9	2,22	4 754
Cabral Menezes	18-9	0,66	960
Caravello	18-9	1,49	22 533
Citybank	18-9	1,01	57 236
Cédula	1-9	0,69	634
Copelajo	19-9	0,59	4 367
Comind	18-9	1,67	48 441
Continental	18-9	0,61	1 086
Coribra	17-9	1,72	1 489
Credibanco	18-9	0,48	3 339
Creditum	18-9	1,91	11 350
Crefinan	17-9	23,26	4 636
Crefisul (Cap.)	18-9	1,22	12 850
Crefisul (Gar.)	19-9	84,87	41 037
Crescinco	18-9	2,06	417 416
Cond. Crescinco	18-9	1,48	152 718
Delapieve	18-9	2,47	8 200
Delfim Araújo	18-9	1,07	1 135
Denasa	19-9	1,05	7 828
Denasa MIM	19-9	3,17	3 058
Econômico	18-9	0,90	7 578
Evolução	6-9	0,64	154
FNI	18-9	1,16	2 311
Fenícia	18-9	0,63	970
Fibenco	18-9	0,93	58
Fiman	19-9	1,27	1 887
Finasa	18-9	2,13	56 509
Finey	19-9	2,38	16 622
FNA	18-9	0,60	2 221
FNO	18-9	0,07	969
Fundoeste	19-9	1,11	9 589
Garantia	19-9	1,37	847
Godoy	18-9	0,72	2 890
Halles	18-9	0,76	109 664
Haspa	19-9	0,25	643
Hemisul	19-9	0,95	732
ICI	19-9	5,96	8 730
Ind. Apollo	17-9	0,65	14 385
Induscred	18-9	1,00	616
Intercontinental	12-9	0,72	937
Investbanco	17-9	1,48	44 784
Iochpe	19-9	0,44	960
Ipiranga	18-9	0,46	12 415
Itaú	19-9	1,27	186 357
Lar Brasileiro	18-9	1,04	25 616
Laura	18-9	1,03	1 049
Lerosa	18-9	1,24	1 329
Londres	18-9	0,86	59
Luso Brasileiro	19-9	3,11	86
MM	18-9	0,96	7 785
Magliano	18-9	0,45	1 049
Maisonnave	18-9	0,88	5 821
Mantiqueira	17-9	0,47	1 125
Mercantil	16-9	0,97	11 409
Merkinvest	18-9	0,56	1 646
Minas	5-9	1,38	12 668
Montepio	16-9	0,92	48 137
Multinvest	19-9	2,23	10 114
Multiplic	19-9	0,77	1 576
Nac. Brasileiro	19-9	0,98	964
Nacional	19-9	1,15	2 298
Nações	18-9	1,67	2 173
Novação	16-9	0,45	180
Paulista	18-9	0,99	5 139
PEBB	19-9	0,99	1 573
Pecunia	18-9	0,87	931
Progresso	18-9	0,68	4 422
Proval	18-9	0,71	1 469
P. Willemsens	19-9	1,56	4 802
Real	19-9	3,21	81 445
Real Programado	19-9	2,49	1 733
SPM	18-9	0,27	1 534
SR	18-9	1,05	626
Sabbá	18-9	1,94	7 216
Safra	18-9	1,23	24 260
Sanoval	18-9	0,98	631
Souza Barros	19-9	1,41	796
S. Paulo-Minas	15-9	0,99	14 158
Spinelli	18-9	0,81	1 086
Suplicy	16-9	3,36	5 576
Tamoyo	19-9	0,54	3 605
Univest	17-9	1,53	263 439
Umuarama	19-9	0,40	1 174
Vicente Matheus	18-9	1,01	703
Vila Rica	19-9	0,48	2 270
Walpires	18-9	0,71	574

Fundos fiscais

Decreto-Lei 157

Instituição	Data	Cota	Valor em Cr$ mil
América do Sul	18-9	1,94	25 705
Aplik	18-9	0,69	1 127
Auxiliar	18-9	0,47	17 698
Aymoré	19-9	1,21	12 991
Bahia	18-9	4,44	29 000
Baluarte	18-9	0,93	247
Bamerindus	19-9	2,95	92 289
Bandeirantes BBC	18-9	1,12	19 231
Banespa	19-9	1,51	60 470
Banorte	19-9	0,76	34 448
Barros Jordão	18-9	0,86	2 449
Bau	18-9	0,82	517
BCN	17-9	2,85	39 644
Besc	18-9	2,32	12 117
BimC	16-9	1,12	58 155
BMG	18-9	2,31	36 727
Boston	18-9	1,03	9 696
Bozano Simonsen	18-9	1,15	35 144
Bradesco	19-9	3,33	611 278
Brafisa	18-9	3,90	6 247
Brant Ribeiro	19-9	0,70	715
Caravello	18-9	1,13	5 752
Cofiniq	17-9	0,91	20 699
Comind	18-9	1,79	94 135
Copeg	19-9	1,48	31 274
Coribra	17-9	1,10	3 201
Credibanco	18-9	2,52	28 836
Creditoran	18-9	1,75	2 660
Creditum	18-9	2,23	2 830
Crefinan	17-9	41,74	16 603
Crefisul	16-9	1,71	39 033
Crescinco	18-9	3,12	340 692
Delapieve	18-9	1,16	2 504
Denasa	19-9	1,57	11 930
Econômico	18-9	0,32	44 033
Fenícia	18-9	0,74	374
Fibenco	18-9	0,73	196
Finasa	18-9	2,91	153 129
Finasul	18-9	3,23	44 489
Finey	19-9	1,16	5 398
Godoy	18-9	1,79	2 827
Halles	18-9	1,01	28 618
Haspa	18-9	0,44	819
Hemisul	19-9	0,71	920
ICI	19-9	4,21	66 775
Ind. Decred	17-9	1,34	12 338
Induscred	18-9	0,78	342
Investbanco	17-9	0,65	107 580
Iochpe	19-9	1,04	18 282
Ipiranga	19-9	2,41	42 909
Itaú	19-9	4,37	423 590
Lar Brasileiro	18-9	0,84	35 297
Maisonnave	18-9	3,03	13 116
Mantiqueira	17-9	0,71	116
Marcelo Ferraz	18-9	1,61	93
Mercantil	16-9	0,92	38 960
Merkinvest	18-9	0,70	1 556
Minas	15-9	0,98	4 991
Multinvest	18-9	0,50	4 198
Nacional	19-9	6,41	118 020
Nações	18-9	0,98	1 188
Nac. Brasileiro	19-9	0,83	3 258
Novo Rio	18-9	0,89	4 141
Paulo Willemsens	19-9	1,52	4 138
Produtora	18-9	4,07	614
Proval	18-9	0,90	518
Real	19-9	2,00	209 438
Residência	18-9	1,52	1 808
Sabbá	18-9	0,57	827
Safra	18-9	1,91	21 658
Sofinal	18-9	0,67	381
Sousa Barros	19-9	4,79	3 527
SPM	18-9	0,85	1 033
Suplicy	18-9	1,46	1 999
Tamoyo	19-9	1,36	5 456
Umuarama	19-9	1,10	1 119
Walpires	18-9	1,21	551
Vila Rica	19-9	2,30	334
Vistacredi	19-9	1,09	42 012
Sabb	18-9	0,57	827

Fundição Tupy terá nova fábrica

Florianópolis — Os acionistas da Fundição Tupy, de Joinville, aprovaram ontem, em assembléia-geral, o projeto de implantação de mais uma unidade de produção, destinada à fabricação de blocos de motores para automóveis. Este projeto, que é pioneiro no país, deverá atender inicialmente às necessidades da FNM — Fábrica Nacional de Motores — e sua execução deverá ocorrer a curto prazo, segundo informações prestadas pelo diretor-presidente da Tupy, Sr Dieter Schmid. Atualmente, a empresa produz somente blocos de motores a óleo diesel.

Ainda durante a assembléia-geral, os acionistas homologaram o aumento de capital da Fundição Tupy de Cr$ 130 milhões para Cr$ 195 milhões, verificando inicialmente as subscrições feitas. O aumento já havia sido aprovado na última assembléia-geral.

Metalúrgica Rio

Belo Horizonte — A Metalúrgica Rio Industrial S. A. assinou ontem com o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) contrato de financiamento no valor de Cr$ 4 milhões 492 mil 500, para a execução do primeiro projeto aprovado pelo Polocentro, no país, visando ao plantio de 700 hectares de soja e 150 de arroz nos Municípios de Monte Alegre de Minas e Tupaciguara.

O projeto foi elaborado pela Associação de Crédito e Assistência Rural, empresa do sistema Embrater, responsável em Minas pelos planejamentos e assistência técnica na área mineira do Polocentro, que prevê o aproveitamento de 300 mil hectares do Triangulo Mineiro, 500 mil no alto médio São Francisco e 200 mil na região do Paracatu. Na solenidade de assinatura do contrato compareceram, além de diretores da Metalúrgica e do BDMG, representantes da ACAR, Polocentro e Secretaria da Agricultura de Minas.

Bolsa do Rio de Janeiro

TITULOS	Quant.	Abt.	Fch.	Máx.	Mín.	Méd.	% S/ Méd. Dia Ant.	Ind. de Lucrat. em 75
Acesita — A. E. Itabira op ...	55 500	1,47	1,45	1,47	1,48	1,45	−0,68	151,04
AGGS — Ind. Gráf. op	10 000	0,92	0,90	0,92	0,90	0,91	− 2,15	135,82
AGGS — Ind. Gráf. pp	8 000	0,96	0,94	0,96	0,94	0,95	− 2,06	128,38
Aço Norte pp d/b	37 000	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	—	—
ASA — Alum. Ext. Lam. pa ..	2 000	0,36	0,34	0,36	0,34	0,35	− 2,78	185,37
Bangu — Prog. Ind. pp	3 000	0,47	0,46	0,47	0,46	0,46	2,22	106,98
Bco. da Amazônia on	2 250	0,80	0,77	0,80	0,77	0,78	—	141,82
Bco. do Brasil on	216 946	5,50	5,55	5,60	5,50	5,55	− 1,42	103,30
Bco. do Brasil pp	1 419 872	6,75	6,80	6,85	6,70	6,80	− 0,87	177,08
Bco. Estado Bahia pp	4 000	0,81	0,81	0,81	0,81	0,81	1,25	103,85
Bco. Econômico pn	38 000	1,00	1,01	1,01	0,99	1,00	—	135,14
Bco. Est. Guanab. on	13 428	0,85	0,85	0,85	0,85	0,85	—	116,44
Bco. Est. Guanab. pp	13 000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	116,28
Belgo-Mineira op	2 324 996	3,80	3,90	3,94	3,80	3,86	− 0,96	162,19
Bco. Est. S. Paulo on	10 000	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	—	192,78
Bco. Est. S. Paulo pp	5 000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	186,21
Borghoff — C. I. Máq. op— ..	3 000	0,91	0,91	0,91	0,91	0,91	—	—
Bco. Itaú pn	18 000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	107,53
Bco. Nacional pn	117 389	0,87	0,87	0,87	0,87	0,87	Est.	114,47
Bco. do Nordeste on	8 500	1,68	1,68	1,68	1,68	1,68	− 0,59	135,48
Bco. do Nordeste pp	21 000	2,40	2,45	2,45	2,40	2,45	2,08	143,28
Bozano Sim. — C. I. pp ...	124 000	0,95	0,92	0,95	0,92	0,95	2,15	197,92
Bco. Brasil. Desc. pn	20 000	1,08	1,08	1,08	1,08	1,08	0,93	100,94
Brahma op	49 300	1,28	1,30	1,30	1,28	1,29	1,57	153,57
Brahma pp	150 000	1,48	1,48	1,49	1,46	1,47	− 2,65	154,74
Bras. Energ. Elét. op	4 000	0,95	0,95	0,95	0,95	0,95	1,06	143,94
Casas da Banha C. I. op c/d ..	49 000	1,24	1,23	1,24	1,23	1,24	− 1,59	190,77
Casas da Banha C. I. op e/d.	43 000	1,05	1,06	1,06	1,05	1,05	0,96	190,91
Centrais Elét. S. P. pp	12 000	0,61	0,61	0,61	0,61	0,61	Est.	—
Cemig — C. E. M.G. pp c/d/b	51 000	0,87	0,87	0,87	0,87	0,87	Est.	122,54
Cia. Sid. Nacional pn	5 298	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	—	100,00
Cia. Sid. Nacional pp	5 000	1,02	1,02	1,02	1,02	1,02	− 3,77	121,43
Cia. Tel. Brasileira on	155 918	0,19	0,10	0,20	0,19	0,20	Est.	105,26
Cia. Tel. Brasileira pn	178 740	0,52	0,52	0,53	0,52	0,53	3,92	135,90
Cia. Sid. Mannesmann op ...	354 391	3,55	3,60	3,65	3,50	3,60	2,27	283,47
Cia. Sid. Mannesmann pp ..	21 000	2,70	2,80	2,80	2,70	2,74	1,48	251,38
Cimento Paraíso op	6 250	0,45	0,45	0,45	0,45	0,45	Est.	173,08
Datamec op	155 000	0,45	0,45	0,45	0,45	0,45	7,14	—
Docas de Santos op	208 000	1,46	1,47	1,48	1,43	1,45	− 0,68	146,47
Eletrobrás classe A pp	1 000	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	Est.	—
Ericsson op	23 000	1,43	1,40	1,43	1,40	1,42	− 0,70	—
Editora de Guias LTB op ...	18 000	1,44	1,48	1,48	1,44	1,46	0,69	189,61
Ferbasa pp	2 000	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	—	163,04
Ferro Brasileiro op	13 000	2,56	2,60	2,60	2,56	2,59	1,97	194,74
Ferro Brasileiro pp	20 000	2,15	2,15	2,15	2,15	2,15	2,38	179,17
Fertisul — Fert. do Sul pp ..	31 000	1,95	1,95	1,95	1,95	1,95	− 1,52	214,29
F. L. Cat. Leopold. pp	25 000	0,72	0,72	0,72	0,72	0,72	1,41	112,50
Gomes A. Fernandes oe	60 000	1,10	1,10	1,10	1,10	1,10	Est.	105,77
Kelson's — Ind. Com. op	5 000	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	—	133,33
Kelson's — Ind. Com. pp ...	24 000	0,95	0,99	0,99	0,95	0,96	Est.	102,13
Light op c/d	8 000	1,02	1,02	1,03	1,02	1,03	Est.	125,61
Light op e/d	3 000	0,96	0,96	0,96	0,96	0,96	− 1,03	176,32
Lojas Americanas op	276 413	3,77	3,80	3,80	3,70	3,74	− 2,86	161,91
Lojas Brasileira op	2 000	0,64	0,64	0,64	0,64	0,64	—	128,00
Metalúrgica Gerdau pp	11 000	1,49	1,50	1,50	1,49	1,49	− 0,67	150,51
Metalflex pp	11 000	1,30	1,30	1,30	1,30	1,30	Est.	166,67
Mesbla op	1 000	0,97	0,97	0,97	0,97	0,97	—	140,58
Mesbla pp	37 000	0,95	0,95	0,96	0,95	0,96	1,05	126,32
Nova América op	36 000	0,56	0,55	0,56	0,55	0,55	Est.	94,88
Petrobrás on	668 280	2,83	2,76	2,83	2,73	2,79	− 1,41	141,62
Petrobrás pp	2 344 718	4,30	4,35	4,37	4,26	4,32	− 1,37	107,20
Paulista Força Luz op	22 000	1,14	1,12	1,14	1,12	1,13	0,89	143,04
Pirelli op	3 000	1,80	1,80	1,80	1,80	1,80	Est.	165,14
Pet. Ipiranga pp	141 000	1,24	1,23	1,24	1,21	1,23	Est.	97,79
Petrominas C. N. Pet. pp ..	5 826	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	—	105,63
Ref. Pet. Mang. on	48 855	0,85	0,85	0,85	0,85	0,85	Est.	77,27
Rio-Grandense pp	155 000	1,62	1,59	1,62	1,57	1,60	− 3,08	129,03
São Paulo Alpargatas op	1 000	2,52	2,52	2,52	2,52	2,52	—	—
São Paulo Alpargatas pp ..	1 000	2,12	2,12	2,12	2,12	2,12	—	—
Souza Cruz I. C. op c/d	66 000	2,55	2,55	2,55	2,55	2,55	− 0,78	149,12
Souza Cruz I. C. op e/d ...	39 000	2,45	2,42	2,45	2,42	2,43	− 2,80	147,27
Sid. Pains pp	58 000	1,78	1,78	1,78	1,76	1,78	− 2,73	234,21
Samitri — Min. Trind. op ...	278 000	3,98	4,05	4,05	3,95	3,98	− 0,75	301,52
Sano — Ind. Com. pp	128 000	1,25	1,25	1,25	1,20	1,21	1,68	169,06
Supergásbrás op e/d	7 500	1,30	1,30	1,32	1,30	1,30	Est.	203,13
Sondotécnica pp	24 000	1,42	1,43	1,43	1,40	1,41	0,71	223,81
Tibrás pe	9 000	0,80	0,85	0,85	0,75	0,78	—	173,38
T. Janer Com. Ind. pp c/d ..	41 000	0,87	0,86	0,87	0,86	0,86	—	114,67
Unibanco União Bco. pn	2 314	0,60	0,65	0,65	0,60	0,62	—	103,38
Unipar — U. I. Pet. oe	1 000	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	− 11,76	159,57
Unipar — U. I. Pet. pe	11 000	1,15	1,11	1,15	1,11	1,13	− 0,88	150,67
Vale do Rio Doce pp	843 000	3,14	3,17	3,18	3,12	3,14	− 1,26	125,60
White Martins op	53 000	1,80	1,80	1,80	1,80	1,80	− 1,64	138,46
Zivi — Cutelaria pp	30 000	1,25	1,25	1,25	1,25	1,25	− 2,34	—

Mercado fracionário (operações à vista)

Titulos	Tipo/ Direitos	Quantidade	Volume (Cr$)	Preço Médio
Acesita — A. E. Itabira	op	1 500	2 025,00	1,35
AGGS — Ind. Gráficas	op	90	72,00	0,80
AGGS — Ind. Gráficas	pp	26	20,80	0,80
São Paulo Alpargatas	op	567	1 428,84	2,52
São Paulo Alpargatas	pp	1 039	2 234,68	2,15
Aço Norte c/bon	pp c/sub	613	619,11	1,01
Barbará c/div	op c/bon	125	200,00	1,60
Bco. da Amazônia	on	1 375	1 031,25	0,75
Bco. do Brasil	on	25 161	138 595,05	5,51
Bco. do Brasil	pp	17 909	121 670,15	6,79
Bco. Est. da Guanabara	on	981	794,61	0,81
Bco. Est. da Guanabara	pp	406	369,46	0,91
Belgo Mineira	op	5 923	22 404,79	3,78
Bco. Est. de S.P.	on	330	287,10	0,87
Bco. Est. de S.P.	op	267	248,73	0,93
Bco. Itaú	pn	700	665,00	0,95
Bco. do Nordeste	on	900	1 515,00	1,68
Bco. do Nordeste	pp	1 200	2 818,00	2,35
Bozano Sim. — Com. Ind.	pp	229	194,65	0,85
Bco. Brasileiro Desc.	on	315	340,20	1,09
Bco. Brasileiro Desc.	pn	744	788,64	1,06
Brahma	op	991	1 228,84	1,24
Brahma	pp	1 821	2 737,50	1,50
Cia. Bras. de Roupas	pp	200	40,00	0,20
Centrais Eletric S.P.	pp	258	144,48	0,56
Souza Cruz Ind. Com.	op c/div	3 509	8 751,46	2,49
Souza Cruz Ind. Com.	op ex/div	5 663	13 691,24	2,42
Cia. Sid. Nacional	pn	210	180,60	0,86
Cia. Sid. Nacional	pp	1 054	1 001,30	0,95
D. Isabel Emissão 72	op	123	6,15	0,05
D. Isabel Emissão 72	pp	124	6,20	0,05
Docas de Santos	op	1 200	1 796,00	1,50
Eletromar — Ind. Bras.	op	185	148,00	0,80

Titulos	Tipo/ Direitos	Quantidade	Volume (Cr$)	Preço Médio
Eletrobrás Classe A	pp	1 721	1 294,70	0,75
Eletrobrás Classe B	pp	405	291,70	0,72
Ericsson	op	450	607,50	1,35
Manuf. Brinq. Estrela	pp	616	800,80	1,30
Ferro Brasileiro	op	2 595	6 531,45	2,52
Ferro Brasileiro	pp	16 156	33 845,68	2,09
Fertisul — Fert. do Sul	pp	875	1 575,00	1,80
José Olympio	pp	150	10,50	0,07
Light	op c/div	866	870,02	1,00
Lojas Americanas	op	3 204	11 888,40	3,71
Ref. Petr. Manguinhos	pp	2 695	3 638,25	1,35
Cia. Sid. Mannesmann	op	115	414,75	3,61
Cia. Sid. Mannesmann	pp	419	1 169,65	2,79
Moinho Flum. Ind. Ger.	op	488	624,64	1,28
Nova América	op	1 612	806,00	0,50
Sid. Pains	pp	250	425,00	1,70
Pains Div. Ex 75 Pr.	pp	187	280,50	1,50
Petrobrás	on	2 428	6 806,61	2,80
Petrobrás	pn	357	1 410,70	3,95
Petrobrás	pp	12 176	52 543,83	4,32
Paulista Força Luz	op	1 956	2 212,29	1,13
Pirelli	op c/div	650	1 080,00	1,66
Pet. Ipiranga	op	1 388	1 207,56	0,87
Pet. Ipiranga	pp	358	415,28	1,16
Rio Grandense	pp	932	1 416,64	1,52
Samitri — Min. da Trind.	op	2 859	11 350,29	3,97
Sonae Div. 11P/Rata	pp	650	552,50	0,85
T. Janer Com. e Ind.	pp c/div	190	152,00	0,80
Unibanco União Bco.	pp	33	19,80	0,60
Unipar — Un. Ind. Petro.	pn End	700	875,00	1,25
Vale do Rio Doce	pp	11 412	35 497,79	3,11
White Martins	op	1 218	2 304,80	1,89
Zivi — Cutelaria	pp	160	176,00	1,10

Mercado a termo

Foram as seguintes, em resumo por papéis e prazos de vencimento, as operações a termo realizadas ontem na Bolsa do Rio:

Titulos		Prazo em Dias	Preço Máx.	Preço Mín.	Preço Méd.	Qtd. Total
Bco. do Brasil	PP	30	7,00	6,90	6,92	209 200
Bco. do Brasil	PP	60	7,13	7,10	7,12	200 000
Bco. do Brasil	PP	90	7,27	7,27	7,27	10 000
Bco. do Brasil	PP	120	7,46	7,46	7,46	12 000
Belgo Mineira	OP	30	3,99	3,92	3,95	460 000
Belgo Mineira	OP	60	4,06	4,06	4,06	30 000
Belgo Mineira	OP	90	4,10	4,04	4,05	91 428
Bozano Sim.	PP	30	0,98	0,98	0,98	78 000
Docas de Santos	OP	30	1,50	1,49	1,49	90 000
Docas de Santos	OP	90	1,55	1,55	1,55	40 000
Lojas Americanas	OP	120	4,11	4,11	4,11	25 000
Petrobrás	ON	90	2,99	2,99	2,99	50 000
Petrobrás	ON	120	3,06	3,04	3,05	300 000
Petrobrás	ON	180	3,21	3,21	3,21	43 180
Petrobrás	PP	30	4,45	4,40	4,42	305 000
Petrobrás	PP	60	4,56	4,53	4,54	375 000
Petrobrás	PP	120	4,73	4,73	4,73	30 000
Samitri	OP	30	4,08	4,08	4,08	20 000
Samitri	OP	60	4,17	4,17	4,17	13 000
Vale do Rio Doce	PP	30	3,21	3,21	3,21	60 000

Kissinger acredita que a China vai romper o monopólio da OPEP

Um novo peão no quadro da crise

A China possui suficiente gá. e petróleo para inundar toda a Ásia e exportar em grande escala. Provavelmente nos primeiros anos da próxima década, a República Popular será uma das maiores potências petrolíferas do mundo, disse recentemente em Nova Iorque o norte-americano Harned Pettus Hoose, um advogado de Los Angeles que representa várias empresas dos Estados Unidos que negociam naquele país.

Hoose, já fez 10 viagens à China desde 1972. Segundo ele, a China produziu 65 milhões de t de óleo bruto em 1974, colocando-se como 13º país produtor do mundo, depois da Indonésia. Em 1975, a produção deverá aumentar para 85 milhões de toneladas. Um estudo feito no Japão prevê para 1990 uma produção de 450 milhões de toneladas de petróleo, colocando a China entre os cinco primeiros produtores do mundo, ao lado da União Soviética, Estados Unidos, Arábia Saudita e Irã.

O estudo japonês prevê que em 1980 a China poderá vender ao exterior de 8 a 10 milhões de barris diarios de óleo bruto, quantidade que supera as atuais exportações da Arábia Saudita, o principal exportador mundial. Foi em 1971, que os chineses fizeram saber ao Japão que a descoberta de importantes jazidas de óleo nas regiões de Tanking e da Mandchuria não só permitiam o auto-abastecimento do país, como também as exportações. Em 1974, a China exportou ao Japão 4 milhões 900 mil t. de petróleo ao preço de 14,50 dólares o barril. Além das jazidas de Tanking, a China explora ainda poços em Shengli, no Norte da Peninsula de Shantung, em Takiang, no Centro do país em Sinkiang, na baia de Po Hai.

Para 1975 foi assinado contrato que garantirá ao Japão 7 milhões 800 mil toneladas anuais de petróleo. Nos meios petrolíferos de Tóquio considera-se que a abundancia das reservas chinesas permitirão ao Governo da China Popular não só assegurar para o futuro as divisas necessárias para financiar o seu desenvolvimento industrial, como também utilizar o petróleo como arma diplomática.

PRODUÇÃO MUNDIAL DE PETROLEO EM 1974

	milhões de t métricas	%
Hemisfério Ocidental		
Estados Unidos	499,5	17,2
Venezuela	156,0	5,4
Outros	188,2	6,6
Oriente Médio		
Arabia Saudita	412,0	14,4
Irã	301,0	10,5
Outros (inclusive o Egito)	381,2	13,3
Africa		
Nigeria	112,0	3,9
Libia	77,0	2,7
Outros	71,5	2,6
Leste europeu e Asia		
União Soviética	457,0	15,9
Leste europeu e China	88,1	3,1
Indonésia	71,5	2,5
Outros (inclusive a Austrália)	40,8	1,4
Europa Ocidental	16,0	0,6
Total	2 870,1	100,0

Fonte: Petroleum Times

Herblock/The Washington Post

Washington e Copenhague — O Secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, disse ontem que a entrada da China Popular no mercado mundial "como importante fornecedor" de petróleo aliviará a situação do consumo ao reduzir a capacidade da OPEP para determinar unilateralmente os preços do produto. Ele frisou que isso ocorrerá, embora Pequim não venda petróleo diretamente aos Estados Unidos.

Kissinger, em depoimento na Comissão de Economia do Congresso dos Estados Unidos, em Washington, preveniu novamente a Organização dos Paises Exportadores de Petróleo (OPEP) contra novos aumentos no preço do produto, afirmando que isso não serviria aos interesses de ninguém e somente "colocará em perigo o diálogo que procuramos". Os 13 paises da OPEP estarão reunidos quarta-feira próxima em Viena.

O CONTROLE

O Secretário de Estado reiterou que os Estados Unidos estão decididos a "recuperar o controle" de seus recursos de fornecimento de petróleo e não deixarão as decisões de seu futuro "à disposição dos caprichos de outros."

Na sua explanação, Kissinger defendeu a iniciativa do Governo Ford para impor uma sobretaxa alfandegária de 2 dólares por barril sobre as importações de petróleo. Ele frisou que os norte-americanos têm de resolver agora seu próprio programa de conservação de recursos petrolíferos, "a fim de evitar o pagamento de preços muito maiores no futuro."

POSIÇÃO DO IRÃ

A rádio estatal da Dinamarca divulgou ontem uma entrevista gravada do Xainxá do Irã, Reza Pahlavi, na qual o soberano persa afirma que seu país adotará uma posição "moderada", e insiste em que o preço do petróleo não será aumentado em mais de 15%, durante a próxima reunião da OPEP. Em Washington, o Embaixador do Irã, Ardeshir Zahedi, disse ontem que o aumento provavelmente será de 10%, pois uma elevação maior ameaçaria "milhões de homens que sofrem fome no mundo."

Leia editorial "No Plano do Irreal"

Ueki considera da maior importancia que aumente mistura de combustíveis

São Paulo e Salvador — O Ministro das Minas e Energia, Sr Shigeaki Ueki, disse ontem que "é da maior importancia para o pais aumentar sua produção de álcool, para permitir uma mistura da gasolina em maior percentagem".

O Ministro Shigeaki Ueki teve ontem, em São Paulo, para manter uma reunião reservada com empresários do setor petroquímico, que reivindicam a ampliação do pólo petroquímico paulista na região do ABC/Cubatão. De acordo com os empresários, liderados pelo presidente da Federação das Indústrias, Sr Theobaldo de Nigris, "o Governo tem interesse em ampliar o pólo petroquímico de São Paulo, que é um fator de equilibrio do balanço de pagamentos".

O Sr Shigeaki Ueki disse também que "este último aumento na gasolina, de quase 11%, pode induzir os consumidores a usar o combustível da forma mais racional possivel, provocando redução no consumo global do produto".

— Acho natural que o aumento dos preços de combustível eleve os custos de operações do sistema de transportes urbanos. Lamentamos que isso ocorra, mas se aumentarmos os preços, é porque somos obrigados às vezes a tomar decisões extremamente impopulares como esta", afirmou.

Plantio de mandioca

Em Salvador, o diretor de exploração da Petrobrás, Sr Haroldo da Silva Ramos, aconselhou o Governador Roberto Santos a promover na Bahia grandes plantios de mandioca voltados para a produção de álcool carburante.

A revelação foi feita ontem pelo Governador, acrescentando que o presidente interino da Petrobrás mandará nos próximos dias à Bahia assessores técnicos da empresa para estudar junto à Secretaria de Agricultura a disponibilidade de terras para a cultura.

Preços nos EUA crescem menos no mês de agosto

Washington — O índice dos preços ao consumidor nos Estados Unidos registraram em agosto o seu menor aumento dos três últimos anos: 0,2%, segundo anunciou ontem o Departamento de Comércio. Projetado em termos anuais, esse número significa uma taxa inflacionária de somente 2,4% ao ano.

Em julho, o aumento dos preços ao consumidor foi de 1,2%. Contudo, o Departamento de Comércio acha que é ainda muito cedo para dizer se a repentina diminuição manifesta uma tendência firme. Os preços dos alimentos, que subiram bruscamente em junho e julho, não registraram alta em agosto. Isso influiu no índice geral.

Indústrias propõem padronizar gasolina antes de usar álcool

A Associação Nacional dos Fabricantes de Veiculos Automotores (Anfavea) defende a adição de álcool à gasolina. Considera essa medida como "altamente positiva para a economia de divisas na importação de petróleo", conforme afirma o presidente da entidade, Sr Mário Garnero. Mas ele não defende apenas esse ponto, reivindica também a padronização da gasolina nacional (antiga aspiração da indústria automobilística) de modo que a adição de álcool possa "ser feita em bases nacionais."

Essa medida é tecnicamente possivel, já explicaram técnicos do Centro Técnico da Aeronáutica. Entretanto, um outro aspecto — econômico — está sendo colocado: a reestruturação das refinarias e o consumo de gasolina no Brasil que está ao redor de 16 bilhões de litros anuais. Com a adição de apenas 10% de álcool chegariamos a 1 bilhão e 600 milhões de litros, sendo que a produção de álcool no ano passado alcançou o máximo de 300 milhões de litros.

Desperdício

Recentemente o Sr Mário Garnero afirmou que uma adição de 15% de álcool "é perfeitamente possivel bastando algumas pequenas modificações no motor dos carros. Esse percentual traria uma economia anual de divisas da ordem de 250 milhões de dólares."

Mas existe um aspecto técnico que talvez não tenha sido considerado pelo presidente da Anfavea:

a) O álcool é causa de partidas mais difíceis com o motor frio, principalmente em climas frios. Por outro lado, sendo um produto de ponto de ebulição constante (78,3 graus centígrados), forma um patamar na curva de destilação, aumentando a tendência de tamponamento.

b) O poder calorífico do álcool é menor (6 360 cal/g) do que o da gasolina (10 500 cal/g) aumentando o consumo da mistura em relação à gasolina pura. Uma mistura de 15% de álcool aumenta o consumo em 3 a 4%. Com teores muito elevados de álcool a eficiência do motor diminui.

c) As refinarias de gasolina teriam que investir em novos equipamentos. A contaminação do álcool em cobre proveniente das colunas de destilação, acarreta problemas de goma nas misturas com gasolinas ricas em olefinas e diolefinas. Essas são algumas das conclusões a que chegou o Instituto Brasileiro de Petróleo, em seu estudo sobre o assunto.

Compressão

Há três anos as indústrias automobilísticas enviaram — através da Anfavea — um estudo ao Conselho Nacional de Petróleo, solicitando "a padronização da gasolina brasileira e a elevação de sua octanagem." O assunto certamente foi apreciado, porém, na ocasião, fontes ligadas ao CNP advertiram que essa medida acarretaria "vultuosos reinvestimentos nas refinarias de combustível." E não se obteve mais noticias sobre o assunto. Aquele estudo, em certo trecho, demonstrava que a elevação da taxa de compressão dos motores de 7:1 para 9 ou 10:1, daria melhor rendimento aos motores nacionais com uma economia média de cerca de 30% de gasolina por veiculo. Mas, para se elevar a taxa de compressão dos motores é necessário elevar a octanagem da gasolina nacional (que varia nas sete refinarias brasileiras de 67 a 76 octanas. Na Europa e Estados Unidos, possui 92.

Finalmente, um aspecto mais sutil da mistura álcool/gasolina: o álcool aumenta a octanagem, mas isso depende da composição da gasolina e principalmente do nivel de octanagem dela. Álcool adicionado em excesso, ocasiona um efeito contrário com conseqüente perda de rendimento do motor dos veiculos, conseqüentemente má queima da mistura ar/combustível que entra no motor ocasionando mais poluição. Mas a Anfavea já tem uma comissão especial junto a Secretaria do Meio-Ambiente de São Paulo para estudar o assunto.

Vendas de carros sobem 3,2% de janeiro a agosto

São Paulo — A produção da indústria automobilística brasileira cresceu em 5,1% de janeiro a agosto deste ano — quando comparada com igual periodo de 1974 — enquanto as vendas do setor se elevaram em 3,2% segundo informações da Associação Nacional dos Fabricantes de Veiculos Automotores (Anfavea).

O total produzido foi de 625 mil 618 unidades, para os mercados interno e externo, contra 595 mil 221 autoveículos fabricados nos primeiros oito meses de 1974. No mesmo periodo, a produção das fábricas de tratores alcançou 40 mil 832 unidades, com um crescimento de 25,8%, sobre o ano passado. A produção acumulada do setor, de 1957 a agosto último, é o de 6 milhões 119 mil e 761 autoveículos.

Produção e vendas

A produção da indústria automobilistica brasileira, de janeiro a agosto último, está assim distribuída: 359 mil 690 automóveis para passageiros, contra 356 mil 603 no mesmo periodo de 1974; 162 mil 599 camionetas de uso misto ou multiplo, contra 138 mil 193; 4 mil 684 utilitários, contra 3 mil 585; 39 mil 128 camionetas de carga, contra 40 mil 421; 53 mil 278 caminhões, contra 50 mil 915, e 6 mil 239 ônibus, contra 5 mil 504.

Em agosto, foram fabricadas 74 mil 802 unidades, distribuidas da seguinte forma: 41 mil 672 automóveis para passageiros; 20 mil 348 camionetas de uso misto ou múltiplo; 461 utilitários; 5 mil 112 camionetas de carga; 6 mil 329 caminhões e 880 onibus. O total comercializado em agosto foi de 71 mil 384 unidades, aumentando para 605 mil 396 o número de autoveiculos vendidos nos primeiros oito meses do ano.

O quadro seguinte mostra a produção do setor em 1974 e neste ano (I — Autoveículo: II — Tratores):

MES		ANO/1974	ANO/1975
Janeiro	I	60 385	73 912
	II	3 936	4 426
Fevereiro	I	69 907	71 135
	II	3 641	4 434
Março	I	82 859	81 445
	II	4 060	5 422
Abril	I	75 936	81 768
	II	4 160	5 101
Maio	I	79 174	79 957
	II	4 575	5 236
Junho	I	60 780	81 527
	II	4 322	6 400
Julho	I	85 136	81 072
	II	4 630	5 787
Agosto	I	81 022	74 802
	II	4 779	5 939
Setembro	I	76 941	—
	II	5 261	—
Outubro	I	89 254	—
	II	5 141	—
Novembro	I	67 833	—
	II	4 231	—
Dezembro	I	75 856	—
	II	4 195	—

Denúncia de fraude no gás não chegou ao CNP

Brasília — O Conselho Nacional de Petróleo (CNP) ainda não recebeu as denúncias contra a companhia distribuidora de gás (GLP) Minasgás, acusada de ter praticado fraudes no peso dos botijões de gás distribuidos na área do distrito federal.

No momento, o assunto ainda se encontra na alçada do Instituto Nacional de Pesos e Medidas, órgão encarregado da fiscalização.

A informação foi prestada ontem por técnicos do setor de fiscalização do CNP, acrescentando que somente após receber o relatório do INPM e com a comprovação da denúncia é que o órgão poderá autuar também a empresa.

Caso haja a comprovação, ela poderá ser multada em valores que vão de Cr$ 10 mil 866 e 70 centavos a Cr$ 108 mil 667.

Bovespa encerra semana com valorização de 0,3%

São Paulo — O mercado paulista de títulos de valores mobiliários encerrou a semana, em alta, apurando contudo um volume apenas razoável, cerca de Cr$ 40 milhões. O índice de fechamento, um acréscimo de sete pontos, correspondendo a uma valorização de 0,3%.

Os títulos de Banco do Brasil PP, de c/7, lideraram novamente a relação das mais negociadas, apurando Cr$ 9 milhões 445 mil, correspondendo a cerca de 30,81% de participação no montante global. As cotações, de um modo geral apresentaram oscilações durante todo o pregão.

OS NÚMEROS

Ontem 2,070 — Oscilação mais 0,3%.
Anterior 2,063.

Cotações

Titulos	Abert.	Min.	Máx.	Fech.	Quant.
Acesita op	1,45	1,44	1,47	1,45	165 000
Aços Vill. op	1,31	1,31	1,31	1,31	21 000
Aços Vill. pp/b	2,05	2,00	2,05	2,00	93 000
Açucar União pp	1,34	1,34	1,34	1,34	90 000
Adubos Paran. pp	1,15	1,15	1,20	1,20	15 000
AGGS op	0,97	0,97	0,97	0,97	9 000
AGGS p	0,91	0,90	0,92	0,90	52 000
Alpargatas op	2,56	2,56	2,58	2,58	142 000
Alpargatas pp	2,20	2,20	2,30	2,30	176 000
Amazônia on	0,76	0,75	0,76	0,75	21 000
And. Clayton op	0,78	0,77	0,78	0,78	129 000
Antárctica op	1,06	1,06	1,06	1,06	6 000
Arno pp	1,78	1,78	1,78	1,78	105 000
Artex op	0,60	0,60	0,60	0,60	10 000
Artex pp/b	0,61	0,61	0,61	0,61	21 000
Bardella pp	2,20	2,20	2,25	2,25	55 000
Belgo-Mineira op	3,80	3,80	3,90	3,88	482 000
Benzenex pp	0,88	0,84	0,88	0,84	12 000
Bergamo pp	1,35	1,35	1,35	1,35	5 000
Brad. Invest. on	1,05	1,05	1,05	1,05	6 000
Brad. Invest. pn	1,05	1,05	1,05	1,05	3 000
Bradesco pn	1,05	1,05	1,05	1,05	86 000
Brahma pp	1,49	1,49	1,52	1,50	29 000
Brasil pp	6,70	6,70	6,87	6,80	1 387 000
Brasil on	5,55	5,42	5,60	5,45	221 000
Brasimet op	1,13	1,13	1,13	1,13	3 000
Brasmotor op	1,51	1,51	1,55	1,55	21 000
CTB on	0,19	0,19	0,19	0,19	17 000
CTB pn	0,51	0,50	0,51	0,51	16 000
CTB oe	0,21	0,20	0,21	0,20	50 000
Cacique pp	0,73	0,72	0,73	0,72	34 000
Cass. Anglo op	1,33	1,33	1,34	1,34	120 000
CESP pp	0,61	0,60	0,61	0,60	69 000
Cica pp	0,60	0,60	0,62	0,60	20 000
Cobrasma pp	2,52	2,45	2,52	2,45	89 000
Confria pp/b	0,30	0,30	0,30	0,30	118 000
Cons. Br. Eng. on	0,80	0,80	0,80	0,80	14 000
Cons. Br. Eng. pn	0,80	0,80	0,80	0,80	18 000
Cont. A. Lind. pp	0,55	0,54	0,55	0,54	20 000
Cont. Beter pp	0,46	0,46	0,46	0,46	255 000
Copas pp	1,30	1,30	1,30	1,30	6 000
D. F. Vasconc. pp	0,67	0,67	0,67	0,67	77 000
Docas Santos op	1,48	1,45	1,48	1,45	30 000
Duratex pp	1,15	1,15	1,15	1,15	137 000
Ecisa op	0,65	0,65	0,65	0,65	7 000
Econômico on	1,20	1,20	1,20	1,20	6 000
Econômico pn	1,00	1,00	1,00	1,00	37 000
Ed. Guias LTB op	1,42	1,42	1,42	1,42	3 000
Eluma op	0,70	0,70	0,70	0,70	20 000
Eluma pp	0,75	0,75	0,75	0,75	5 000
Enbasa pp	0,27	0,26	0,27	0,26	20 000
Engesa pp	0,97	0,97	1,00	1,00	122 000
Ericsson op	1,42	1,35	1,42	1,35	336 000
Est. SP op	1,03	1,03	1,04	1,04	42 000
Est. SP pn	0,95	0,95	0,95	0,95	17 000
Estrela pp	1,20	1,20	1,20	1,20	15 000
Eternit op	1,25	1,25	1,25	1,25	14 000
FNV pp A	3,53	3,53	3,53	3,53	26 000
F. Lam. Bras. op	1,12	1,10	1,12	1,10	75 000
Ferro Bras. op	2,55	2,55	2,55	2,55	2 000
Ferro Bras. pp	2,10	2,10	2,10	2,10	26 000
Fert base pp	0,65	0,65	0,65	0,65	22 000
Fertiplan op	0,80	0,79	0,80	0,79	20 000
Fertiplan pp	1,05	1,00	1,05	1,00	56 000
Francês Bras. on	0,95	0,95	0,95	0,95	21 000
Fujiwara pp	1,00	1,00	1,00	1,00	10 000
Fund. Tupy pp	1,45	1,45	1,48	1,48	38 000
Gemmer Bras. op	0,95	0,93	0,95	0,93	13 000
Heleno Fons. op	0,53	0,52	0,55	0,55	96 000
Hindi op	0,32	0,32	0,32	0,32	60 000
IAP op	2,50	2,43	2,50	2,43	13 000
Ind. Hering pp A	0,90	0,90	0,90	0,90	20 000
Ind. Villares op	1,05	1,05	1,05	1,05	10 000
Ind. Villares pp B	1,36	1,36	1,40	1,39	76 000
Itaubanco on	1,25	1,25	1,25	1,25	44 000
Itaubanco pn	1,00	1,00	1,00	1,00	408 000
Itausa on	1,50	1,50	1,50	1,50	4 000
J. Olympico pp	0,15	0,15	0,15	0,15	21 000
Light op	0,96	0,96	0,97	0,96	50 000
Light pp	1,03	1,03	1,04	1,03	12 000
Light on	0,95	0,95	0,95	0,95	7 000
Lojas Americ. op	3,80	3,75	3,80	3,75	81 000
Mansh op	1,50	1,50	1,50	1,50	20 000
Mansh pp	1,31	1,31	1,35	1,35	30 000
Mangels indl. op	1,70	1,60	1,70	1,60	14 000
Maqs. Pirat. pp	0,80	0,80	0,80	0,80	4 000
Melhor. SP op	1,38	1,38	1,38	1,38	3 000
Melhor. SP pp	0,81	0,81	0,81	0,81	4 000
Mendes Jr pp	1,45	1,45	1,45	1,45	15 000
Metal Leve op	0,96	0,96	0,95	0,95	28 000
Moinho Sant. op	1,40	1,40	1,40	1,40	119 000
Merc. S. Paulo pn	1,39	1,39	1,39	1,39	20 000
Nacional pn	0,87	0,87	0,87	0,87	50 000
Nord. Brasil pp	2,35	2,35	2,35	2,35	6 000
Nord. Brasil on	1,62	1,62	1,62	1,62	10 000
Noroeste Est. pp	1,60	1,60	1,60	1,60	55 000
Panambra Sul. pp	1,30	1,30	1,30	1,30	20 000
Paranapanema pp	0,26	0,24	0,26	0,24	330 000
Paul. F. luz op	1,11	1,11	1,11	1,11	37 000
Pet. Ipiranga op	0,92	0,92	0,92	0,92	30 000
Petrobrás pp	4,30	4,27	4,36	4,36	1 421 000
Petrobrás on	2,78	2,73	2,80	2,80	768 000
Petrobrás pn	4,00	4,00	4,00	4,00	1 000
Pirelli op	1,85	1,85	1,85	1,85	37 000
Pirelli op	1,77	1,77	1,77	1,77	2 000
Pirelli pp	1,80	1,80	1,80	1,80	11 000
Prosdócimo op	1,15	1,15	1,15	1,15	3 000
Real on	0,80	0,85	0,85	0,85	45 000
Real pn	0,85	0,85	0,85	0,85	85 000
Real Cia. Inv. pp	0,80	0,80	0,80	0,80	50 000
Real Cia. Inv. on	0,85	0,85	0,85	0,85	20 000
Real Cia. Inv. pn	0,85	0,85	0,85	0,85	64 000
Real de Inv. pp	0,67	0,67	0,67	0,67	5 000
Real de Inv. on	0,68	0,68	0,68	0,68	6 000
Real de Inv. pn	0,69	0,69	0,69	0,69	36 000
Real Part. on	0,80	0,80	0,80	0,80	10 000
Real Part. pna	0,80	0,80	0,80	0,80	11 000
Sadia Concor. pp	0,05	0,03	0,05	0,03	3 123 000
Santa Maria pp	0,62	0,62	0,62	0,62	20 000
Samp op	0,55	0,55	0,55	0,55	6 000
Servix Eng. op	0,30	0,30	0,30	0,30	60 000
Sharp op	4,00	4,00	4,00	4,00	85 000
Sharp pp	4,00	4,00	4,00	4,00	117 000
Sid. Aconorte ppa	1,04	1,04	1,05	1,04	105 000
Sid. Aconorte ppa	0,02	0,02	0,03	0,02	925 000
Sid. Guaira pp	0,68	0,66	0,68	0,68	71 000
Sid. Mannesmann op	3,55	3,55	3,70	3,70	3 000
Sid. Mannesmann pp	2,42	2,42	2,70	2,70	6 000
Sid. Nacional ppb	1,02	1,01	1,02	1,01	18 000
Sid. Riogrand. op	1,17	1,17	1,17	1,17	39 000
Sid. Riogrand. pp	1,63	1,60	1,63	1,60	40 000
Solorrico op	1,15	1,15	1,15	1,15	8 000
Solorrico pp	1,15	1,15	1,15	1,15	53 000
Sorana op	1,70	1,70	1,70	1,70	5 000
Souza Cruz op	2,56	2,56	2,60	2,60	20 000
Springer Adm. op	0,63	0,63	0,63	0,63	5 000
Springer Adm. pp	0,50	0,46	0,50	0,46	24 000
T. Janer pp	0,86	0,85	0,86	0,85	28 000
Tekno Eng. op	1,25	1,25	1,25	1,25	8 000
Telesp oe	0,17	0,17	0,18	0,18	53 000
Telesp pe	0,44	0,44	0,45	0,44	40 000
Transparaná op	1,77	1,77	1,78	1,78	12 000
Transparaná pp	1,87	1,87	1,89	1,89	35 000
Tur. Bradesco pn	1,05	1,05	1,05	1,05	9 000
Ultrafar pp	0,30	0,30	0,30	0,30	55 000
Unibanco on	0,66	0,66	0,66	0,66	6 000
Vale Rio Doce pp	3,13	3,11	3,16	3,16	512 000
Varig pp	0,49	0,48	0,49	0,48	39 000
Whit Martins op	1,90	1,85	1,90	1,85	65 000
Zanini pp	0,79	0,79	0,79	0,79	4 000

Bolsa de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a média Dow Jones na Bolsa de Nova Iorque, ontem:

Ações	Abert.	Máx.	Min.	Fech
30 Industriais	818,52	834,72	816,72	829,79
20 Transportes	153,56	158,19	152,74	156,83
15 Serv. Publicos	76,50	77,61	76,05	76,97
65 Ações	245,13	250,37	244,29	248,66

Preços Finais

Preços finais na Bolsa de Nova Iorque, ontem:

Ação	Preço
Alrc Inc	18 1/2
Alcan Alum	23 3/8
Allied Chem	32 7/8
Allied Stores	39 1/2
Allis Chalmers	10 3/8
Alcoa	47
Am Airlines	7 1/2
Am Broadcast	19 7/8
Am Can Co	29 5/8
Am Cynamid	24 5/8
Am Home Prod	34 1/8
Am Met Climax	52 1/4
Am Motors	5 5/8
Am Standard	30 3/4
Am Tel & Tel	45 3/4
AMF Inc	17 3/8
Anaconda	17 1/4
ASA LTD	13 7/8
Atl Richfield	98 1/2
Bendix Corp	39 1/8
Bengult	16 1/2
Bethlehem Steel	38 5/8
Boeing	26 5/8
Boise Cascade	24 1/8
Borg Warner	16 3/4
Braniff	6 7/8
Brunswick	10 1/2
Burroughs Corp	89
Campbell Soup	30 3/4
Canadian Pac Ry	13 1/2
Caterpillar Trac	9 1/2
CBS	47 3/8
Colanese	39 3/4
Chase Manhat BK	28
Chessie System	32 1/4
Chrysler Corp	10 3/4
Citicorp	29 1/8
Coca Cola	75
Columbia Gas	22 7/8
Columbia Pict	6 1/4
Comsat (Comunications Satellite)	36 5/8
Cons Edison	12 1/8
Continental Can	25
Continental Oil	66 1/8
Control Data	16 1/2
Corning Glass	39 1/2
CPC Intl	41 3/4
Crown Zellerbach	38 5/8
Curtiss Wright	11 3/8
Dow Chemical	9 1/4
Dresser Ind	67
Dupont	119 1/2
Eastern Air	4 3/8
Eastman Kodak	92 1/4
Esmark	37
Exxon	89 1/2
Fairchild	51
Firestone	19 3/8
Ford Motor	36 3/8
Gen Dynamics	45 3/8
Gen Electric	44 1/2
Gen Foods	23 1/8
Gen Motors	50 3/8
Gen Tell & Elet	21 7/8
Gen Tire	16
Getty Oil	181 1/2
Gillette	25 3/8
Goodrich	16 1/4
Goodyear	19 3/4
Grace	26
Greyhound Corp	12 5/8
Gulf Oil	21 1/8
Gulf & Western	20 1/2
Honeywell	29 5/8
IBM Int Bus Mach	189 1/4
Int Harvester	25 1/4
Int Nickel	26 1/8
Int Paper	57 3/4
Int Tel & Tel	20
Johns Manville	20 1/4
Johnson & Johnson	84 1/4
Kaiser Alumin	29 5/8
Kennecott Cop	33 3/4
Koppers	71 1/4
Liggett Myers	26 5/8
Litton Indust	7 3/8
Lockheed Airc	8 1/2
LTV Corp	14 1/4
Manufact Hanover	29 5/8
Marcor Inc	24 1/4
McDonnell Doug	49 3/8
Merck	70 3/4
Mobil Oil	43 1/8
Monsanto Co	72
Nabisco	33 1/2
Nat Distillers	15
NCR Corp	28 3/8
NL Indust	12 3/4
Northwest Airlines	19 1/8
Occidental Pet	18 1/2
Olin Corp	25 7/8
Otis Elevator	29 3/8
Owens Illinois	43 1/2
Pacific Gas El	19 3/8
Pan Am World Air	4 1/2
Penn Central	1 1/2
Pepsico Inc	59 1/2
Pfizer Chas	26
Philip Morris	46 5/8
Phillips Pet	58 1/2
Polaroid	34 3/8
Procter & Gamble	85
RCA	17 1/2
Reynolds Ind	55 1/4
Reynolds Met	21 1/2
Rockwell Intl	22 1/2
Royal Dutch Pet	36 3/8
Safeway Strs	46 3/4
Scott Paper	15 5/8
Sears Roebuck	62 7/8
Shell Oil	53 1/4
Singer Co	12
Smithkeline Corp	49 3/4
Southern Rwy	44 1/2
Sperry Rand	39 1/4
STD Brands	66
STD Oil Calif	30 3/4
STD Oil Indiana	46 7/8
Sun Oil	11 7/8
Teledyne	20
Tenneco	25
Texaco	24 1/8
Texas Instruments	91 3/8
Textron	20 3/8
Twent Cent Fox	12 7/4
Ual Inc	21 7/8
Union Carbide	59
Uniroyal	8 1/2
United Brands	5 1/8
Us Industries	4
Us Steel	69 1/4
West Union Corp	12 3/8
Werth Elect	14 1/2
Woolworth	16 1/4
Xerox Corp	57
Zenith Radio	21 3/8

Falecimentos

Antônio Vieira Maia, aos 51 anos, no Hospital das Clínicas. Cearense, industriário, morava em Botafogo. Casado com Neli Vieira Maia e tinha dois filhos, Marcos e Márcia.

Luís Carlos Costinha, aos 63 anos, na Santa Casa da Misericórdia. Mineiro, comerciário, morava em Ipanema. Casado com Sílvia Pereira Costinha.

Joaquim Felinto Cavalcante, aos 64 anos. Comerciante, morava em Copacabana e era natural do Ceará. Deixa viúva Izilda Hall Cavalcante, dois filhos (Mário Felinto e Roberto Henrique) e um neto, Carlos Eduardo.

Sodré Pereira Ramos, aos 60 anos, na Maternidade de Irajá. Carioca, trabalhava como vigia e morava em São Gonçalo. Casado com Ilda de Sousa Ramos e tinha oito filhos (Dulcinéa, Luís, Maria Ilda, Dejanira, Domires, Glória, Carlos José, Sodré) e netos.

José Augusto de Rezende, aos 96 anos, na Casa de Saúde São José. Médico, pecuarista e ex-Prefeito de Ubá (Minas), residente no Rio. Deixa viúva Zita Vieira de Rezende e três filhos: Cid, casado com Laurita Lírio Rezende; Zaira, com Francisco de Paulo Marques Lopes; e Áurea, com Fábio Martins Vianna. Deixa também netos e bisnetos.

Emília Muller Feiden, aos 92 anos, em Porto Alegre. Russa, estava no Brasil desde os quatro anos de idade. Viúva do alemão Luiz Feiden, tinha sete filhos (Lídia, Erna Hopp, Valter, Verner, Danilo, Lori e Lola Campani).

Manoel José Freitas da Silveira, aos 72 anos, no Hospital São Francisco, em Porto Alegre. Gaúcho de Cangussu, teve atividades ligadas à agricultura e comércio. Casado com Maria da Glória Moreira da Silveira, tinha duas filhas, Elvira e Laura.

Bertholdo Sander, aos 74 anos, no Hospital Regina, em Novo Hamburgo (RGS). Gaúcho de Três Coroas, industrial, era diretor-presidente do Cortume Sander S/A. Casado com Carolina Sander, tinha uma filha — Ledy Lourdes Sander Klaser — e dois netos, Carlos Henrique e George.

Eliana Ferreira, aos 15 anos, em Belo Horizonte. Filha de José Ferreira e de Maria das Graças Gonçalves Ferreira. Tinha três irmãos, Roberto, José e Cláudio.

Manuel Meira Carvalho, aos 64 anos, em Belo Horizonte. Deixa viúva Maria Antunes Carvalho e quatro filhos: Lúcia, Helena, Zélia e José.

Umbelina Rezende, aos 71 anos, em Belo Horizonte. Solteira, deixa oito irmãos: Joaquim, Valter, João, Juarez, Lúcia, Agnaldo José e Pedro.

Pedro Allegretti Filho, aos 80 anos, em São Paulo. Casado com Noêmia Medeiros Allegretti. Tinha filhos, netos e bisnetos.

Luís de Freitas, aos 63 anos, em São Paulo. Cinco filhos: Luís, casado com Nanci de Freitas; Adriana, com Gabriel; Armando, Lúcia e Renato (solteiros), além de irmãos, cunhados, sobrinhos e netos.

Toshio Tone, aos 46 anos, em São Paulo. Filho de Torataro Tone e Mitue Tonataro. Tinha irmãos: Nair, casada com Mitomu Simamura; Paulo, com Eliane Urbano Tone; Rui, com Reiko Sato; e Luís, solteiro, além de cunhados e sobrinhos.

Luísa Nardelo Andreozzi, aos 77 anos, em São Paulo. Casada com Bernardino Andreozzi. Deixa filhos: Afonso, casado com Celina Andreozzi; Osvaldo, com Luisa Andreozzi; Paulo, com Wilma Andreozzi; Adelaide, com Mauro Del Negro, além de netos e bisnetos.

Calil Adde, aos 82 anos, em São Paulo. Casado com Recibe Adde. Três filhos: Fauze, casado com Bernardette Vilac Adde; Alberto, com Wilma Bussab Adde; e Sarah, com Maurício Aled. Tinha ainda netos.

José Dias Couto, aos 56 anos, em São Paulo. Casado com Leonarda Belfiore Couto. Tinha filhas: Rose, casada com Luís Antônio Roland Monteiro; Marisa, com Carlos Alberto Martini Bobbio. Tinha também irmãos, cunhados, sobrinhos e netos.

Antônio Pinto de Carvalho, aos 28 anos, em desastre automobilístico na BR-101. Português, era diretor do Motoclube de Pernambuco, solteiro. Teve o corpo transladado para Lisboa.

Maria Idalina de Arruda Falcão Fonseca, aos 42 anos, em Recife. Era da equipe técnica do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação de Pernambuco. Casada com o Procurador da Justiça do Estado, Valdeci Soares Fonseca. Tinha duas filhas e um filho.

Hansa Hacker Rocha, aos 72 anos, em sua residência em Salvador. Paranaense de Curitiba foi morar na Capital bahiana com 17 anos de idade. Deixa viúvo o engenheiro Álvaro Pereira Rocha e 11 filhos, entre os quais a ex-miss Brasil, Marta Rocha.

AVISOS RELIGIOSOS

Arquiteto confessa crime

Curitiba — Foi detido no momento em que se apresentava à polícia para confessar o assassinato do jornalista Valcimar José de Sousa o arquiteto Márcio Atab, 28 anos. Ele não sabia que já estava com prisão preventiva decretada, e assim que chegou à Delegacia de Homicídios recebeu voz de prisão, apesar dos protestos do seu advogado.

Falando com dificuldade, pois levou cinco pontos na língua devido ao acidente com seu carro, quando fugia, o arquiteto confirmou a autoria do crime, prestando um depoimento que coincidiu com o de sua mulher, a advogada Vera Lúcia Atab, 27 anos. O jornalista foi assassinado no escritório de Márcio na véspera, com dois tiros de calibre 32.

O TRANSTORNO

Márcio disse não se lembrar da hora do crime, pois estava transtornado quando Valcimar declarou que queria casar com Vera Lúcia, quer ele, Márcio, quisesse ou não. Todos os pontos do depoimento coincidem com o de sua mulher, prestado no dia anterior. Disse que quando chegaram ao seu escritório, às 22h, pediu que ela subisse enquanto ele ia comprar cigarros.

Depois a mulher desceu para buscá-lo (ela depois dizendo que ignorava que ele levava um revólver). No escritório, após alguma conversa, ao ouvir a afirmação de Walcimar, Márcio, abalado com tudo, puxou a arma e disparou duas vezes, praticamente à queima-roupa. Desceu então junto com Vera e fugiu.

ENTERRO

O jornalista Walcimar José de Sousa, 38 anos, foi sepultado ontem, às 11h, no Cemitério Municipal de Curitiba. Compareceram ao enterro autoridades estaduais e municipais, amigos, familiares vindos de Manaus e colegas de trabalho e profissão.

O jornalista Rafael de Lala enalteceu as qualidades do morto, radicado no Paraná há 20 anos, lembrou sua carreira no *Diário do Paraná*. Walcimar tinha grande círculo de amigos e era muito querido porque sempre trabalhou em benefício da coletividade.

Federais prendem falsários

Manaus — O estudante de economia William Rodrigues Farias é o chefe da quadrilha de cinco membros, detida pela Polícia Federal, como responsável pelo derrame de Cr$ 500 milhões em dólares e cédulas de Cr$ 100 em todo o território nacional, principalmente em Manaus, Belém, Recife, Fortaleza, Brasília, Goiânia, Salvador, Belo Horizonte e Porto Alegre.

William foi preso em sua fazenda no município de Manacapuru — comprada com dinheiro falso — e confessou que agia em conjunto com o subgerente do Banco do Brasil, agência de Itacoatiara, neste Estado, Ivo Paz de Oliveira, e mais Sebastião Farias Bezerra, Raimundo Nonato Mendonça da Silva e João Marques Vital.

PRISÕES PREVENTIVAS

A detenção pela Polícia Federal foi realizada na madrugada de quinta-feira, 18, quando encontrou ainda vários pacotes de dólares e notas falsa de Cr$ 100. Ficou apurado que em pouco tempo de atividades, a quadrilha conseguiu espalhar o produto de suas falsificações por todo o país. As notas eram confeccionadas em uma pequena cidade do exterior. Vários outros dados sobre a ação da quadrilha não foram divulgados para não prejudicar as investigações, que agora já envolve a Polícia Internacional.

Devido ao grande número de pessoas lesadas pela compra de mercadorias com notas falsas de Cr$ 100, mente no Nordeste — William Rodrigues foi transferido para a Penitenciária de Belém. Os demais integrantes do bando, com exceção do subgerente do Banco do Brasil, tiveram suas prisões preventivas decretadas e já estão aguardando a decisão do Juiz Criminal de Manaus na Penitenciária Central do Estado do Amazonas.

As autoridades policiais não divulgaram qualquer comunicado oficial sobre o assunto. Apenas convocaram a imprensa e forneceram algumas informações.

Os agentes só detiveram menores que não faziam nada na Cidade

Nasser doa o que tem nos Associados

Ao revelar o seu apreço pela memória de Assis Chateaubriand, sem confundi-lo com qualquer interesse material, o jornalista David Nasser doou, ontem, à Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação o seu crédito de mais de Cr$ 6 milhões no Condomínio Acionário dos Diários Associados.

A escritura pública da doação teve lugar em cerimônia simples, na sede da ABBR, na Rua Jardim Botânico, presentes os diretores da entidade — Sras Malu Rocha Miranda, Virginia Dias Carneiro, Marisa Murray e Jacira Tomé e os Srs Jorge Mourão e Pedro Sampaio.

Ford declara P. Rico zona de desastre

São João de Porto Rico — A pedido do Governador Rafael Hernandez Colón, o Presidente dos Estados Unidos, Gerald Ford, declarou oficialmente, ontem ao meio-dia, Zona de Desastre em Porto Rico. Dessa maneira, a ilha será beneficiada por ajuda econômica urgente.

O número de mortos em consequência da passagem ao Norte de Porto Rico do furacão *Eloísa* pode ir a mais de 80, admitia-se ontem.

Fugitivos são mortos em Lima

Lima — Nove presos foram mortos quando tentavam fugir da Ilha Penal de Fronton, em frente ao porto de Callao. Ontem à noite a direção da Penitenciária havia informado que as vítimas eram oito.

A Penitenciária informou depois que 10 presos tinham tentado fugir após um deles ter desarmado o policial, fugindo com outro para a parte alta da ilha, de onde atirou contra os guardas. Estes feriram mortalmente um deles. Depois, deu-se o tiroteio em que morreram mais oito.

Comerciante é detido em Curitiba

Curitiba — O comerciante e esportista Berek Krieger, preso, processado (há oito anos) por infringir a Lei de Segurança Nacional e inocentado pela Auditoria Militar, foi detido ontem por agentes da Polícia Federal e conduzido a um quartel, em companhia de seu irmão Davi, advogado e comerciante.

Davi foi libertado horas depois, na estrada velha de Campo Largo, mas o destino de Berek é ignorado e Davi contratou o advogado Elio Nazareli para defendê-lo.

Os dois foram presos nas Lojas Unidade (Praça Tiradentes) pela manhã. Dois agentes entraram e convidaram os Krieger a acompanhá-los a um carro estacionado em frente.

Desde sexta-feira houve mais de 30 prisões políticas no Paraná e não se sabe o paradeiro dos detidos.

Orelhão *azul despertou muita curiosidade*

"Orelhão" azul da Cetel é motivo de curiosidade mas também de irritação

Os 12 *orelhões* azuis que a Cetel instalou na Cidade foram ontem mais objeto de curiosidade do que instrumento para ligações DDD com Niterói, São Gonçalo, Nova Iguaçu, Caxias, Nilópolis, Itaboraí, Rio Bonito, Itaguaí, Magé, Mangaratiba e outros. O aparelho instalado em frente ao Edifício Central, cujas instruções de como usá-lo não foram facilmente entendidas, irritou o público.

Muitas queixas se fizeram ouvir, principalmente pelo fato de os telefones da Cetel concederem apenas um minuto ao usuário por ficha, enquanto os da CTB dão-lhe três minutos. O público também não entendeu por que os aparelhos da Cetel não se enquadram nas chamadas locais, a exemplo dos da CTB, levando, em alguns casos, moradores da Barra da Tijuca a indagarem se o bairro não pertence ao Município.

LIGAÇÃO

Contrastando dos demais por estarem protegidor por um *orelhão azul*, os 12 novos aparelhos com dispositivo para ligações interurbanas automáticas, além de sistema contra fraude na coleta de fichas, despertaram interesse do público, mas "como se leva mais tempo para entender como usar os aparelhos, que fazer a ligação", foram pouco usados e chegaram a irritar. Neste caso, na Avenida Rio Branco ou em Copacabana, foram esmurrados por pessoas impacientes, que não pouparam as críticas à concessionária.

Em Copacabana, os três aparelhos colocados aborreceram os que pretenderam utilizá-los para falar com a Barra da Tijuca e Jacarepaguá, áreas da Cetel. A diferença de tempo (um minuto para o telefone da Cetel, por ficha, e três para o da CTB) fez com que algumas pessoas perguntassem qual o conceito que a concessionária tem de chamada local, pois "até prova em contrário aqueles bairros ainda fazem parte da cidade do Rio de Janeiro".

Detentos da I. Grande pedem proteção às Auditorias Militares

Quarenta presos da Ilha Grande enviaram aos juízes das Auditorias do Exército, Marinha e Aeronáutica do Rio abaixo-assinado denunciando maus tratos cometidos pela administração daquele presídio desde que foi iniciada uma greve de fome de 15 dias, "pacífica e ordeira".

Esses presidiários, todos condenados pelo Artigo 27 da Lei de Segurança Nacional como assaltantes de bancos, acusam o DESIPE de ignorar as determinações do Superior Tribunal Militar e de que "existe uma Constituição em nosso país".

TRATAMENTO

Depois de informarem que estão "em galerias infectas, em masmorras e solitárias" e que "em celas de oito presos estão recolhidos 25", transcrevem tópicos da entrevista do presidente do STM, Tenente-Brigadeiro Carlos Alberto Huet de Oliveira Sampaio aos jornalistas credenciados na Justiça Militar. Segundo essas declarações, serão aceitas reivindicações justas dos presos, dando-se-lhes direito a uma alimentação sadia, tratamento médico e dentário.

Juizado de Menores prende 52 meninos desocupados em "blitz" nas ruas do Centro

Cinquenta e dois menores foram detidos ontem no Centro da cidade, em *blitz* da Divisão de Operação do Juizado de Menores na jurisdição da 3a. Delegacia Policial. A área percorrida pelos 15 homens, ocupando quatro kombis, abrangeu as Praças Mauá, Tiradentes, 15, Cinelandia e Passeio Público, além da Av. Rio Branco e o Aterro, nas proximidades do Museu de Arte Moderna — MAM.

A ordem era só deter os menores que nada estivessem fazendo, bastando que cada um dos revistados mostrasse uma caixa de engraxate ou bilhetes de loteria para ser liberado no mesmo momento. Os fiscais não usaram de violência, nem os meninos e meninas reagiram à detenção. Todos foram levados para a 3a. DP e, depois, para a Delegacia de Menores.

TRIAGEM

Eles serão ouvidos, segunda-feira, por assistentes sociais, que decidirão quais os que irão para a Funabem e quais os que serão devolvidos aos pais. Durante a *blitz*, houve apenas uma quebra de rotina: a prisão, em flagrante, de três garotos que tentavam roubar a bolsa de uma senhora de meia-idade na Rua São José.

Surpreendidos pela ação dos fiscais, os três não chegaram a manifestar qualquer reação, enquanto os passantes mais apressados ou distraídos nem notaram a detenção.

Campanha de adoções sairá ainda este mês

Preocupado com o número cada vez maior de menores perambulantes — no Grande Rio existem entre 600 mil e 1 milhão — e com a impossibilidade de as instituições oficiais acolherem grande parte deles, o Juiz Campos Neto lançará, ainda este mês, uma ampla campanha de adoção para dar aos menores abandonados um lar substituto, "com todas as regalias da Lei".

Em relação aos menores carentes — os que têm famílias sem condições de assisti-los — o Juiz Campos Neto pretende proporcionar um atendimento crescente. E para isto já está entrando em contato com a Funabem e FEEM para oferecer a essas crianças — quando as retirar das ruas — uma ocupação remunerada e ensino profissionalizante.

CONSCIENTIZAÇÃO

O Juiz de Menores reconhece que o problema do menor se está tornando cada vez mais grave, principalmente pelo fato de a Funabem e a FEEM só terem condições de absorver — "e mesmo assim a médio prazo — de 15% a 20% do total de crianças que perambulam atualmente pelas ruas do Grande Rio.

Mas para que o problema seja minimizado, o Juiz de Menores explicou ser necessário sensibilizar a opinião pública, pois o Governo e o Juizado sozinhos não terão condições, nem recursos, para amparar integralmente o menor. Por isto "é importante se ampliar a faixa de participação, mobilizando os recursos disponíveis na comunidade e a consciência de cada cidadão", afirmou o Sr Campos Neto.

Daí, a idéia de o Juizado lançar uma ampla campanha de adoção que além de trazer benefícios para os menores, possibilitará às instituições diminuir o efetivo de internados e criar novas vagas para outros. O Juiz Campos Neto disse ainda que durante este curto espaço de tempo, como titular — assumiu o cargo no dia 4 de setembro — sentiu que é grande o número de pessoas interessadas na adoção de menores.

Assaltante preso no Rio diz que chefe da quadrilha subornou agentes na Dutra

A falta de coordenação entre policiais do Rio, São Paulo e da Polícia Federal impediu que fosse levantado o montante dos roubos e assaltos praticados pela quadrilha de Celino Desiere, que na madrugada de ontem foi preso em Cabo Frio. Ele não foi apresentado à 34a. DP, em Bangu, onde um cúmplice disse que subornou agentes de São Paulo depois de ter assaltado uma joalheria em Santos.

Até o momento o único preso na 34a. DP é o traficante de tóxicos Ramiro Abelheira Rivas, que com Celino e outros comparsas se apoderou de Cr$ 5 milhões em mercadorias da Joalheria Puccigrione, em Santos. Ramiro acusou Celino de outros delitos, inclusive de ter assassinado na Cidade de Caraguatatuba, em São Paulo, três pistoleiros franceses que ele contratou para assaltos.

SUBORNO

A prisão de Ramiro ocorreu num apartamento da Cohab, de Padre Miguel. Em seu poder, além de maconha e cocaína, havia mais de Cr$ 300 mil em jóias, que no interrogatório confessou pertencer à Joalheria Puccigrione.

As investigações prosseguiram com a ajuda da Polícia Federal e de agentes do Departamento Estadual de Investigações Criminais, em São Paulo. Horas mais tarde, a polícia paulista prendia em Cabo Frio o cérebro do bando, Celino Desiere, sua mulher Amélia Pantaleon Desiere, além de Maria Abelheira Riva dos Santos, seu marido Hércules Vieira dos Santos e José Abelheira Filho, pai de Maria e de Ramiro.

Foi Ramiro quem contou na 34a. DP que Celino, depois de ter assaltado a joalheira em Santos, fugiu num Volkswagen para a Rodovia Presidente Dutra, mas em meio ao caminho foi detido por agentes do DEIC. Para não ser preso, subornou os policiais com mais de Cr$ 100 mil em jóias e dessa maneira conseguiu chegar até Teresópolis, onde dividiu o resto do roubo.

Confissão de assassino liberta dois

Raiford, Flórida — Dois presos acusados de um duplo assassinato que sustentavam não haver cometido, foram hoje libertados pelo fato de outro indivíduo se ter confessado culpado. Os presos, Freddie Pitts, de 31 anos, e Willbert Lee, de 40, deixaram a Penitenciária de Raiford com seus advogados, com destino a Miami.

"Fiquei preso 12 anos, sob ameaça de cadeira elétrica e é natural que eu esteja amargurado, mas não sinto animosidade nem ódio. O que me amargura é o sistema", declarou Pitts. Os dois presos foram liberados pelo Governador da Flórida.

Polícia apreende cocaína

A Polícia Federal apreendeu ontem em poder do peruano José Lucas Walderrama Chavez 11 quilos e meio de cocaína — a maior quantidade já registrada no Brasil — e cinco quilos e meio de maconha. A apreensão foi feita em Tabatinga, no Município amazonense de Benjamin Constant.

Jorge Rengijo — que comprava a cocaína no Peru por 30 mil soles o quilo e revendia a José Lucas por 27 mil pesos colombianos — José Rodrigues Marques e Jaime Chaves Mori, todos envolvidos no tráfico de drogas, serão processados.

Obelion reaparece hoje na Prova Extraordinária

Presidente fala sobre os leilões

O presidente do Jóquei Clube Brasileiro, Francisco Eduardo de Paula Machado, se reunirá com a imprensa especializada na segunda-feira à tarde, às 16h 30m, da sede da entidade, para falar sobre os próximos leilões de 28 de outubro, quando serão oferecidos à licitação os produtos dos Haras São José e Expedictus e Fazendas Mondesir S.A., entre outros.

É possível que o presidente Paula Machado anuncie o financiamento dos produtos inscritos nos próximos leilões, pelo próprio Jóquei Clube, em prestações menores, sem juros ou com uma taxação mínima para cobrir as despesas das vendas. O Jóquei Clube deverá criar contas para os criadores, garantindo, desta maneira, a venda dos potros.

Estreante paulista é de grama

Naraz, um filho de Waldmeister e Filial, de criação do Mondesir e propriedade do Stud José Carlos Succar, do treinador Silvio Morales, pode ser apontado como um dos bons estreantes da semana, no Hipódromo da Gávea, se confirmar as vitórias que traz de São Paulo, na pista de grama, não se sabendo o que poderá acontecer na raia de areia, se tiver a inscrição confirmada.

Para a reunião de amanhã, na Gávea, estão anotados nos 10 páreos da programação, Querina, Ozias, Nuncio e Flood. Querina também descende de Waldmeister e participará do primeiro páreo com o mesmo número de Dark Ages e Quinda. É tida em boa conta e segundo os observadores, não deve demorar na turma. Pesa aproximadamente 420 kg. e não chegou a ser exigida no exercício da semana.

Ozias, por Tamino, traz colocações de São Paulo, Nuncio é ganhador de duas provas e 17 colocações em 28 apresentações, e estréia com um trabalho apenas regular, em torno de 1m 07s.

Potro Orff vai agora com Barroso

Albenzio Barroso será o novo jóquei do potro Orff, em substituição ao bridão Jorge Borja. A próxima apresentação de Orff, será no dia 25 de outubro, em 2 mil e 200 metros, com 50 mil ao vencedor, na pista de areia.

Nesta mesma carreira, deverá voltar o craque Marxane, que será preparado para correr o *Derby*, no dia 15 de novembro, com Cr$ 400 mil ao vencedor.

Nossos palpites

1 — Seashore — Darg Ages — Faisana
2 — Lageana — Palfe — Aymera
3 — Inoui — Useiro — Gambrinus
4 — Obelion — Até que Enfim — Waladão
5 — Gingal — Pablito — Et Cetera
6 — Costa Sul — Tabulika, ex-Alemanha — Benesse
7 — Onix — Garufante — Indio Vago
8 — Kessália — Macoré — Doctrine
9 — Artigo de Fé — Nuncio — Palo
10 — Monongahela — Cardigan Grey — Comunicativa

Jorge Pinto acabou ganhando a montaria de Até Que Enfim, grande rival de Obelion na Prova Extraordinária

A reunião programada para hoje à tarde, no Hipódromo da Gávea, com 10 páreos, registra o retorno do clássico Obelion, irmão próprio do recordista Luccarno na Prova Extraordinária de 2 200 metros, quarta prova, com Cr$ 20 mil ao proprietário do ganhador, sob a direção de Gabriel Meneses, jóquei chileno, radicada no Rio.

Obelion vem de uma longa inatividade, impressionou nos exercícios, mas é possível que ainda não esteja na sua melhor forma técnica, mesmo sendo nitidamente superior aos adversários. A falta de ritmo de um animal que não é apresentada há muitos dias, poderá dificultar ou equilibrar o reaparecimento de Obelion.

ATÉ QUE ENFIM

Até que Enfim, um filho de Levino, do treinador Orlando Serra, pode ser apontado como o principal adversário de Obelion nos 2 200 metros, em melhor forma técnica do que na sua apresentação no GP Artur da Costa e Silva, vencido pela égua argentina Gas Mask. Ele faz um teste para o GP Paraná do mês de novembro, e é um bom corredor na raia de areia, pesada, mesmo.

Blue Train com colocações sucessivas, inclusive em provas clássicas e Waladão, retornando de um bom período ou ainda Terminus, completam o número de competidores com chance de colocação ou vitória, dependendo, obviamente, do que Obelion apresentar no seu retorno.

O primeiro páreo da reunião, em 1 mil 500 metros, reunindo potrancas de qualquer pais, de três anos, ganhadoras até Cr$ 17 mil em primeiro lugar, apresenta Seashore muito bem credenciada, principalmente depois do apronto de 43s nos 700 metros, com final de 13s. Faisana melhorada, Jambolaia, portadora de esperanças, e a trinca do treinador Paulo Morgado, formada por Dark Ages, Quinda e a estreante Querima, uma filha de Waldmeister, Sheer Luck e ainda Snow Yam, podem e devem cumprir uma atuação destacada.

O segundo páreo, em 1 mil 400 metros, para éguas nacionais de cinco anos e mais idade, reúne Palfe, Lageana e Aymera entre as concorrentes mais categorizadas, embora o apronto de Palfe não chegasse a entusiasmar. Lageana, uma filha de Neno, parece não ter problema com qualquer tipo de raia, e Aymera é outra que agradou na partida. Ofia, entre outras, dão uma característica de equilíbrio à competição.

Se Inoui, por Minuit, largar em condições de igualdade com os demais, amparado por colocações sucessivas e vitórias, pode ser o vencedor dos 1 mil metros do terceiro páreo, sob a direção de Jorge Pinto. Não foi exigido no apronto, limitando-se a percorrer 39s na reta de 600 metros. Useiro, Cambrinus, Olacc, Meneio, Calão de Ouro e Oró, dependendo de uma boa partida, são os competidores mais destacados da competição.

O RETROSPECTO

O cavalo Gingal, por Empyreu, do treinador Alcides Miranda, conta com o melhor retrospecto para o quinto páreo, em 1 300 metros, valendo para a Dupla Exata. Bangu, que poderia ser incluído na relação dos concorrentes mais visados, não chegou a impressionar na partida de quinta-feira, e Rincely, montaria de Gonçalino Almeida, pode ser a opção da competição, com apronto de 22s e linhas nos 360 metros. Pablito, Kinético ou mesmo Et Cetera, também devem ser lembrados.

Na Prova Especial de Leilão, em 1 400 metros, no sexto páreo, o destaque é Costa Sul, uma filha de Bar. de criação e propriedade do Haras Pinheiros Altos, do treinador Rubens Carrapito. Há esperanças em Benesse, Tal e Qual, e Tabulika, a ex-Alemanha, que pode ser incluída entre as forças da competição, poupada no apronto porque trabalhara forte a distancia. Jaciaba também tem chance.

Garufante, Royal Flash, Heracles, Pastor, Indio Vago e Onix, beneficiado com o estado da raia pesada, devem decidir o sétimo páreo da reunião, em 1 500 metros, com Garufante defendendo o número 1, Onix prometendo uma boa atuação e Indio Vago entre os melhores competidores.

MACORÉ, AGUERRIDA

Não será surpresa a vitória de Macoré, nos 1 500 metros do oitavo páreo, sob a direção de Pereira Filho, principalmente se confirmar a partida de 51s nos 800 metros, na quinta-feira. Kessália, do Haras Santa Ana do Rio Grande, é o grande nome da competição, e a irlandesa Royal Pall Mall, melhorada, com vitória em sua última apresentação, deve influir no desenrolar da competição. Doctrine, Fast Blonde e Palme, melhor na raia pesada, completam a relação das competidoras com chance, ainda.

O penúltimo páreo da reunião, em 1 mil metros, apresenta o número 1, Artigo de Fé, com o melhor apronto e chance dilatada de vitória, sob a direção de Francisco Esteves. Conte Bleu, Nuncio, Idolo, Palo, e ainda o estreante Flood, quase que no mesmo plano técnico, devem ameaçar o provável favoritismo de Artigo de Fé. Nuncio, amparado por duas vitórias no Rio Grande do Sul, é o seu principal adversário.

Monongahela, inglesa, do Stud Mondesir, já correu melhor na última vez, e se não estranhar a raia pesada, agarrando, pode ser a ganhadora dos 1 100 metros. Comunicativa, Miss Lola, Educada, Ben Viva, La Marca ou Cardigan Grey, principalmente com final de 12s 2/5 no apronto de quinta-feira, estão entre as prováveis ganhadoras de uma prova equilibrada.

PROGRAMA

PRIMEIRO PAREO — AS 13H30M — 1 500 METROS — RECORDE — GRAMA — DOMINO E FOREIGNER — 1'29"

1—1	Seashore, G. Meneses	4	56	3º (14) Dama Bonita e Gravada	1 300	GL	1'17"3	E. Freitas
2	Caparica, J. Machado	5	56	5º (10) Snow Ginner e Faisana	1 000	GL	56"2	G. Ulloa
2—3	Faisana, F. Esteves	3	56	2º (10) Snow Dinner e Neutana	1 000	GL	58"2	A. P. Silva
4	Caranda, J. Souza	9	56	11º (14) Dama Bonita e Gravada	1 300	GL	1'17"3	J. L. Pedrosa
5	Sheer Luck, S. Silva	11	56	7º (8) La Fonteyn e Ubbia	1 600	GL	1'37"1	E. C. Pereira
3—6	Jambolaia, J. Esteves	10	56	4º (14) Dama Bonita e Gravada	1 300	GL	1'17"3	W. Aliano
7	Snow Yam, G. Alves	1	56	3º (9) Onna II e Jurana	1 000	GL	56"1	S. Morales
''	Tasika, A. Morales	7	56	6º (10) Cle e Uaca	1 300	GL	1'18"1	S. Morales
4—3	Dark Ages, J. Pinto	6	56	2º (7) Nicócia e Sia Quica	1 600	AM	1'43"1	P. Morgado
''	Quinda, F. Pereira	2	56	4º (7) Nicócia e Dark Ages	1 600	AM	1'43"1	P. Morgado
''	Querima, G. F. Almeida	8	56	Estreante		Estreante		P. Morgado

SEGUNDO PAREO — AS 14 HORAS — 1 400 METROS — RECORDE — GRAMA — TZARINA — 1'22"2

1—1	Palfe, E. Ferreira	5	58	5º (10) Salerna e Tatania	1 100	NL	1'09"1	A. Araujo
2	Aga, C. Abreu	3	56	6º (13) Yata e Elucidation	1 100	NL	1'10"1	F. Abreu
2—3	Lageana, L. Santos	10	56	7º (8) Mônia e Shall	1 500	GL	1'32"1	M. Canejo
4	Gisela, F. Alves	4	56	9º (13) Yeta e Elucidation	1 100	NL	1'10"1	I. C. Borioni
3—5	Shall, J. Machado	8	56	3º (8) Mônia e Lageana	1 500	GL	1'32"1	A. Ricardo
6	Carinta, R. Marques	7	56	9º (9) Falera e Chica Viva	1 000	NL	1'04"	J. Borioni
7	Fragrancy, M. Peres	9	57	6º (9) Mônia e Lageana	1 500	GL	1'32"1	G. Ulloa
4—8	Chica Viva, P. Alves	6	57	12º (13) Yeta e Elucidation	1 100	NL	1'10"1	J. W. Viana
9	Aymera, J. Pinto	1	58	3º (8) Mônia e Lageana	1 500	GL	1'37"1	S. Morales
10	Ofia, J. M. Silva	2	56	5º (8) Mônia e Lageana	1 500	GL	1'32"1	W. Penelas

TERCEIRO PAREO — AS 14H30M — 1 000 METROS — RECORDE — GRAMA — CLEAR SUN E D. FABIAN — 56"3

1—1	Inoui, J. Pinto	2	57	3º (8) Milford e Pernambuco	1 000	NL	1'02"	W. Pedersen
2	Macainho, R. Freire	3	56	4º (12) Ouro e Estólio	1 000	NL	1'03"1	S. d'Amore
2—3	Useiro, A. Santos	1	58	7º (10) Madigan e Campos Gerais	1 000	NL	1'02"	A. Araujo
4	Geri, T. Lemos	4	57	9º (11) Gingal e Rubeniz	1 300	NL	1'22"1	J. Coutinho
3—5	Gambrinus, P. Alves	5	57	5º (13) Hadley e Chinelo	1 200	NL	1'14"1	J. W. Viana
6	Quimo, F. Esteves	8	58	8º (8) Piu Bello e Barachini	1 600	GL	1'35"1	H. Souza
7	Olacc, J. M. Silva	6	54	11º (13) Royal Flash e B. Duro	1 300	NL	1'22"	F. P. Lavor
4—8	Meneio, F. Pereira	9	54	3º (10) Abadevil e Barro Duro	1 500	GL	1'31"	O. M. Fernandes
9	Galão de Ouro, L. Maia	7	58	11º (12) Elator e Piu Bello	1 600	AM	1'41"	A. Nahid
10	Oró, G. F. Almeida	10	54	10º (10) Lagarteiro e Zalfo	1 500	GL	1'31"	G. Morgado

QUARTO PAREO — AS 15 HORAS — 2 200 METROS — RECORDE — AREIA — TORPEDO — 2'18"

1—1	Obelion, G. Meneses	5	61	1º (8) Orpheus e Até Que Enfim	2 400	GP	2'29"	E. Freitas
2—2	Blue Train, J. M. Silva	1	57	8º (15) Gas Mask e Odyr	2 000	GL	2'01"1	F. P. Lavor
3	Duplon, G. F. Almeida	4	55	3º (7) Bronqueado e S. Apple	1 600	NL	1'40"	C. Ribeiro
3—4	Terminus, F. Esteves	7	57	14º (15) Gas Mask e Odyr	2 000	GL	2'01"2	C. I. P. Nunes
5	Pilcomayo, E. Ferreira	2	61	2º (7) Macau e Prince Dino	2 100	GL	2'01"2	J. E. Souza
4—6	Waladão, F. Pereira	6	57	7º (10) Terminus e Medaillon	2 200	AM	2'22"	G. Feijó
7	Até Que Enfim, J. Pinto	3	61	11º (15) Gas Mask e Odyr	2 000	GL	2'01"1	O. Serra

QUINTO PAREO — AS 15H35M — 1 300 METROS — RECORDE — AREIA — YARD — 1'18"3 (DUPLA EXATA)

1—1	Gingal, J. M. Silva	15	57	3º (10) Moco Guapo e Traipu	1 200	NL	1'14"1	A. Miranda
2	Et Cetera, F. Esteves	10	58	3º (7) Traipu e Taru	1 000	NL	1'02"1	W. Aliano
3	First Hand, E. R. Ferreira	7	57	7º (9) Divino e Soviet	1 300	NM	1'22"2	M. Sales
2—4	Kinetico, F. Silva	5	57	5º (9) Divino e Soviet	1 300	NM	1'22"2	C. I. P. Nunes
5	Rincely, G. F. Almeida	4	57	3º (9) Ximarrão e Bangu	1 100	NL	1'08"4	P. Duranti
6	Famoso, J. Machado	11	57	9º (10) Moco Guapo e Gingal	1 200	NL	1'14"4	B. Ribeiro
7	Estrago, L. Caldeira	2	57	4º (10) Juan de Dios e Ouro	1 300	NL	1'21"1	W. Pederian
3—8	Bangu, R. Marques	8	58	2º (9) Ximarrão e Rincely	1 100	NL	1'08"4	J. Borioni
''	Olheto, J. Garcia	13	57	10º (12) Sadalysses e Soviet	1 300	NP	1'23"4	J. Borioni
9	Zango, J. F. Fraga	12	57	5º (8) Princely e Fame e Rafiat	1 600	NL	1'43"3	S. Morales
10	Ouro, W. Gonçalves	3	58	2º (10) Juan de Dios e V. Cigano	1 300	NL	1'21"1	G. Ulloa
4—11	Pablito, G. Meneses	14	56	6º (8) Piu Bello e Barichin	1 600	GL	1'35"1	L. Acuna
''	Anatômico, J. Esteves	6	57	6º (10) Moco Guapo e Gingal	1 200	NL	1'14"4	L. Acuna
''	Yatastito, E. Alves	9	57	6º (9) Old River e Violino Cigano	1 300	NM	1'22"2	L. Acuna
12	Falcão Nebri, J. Malta	1	57	4º (9) Divino e Soviet	1 300	NM	1'22"2	R. Costa

SEXTO PAREO — AS 16H10M — 1 400 METROS — RECORDE — AREIA — URGE — 1'24"4

1—1	Costa Sul, F. Esteves	4	56	6º (12) Cosquila e Benesse	1 500	AL	1'35"3	R. Carrapito
2	Jagra, F. Pereira	7	56	7º (11) Suerte Bella e V. Passion	1 000	NL	1'02"4	O. Serra
3	Cavatina, J. Pinto	6	56	6º (10) Eixa e Sagital	1 000	NL	1'02"4	G. L. Ferreira
2—4	Benesse, J. Machado	12	56	3º (10) Eixa e Sagital	1 000	NL	1'02"4	J. Coutinho
5	Escarola, J. M. Silva	11	56	8º (11) Suerte Bella e V. Passion	1 000	NL	1'02"4	R. Morgado
6	Babilônia, E. Ferreira	8	56	7º (12) Cosquila e Benesse	1 500	AL	1'35"3	H. Cunha
3—7	Tal E' Qual, J. Pedro	5	56	4º (11) Suerte Bella e V. Passion	1 000	NL	1'02"4	W. Aliano
8	Tabulika, G. F. Almeida	2	56	6º (8) Garis e Timbeira	1 400	AP	1'31"4	E. Coutinho
9	Fata, G. Oliveira	10	56	8º (9) Ilustra e Sia Quica	1 200	NL	1'15"4	G. Morgado
4—10	Jaciaba, E. Marinho	9	56	4º (10) Eixa e Sagital	1 000	NL	1'02"4	J. B. Silva
11	Guadiana, A. Morales	3	56	5º (7) Nicócia e Dark Ages	1 600	AM	1'43"1	S. Morales
12	Sambeetiba, A. Santos	1	56	10º (12) Cosquila e Benesse	1 500	AL	1'35"3	J. S. Silva

SETIMO PAREO — AS 16H45M — 1 500 METROS — RECORDE — AREIA — TIRAFOGO — 1'31"4

1—1	Garufante, J. Pinto	8	56	4º (10) Abadevil e Barro Duro	1 500	GL	1'31"	J. L. Pedrosa
2	Perrier, E. R. Ferreira	10	58	8º (9) Embrulhado e Olavo	1 600	GL	1'36"4	R. Costa
2—9	Royal Flash, J. F. Fraga	3	58	1º (13) Barro Duro e Garufante	1 300	NL	1'22"	B. Figueiredo
4	Onix, U. Meireles	9	58	8º (13) Elator e Maruio	1 500	NL	1'33"2	A. Paim Fº
5	Heracles, J. Pedro	2	58	8º (12) Elator e Piu Belo	1 600	AM	1'41"	J. D. Moreira
3—6	Pastor, F. Esteves	5	58	6º (12) Elator e Piu Belo	1 600	AM	1'41"	E. P. Coutinho
''	Stomper, J. Malta	1	57	7º (13) Elator e Maruio	1 500	NL	1'33"2	E. P. Coutinho
7	Romancier, F. Pereira	7	58	12º (13) Hadley e Chinelo	1 200	NL	1'14"1	O. Serra
4—8	I. Vago, W. Gonçalves	6	57	10º (12) Elator e Piu Belo	1 600	AM	1'41"	N. P. Gomes
9	Petrohue, G. F. Almeida	11	58	13º (13) Lord Peter e G. de Ouro	1 600	GL	1'37"2	P. Duranti
10	Drno, A. Garcia	4	57	10º (13) Hadley e Chinelo	1 200	NL	1'14"1	E. C. Pereira

OITAVO PAREO — AS 17H20M — 1 500 METROS — RECORDE — AREIA — TIRAFOGO — 1'31"4

1—1	Kessalia, E. R. Ferreira	5	58	3º (10) First Chance e Doctrine	1 400	GL	1'24"1	C. Pereira
2	Preveza, G. Meneses	11	54	4º (10) First Chance e Doctrine	1 400	GL	1'24"1	J. Portilho
2—3	R. Pall Mall, F. Esteves	1	57	1º (13) Soflama e Ben Viva	1 400	GL	1'25"1	W. Aliano
4	Fast Blonde, J. Pinto	4	54	1º (7) Partida e Bela União	1 300	AP	1'23"4	A. Nahid
5	Desfolhada, S. Silva	2	55	7º (10) First Chance e Doctrine	1 400	GL	1'24"1	G. Morgado
3—6	Mar Falsa, J. Machado	7	58	5º (12) Lady Tan e Simbel	1 000	NL	1'01"1	W. Penelas
7	Partida, J. M. Silva	10	54	1º (8) Ben Viva e Vanilla	1 400	GL	1'24"2	R. Morgado
8	Ventoinha, J. Malta	8	51	6º (13) R. Pall e Soflama	1 400	GL	1'25"1	E. P. Coutinho
4—9	Doctrine, G. F. Almeida	12	55	7º (10) First Chance e Kessalia	1 400	GL	1'24"1	P. Morgado
10	Macoré, F. Pereira	6	58	3º (8) Contra-Ataque e Belenense	1 300	NL	1'20"2	G. Feijó
11	Pane, L. Januário	3	54	5º (10) First Chance e Doctrine	1 400	GL	1'24"1	R. Costa

NONO PAREO — AS 17H50M — 1 000 METROS — RECORDE — GRAMA — UNLESS E BONNE IDEE — 1 MINUTO

1—1	Artigo de Fé, F. Esteves	10	55	2º (13) Moncharmant e Pacho	1 200	NL	1'15"2	H. Cunha
2	Guano, J. Bafica	3	58	3º (11) Flic e Conte Bleu	1 000	NL	1'03"	A. Vieira
3	Bitok, J. Esteves	5	55	9º (10) Hinman e Padrém	1 400	GL	1'26"2	W. T. Souza
2—4	Conte Bleu, R. Marques	12	55	2º (11) Flic e Guano	1 000	NL	1'03"	J. Borioni
5	Ozias, J. Julião	9	55	Estreante		Estreante		O. M. Fernandes
6	Idolo, U. Meireles	6	55	9º (11) Iberia e Pixinguinha	1 000	NL	1'02"3	C. Morgado
3—7	Núncio, F. Silva	4	58	Estreante		Estreante		J. S. Silva
8	Palo, G. F. Almeida	8	55	7º (13) Moncharmant e A. de Fé	1 200	NL	1'15"2	P. Morgado
9	Nota Bene, D. F. Graça	7	55	13º (13) Moncharmant e A. de Fé	1 200	NL	1'15"2	A. Ricardo
4—10	Flood, D. Neto	2	55	Estreante		Estreante		J. A. Limeira
11	Jube, R. Freire	1	55	4º (11) Iberia e Pixinguinha	1 000	NL	1'02"	S. d'Amore
12	Rei Mercúrio, J. Castro	11	55	11º (11) Beryl e Happy	1 600	AP	1'43"1	C. Ribeiro

DECIMO PAREO — AS 18H20M — 1 100 METROS — RECORDE — AREIA — CHAMATA — 1'07"2 (DUPLA EXATA)

1—1	Monongahela, G. F. Alm.	11	51	2º (14) Regarde e Actinia	1 000	AL	1'01"1	P. Morgado
2	Miss Lola, F. Esteves	17	54	1º (8) Helene e Kerrina	1 200	NL	1'16"3	C. Morgado
3	Acaem, U. Meireles	16	54	5º (13) Abuya e Actinia	1 400	GM	1'24"3	R. Tripodi
4	Guapa, J. F. Fraga	5	55	6º (16) Bela União e Comunicativa	1 100	AM	1'09"	W. Penelas
2—5	Comunicativa, R. Freire	13	55	2º (16) Bela União e Via Appia	1 100	AM	1'09"	S. d'Amore
''	C. do Mundo, E. Marinho	3	54	11º (16) Bela União e Comunicativa	1 100	AM	1'09"	S. d'Amore
''	Dona Beki, L. Maia	7	52	12º (16) Bela União e Comunicativa	1 100	AM	1'09"	S. d'Amore
6	Educada, F. Silva	10	54	9º (13) Abuya e Actinia	1 400	GM	1'24"3	H. Cunha
3—7	Ben Viva, E. Alves	15	55	3º (13) R. Pall Mall e Soflama	1 400	GL	1'25"1	J. E. Souza
8	Zangsville, G. Fagundes	2	56	4º (7) Apelação e Actinia	1 100	NL	1'08"3	D. Cassas
9	Furrika, W. Gonçalves	14	52	8º (13) Abuya e Actinia	1 400	GM	1'24"3	A. Nahid
14	Gardona, J. L. Marins	6	55	9º (16) Bela União e Comunicativa	1 100	AM	1'09"	A. Vieira
4—11	La Marca, G. Alves	8	55	3º (7) Apelação e Actinia	1 100	NL	1'08"	S. Morales
12	Dasha, R. Marques	12	54	5º (16) Bela União e Comunicativa	1 100	AM	1'09"	J. L. Pedrosa
13	Hank, P. Cardoso	9	54	7º (16) Bela União e Comunicativa	1 100	AM	1'09"	A. Paim Fº
14	Cardigan Grey, J. Malta	4	57	8º (13) R. Pall Mall e Soflama	1 400	GL	1'25"1	E. C. Pereira
15	Violetera, F. Pereira	1	55	14º (14) Ecossaise e Angora II	1 300	AL	1'22"4	J. A. Limeira

Caxiauro faz bom apronto marcando 48s2/5 na Gávea

Portador de excelente exercício de distancia em 1m42s na milha, Caxiauro, montado por Paulo Alves, voltou a impressionar na partida final, realizada ontem na Gávea, com 48s2/5 nos 800 metros, finalizando em 12s, apenas alertado por seu jóquei nos derradeiros 200 metros, mostrando perfeita forma física para atuar como favorito na Prova Especial da programação de amanhã à tarde.

Uma das forças nos 1 mil e 600 metros do terceiro páreo, reservado a potros de três anos ganhadores de uma corrida, Augur, dirigido por Alcides Morales, convenceu ao derrotar o companheiro Ben Adam em 49s, partida de 800 metros, e Lucrina, no freio de Gildásio Alves, portou-se muito bem ao derrotar Red Shank em 43s justos nos 700 metros, terminando contido ao lado de um *sparring*.

DESTAQUE

Caxiauro mostrou no apronto que dificilmente será derrotado na milha da Prova Especial, porque além de ter anotado excelente tempo — 48s2/5 nos 800 metros — finalizou com impressionante desembaraço, cravando 12s nos derradeiros 200. Partiu em estilo vigoroso, entrando desgarrado na reta de chegada em 12s2/5 nos primeiros 200 metros, passando os 600 iniciais em 36s2/5, arrematando de 12s, no melhor apronto para a corrida de amanhã.

Beneficiada no peso leve do freio J. Malta, La Fonteyn derrotou o estreante Naraz em 49s2/5 nos 800 metros, cruzando o espelho contida por seu jóquei, enquanto o cavalo, concedendo cerca de 10 quilos de vantagem, pois aprontou encilhado no bridão de Alcides Morales, finalizava ajustado, perdendo por meio corpo. Labirinto, montado por Gonçalino Almeida, treinou devagar, assinalando 56s2/5 no mesmo percurso, e Pequi, conduzido por José Machado, percorreu a distancia de 700 metros em 43s, justos, arrematando bem.

OUTROS

Ao derrotar Ben Adam em 49s nos 800 metros, Augur, conduzido por Alcides Morales, evidenciou excelente estado atlético para enfrentar Compensation e outros na milha da terceira prova. O pupilo de Silvio Morales finalizou com reservas, ganhando do companheiro por mais de um corpo. Compensation, no freio de Gonçalino Almeida, também agradou no tempo de 50s2/5, fazendo todo o percurso pelo centro da raia, e Querco, dirigido por José Pedro, baixou para 50s, finalizando em 12s2/5, ao lado de Padrão que o esperou nos últimos 400 metros.

Embora rendendo menos na raia de areia pesada, Matutino finalizou bem na partida de 50s para os 800 metros, ajustado por F. Lemos, em 12s2/5 na reta, enquanto Naraz também convenceu, embora tivesse perdido para La Fonteyn, em 49s2/5 na mesma distancia. E' que o cavalo concedeu à companheira grande vantagem de peso. Contik, Irajaú e Berloque, este com treino realizado na quinta-feira, foram os melhores na partida de quarta prova. O primeiro cravou 36s na reta, sem ser exigido por Juvenal Machado. Irajaú finalizou em 36s 2/5, sem dar tudo no bridão de F. Esteves e Berloque, com J. Garcia, assinalou 49s nos 800 metros, arrematando bem.

FACILIDADE

Embrulhado também agradou no apronto de ontem, assinalando 52s2/5 nos 800 metros, visivelmente contrariado por Edson Ferreira, arremate de 12s2/5, no melhor exercício final para o sexto páreo. Ronald e Montcharmant, seguidos de Red Shank, destacaram-se nas partidas para a sétima prova, com o primeiro surpreendendo ao cravar 43s nos 700, ajustado por E. Alves. Montcharmant, montado por Alcides Morales, anotou tempo igual, finalizando em 12s cravados e Red Shank, tocado ao lado de Lucrina, registrou os mesmos 43s, arrematando firme.

Muito bom o apronto de Golondrina, aparentando ter melhorado em seu estado atlético, pois finalizou com reservas em 44s 2/5 nos 700 metros, dirigida por E. Alves. Índia Taoca também convenceu ao cravar 37s, sem ser inteiramente exigida por Francisco Esteves, e Lucrina foi o destaque absoluto das partidas para o último páreo, marcando 43s nos 700 metros, galopando facilmente ao lado de Red Shank. Os últimos 200 metros foram cobertos em 12s justos. Outros exercícios foram anotados, mas nenhum foi igual ao da pilotada de Gildásio Alves.

Pernambuco volta a ter corridas depois das fortes enchentes

Recife — O Jóquei Clube de Pernambuco programou para amanhã cinco páreos, e neles, três estrelas: Goleta, com direção de V. Duarte, no primeiro páreo, Recanto, com montaria de V. Barros e Falcon com bridão de Jairo Martins, ambos no quinto e principal páreo.

A tarde turfística pernambucana será toda dedicada aos que de algum modo contribuíram para a recuperação do JCP, bastante atingido pelas águas da cheia de julho último, devendo continuar ainda o horário de 13h30 às 16h30, para facilitar os que devem assistir o futebol.

Programa

1º Páreo — 1 000 metros — 13h 30m
Dotação — Cr$ 1 mil e 200

		Kg
1—1	Astra Jóia, P. Valdivino	52
2—2	Goleta, V. Duarte	50
3—3	Rondador, V. Barros	52
4—4	Campo Amor, J. Martins	52

2º Páreo — 1 100 metros — 14h 10m
Dotação — Cr$ 1 mil e 200

		Kg
1—1	Lucero, A. Honorato	55
2—2	Harama, V. Barros	52
3—3	Unibelo, V. Duarte	53
4—4	G. Sagrada, J. Martins	52
4—5	Mina de Oro, J. Barbosa	53
6	Escargot, P. Valdivino	50

3º Páreo — 1 100 metros — 14h 50m
Dotação — Cr$ 1 mil e 200 e 240

		Kg
1—1	Earning, J. Martins	56
2—2	Don Messias, V. Barros	56
3—3	Arkio, J. Barbosa	49
4—4	Trivelino, J. Silva	49
5	Escutez, L. Barros	52

4º Páreo — 1 300 metros — 15h 30m
Dotação — Cr$ 1 mil e 500 e 300

		Kg
1	Andador, J. Martins	53
1—2	Joyaux, V. Barros	56
2—3	Capitólio, V. Duarte	54
3—4	Lanceiro, J. Barbosa	53

5º Páreo — 1 400 metros — 16h 30m
Dotação — Cr$ 2 mil e 400

		Kg
1	Turfiste, V. Duarte	49
1—2	Recanto, V. Barros	52
2—3	Alamein, L. Barros	53
3—4	Price, J. Silva	51
4—5	Flacon, J. Martins (Estreante)	56

Chile e Suécia começam a Davis sem incidentes

Baastad, Suécia/AP

Tendo os policiais como principais espectadores, o chileno Cornejo perdeu para Bjorn Borg

Baastad, Suécia — Apenas a chuva perturbou a tranquilidade dos tenistas da Suécia e do Chile, durante as quatro horas e meia em que se empenharam nos jogos por uma das semifinais da Taça Davis, ontem à tarde, nesta cidade. Após a primeira rodada, os dois países estão empatados em um ponto: Bjorn Borg, número um da Suécia, derrotou com alguma dificuldade Patrício Cornejo, por 3 a 6, 6 a 4, 7 a 5 e 6 a 3, enquanto Jaime Fillol, número um do Chile, venceu facilmente Birger Andersson, por 6 a 3, 6 a 2 e 6 a 3. Na tarde de hoje será disputada a partida de duplas e que poderá ser decisiva para apontar o vencedor da série.

Devido ao clima de tensão criado pelas ameaças feitas à vida dos tenistas do Chile, por parte de exilados deste país e de grupos locais que os apóiam, havia um ambiente de expectativa pelos jogos de ontem. Mas as rigorosas medidas de segurança adotadas pela polícia de Baastad impediram a aproximação de qualquer tipo de manifestante e nas arquibancadas do Clube de Tênis tiveram acesso pouco menos de 800 pessoas, entre espectadores, jornalistas e policiais.

AMEAÇAS E PUBLICIDADE

Como ainda restam as rodadas de hoje e amanhã, ainda não se pode afirmar que tudo transcorrerá normalmente até o fim, mas a verdade é que a tensão diminuiu muito após os jogos de ontem e as perspectivas são de que as coisas permanecerão assim, até o encerramento da série. Se tal ocorrer, as ameaças à integridade física dos tenistas do Chile ficarão restritas às cartas anônimas e aos comícios de protesto, o que talvez atinja o objetivo dos manifestantes, ou seja, o de fazer publicidade mundial contra a Junta Militar que atualmente governa o Chile.

Antes de começar a rodada de ontem, como medida preventiva, a polícia interceptou três ônibus, a cinco quilômetros de Baastad, porque considerou os seus ocupantes como "suspeitos de serem manifestantes." todos os locais de acesso ao Clube de Tênis eram vigiados por grande quantidade de policiais, que dispunham de cães pastores, cavalos, helicópteros e até barcos, para enfrentar qualquer eventualidade.

Antes de penetrar nas arquibancadas, os torcedores submetiam-se a um penoso processo de reconhecimento, incluindo-se detectores de objetos contundentes, a fim de eliminar a possibilidade de que estes viessem a ser arremessados contra os tenistas, já protegidos por uma rede de arame de doze metros de altura, colocada nas laterais da quadra.

Os dirigentes da Federação Sueca de Tênis informaram que cerca de dois mil torcedores compraram ingressos e não compareceram, devido ao mau tempo. Os jogos, entretanto, foram transmitidos para todo o país, pela televisão. Por isso, a redação do jornal *Expressen* recebeu um telefonema anônimo, em que ameaçavam dinamitar a Rádio-televisão sueca, caso prosseguisse as transmissões. Um diretor da emissora foi imediatamente cientificado pela polícia mas afirmou não pretender evacuar os estúdios, limitando-se a reforçar a vigilância.

Quanto à competição esportiva, propriamente dita, os observadores indicam o favoritismo dos tenistas chilenos para a definição da série, após os dois jogos iniciais. Isto na hipótese de as rodadas de hoje e amanhã transcorrerem dentro do mesmo ambiente de tranquilidade de ontem. As vitórias de Borg e Fillol eram aguardadas como resultados normais, mas ficou evidenciada a melhor forma do representante do Chile, que venceu com extrema facilidade, em uma hora e meia, enquanto Borg levou quase três horas para superar Patrício Cornejo.

Fillol e Cornejo são considerados favoritos para a partida de duplas, hoje, contra Borg e provavelmente Owe Bengston. Se isto acontecer, o Chile poderá fechar a série amanhã, na primeira simples, entre Cornejo e o novato Birger Andersson. Assim, o esperado encontro entre Jaime Fillol e Bjorn Borg perderia a sua expressão.

Borg e Cornejo iniciaram o seu jogo sob um céu nublado. O chileno atuava com firmeza e surpreendeu o adversário, com uma tática agressiva que lhe valeu a vitória no *set*, por 6 a 3. Cornejo permaneceu na ofensiva no parcial seguinte, mas Borg melhorou o seu saque e ainda *quebrou o serviço* do oponente em algumas ocasiões, para ganhar por 6 a 4, após um empate de 4 a 4. O terceiro *set* teve andamento muito equilibrado e Cornejo avantajou-se em 4 a 2 e 5 a 4, mas permitu a recuperação de Borg, mais pelos seus erros do que pela técnica deste. Borg conseguiu ganhar por 7 a 5, mas aí o jogo foi interrompido, por causa de forte chuva.

Após 15 minutos de espera, o árbitro mandou o jogo recomeçar e já então Bjorn Borg mostrava maior segurança, diante de um adversário que dava mostras de cansaço. Ao final, o sueco ganhou por 6 a 3, justificando as suas qualidades como um dos melhores jogadores do mundo, em quadras de terra batida. Os poucos torcedores presentes aplaudiram sem excessos a vitória do seu compatriota, da mesma forma que haviam reagido favoravelmente a Cornejo, em várias fases da partida.

DOMÍNIO DE FILLOL

Em seguida, Jaime Fillol dominou por completo a Birger Andersson, um jogador de 24 anos e que pela primeira vez atuava em competições da Taça Davis. Para se caracterizar a superioridade do tenista chileno, basta dizer que não perdeu nenhum saque e se manteve tranquilo a partida inteira, embora demonstrasse pouco brilho nas devoluções.

No primeiro *set*, Fillol *quebrou o serviço* do adversário duas *vezes* e necessitou apenas de 25 minutos para fechar o jogo em 6 a 3. Fillol tornou a *quebrar o serviço* de Andersson duas *vezes*, no segundo *set*, e avantajou-se até 5 a 1, quando o sueco reagiu com valentia, mas de forma a não impedir Fillol de ganhar por 6 a 2. O terceiro parcial foi o melhor para Andersson, que chegou a comandar a contagem por 3 a 2.

O vencedor da série entre Suécia e Chile ficará habilitado a disputar a final da Taça Davis-75, contra o vencedor da Tcheco-Eslováquia x Austrália, partida marcada para o próximo fim de semana, em Praga.

OUTROS ESPORTES

Hipismo

Donaueschigen, Alemanha — O cavaleiro brasileiro Nelson Pessoa Filho, montando **Abdulla**, venceu a prova de saltos contra relógio do XIX Concurso Hípico Internacional de Donaueschigen, com o tempo de 66s09. Em segundo e terceiro lugares ficaram, respectivamente, o inglês David Broome, com **Ballywill** (69s05), e o alemão Fritz Ligges, com **Fatinitza** (70s).

Em Petrópolis, com a presença de 21 conjuntos, será disputada hoje, a partir de 16 horas, no Santa Paula Quitandinha Clube, duas provas, uma para mirins e outra para juniores, integrantes da Federação Equestre. Ambas serão disputadas em um percurso, com duas barragens e obstáculos de 1,20m de altura.

Caça Submarina

A partir das 9 horas, em local ainda que será indicado pela Comissão Organizadora, será disputada a primeira eliminatória para a formação da equipe brasileira visando o Campeonato Mundial em Lima, Peru, no final de novembro. A eliminatória reunirá participantes do Rio, São Paulo e Santa Catarina, os dois primeiros com equipes formadas de 10 concorrentes.

Pan - Americanos

A delegação brasileira, composta por 280 pessoas, sendo 215 atletas, competirá em 17 modalidades esportivas nos VII Jogos Pan-Americanos que serão realizados no México no período de 12 a 26 de outubro. Os únicos cinco esportes que o Brasil não tomará parte são: hóquei sobre grama, lutas livres (olímpica e greco-romana), natação sincronizada, water-polo e beisebol.

Da verba de Cr$ 52 milhões 500 mil que o Ministério da Educação destinou, através do Conselho Nacional de Desportos, este ano para o esporte amador, Cr$ 5 milhões 250 mil foram destinados a treinamentos para o Pan-Americano.

Rúgbi

Assunção — As equipes de rugbi do Brasil e do Chile farão, às 15 horas (hora local) de hoje, a partida inicial do VIII Campeonato Sul-Americano da modalidade, que contará ainda com as participações do Uruguai, Argentina e Paraguai. As delegações estão desde ontem na cidade, e a solenidade de abertura está programada para a parte da manhã.

Iatismo

Com o título praticamente assegurado, o barco **Pink Panter**, de John King, corre hoje a partir das 14 horas na raia da Escola Naval, a terceira e última regata da Taça Primavera, da Classe Optimist, promoção do Iate Clube do Rio de Janeiro. **Pink Panter** ganhou as duas regatas anteriores e hoje deve repetir o primeiro lugar, ficando a luta pelo segundo posto entre **Feijão**, de Lauro Volner e **Waikiki**, de Eduardo Ramalho. Competem ainda nesta regata final **Curuca**, de Hélio Hasselmann, **Wawatoo**, de Marcelo Mesquita e **Luccky**, de Márcio Chebar.

Ainda na raia da Escola Naval, a Classe Carioca faz uma regata em homenagem ao Iate Clube Icaraí, de Niterói. A saída será às 14 horas.

Tiro

A Seleção Brasileira de Tiro participará hoje e amanhã de competições que fazem parte do seu treinamento para os Jogos Pan-Americanos do México. A programação é a seguinte: hoje, a partir das 8 horas — tiro rápido, carabina deitado e pistola de ar e amanhã, às 10h30m — tiro rápido, carabina 3x40 e pistola livre. Todas as provas serão disputadas no **stand** do Fluminense, sob a orientação do técnico romeno Petri Cismigiu.

Ginástica

AABB, Fênix, Pioneiros de Niterói e Copaleme, são as equipes do Rio de Janeiro, que participarão do Campeonato Interclubes de Ginástica Moderna, para a categoria adulto, que se realizará hoje e amanhã, em Campinas. Nos dias 26 e 27, será disputado no Rio, o Campeonato de Ginástica Olímpica Infantil e no dia 28, haverá a II Verificação de Ginástica Olímpica Infantil, na Escola de Educação Física do Exército.

Jiu-Jitsu

Será encerrado hoje, às 15 horas, no Montanha Clube, o Torneio da Fusão, para as categorias adultos faixas azul e preta. Participarão os seguintes clubes e academias: Montanha,, Kiots, Grace, João Alberto Barreto, Meyer, Samurai e Mello.

Golfe

As partidas válidas pelas oitavas-de-final da Taça Dunlop de Golfe serão disputadas hoje, a partir das 10 horas, no Itanhangá, pelos melhores jogadores deste clube. Os oito concorrentes e a ordem da partida, são: A. Glissmann x D. Talbot, A. Silveira x C. E. Pinto, M. Stalone x A. Montenegro, R. Osborne x A. Osório Filho. A disputa é na modalidade **match play** e serão classificados quatro golfistas para a semifinal, amanhã, quando vão ser conhecidos os dois finalistas que decidirão a Taça, de tarde.

No Gávea, será iniciada a disputa da Taça Humberto de Almeida, em duplas, valendo a melhor bola, em 36 buracos. A segunda volta será realizada amanhã, a partir das 10 horas.

Water-Pólo

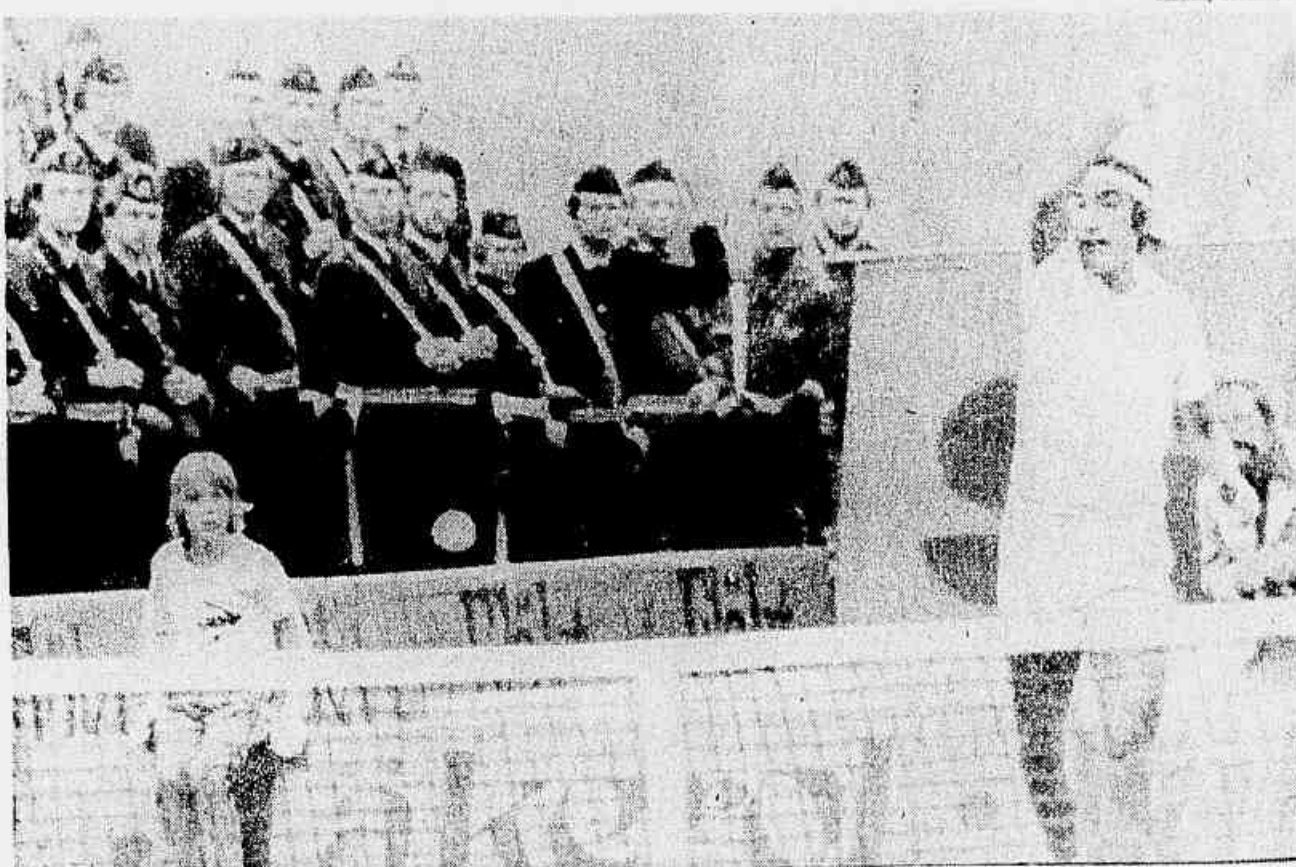
A CBD organizou para hoje, a partir das 9 horas, um Simpósio sobre Water-Pólo, na Universidade Gama Filho, para técnicos e jogadores desta modalidade e que será ministrado pelo técnico húngaro Serenc Kemeny, convidado pelo CND para dirigir a Seleção Brasileira mas que foi excluída dos Jogos Pan-Americanos.

Pela manhã, Kemeny falará sobre os fundamentos do water-pólo, à tarde haverá treinos técnicos-táticos e logo após ele ficará à disposição dos presentes, para responder a qualquer pergunta.

Universitários

Roma — As atletas brasileiras V. Novailhetas e M. Ebernaldt foram eliminadas na série dos 100 metros com barreiras do Mundial Universitário de Atletismo. Novailhetas percorreu a distância em 14.89 segundos e Ebernaldt em 15.06 segundos.

Xadrez

Middlesbrough, Inglaterra — O grande mestre soviético Efil Geller venceu o Torneio Internacional de Xadrez Alexander Memorial, disputado em 14 rodadas. Geller ficou 9.5 pontos contra 8.5 do também soviético Smyslov.

Basquetebol feminino viaja para a Colômbia

São Paulo — Com esperança de conquistar pelo menos a terceira colocação, o que lhe garante o direito de ir à Olimpíada de Montreal, a Seleção Brasileira de Basquete Feminino viaja hoje para Cali, Colômbia, onde disputará o Campeonato Mundial.

Apenas Nilza, Norminha, Laís e Delci, das jogadoras que participaram do último Mundial, quando o Brasil ficou com o terceiro lugar, estão presentes na Seleção atual. A equipe, com muitos valores novos, não deixa o técnico Valdir Pagan muito otimista, que já se dará por satisfeito em ficar entre as seis primeiras classificadas.

ÚNICO CENTRO

As 12 jogadoras preparadas por Valdir Pagan e seu auxiliar Paulo Albano são todas de São Paulo, o principal, quase único, centro do basquetebol feminino no Brasil. A maioria faz parte das equipes do ABC, região industrial próxima da Capital.

Quando voltar da Colômbia, as jogadoras permanecerão em treinamento, desta vez visando o título dos Jogos Pan-Americanos que serão realizados no México, no próximo mês, entre os dias 10 e 26.

Pagan não esconde o seu temor pelo futuro do basquetebol feminino no Brasil. Ele dirige a Seleção desde 1970 e sabe melhor que ninguém de todos os seus problemas. Considera urgente uma promoção em outro Estado, a fim de que surja a renovação.

Atletas famosas como Marlene, Maria Helena e Heleninha, com média de 30 anos, deixaram o esporte recentemente. O mesmo se espera de Norminha, Nilza, Laís e Delci.

Para o treinador Pagan, um grande problema que surge impedindo a renovação é a recusa do marido, namorado, noivo, às vezes a própria família, de ver a mulher praticando o basquetebol.

A quantidade de clubes que promovem o basquetebol feminino, quase nenhuma em relação a outros países, é outro problema que impede a renovação. Muitas revelações, segundo Pagan, não passam da prática em colégios, e ficam sem conseguir uma chance de se destacar.

O técnico garante que a equipe está colocada entre as 10 melhores do mundo, mas há grande disparidade entre elas. Por isso, ele diz que ficará contente em ficar entre as seis primeiras, ou, pelo menos, conquistar o título do torneio que será disputado entre as perdedoras.

No Campeonato Mundial o Brasil está no mesmo grupo da Itália, Coréia e Senegal. Como cada grupo classificará duas equipes, os adversários serão mesmo a Itália e a Coréia. Esta última derrotou as brasileiras há pouco tempo, num amistoso, por poucos pontos.

AS JOGADORAS

Nilza — Está com 32 anos e depois de Delci é a mais antiga. Havia deixado o esporte, só voltando por causa de pedidos. É professora de Educação Física.

Norminha — Tem 33 anos e apesar de ser baixinha — 1,63m — é uma das melhores. Como Nilza, voltou à Seleção atendendo a pedidos. Também leciona Educação Física.

Suzete — É uma das que fazem parte da renovação. Com 17 anos e 1,70m, é considerada um bom valor para o futuro da Seleção. É estudante.

Delci — A grande veterana. Está na equipe desde o Pan-Americano de 1959, em Chicago. Tem 34 anos e 1,76m.

Odila — Sete anos de Seleção, tem 25 anos e 1,75m. Também é professora de Educação Física.

Thelma — Disputou os sul-americanos de 1972 e 74, tem 22 anos e 1,78m.

Regina — É a sua segunda convocação, tem 19 anos e 1,84m.

Maria Tereza — Participou de duas seleções, tem 21 anos e 1,72m.

Arilza — Começou na Seleção em 1973, está com 24 anos e 1,75m.

Vênia — Quando o Brasil foi terceiro no Mundial, em 1971, ela jogava num time infantil. Tem 18 anos e 1,78m.

Laís Helena — É a quarta mais antiga e a mais baixa, com 31 anos e 1,60m.

Cristina — Na excursão à Europa ela foi a cestinha. É a mais alta, com 1,85m e tem apenas 18 anos. É considerada a melhor revelação.

Luisinho é cortado por contusão

Sem Luisinho, cortado da equipe por causa de uma ruptura no calcanhar esquerdo e tendo como substituto Sérgio Macarrão, a Seleção Brasileira de basquete masculina que vai ao Pan-Americano se apresentará amanhã, às 18 horas ao técnico Édson Bispo dos Santos, na Coordenadoria de Esportes e Recreação, nesta Capital.

Dos 12 jogadores convocados, a maioria não poderá se apresentar, pois ainda estão resolvendo problemas particulares. Assim mesmo, o técnico Édson Bispo confirmou a viagem para Campos do Jordão, amanhã mesmo, onde ficarão treinando num regime de total concentração, aproveitando a altitude da cidade, semelhante à do México. Os jogadores que não se apresentarem amanhã, seguirão segunda-feira.

OS JOGADORES

Marcel, que retornou dos Estados Unidos quarta-feira última e Paulinho, que substituiu Dódi, já que o jogador não conseguiu resolver seus problemas escolares, são os únicos convocados que se apresentarão na data marcada. Os demais, Robertão, Fausto, Hélio Rubens, Gilson e Adilson, que retornaram da Europa, onde disputaram o Campeonato Mundial de Clubes Campeões pelo Amazonas Franca, seguirão para Campos do Jordão segunda-feira. O mesmo acontecerá com Ubiratã, do Palmeiras, que reside em Jacareí.

UERJ vence nos Jogos JB/Shell

A UERJ venceu a Naval por 95 x 67, na quadra da primeira, enquanto na Piedade, a AEVA superou a Celso Lisboa por 36 x 18, e a Gama,filho à FOA por 82 x 55, em partidas válidas pelo Campeonato Carioca de Basquete dos Jogos Universitários JORNAL DO BRASIL-Shell, que terá a próxima rodada na quinta-feira, na AUSU.

Na Escola Naval, a UERJ não teve dificuldades para ganhar por larga margem de pontos, sendo que no primeiro tempo já vencia de 55 x 21. Plínio, com 25 pontos, foi o cestinha e o destaque da perdedora, que contou ainda com Delfos (seis), Galvão (nove), Newton (uatro), Miranda (10), Ilques, Garrone (17), Roberot (quatro) e Baldner (4). Zezé, Felinto e Pingo se destacaram epla UERJ, que jogou com Aristônio, Pinto (15), Felinto (18), Edinho (dois), Cláudio (10), Zezé (20), Eduardo (13), Pedrão (dois), Marquinho (sete), Português (seis) e Marcelus (dois). Os juízes foram Hugo e Tavares.

ESGRIMA

Terminam às 19 horas de hoje, na sede da FEURJ, as inscrições para o I Campeonato de Esgrima dos Jogos JB-Shell, que será realizado nos dias 24, 25 e 26 próximos, no Colégio Militar, às 19 horas. No primeiro dia serão disputados os jogos de florete masculino; no segundo, de florete feminino e sabre masculino; e no terceiro, espada masculino.

O diretor de esgrima da FEURJ professor De Lucca, convidou para atuar como árbitros e para ajudar na direção da competição as seguintes autoridades: Hélio Vieira, Eric Tinoco, Luís Lopes, Arthur Cramer, Almeida e Silva, José Maria Pereira, Breseler e Vitor Posas. Os destaques do primeiro Campeonato Universitário de Esgrima serão Assuero Antonio Horta (SESAT), campeão brasileiro de espada; Eduardo, Alberto (campeão brasileiro de florete), e Fernando, da UERJ; De Lucca (campeão brasileiro de florete) e Levon, da AUSU; Martins, da Souza Marques; Alexandre Pop (campeão brasileiro de sabre e florete), da UFRJ; Delano, José e Andrade, da Naval; Ary, Moura e Mello, da Rural; e Ney da Silva e Sousa.

FIM DE SEMANA

A programação dos Jogos JB-Shell para este fim de semana é esta: **HOJE — andebol** — no campo da FEURJ, UCM x SUAM (14h 45m), e FOA x UERJ (16h 15m); **futebol de campo** — UCM x Bennett (9h 30m, no Quartel dos Marinheiros), SUAM x Estácio de Sá (15h), e UERJ x Somley (13h) na Vila Olímpica da UGF; **futebol de salão** — na UGF, Moraes Junior x UFRJ (16h), UGF x Simonsen (17h), e UCM x Somley (18h), e na PUC, Naval x Celso Lisboa (15h), ESFO x SUAM (16h), e Estácio x PUC (17h). **AMANHÃ — andebol** — no campo da FEURJ, Naval x PUC (9h) e UFRJ x Gama Filho (10h 15m); **futebol de campo** — na FEURJ, PUC x Sousa Marques (10h), e no Fundão, UFRJ x ESFO (10h).

Eliminatórias de 76 já foram iniciadas

Atenas e Montevidéu — Enquanto ainda se realizam as semifinais da Taça Davis-75, já se disputam as primeiras partidas da mesma competição, válidas para 1976. Em Atenas, a Grécia venceu os dois jogos iniciais contra Portugal: Nicholas Kalogeropoulos derrotou José Vilela, por 6 a 3, 6 a 2 e 6 a 2, e Nicholas Kelaidos superou João Agos, por 6 a 4, 6 a 2 e 6 a 1.

Pelas eliminatórias da Zona Sul-Americana, Uruguai e Peru concordaram em jogar nos dias 11, 12 e 13 de outubro.

Brasileiro recomeça hoje no Country Clube

A previsão de um bom tempo deverá permitir a normalização do Campeonato Brasileiro de Tênis, que teve sua programação interrompida pelas chuvas que caíram no Rio, durante toda a semana e será reiniciado hoje no Country Clube.

Desta forma, Jorge Paulo Lemann, José Carlos Schmidt, Patrícia Medrado e Wanda Ferraz, entre outros, terão oportunidade de mostrar porque estão entre os melhores tenistas do Brasil. Além disso, será mais uma boa oportunidade para que os convocados para os Jogos Pan-Americanos mostrem suas verdadeiras condições.

Os jogos de hoje são os seguintes: Simples Masculina — Jorge Paulo Lemann x Givaldo Barbosa, José Carlos Schmidt x Eulicio Silva e Renos Figueired x Fernando Gentil. Os dois primeiros serão disputados pela manhã e o outro, a partir das 14 horas.

Defesa do Flamengo é o que preocupa Froner

Brasília

Froner não se limitou a observar o treino e foi para o campo corrigir Luís Carlos

Brasília — Carlos Froner provou, no treino tático de ontem, que sua maior preocupação é com a defesa do Flamengo: Durante quase uma hora ele exigiu muito dos zagueiros, em especial de Jaime e Luís Carlos, pedindo sempre que rebatessem de primeira e saíssem rapidamente da área, formando uma hipotética linha de impedimento.

— Vamos empurrar o adversário, tirá-lo da nossa área. Não quero ver a bola aqui perto. Se for o caso, podem dar chutões, quando apertados, pois isto não é vergonha alguma — dizia Froner para Jaime e Luís Carlos. Após o treinamento tático e físico, os jogadores disputaram uma pelada de 45 minutos. No final, o técnico exigiu os goleiros Renato e Cantarelli. Apenas Luisinho esteve ausente, por sentir uma pancada na batata da perna.

Correções na defesa

As primeiras palavras de Froner, logo que os jogadores entraram no campo, foram de advertência aos zagueiros, além de fazer uma síntese de como será o seu trabalho.

— Existe uma coisa fundamental para o bom rendimento de um time, que é o espírito de solidariedade. Ninguém ganha jogo sozinho. Um time pode ser formado de expoentes, mas sem conjunto, espírito de luta e humildade não dá. Ficam os senhores avisados, então, que vou exigir este espírito do time. Aqui, titular, só quem demonstrar perfeito enquadramento e ótimas condições físicas. Quando dois jogadores do mesmo nível disputarem a posição, entra o melhor fisicamente.

Em seguida, Froner chamou a atenção dos laterais, Júnior e Nei, para a importância de ambos na hora de atacar e na necessidade de que tenham perfeita noção de cobertura.

— O lateral, no futebol moderno, deve saber atacar como ponteiro e cobrir com eficiência.

Os jogadores ouviam a preleção, quase todos de cabeça baixa, e Júnior, mais ao fundo, olhava para o outro lado.

— O senhor tem que prestar atenção, "seu" Júnior. Quero todo o mundo atento — repreendeu.

Logo depois ele dividiu os jogadores em grupos, dando a cada dupla uma bola, para que fizessem tabelinhas. Jaime e Luís Carlos, entretanto, foram levados para um dos lados, onde iniciaram um treinamento intenso, com bolas cruzadas à área.

— Jaime, você fica na direita e Luís Carlos, na esquerda. Vou começar a cruzar da linha de fundo. A bola não pode passar dos dois. Ela precisa ser rebatida para longe. Em seguida, vocês abandonam a área, como se tivessem atacantes aí. Eles ficarão normalmente impedidos — observou o treinador.

Durante 55 minutos, Jaime e Luís Carlos rebateram, cabecearam e procuraram atender às exigências do técnico, que a todo instante fazia uma observação, ao observar que a jogada saía errada.

— Puxa vida, nunca treinei tanto — comentou Jaime, ao final. Um pouco cansado, mas sem perder a postura, Froner, sorria e comentava:

— Zagueiro tem que treinar tanto quanto goleiro. O reflexo é importante para um defensor. Se ele treina uma jogada errada, certamente vai repetir o erro na partida. Tudo necessita ser condicionado. E' preciso conscientizá-lo de que sua função é fundamental como a do goleiro. A menor vacilação, pode originar um gol.

Froner chamou a atenção dos zagueiros sempre para um fato: a mão na bola. Ele não permitia que os zagueiros colocassem a mão, nem quando a bola ia para fora. E explicou:

— Se o jogador se acostuma, certamente na partida vai colocar a mão na bola, também. E isto, dentro da área, é pênalti.

Geraldo em observação

Foi o meio-campo Geraldo o jogador que Froner mais observou. E demonstrou não ter gostado muito do que viu. O jogador a todo instante, durante a pelada, se irritava com Francalacci.

Froner advertiu o jogador só uma vez, esclarecendo que "prefiro não ter que chamar a atenção de ninguém. Futebol profissional é coisa séria, de adulto, para homem. Não há lugar para infantilidades."

Geraldo, em determinado momento, gritou para Francalacci: "Vê se apita esta porcaria direito."

Froner olhou diretamente para Geraldo, sem fazer comentários. O jogador baixou a cabeça e saiu correndo para pegar a bola.

Atacar pelas pontas

Após o treino, os jogadores tomaram banho de piscina e fizeram sauna, no Iate Clube. Froner foi o último e preferiu ficar de fora, observando o ambiente. Depois, analisou o time e afirmou que vai explorar as pontas, "uma característica do meu esquema."

— Quero pontas velozes, que estejam sempre prontos a receber os lançamentos, que virão a toda hora. Para isso, eles precisam estar sempre bem, fisicamente.

O treinador lembrou que dentro do sistema a ser adotado — "aos poucos, até a turma se conscientizar da nova fase" — exigirá excelente forma física, de cada jogador.

— Entre um craque em má forma e outro, na ponta dos cascos, joga o último. Comigo só joga quem estiver bem mesmo.

Como Luisinho ainda sente a perna direita, Froner admitiu que Paulinho possa entrar na direita; e demonstrou alegria, ao saber que o ponteiro garantiu que, quando entrar, será para não sair mais:

— O jogador deve lutar pelo lugar e não pode concordar em ser reserva.

O Flamengo volta a treinar esta manhã, no Iate Clube de Brasília, e embarca às 18 horas para Goiânia, onde ficará até segunda-feira à tarde.

Os jogadores fazem treinamento leve, hoje, mas os goleiros serão exigidos.

Futebol no Pan fica sem médico

A equipe de futebol do Brasil que disputará os Jogos Pan-Americanos seguirá na próxima segunda-feira para Bogotá, onde realizará três amistosos e depois prosseguirá no avião da Varig até o México.

O grande problema da delegação é que o Dr Arnaldo Santiago deverá retornar ao Brasil, não seguindo para o México, pois o Comitê Olímpico Brasileiro não permite que haja um médico exclusivo para o futebol. Os dirigentes do COB querem que os jogadores de futebol também sejam atendidos pelo único médico que irá cuidar de toda a delegação, que terá 240 atletas.

Os jogadores estão preocupados porque dificilmente terão condições de se recuperar das contusões durante os jogos Pan-Americanos. Na opinião da equipe a única solução seria mesmo a ida do Dr Arnaldo Santiago com o time para o México, ficando a CBD responsável pelas despesas.

Inter viaja de novo e só quer derrotar Flamengo no Maracanã

Porto Alegre — O Internacional iniciou ontem a última viagem pela fase classificatória do Campeonato Nacional, com uma preocupação fundamental: encerrar sua boa campanha vencendo o Flamengo no Maracanã, para provar que é mesmo a melhor equipe do país no momento.

Os jogadores nem se preocupavam com a partida de amanhã contra o América de Natal ou com o jogo contra o Campinense de Campina Grande, na próxima quarta-feira. Mas o técnico Rubens Minelli, mas cauteloso, falava com respeito também destes adversários, afirmando que o Inter jogará com todos os seus titulares, apesar da classificação já estar garantida: "Com a recuperação do Falcão, que não jogou a última partida, o Internacional terá todos os seus titulares. Ninguém será poupado porque isto, mais tarde, determinaria uma queda de rendimento dos titulares que ficassem parados."

Advertido pelo técnico José Poy, do São Paulo, sobre o bom futebol do América de Natal, Rubens Minelli tratou de testar o meio-campo Falcão, ausente do último jogo em virtude de uma contusão no tornozelo. Antes da viagem, Falcão correu normalmente no Beira-Rio, mostrando completa recuperação.

A única dúvida de Minelli está em escolher o companheiro de Flávio na ponta-de-lança. Escurinho estava contundido e seu substituto Tadeu marcou três gols contra o Sergipe. Agora, Minelli não sabe se Escurinho volta ou se mantém Tadeu. Assim, a equipe do Internacional para as últimas três partidas da fase classificatória formará com Manga, Cláudio, Figueroa, Hermínio e Vacaria; Falcão, Paulo César e Escurinho (Tadeu); Valdomiro, Flávio e Lula.

Apesar dos cuidados de Minelli com o América de Natal, os jogadores só pensavam no jogo no Rio, como afirmou o zagueiro-esquerdo Vacaria: "Se nós vencermos o Flamengo, no Maracanã, então ficará mesmo provado que temos o melhor futebol do país."

Pedro Leopoldo, Minas

Dirceu, de pé gessado, descansa em P. Leopoldo

Médico diz que Dirceu se recupera

Belo Horizonte — O chefe do Departamento Médico do Cruzeiro, Dr José Vicente, afirmou ontem ao retornar do Rio, onde estava participando do Congresso de Medicina Esportiva no Hotel Nacional, que Dirceu Lopes estará totalmente recuperado para o futebol dentro de quatro meses, explicando que "felizmente, o jogador sofreu apenas uma rutura parcial dos ligamentos do tendão-de-aquiles do pé esquerdo".

Segundo ele, o caso do jogador é passível de uma completa recuperação, o que seria difícil se Dirceu Lopes tivesse sofrido um rompimento total do tendão, como se pensou inicialmente. O médico se limitou apenas a analisar as radiografias do jogador, não julgando inclusive ser necessário examiná-lo em Pedro Leopoldo, onde Dirceu Lopes se encontra hospedado em casa de seus pais.

EXAME

Dirceu Lopes será submetido a um novo exame quinta-feira, quando então o médico terá retornado da viagem que fez ontem à tarde, integrando a equipe do Cruzeiro, que joga hoje contra o Fortaleza, no Ceará. Neste exame, será trocado o gesso, com a aplicação de uma bota gessada, que permitirá ao jogador realizar uma série de exercícios físicos para manter o peso.

Este tratamento terá duração de 60 dias e logo após ele iniciará uma série de ginásticas, que, no máximo, durarão mais dois meses, segundo o médico. Dirceu Lopes encontrava-se ontem de tarde ainda em completo repouso, o que não o impedia, entretanto, de dirigir os trabalhos de sua fábrica de camisas em Pedro Leopoldo, com a ajuda do seu pai.

Campo Neutro

Marcos de Castro
INTERINO

O que é mais impressionante — mas realmente impressionante — nessa questão de voto unitário/voto plural é a pobreza, a absoluta indigência da argumentação dos que apóiam o voto plural. Corro os olhos por matéria que os repórteres do JB prepararam com dirigentes de diversos clubes e entidades. Começo pelos clubes.

Ora, não há exemplo na história de quem detivesse algum privilégio e entregasse a rapadura de mão beijada. E ninguém esperaria que agora os clubes grandes entregassem sorrindo esse doce bocado. Mas é significativo como Vasco e Flamengo dão pouca importancia para a coisa. Clubes de massa, sabem da absoluta insignificancia que teria para a vida de um ou de outro a tardia inovação que virá beneficiar agora a Federação Carioca. Nem o presidente do Flamengo, nem o do Vasco falam em recorrer ao Supremo ou em espernear de qualquer outra forma.

Claro, lamentam a perda, mas afirmam que de maneira alguma a temem. Isso é que é o importante: sabem que nada têm a temer, estão conscientes de que sua grandeza independe de favores, de que com o voto unitário continuarão tão grandes como antes, pois não foi o voto plural que lhes deu essa dimensão, mas o amor da torcida.

Já Fluminense e Botafogo não conseguem esconder o medo que os assalta. As declarações do alvinegro são de uma espantosa falta de imaginação. Já o tricolor tenta de certa forma consertar o que dissera antes, quando fizera pura e simplesmente a apologia do voto plural de modo absoluto. Afirma agora que o voto de uma assembléia, como a da Federação Carioca, não se confunde com o voto popular.

* * *

MAS exatamente por se tratar do voto de uma assembléia, deveria dar um passo adiante exemplificando. Seria de extrema coerência comparar voto de assembléia com voto de assembléia, cujo exemplo supremo é o da Organização das Nações Unidas.

Ora, imagine-se se na Assembléia da ONU, os países ricos, pelo fato mesmo de serem ricos, tivessem direito a um voto de qualidade proporcional. Seria ou não a condenação definitiva, em quaisquer votações, do esmagamento da vontade da maioria? E fico pensando se o presidente do Fluminense, Sr Francisco Horta, ainda continuaria apoiando o voto plural ao ver que os Estados Unidos teriam direito a, digamos, 500 votos, na mesma balança em que o voto da Bolívia ou do Paraguai pesaria um, o do Brasil talvez dois. Defenderia ele essa proporcionalidade como droit de conquête *dos Estados Unidos, como defende o voto de qualidade dos clubes grandes em função de suas grandes conquistas? Tudo indica que se esteja aí trocando a causa pelo efeito, em matéria de conquistas e riqueza.*

Pois o chamarmos os clubes de grandes e pequenos sempre foi apenas um evidentíssimo eufemismo usado para encobrir nosso pudor de falar em pobres e ricos — comparação um tanto mais dolorosa. Mas o que há, é claro, são clubes ricos e clubes pobres. E o voto plural, que o mesmo presidente tricolor teve a coragem de chamar de "democrático", nada mais é do que um muito seguro meio de fazer com que os clubes ricos sejam eternamente ricos, os pobres jamais tenham a menor oportunidade de deixar de ser pobres.

* * *

PARECE ser desnecessário lembrar que falo em termos relativos: eles são ricos, riquíssimos, em comparação com nossos clubes pequenos, mas pobres, paupérrimos, em comparação com os clubes europeus (eu mesmo lembrava aqui o caso dos espanhóis, ao comentar recentemente a venda de Leivinha e Luís Pereira). O mais correto acho que seria dizer que os nossos clubes grandes são ricos economicamente, embora vivam sempre em aperturas financeiras.

E o mais engraçado dessa história toda é que o presidente do Botafogo, ao defender o voto plural, culpou o voto unitário pelas aperturas por que estariam passando Grêmio e Internacional no Sul. Sem querer, ele deu um excelente argumento a favor do voto unitário, pois os presidentes do Grêmio e do Internacional poderiam — evidentemente às gargalhadas — argumentar contra o voto plural lembrando não mais as aperturas, mas os dramáticos rombos financeiros do Botafogo.

* * *

EU disse mais engraçado? Disse-o mal. Mais engraçado mesmo foi o argumento de alguém do CND que, arregaçando as manguinhas de punhos de renda em favor dos clubes grandes (é sempre mais seguro estar contra os pequenos), afirmou, intimorato:

— Imagine! Se até bicheiros podem dirigir clubes pequenos . . .

- **Campo Neutro** está diariamente às 8h35m na RÁDIO JORNAL DO BRASIL. Sábados e domingos, às 20h15m.

Travaglini quer Vasco ofensivo hoje em S. Paulo

SÚMULA

— Dois jogos abrem hoje o teste 253 da Loteria Esportiva: Santos x Vasco (jogo 6), no Morumbi às 16 h e Fortaleza x Cruzeiro (jogo 7), no Castelão às 21h.

— O Canadá é outro candidato para organizar a Copa do Mundo de 1978. No entanto, o Prefeito de Montreal, Jean Drapeau, afirmou que seu país não está fazendo campanha contra a realização do Mundial na Argentina. Ele vai se encontar com o presidente da FIFA, João Havelange, na próxima semana, durante a reunião do Comitê Olímpico Internacional, ocasião em que formalizará oficialmente o oferecimento canadense.

— Luís Pereira e Leivinha chegaram ontem a Madri para incorporar-se definitivamente no Atlético de Madri. O primeiro chegou acompanhado da mulher e filha, enquanto Leivinha viajou sozinho porque sua mulher espera o primeiro filho para daqui a 15 dias.

— Os dois não fizeram nenhum comentário sobre a situação de Ivo. Ambos se limitaram a dizer que sabem apenas que os médicos brasileiros o declararam apto para o futebol.

— Uruguai e Colombia já estão escalados para a primeira semifinal que jogarão pelo Campeonato Sul-Americano. A partida será realizada amanhã no Estádio El Campin em Bogotá e as equipes formarão da seguinte maneira: Colômbia **— Zape, Segovia, Zarate, Escobar e Bolanos; Volero, Retat e Umana; Ortiz, Diaz e Castro.** Uruguai **— Corbo, Gonzalez, De Los Sanros, Peruena e Morales; Pereira Acosta e Silva; Forlan, Moreana e Ocampo.**

— O Cosmos de Nova Iorque derrotou ontem o Victory por 2 a 1, num jogo amistoso realizado em Port of Prince, no Haiti. Os gols foram marcados no segundo tempo por Manuel Maria e Américo para o time norte-americano e Aguirre para o Victory.

— A situação do técnico Duque, do Esporte, não está mais tão tranquila como antes, devido à pressão de um grupo de conselheiros que estão insatisfeitos com a atuação da equipe que só jogou bem, no atual Nacional, contra o Flamengo, no Maracanã.

— A pressão velada recrudesceu após o empate com o Campinense na última quarta-feira, quando o clube pernambucano tinha como certa a conquista de três pontos que lhe dariam melhores chances de classificação entre os cinco primeiros do seu grupo.

— Os dirigentes do Ceub consideraram "uma brincadeira", a atitude dos do Vitória, que entraram com recurso porque a partida entre ambos não terminou, em virtude de que, aos 44 minutos do segundo tempo, a metade dos refletores do estádio se apagou.

— Cubillas, que joga no Futebol Clube do Porto, reforçará a Seleção Peruana nas partidas com o Brasil pelas semifinais do Campeonato Sul-Americano.

— A Medalha do Futebol da França, desenhada pela escultora brasileira Morgan Snell, foi exibida pela Casa da Moeda da França. Trata-se de uma medalha de nove centimetros, na qual a artista fez um alto-relevo simbólico da potência atlética dos jogadores de futebol.

— O presidente da Federação Mineira de Futebol, José Guilherme, virá ao Rio na próxima semana para se encontrar com Osvaldo Brandão, na CBD, ocasião em que serão acertados os detalhes finais da reapresentação dos jogadores da Seleção Brasileira que disputa o Sul-Americano.

— O assunto principal será a convocação de novos jogadores, cuja relação será anunciada durante a reunião da Comissão Técnica. Segundo José Guilherme, não serão realizadas mudanças radicais na equipe.

— O Santa Cruz entrou ontem, com protesto junto à Federação Pernambucana de Futebol, querendo ganhar no Tribunal os dois pontos perdidos para a Desportiva, de Vitória, sob a alegação de irregularidades no time do Espirito Santo.

— O Bayern Munich quer a devolução dos 350 mil marcas (132 mil dólares) que pagou ao Sturm Durisol Graz da Austria, pelo jogador dinamarquês Kjell Seneca. Os alemães alegam que o jogador tem uma contusão nos meniscos desde o tempo em que atuava no clube austriaco.

São Paulo

Antes do treino no Parque Antártica, Travaglini falou sobre a necessidade de uma vitória para que garanta a classificação

São Paulo — Com Mário Travaglini prometendo sua equipe toda na ofensiva na partida de hoje, às 16 horas, no Estádio do Morumbi, o Vasco enfrenta o Santos, um time que vive em crise por causa da derrota de quarta-feira passada contra o Náutico, por 3 a 0, e que poderá inclusive ter seu técnico Pepe dispensado se sofrer novo fracasso.

Embora Roberto não esteja inteiramente recuperado da sua contusão na coxa esquerda, sua presença foi assegurada depois do treino de ontem, jogando o Vasco com a mesma equipe que foi derrotada pelo Goiania na rodada anterior. No Santos, Pepe está entre Totonho e Léo para o lugar de Tolzinho, contundido, e tem outras dúvidas de ordem técnica: Willian ou Joel Mendes no gol, e Vicente ou Marçal na quarta zaga.

O juiz será José Luis Barreto, da Federação Gaúcha de Futebol, auxiliado por Sérgio Bertagnoli e Demesio Rodrigues Mota. A partida terá televisionamento direto para o Rio.

SANTOS		VASCO
(Joel Mendes) William	1	Mazaropi
Oberdã	2	Joel
(Marçal) Vicente	3	Renê
Paulinho	4	Toninho
Clodoaldo	5	Alcir
Fernando	6	Deodoro
Didi	7	Freitas
(Totonho) Léo	8	Zanata
Ronaldo	9	Jair Pereira
Clayton	10	Roberto
Edu	11	Luís Carlos

Botafogo não sabe se terá Fischer e Claudiomiro amanhã

A volta de Marinho no jogo de amanhã contra o Ceará não foi o suficiente para tranquilizar Zagalo, pois, no momento em que o ataque começou a demonstrar melhor entrosamento, está agora ameaçado de não contar com dois jogadores: Fischer, contundido na perna esquerda, e Claudiomiro, com problemas no tendão de Aquiles do pé direito.

Os dois jogadores se contundiram durante a partida contra o Nacional na última quarta-feira e passaram toda a tarde de ontem no Departamento Médico, fazendo aplicações de calor. Tanto Fischer quanto Claudiomiro acreditam que possam atuar, mas a decisão final caberá ao Dr Renê Mendonça, que acompanhará a delegação pelo Norte.

FISCHER PREOCUPA

Apesar de todo otimismo de Fischer, seu caso é o que necessita maiores cuidados, uma vez que a pancada atingiu uma veia de sua perna direita e, com o derrame, o local ficou bastante inchado.

Enquanto aguardava a chegada do médico Lidio Toledo, Fischer ficou algum tempo na enfermaria conversando com Claudiomiro. O atacante se mostrava otimista, mas lamentava o fato de os dois se contundirem quando conseguiam melhor entrosamento.

— Mas, não creio que fique impossibilitado de jogar. A perna inchou mas até o jogo estarei bom. Não me recordo bem em que lance fui atingido, mas tenho a impressão de que foi ainda no primeiro tempo, quando o juiz deixou de marcar um pênalti em mim — disse Fischer.

Quanto a Claudiomiro, o médico Lidio Toledo afirma que haverá tempo suficiente para a recuperação. Por outro lado, Chiquinho, que sofreu uma distensão na virilha, está praticamente afastado desta fase preliminar do Campeonato Nacional.

Prevendo uma possivel ausência de Fischer e Claudiomiro, o técnico Zagalo aproveitou a tarde de ontem para dirigir um exercicio especial para os atacantes, principalmente a Dilson e Ezio, que poderão ser escalados contra o Ceará.

Zagalo orientou vários tipos de jogadas, quer em lances de linha de fundo ou em tabelas pelo meio do ataque. Embora a preocupação do técnico fosse em forçar o setor ofensivo, Artur e Cedenir acabaram sendo os mais exigidos, assim como o goleiro Wendell, que se viu obrigado a realizar defesas dificeis quase que seguidamente.

No lado oposto do campo, o preparador Admildo Chirol orientou um treinamento de impulsão para os demais jogadores de defesa. Marinho preferiu exercitar sua pontaria em chutes para Ubirajara, também muito exigido, pois, além do lateral, Carlos Roberto, Carbone e Cremilson tiveram bom aproveitamento nos arremessos.

CABORNE NÃO VIAJA

A delegação embarca esta manhã para Fortaleza e na segunda-feira segue para Teresina, a fim de jogar contra o Tiradentes. Os jogadores, de uma maneira geral, acreditam que o Botafogo conseguirá cinco pontos nos dois jogos e, com isso, deixar a equipe com boas possibilidades de classificação.

Carbone, que estava nos planos de Zagalo para embarcar, teve o seu nome cortado da delegação, uma vez que continua sem contrato. O caso está bem encaminhado e, possivelmente na segunda-feira haverá o acordo. Mesmo porque, o jogador reduziu sua proposta de Cr$ 18 para Cr$ 17 mil mensais, enquanto o clube oferece Cr$ 16 mil nos primeiros seis meses e Cr$ 17 mil nos segundos.

A boa forma de Carbone e o seu empenho nos treinamentos são dois fatores importantes para que a direção do clube atenda ao jogador.

Fortaleza x Cruzeiro

Estádio Plácido Castelo (21h), Fortaleza

Juiz — José Aldo Pereira

Fortaleza — Lulinha; Alexandre, Hamilton Aires, Osires e Aloisio; Chinesinho, Lucinho e Zé Maria Paiva; Haroldo, Amilton Melo e Geraldino; **Cruzeiro** — Hélio; Nelinho, Morais, Darci Meneses e Vanderlei; Piazza e Zé Carlos; Roberto Batata, Eduardo, Palhinha e Joãozinho.

Guarani x Comercial

Estádio Brinco de Ouro (16h), Campinas

Juiz — José Marçal Filho

Guarani — Sidnei; Odair, Edson, Amaral e Bezerra; Bosco (Ednaldo) e Alexandre; Afranio, Ademir (Jarbas), Juti e Ziza. **Comercial** — Higino Camara; Aranha, Henrique Pereira, Jorge e Valdir; Lulinha e Colé; Zezé, Dante, Bife e Tininho.

Torcedores do Ceará querem rever Artur

Fortaleza — O torcedor cearense tem um bom motivo para justificar a ansiedade com que aguarda a partida de domingo: a oportunidade de rever o zagueiro Artur, considerado como um dos maiores idolos que a equipe do Ceará já possuiu.

Por isso, é bem provável que a renda ultrapasse a Cr$ 250 mil e o Estádio Plácido Castelo tenha todas suas dependências lotadas. Mesmo porque, esta partida é de grande importancia para o Ceará, uma vez que sua equipe ainda não está com sua classificação assegurada. Ou melhor: a derrota poderá deixá-lo sem chances de chegar entre os cinco primeiros colocados.

Pelo menos, é assim que pensa o técnico Caiçara, que, ao dirigir um coletivo ontem à tarde, fez uma modificação na equipe: Marcelo, substituindo a Chinês, que não se saiu muito bem na partida contra o Rio Negro, na qual o Ceará empatou de 0 a 0, demonstrando pouca objetividade.

Wendell tem treinado com muito empenho para recuperar sua forma

Flu tem grande torcida a favor amanhã em Belém

Belém — Apesar da chuva, o Fluminense teve uma das mais festivas recepções dada a um time de fora, ao chegar ontem ao Aeroporto Valde-Cans, onde centenas de torcedores — o campeão carioca tem uma grande torcida em Belém — cercaram principalmente Rivelino. Pelo movimento, espera-se excelente arrecadação.

Rivelino já tem a sua escalação garantida desde o inicio mas Silveira está com o joelho direito dolorido e sua presença no time depende de um exame minucioso, a ser feito esta manhã. Foi marcado um treino para a tarde de hoje, no Estádio Evandro Almeida, mas o local depende ainda de uma confirmação do Remo em ceder o seu campo.

CONFIANÇA

O técnico Jair Rosa Pinto garante que o Fluminense tem tudo para vencer o Remo e por uma diferença de dois gols, com o que conquistaria três pontos. Ele só não está conformado, 'ainda, com a derrota para o Fortaleza.

O time estava bem e quando Rivelino entrou melhorou mais ainda, jogando um futebol agressivo e de muitos chutes a gol. Houve uma bola na trave e perdemos gols até com o goleiro fora da jogada, mas infelizmente foi tudo inútil.

Jair sabe da boa campanha do Remo e inclusive considera o seu adversário de amanhã um time bem armado, que pode conseguir a classificação. Mas diz que a tranquilidade entre a sua equipe o deixa confiante quanto a um bom resultado.

— Só espero que desta vez a sorte esteja do nosso lado — disse.

Na porta do Hotel Grão-Pará, onde o Fluminense está hospedado, muitos torcedores com bandeiras ficaram até à noite cercando os jogadores. Rivelino, como sempre, é o mais assediado em todos os locais.

Assis, que é paraense, antecipou-se à delegação e foi até à sua cidade, Ananindeua, onde recebeu várias homenagens.

REMO

O técnico Paulo Amaral, do Remo, deu apenas uma recreação, ontem, para evitar desgate no seu time, que vem de vários jogos fora de Belém. Roberto, uma boa presença diante do América mineiro, poderá ser mantido, a fim de dar mais agressividade ao ataque. Com isso, Mesquita irá formar o meio campo com Elias e Nena fica na reserva.

Dé treina no Rio mas Roberto é quem joga

A preocupação de Travaglini, ontem, foi saber o estado de Dé. Roberto, sentindo dores na coxa esquerda, contou ao técnico seu problema.

— Se Dé estiver em condições — disse o atacante — será ótimo, pois assim poderei descansar este jogo.

O Vasco treinou pela manhã no Parque Antártica e Dé treinava em São Januário, no Rio, num coletivo entre os reservas e os juvenis. Por três vezes, Mário Travaglini e o Dr Nicolau Simão se comunicaram pelo telefone com o Dr Otávio Martins, no clube, para saber como Dé estava reagindo.

Travaglini e o médico do Vasco quase já não se importavam mais com Roberto, "embora seja um dos jogadores da maior importancia para o time." O objetivo era descansá-lo, poupá-lo para as últimas partidas da equipe nessa fase do Campeonato Nacional.

No inicio da tarde, veio a decisão final: Dé está fora de ritmo, de forma fisica e o melhor é esperar mais uma semana. Diante da situação, o treinador conversou com Roberto e ele se dispôs a jogar de qualquer maneira. Para tranquilizá-lo, no entanto, acrescentou:

— Seu trabalho será facilitado na ofensiva. Jogaremos marcando por pressão, fustigando o adversário. Sei que o Santos também tentará jogar com agressividade. Seu time precisa se reabilitar, mas não nos atemoriza. Principalmente se jogarmos com a seriedade com que caracterizou a equipe e não com o excesso de otimismo e confiança como aconteceu em Goiania.

No Santos, a derrota para o Náutico levou o time quase ao desespero. Os jogadores estão desanimados e a diretoria já fala até na substituição do técnico Pepe. Urubatão, ex-jogador do clube e atual treinador do América, de Rio Preto, é o nome cogitado. Pepe, meio perdido e desacreditado, tem dúvidas de ordem técnica e médica. Contudo, não definiu a esquematização tática de seu time.

Treino mostra que o América pode repetir sua última goleada

O América treinou tão bem coletivamente, ontem pela manhã, no Andaraí, que chegou a lembrar sua atuação diante do Atlético Paranaense, quando goleou por 5 a 2. O time está pronto para enfrentar o América mineiro, amanhã, no Maracanã.

A boa coordenação entre Manuel e Ailton e a excelente atuação de Bráulio, mais adiantado, ajudando aos atacantes, foram as melhores coisas do treino, em que os titulares venceram por 2 a 1, gols de Ailton. Ivo, de falta, marcou para os reservas.

Objetivo

Ninguém pode dizer mais que o América é um time lento, com excesso de toques. Pelo menos, no treino de ontem, seus jogadores apresentaram um futebol bastante veloz e objetivo, que chegou até mesmo a empolgar.

A equipe escalada para o jogo é a mesma do treinamento e está formada por País — único a treinar no time reserva — Orlando, Alex, Geraldo e Fidélis; Renato, Bráulio e Ailton; Flecha, Manuel e Gilson Nunes.

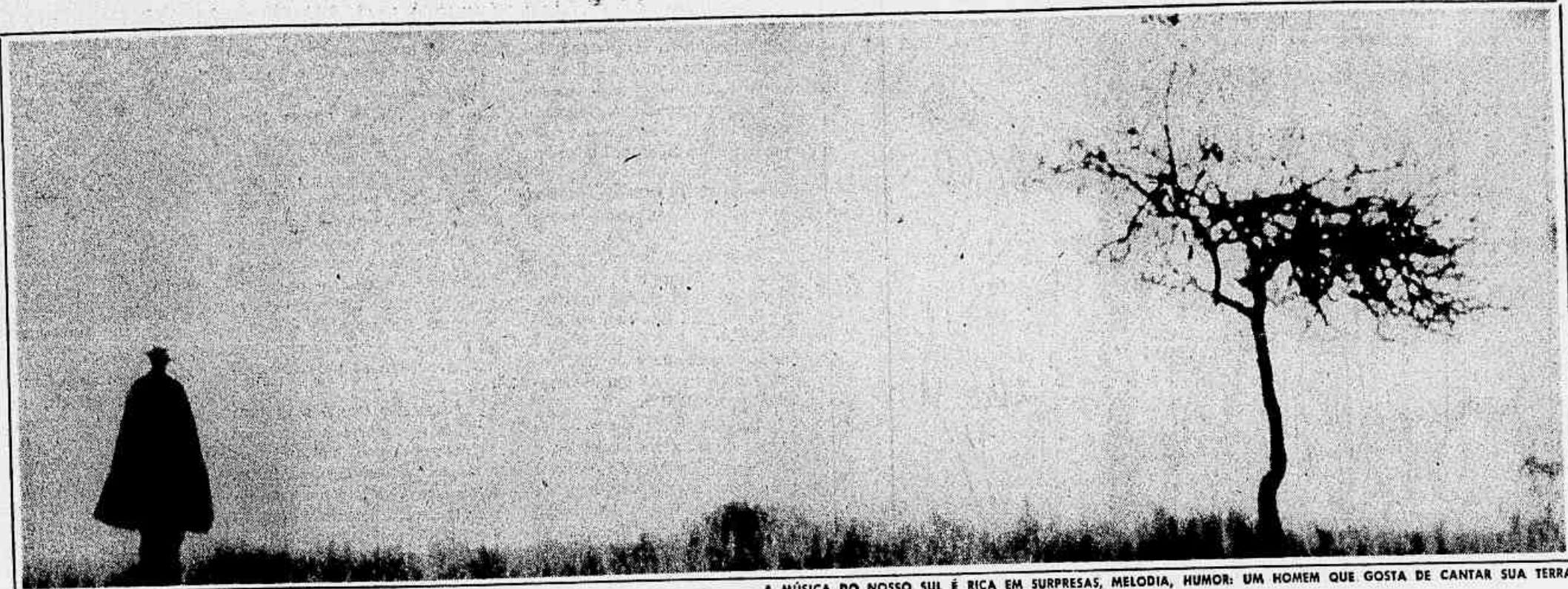
Eraldo, já com sua situação regularizada no clube, estava aborrecido e chegou a interpelar o técnico Danilo Alvim, querendo explicações sobre o seu não aproveitamento.

O técnico respondeu que pretende utilizá-lo tão logo seja feita a sua inscrição na CBD, o que o presidente Wilson Carvalhal pretende providenciar na próxima semana. Só assim ele poderá ser escalado no Campeonato Nacional.

Tanto o presidente como o vice Alvaro Bragança e o diretor médico Vicente Vilano irão à Brasilia terça-feira, acompanhando Ivo, a fim de prestar esclarecimentos na Comissão de Saúde do Congresso sobre o caso do jogador no Atlético de Madri.

A PRESENÇA DO SUL

no mapa da música popular brasileira

DANUSIA BARBARA

A MÚSICA DO NOSSO SUL É RICA EM SURPRESAS, MELODIA, HUMOR: UM HOMEM QUE GOSTA DE CANTAR SUA TERRA

CADERNO B

Atenção todo mundo! Mais um pedaço do nosso território musical mapeado: A partir da semana que vem estará à venda *Música Popular do Sul*, reunindo a música popular e folclórica do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul. O empreendimento é da gravadora Marcus Pereira: "andamos pelo Brasil de gravador, ouvidos, olhos, coração em punho."

— Hoje devo um milhão de dólares ao Governo, aos bancos privados, ao quitandeiro... Tudo ótimo. Os discos estão aí, mês que vem iniciaremos as pesquisas para a coleção de músicas do Norte e eu me mando em breve para Paris, para tratar do lançamento de nossos discos em toda a Europa. Bom, né?

Muitos acham Marcus Pereira um louco, um D Quixote, um herói. Até a repórter ficou alvoroçada quando soube que ia entrevistá-lo. Afinal não é todo dia que a gente pode conversar com uma figura tão meteoricamente importante na música popular brasileira (com menos de dois anos de existência, a gravadora Marcus Pereira responde por quase todos lançamentos de peso de nossa música popular — aliás, a opinião une gregos e troianos).

No entanto, não foi esta a imagem que me ficou ao fim do encontro. Marcus é inteligente, sensível, **curte** muito seus amigos e, no momento, **ataca** de empresário. Não no sentido de ser um oportunista. Multíssimo pelo contrário. Aos 45 anos, já viveu o suficiente para saber que é um cara competente (ex-publicitário, bacharel em Direito, ex-professor de Latim), que pode trabalhar e sobreviver fazendo algo que contribua de fato para sua comunidade.

— A morte de dois amigos meus ano passado mexeu muito comigo. Vi então que só tinha esta vida mesmo para fazer alguma coisa que a justificasse. Como a coleção Nordeste estourasse na praça (fora feita inicialmente apenas para ser distribuída como brinde de sua empresa publicitária), ganhando prêmios e acabando comercializada, isto é, posta à venda para o público em geral, vi que poderia encarar mais seriamente esta minha atividade. Ou seja, mercado havia. Necessidade cultural então nem se fala. Arregacei as mangas, fechei as portas da M.P. Propaganda (17 anos de carreira superpremiada) e montei a gravadora. Sabia o que estava fazendo, não sabia se os outros iam ver isso.

Como não sou rico, tratei de ir pedir dinheiro emprestado. Comecei pelos banqueiros particulares, acabei indo parar na Finep (Financiadora de Estudos e Projetos), que até então só financiara projetos científicos, tecnológicos, administrativos. Culturais, nunca. Expus minha vida e paixão, consegui uma verba de Cr$ 5 milhões e 600 mil, (pagáveis em sete anos, com dois anos de carência e juros negativos) e parti para a coleção de Música do Sul, mais o álbum de Arthur Moreira Lima (em oito dias de lançamento, 2 mil discos vendidos), mais o disco dos Tapes (são sensacionais!) e mais o disco de fulano, beltrano, o que for. Desde que válido para nossa cultura. Se possível, um dia ampliando também para livros, danças, filmes. O que importa é isto. Fazer bem feito, de modo que se algo enguiçar no meio do caminho, torne-se um caso de clamor público. Porque este negócio de dizer que não há mercado para nossas coisas, para nosso folclore, é balela. A idéia vinga, não tenho a menor dúvida.

Marcus vai se entusiasmando à medida que fala de seu trabalho. Mostra documentos, cartas, argumenta com números, fala dos **royalties** que o Brasil está economizando. Racionalmente, empresarialmente. Ao mesmo tempo, cita com admiração seu guru Paulo Duarte, mistura os amigos na conversa, dá um disco de Carlos Paraná. No meio da papelada, seus poemas:

Minha bisavó, com carabina,
Enfrentava os jagunços do sertão
E na alegria das tréguas que eles davam
Enchia as tripas de carne,
Era a linguiça,
E emprenhava o forno,
Era o pão.

— Marcus, vamos inverter tudo. Você não estará folclorizando nosso folclore? O Quinteto Violado, de que você fala com tanto orgulho, não será o Ray Conniff do Nordeste? Este negócio de pôr baixo elétrico em certas faixas não apara as arestas, não enquadra nossa música em regras que não são dela?

O cenário agora mudou. Não estamos mais na redação do JORNAL DO BRASIL, onde esta entrevista começou, mas sim num apartamento em Santa Tereza, em companhia de pessoas ilustres. Jornalistas, escritores, o diretor do Departamento de Cultura do Estado do Rio se reúnem numa noite chuvosa para ouvir a fita dos quatro discos dos álbum Música Popular do Sul. Marcus e a mulher Carolina vão explicando faixa por faixa seu trabalho, o significado das músicas. Ouvem-se fandangos, bugio, chotes, vanerão, bandeira do divino, danças do pau de fita, ditos, pajada, declamações, cantos religiosos, músicas de inspiração divina, milongas, música missioneira. No fim da noite, as cabeças começam a cabecear ("trabalhei o dia inteiro, ainda não jantei, são duas da manhã, amanhã tenho que acordar cedo e não há ouvido que aguente tanta informação nova, bonita"), mas Marcus e Carolina continuam acesíssimos, falando, explicando.

— O fandango chegou ao nosso litoral por volta de 1750 e é uma festa típica dos caboclos e pescadores paranaenses. Dança-se sapateando com uns tamancos especiais, num salão também próprio: uma casa de madeira, com tábuas de assoalho largas e flexíveis para resistir à violência do sapateio, pois o melhor folgador é o que consegue rachar o assoalho ou quebrar o tamanco. As batidas ressoam de tal modo que são ouvidas de uma ilha para outra. Nós tivemos que gravar com os microfones voltados para os instrumentos e com apenas quatro discretos sapateadores, bem longe, no fundo do salão... Infelizmente, o fandango está morrendo, vítima da proliferação de certas seitas religiosas que, em troca de uma assistência material, proibem o canto e a dança como pecaminosos...

Ouço ainda as farsas ("atrasado que nem risada de surdo"; "viúva é que nem madeira verde: chora de um lado, queima do outro"), a valsa Parati ("Parati é a maior bebida"), tia Miquelina rezando benditos, as flautas de bambu dos Tapes soprando a Lagoa do Sol (tema de inspiração indígena), o Cuá-Cuá das mulheres que trabalham nosso fubá, o Boi Barroso em sua primeira gravação e na versão Rogério Duprat/ Elis Regina, especial para a coleção. Marcus não chegou a responder formalmente minha pergunta, mesmo porque não a fiz. Ela me surgiu naquela noite e foi respondida naquela noite. Marcus me lembrou Oswald de Andrade, em seu Manifesto, antropofágico citando as palavras de D João VI ("Pedro, põe a coroa na tua cabeça antes que algum aventureiro o faça").

Pois é. Pode até ser folclorizar nosso folclore. Mas pelo menos significa registrá-lo. Nem que seja para saber como ele existiu, em um determinado momento nosso. E que não se encontra numa biblioteca de Washington.

DORVALINO PEREIRA DOS SANTOS

CASAL MONDADORI

MIQUELINA ANTONIA DE OLIVEIRA

MARCUS PEREIRA

ATAÍDE BARROS E SADI CARDOSO

Em sua maioria, os intérpretes não são famosos, nem estudaram em escola de canto, dança, música. Escrever uma partitura? Quase impossível. No entanto, gaiteiros, rezadoras, pescadores, trabalhadores cantam, dançam, improvisam, fazem. Noves fora zero, a música popular do Sul é belíssima.

O canto generoso e aberto

J. R. TINHORÃO

Em uma conferência lida no Ministério das Relações Exteriores em fins de outubro de 1942, e depois publicada em livro pela Casa do Estudante do Brasil (saudosos tempos em que estudante ainda não era considerado robô!), o escritor gaúcho Viana Moog, falando de literatura, propunha um novo método para sua interpretação, no caso brasileiro. Segundo observava Viana Moog, a coexistência de contrastes no desenvolvimento era de tal ordem, no Brasil, que a literatura não podia ser estudada segundo a tradicional divisão cronológica. E propunha a substituição desse método pelo estudo do que chamou de "ilhas culturais":

"Qual então o sistema interpretativo que mais se lhe ajusta? Tenho para mim seja o de análise dos núcleos culturais cuja soma forma o complexo heterogêneo da chamada literatura brasileira. Fragmente-se o Brasil em regiões onde predominem o mesmo clima, a mesma geografia, as mesmas formas de produção, e o problema ficará imediatamente simplificado. Lá onde esses fatores se conjugam numa certa uniformidade pode ter-se a certeza de que se há de encontrar um núcleo cultural homogêneo e definido, formando como que uma unidade à parte no conjunto da literatura brasileira. Porque, sob este ângulo, apesar da continuidade do território, não constituímos um continente; somos antes um arquipélago cultural. Com muitas ilhas de cultura mais ou menos autônomas e diferenciadas".

Trinta anos depois, um publicitário paulista, Marcus Pereira, enveredando pelo campo da produção de discos, ia acabar retomando essa tese de Viana Moog, ao iniciar, em 1972, com o álbum-brinde Música Popular do Nordeste, um levantamento dos ritmos e canções populares, que valeria por uma redescoberta musical no Brasil.

Relançado comercialmente, em 1973, o álbum de música do Nordeste que a extinta empresa Marcus Pereira Publicidade distribuíra como brinde a seus clientes, transformou-se num grande sucesso comercial, animando seu entusiasmado produtor a editar, em 1974, o resultado de nova recolha musical na área de nova ilha cultural: o álbum Música Popular do Centro-Oeste/Sudeste. *O novo lançamento repetiu o sucesso do primeiro, e Marcus Pereira assumiu o compromisso de complementar o levantamento da música brasileira prometendo mais dois álbuns: o* Música Popular do Sul *(englobando as criações populares da área abrangida pelo Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) e o* Música Popular do Norte.

Agora, pouco mais de um ano passado, o quixotesco produtor (desta vez ajudado financeiramente — coisa rara! — por um órgão do Governo, a Finep, Financiadora de Estudos e Projetos), vence a penúltima etapa do seu plano com a entrega ao público do maravilhoso álbum intitulado Música Popular do Sul.

Não é preciso dizer que, pelo simples fato de constituir o resultado de uma pesquisa de campo, os quatro discos da Música Popular do Sul, *já torna o álbum um documento indispensável nos escaninhos de qualquer brasileiro interessado em sua cultura. Ao se ouvir as 64 generosas faixas com exemplos musicais sulinos, porém, o que inicialmente revelava interesse histórico, passa a revelar necessidade estética. Na verdade, a imprevista beleza de algumas músicas e cantos parece revelar, antes de mais nada, que culturalmente o Brasil é, não apenas, um arquipélago — como queria Viana Moog — mas com todos os projetos minervas e embratéis governamentais é ainda um arquipélago em que as ilhas não se comunicam. Ao ouvir os discos de* Música Popular do Sul, *chega a parecer absurdo que a maioria dos brasileiros jamais tenha ouvido falar da milonga pampeana (da qual um belo exemplo é a* Filosofia de Gaudério, *do talentoso Noel Guarani) ou da milonga urbana, em um dos discos representada pela* Milonga do Contrabando, *em que um fabuloso e desconhecido cantor-compositor, Luís Menezes, justifica o parentesco com uruguaios e argentinos dizendo que "Tem essa pátria comum/ No campo tudo se iguala".*

Aliás — e já aqui com um atilado sentido comercial — Marcus Pereira teve a boa idéia de convocar algumas vozes gaúchas de renome nacional, como é o caso de Elis Regina, para cantar algumas das músicas representativas de criação popular sulista. E o resultado é que Elis Regina, compenetrada da responsabilidade histórica do evento, aparece interpretando com aquela voz de anjo — que faz esquecer a fera — desde as trovas tradicionais do Boi Barroso, *aos clássicos do samba-canção urbano gaúchos,* Alto da Bronze, *de Paulo Coelho e Plauto Azambuja, e* Porto dos Casais, *de Jaime Lewgoy Lubianca.*

E não é só. Contando ainda com o elemento extra da sorte, Marcus Pereira encontrou ainda vivo no Sul o pioneiro das gravações com sanfona da velha gravadora — Casa A Electrica, de Porto Alegre, do início do século, o Moisé Mondadori, permitindo-lhe reviver na harmônica o Boi Barroso. *Assim como encontrou na Cidade de Tapes (7 mil habitantes, 100 quilômetros de distancia de Porto Alegre), um excelente conjunto formado por jovens com a idade média de 22 anos, e que realizam um trabalho semelhante ao do Quinteto Armorial, de Pernambuco.*

Aliás, como numa cartola de mágico, há de tudo nas muitas faixas do álbum Música Popular do Sul. *Para surpresa inclusive de quem se interessa normalmente por música folclórica, há fandangos e chotis paranaenses acompanhados de sapateados que lembram as catiras e cururus de São Paulo; "causos" ou narrações que constituem o contraponto das cantorias e xácaras conservadas no Nordeste; "conversas de galpão" que se aparentam com os "causos" já agora caipiras do Centro-Oeste/ Sudeste, e chimarritas e cantorias que parecem chegadas de Portugal e suas ilhas pelo último navio.*

De nossa parte, só nos resta repetir sobre Música Popular do Sul, *o que escrevemos há um ano sobre* Música Popular do Centro-Oeste/Sudeste:

"Numa época em que a palavra pesquisa entrou furiosamente em moda, com tanta gente de gravadorzinho de pilha recolhendo bobagens desordenadamente, para fundamentar trabalhos universitários que são primores de vazio verboso, uma oportunidade de entrar em contato com os verdadeiros documentos vivos do gênio musical brasileiro como esse proporcionado pelos discos de Marcus Pereira, não pode e não deve realmente passar em branco".

E se falei, repito.

JUAREZ

CINEMA | José Carlos Avellar

BEBA MAIS LEITE

Nos filmes de propaganda comercial os atores devem entreabrir os lábios com suavidade, inclinar ligeiramente a cabeça e sorrir durante longo tempo, quando se trata de convencer o espectador da excelência de um determinado produto. Num filme de propaganda política, como por exemplo *Causa Perdida*, convém às vezes adotar o comportamento oposto.

Num banco improvisado na selva *Che* Guevara arranca um dente de Fidel Castro que joga a cabeça para trás com um gesto brusco e deselegante, tem a boca escancarada e no lugar do esperado sorriso dá um desagradável berro de dor.

Tudo deve ser suave — as roupas do modelo, os cenários, a taça de bebida na mão dos atores — enquanto o locutor canta as excelências de um dentifrício, um cigarro ou uma bebida. O oposto deve acontecer quando se discute problemas políticos — uma desajeitada garrafa de rum, algodão na boca, uniformes desalinhados. Da agradável atmosfera de sonhos devemos passar à secura do real.

Numa cena de *Causa Perdida* um militar boliviano fala diretamente para a camara, como se respondesse à pergunta de um repórter que não aparece na imagem, enquanto um pouco adiante o helicóptero com o corpo de *Che* Guevara prepara-se para descer à terra. Ao perceber que o aparelho já está quase no chão, o militar pede à platéia que o desculpe, interrompe o depoimento, e se afasta rápido para comandar a descida.

É como se estivéssemos diante de uma verdadeira entrevista, feita para um filme documentário ou para um programa de televisão, colhida no meio dos acontecimentos, interrompida de repente porque o entrevistado foi obrigado a retornar ao trabalho.

Esta imitação de uma atmosfera jornalística aparece em vários outros momentos do filme. As lutas de *Che* em Cuba e na Bolívia são aqui e ali interrompidas para depoimentos de personagens que conviveram com ele.

Um velhote num hospital de Miami fala em seu quarto enquanto, com a ajuda da enfermeira, prepara-se para dormir. Um companheiro de guerrilha em Sierra Maestra fala diante de uma fortaleza em qualquer ponto do litoral cubano. Um companheiro de guerrilha na Bolívia fala por trás das grades. Pessoas surpreendidas ao acaso nas ruas de Miami ou de Havana falam também.

Em todas as entrevistas o mesmo tom de espontaneidade. Ninguém faz uma análise do comportamento político de Guevara. Falam do homem, do médico, do professor, do guerrilheiro. Os atores se comportam nestes momentos como pessoas colhidas de surpresa, e procuram preencher suas falas com gestos inseguros. Olham para a camara meio sem jeito, falam a meia voz, procuram as palavras certas.

Ao mesmo tempo a camara procura acentuar esta impressão de espontaneidade imitando os maneirismos dos documentários feitos com filmagem em som direto. O enquadramento é simples e aparentemente improvisado a partir das condições do local. A camara está de frente para o entrevistado que jamais ocupa todo o quadro: sobre um pouco de espaço para um cenário ao fundo, que localiza o entrevistado.

Estes maneirismos — dos intérpretes e da camara — são em realidade mais importantes que o conteúdo dos depoimentos alguns a favor, outros contra. Eles não parecem atores, mas gente comum, o filme não parece ficção, mas uma conversa de homem para homem. A impressão de autenticidade ultrapassa os limites destes intervalos, se estende a toda a história.

O espectador acompanha o filme como se seguisse uma *enquête* jornalística imparcial. A interferência do realizador no material colhido não aparece, tudo é aparentemente feito com objetividade e isenção. As situações se explicam por si mesmo ou pelas entrevistas de pessoas que participaram dos acontecimentos.

Tudo procura acentuar a ilusão de que o espectador está diante da própria realidade, que ele pode descobrir, analisar e compreender com seus olhos. O narrador é um mecanismo frio e objetivo, apolítico, sem pontos-de-vista ou paixões humanas, empenhado apenas em conduzir adequadamente o olhar das pessoas a pontos inacessíveis a olho nu.

A maior vitória política do cinema foi convencer as pessoas de que cinema não é o lugar apropriado para discussões políticas. Uma diversão às vezes, uma obra de arte outras, em ocasiões mais raras as duas coisas a um só tempo. Jamais, no entanto, um veículo adequado para levar alguém a refletir sobre a ideologia de sua sociedade.

OMAR SHARIFF, JACK PALANCE: CAUSA PERDIDA

O espectador é quase sempre colocado diante de dramas individuais, que apenas em pequena escala parecem provocados ou relacionados com uma situação política determinada. E quando se trata de contar uma história política, como no caso deste filme sobre Ernesto *Che* Guevara, tudo se reduz às leis estereotipadas de um filme de aventuras. Talvez sem mocinhos, mas com muita ação.

Realizado em 1968, *Causa Perdida* nos chega com um razoável atraso, e neste meio tempo em que se examinou a conveniência de seu lançamento comercial a cópia perdeu um pouco do colorido. Perdeu ainda completamente o plano com o título original *(Che!)* e duas legendas (a tradução de uma conversa sobre a CIA e outra sobre os militares na América Latina).

Importam pouco, no entanto, o descolorido, a demora e as omissões (mesmo porque o argumento é feito só de omissões). O filme oferece de qualquer forma um rico material para o estudo da propaganda política através do cinema. Inclusive porque o esquema tradicional aparece atualizado para funcionar como resposta a uma tendência surgida no princípio da década de 60: o filme que propõe ao espectador um exame político de suas relações com a sociedade.

A ação política de um filme começa nesta certeza que precede qualquer exibição: existe uma natural incompatibilidade entre divertimento, ou a obra de arte, e a política. Distrair-se é uma necessidade de todo mundo e exige um afastamento do dia-a-dia.

Um filme funciona melhor como uma peça de propaganda na medida em que esconde sua posição partidária, e assume uma fantasia de isenção e objetividade essencialmente apolítica. *Causa Perdida* não faz comentários diretos sobre seus dois personagens. Deixa simplesmente que eles conversem sobre o assalto a Havana, os mísseis e o Paredón, enquanto arrancam dentes ou se embriagam com rum num quarto de hotel.

O que verdadeiramente importa, como arma de propaganda política, é a maneira de construir a cena, e não o que as pessoas dizem ou fazem. Assim, o mais bem sucedido plano nesta peça de propaganda empenhada em destruir o mito criado em torno de *Che* Guevara é a imagem em que ele caminha sem dizer palavra para o quarto onde será executado.

A morte de Guevara se transforma numa espécie de suicídio. Ele acabara de ouvir de um velho criador de cabras que o povo não precisa ser libertado de coisa alguma: para ser livre é preciso dar tiros, tiros assustam as cabras e elas não dão mais leite. E quando sem resposta, cabeça baixa e gestos lentos, Omar Sharif caminha para a morte está participando do mais original e eloquente de todos os filmes de publicidade já feitos até hoje a favor do leite de cabra.

CAUSA PERDIDA (Che!) — Direção de Richard Fleischer. Roteiro de Michael Wilson Sy Bartlett e David Karp. Música de Lalo Schifrin. Fotografia (Panavision e Cor De Luxe) de Charles Wheeler. Montagem de Marion Rothman. **Intérpretes:** Omar Shariff (Che Guevara), Jack Palance (Fidel Castro), Cesare Danova (Ramon Valdez), Robert Loggia (Faustino Morales), Woody Strode (Faustino), Barbara Luna (Anita Marques), Frank Silvera (criador de cabras), Linda Marsh (Tania), Albert Paulsen (Capitão Vasquez). Produção de Sy Bartlett para a 20th Century Fox. EUA, 1969.

MÚSICA | Edino Krieger

CORDAS EM DOIS TEMPOS

De quando em quando, a mão direita de Oscar Cáceres faz um gesto rápido de prestidigitador, como se quisesse ocultar dos olhos o toque mágico que extrai do violão aquelas surpresas sonoras — aqueles timbres raros de sons velados em *pizzicatos* abafados, de minitrombetas eletrônicas, de rasqueados ágeis de violeiro medieval. Por vezes, a mão esquerda parece participar desse encanto ilusionista, alongando-se sobre as cordas como se fosse receber aqueles segredos invisíveis, para transformá-los em revelações na forma de lépidas figuras melódicas, de sonoras estruturas harmônicas ou de preciosos bordados polifônicos. E tudo com um bom gosto e um sentido musical que identificam o artista sensível e o instrumentista bem formado.

Quando as possibilidades técnicas e expressivas do violão pareciam ter-se esgotado, nessa diversidade de recursos contida nas obras da primeira parte do programa (Narvaes, Neusidler, Dowland, Johnson, Scarlatti e Sanz), os sons gotejantes de Maurice Ohana surgiram como um prelúdio, anunciando uma nova dimensão, um novo horizonte, um novo sentido musical que o instrumento é capaz de alcançar, como que nascidos de uma das guitarras de Picasso. São outras formas de beleza que se descobrem, nessas estruturas angulosas, nesses sons dilacerados, nesses cantares novos entrecortados de silêncios abismais, que aos poucos se tornam tão característicos do violão como a refinada policromia renascentista ou a ardente orgia instrumental de procedência flamenga.

Cáceres se integra perfeitamente nessa nova dimensão da guitarra. Mais que isso, seu interesse pelo repertório moderno — como do alguns outros intérpretes de sua categoria — tem servido de estímulo aos compositores de agora, que descobrem aos poucos na sonoridade sensível desse instrumento milenar uma fonte inesgotável de novas possibilidades expressivas. Algumas delas estavam ali, exemplarmente expostas, nas obras contemporaneas que o seu programa incluía: *Aube, de Maurice* Ohana, *Canticum*, de Leo Brower — ele próprio um extraordinário guitarrista e um fecundo criador de obras modelares para o instrumento — e *Momentos I*, de Marlos Nobre, primeira — e bem sucedida — experiência do compositor com esse instrumento que é tão nosso e cujo repertório nacional é ainda tão diminuto. E as afinidades de Cáceres com o violão brasileiro se evidenciaram em sua excelente versão das três peças de Villa-Lobos, tão diferenciadas, em sua concepção instrumental bem nossa, das sonoridades luminosas de Albeniz e De Falla, que as mãos de Cáceres extraiam de sua caixa de surpresas.

* * *

Um trinado difuso de sons graves e agudos, como um diálogo amplificado entre zangões e abelhas, dava a presença solitária da música nova no programa que os Solisti Aquilani apresentaram quinta-feira à noite na Sala Cecília Meireles, em promoção conjunta do Instituto Italiano de Cultura e da Pro-Arte. Era o Concerto del Concerti, *de Valentino Bucchi, que o compositor dedicou ao próprio conjunto e que parecia feito sob medida para melhor ressaltar algumas de suas qualidades evidentes. O longo solo de contrabaixo revelava, de fato, no jovem instrumentista italiano, um virtuoso capaz de lembrar Koussevitzky, e o violoncelo que o contestava a seguir tinha a pujança e a convicção musical de um Casals. E havia os sons maciços das cordas em conjunto lembrando a grande tradição de uma escola de arcos que vem de Corelli, Vivaldi, Tartini. E duetos e trios refletiam a herança camerística do barroco italiano, e o vigor polifónico de muitos séculos se resumia na imitação contrária daquele motivo melódico de intervalos abertos que prenunciava o final.*

OSCAR CÁCERES

Mas o ponto culminante do programa seria sem dúvida a excelente atuação de Beatrice Antonioni, spalla do conjunto, no Rondó em lá maior, *para violino e cordas, de* Schubert. *Obra de caráter concertante (poderia ser o final de um brilhante* Concerto *para violino), esse brilhante* Rondó *assumiu um relevo insuspeitável na versão realmente excepcional que lhe imprimiu o violino de Beatrice Antonioni, com sua técnica limpa, sua escola de arco perfeita, sua mão esquerda descontraída e seu temperamento exuberante, que a sonoridade sensível ainda mais valorizava.*

Depois daquele banho de técnica e musicalidade, Eine Kleine Nachtmusik, *de Mozart pareceu pálida e morna: sua beleza extraordinária, mas já tão desgustada pela frequência da audição, precisaria de um requinte de virtuosidade, um sentido de pesquisa e um empenho de perfeição para realmente sensibilizar e emocionar — e havia conflitos de afinação entre os três primeiros violinos, nas linhas agudas da* Romanza *e do* Minueto, *e uma carência geral de contrastes, que subtrairam muito do interesse que a obra poderia ter alcançado.*

I SOLISTI AQUILANI, CONJUNTO DE CÂMARA ITALIANA

ZÓZIMO

A IMAGEM DA CIDADE

• *Não será surpresa para esta coluna se nos próximos dias vier a ser aberta às agências de publicidade uma concorrência pública visando a escolher um* pool *de empresas para reformular e zelar pela imagem da cidade do Rio de Janeiro — a exemplo do que um outro* pool *recém-formado já faz em âmbito estadual*

Roda-viva

• O jovem Kiko de Hohenhole, filho de Ira de Furstenberg, já deixou o Rio, seguindo para Buenos Aires.

• *Sergio Cavalcanti abre o Jirau para um grande cocktail no dia 30, festejando o lançamento do disco* Vinte Anos Depois.

• O Sr Manuel Vinhas é agora uma das maiores *locomotivas* da vida noturna de Salvador.

• *A Academia de Letras comemora a 10 de outubro o Dia da Raça ouvindo uma saudação do Sr. Afonso Arinos.*

• O Quitandinha renasce das cinzas promovendo hoje e amanhã um grande torneio hípico.

• *A Mini Gallery selecionou 400 obras para o grande leilão que promove a partir de segunda-feira no Copacabana Palace. As peças já estão em exposição desde ontem no próprio hotel.*

• A Galeria Boticário, no Largo, começa a funcionar no próximo dia 25, inaugurando uma coletiva dos alunos da professora Mara Vasconcellos. Tema da exposição, como não não podia deixar de ser: Largo do Boticário.

• *O almoço que o Almirante e Sra Wallim Vasconcelos oferecem amanhã terá como figura central o Embaixador Hugo Gouthier, aniversariante e homenageado.*

• Domingos de Oliveira leva à cena em sessão especial, hoje, no Teatro Ipanema, sua peça *As Testemunhas da Criação*. Às 21h30m, para uma platéia exclusivamente de críticos e jornalistas.

• *O Sr Roberto Andrade fora de circulação por alguns dias: cálculos biliares.*

• Está decidido: o Balé do Rio de Janeiro monta de 16 a 31 de novembro no Teatro João Caetano a *Suite Quebra-Nozes*. A idéia é passar a montar o espetáculo anualmente nas proximidades do fim do ano.

• *O Cônsul-Geral da França, Sr Jean-Dominique Paolini, dando seus primeiros passos nas artes plásticas, como autor. Já tem prontos 20 trabalhos que pretende expor, em galeria, oportunamente.*

• Outro a aderir à pintura é o Sr Mário Bhering, presidente da Eletrobrás. Já conseguiu vender os primeiros trabalhos para amigos.

• *O filme* Extorsão, *de Flávio Tambellini, representará o Brasil no Festival do Teerã, em outubro próximo.*

• Agildo Ribeiro é o novo recordista da gravação de comerciais para a TV. Superou a marca de Regina Duarte, que era de CrS 120 mil.

• *Um novo e solicitadíssimo professor de Balé no cenário carioca da dança: Eric Cavalcanti, maitre de ballet do Corpo de Baile do Municipal, e que exercitava, quando estavam no Rio, Márcia Haydée e Richard Cragun.*

• O restaurante do Clube Naval, O Navegador, no centro da cidade, tenta hoje uma nova experiência abrindo excepcionalmente para jantar em seguida à apresentação de Sarah Vaughan, no Municipal.

• *Está no Rio o Sr Arthur Diedrick, publisher da revista* Asta Travel News, *órgão oficial da ASTA com 36 páginas e circulação mensal de 15 mil exemplares.*

• O Secretário de Estado do Ministério das Relações Exteriores da Holanda, Sr Pieter Kooymans, virá ao Brasil em outubro para a inauguração, dia 13, da nova Embaixada de seu país, na Capital.

• *Nelly e Jorge Veiga receberam anteontem para um jantar puxado a Chateau Margaux, reunindo, entre outros, o Embaixador e a Sra Luiz Bastian Pinto, os casais Paulo Geyer, Jorge Rezende, Ted Badin, José Willemsens Junior e Guy Neves da Rocha.*

AINDA O CAVIAR

• Como se não bastasse o aumento de 15% decretado há menos de um mês pelo produtores iranianos de caviar, os consumidores de todo o mundo podem se preparar para um novo golpe: o anúncio de que a produção de 75/76 deverá ser consideravelmente reduzida (e, consequentemente, encarecida ainda mais).

• O motivo: a poluição do mar Cáspio, provocada por uma fábrica da Toshiba, responsável pela morte de 2 milhões e meio de esturjões, cuja ova é a matéria-prima do caviar.

CULTURA LEMBRADA

• *Os bibliófilos e bibliómanos não devem perder as esperanças. Enquantos os sebos da Rua São José fecham, um atrás do outro, surge a poucos metros da Livraria Kosmos sua primeira filial carioca, voltada principalmente para o comércio de livros usados e esgotados.*

• *São cinco andares dedicados a livros de segunda mão, seguramente o maior e mais completo sebo da cidade, além de uma loja, no térreo, que venderá autores brasileiros e romances novos.*

A CRISE CHEGA LÁ

• *O El Morocco, um dos mais famosos* nightspots *de Nova Iorque nos últimos 44 anos, está ameaçado de fechar.*

• *Seu proprietário e maitre, Angelo, apesar da vastíssima clientela constante e do faturamento cada vez maior, não está aguentando a crescente taxação da vida noturna nova-iorquina.*

CINEMA INTERNACIONAL

1 Joan Crawford, em Roma, levada por negócios da Pepsi, está sendo sondada com ofertas tentadoras de Carlo Ponti para voltar ao cinema. Já há, inclusive, um filme à sua espera — em que contracenaria com Rossano Brazzi.

2 Dustin Hoffman e Warren Beatty vão encabeçar o elenco de uma superprodução sobre a Guerra Civil da Espanha, dirigida por David Lean.

3 **Helter Skelter**, o livro de Charles Manson sobre sua **família** e as atividades que culminaram com o assassinato de Sharon Tate, vai virar filme. Por falar no livro: sua versão em livro de bolso deverá sair esta semana, antecipadamente, para aproveitar a onda criada em torno da tentativa de assassinato do Presidente Ford por um dos membros — **Squeaky Fromme** — da **família** Manson.

4 Jack Nicholson será o único nome conhecido do elenco de **When Are You Coming Back, Red Ryder?**, que começa a ser filmado no México em novembro.

Sylvia Kristel, atriz de Emmanuelle, repete a dose em Emmanuelle II, neste contracenando com Frédéric Lagache, a seu lado na foto

As Sras Maria Eudóxia Cunha Bueno e Fernanda Colagrossi em recente cocktail

MEDALHA DE FUTEBOL

• A pintora Flora de Morgan-Snell estará amanhã no Rio para as exposições que tem programadas aqui, no Museu de Belas-Artes, e em São Paulo.

• A mais recente façanha de Flora foi ter sido escolhida entre todos os artistas, franceses ou não, residentes na França para criar a Medalha de Futebol daquele país, que já ficou pronta e está em exposição na Casa da Moeda, em Paris.

• A medalha, de nove centímetros, pretende, segundo o enfoque da artista, exaltar a potência atlética dos jogadores de futebol.

• • •

CLIMA DE HISTERIA

• O duelo entre os guardas de trânsito e os motoristas que estacionam seus automóveis em locais proibidos está começando a gerar um clima de histeria, de parte a parte.

• E como a histeria está a um passo da violência, o episódio envolvendo anteontem à tarde um policial e uma senhora que teimava em estacionar seu carro na Rua Oliveira Rocha, no trecho em que esta separa o Hospital da Lagoa da Hípica, por pouco não acabou em tragédia.

• Parco em recursos verbais, o guarda não achou maneira melhor de resolver a questão do que puxar o seu revólver e ameaçar atirar se a senhora insistisse em remover o carro antes da chegada do reboque.

• Não se sabe o que teria acontecido se, atraídos pelo tumulto, não acorressem imediatamente ao local esbaforidos médicos, enfermeiras e internos.

• Chegaram felizmente a tempo de explicar ao irascível *buffalo bill* da Lagoa que a senhora que mantinha sob a mira do revólver era doente e tentava estacionar o carro ali justamente porque seu destino era o Hospital onde se submete a delicado tratamento.

• • •

OS MINEIROS

• Um sucesso a exposição de cinco desenhistas mineiros inaugurada anteontem na Galeria da Maison de France, mostrando obras de Arlindo Daibert do Amaral, Angelo Pignataro, Carlos Wolney, Flávio Ferraz de Lima e José Alberto Nemer, pertencentes à coleção de Gilberto Chateaubriand.

• A inauguração da exposição seguiu-se um jantar na Carreta, em Ipanema, do qual participaram, além dos artistas expostos e do colecionador, o crítico Jaime Maurício (em noite de grande loquacidade), Heloisa e Carlos Lustosa, Mônica Barbosa, Waltércio Caldas, Siron Franco, Antônio Maia e Roberto Vieira.

• • •

SER OU NÃO SER

• As professoras estaduais (ou serão municipais?) de segundo grau (ou serão de primeiro?) estão em pé de guerra, precisamente porque, invadidas de dúvidas, já não sabem mais como se situar funcionalmente.

• A indefinição compreende desde a ameaça de nivelamento das professoras secundárias com as primárias, sem quaisquer compensações salariais, até à perda do direito de optar se preferem pertencer ao Estado ou ao Município.

• Ouvem falar num listão, definindo, nome por nome, a sua situação, mas este lhes é até agora ocultado. Da mesma forma como desconhecem os critérios que orientaram a elaboração da lista. Se é que ela existe.

ZÓZIMO BARROZO DO AMARAL

IV JORNADA DE CURTA-METRAGEM

DISCUSSÃO DE VELHOS TEMAS NÃO ACHA A SAÍDA PARA O CURTA-METRAGEM

MÍRIAM ALENCAR
Enviada Especial

Salvador — Lutar pela colocação do curta-metragem no mercado exibidor; desenvolver a produção cinematográfica, de caráter cultural, em Salvador, e fazer uma avaliação da produção dos filmes curtos, foram os pontos básicos dos trabalhos desenvolvidos na IV Jornada Brasileira de Curta-Metragem, que acaba de se encerrar em Salvador, promovida pela Universidade da Bahia e Instituto Goethe.

A Jornada serviu para mostrar o que se está fazendo nas bitolas de 16mm, 35mm e Super-8; e ao mesmo tempo, para oferecer sugestões ao projeto de lei, em tramitação na Camara Federal, extinguindo o INC. A presença do presidente do INC, Alcino Teixeira de Melo, e do diretor da Embrafilme, Roberto Farias, contribuiu para a ampliação do diálogo com promessas alentadoras para o filme curto.

Tendo começado como Bahiana, passando a ser Nordestina, e finalmente atingindo todo o país, tornando-se Brasileira, a Jornada vem cumprindo fielmente seus objetivos. Existe agora a idéia de transformá-la numa jornada latino-americana. Mas, no momento, é apenas uma idéia. Segundo o diretor da mostra, o cineasta, crítico e professor Guido Araújo, "é preciso primeiro resolver a situação do curto brasileiro, dando-lhe todas as condições de produção e comercialização". De qualquer forma, num balanço geral, a IV Jornada teve um saldo altamente positivo e seus resultados poderão melhor ser observados a médio e longo prazos, como declara Guido Araujo:

— Acredito que a maior contribuição da Jornada será, sobretudo em termos locais, visando o desenvolvimento da consciência cinematográfica, e a união dos Estados do Norte-Nordeste, para a implantação de um novo pólo de produção. Ela tem servido como estímulo aos realizadores e é esta certeza de sua utilidade que me leva a continuar com a sua promoção. O fato é que hoje, na Bahia, já contamos com condições para fazer cinema, extraordinariamente superiores às de quatro anos passados, quando iniciamos. Temos uma infra-estrutura e um grupo mais ou menos expressivo trabalhando no curta-metragem.

POSSIBILIDADES

Guido Araújo concorda com a transformação da Jornada em evento latino-americano. Seria interessante, sobretudo pela oportunidade de intercambio de trabalho com nossos vizinhos, no momento bem reduzido.

— A utilidade seria para todos. Por uma série de circunstancias, devemos pensar mais no mercado de paises próximos de nós. Por outro lado, acredito que uma mostra latino-americana poderia ter influência positiva para melhorar o nivel técnico de nossos filmes. Agora mesmo, nesta IV Jornada, tivemos uma pequena mostra latino-americana e o nivel dos filmes era sensivelmente superior aos dos nossos.

Os problemas de censura este ano foram mais acentuados do que nas Jornadas anteriores. Quatro filmes foram atingidos. *Restos*, de João Batista de Andrade e *Tarumã*, de Aloisio Raulino, ambos em 16mm; e *A Conversa*, de Paulo Roberto e Francisco Maia, em Super 8, foram retirados pela Censura. *Pedro Piedra*, de Francisco Liberato, e *Tomadas do Lixo*, de Albert Hemsi e Giselle Gubernikoff, também em 16mm, sofreram cortes. Guido é de opinião que a censura traz transtornos, na medida em que cria demora para a devolução dos filmes a serem exibidos. Ao mesmo tempo, lembra que a Jornada tem caráter cultural, fechada ao grande público, visando assim uma minoria interessada na visão técnica dos trabalhos, de verificar os niveis de produção, e que por isso acaba prejudicada. Sem contar, é claro, o prejuizo dos autores, que já lutam com as dificuldades de produção.

— Uma jornada de filme curto — observa o diretor — tem importancia para todo o Brasil, pois poderá influenciar as autoridades no sentido de incentivar a criação do pólo regional de produção cinematográfica. O encontro que o diretor da Embrafilme teve com o Governador Roberto Santos significou um grande passo. Nessa ocasião entregou-se ao Governador a proposta de um convênio daquele órgão com o Estado, para dinamizar a produção baiana, tanto de filmes longos como de curtos. Temos promessa de resposta breve, e esperamos a concretização dessa velha aspiração, principalmente agora, quando é iminente a extinção do INC, cabendo à Embrafilme tomar conta do problema. Dentro das nossas condições reais e concretas, o curto tem papel fundamental, não só na formação de novos cineastas, mas como garantia de um trabalho continuo.

ATUAÇÃO DA ABD

Além da exibição e dos debates relativos aos filmes, a IV Jornada foi também particularmente importante pela assembléia nacional, que tratou da eleição da nova diretoria da Associação Brasileira de Documentaristas (ABD), e das medidas relativas ao filme curto, a serem tomadas a curto e longo prazo. Especificamente, os temas obedeceram aos quesitos: 1) Distribuição centralizada; 2) Regulamentação do curto visando a fusão INC/Embrafilme; 3) Descentralização da produção.

No primeiro, ficou decidida a formação de uma distribuidora forte, que reúna toda a produção de curtos. *Temporariamente*, poderá ser a propria Embrafilme. A longo prazo, a distribuidora será da propria ABD. No segundo caso, conforme a redação do projeto que cria o Concine, e devendo ser revogado o Certificado de Classificação Especial, a ABD propõe a criação de comissões formadas pelos produtores independentes que redijam novas proposições

Cajaíba, de Sergio Hage Filho, Super-8, prêmio de incentivo

As Phylarmônicas, de Agnaldo Azevedo, 16mm, prêmio de produção baiana

visando ao projeto, que realmente proteja o filme curto. Finalmente, o terceiro item é a luta pela conquista da televisão, assunto que faz parte da pauta dos trabalhos da comissão que vai estudar as melhorias para o curta-metragem.

Na integra, após alguns *considerandos*, o documento que resultou da reunião da ABD diz o seguinte:

"1) Suspensão da validade de todos os certificados de classificação especial, expedidos pelo INC, desde sua criação até a presente data; 2) Paralelamente, suspensão temporária do funcionamento da comissão que outorga o CCE; 3) Suspensão temporária da lei de obrigatoriedade de exibição do CM; 4) Formação de uma comissão especial para a regulamentação definitiva da comercialização e utilização do curta-metragem: a) com o prazo de 30 dias para sua formação e inicio de seu funcionamento; b) com prazo de 30 dias a partir do inicio dos trabalhos para dar parecer a respeito; c) formada basicamente por representantes da ABD, ABRACI, APACI e do Sindicato de Artistas e Técnicos; 5) A comissão assim formada deverá dar um parecer inicial sobre a utilização dos filmes curtos na televisão brasileira; 6) A comissão deverá regulamentar a distribuição dos filmes de CM através da Embrafilme, estabelecendo inclusive diretrizes sobre a quantia a ser estipulada a titulo de adiantamento o produtor sobre a distribuição, em substituição ao prêmio de estimulo, como vinha fazendo o INC até esta data. Deve ser lembrado que, em conformidade com documento anterior da ABD que propôs a criação da distribuidora de curtos da Embrafilme, nesse apoio está condicionado à autonomia desta distribuidora em relação à distribuidora de filmes longos, e à indicação de pessoa ligada ao CM de produção independente para dirigi-la".

Este documento será enviado ao INC, Embrafilme, Divisão de Assuntos Culturais do MEC e Dapartamento do Filme Educativo do INC.

A nova diretoria eleita da ABD ficou assim constituida: presidente — Oswaldo Caldeira; vice-presidente — Sérgio Sanz; secretario executivo — Marcos Altberg; publicações e finanças — Manfredo Caldas; relações exteriores — Sérgio Muniz; distribuição — Alberto Graça; 2º secretario em São Paulo — João Batista de Andrade.

A IV Jornada Brasileira de Curta Metragem, que premiou os filmes *Carro de Boi*, de Humberto Mauro, em 35mm; *Roças Comunitárias*, de Rogério Correia; *O Ultimo Coronel*, de Machado Bittencourt; *As Phylarmonicas*, de Agnaldo Azevedo; *Pedro Piedra*, de Francisco Liberato, todos em 16mm; *Gran Circo Internacional*, de Vitor Diniz; *Agreste*, de Robinson Barreto; *Anjanil*, de Juracy Dórea, teve um total de 74 filmes em competição. Como se viu pela premiação, desde o belo trabalho do pioneiro Humberto Mauro, à pesquisa bem contida de *Roças Comunitárias* e à curiosidade e criatividade do desenho animado *Pedro Piedra*, a Jornada proporcionou uma alentadora visão da produção do curta-metragem que se faz atualmente no Brasil.

Roças Comunitárias, de Rogerio Correia, 1.° lugar em 16mm,

SÉRGIO RICARDO

O ATO DE VIVER, RECRIADO NA MÚSICA E NO CINEMA

ACYR CASTRO

São Paulo — *Enquanto se prepara para abrir, agora em outubro, em Nova Iorque, toda uma semana destinada a divulgar o novo cinema brasileiro, Sérgio Ricardo, no Teatro da Pontifícia Universidade Católica, mostra as músicas do seu mais recente Lp. Depois de cada apresentação, é exibido seu filme* A Noite do Espantalho. *A temporada será de curta duração, com apenas mais dois fins de semana pela frente. O compositor-cantor-instrumentista-cineasta interpreta, além de vários temas musicais de sua filmografia e de realizações de Glauber Rocha, alguns dos êxitos de sua carreira de músico, desde os tempos da bossa nova. E o faz usando tão-só voz, piano e violão.*

Produzido por Aloysio de Oliveira, na série Música Popular Brasileira Espetacular, da RCA Victor, o novo disco de Sérgio é, em sua definição, "um disco de transição" e, não só, retrospectivo. Com arranjos do maestro Chiquinho de Moraes, estão no Lp os cocos, os xaxados, os baiões e as toadas constantes das trilhas cinematográficas feitas por Sérgio, além de antigos sucessos como Zelão *e* Ausência de Você.

—Há também, composições escritas nestes últimos meses. O 1984, Flios *de parceria com Ziraldo, e* Dulce Negra *dão um adeus a um instante de minha vida de autor, completando um ciclo inaugurado com* Calabouço *e* Canto Americano.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Linhas distintas de composição, interligadas pela mesma preocupação renovadora, marcam a trajetória de Sérgio Ricardo, nascido João Lufti há 43 anos em Marilia, Municipio do interior paulista.

De Bouquet de Isabel *e* Pernas *— na aurora da bossa nova — à etapa atual, há a intensa participação cinematográfica, com forte conotação rural. Destacam-se aí as músicas escritas para Glauber Rocha (*Barravento, Deus e o Diabo na Terra do Sol, O Dragão da Maldade Contra o Santo Guerreiro*) e para seus próprios filmes como* O Menino de Calça Branca, *que representou o Brasil no festival de curtos de São Francisco, nos Estados Unidos, onde obteve o segundo lugar;* Pássaro de Aldeia, *feito para o Governo da Síria e que esteve, em nome daquele país, em diversas mostras internacionais de curta-metragens; e os longos realizados antes de* A Noite do Espantalho — Este Mundo E' Meu, *laureado no Líbano e exibido oficialmente na Mostra Retrospectiva de Cinema Brasileiro em Gênova, na Itália; e* Juliana do Amor Perdido.

A Noite do Espantalho *já ganhou: duas Corujas de Ouro (para a cinegrafia colorida de Dib Lufti, irmão do diretor, e para a música), e Prêmio de Qualidade, todos do Instituto Nacional de Cinema, no Rio; o Grande Prêmio do I Festival de Cinema Brasileiro de Belém, em 1974 (melhor filme, melhor cinegrafia, melhor direção e melhor interpretação masculina para Emanuel Cavalcanti). Ficou entre os 15 mais importantes trabalhos efetivados o ano passado, na lista anual da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood.*

Discos, Sérgio Ricardo já gravou muitos, desde o elepê inicial A Bossa Romantica, *à época da deflagração do bossanovismo. A sua bagagem inclui,* Depois do Amor, Sr Talento *e* Arrebentação. *Descoberto musicalmente em 1958, Ségio participou — ao lado de João Gilberto, Antonio Carlos Jobim, Carlos Lyra, Roberto Menescal, Luis Bonfá, Agostinho dos Santos e Milton Banana — da célebre noite de 21 de novembro de 1962, no Carnegie Hall, de Nova Iorque.*

Polêmico, o compositor deixou decisivo registro nos variados festivais de MP no eixo Rio-São Paulo. Na I Bienal do Samba, seu Luandaluar *era um dos preferidos do juri e do público. Em 1967, com o poema de desmistificação das glórias do futebol,* Beto Bom de Bola, *ficou famoso pelo escandalo que provoucou, chegando a quebrar seu violão e atirá-lo na platéia. Em 1968, na TV Record, dividiu o aplauso popular com Chico Buarque, ao apresentar* Canto do Amor Armado. *Gilberto Gil, Edu Lobo e Caetano Veloso. Entre seus raros parceiros estão os poetas Joaquim Cardozo e Rui Guerra, e Glauber Rocha.*

— Quero alargar mais e melhor meus horizontes, mas sempre com base na compreensão de que a arte, se não tem que aderir a uma faceta meramente politico-partidária de entendimento do mundo, precisa ser, e cada vez com maior insistência, socialmente responsável. E' através da criação musical que posso redescobrir os compromissos inerentes ao simples ato de viver. Meu engajamento, também no cinema, objetiva isto: levantar problemas, sentir as aspirações humanas com as quais convivo e refletir as alegrias, as dores e as perplexidades do meu tempo.

Sérgio Ricardo: "Não vou aderir ao consumo fácil, mas gostaria de ser gravado por Roberto Carlos e Nélson Gonçalves, trovadores que podem refletir os sentimentos populares"

DANDO CIÊNCIA

EM MATÉRIA DE COPO, FORTE NÃO É O CRISTAL, É O HOMEM

Feministas, desculpem, mas a ciência acaba de comprovar que em pelo menos um aspecto as mulheres são inferiores aos homens: vocês não podem beber tanto quanto eles. Quem diz isso — depois de fazer exaustivas experiências — é o Dr Ben Morgan Jones, da Universidade de Oklahoma, nos Estados Unidos. A afirmação foi feita perante uma reunião do Instituto Internacional de Prevenção e Tratamento do Alcoolismo, realizada em Helsinqui, na Finlandia. Segundo o Dr Jones, o exame de sangue das mulheres sempre apresenta um nivel alcoólico mais alto do que o dos homens. Quando um bebedor do sexo masculino registra um nivel de 0,06%, sua companheira de copo já está com 0,07 a 0,08%. Por que isto? Porque os homens têm mais músculos e, portanto, maior quantidade de água nos tecidos para diluir o álcool. As experiências de Jones mostram, ainda, que as mulheres se intoxicam mais facilmente com o álcool às vésperas do periodo menstrual e nos dias em que se dá a ovulação.

O CORAÇÃO DE HARVEY NÃO VALE NADA

Harvey está gravemente enfermo. Reunidos em torno do leito, os estudantes de Medicina discutem os sintomas e chegam à conclusão de que o paciente poderá sofrer um ataque cardiaco fatal a qualquer momento. Só uma cirurgia de coração aberto poderá salvá-lo. Mas Harvey não precisa temer o bisturi, pois tudo o que os médicos encontrarão dentro de seu peito serão tubos de plástico, mecanismos elétricos e equipamentos de som miniaturizados. Ele é um manequim em tamanho natural, imaginado pelo Dr Michael S. Gordon, cardiologista da Faculdade de Medicina da Universidade, para treinamento de estudantes no diagnóstico de males cardiacos. Estimulado por toda uma bateria de botões, Harvey pode simular até 50 diferentes enfermidades do coração. Acolhido entusiasticamente pelos médicos da Flórida, Harvey em breve terá uma família: uma esposa, que simulará os males cardiacos das mulheres, e um filho, portador de todos os tipos de doenças que atacam o coração infantil.

OS ALIMENTOS SOLARES

Além de fornecer energia para motores ou fogões, o sol poderá ser usado também para reduzir a subnutrição de grande parte da humanidade. Perante o Congresso Internacional de Energia Solar, realizado há pouco em Los Angeles, o cientista Ripley D. Fox apresentou os resultados de suas experiências de aproveitamento do calor do sol para cultivo da alga spirulina em seu laboratório nas imediações de Montpellier, no Sul da França.

Conhecida dos antigos aztecas e de tribos do Chad, na Africa, a spirulina apresenta um teor de proteina excepcional — 75% —capaz de transformá-la numa verdadeira bênção para as populações cronicamente famintas do mundo subdesenvolvido. Em simples reservatórios de cimento, cobertos de chapas de vidro comum e dotados de torneiras para regular o nivel e a movimentação da água, a spirulina pode ser cultivada em larga escala, principalmente nos paises onde haja sol na maior parte do ano.

MULHER

PARA FAZER O LENÇO ENROLADO

O ideal é uma faixa de algodão, com boa elasticidade, ou um **foulard** de seda longo. (1) Coloque a faixa na cabeça, no meio da testa, ou junto aos olhos. (2) Amarre com nó firme na nuca, escondendo ou deixando o cabelo à mostra. (3) Enrole as pontas, mais ou menos frouxamente, conforme queira um turbante justo ou mais solto. (4) Cruze as pontas torcidas na frente, e amarre em nó na nuca, escondendo as pontas por baixo do lenço

NA CABEÇA, OS LENÇOS E TURBANTES

IESA RODRIGUES □ Fotos de EVANDRO TEIXEIRA

Uma idéia diferente: enfeitar o triângulo de seda sintética com galão de corda e botão grande, fechando como cinto. (Sonia/Bernardo)

Para a praia, substituindo os óculos escuros, a viseira plástica, com turbante de tecido rústico (Sônia/Bernardo)

No ano passado, no último verão, os lencinhos foram usados com simplicidade, à portuguesa, amarrados em triangulos. Deixaram aparecer a testa e os cabelos, quando longos. Depois, veio o inverno, foi dispensada a proteção aos cabelos, já que não havia praia.

Agora, no que chega a temporada praieira, recomeça a necessidade de esconder a cabeça do sol e do ar marinho. Voltam os lenços, mas de maneira diferente: lembram turbantes marroquinos, com pontas retorcidas, em tecidos rústicos. Para quem é hábil, pode ser que seja fácil construir um belo arranjo, utilizando dois ou mais lencinhos, de cores contrastantes, trançados e amarrados. Para as impacientes ou desajeitadas, existe a solução do turbante pronto: um triangulo ou quadrado de algodão estampado, e uma trança avulsa, de muitas cores, que é colocada por cima. Conforme o tecido do lenço, que varia do crepe indiano ao jérsei de seda, o resultado pode surpreender pela sofisticação: valoriza o rosto, os decotes do verão, a maquilagem e o bronzeado.

Se tudo der certo, se a moda pegar, as ruas se alegrarão com as cores e floridos dos turbantes... e pouco se verá dos cabelos femininos neste verão.

- Lenços suiços, de cores lisas, grandes e quadrados, encontram-se na A Imperatriz, com preços desde Cr$ 100,00. R. Visconde de Pirajá, 296.
- Pequenos triangulos, quadrados, de voile provençal ou xadrez, estão na Mônaco: Av. Copacabana, 420-A.
- Estamparias indianas, em foulards ou quadrados, exclusivos, com preços desde Cr$ 28,00, na Hélio Barki, Av. Copacabana, 817.
- Echarpes, quadrados de seda indiana, estão nas lojas da India House, Indian Store, etc., em vários endereços de Ipanema e Copacabana.
- Zuzu Angel mostra também turbantes e arranjos com galões e lenços de algodão. R. Almirante Pereira Guimarães, 79-A.

O LENÇO JÁ PRONTO

O único trabalho é amarrar as pontas na cabeça. (1) Esconda as pontas em nó na nuca. (2) Pode deixar a franja de fora, para variar

(3) Por cima, coloque a trança pronta, sempre escolhendo cores que apareçam na estamparia

Nas fotos, lenços da One-One: R. Visconde de Pirajá, 365 e Sônia/Bernardo: Av. Copacabana, 680 subsolo loja L. A bijuteria branca, imitando marfim, é da Mikaela: R. Visconde de Pirajá, 281, sobreloja 208.

Carlos Drummond de Andrade

PRIMAVERA

(Canto circunstancial)

Que alguém te cante e te descante,
ficou urgente, Primavera,
para que ao menos em cantiga,
neste papel aberto às gentes,
a flor antiga se restaure.

Te cantarei em Pernambuco,
onde és cidade, e no Pará,
onde as mulheres plantam malva
sob o título municipal,
e em Rondônia cantarei
a corredeira Primavera,
pois nesses nomes de lugares
e num acidente geográfico
tu pousaste como um pássaro,
modesto pássaro cinzento
de asas pretas e cauda preta,
só a lembrar, no papo branco,
extintas primaveridades.

Primavera que tanto habitas
a bráctea rósea da buganvília
(em que jardins à vista ocultos
sob a fumaça que é nosso azul
residual?)
como habitavas, parnasiana,
o soneto crônico e clássico
dos poetas consumidores
de velhos topos europeus,
é forçoso que alguém celebre
o ímpeto juvenil da Terra
mesmo poluída, desossada,
Terra assim mesmo, seiva nossa.

E te ofereço, Primavera,
a arvorezinha de brinquedo
em pátio escolar plantada
enquanto lá fora se ensina
como derrubar, como queimar,
como secar fontes de vida
para erigir a nova ordem
do Homem Artificial.

Ah, Primavera, me desculpa
se corto em meio uma floresta
latifoliada, pois tenho pressa
de correr no rumo de Santos.
Não te zangues se já não vês
em teu perene séquito lírico
aquele sininho-flor, descoberto
em longes tempos por George Gardner
e que soava só no Brasil:
foi preciso (teria sido?)
matar o verde, substituí-lo
pela neutra cor uniforme
que é uniforme do Progresso.

Primavera, primula veris,
em palavra quedas intacta,
em palavras pois te deponho
a minha culpa coletiva,
o meu citadino remorso
minha saudade de água, bicho,
terra encharcada de promessas,
e visões e asas e vozes
primitivas e eternas, como
eterno (e amoroso) é o homem
ligado ao quadro natural.

Primavera, fiz um discurso?
Primavera, tu me perdoas?...

SERVIÇO COMPLETO

RECOMENDAÇÕES

A Faca na Água, *de Roman Polanski, hoje à meia-noite no* Studio-Paissandu

CINEMA

Dois filmes de Luis Buñuel — *O Fantasma da Liberdade*, em sessões normais no Caruso, e *O Estranho Caminho de São Tiago*, à meia-noite no Cinema-1 — são os melhores programas deste fim de semana. Recomendamos também: *O Convite*, de Claude Goretta (no Lido-2). *A Trama*, de Alan Pakula (no Art-Palácio), e *Lacombe Lucien*, de Louis Malle (no Lagoa Drive-In). Recomendação especial merece também *Todos os Outros se Chamam Ali*, de Rainer Werner Fassbinder, só hoje, em cópia com legendas em inglês, às 18h, na Cinemateca. *(J.C.A.)*

* * *

O grande destaque para o fim de semana: *O Poderoso Chefão 2a. Parte*. Outros: *A Primeira Página; Lacombe Lucien; Relatório de um Homem Casado; Nem os Bruxos Escapam; Ana, a Libertina. (E.A.)*

ARTES PLÁSTICAS

Nada mudou substancialmente da última semana para esta. Nas galerias, é importante salientar as individuais de Franz Weissmann (Petite Galerie), Maria Bonomi (Bonino), Pietrina Checcacci (Graffiti) e Guima (Real). No MAM, além das mostras Arte e Comunicação Marginal/Arte Sociológica e de serigrafias de artistas premiados nos Salões de Verão, pode-se ver o trabalho recente dos jovens Ivens Machado e Bia Wouk. *(R.P.)*

Laurent Terzieff em O Estranho Caminho de São Tiago, *de Luis Buñuel, à meia-noite no Cinema-1*

Últimas representações de Feira do Adultério ou Como Cobiçar a Mulher do Próximo, *com Arlete Sales, no* Teatro Princesa Isabel

TEATRO

Duas propostas diametralmente opostas dominam o panorama: o mergulho de Fauzi Arap no subconsciente da recente evolução do teatro brasileiro, em *Pano de Boca;* e a clara análise da pequena burguesia (não só) americana, brilhantemente interpretada pelo elenco de *A Noite dos Campeões*. A notar, ainda, a magnífica presença de Walmor Chagas no seu recital de poesia *Os Portugueses;* e as despedidas de *Feira do Adultério*, bem sucedido espetáculo comercial não desprovido de *know-how*. *(Y.M.)*

FILMES NA TV

Don Quixote de La Mancha, em televersão anglo-americana com Rex Harrison (amanhã, na Tupi, às 20h), e *Paixões sem Freio*, de Vincente Minnelli (hoje, na Globo, às 21h20m), são as indicações mais razoáveis para este fim de semana. *Laços Humanos* (hoje, na Tupi, às 24h) interessará talvez como curiosidade, pois registrou a estréia de Elia Kazan na direção, há 30 anos. *(R.F.M.)*

MÚSICA

Um bom programa para este fim de semana musical é o concerto da Orquestra Sinfônica Nacional, hoje à tarde (16h30m), no Municipal. O regente é David Machado, mineiro radicado na Itália como titular da Orquestra do Teatro de Bolonha, e que acaba de ser nomeado também para o Teatro Municipal de São Paulo. Glória Queiroz, uma das nossas melhores vozes líricas (também excelente camarista), será a solista da *Sheherazade*, de Ravel. As *Bachianas Brasileiras n.º 8*, de Villa-Lobos, e a *Sinfonia n.º 1*, de Brahms, completam o programa. *(E.K.)*

O maestro David Cardoso, regente da OSN, hoje no Teatro Municipal

CINEMA

Cotações: ★ ruim. ★★ regular. ★★★ bom. ★★★★ muito bom. ★★★★★ excelente.

ESTRÉIAS

A TRAMA (The Parallax View), de Alan Pakula. Com Warren Beatty, Paula Prentiss, William Daniels e Hume Cronyn. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Pça. Saens Pena): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Sessão à meia-noite, no **Art-Copacabana**.

★★★ Metade um filme policial, metade uma ficção política. Um repórter (Beaty) descobre uma empresa especializada na eliminação de políticos julgados indesejáveis por grupos industriais, e começa a coletar dados para uma reportagem. **(J.C.A.)**

PRISIONEIRO DA SEGUNDA AVENIDA (The Prisoner of Second Avenue), de Melvin Frank. Com Jack Lemmon, Anne Bancroft e Gene Saks. **São Luiz** (Rua do Catete, 315), **América** (Rua Conde de Bonfim, 334): 15h45m, 17h50m, 19h55m, 22h. **Leblon** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 227-7805), **Império** (Praça Floriano, 19), **Ricamar** (Av. Copacabana, 360): 13h40m, 14h45m, 17h 50h, 19h55m, 22h. (14 anos).

★★ Teatro-em-lata sem preocupação com recursos cinematográficos. Formando o casal atormentado pela poluição material-psicológica da vida nova-iorquina, Lemmon e Bancroft garantem a diversão. **(E.A.)**

CAUSA PERDIDA (Che!), de Richard Fleischer. Com Omar Sharif, Jack Palance, Cesare Danova e Robert Loggia. **Palácio** (Rua do Passeio, 53), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422): 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h 30m. **Capri** (Rua Voluntários da Pátria, 88): 14h30m, 16h20m, 18h10m, 21h50m. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 16h20m, 18h10m, 20h, 21h50m. (16 anos).

★ O principal assunto desta aparente biografia de Guevara é Fidel Castro, definido como um homem sem vontade própria, manipulado por Che. O filme foi realizado em 1968, e a cópia em exibição é antiga, e por isto já está um tanto descolorida. Tão sem cores quanto a historieta de aventuras na selva que procura narrar. **(J.C.A.)**

VAMPIRA (The Vampire), de Clive Donner. Com David Niven e Teresa Graves. **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 267-2382), **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379), **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Bruni-Méier**: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Comédia. David Niven (Conde Drácula) aceita a promoção de um baile-concurso da revista **Playboy** em seu castelo a fim de selecionar sangue adequado à ressurreição de sua mulher, sepultada há 50 anos.

★ Comédia sofisticada com poucas idéias e que a classe de David Niven não consegue aproximar do desejado: um filme na linha de **A Dança dos Vampiros. (E.A.)**

O ROUBO DAS CALCINHAS (Brasileiro), de Braz Chediak e Sindoval Aguiar. Com Felipe Carone, Maurício do Valle, Lady Francisco, Sandra Mara, Dirce Migliaccio e Marco Nanini. **Condor Largo do Machado** (Largo do Machado, 29): 14h30m, 16h 20m, 18h 10m, 20h, 22h. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145): 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. **Roxy** (Avenida Copacabana, 945): 14h35m, 16h15m, 20h 05m, 22h. **Veneza** (Avenida Pasteur, 184 — 226-5843): 16h25m, 18h15m, 20h05m, 22h. **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338): 16h, 17h50m, 19h 40m, 21h30m. **Santa Alice**: 17h30m, 19h20m, 21h10m, sáb. e dom. a partir das 15h40m. **Olaria**: 15h40m, 17h30m, 19h20m. **Madureira-2**: 15h 30m, 17h20m, 19h10m, 21h, sáb. e dom., a partir das 13h40m. **Vitória** (Bangu): 14h20m, 16h, 17h40m, 19h 20m, 21h. (18 anos).

★ A promessa do título não se realiza. Em lugar do prometido assalto existem dois episódios desinteressantes entrecortados por anotações grosseiras em torno do sexo. No primeiro um italiano assalta um hotel. No segundo um português assalta a mulata da casa ao lado. **(J.C.A.)**

CONTINUAÇÕES

O CASAL (Brasileiro), de Daniel Filho. Baseado numa história de Oduvaldo Vianna Filho. Com Daniel Filho, Sônia Braga, Betty Faria, Fábio Sabag, Walter Avancini, Herval Rossano e Susana Vieira. **Bruni-70** (Rua Visc. de Pirajá, 595 — 287-1880), **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 286), **Cinema-2** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900), **Ópera** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Pathé** (Praça Floriano, 45), **Paratodos, Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214), **Rio** (Pça. Saens Pena), e **Astor**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos).

★★ Tendo chegado antes à TV (onde originou um **especial**), o singelo e terno relato de Oduvaldo Vianna Filho não contou com uma visão realmente cinematográfica na adaptação ao cinema. Notáveis recursos de produção, vários bons atores (o destaque: Sonia Braga) mas, na soma final, pouco mais que um transplante do sistema **telemocional** vigente ao aparato da indústria cinematográfica. **(E.A.)**

O PODEROSO CHEFÃO — 2a. PARTE (The Godfather — Part II), de Francis Ford Coppola. Com Al Pacino, Robert Duval, Diane Keaton e Robert de Niro. **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 62), **Metro-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 366): 13h, 16h40m, 20h20m. **Metro-Copacabana** (Av. Copacabana, 749): 13h40m, 17h20m, 21h, sáb. às 13h, 16h40m, 20h20m, 24h. **Pax** (Rua Visconde de Pirajá, 351): de dom. a 6a. às 13h 40m, 17h20m, 21h, sáb. às 13h, 16h40m, 20h20m 24h. **Coral** (Praia de Botafogo, 316): 13h40m, 17h 20m, 21h, sáb. e dom. as 13h, 16h 40m, 20h20m, sáb. sessões à meia-noite. (18 anos).

★★★★★ Os antecedentes do império mafioso de Vito Corleone (o personagem de Marlon Brando, agora a cargo de Robert de Niro), e o apogeu da **família** sob a direção do filho, Michael (Al Pacino). Admirável sob todos os aspectos. **(E.A.)**

MOTEL (Brasileiro), de Alcino Diniz. Com C a r l o s Duilbela, Bibi Vogel, Rodolfo Arena, Elza Gomes, Zanoni Ferrite, Carlos Kroeber, Sueli Franco, Monique Lafond, Jaime Barcelos, Ary Fontoura, Maria Lúcia Dahl, Milton Carneiro e Maurício Sherman. **Scala** (Praia de Botafogo, 320): 14h40m, 16h30m 18h20m, 20h10m, 22h. (18 anos).

★ Pornochanchada. A única novidade está no título, sem o habitual e grosseiro jogo de palavras de duplo sentido. Os demais elementos característicos **destas** comédias estão lá: as estúpidas anedotas em torno da virgem, do conquistador irresistível, do velho impotente e do homossexual. **(J.C.A.)**

O CONVITE (L'Invitation), de Claude Goretta. Com Michel Robin, Jean-Luc Bideau, Jean Champion, Corinne Coderey. Produção franco-suíça. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904), **Cinema-3** (Rua Cde. de Bonfim, 229): 14h, 16h, 18h, 20h. 22h. (14 anos).

★★★ Funcionários de um escritório retirados de seu meio habitual e reagrupados num fim de semana para uma observação atenta através de uma câmara interessada em demolir a aparente tranqüilidade e segurança de cada um. **(J.C.A.)**

El Hedi Ben Salem e Brigitte Mira em Todos os Outros se Chamam Ali, *hoje na Cinemateca*

O FANTASMA DA LIBERDADE (Le Fantôme de la Liberté), de Luis Buñuel. Com Jean Claude Brialy, Adolfo Celi e Monica Vitti. **Caruso** (Av. Copacabana, 1362 — 227-3344): 14h 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

★★★★★ Uma crônica da inutilidade das convenções, da burocracia e da aparente boa ordem do mundo burguês feita com uma admirável jovialidade e bom humor. Um filme extraordinário. **(J.C.A.)**

CONSPIRAÇÃO VIOLENTA (The Wilby Conspiracy), de Ralph Nelson. Com Sidney Poitier, Michael Caine e Nicol Williamson. **Pirajá** (Rua Visc. de Pirajá, 303): 13h40m, 15h45m, 17h50m, 19h55m, 22h. **Plaza** (Rua do Passeio, 78): 10h, 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, dom., a partir das 14h. **Madureira-1**: 15h15m, 17h20m, 19h25m, 21h30m. **Imperator**: 14h 45m 16h50m, 18h55m, 21h. (18 anos).

★ Aparentemente um filme sobre o racismo na África do Sul. Mas apesar dos sinais exteriores o que importa é a utilização de um cenário diferente para o velho confronto entre o mocinho e o bandido. Aqui e ali uma demagógica atitude anti-racista. **(J.C.A.)**

ANA, A LIBERTINA (Brasileiro), de Alberto Salvá. Com Marília Pera, Edson França, Daniel Filho, Wilson Grey e Irma Alvarez. **Studio Paissandu** (Rua Senador Vergueiro 35): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h 40m, 22h20m. **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 395 — 255-2610): 15h10m, 16h50m, 18h30m, 20h10m, 22h. (18 anos).

★★★ Um policial sem originalidade de concepção, mas suficientemente bem armado para cativar o interesse do espectador. Edson França, Wilson Grey e Stênio Garcia os intérpretes mais seguros numa ampla galeria de personagens conduzidos com equilíbrio. **(E.A.)**

TERREMOTO (Earthquake), de Mark Robson. Com Charlton Heston, Ava Gardner, George Kennedy, Lorne Greene e Geneviève Bujold. **Vitória** (R. Senador Dantas, 45 — 242-9020): 12h10m, 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (16 anos). Produção americana.

★ Uma ruidosa demonstração dos extremos a que pode chegar a divina ira quando um marido (Heston) resolve trocar a mulher velha (Ava) por uma amante jovem (Bujold) numa cidade onde os ladrões de carros atropelam criancinhas, a polícia briga entre si e os construtores só pensam em edifícios mais altos. Uma coletânea de incidentes pouco interessantes circulam alguns efeitos sonoros e trucagens tecnicamente curiosas. **(J.C.A.)**

REAPRESENTAÇÕES

A PRIMEIRA PÁGINA (The Front Page), de Billy Wilder. Com Jack Lemmon, Walter Matthau, Vincent Gardenia e Susan Sarandon. **Lido-1.** (Praia de Flamengo, 72): 14h, 16h, 18h 20h, 22h. (16 anos).

★★★ Comédia. O diretor de um jornal (Matthau) tenta impedir que seu melhor repórter (Lemmon) abandone a profissão para se casar. O humor é resultado da agilidade da narrativa e dos cacoetes dos intérpretes. Para seguir o que está (ainda) em moda, a nostalgia, a história se passa na década de 20. **(J.C.A.)**

DESEJO DE MATAR (Death Wish), de Michael Winner. Com Hope Lange e Charles Bronson. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

★ Nesta aventura de Charles Bronson a defesa de instituições especiais (em outras palavras, um esquadrão da morte) para superar a inoperância da polícia e vencer o crime é feita por um civil: um nova-iorquino resolve se expor aos assaltantes para eliminá-los do modo mais simples: um tiro. **(J.C.A.)**

UMA LAGARTIXA NUM CORPO DE MULHER — De Lúcio Fulci. Com Florinda Bulcão e Stanley Baker (14 anos). Filme complementar: **A Ilha dos Paqueras**, com Renato Aragão. **Alasca** (Av. Copacabana — Posto Seis): 14h, 17h, 20h. (Livre).

RELATORIO DE UM HOMEM CASADO (Brasileiro) de Flávio Tambellini. Baseado em **Relatório de Carlos**, de Rubem Fonseca. Com Françoise Fourton, Neri Vitor, Otávio Augusto, Paulo César Pereio, José Lewgoy, Fábio Sabag, Betty Saddy. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 14h, 15h40m, 17h50m, 19h, 20h40m, 22h20m. (18 anos).

★★★★ Um dos melhores filmes brasileiros dos últimos anos. Excelente adaptação de uma história de Rubem Fonseca, em colaboração com o escritor. **(E.A.)**

NEM OS BRUXOS ESCAPAM (Brasileiro), de Valdi Ercolani. Com Elsa Gomes, Paulo César Pereio, Cristina Aché, Érico Vidal. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

★★★ História de seqüestro conduzida com muita habilidade na definição dos personagens e com bom humor. Estréia surpreendente do diretor Ercolani na longa metragem, com fotografia do mestre Dib Lutfi, bom elenco, notáveis cuidados cenográficos. **(E.A.)**

DRIVE-IN

LACOMBE LUCIEN (Lacombe Lucien), de Louis Malle. Com Pierre Blaise, Aurore Clement, Holger Lowenadler, Therese Giesche e Stephane Bouy. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1 426 — 274-7999): 20h e 22h30m. (18 anos). Até quarta-feira.

★★★★ Nos últimos tempos da ocupação da França pelos alemães, um jovem camponês ignorante descobre o prazer do conforto e do poder participando da equipe auxiliar da Gestapo. Malle focaliza com talento o vácuo moral gerado pela guerra, mas se abstém imperdoavelmente de analisar o colaboracionismo. **(E.A.)**

A MORTE SEGUE SEUS PASSOS (Brannigan), de Douglas Hickox. Com John Wayne, Ralph Meeker e Richard Attenborough. **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador): 20h30m e 22h 30m. (18 anos). Último dia.

MATINÊS

DUMBO — **S. Luiz**: 14h. (Livre).

NOSSO AMIGO TIO REMUS — **Copacabana**: 14h. (Livre).

LUCKY LUKE, O DESTEMIDO — **Carioca**: 14h. (Livre).

II GRANDE FESTIVAL DO GORDO E MAGRO — **América**: 14h. (Livre).

EXTRA

CINEMA DE ANIMAÇÃO POLONES — Exibição de: **A Diligência (Dylizans)**, de Piotr Szpakowicz, **O Vermelho e o Preto**, de Witold Giersz, **A Caixa de Música (Katrynka)**, de Helina Bielinska e **A Letra (Litera)**, de Daniel Szczechura. Complemento: **Os Músicos (Muzykanci)**, de Kazimierz Karabasz. Hoje, às 16h, na **Cinemateca do MAM.**

RAINER WERNER FASSBINDER (VI) — Exibição de: **Todos os Outros se Chamam Ali (Angst Essen Seele Auf)**, de Fassbinder. Com Brigitte Mira, El Hedi Ben Salem, Barbara Valentin, Irm Hermann, Peter Gauhe, Karl Scheydt, R. W. Fassbinder e Marquard Bohm. Hoje, às 18h, na **Cinemateca do MAM.** Legendas em inglês. Entrada franca para os sócios do museu e do ICBA. Promoção do ICBA.

★★★★ Um jovem árabe, trabalhador estrangeiro na Alemanha, casa-se com uma viúva muitos anos mais velha que ele. Hostilizado pelos amigos e filhos da mulher, humilhado pelos colegas de trabalho, ele entra em estado de depressão e adquire "a doença dos trabalhadores estrangeiros, a úlcera" **(J.C.A.)**

RAINER WERNER FASSBINDER (VII) — Exibição de: **Precauções Diante de Uma Prostituta Santa (Warnung Vor Einer Heiligen Nutte)**, de Fassbinder. Com Lou Castel, Eddie Constatine, Hanna Schygulla, Kurt Raab, Margarethe von Trotta, Werner Schroeter e R. W. Fassbinder. Hoje, às 20h, na **Cinemateca do MAM.** Legendas em inglês. Entrada franca aos sócios do museu e do ICBA. Promoção do ICBA.

Al Pacino em Poderoso Chefão — 2a. Parte, *nos* Metros *e circuito*

GIMME SHELTER (Gimme Shelter), de David Mayales e Charlotte Zwerin. Com os Rolling Stones e Jefferson Airplane. Hoje e amanhã, às 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h 20m, no **Museu da Imagem e do Som.** (18 anos).

★★ Documentário sobre uma excursão dos Rolling Stones feito com os habituais maneirismos das reportagens cinematográficas sobre música pop: muitas câmaras em volta do palco, muitos movimentos de lente zoom. **(J.C.A.)**

II MOSTRA DE CURTOS HOLANDESES — Exibição de: **A Criação de Herman Van der Host, Graças ao Mar, Pan Lancemos as Redes** (todos em preto e branco) e **Amsterdã** (a cores). Hoje, às 19h, no **Cineclube Macunaíma**, Rua Araújo Porto Alegre, 71 — 9.º andar. Entrada franca.

TOM SAWYER — (Tom Sawyer), de Don Taylor. Com Johnny Whitaker, Celeste Holm, Jeff East e Warren Oates. Hoje e amanhã, às 15h, 17h, 19h, 21h no **Roma-Tijuca**, Rua Maria e Barros, 354. (Livre).

★★ Versão superficial do livro de Mark Twain, cuja vitalidade persiste apesar do tom muito bem comportado da produção, à qual se associou Reader's Digest. Ótimo elenco. **(E.A.)**

O ESTRANHO CAMINHO DE SÃO TIAGO (La Voie Lactée), de Luis Buñuel. Com Laurent Terzieff, Pierre Clementi, Paul Frankeur, Alain Cuny e Michel Piccoli. Hoje, à meia-noite, no Cinema-1.

★★★★ O monólogo de um personagem ("meu ódio pela ciência, meu horror pela tecnologia me levarão a uma absurda crença em Deus") resume bem esta história de uma peregrinação a Lourdes, cortada por conversas em torno de heresias. **(J.C.A.)**

O REI DO BARALHO (Brasileiro) de Julio Bressane. Com Grande Otelo, Marta Anderson e Wilson Grey. Hoje, à meia-noite, em pré-estréia, no **Lido-2.**

MAS... QUE MULHERES (Ah! Les Belles Bacchantes!), de Jean Loubignac. Com Louis de Funès e Robert Dhery. Hoje, à meia-noite, no **Ópera.**

O JOVEM FRANKENSTEIN (Young Frankenstein), de Mel Brooks. Com Gene Wilder Peter Boyle, Marty Feldman, Cloris Leachman e Teri Garr. Hoje, à meia-noite, em pré-estréia, no **Roxi.**

A FACA NA ÁGUA (Noz W Wodzie) de Roman Polanski. Com Leon Niemczyk e Jolanta Umecka. Hoje, à meia-noite, no **Studio-Paissandu.**

★★★★★ Obra-prima: o primeiro longa-metragem de Polanski — e único que realizou na Polônia — evidencia uma superior compreensão do desgaste das relações humanas, lembrando algo do Bergman jovem e do Antonioni de **A Aventura. (E.A.)**

ESSA PEQUENA É UMA PARADA (What's Up Doc?), de Peter Bogdanovich. Com Barbra Streisand. Hoje às 15h, no **Colégio Anglo-Americano**, Rua Gal. Severiano, 159, com entrada franca. Distribuição de refrigerantes durante a sessão.

SESSÃO COCA-COLA — Caçador de Fantasmas, com Flavio Migliaccio. **Lagoa Drive-In**: 18h30m. (Livre). Distribuição de revistas e refrigerantes.

SESSÃO INFANTIL — Guerra das Formiguinhas. Ilha Auto-Cine: 18h 30m. (Livre).

Os filmes e horários são divulgados pelas distribuidoras e, portanto, de sua inteira responsabilidade.

TEATRO

AS TESTEMUNHAS DA CRIAÇÃO — Texto e direção de Domingos de Oliveira. Com Domingos de Oliveira e Lenita Plonckzynska. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 3a. a dom., às 21h30m, sáb. às 20h30m e 22h30m, vesp. dom. à 18h. Ciência e misticismo enfrentam-se nesta pesquisa dramatizada sobre as figuras e as idéias de grandes pensadores e cientistas.

FARSA DA BOA PREGUIÇA — De Ariano Suassuna. Direção de Luís Mendonça. Com Maria Pompeu, Ilva Niño e Haroldo de Oliveira. **Teatro João Caetano**, Pça. Tiradentes (221-0305). De 3a. a dom. às 21h, vesp. de sáb. e dom., às 18h. Ingressos diariamente a Cr$ 10,00, sáb. ao preço único de Cr$ 15,00. até amanhã.

O AUTO DA COMPADECIDA — Farsa de Ariano Suassuna. Dir. de Agildo Ribeiro. Com Agildo Ribeiro, Márcia de Windsor, Dirce Migliaccio Ivan Sena, Roberto Azevedo, Jomery Pozoli, Domício Costa, Edson Guimarães e Outros. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (232-5817). De 3a. a 6a. e dom., às 21h15m, sáb., às 20h e 22h 30m. Ingressos diariamente a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 estudantes, sáb. a Cr$ 40,00 e Cr$ 30,00, estudantes (na 1a. sessão) e Cr$ 40,00, preço único (2a. sessão), vesp. de 6a. a Cr$ 20,00. Na Terra como no Além graças à proteção da Compadecida, João Grilo e seu companheiro Chicó derrotam sempre a burrice alheia. (14 anos).

TRANSAS DA NOITE — Comédia dramática de Frank D. Gilroy. Tradução de Jorge Laclete e Antônio Pedro. Direção de Antônio Pedro. Cenários e figurinos de Bia Vasconcelos. Com Débora Duarte, Paulo César Pereio, Angela Vasconcelos e Vinicius Salvatori. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (227-1083 e 267-7749). De 4a. a 6a., às 21h 15m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 4a. a 6a. e dom., a Cr$ 15,00 e sáb., a Cr$ 30,00. O difícil romance de um pianista desempregado e de uma corista, num **inferninho** de Las Vegas.

A NOITE DOS CAMPEÕES — De Jason Miller. Direção de Cecil Thiré. Com Sérgio Britto, Ítalo Rossi, Carlos Kroeber, Otávio Augusto e Zanoni Ferrite. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2746). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom. a Cr$ 50,00 e Cr$ 25,00 (estudantes), 6a. e sábados preço único de Cr$ 50,00. Duas décadas após a conquista de um campeonato, cinco ex-integrantes de um time de basquete, a pretexto de comemorarem a façanha, colocam em confronto as trajetórias das suas vidas.

• Uma vigorosa análise da mentalidade da **maioria silenciosa** e um brilhante trabalho de equipe do elenco tornam o programa interessante e comunicativo. **(Y.M.)**

OS PORTUGUESES — Recital do ator Walmor Chagas, dizendo poemas de Camões, Antero de Quental, Cesário Verde, Antônio Nobre, Fernando Pessoa, Mário de Sá Carneiro, José Régio, José Gomes Ferreira e Antônio Botto. Direção de Luiz Carlos Maciel, Participação especial de Ion Muniz (flauta). **Teatro Santa Rosa**, Rua Visconde de Pirajá, 22 (247-8641). De 4a. a 6a. e dom., às 21h30m, sáb. às 22h, vesp. dom., às 18h. Ingressos de 4a. a 6a., e domingo, a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes), sábado, preço único de Cr$ 40,00. Até dia 28.

• Com a força da sua presença, sua inteligência interpretativa e sua sensibilidade à música do verso, Walmor transforma seu recital em fonte de emoção enriquecedora para o espectador. **(Y.M.)**

Lenita Plonckynska em Testemunhas da Criação, *no Teatro Ipanema*

OH, CAROL! — Texto de José Antonio de Sousa. Dir. de Jô Soares. Com Teresa Raquel, Sandra Bréa, Pedro Paulo Rangel. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/56 (242-4880). De 3a. a 6a. e dom., às 21h15m, sábado, às 22h, vesperal quinta, às 17h e domingo às 18h. Ingressos de terça a sexta e domingo a Cr$ 40,00 e 25,00 (estudante), sáb. a Cr$ 50,00, vesp. 5a. a Cr$ 30,00. Num universo decadente, um dramático conflito entre mãe e filha.

A BARCA D'AJUDA — Texto de Benjamin Santos inspirado em folclore nordestino. Dir. de Benjamin Santos. Com Edgar Ribeiro, Atenodoro Ribeiro, Angela de Castro, Márcia Cisneiros e outros. Música de Antônio José Madureira. **Teatro da Galeria**, Rua Sen. Vergueiro, 93 (225-8846). De 3a. a 6a., às 21h 30m, sáb. às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 15,00. A poética viagem de uma nau fantástica pelos mares do mundo. Até amanhã.

PANO DE BOCA — De Fauzi Arap. Direção de Antonio Pedro. Com Buza Ferraz, Luiz Rial Joselli, Érico de Freitas, Ivan Setta, Marco Nanini, Thaia Perez e outros. **Teatro Glaucio Gil**, Pça. Cardeal Arcoverde (237-7003). De 4a. a sáb., às 21h 30m dom., às 18h e 21h30m. Ingressos, 4a., 5a. e dom., a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes). 6a. e sáb., a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes). História de um grupo de atores que tenta sobreviver na difícil conjuntura teatral brasileira.

• Fauzi Arap empreendeu uma análise profunda e sincera dos últimos 10 anos do teatro brasileiro. No espetáculo de grande impacto visual, destaca-se a participação de Thaia Perez. **(M.L.)**

RUDA — De Francisco Pereira da Silva. Direção de José Wilker. Apresentação do grupo Relógio Emocionado formado por Marcos Vinicius, Angélica Portugal, Glória Soares, Katia Grumberg, Xuxa Lopes e Eduardo Machado. Hoje e amanhã, às 21h no **Teatro Arthur Azevedo** (Campo Grande). Ingressos a Cr$ 10,00.

CONSTANTINA — Comédia de S. Maugham. Dir. de Cecil Thiré. Com Tonia Carrero, Rogério Fróes, Rosita Tomás Lopes, Djenane Machado, Roberto Maia, Felipe Wagner e outros. **Teatro Copacabana**, Avenida Copacabana, 327 (257-1818 ramal do teatro). De 4a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, dom. às 21h e vesp. de 5a. às 17h e dom. às 18h. Ingressos de 4a. a 6a e dom., Cr$ 50,00 e Cr$ 25,00 (estudantes no balcão) sáb. Cr$ 50,00 e vesp. de 5a. a Cr$ 35,00. (14 anos). No sofisticado ambiente inglês de 1926, uma mulher rompe com os preconceitos sociais e escolhe o caminho da independência.

A MULHER DE TODOS NÓS — Comédia de Henri Becque, adaptada por Millor Fernandes. Dir. de Fernando Torres. Com Fernanda Montenegro, Fernando Torres, Ari Fontoura, Susi Arruda, Eduardo Tornaghi. **Teatro Glória**, Rua do Russel, 632 (245-5527). De 4a. a 6a. e domingo às 21h, sábado, às 20h e 22h30m, vesperal de 5a., às 17h e de dom. às 18h. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00 (estudantes). Paris, 1885: a hipocrisia da sociedade burguesa, um **ménage à trois**, uma mulher de grande força de personalidade.

FEIRA DO ADULTÉRIO ou COMO COBIÇAR A MULHER DO PRÓXIMO — Coletânea de seis minicomédias, especialmente escritas por Bráulio Pedroso, Ziraldo, João Bethencourt, P a u l o Pontes, Armando Costa, Lauro César Muniz e Jô Soares. Direção de Jô Soares. Com Mauro Mendonça, Rosamaria Murtinho, Arlete Sales, Fúlvio Stefanini, Osmar Prado e Jô Soares. **Teatro Princesa Isabel**, Avenida Princesa Isabel, 186 (236-3724). De 3a. a 6a. e domingos, às 21h30m. Sábado às 20h, 22h30m. Vesp. de dom. às 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom. a 40,00 e Cr$ 25,00 (estudantes), 6a. a Cr$ 40,00 sábado, a Cr$ 50,00. (18) anos). Até amanhã. Seis abordagens diferentes, todas humorísticas, de um tema velho como o mundo.

GAIOLA DAS LOUCAS — Comédia de Jean Poiret. Direção de João Bethencourt. Com Jorge Dória, Carvalhinho, Nélia Paula, Lady Francisco, Mário Jorge, Miguel Carrano e outros. **Teatro Ginástico**, Avenida Graça Aranha, 187 (221-4484). De quarta a sexta, às 21h, sábado às 19h45m e 22h30m, domingo às 21h30m, vesperal de quarta, às 17h e de domingo às 18h. Ingressos na vesperal de 4a., a Cr$ 15,00, 4a., 5a. e dom., a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes), sáb. na primeira sessão, Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, e 6a. e sáb., a Cr$ 40,00. O dono (dona?) de uma boate especializada em **shows** de travestis envolvido em eróticas complicações na sua esdrúxula vida de família.

VELUDO, O COSTUREIRO DAS DONDOCAS — Comédia de Jorge Murad e Betty Borguer. Dir. de Olga Lapsky. Com Costinha, Mário Ernesto, Vilma Fernandes, Marília Gibaldi, Roberto Wanderley. **Teatro Serrador**, Rua Senador Dantas, 13 (232-8531). De 3a. a 6a. e dom. às 21h15m, sáb. 20h15m e 22h 15m, vesp. dom., 18h15m. Ingressos de 3a. a 5a., a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 (estudantes) de 6a. a dom. a Cr$ 40,00. (18 anos).

UM HOMEM... UMA MULHER — Antologia de textos, com trechos de Augusto Boal, Cecília Meireles, Gabriela Mistral Millor Fernandes, Bertolt Brecht, Gianfrancesco Guarnieri e outros. Dir. de Nobel Medeiros. Com Olegário de Holanda e Sueli Ribas. **Teatro do Bolso**, Rua Ataulfo de Paiva, 269 (287-0871). De 4a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 21h e 22h30m, dom., às 21h, vesp. de 5a. às 16h e de dom., às 18h 30m. Ingressos de 4a. e 5a. a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00, estudantes, de 6a. a dom., a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes. **Teatro Gláucio Gil**, Praça Cardeal Arcoverde (237-7003), só às 3as., às 21h30m. Ingressos a Cr$ 10,00.

A CANTADA INFALIVEL — Comédia de Feydeau. Dir. de João Bethencourt. Com Sueli Franco, Milton Carneiro, André Villon, Francisco Milani, Luís Magnolli, Janine Carneiro. **Teatro Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (252-3456). De 4a. a 6a. e dom. às 21h, sáb. às 20h e 22h15m vesp. 5a., às 17h e dom., às 18h. Ingressos 4a., 5a. a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 (estudantes), 6a. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes), sábado a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes na 1a. sessão) e dom., a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes), vesp. de 5a. a Cr$ 15,00. (16 anos). O dinheiro representa a mola propulsora das perseguições, equívocos, coincidência e infidelidades, neste vaudeville, originalmente intitulado **Système Ribadier.**

EXTRAS

O FILHO PRÓDIGO — Exercício de criatividade corporal baseado na parábola contada na Bíblia, com música de Ravi Shankar e Mahavishnu John McLaughlin. Com Zido Santos, Ronaldo Tonini, Ronaldo Melo e Flavio Domingues. **Teatro Pedro-Jorge**, na Academia Seibukan, Rua Siqueira Campos, 43 — sala 1 001. Todos os domingos às 18h. Ingressos a Cr$ 10,00. (14 anos).

OS PEIXES DA BABILONIA — Texto e dir. de Miguel Oniga. Com Luis Carlos Sil, Zezé Polessa e Gil Krishna. **Sala Moliere**, Aliança Francesa, de Copacabana, Rua Duvivier, 43 (255-4334). De 6a. a dom. às 21h30m. Ingressos a Cr$ 10,00.

DYSANGELIUM (Hic et Hoc), de Airton Kerensky. Com Edgard Ribeiro. Sábado, às 21h30m, no **Centro de Pesquisa Ex-Teatro**, Rua Pinheiro Machado, 25.

SERVIÇO COMPLETO

AONDE LEVAR AS CRIANÇAS

TEATRO

PAPO DE ANJO — Texto e direção de Ricardo Mack Filgueiras. Produção do grupo O Ponto, com Marília Boabaid, Paulo Dalcol, Ricardo Figueiras e Dan Biller. Peça premiada no Concurso Nacional de Textos para Teatro Infantil, do SNT de 1974. **Teatro Glaucio Gill,** Pça. Cardeal Arcoverde. Sábados e domingos, às 16h. Ingressos a Cr$ 10,00.

MAROQUINHAS FRU-FRU — De Maria Clara Machado. Direção de Maria Luiza Prates. Com o Teatro Amador Pernalonga. **Teatro Isa Prates,** Rua Francisco Otaviano, 131. Sábados e domingos, às 17h.

PETELECO-ECO — Texto e direção de José Roberto Mendes. Com Albee Amos, Tomil, Maria Vicente, Betty Erthal e José Roberto. **Teatro Opinião,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Sábados, às 17h e domingos, às 16h. Ingressos a Cr$ 10,00.

ZÉ VAGÃO DA RODA FINA E SUA MÃE LEOPOLDINA — Texto e direção de Sílvia Orthof. Produção da Casa de Ensaio, com Ge Orthof, Ingrid Varsatz, Laís Doria, Braz Henrique e Maria Alice. **Teatro Senac,** Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2746). Sábados e domingos, às 16h. Ingressos a Cr$ 15,00.

ERA UMA VEZ... UMA ILHA — Adaptação e direção de Paulo Afonso de Lima, inspirado em **A Tempestade** de Shakespeare. Cenários e figurinos de Cláudio Gonzaga e música de Cláudio Ferreira da Silva. Com Isolda Cresta, João Carlos Barroso, Maria Teresa Barroso, Ângela Vitória, Ivens Godinho, Darvin Corvê e Ronaldo Leal. **Sala Corpo-Som do MAM.** Sábados e domingos às 16h30m. Ingressos a Cr$ 15,00. Últimas apresentações.

OS MÚSICOS DE BREMEN — Original de Grimm adaptado por Marcos Borges e Walter Berbe. Direção geral de Marcos Borges e músicas de Walter Berbe. Programação visual de Marcos Borges e Zequinha Borges. Com Bento Gomes, Charles, Lígia, José Maria, Mara Baraúna, Marcos Borges e Walter Mendonça. **Teatro João Caetano,** Praça Tiradentes (221-0305). Sábados e domingos, às 16h. Ingressos a Cr$ 12,00 e Cr$ 6,00.

DR. BALTAZAR, O TALENTOSO, NO MUNDO DA IMAGINAÇÃO, CONTRA O DOUTOR DRÁSTICO — De Neila Tavares e Luís Gonzaga Júnior. Direção de Antonio Carlos Limongi. Com Antonio Carlos Limongi, David Domingos, Angela Limongi, Dea Peçanha e Carlos Cesar. **Teatro da Praia,** Rua Francisco Otaviano, 88. Sábados, às 17h e domingos, às 16h. Ingressos a Cr$ 10,00.

MARGARIDA CURIOSA VISITA A FLORESTA NEGRA — Criação coletiva e direção do Grupo Carreta. Cenografia de Marilda Kobachuck. Com Manuel Kobachuck, Benedito Ribeiro, Júlia Guedes e João Siqueira. **Teatro Casa Grande,** Rua Afranio de Melo Franco, 290. Sábados e domingos, às 16h30m. Ingressos a Cr$ 10,00.

Este é um fim de semana sem maiores novidades no setor de divertimentos para as crianças, mantendo-se em linhas gerais as recomendações de sábado passado. Para os bem pequeninos (e podendo também atingir os maiores) a melhor escolha é A Margarida Curiosa Visita a Floresta Negra, *uma história simples e bem contada teatralmente, muito valorizada pela beleza dos bonecos, muito criativos. Para os maiores, um bom programa pode ser* Era uma Vez uma Ilha, *no Museu de Arte Moderna, que mistura bonecos e atores em uma tentativa de adaptação de* A Tempestade, *de Shakespeare, em versão comprimida e musical. Em início de temporada, algumas boas promessas:* Papo de Anjo, *no Glaucio Gil, a partir de um texto premiado pelo SNT no ano passado,* Mariquinhas Frufru, *por um elenco de adolescentes no Teatro Isa Prates,* Zé Vagão da Roda Fina e Sua Mãe Leopoldina *no Teatro Senac, dirigido e produzido pela autora, Silvia Orthof, que fez muito sucesso recentemente com seu excelente* A Viagem do Barquinho.

ANA MARIA MACHADO

BINGO, O COELHO XERIFE — Musical de Brigitte Blair. Direção de Carlos Nobre. Com Francisco Falcão, Luci Costa e Marcos Silvestre. **Teatro Miguel Lemos,** Rua Miguel Lemos, 51. Sábados e domingos, às 17h. Ingressos a Cr$ 10,00.

AS AVENTURAS DE UM REIZINHO MEDROSO — Produção de Paulo Barcellos. Apresentação do Grupo Fantasia, com Suely Pogio, Ugo Mayer, Eliana Rocha e Paulo Barcellos. **Teatro Teresa Raquel,** Rua Siqueira Campos, 143. (235-1113). Domingos, às 17h. Ingressos a Cr$ 15,00.

O GATO, O RATO E A PANTERA COR DE ABÓBORA — Texto de Elizeu Miranda. Direção de Sueli Poggio. Apresentação do Grupo Fantasia, com Sueli Poggio, Elizeu Miranda e Paulo Barcelos **Teatro Teresa Raquel,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113 e 230-9481). Sábados, às 17h Ingressos a Cr$ 15,00.

O BURRINHO AVANÇADO — De Jair Pinheiro. Direção de Dilu Melo. **Teatro da Galeria,** Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). Sábados, às 17h e domingos, às 16h. Ingressos a Cr$ 10,00 e Cr$ 5,00, estudantes.

CHAPEUZINHO VERMELHO — Direção de Ricardo Lavallas. Com Ricardo Lavallas, Luci Montebello, Roberto Eduardo e Marcele Lavallas. **Teatro da Igreja de Santana,** Rua Clementino Fraga 22 — Centro. Domingos às 10h30m. Ingressos a Cr$ 10,00, adultos e Cr$ 5,00 crianças.

A HISTÓRIA DO ESPANTALHO — De Sérgio Roberto. Direção de Roberto de Brito. Com Jorge Mota, Bernadete Tostes e Marlininha. **Teatro Miguel Lemos,** Rua Miguel Lemos, 51 (236-6343). Sábados e domingos às 16h. Ingressos a Cr$ 10,00.

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS — Texto e direção de Jair Pinheiro. Com Olegário de Holanda, Aline Veiga, Lea Patrot e outros. **Teatro de Bolso,** Av. Ataulfo de Paiva, 269 (287-0871). Sábados e domingos, às 17h. Ingressos a Cr$ 20,00.

JOÃOZINHO E MARIA — Participação do Grupo do Arco da Velha. Com Esmeralda de Lima. **Teatro do Colégio Santa Rosa,** Rua Voluntários da Pátria, 110. Domingos, às 16h. Ingressos a a Cr$ 10,00 e Cr$ 5,00.

A GATA BORRALHEIRA — Texto e direção de Jair Pinheiro. Com Léa Patrot., Isis Kostoki, Aline Veiga e outros **Teatro de Bolso,** Av. Ataulfo de Paiva, 269 (287-0871). Sábados e domingos, às 16h. Ingressos a Cr$ 20,00.

FORMIGUINHA FOFOQUEIRA — Texto de Carlos Nobre. Dir. de André Prevott. Com Luci Costa e Marcos Silvestre. **Teatro Miguel Lemos,** Rua Miguel Lemos, 57 (236-6343). Sábados e domingos, às 18h. Ingressos a Cr$ 10,00.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES — Produção de Roberto de Castro. Participação do Grupo Carrossel. Com Tony Autran, Cláudia Wagner, Ester Ferreira e Abílio Campos. **Grajaú Tênis Clube,** Rua Engenheiro Richard, 72 (227-6014). Domingos, às 10h30m. Ingressos a Cr$ 10,00.

OS TRÊS PORQUINHOS E GASPARZINHO, O FANTASMINHA LEGAL — Produção de Roberto de Castro. Apresentação do Grupo Carrossel, com Ester Ferreira, Abílio Campos, Cláudia Wagner, Isabel Cristina e Roberto de Castro. **Teatro Toneleros,** Rua Toneleros, 56 (227-6014). Domingos, às 17h. Ingressos a Cr$ 10,00.

QUEM QUER CASAR COM A DONA BARATINHA — Produção de Roberto de Castro. Participação do Grupo Carrossel. **Teatro do Colégio Imaculado Coração,** Rua Aristides Caire, 141 — Méier (227-6014). Sábados, às 16h. Ingressos a Cr$ 10,00.

CHAPEUZINHO VERMELHO — Produção de Roberto de Castro. Participação do Grupo Carrossel. **Teatro Toneleros,** Rua Toneleros, 56 (227-6014). Domingos, às 16h. Ingressos a Cr$ 10,00.

SHOW

TEATRO

VOU DANADO PRA CATENDE — Show do cantor e compositor Alceu Valença acompanhado de Zé Ramalho da Paraíba (viola), Israel (bateria), Paulo Rafael (guitarra), Dinho (baixo), Agrício (percussão) e José Vasconcelos (flauta). **Teatro Casa-Grande,** Rua Afranio de Melo Franco, 290 (227-6475). De 3a. a domingo, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 15,00. Até dia 28.

● O vigoroso talento de Alceu Valença como compositor, cantor, músico e ator, um conjunto acompanhante de alto nível e uma música instigante, onde o ritmo nordestino, principalmente a embolada, se revestem de uma roupagem eletrificada, fazem um espetáculo belo e importante, um novo sopro na música popular brasileira. **(M.V.)**

REFAZENDA — Show de Gilberto Gil acompanhado de Moacir Albuquerque (baixo), Chiquinho Azevedo (bateria e percussão) e Dominguinhos (acordeon). **Teatro Teresa Rachel,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 3a. a dom. às 21h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes), sáb. a Cr$ 40,00 e Cr$ 30,00 (estudantes). Até amanhã.

CADA UM TEM O ACORDEÃO QUE MERECE — Show com Adelaide Chiozzo, Cesar Machado e Carlos Mattos. Apresentação de Miriam Persia. Texto e direção de Paulo Terra. Direção musical de Carlos Mattos. **Teatro Miguel Lemos,** Rua Miguel Lemos, 35 (236-6343). De terça a domingo, às 21h30m. Ingressos diariamente a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes). Sáb. a Cr$ 30,00 (10 anos). Até dia 28.

● Despretensioso, simpático e alegre, o **show** mostra uma artista de recursos revivendo com emoção e bom humor a grande fase de sua carreira — e de seu acordeão — nas chanchadas da Atlântida. São impagáveis as suas imitações de Isaurinha Garcia, Helezinha Costa, Emilinha Borba e Wanderléa. **(M.V.)**

REPÚBLICA DE UGUNGA — Show de Antonio Pedro e Chico Buarque. Com o conjunto MPB-4. Participação especial de Nilson Matta — contrabaixo e Mário Negrão — bateria. **Teatro Fonte da Saudade,** Av. Epitácio Pessoa, 4.866. De 3a. e dom. às 21h30m. Ingressos de 3a. a 6a. e dom. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes), sáb., preço único de Cr$ 40,00.

● Trazendo um repertório coerente, de autores consagrados, interpretado com extrema espontaneidade, e um texto humorístico que peca apenas por um certo excesso de repetição, o MPB-4 faz **show** alegre e comunicativo. Sua grande força é a verdadeira antologia de obras-primas de música brasileira. **(M.V.)**

NO QUARTO COM CHICO ANÍSIO — Show de Chico Anísio, com a participação do conjunto Tempo Sete. Direção de Oswaldo Loureiro. **Teatro da Lagoa,** Av. Borges de Medeiros, 1426 (274-7748, 274-7849 e 274-7999). De 5a. a sáb., às 21h 30m e dom., às 20h. Ingressos de quinta e dom., a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00 (estudantes), 6a., e sáb., preço único de Cr$ 50,00 (18 anos).

EXTRA

BANDA DO COMPANHEIRO MÁGICO — Show de música popular brasileira com o grupo formado por Anunciação e Ary Dias — percussão e bateria Guilherme Maia — baixo, Toni Costa — guitarra, Gerson Barbosa — trombone, Thomaz Oswald — sax tenor, Zeca — sax alto e flauta, Boanerges — trompete, Tuzé Abreu — sax soprano e flauta, Sergio Souto — flauta e Andrea Dalro — soprano. **Teatro Opinião,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 6a. a dom., e de 3a. a 5a., às 21h30m e dias 26 e 27, às 24h. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00, estudantes.

PESO — Show de rock com Luis Carlos — voz, Constant Tatineanu — teclados, Gabriel O'Neara — guitarra e Carlos Alberto Graça — bateria. **Tijuca Tênis Clube,** Rua Cde. de Bonfim, esquina de Heitor Beltrão, 1151. Hoje às 21h. Ingressos a Cr$ 30,00, Cr$ 20,00, estudantes e Cr$ 15,00, sócios.

MOSTRAGEM — Moraes Moreira apresentando Carlos Pinto, acompanhado de sua banda. Hoje, à meia-noite, no **Teatro Opinião,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119).

NOITADA DE SAMBA — Com Nelson Cavaquinho, Baianinho, Vera da Portela, Sabrina, Conjunto Nosso Samba e Exporta Samba, Zeca da Cuíca e passistas. Todas as segundas-feiras, às 21h30m, no **Teatro Opinião,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Segunda-feira, apresentação especial de Admilde Fonseca.

CASAS NOTURNAS

MIELE E JUAREZ MACHADO — Show de Ronaldo Bôscoli, com acompanhamentos a cargo do conjunto de Edson Frederico e das bailarinas Bernardette e Madô. Direção musical de Edson Frederico. Coreografia de Bernardette Hill. **Sucata,** Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999 e 274-7849). De 3a. a 5a. e domingo à meia-noite, sextas e sábados à 1h. De 3a. a 5a. e dom. Cr$ 60,00 de **couvert** e Cr$ 40,00 de consumação, 6a. e sábado, Cr$ 70,00 de **couvert** e Cr$ 50,00 de consumação.

CHICO BUARQUE E MARIA BETANIA — Show de Caetano Veloso, Rui Guerra, Chico Buarque e Oswaldo Loureiro. Direção de O. Loureiro. Regência do Maestro Gaia. Coordenação de Perinho. **Canecão,** Av. Venceslau Brás, 215 (246-0617 e 246-7188). De 3a. a 6a., às 22h, sáb. às 23h30m e dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 60,00.

BRAZILIAN FOLLIES 76 — Show de 3a. a 5a. e dom., às 22h, 6a. e sáb. às 21h e 0h30m. Direção de Caribé da Rocha. Figurinos de Arlindo Rodrigues. Coreografia de Leda Iuqui. Arranjos musicais de Ivan Paulo e cenário de Fernando Pamplona. Elenco com mais de 80 participantes liderado por Marlene, Jorge Goulart, Nora Ney, Trio de Ouro, Jackson do Pandeiro, Carlos Povares e The Fabulous 50 Black and White National — Rio Dancers. **Hotel Nacional-Rio,** Av. Niemeyer (399-1000 e 399-0100). **Couvert** de Cr$ 90,00 e consumação mínima de Cr$ 30,00.

● Os extraordinários figurinos criados por Arlindo Rodrigues são o ponto alto do espetáculo, uma sucessão de cantos e danças estilizadas das diversas regiões do país. Outro destaque: a produção impecável, consequência do alto investimento de quem acredita em **show business** no Brasil. **(M.V.)**

SARAVA' — Show de 2a. a sáb., a partir das 21h, com música ao vivo para dançar com a Orquestra de Nestor Schiavone e o conjunto de Elli Arcoverde. **Couvert** de 2a. a 5a., a Cr$ 40,00 e 6a. e sáb., a Cr$ 50,00. Hotel Sheraton. Av. Niemeyer, 121.

SAMBA, HUMOR E MULHER N.º 2 — De 3a. a dom. à meia-noite, **show** com Ivon Curi apresentando Wanda Moreno, os cantores Marli, Sidney e Paulo Cristian e um elenco de 35 mulatas, passistas e ritmistas. Aberto todas as noites com cozinha brasileira. Todos os domingos ao almoço apresentação de um **show** infantil das 13h às 17h, com o Capitão Aza, malabaristas, mágicos e palhaços. **Sambão e Sinhá,** R. Constante Ramos, 140 (237-5368).

SPECIAL BAR — Aberto diariamente a partir das 19h, com Mr. Harris ao piano. Música ao vivo para dançar a partir das 23h, com os conjuntos de Ronnie Mesquita e Tranca e os cantores Aurea Martins, Marcio Lott, Gracinha, Lo e Telma. Rua Prudente de Morais, 129 (287-1354 e 287-1369).

SAMBA DO BALACOBACO — Show com Oswaldo Sargentelli e os cantores Moacir, Ismael e Iracema, além das Mulatas que Não Estão no Mapa. Participação do saxofonista Paulo Moura. **Oba, Oba,** Rua Visconde de Pirajá, 499 (287-6899 e 227-1289). De 3a. a 6a. e dom. às 23h45m, sáb. às 22h30m e 1h. **Couvert** de Cr$ 70,00. (18 anos).

TELEVISÃO

OS FILMES DE HOJE

DOIS FANTASMAS VIVOS
TV Globo — 14h

(A-hauting We Will Go). **Produção americana de 1942, dirigida por Alfred Werker. No elenco: Stan Laurel, Oliver Hardy, Sheila Ryan, Dante, John Shelton, Addison Richards, Elisha Cook Jr.** Preto e branco.

O Gordo e o Magro metem-se em trapalhadas quando ao trabalhar para uma casa funerária transportam um caixão onde se escondeu um criminoso perseguido pela polícia e o ataúde é substituído por uma réplica usada por Dante, o Mágico, para seu **show.** Espetáculo pertencente à pior fase da grande dupla.

A BELA E O RENEGADO
TV Globo — 23h

(Ride, Vaquero!) **Produção americana de 1953, dirigida por John Farrow. No elenco: Robert Taylor, Ava Gardner, Howard Keel, Anthony Quinn, Charlita Kurt Kasznar, Ted De Corsia, Jack Elam, Walter Baldwin, Joe Dominguez.** Colorido.

Keel é um fazendeiro que se estabelece com a mulher (Ava) em região dominada por um bandido mexicano (Quinn); Taylor é o braço-direito do criminoso que, depois de ter a vida nas mãos do fazendeiro, é levado a acompanhá-lo tornando-se seu capataz. **Western** mediocre produzido pela Metro, desperdiçando a presença de Gardner.

Os Detetives *ou* A Lei É para Todos, *com Frank Sinatra (canal 6 — 23h)*

O DETETIVE (ou) A LEI É PARA TODOS
TV Tupi — 23h

(The Detective). **Produção americana, originalmente em Panavision, de 1968, dirigida por Gordon Douglas. No elenco: Frank Sinatra, Lee Remick, Ralph Meeker, Jack Klugman, Horace McMahon, Jacqueline Bisset, Tony Musante, Robert Duvall, Al Freeman Jr. William Windom.** Colorido.

Sinatra é um detetive particular que na investigação de um assassinato mergulha num submundo criminoso de homossexuais e descobre vinculações ilícitas das autoridades novaiorquinas; Remick é a mulher do protagonista e Bisset a viúva do assassinado. Tentativa de repetição do sucesso de **Tony Rome** com Sinatra insistindo no tipo e Douglas forçando o estilo dos policiais da velha Hollywood (embora temperando o anacronismo do assunto com violência e falsa audácia — nas situações, nos diálogos). Impera o clichê bem conduzido. Título nos cinemas: **Crime sem Perdão.**

PAIXÕES SEM FREIO
TV Globo — 21h20m

(The Cobweb). **Produção americana de 1955, dirigida por Vincente Minnelli. No elenco: Richard Widmark, Lauren Bacall, Charles Boyer, Gloria Grahame, Lillian Gish, Susan Strasberg, John Kerr, Oscar Levant, Tommy Rettig, Paul Stewart, Fay Wray.** Colorido.

Numa clínica psiquátrica de Nova Iorque uma ocorrência trivial (troca de cortinas) provoca choques de autoridades e personalidades; casos amorosos complementam a trama. As pretensões humanas permanecem quase que exclusivamente nos clichês. Salva-se o apuro espetáculo, graças ao requinte de Minnelli.

ELLEN PODE SER SALVA?
TV Globo — 1h

(Can Ellen Be Saved?). **Produção americana de 1974, realizada diretamente para a TV por Harvey Hart. No elenco: John Saxon, Kathy Cannon, Leslie Nielsen, Michael Parks, Louise Fletcher, Rutanya Alda, Scott Colomby, Christina Hart, Bill Katt e Dennis Redfield.** Colorido.

Cannon é Ellen, moça que se liga a uma seita misteriosa ao buscar sua independência; Saxon é James Hallbeck, o homem incumbido pelos pais da garota (Nielsen e Fletcher) de trazê-la novamente para casa. O melodrama inclui, nas entrelinhas do assunto, problemas reais da sociedade americana; entretanto, não foi animador o acolhimento em sua primeira transmissão.

LAÇOS HUMANOS
TV Tupi — 0h30m

(A Tree Grows in Brooklin). **Produção americana de 1945, dirigida por Elia Kazan. No elenco: Dorothy McGuire, Joan Blondell, Lloyd Nolan, James Dunn, Peggy Ann Garner, Ruth Nelson, John Alexander, J. Farrell MacDonald, Mae Marsh.** Preto e branco.

Brooklin, na virada do século: o dia-a-dia dramático de uma família humilde — mãe de pulso forte (Nelson) e pai alcoólatra (Dunn) — destacando a filha intelectual (McGuire) e a adolescente fixada no pai, artista fracassado (Garner). Drama realizado em fins da 2a. Guerra Mundial e visando ao reforço dos laços familiares. Em revisão recente alguns encontraram semelhanças estilísticas deste primeiro filme de Kazan com **América, América** (1963), embora reconhecida a sua fragilidade. Deve valer apenas como curiosidade.

RONALD F. MONTEIRO

CANAL 4

10h45m — **Padrão a Cores.**

11h — **Amaral Neto Repórter** — Reprise dos documentários. Colorido.

12h — **O Globo em que Vivemos** — Documentário. Hoje: **A Viagem do Veleiro Yankee.** Colorido.

13h — **Hoje — Sábado** — Noticiário apresentado por Ligia Maria e Sônia Maria. Destaques do dia: Entrevista com Gilberto Gil sobre seu show **Refazenda.** ● Reportagem sobre o Hospital Maternidade do INPS. ● Rubem Braga mostra os trabalhos de Brennam, artista pernambucano. ● Apresentação de Luiz Gonzaga Júnior e Sueli Costa. ● O horóscopo de Zora Yonara. ● Crítica de cinema com Fernando Ferreira. Colorido.

14h — **Sessão Comédia** — Filme: **Dois Fantasmas Vivos.**

16h — **Esporte Espetacular** — Apresentação de Luciano do Valle, Léo Batista e Tércio de Lima. Hoje: Diretamente do estádio do Pacaembu, transmissão do jogo **Santos e Vasco.** Colorido.

18h — **Disneylandia** — Filme: **O Menino do Rio Pantanoso.**

19h — **Bravo** — Novela de Janete Clair. Direção de Fábio Sabag. Com Aracy Balabanian, Carlos Alberto e Arlete Salles.

20h — **Jornal Nacional** — Noticiário com Cid Moreira e Sérgio Chapellin. Colorido.

20h30m — **Selva de Pedra** (reapresentação). Novela de Janete Clair. Direção de Milton Gonçalves. Com Regina Duarte e Francisco Cuoco.

21h20m — **Primeira Exibição** — Filme: **Paixões Sem Freio.**

23h — **Sessão de Gala** — Filme: **A Bela e o Renegado.**

01h — **Coruja Colorida** — Filme: **Ellen Pode ser Salva?**

CANAL 6

10h30m — **TVE — Circuito Nacional** — Informações culturais e uma programação especial para fins de semana.

11h50m — **Sala de Espera** — Comentários sobre cinema, com Adolfo Cruz, apresentando trechos dos filmes que vão entrar ou que já estão em cartaz.

12h — **Grand Prix** — Programa sobre automobilismo, com comentários sobre corridas de automóveis. Apresentação de Fernando Calmon.

12h30m — **A. P. Show** — Programa de variedades, apresentado por Aerton Perlingeiro, com o **Repórter Fluminense** com Fernando Beresford e os quadros: **Tarde de Autógrafos, Entrega do Troféu Velho Capitão, Palmas para o Ator Novo, O Público Quer Saber, Música de Milhões e Tempo de Jogo,** com Rui Porto.

16h — **Futebol** — Jogo Santos x Vasco. Ao vivo. Colorido.

18h — **Rei Arthur** — Filme de aventuras. Colorido.

18h30m — **O Velho, o Menino e o Burro** — Novela infanto-juvenil de Carmem Lídia. Com Dionísio Azevedo e Douglas Mazzola.

19h — **Meu Rico Português** — Novela de Geraldo Vietri. Com Jonas Melo, Márcia Maria, Maria Estela e Cláudio Castro. Colorido.

19h45m — **Ovelha Negra** — Novela de Chico de Assis e Valter Negrão. Com Cleide Yáconis, Rolando Baldin e Sílvio Rocha. Colorido.

20h30m — **Vila do Arco** — Novela de Sérgio Jockiman. Com Laerte Morrone, Maria Isabel de Lizandra e Elias Gleizer. Colorido.

20h45m — **Factorama, Edição Nacional** — Noticiário com Gontijo Teodoro, Iris Lettieri, Fausto Rocha e Ferreira Martins. Colorido.

21h — **O Homem de Seis Milhões de Dólares** — Série de ação e aventuras. Com Lee Majors, Martin Balsan Darren MacGavin, Barbara Anderson. Colorido.

22h — **Sexto Sentido** — Filme com Gary Collins e Catherine Ferrar. Colorido.

23h — **Sessão Proibida** — Hoje: **O Detetive ou A Lei é Para Todos.** Colorido.

0h30m — **Longa-Metragem** — Hoje: **Laços Humanos.**

CANAL 13

12h — **Abertura.**

12h01m — **Igreja é Notícia.**

12h11m — **Encontro com Arlete** — Programa de variedades apresentado por Arlete Ribeiro. Ao vivo. Colorido.

12h56m — **Rede Fluminense de Notícias** — Noticiário do interior do Estado, com José Saleme.

13h11m — **TV Educativa** — Informações culturais e educativas e uma programação especial para fins de semana.

14h — **Rio dá Samba** — Programa com João Roberto Kelly, fazendo comentários sobre as escolas de samba e apresentando ao vivo diversos representantes das entidades. Colorido.

16h — **Futebol** — Jogo Santos x Vasco.

17h40m — **Top of the Pop** — Programa de música pop, animado por Monsieur Limá. Colorido.

18h — **Muito Prazer Doutor** — Programa de utilidade pública com a participação dos médicos Armando Lenga e Gerson Berguer. Direção de Joel Vaz. Colorido.

19h — **O Forasteiro** — Filme.

19h25m — **Jornal Maior** — Noticiário apresentado por Carlos Bianchini e Ronaldo Rossas. Colorido.

20h — **Bonanza** — **Western.** Colorido.

21h — **Futebol** — **Jogo Fortaleza x Cruzeiro.**

23h — **Buzina do Chacrinha** — Programa de variedades com calouros e atrações diversas, chacretes e prêmios. Colorido.

Os programas e horários são divulgados pelas emissoras e, portanto, de sua inteira responsabilidade.

HOJE NA RÁDIO JORNAL DO BRASIL

ZYD-66

AM-940 KHz OT-4875 KHz
Diariamente das 6h às 2h30m

15h — MÚSICA CONTEMPORANEA — Programa: **String Driven Thing e Genesis** em concerto. Produção de Alberto Carlos de Carvalho e apresentação de Orlando de Souza.

20h15m — CAMPO NEUTRO — (Esportes) Apresentação de José Inácio Werneck.

23h — NOTURNO — Pesquisa musical — **Chicago, Gladys Night and the Pips** e outros. Produção de Carlos Towsend. Apresentação de Fernando Mansur.

JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h 30m, 12h 30m, 18h 30m, 0h 30m, sáb. e dom., 8h 30m, 12h 30m, 18h 30m, 0h 30m. Apresentação de Eliakim Araújo e Fernando Mansur.

INFORMATIVOS INTERMEDIÁRIOS — *Flashes* nos intervalos musicais e informativos de um minuto, às meias horas, de segunda a sexta-feira.

FM-ESTÉREO — 99.7 MHz

Diariamente das 9h à 1h

HOJE

20h — **Sinfonia nº 24,** de Mozart — (Marriner — 8'50); **Concerto para Piano em Ré Maior,** de Haydn (Brendel — 19'10); **La Boutique Fantasque,** de Rossini — Respighi (Solti — 40'); **Concerto para Violino nº 12,** de Locatelli (Lautenbarcher — 22'28); **Sonata nº 3,** de Brahms (Arrau — 41'); **Concerti Grossi Opus nºs 4, 5 e 6,** de Marcello (I Solisti di Milano — 26'); **Concerto para Piano, Trompete e Cordas,** de Shostakovitch (Ogdon e Wilbraham — 21').

AMANHÃ

10h — **Otelo, Abertura Opus 93,** de Dvorak (Rowitzki — 14'13); **Bachianas Brasileiras nº 5,** de Villa-Lobos (Mesplé — soprano c/ violoncelos da Orq. de Paris — 11'07); **Octeto em Mi Bemol Maior, Opus 20,** de Mendelssohn (I Musici — 32'40); **Puerto de Tierra Rumores de la Caleta; Zaragoza; Tango; Malaguenha; Mallorca; e Zambra Granadina,** de Albeniz (Alicia de Larrocha — 27'45); **Concertos Opus 6, Números 3, em Dó Menor, e 4, em Ré Maior,** de Corelli (Feliz Ayo e Arnoldo Apostoli, violinistas e Altobelli, violoncelista c/ I Musici — 22'10); **Três Movimentos, de Petrouchka,** de Strawinsky (Pollini — 15'15); **Concerto para Flauta e Oboé e Orquestra, em Dó Maior,** de Salieri (Hollinger e Nicolet c/ Sinf. de Bamberg — 19'40); **Vesprae Sollennes de Confessore, K. 339,** de Mozart (Solistas, coro e orquestra da Sinfônica de Londres — Colin Davis — 28'40).

20h — **Sinfonia nº 70, em Ré Maior,** de Haydn (Leppard — 20'10); **Concerto para Piano em Sol Maior,** de Ravel (Katchen com Sinf. de Londres e Kertesz — 22'30); **Cantata nº 57 — "Concerto in Dialogo",** de Bach (Prey, baixo; Ameling, soprano c/ Coro e Orq. dos Solistas Bach da Alemanha — direção de Winschermann — 22'35); **Amem das Estrelas; Amem da Agonia de Jesus; Amem dos Anjos, dos Santos e do Canto dos Pássaros, das Visões do Amem, para Dois Pianos,** de Messiaen (Katia e Labèque — 20'); **Sinfonia em Ré Maior, Opus 18 nº 4,** de J. C. Bach (Collegium Aureum — 11'20); **Concerto para Violino nº 2, em Si Menor, Opus 7 — "La Campanella,** de Paganini (Ashkenazy c/ Sinf. de Viena — Esser — 28'); **Concerti Grossi Opus 6, Números 3, em Mi Menor, e 4, em Lá Menor,** de Haendel (Leppard — 24'); **Kitharaulos,** de Ernst Krenek (harpista Ursula Holliger, oboísta Hein Holliger c/ Orq. da Rádio Hilversum — regência de David Atherton — 22').

INFORMATIVOS DE UM MINUTO — Às 12h, 15h, 18h, 20h, 23h e 24h.

Correspondência para a RÁDIO JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 — 7.º andar — Telefone 264-4422.

GRANDE RIO

NITERÓI

CINEMA

CENTRAL — **O Poderoso Chefão n.º 2,** com Al Pacino. Às 13h, 16h 40m, 20h20m. (18 anos). Até quarta-feira.

S. BENTO — **O Casal,** com José Wilker e Sonia Braga. Às 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

EDEN — **Karatê Contra a Cobra.** Às 14h, 15h55m, 17h50m, 19h45m, 21h40m. (18 anos). Último dia.

NITERÓI — **A Morte Segue seus Passos,** com John Wayne. Às 13h 30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h 10m. (18 anos). Último dia.

ALAMEDA — **Descalços no Parque,** com Robert Redford e Jane Fonda. Às 16h50m, 18h55m, 21h, sáb. a partir das 14h45m. (14 anos). Último dia.

ICARAÍ — **O Roubo das Calcinhas,** com Filipe Carone e Lady Francisco. Às 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. (18 anos). Até amanhã.

CINE ART-UFF — **Solaris,** com Natalia Bondarchuk e Donatas Banionis. Às 15h, 18h, 21h. (14 anos). Até amanhã.

SHOW

FEITICEIRA — Show com a atriz e cantora Marília Pera, acompanhada de Luís Paulo — sintetizador e órgão, Aécio Flavio — piano e flauta, Pestana — sax e flauta Aldo — baixo, Valtinho — bateria Guto — violão e vocal, Helinho e Lulu — guitarra. Participação de Naile, Scorpio, e Sandra Pera. Dir. de Aderbal Júnior. Arranjos e regência de Guto Graça Melo. **Teatro Municipal de Niterói** (Rua 15 de Novembro — 718-6925). Hoje, às 21h e amanhã, às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 70,00.

● Marília, cercada de uma produção impecável canta um repertório novo e transmite, através de textos de escritores latino-americanos (alguns brasileiros), as suas incertezas e alegrias no transcurso da viagem que é a própria vida. Seu domínio de palco, como comediante e cantora, tornam a proposta bastante viável. **(M.V.)**

ARTES PLÁSTICAS

JARBAS JUAREZ ANTUNES — Pinturas e desenhos. **Galeria do Campo,** Rua Lopes Trovão, 233. De 3a. a dom., das 17h às 22h. Até terça-feira.

PAOLO CATTANEO — Pinturas. **Le Chat Galerie,** Rua Joaquim Távora, 84 — Icaraí.

DUQUE DE CAXIAS

CINEMA

RIVER — **A Espada Vingadora de Kung Fu.** Filme complementar: **Por um Caixão Cheio de Dólares.** Às 15h, 18h20m, 21h45m. (18 anos).

PAZ — **O Roubo das Calcinhas,** com Filipe Carone e Lady Francisco. Às 13h50m, 15h40m, 17h30m, 19h 20m, 21h10m. (18 anos).

TEATRO INFANTIL

O SOLDADINHO E A BONECA — De Washington Guilherme. Com Martha Loureiro, Gilmar Girot Edielio Mendonça e Euricio Henrique. **Teatro Procópio Ferreira.** Sábados, às 16h. Últimas apresentações.

PETRÓPOLIS

CINEMA

DOM PEDRO — **Bananas,** com Woody Allen. Às 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m. (14 anos). Último dia.

PETRÓPOLIS — **O Roubo das Calcinhas,** com Felipe Carone e Maurício do Valle. Às 15h50m, 17h40m, 19h30m, 21h20m, dom. a partir das 14h. (18 anos). Até terça-feira.

SERVIÇO COMPLETO

ARTES PLÁSTICAS

COLETIVA — Pinturas, desenhos e tapeçarias de Elza Bianchi Goyanna, Lélia Vieira Machado, Francisco Borges, Sofia Neufeld, Anita Panek, Amadeu Feliciano e Marco Maurício. **Clube dos Caiçaras** (Lagoa). Diariamente das 14h às 22h.

RICARDO MARTINEZ OJINAGA — Pinturas. **Iate Clube do Rio de Janeiro**, Av. Pasteur s/n.º. Até dia 29.

BERNARD CAPELIER — Pinturas. **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3a. a 6a., das 13h às 19h, sáb. e dom., das 14h 30m às 19h.

COLETIVA — Exposição do acervo com obras de Antonio Dias, Sergio Camargo, Mira Schendel, Lygia Clarke, Antonio Bandeira e outros. **Galeria Luiz Buarque de Hollanda e Paulo Bittencourt**, Rua Palmeiras, 19. De 2a. a 6a., das 14h às 22h, sáb. e dom., das 15h às 19h. Até dia 30.

MARIA BONOMI — Xilogravuras. **Galeria Bonino**, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2a. a sáb., das 10h às 12h e das 16h às 22h.

HUMBERTO DA COSTA — Pinturas. **Galeria Samarte**, Av. Copacabana, 500. De 2a. a 6a. das 10h às 22h, sábados de 10h às 19h. Até dia 30.

KUMBUKA — Desenhos. **Galeria de Arte Contemporanea**, Rua Jangadeiros, 14. De 2a. a sáb. das 15h às 22h. Até dia 13.

JEMILE DIBAN — Desenhos e pinturas. **Grajaú Tênis Clube**, Rua Engenheiro Richard, 83. Até dia 26.

BIA WOUK — Desenhos. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar. De 3a. a sáb., das 12h às 19h, dom., das 14h às 19h. Até dia 28.

● Primeira individual carioca de uma jovem desenhista paranaense com pouco mais de 20 anos de idade. Seus trabalhos, a pastel, manipulam o acasalamento de formas verbais e formas visuais, seguindo um caminho de simplificação paulatina dos elementos utilizados. Neles ela começa agora a acrescentar referências mais diretas aos dados do mundo real. **(R.P.)**

EMILIO — Pinturas. **Studius Galeria de Arte**, Rua das Laranjeiras, 498. De 2a. a sáb., das 16h às 23h. Último dia.

PREMIADOS NO SALÃO DE VERÃO — Serigrafias de Carlos Eduardo Zimmermann, Luis Carlos Lindemberg, Luis Gonzaga Beltrame, Marcos Concilio, Margareth Maciel, Marieta Ramos, Osmar Dillon, Roberto Feitosa, Tereza Brunnet e Wanda Pimentel. Promoção da Lithos Edições de Arte e do JORNAL DO BRASIL. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar. De 3a. a sáb., das 12h às 19h e dom., das 14h30m às 19h. Até dia 28.

NICOLA PAGANO — Pinturas. **Galeria Irlandini**, Rua Teixeira de Melo, 31. De 2a. a sáb., das 9h às 12h e das 14h30m às 21h. Último dia.

KAMINAGAI — Pinturas. **Bolsa de Arte**, Rua Teixeira de Melo, 53. De 2a. a sáb. das 11h às 22h.

FRANZ WEISSMANN — Esculturas. **Petite Galerie**, Rua Barão da Torre, 220. De 2a. a sáb., das 16h às 22h. Até dia 26.

● Com uma série de trabalhos realizados de 1974 para cá, o público pode entrar em contato com a evolução mais recente da obra desse escultor nascido na Áustria, em 1914, mas vivendo desde os 10 anos de idade no Brasil. Ligado ao concretismo e ao neoconcretismo, na década de 50 e início da seguinte, a economia formal é o que mais o caracteriza, mesmo quando hoje utiliza a cor, o módulo e a participação direta do espectador na obra. **(R.P.)**

BENEDITO LUIZI — Pinturas. **Galeria Cezanne**, Rua Belford Roxo, 266. Diariamente das 9h às 21h. Até terça-feira.

IVENS MACHADO — Fotos, vídeo e performance sob o tema **Obstáculos/Medidas. Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar. De 3a. a sáb., das 12h às 19h. Dom., das 14h às 19h. Até dia 28 de setembro.

● Premiado maior do Salão de Verão de 1973, esse catarinense nascido em 1942 tem sido um dos nossos artistas de atuação mais freqüente na área experimental, de então para cá. Agora, ele apresenta uma **instalação** constituída de fotos, vídeo-tapes e **performance**, em dois espaços distintos para isso especialmente construídos no museu. **(R.P.)**

LUÍS PINTO COELHO — Pinturas. **Galeria Vernissage**, Rua Maria Quitéria, 42. De 2a. a 6a., das 14h às 2h, sáb., das 17h às 23h. Ultimo dia.

● Nascido em Lisboa, 1942, esse pintor residiu nos últimos 15 anos em Madri, transferindo-se agora para o Brasil. Desde 1962, vem realizando individuais em diversas cidades européias. Interessa-lhe a decomposição e recomposição da figura humana, criando a ilusão de uma existência disforme e destorcida. **(R.P.)**

SÉRGIO RIBEIRO — Pinturas. **Galeria Nouvelle Dezon**, Rua Siqueira Campos, 143 — sobreloja 85. De 2a. a sáb., das 14h às 22h, dom., das 16h às 20h. Último dia.

ELEONORA DUVIVIER — Pinturas. **Galeria Quadrante**, Rua Venancio Flores, 125. De 2a. a sáb., das 14h às 22h.

ORMEZZANO — Esculturas. **Galeria Marte-21**, Rua Farme de Amoedo, 76 — sobreloja. De 2a. a sáb., das 14h às 22h. Até dia 27.

GUIMA — Desenhos. **Real Galeria de Arte**, Av. Copacabana, 129-B. De 2a. a 6a., das 12h às 22h e sáb. e dom., das 16h às 22h. Até amanhã.

● Embora tenha conquistado os seus principais prêmios com desenhos, esta é a primeira individual do artista paulista-carioca hoje perto dos 50 anos de idade. Seu trabalho sempre se pautou por uma figuração acentuadamente irônica, com base na transferência do real para o ambito do fantástico. **(R.P.)**

LAERPE MOTTA — Pinturas. **Galeria de Arte Ipanema**, Rua Anibal de Mendonça, 27. 2a., das 14h às 23h, de 3a. a 6a., das 11h às 23h, sáb., das 10h às 13h e das 16 às 21h, dom., das 16h às 21h.

PIETRINA CHECCACCI — Pinturas e esculturas. **Graffiti Galeria de Arte**, Rua Maria Quitéria, 85. De 2a. a 6a. das 11h às 23h, sáb., das 10h às 13h e das 16h às 21h, dom., das 17h às 21h. Até terça-feira.

● Italiana de Taranto, onde nasceu em 1941, e vivendo no Rio desde 1954, essa artista apresenta uma série recente de pinturas e, pela primeira vez, de esculturas em metal. Ligada desde cedo a uma figuração de fundamento fotográfico, de início tendente ao expressionismo e hoje disposta à minúcia realista, seu tema básico é o corpo humano, geralmente feminino, em detalhes e gestos apoiados no ar. **(R.P.)**

ARTISTAS DE SANTA TERESA — Coletiva de Djanira, Osmar Fonseca, Sebastião Januário, Maria Lúcia Luz, Ronaldo Macedo e outros. Na **Sala CTC de Artes Visuais**, na Estação dos Bondes.

JOSE' DE DOME — Pinturas. **Galeria Ágora**, Rua Barão da Torre, 185. Último dia.

MÚSICA

QUARTETO GUANABARA — Concerto de encerramento da temporada do grupo liderado pelo pianista Arnaldo Estrella. Participação especial do violinista Alberto Jaffé. No programa, obras de Cesar Franck e Brahms. Dia 22, segunda, às 21h, no **foyer** do **Teatro Municipal**.

SARAH VAUGHAN — Apresentação da cantora norte-americana acompanhada de seu conjunto formado por Carlton Schroeder — piano, Robert Magnusson — contrabaixo e Jimmy Cobb — bateria. Hoje, às 21h, no **Teatro Municipal**. Preços: Cr$ 800,00, frisas e camarotes, Cr$ 120,00, poltronas e balcão nobre, Cr$ 70,00 balcão simples, Cr$ 35,00, galeria e Cr$ 20,00, estudantes. Os ingressos estão à venda na bilheteria do teatro.

OSN — 11.º Concerto oficial tendo como maestro o brasileiro David Machado, regente do Ente Autonomo Teatro Massimo de Palermo. Programa: **Bacchianas Brasileiras n.º 8**, de Vila-Lobos, **Sherezade — Canto e Orquestra**, de Ravel (solista Glória Queiros), **Sinfonia n.º 1, em Mi Menor, op. 98**, de Brahms. Hoje às 16h30m, no **Teatro Municipal**, com entrada franca. Promoção PAC/DAC/MEC.

UM EPISÓDIO FORENSE NO BRASIL-COLÔNIA

JOSÉ THOMAZ NABUCO

Manuel Fernandes Nabuco, trisavô de Joaquim Nabuco, era médico na Bahia na segunda metade do século XVIII, principios do século XIX.

Ocupava o posto de Cirurgião-Mór do 2º Regimento de Infantaria, tinha uma enfermaria na Santa Casa e era Juiz Delegado da Junta do Proto-Medicato que fiscalizava o exercicio da medicina em Portugal e nas suas Colônias.

Casou-se com Dona Ana Maria Joaquina, filha de Antonio Araujo e Vasconcellos e era cunhado do Desembargador Antonio Rodrigues Gaioso, do Tribunal da Relação do Rio de Janeiro.

Falecendo o Desembargador Gaioso no Rio, em principios de 1802, Dona Anna Maria Joaquina foi sua herdeira e Manuel Fernandes Nabuco mandou ao Rio seu filho de igual nome para recolher os bens do espólio.

Pouco depois do Desembargador Gaioso, faleceu Dona Anna Maria Joaquina, e Manuel Fernandes Nabuco fez inventário dos bens do casal e partilha amigável com os filhos. Isso se deu aos 29 de abril de 1803, no Cartório do Escrivão Luiz de Vasconcellos da Silva Campelo, Tabelião Público do Judicial e Notas da Cidade de Salvador.

Em 1805, uma senhora residente em Lisboa, Marcelina Thereza de Santa Anna, viúva de Francisco Alvares Guerra, moveu uma ação contra Nabuco para cobrar-lhe a quantia de Rs 6:010S365, que o Desembargador Gaioso teria recebido por conta de seu marido e entregue a Francisco José da Costa, para empregá-la em gêneros e que Manuel Fernandes Nabuco Jr. arrecadara, quando esteve no Rio, com os demais bens do espólio.

Nabuco contestou a ação apesar da prova deficiente apresentada pela Viúva Guerra, ele lhe faria a entrega da quantia correspondente à sua meação no inventário de sua mulher, mas que quanto à parte já distribuida aos filhos, ela deveria dirigir-se diretamente a eles.

Foi quanto bastou para que o advogado da viúva, Francisco Ferreira da Cruz, entrasse em Juizo com uma petição extremamente insultuosa, dizendo que a exceção oferecida por Nabuco era "das mais vergonhosas e cheias de calúnia que a trapaça pode inventar" e que se podia "aplicar ao seu autor aquele adágio *qui pudor non habet, sibi demittiur*".

Em seguida, agrediu o filho, Manuel Jr., que "não satisfeito... em receber unicamente a herança (que tanto tem influido no seu baixo espirito que até o tem feito supor ser, o que não é, nem há de ser), cuidou de ensacar também os Rs. 6:010S365 do marido da Excepta". Depois volta-se novamente contra o pai que "como só por mero dolo podia assim praticar, não se pode agora valer dele, porque jamais ninguém pôde reportar-se cômodo da sua malicia"... citando a frase latina "*Dolus et fraus nulli debet patrocinari, nec convenit qui ex malicia sua commodum reportet*".

Em seguida fala nos "fins capciosos do Excipiente" e diz que Nabuco quer "que a Excepta ande de um a outro pólo em procura de seus filhos" e não queria "honrar as cinzas de um parente e parente tal que deixando-lhe uma pingue herança, o tirou do pó da miséria a que se achava reduzido, sendo-lhe até então necessário curar feridas nojentas e furar pustemas podres (profissão de pai e filho) para poderem manter um ordinário tratamento que se tem empolado vaidosa, e neciamente com a herança do parente, cuja probidade se não imita".

Eusébio José de Oliveira Braga, advogado de Nabuco, reclamou contra os termos usados por seu contendor, numa petição de uma página, de um só e longo periodo, no estilo da época, dizendo por seu cliente:

"Sendo bem notória nesta cidade a honra do seu comportamento e a roda de filhos nobilitados que aumentam a estimação que tem merecido do público e das pessoas mais prudentes, circunspectas e de maior probidade, e não tendo dado motivo a ser ofendido e muito menos em uma justa e decente defesa, que por meio de uma juridica exceção tem feito em uma causa de libelo que lhe propos Marcelina Thereza de Santa Anna, viúva de Francisco Alvares Guerra, ou antes um seu pretextado procurador bastante, para cobrar do Suplicante uma divida a que não pode fazer prova suficiente, sendo contudo o Suplicante de animo tão pacifico que não fez apesar disso dúvida em confessar a parte da divida pedida na meiação que lhe tocou por óbito de sua mulher, herdeira do Desembargador Antonio Rodrigues Gaioso, devedor originário, chega contudo a encontrar um libelo famoso, e uma sátira picante na impugnação da Suplicada assinada pelo advogado Francisco Ferreira da Cruz, com palavras as mais insultantes, dirigidas diretamente contra a pessoa do Suplicante, no corpo da dita impugnação, e não como rebuço de cotas, ou palavras enfáticas, mas sim expressões atacantes no ponto mais essencial à honra e reputação do Suplicante, ludibriando à sua pessoa e mofando dele contra a serenidade do Juizo, contra o respeito devido a V Sa, como Presidente do mesmo Juizo, e contra a expressa lei do Reino que proibe semelhantes cotas injuriosas e difamatórias..."

Eusébio conclui a sua petição:

"E porque semelhante modo de proceder é digno de uma punição severa, que faça recordar ao seu autor, a animosidade, e refrear a sua temeridade, tanto mais agravante, quando vai atacar, na pessoa do Suplicante, a muitas outras igualmente honradas, e ocupadas louvavelmente no serviço de Sua Alteza Real, pede a Vossa Senhoria se digne... mandar riscar as palavras sublinhadas e lhe dar, além disso, a mais condigna satisfação, que Vossa Senhoria vir, pela sua notória prudência e retidão, se faz condigna à injúria feita ao Suplicante".

O Juiz era o Desembargador Ouvidor Geral do Civel e Corregedor, Dr Antonio Saraiva de Sampaio Coutinho, que proferiu o seguinte despacho:

"São manifestamente insultantes e ofensivas as expressões de que se trata e sobremodo profanadoras do respeito que deve consagrar-se à gravidade do Juizo. Risquem-se e antes de assim o praticar o escrivão, as tirará por certidão que me fará presente e condeno o advogado que as ditou ou autorizou com a sua assinatura, pelo mau uso que fez das suas letras, em trinta mil réis para as despesas da Relação e em dois meses de suspensão".

Francisco Ferreira da Cruz recorreu, dando procuração para representá-lo aos advogados Francisco Pires da França e Raymundo Pereira da Fonseca, e aos "requerentes" Gaspar Moreira da Fonseca, Domingos da Silva Lisboa e Francisco Luis Gabriel de Castro, agravou e Nabuco que não era fácil (como já mostrara quando o Governador Dom Rodrigo José de Menezes pressionou-o para soltar um escravo de Rosa Maria de São Miguel), e recorreu também.

Na sustentação de seu agravo, diz Eusébio:

"Além da notória probidade e circunspecção do dito preclarissimo Senador (referindo-se ao Desembargador Saraiva) deve-se desculpar no agravante esse desafogo e recurso como próprios de quem vê ludibriada a sua estimação e malogrados em um rasgo de pena de maledicência as trabalhosas fadigas de sua longa série de quantos anos sacrificados ao Real Serviço com zelo tão distinto, que mereceu de Vossa Alteza Real por efeito de sua alta beneficência acabasse de inscrever ao Agravante no Catálogo dos Vassalos Beneméritos, honrado com uma patente assinada pelo seu Régio punho com a doação remuneratória de um dos oficios do judicial da Vila da Cachoeira. Ninguém deve gloriar-se de si (assim é) mas... todo homem está obrigado a zelar pela própria honra, mostrar os seus privilégios e defender os seus direitos."

"A herança adventicia" — continua Eusébio — "já achou ao casal do Agravante e a sua familia na decência e graduação de que hoje goza. Já um dos seus filhos se tinha honrado com a toga e feito no Governo de Pernambuco os relevantes serviços que Vossa Alteza Real foi servido premiar, conservando-o na Ordem Senatória do Supremo Tribunal de Justiça do Reino. Já outro tinha cedido em beneficio do régio erário a considerável quantia de dezoito mil cruzados que lhe tocavam por seu sogro e tio, o Sargento-Mor Francisco da Cunha Araujo, e se achava casado com a filha dele, pessoas das mais distintas da Capitania e com brazões de foro e, por aquela cessão premiado com a insignia da Ordem Equestre e nobilissimo Oficio de Guarda-Mor da Relação. Já outro tinha militado na India e feito à Coroa os importantes serviços que lhe granjearam o posto de Capitão de Infantaria paga, para ser nesta cidade alistado nela logo que se recolhesse da Corte onde se acha. Já outro era religioso no Mosteiro de São Bento e outro finalmente graduado pela Universidade de Coimbra".

Merece destaque, pela sua eloquência, o seguinte trecho:

"Os filhos honram os pais e os pais aos filhos, mas com esta diferença, que a nobreza dos pais se comunica aos filhos, mas a dos filhos, sem comunicar-se aos pais, os honra porque o emprego que se supõe em virtude certa foi efeito da boa educação, a um pai que soube, com o seu exemplo e com a doutrina, guiar os filhos pela mão e fazê-los entrar na carreira da honra, é um bom cidadão e os desta qualidade devem achar nas leis e debaixo da proteção da magistratura um seguro asilo, porque se ter filhos será privilégio para atenção dos munus publicos, é mais ainda o ter filhos nobilitados, que na milicia togada e na armada firmam verdadeiro nome que arrogar-se com a justiça de vassalos fiéis". (O texto acima está estropiado porque o microfilme de que foi tirado está fora de foco).

"Os processos não devem ser monumentos perpétuos de infamia. Tudo está na decência e comedimento das palavras; refletir com quem e onde se fala. O Poder Judiciário é um dos cinco que compõe a Majestade: os magistrados são os vice-gerentes dessa parte da soberania. São pessoas sagradas pelo que representam pela virtude que se lhes supõem. Os Juizos são tribunais em que se administra a justiça debaixo da fé pública e do augusto nome de Vossa Alteza Real. O respeito mostra-se pelas palavras e pelos fatos. Quem é mordaz à face do Juizo, o primeiro a quem ofende é o magistrado que a ele preside. Quem empresta o seu nome para autenticar escritos alheios deve ler, e os que não querem ler, nem saber, não subscrevam.

"A Lei de 18 de agosto de 1769 § 7 pune com gravissimas penas uma infração semelhante e se não houvesse quem prodigalizasse subscrições, seriam mais coibidos os feitos. As demandas se multiplicam à proporção do caráter dos patronos e de nada vale uma Relação conspicua, nem a inteireza e retidão sabiamente administradas, se ficam sufocadas as decisões nas espinças dos obstáculos forenses, que a rabulice inventa".

E conclui:

"O Agravante humildemente representa a Vossa Alteza a sua injúria, e de seus filhos, ofendidos na pessoa do pai, e suplica a sua satisfação condigna e que, servindo de exemplo, seja capaz de refrear a maledicência e de sustentar a majestade do Juizo."

A Relação da Bahia, em 18 de julho de 1805, em acórdão unanime, que traz quatro assinaturas, Pinto, Dr Teixeira, Dr Araujo Tavares e Brito Queiroz, negou provimento ao agravo do advogado Cruz e deu, em poucas palavras, provimento ao Sr Nabuco, condenando o primeiro, a "nunca mais advogar pelas mesmas razões que o dito juiz profere na sua sentença."

Francisco Ferreira da Cruz, desesperado, recorreu diretamente ao Principe Regente em Lisboa, dizendo:

"Se o caso não é o de morte civil de um vassalo, por que tirar-lhe a vida civil, privá-lo para sempre do exercicio da sua Faculdade, de que depende a sua subsistencia na sociedade?"

"Vossa Alteza Real, pelas suas altas virtudes, há de julgar que não, e que em vez de ser corretiva, aquela pena é cruel e inumana, satisfatória da vingança do réu. O suplicante sofre-a desde 6 de julho do corrente ano, contando já mais de quatro meses e gemendo debaixo de tanta afronta, tanto vexame, recorre e "Pede a Vossa Alteza Real a especial graça de relevar a dita pena, havendo por expiada toda a culpa que se lhe possa arguir com a suspensão de curia ordenando se for necessário que o Conselho de Ultramar consulte para Vossa Alteza Real resolver com a justiça que constantemente pesa na balança desta."

Dom João, por Alvará de 10 de maio de 1806, mandou que o Conselheiro Chanceler da Relação da Bahia, Francisco Antonio de Souza Silveira, informasse, com o seu parecer. Este o deu em 9 de agosto de 1806, dizendo:

"Tendo-se em vista que sendo o Suplicante um mau advogado que estava pronto a assinar todo o insulto que qualquer outro queria fazer debaixo do seu nome, ainda que de nada sirva para o bom êxito da sua ação.

"Isto não obstante, atendendo a ser o Suplicante um homem já muito idoso, sem meios alguns de sua subsistência, que ficou absolutamente privado do uso da advocacia e que com o castigo da suspensão que tem sofrido há mais de um ano terá mais cuidado de examinar os papéis que se lhe apresentem para assinar; me parece justo que Vossa Alteza Real use com ele de sua inata Piedade, havendo-lhe por perdoada a suspensão desde o dia que se servir livrá-lo da mesma."

Finalmente, em 10 de dezembro de 1806, depois de ouvidos o Desembargador Procurador da Fazenda, e em seguida o Desembargador Procurador da Cúria, foi mandada passar provisão de perdão da suspensão.

Computando-se o tempo que há de ter levado para a noticia chegar à Bahia, mais de ano e meio passou suspenso do exercicio da profissão Francisco Ferreira da Cruz, por abuso de linguagem.

A severidade da pena imposta condiz com a época, em que se puniam crimes com morte e açoites.

Hoje seria excessiva, mas, assim mesmo, é um exemplo para mostrar a necessidade do uso de linguagem cortês e desapaixonada na solução das questões forenses.

P.S. — Os elementos para esse trabalho foram colhidos nos Documentos n''s. 30 132 e 30 133 do Arquivo Histórico e Ultramarino em Lisboa, através de microfilmes existentes no Instituto Joaquim Nabuco em Recife, e na Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade, em Tiradentes. Os Anaes da Biblioteca Nacional publicaram um Inventário dos documentos mandado fazer por Manuel Cicero Peregrino da Silva, quando diretor da nossa Biblioteca Nacional.

LOGOMANIA

LUIZ CARLOS BRAVO

PROBLEMA N.º 112

R A P
A G
F
T O O N

Encontradas 41 palavras: 13 de 4 letras; 19 de 5; 7 de 6; 1 de 8; e 1 de 10.

INSTRUÇÕES

O objetivo deste jogo é formar o maior número possível de palavras de quatro letras ou mais, usando apenas as letras que aqui aparecem misturadas e que formam uma palavra-chave (a palavra-chave é sempre apresentada na edição do dia seguinte, em letras maiúsculas, juntamente com as palavras encontradas no problema anterior). A letra maior deverá aparecer obrigatoriamente em todas as palavras, em qualquer posição. Uma letra não poderá aparecer em cada palavra, maior número de vezes do que na palavra-chave. O autor não usa dicionário e só apresenta palavras de uso corrente, por isso o leitor muitas vezes encontrará mais palavras do que as publicadas no dia seguinte. Não valem verbos, nomes próprios, plurais nem gíria.

PALAVRAS DO N.º 111

eleito, elite, eito, ente, envio, este, estilo, estio, esto, ileso, inseto, insolente, INSOLVENTE, insone, isento, leite, leito, lente, lento, leso, leste, leve, lote, neto, neve, nível, níveo, nove, novel, olente, seio, selênio, seleto, selo, senil, sênio, seno, sete, solene, solvente, tênis, tenso, teso, tonel, veio, veneno, vento, veste, veto, vinte, vole

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

	FINANÇAS	AMOR	SAÚDE	PESSOAL
CARNEIRO — 21 de março a 20 de abril	Dia benéfico em que a sorte o acompanhará. Aproveite. Será fácil encontrar o dinheiro que precisa.	**Nenhum perigo ameça a sua vida sentimental, hoje. Seja compreensivo e saiba viver.**	Dores de cabeça e nervosismo, mude de dieta alimentar.	**No lar você deve se controlar para evitar as discussões.**
TOURO — 21 de abril a 20 de maio	Nos negócios, trabalho e finanças, não force o destino. Será melhor estabelecer um programa sério para o futuro.	**Saiba agir e adivinhe os desejos da pessoa amada. Você terá um dia de alegria.**	Indisposição provocada por uma descolocação das vértebras.	**Você será sensível à falta de respeito dos outros.**
GEMEOS — 21 de maio a 20 de junho	Você pode encarar um meio para aumentar seus lucros. Mas se quiser ser bem sucedido veja mais as novidades.	**Você verá a pessoa amada evoluir de modo surpreendente e ficará espantado. Deixe, não fale nada para não aumentar o péssimo clima que reinará.**	Vigie sua alimentação e tenha sapatos confortáveis.	**Você deverá enfrentar seus problemas com energia.**
CÂNCER — 21 de junho a 21 de julho	Dia calmo, neutro e sem problemas, examine seus projetos. Ponha em dia sua correspondência e arquive os seus documentos.	**No controle seus gestos de amor com medo de ser mal acolhido. Pelo contrário, uma certa espontaneidade será apreciada.**	Período de cansaço durante o qual você deve se tratar.	**Procure enxergar exatamente o que você quer.**
LEÃO — 22 de julho a 22 de agosto	Não relaxe na realização de seus projetos. Negócios duvidosos, pois a concorrência será desleal. Apesar de tudo, finanças boas.	**Volta de um amor antigo sobre o qual você não contava mais. No plano familiar poderá haver uma herança.**	Evite todas as emoções, isto é necessário.	**Se quiser ser bem sucedido, seja meticuloso.**
VIRGEM — 23 de agosto a 22 de setembro	Solicitações favorecidas, negócios benéficos, trabalho normal. O dia não é benéfico para mudar de emprego.	**Seu pequeno ar de mistério não agradará a pessoa amada e se você não souber entendê-la o clima sentimental será dos piores.**	Pequeno incidente a temer, seja prudente.	**Revolta poderá incitá-lo a tomar uma decisão desastrosa.**
BALANÇA — 23 de setembro a 22 de outubro	Prejuízo nos negócios, engano no trabalho, evite todas as especulações. Júpiter em oposição pode levá-lo a perder dinheiro.	**Procure preservar seus sentimentos das tempestades e das discussões por intermédio de uma grande compreensão. Resolva seus problemas de família.**	Agitação, despertar de indisposições antigas, ar livre, salutar.	**Sua simplicidade e sua graça o ajudarão muito.**
ESCORPIÃO — 23 de outubro a 21 de novembro	O dinheiro não faltará mas há despesas imprevistas, que prejudicarão seriamente suas finanças se não tomar cuidado.	**Ótimo dia durante o qual a compreensão com a pessoa amada será completa. Você pode passar horas verdadeiramente extraordinárias, saiba aproveitar.**	Risco de imprudência e de depressão evite quaisquer excessos.	**Organize melhor seu tempo, você evitará aborrecimentos.**
SAGITÁRIO — 22 de novembro a 21 de dezembro	Clima nervoso, falta de sorte, não se comprometa, a menos que você peça conselhos aos seus amigos, sempre prontos a ajudá-lo.	**Evite lembrar à pessoa amada um antigo problema. Isto só agravaria o clima de animosidade e de grande discussão.**	Um pouco de exercício físico seria ótimo.	**Procure renunciar com bom humor a uma viagem impedida.**
CAPRICÓRNIO — 22 de dezembro a 20 de janeiro	Dia benéfico para começar um processo. Contratos e associações favorecidas. Seja muito prudente no plano financeiro: perda possível de dinheiro.	**Resista às aventuras para não prejudicar um amor sério. Além disso, poderá ter satisfações no plano da amizade.**	Seus olhos são frágeis, não os canse trabalhando muito.	**A intuição e o senso psicológico ditarão sua atitude.**
AQUÁRIO — 21 de janeiro a 19 de fevereiro	Não empenhe capitais demais e procure apenas os negócios fáceis, pois você pode encontrar pessoas que só o prejudicarão.	**Nenhum perigo deve ameaçar sua vida sentimental hoje. O clima será neutro. Se tiver filhos, cuide bem deles.**	Evite qualquer imprudência e vigie sua alimentação.	**Discussão mas as trocas de idéias serão interessantes.**
PEIXES — 20 de fevereiro a 20 de março	Sua falta de confiança influenciará seus negócios. Se não reagir, perderá uma ótima oportunidade.	**Tensão na sua vida sentimental: ciúme e mal-entendido. Não force o destino pois este domínio se tornará extremamente perigoso.**	Cuidado com seus pés e com suas articulações.	**Cuidado com sua tendência ao exagero.**

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS: 1 — Planta híbrida, que é o resultado do cruzamento da couve com o nabo (pl.). 9 — Ordem de aracnídeos, de corpo não segmentado, abdome e cefalotórax num todo indiviso geralmente mui pequenos, muitos dos quais são parasitos de plantas, animais e do homem. 11 — Palanquim japonês. 12 — Voraz, sôfrego. 13 — Preposição latina inseparável que indica aumento, divisão. 14 — Papel ordinário para embrulho. 17 — Elemento de composição que exprime a idéia de **olhinho.** 18 — Cintos de ferro nas rodas dos carros. 19 — Gênero de aracnídeos acarineos da família dos bdelídeos. 21 — Moeda escritural equivalente a 10 dudus (em Goa). 22 — Corroer, roer pouco a pouco. 24 — Planura onde se empilha o barro, depois de amassado e posto em forma piramidal o bolo de que se faz a telha. 26 — Aparição, fantasma, nas macumbas. 27 — Cerco para emprazar e matar lobos. 28 — desenvolver-se gardual e progressivamente.

VERTICAIS: 1 — Aluvião ou enxurrada que, vindo do alto, abre valas na terra e devasta a vegetação. 2 — Arsenais, estaleiros. 3 — Que tem dissolução ácido carbônico. 4 — Termo mnemônico de convenção com que se designa em lógica formal um modo da quarta figura do silogismo. 5 — Gênero de palmeiras de folhas pinuladas da Ásia Tropical e do arquipélago malaio, caracterizadas por seus frutos de casca grossa. 6 — Montado à gineta. 7 — Período vagamente delimitado durante o qual se realiza qualquer empreendimento. 8 — À sombra de. 10 — Tribo jê do Alto Xingu. 13 — Gêneros típico da família das Droseráceas, com numerosas espécies perenes ou bianuais. 15 — Propriedade que têm certos corpos de neutralizar as qualidades características de outros chamados bases. 16 — Gênero convencional de fundos urodíneos que abrange muitas formas cujo ciclo de vida é ainda pouco conhecido (pl.). 20 — Ordem ao homem do leme para fazer manobra. 23 — Dilúvio, chuva. 24 — Variedade de Canhamo da qual se extrai o haxixe. 25 — Sufixo tupi-guarani que significa **amargoso.**

Léxicos utilizados — Fernado, Melhoramentos, Morais e Casanovas.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

Horizontais: Linamarina — edace — ab — nefelibata — enica — um — dalina — ar — imitativas — generalato — iba — ratim — nessa — mavo — au — amparos.

Verticais: lanadigina — nefelinas — adenite — malinar — acicatar — reba — naturativo — abam — amebeu — avatar — ilama — somos — sa — am.

Correspondência, colaborações e remessas de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57 apto. 4 — Botafogo — ZC-02.

CAULOS

PEANUTS

CHARLES M. SCHULZ

A C

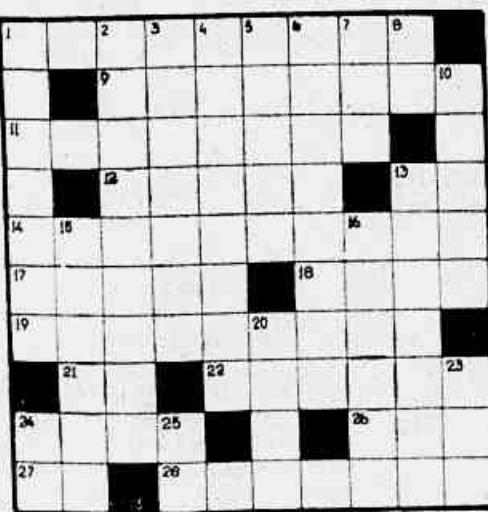
JOHNNY HART

KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

BRIANT PARKER E JOHNNY HART

HENFIL

TRIÂNGULO DAS BERMUDAS, O MAR DOS MISTÉRIOS

Nos últimos 30 anos, mais de uma centena de aviões e navios desapareceram em tempo firme e mar calmo, sem que fosse jamais encontrado um só corpo de passageiro ou tripulante, na costa Leste dos Estados Unidos, entre as Bahamas e Porto Rico, na região conhecida como Triângulo das Bermudas. As mais variadas hipóteses científicas têm procurado esclarecer esse mistério, que tenta agora ser explicado, com argumentos situados na fronteira do impossível, por um apaixonante ensaio de Charles Berlitz, O Triângulo das Bermudas, best seller norte-americano deste verão, aqui reproduzido em alguns de seus trechos principais.

ONDE NAVIOS E AVIÕES SE DESINTEGRAM

O Triangulo das Bermudas — uma região do Atlântico Ocidental ao longo da costa Sudeste dos Estados Unidos, limitada ao Norte pelas Bermudas, a Oeste pela Flórida Meridional e ao Sul por Porto Rico — ocupa um lugar inimaginavelmente perturbador no inventário dos mistérios ainda não elucidados. Nessa área, mais de 100 grandes aviões e navios literalmente desapareceram, a maior parte depois de 1945, deixando um saldo de milhares de vidas humanas perdidas, sem que um só corpo tenha sido jamais encontrado. Os desaparecimentos se sucedem com uma frequência crescente, apesar do aperfeiçoamento das rotas navais e aéreas, dos maiores recursos de busca e salvamento e do progresso dos meios de comunicação.

Muitos dos aviões desaparecidos estavam em contato, por rádio, com suas bases ou aeroportos onde deveriam aterrissar, emitindo mensagens estranhas, dando conta de sua incapacidade de fazer funcionar os instrumentos de bordo, de que o céu se tornara de um espantoso amarelo e de que o mar, há pouco calmo nas proximidades, parecia de repente rebelde.

Em 5 de dezembro de 1945, cinco aviões integrantes de uma esquadrilha de TBM Avengers que havia decolado da base aérea de Fort Lauderdale desapareceram na região, da mesma maneira que o Martin Mariner enviado para socorrê-los. Intensas e prolongadas buscas no mar e em terra não descobriram sequer uma mancha de óleo, ou um destroço qualquer, que pudesse fornecer uma pista dos aparelhos extraviados. Em outras ocasiões, aviões de passageiros desapareceram quando já recebiam instruções para a aterrissagem, como se em segundos tivessem sido aspirados através de uma abertura no espaço. Pequenos barcos e navios de grande tonelagem também já sumiram na área, sem nada deixar atrás de si, como que arrastados, com suas tripulações, para outras dimensões. Foi o caso, por exemplo, do cargueiro *Marine Sulphur Queen*, de 130 metros de comprimento, e do navio de passageiros *USS Cyclops*, com 309 pessoas a bordo.

Diversas explicações, nascidas de imaginações férteis, têm sido dadas para o fenômeno, que teria causa em súbitas correntes marítimas provocadas por abalos telúricos, bolas de fogo chocando-se com os aviões e fazendo-os explodir, ataques de monstros marinhos ou desencontros espaço-tempo conduzindo a uma outra dimensão. Já se falou também, e muito, na intervenção de "objetos voadores não identificados" (OVNIS) ou submarinos, tripulados por seres de outras culturas, vindos de outras dimensões ou do *futuro* a fim de apossar-se de espécimes humanos.

O MAR DO DIABO

Os pesquisadores que estudam os fenômenos ocorridos no Triangulo das Bermudas sabem há muito tempo da existência de outra região oceanica misteriosa, situada ao Sudeste do Japão, entre esse pais e as ilhas Bonin, mais precisamente entre Iwo Jima e Marcus Island. Depois que muitos navios desapareceram nessa área em seguida a erupções vulcanicas ou em meio a fortes e súbitas correntes marítimas, ela passou a ser chamada de Mar do Diabo e as autoridades japonesas a declararam oficialmente zona perigosa.

O Mar do Diabo sempre foi temido pelos pescadores, que o crêem habitado por demônios e monstros que se apossam de seus barcos. Só entre 1950 e 1954, nove grandes navios ali como que se evaporaram, com suas tripulações, num total de várias centenas de homens. As circunstancias que cercaram esses desaparecimentos em nada diferem das que envolvem os casos registrados no Triangulo das Bermudas.

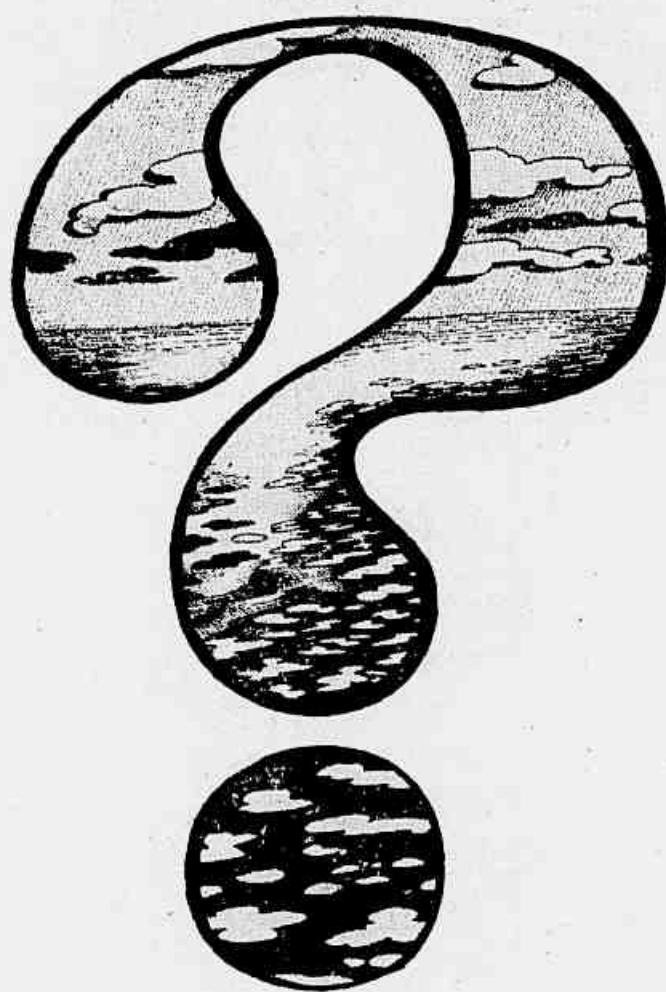
Em 1955, o Governo japonês ordenou uma rigorosa investigação dos acidentes ocorridos no Mar do Diabo. Uma expedição de cientistas foi encarregada de, a bordo do *Kayo Maru n.º 5*, estudar minuciosamente as alterações de comportamento das águas da região. A missão teve este resultado realmente espetacular: o navio oceanográfico desapareceu como por encanto, com sua tripulação e seus homens de ciência.

OS 12 CEMITÉRIOS

A existência de uma ou de várias zonas de desaparecimento nos mares e no espaço tem sido objeto de hipóteses e especulações sobre desvios antigravitacionais. Ralph Barker, autor de *Great Mysteries of the Air*, observa que os últimos progressos no domínio da Física evidenciam "a existência de partículas de matéria antigravitacional" ou "contraterrena", de uma natureza absolutamente contrária àquela conhecida em nosso planeta e espantosamente explosiva, se aproximada da matéria tal qual a conhecemos.

Em *Os 12 Cemitérios do Diabo no Mundo*, artigo escrito para a revista *Saga*, Ivã Sanderson, apoiado em pesquisas próprias e de colaboradores, afirma que a maioria dos desaparecimentos de aviões e navios ocorre em seis regiões que têm, todas elas, mais ou menos a mesma forma de losango e, numa curiosa coincidência, se situam de 30 a 40 graus ao Norte e ao Sul do Equador, numa área que engloba o Triangulo das Bermudas e o Mar do Diabo. Sanderson estabeleceu uma rede de 12 regiões anômalas — cinco no Hemisfério Norte, cinco no Hemisfério Sul e os dois Pólos. Na sua opinião, o Triangulo das Bermudas é a mais célebre dessas regiões porque é a mais frequentada.

Segundo ele, as correntes oceanicas quentes que se dirigem para o Norte se chocam, nessas áreas, com as correntes frias que procuram o Sul, havendo aí também uma diferença entre o movimento de translação das correntes de superfície, que se opera em um sentido, e o das correntes de profundidade, que se dá em outro. As grandes correntes de marés, por baixo da superfície, se deslocariam segundo uma tangente e, atingidas por uma diferença de temperatura, engendrariam turbilhões magnéticos capazes de, sob certas condições, dar origem ao desaparecimento de navios e aviões que, navegando ou voando, penetrassem num ponto diferente do tempo e do espaço. Isso explicaria também — diz Sanderson — as algumas vezes "espantosas diferenças de horários" em vôos cuidadosamente previstos, com aviões chegando ao seu destino com um tal adiantamento em relação à hora fixada previamente que a única explicação plausivel seria a de ter, por trás, impulsionando-os, um vento soprando, por exemplo, a 500 nós.

Um caso desses, ocorrido em Miami há cinco anos, jamais foi explicado de maneira satisfatória. Para espanto do pessoal da torre de controle do aeroporto, um aparelho 727 da National Airlines, quando se preparava para a operação de pouso, teve sua presença registrada no radar, desaparecendo subitamente e voltando a ser visto 10 minutos depois. Em seguida, o avião aterrissou normalmente e sua tripulação manifestou-se surpresa diante da preocupação do pessoal de terra, a quem foi dito que nada de anormal acontecera no ar. Um dos controladores de vôo disse então ao comandante da aeronave: "Meu velho, durante 10 minutos vocês simplesmente deixaram de existir."

Boquiaberto, os membros da tripulação consultaram seus relógios, constatando que todos estavam com 10 minutos de atraso em relação ao tempo real. Isso se torna ainda mais estranho quando se sabe, como se apurou, que a tripulação havia feito uma verificação de rotina, 20 minutos antes de o avião surgir no radar, e que naquele momento os relógios do pessoal de bordo e de terra estavam marcando a mesma hora.

OS OVNIS SEQÜESTRADORES

Se são numerosos os desaparecimentos, as aparições acontecem em número muito maior e se intensificam, a despeito das refutações oficiais e de que seriam logicamente "impossíveis". Como no caso dos desaparecimentos, elas são proporcionalmente mais numerosas na região Sul da Flórida. Observadores dignos de fé têm visto cada vez mais nessa região, tanto sob a água clara quanto no céu, indo do mar ao espaço e vice-versa, objetos não identificados cuja presença na área teria ligação com os desaparecimentos havidos no Triangulo das Bermudas ou, para ser mais preciso, com o rapto de navios e aviões que os OVNIS vêm perpetrando há várias gerações.

M. K. Jessup, astrônomo e especialista em estudos de selenografia, sustenta em *Le Cas des OVNIS* que os misteriosos desaparecimentos no Triangulo das Bermudas são causados por esses aparelhos. E vai além da zona do Triangulo, descrevendo o desaparecimento de toda a tripulação e passageiros do *Seabird*, veleiro de grande porte que abalroou um barco de pesca nas proximidades do porto de Rhode Island, em 1850. Depois do acidente, o livro de bordo, intato, foi encontrado a duas milhas do porto. Aparentemente, o *Seabird* continuou em sua rota sem tripulação, "como que dirigido por mãos gigantes."

Após haver estudado esse e outros casos, Jessup conclui que tais acidentes seriam "impossíveis de explicar sem apelar para o *alto*, para uma força operando do alto, com uma potência considerável e muita rapidez de ação." Fala ainda do caráter "impiedoso, seletivo e dissimulador" dos possíveis ocupantes dos OVNIS. Jessup estima que o progresso registrado na "idade do ar" apresenta "um grande interesse para nossos vizinhos do espaço", o que poderia explicar as aparições cada vez mais frequentes dos OVNIS nos últimos anos, principalmente na zona do Triangulo e em especial nas cercanias de Cabo Canaveral.

A propósito de Cabo Canaveral, constatou-se ali, em 10 de janeiro de 1964, a passagem de um OVNI na esteira de um foguete Polaris, quando de um lançamento espacial. Durante 14 minutos, o radar da estação seguiu o curso desordenado do OVNI, antes de voltar a focalizar o míssil. O acontecimento foi objeto de fartos comentários do pessoal da base, mas jamais foi divulgado pela imprensa.

A tese de Jessup sobre o "interesse" dos OVNIS pela nossa idade do ar — que depois da morte do astrônomo, em 1959, evoluiu para idade do espaço — vem sendo reforçada por acontecimentos recentes. Os OVNIS foram observados também quando do lançamento das cápsulas espaciais Gemini-4 e Gemini-7. De bordo da Gemini-4, os cosmonautas McDivitt e Borman notaram um objeto não identificado se deslocando paralelamente ao foguete e, por um momento, chegaram a pensar em desviar a trajetória da nave. A Gemini-7 também foi seguida durante algum tempo por um objeto semelhante e o vôo lunar da Apolo-12 igualmente andou "escoltado", a 200 mil quilômetros da Terra.

O VÁCUO DESINTEGRADOR

O Dr Manson Valentine, arqueólogo e oceanógrafo, estuda há 28 anos os acontecimentos insólitos do Triangulo das Bermudas, onde — assegura — por várias vezes foram vistos aparelhos de navegação aérea "que sabemos não serem aviões, e submersíveis que sabemos não serem submarinos convencionais."

Tripulações de navios e aviões têm percebido amiúde, na zona do Triangulo, OVNIS em pleno vôo e guardas florestais, na Flórida, os têm visto até mesmo pousados em árvores. Um desses guardas conta que na Flórida Central assustou-se ao ver um objeto não identificado projetar um imenso raio azul sobre as águas de um lago. Possivelmente, seus ocupantes se abasteciam de água ou recolhiam amostras da fauna local para estudá-las. Em 1973, quando de uma pane geral de eletricidade no Sul da Flórida, clarões azuis-verdes formando longas caudas foram observados nos céus da região, notadamente em Turkey Point, onde existe um reator atômico.

Jessup acreditava firmemente em que os OVNIS vêm de outra dimensão, para a qual sempre voltam levando seres ou outros representantes da Terra. Defendia também a tese de que muitos acidentes são causados pelos raios catódicos dos OVNIS, que criariam um vácuo capaz de desintegrar os aviões que eventualmente nele penetrem. Segundo o Dr Valentine, foi provavelmente isso o que aconteceu ao Capitão Thomas Mantel, no dia 7 de janeiro de 1948, quando ele e outros pilotos de Fort Knox, em aviões Mustang P-51, perseguiam em pleno dia um OVNI que lhes parecia dirigir-se à sua base. Quando Mantel tomou altitude suficiente para tentar interceptar o OVNI, testemunhas viram o seu avião se desintegrar. Uma nota oficial da Aeronáutica afirmou depois que o Capitão havia sido vitima de mal súbito durante o vôo e que o avião se despedaçara totalmente na queda. Mas, na verdade, o que aconteceu foi que, ao aproximar-se demais do disco voador, o avião penetrou em seu vácuo e explodiu em fragmentos tão reduzidos que dele não restou um só destroço de tamanho maior do que um punho fechado.

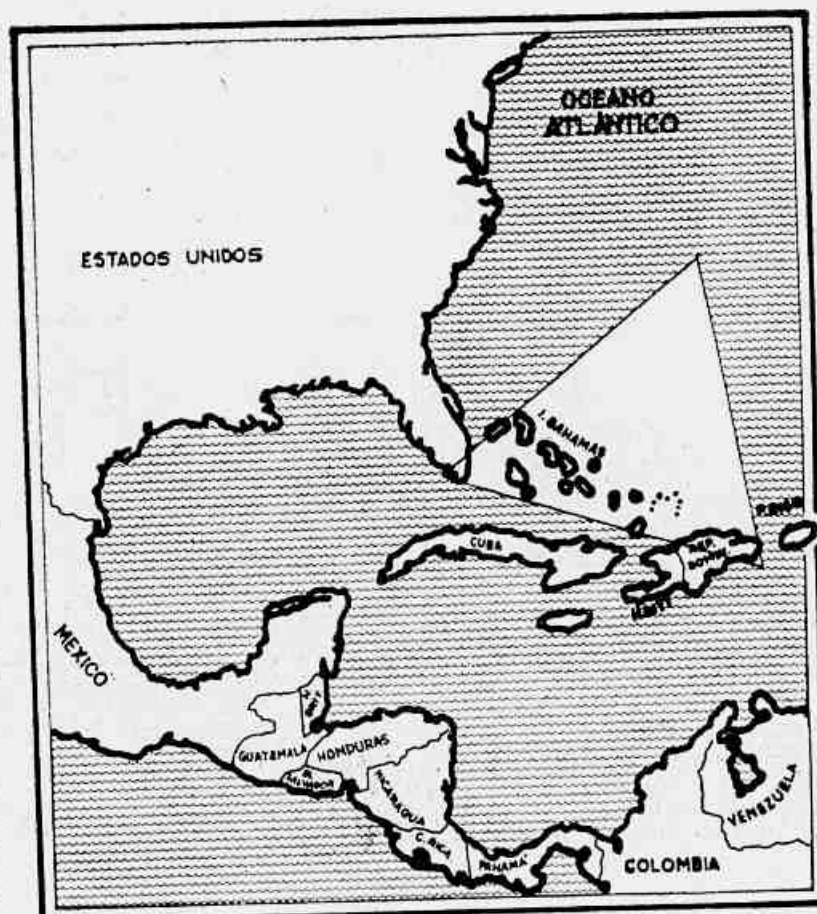
Pouco antes de sua morte, Jessup declarou que havia descoberto cientificamente o que se vinha produzindo, acrescentando que os fenômenos do Triangulo das Bermudas poderiam ser explicados à luz da teoria do campo unitário, de Einstein. Valentine concorda em que se desenvolvermos as implicações da teoria do campo unitário, que incorpora os campos gravitacional e eletromagnético ao espaço-tempo, seria admissível a conclusão de que os campos magnéticos, se suficientemente fortes, poderiam conduzir objetos e indivíduos a trocar de dimensão. Nesse caso — conclui — nada há a fazer em relação aos OVNIS, "pelo menos no estado atual das coisas." Ele não crê, no entanto, que os OVNIS representem muito perigo "para a maior parte dos viajantes" e diz ser possível até que as pessoas que desapareceram viajando pelo ou sobre o Triangulo das Bermudas "ainda estejam vivas, em outro lugar ou em outra dimensão."

A VIAGEM SEM RETORNO

Se aviões, navios e pessoas desaparecidos devem realmente seu desaparecimento à ação dos OVNIS, nova preocupação está posta: definir o objetivo de tal ação.

Alguns pesquisadores levantam a hipótese de que os ocupantes dos OVNIS viriam de regiões espaciais onde a evolução científica se dá em anos-luz, em relação ao progresso científico na Terra. Para outros, é possível que existam, na região do Triangulo das Bermudas e em outros locais, aberturas espaciais pelas quais os extraterrenos, detentores de uma ciência suficientemente elaborada, poderiam transitar à vontade. Essas aberturas teriam sentido único para os humanos, que uma vez retirados de seu espaço e de seu tempo através delas, não teriam mais condições de um retorno, seja em razão de um nível científico insuficiente, seja porque uma força exterior disso os impediria.

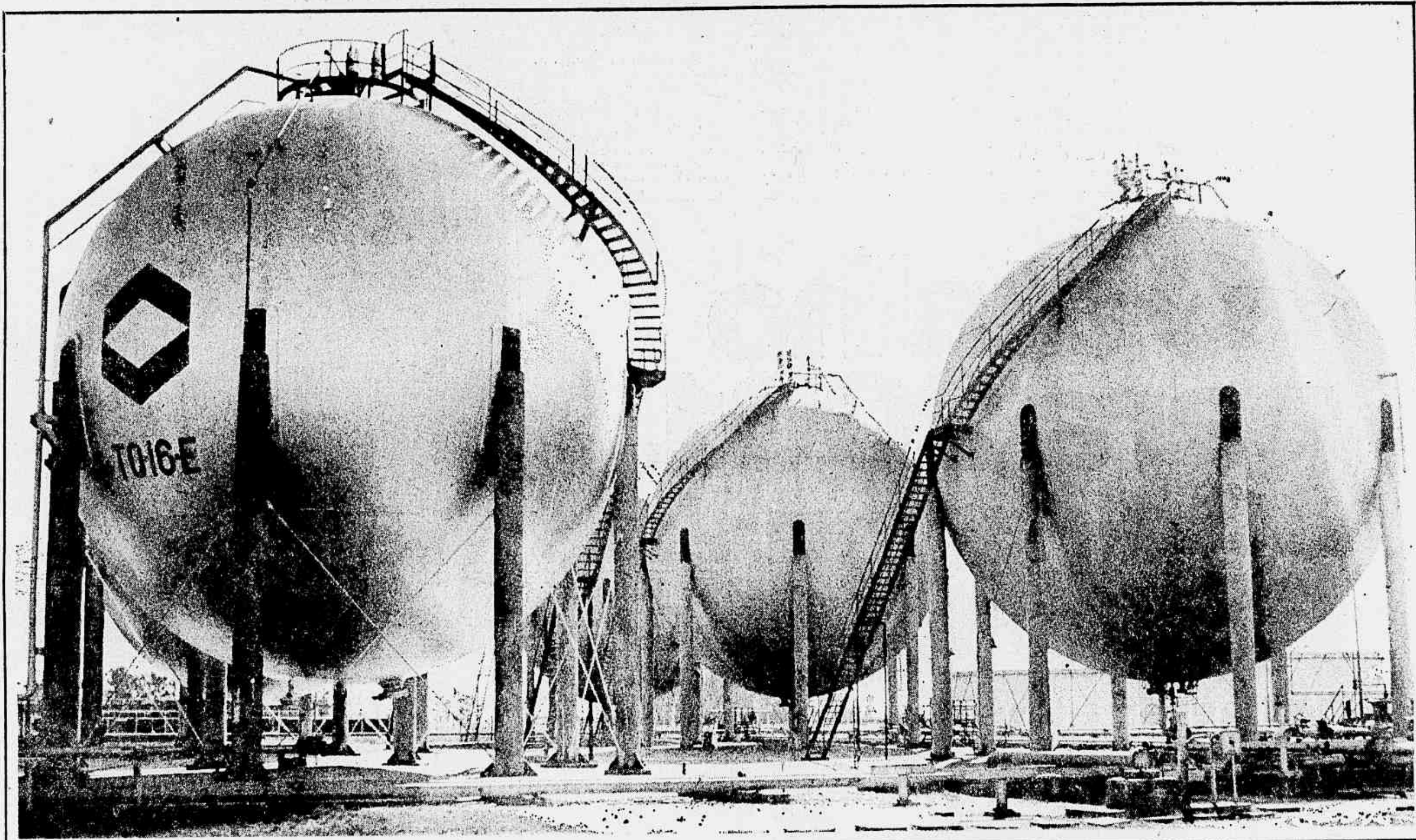
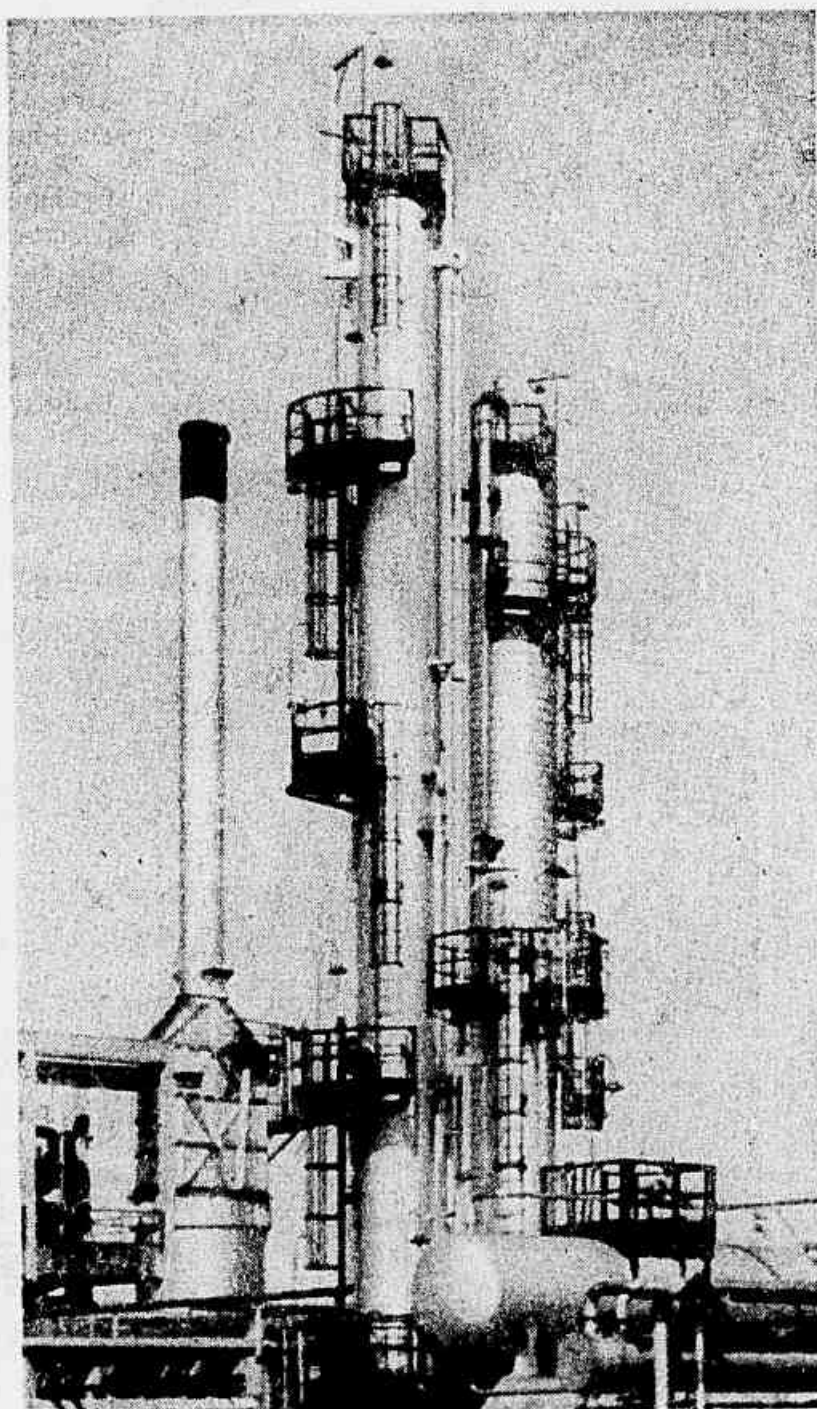
Os desaparecimentos poderiam ter motivo também nesta fabulosa e apavorante hipótese: dever-se-iam a expedições organizadas com o objetivo de capturar seres humanos para os zoológicos do espaço, onde os humanos estariam sendo expostos como espécimes de uma era diferente do desenvolvimento planetário, ou para fins de experiências.

O Dr Valentine pensa que podem existir diversas variedades de visitantes, até hostis entre si, e que alguns desses entes que vêm do espaço, das profundezas oceanicas ou de outras dimensões, talvez sejam até nossos parentes, nossos primos de há milênios, civilizados o bastante para nos proteger, altruisticamente, num momento em que nosso planeta experimenta a destruição de seu meio-ambiente.

NO ATLÂNTICO OCIDENTAL, A ÁREA TRIANGULAR PREFERIDA PELOS OVNIS PARA A SUA AÇÃO

JORNAL DO BRASIL

RIO DE JANEIRO — SÁBADO, 20 DE SETEMBRO DE 1975

SUPLEMENTO ESPECIAL

3º PÓLO PETROQUÍMICO

HOJE é dia de festa no Rio Grande do Sul, que comemora a sua data mais importante e encerra a sua Semana Farroupilha. O atávico amor à terra, que sempre é pago e querência, se justifica na opção de brasilidade feita nos tempos de paz e guerra. Esse Rio Grande quase nem existe mais, a não ser assim, no coração e na crença de que, sem raízes, o homem perde a memória de sua história e de seu futuro.
E em nenhum momento talvez da recente história do Rio Grande, estão seus homens com o desafio do futuro tão próximo e tão atual, como neste dia em que a festa inclui também a conquista e a opção que veio dos brasileiros: a localização, na querência e no pago, do Complexo Petroquímico do Sul.
Com ele, os investimentos, os recursos, as oportunidades, o emprego, a especialização da mão-de-obra, a renda estável.
O 3º Pólo Petroquímico certamente será a redescoberta do Rio Grande pelos gaúchos, que estão vendo o esgotamento de suas fronteiras agrícolas de onde tiram um mínimo de 12 milhões de toneladas de alimentos — do trigo à soja, ao arroz, ao feijão, ao milho, ao sorgo.
E que necessitam de investimentos para produzir ainda mais na terra que precisa de fertilizantes, de corretivos, de sementes selecionadas, de implementos e máquinas que tornem as safras maiores e mais abundantes.
Com uma superfície de 282 mil 184 quilômetros quadrados o Rio Grande do Sul é 3,32% do território brasileiro.
E é para o Brasil e para muitos países que o Estado obtém suas colheitas e cria 13 milhões de cabeças de gado que também precisam de alimento, verde e nutritivas pastagens. São necessários recursos para que o animal se crie em menor prazo e para que a pecuária gere mais riquezas.
Neste Estado, de 7 milhões 100 mil habitantes há um parque industrial que necessita expandir suas fronteiras, com produção de qualidade, que seja suficiente também para atender parte da demanda regional. Que proporcione mais empregos e que seja capaz de absorver o agricultor que deixa o campo e que se afasta da lavoura em busca de uma renda mais estável, da educação para seus filhos, da recusa em assumir a instabilidade das safras.
É na cidade que espera encontrar o que procura, mas a cidade também vive no campo. No Rio Grande do Sul, os serviços, o comércio, os bancos, proporcionam a metade da renda interna e dependem, como em toda a parte, da agricultura e da indústria.
Se a colheita não é boa pela chuva, pela praga, pela semente inadequada, também as cidades vivem na entressafra.
A indústria, pequenas e médias empresas em sua maior parte, ainda não tem o fôlego, o capital e o mercado para harmonizar os fatores de produção.
Com o Complexo Petroquímico, com o 3º Pólo de todos os brasileiros, o Rio Grande vai partir para a sua redescoberta: tomará conhecimento, outra vez, da maleabilidade e eficiência de seu operário, do arrojo dos empresários, das possibilidades renovadas da agropecuária, da solidez e criatividade dos seus serviços.
E se abrirá para novas técnicas, para a tecnologia mais sofisticada, para o estímulo da pesquisa e para associações e investimentos.
Porque todos esses elementos significam andar com o mesmo passo do Brasil na busca de melhores padrões de vida e do próprio desenvolvimento.

PORQUE O NOVO COMPLEXO INDUSTRIAL SERÁ NO SUL

O Governo federal, através do Conselho de Desenvolvimento Econômico, decidiu localizar no Rio Grande do Sul o 3.º Pólo Petroquímico levando em consideração, de forma balanceada, os seguintes fatores:

1. Suprimento de matéria-prima
2. Mercado
3. Recursos humanos e financeiros
4. Desconcentração industrial
5. Atenuação dos desníveis regionais
6. Melhoria da qualidade de vida
7. Fortalecimento do empresário nacional

COPESUL

PETRÓLEO E CARVÃO UNEM-SE NO COPESUL

Os derivados de petróleo que alimentarão o Complexo Petroquímico serão fornecidos pela Refinaria Alberto Pasqualini. A energia e o vapor indispensáveis ao processo virão de uma termelétrica a ser construída pelo Estado. A água necessária, inclusive para resfriamento, poderá ser colhida nos rios Gravataí ou Caí.

A REFAP, por sua vez, obterá o petróleo importado de países produtores, especialmente do Oriente Médio, através de bóia flutuante que possui a 3 mil 800 m da costa gaúcha, na altura do Município de Tramandaí, onde o produto é descarregado dos petroleiros e armazenado inicialmente no Terminal Almirante Soares Dutra, para onde chega através de oleoduto. Pelo mesmo processo, e o sistema deverá ser duplicado pelas necessidades previstas, o petróleo bruto percorre 108 km até a refinaria, em Canoas.

PETRÓLEO

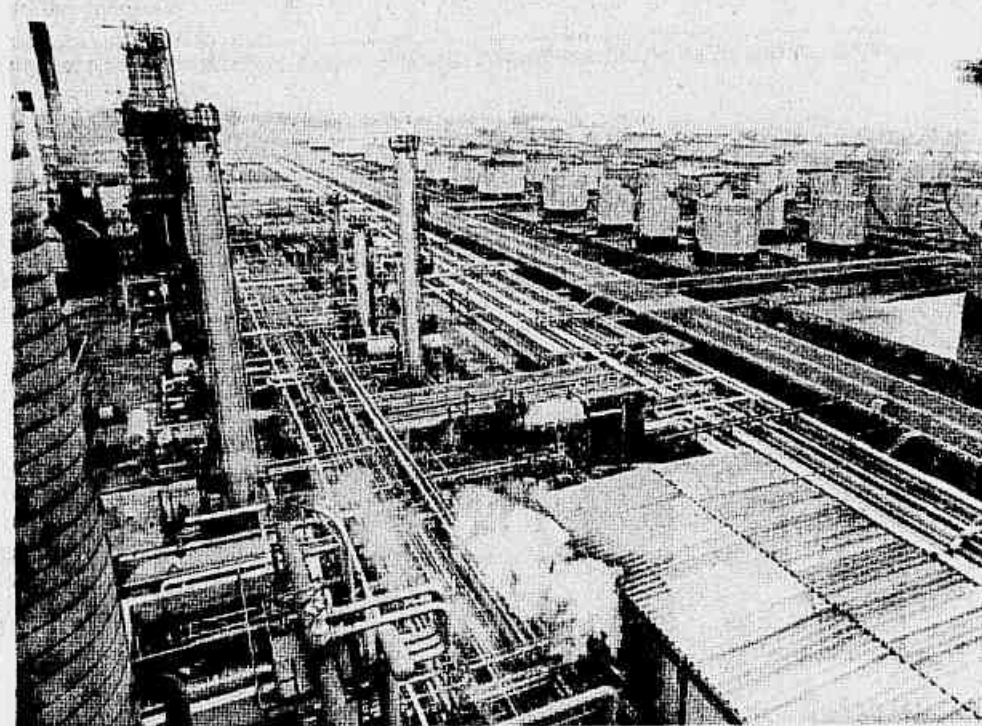
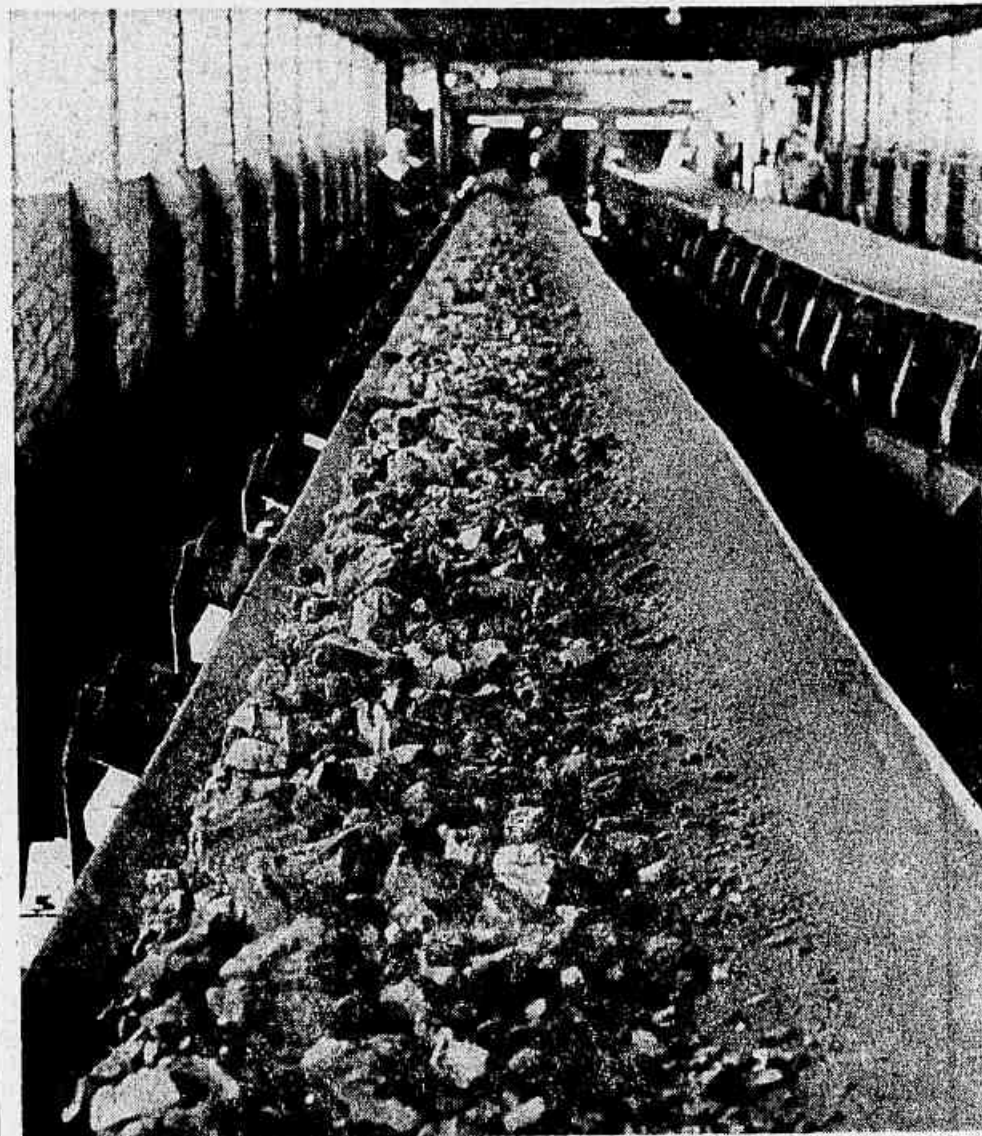
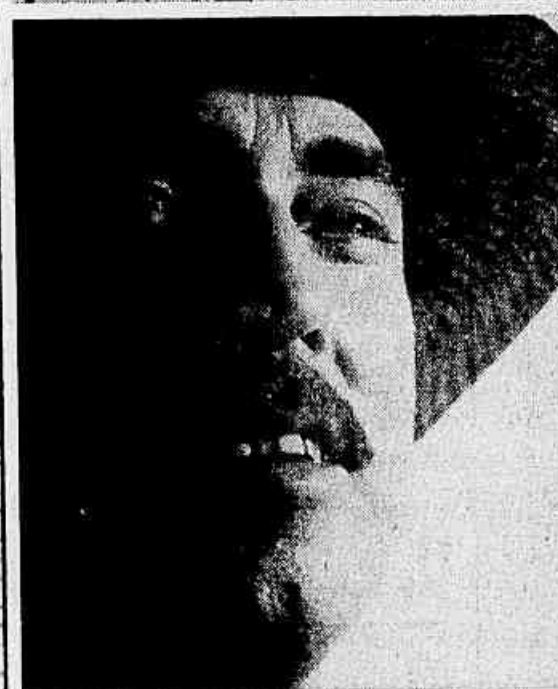
Como responsável maior pelo fornecimento de matéria-prima ao Pólo — nafta e gasóleo — a REFAP possui atualmente uma capacidade média de refino de 11 mil metros cúbicos por dia, embora essa produção seja seguidamente superada, como em junho, quando alcançou 13 mil metros cúbicos, segundo informou seu atual superintendente. Agora, a refinaria da Petrobrás já realizará obras que ampliarão sua produção, dentro de dois anos, para 22 mil metros cúbicos/dia.

Inaugurada em 1968 e obtida mediante o esforço e a união de todos os gaúchos, a REFAP ocupa uma área de 240 ha., mas já adquiriu outra área anexa, com mais 161 ha. Com 780 empregados de d'ferentes níveis, tem um capital imobilizado de Cr$ 400 milhões e desde julho opera uma nova unidade de solvente com capacidade de 40 mil metros cúbicos por ano. Na ampliação que está sendo feita, inclui-se a construção de cinco novos tanques de armazenamento, com capacidade para 540 mil barris. Os maiores, atualmente, armazenam 320 mil barris.

A duplicação da refinaria, que passará a empregar 1 mil 030 funcionários, está orçada em Cr$ 1 milhão 400 mil. A capacidade de produção estimada, sem considerar eventuais necessidades da petroquímica, deverá ser de 589 mil metros cúbicos/ano de gás liquefeito (GLP); 3 milhões 035 mil metros cúbicos/ano de gasolina, nafta e solvente; 2 milhões 236 mil metros cúbicos/ano de óleo diesel e querosene; e 1 milhão 395 mil metros cúbicos/ano de óleo combustível, asfalto e parafina.

Além desses produtos — naturalmente em níveis inferiores de produção — a REFAP produz igualmente, hoje, 10 t/dia de enxofre, obtido através de uma unidade de recuperação, e absorvido por indústria de celulose. A Refinaria Alberto Pasqualini atende a 85% das necessidades de derivados de petróleo da Região Sul do país. No Rio Grande do Sul, a zona meridional é coberta pelo produção da Refinaria de Petróleo Ipiranga, empresa privada, que opera 9 mil 300 barris por dia.

ENERGIA

Por decisão do Ministro de Minas e Energia, o Copesul será alimentado de energia e vapor por uma termelétrica que será construída pelo Estado em área próxima ao complexo. As estimativas atuais indicam que o pólo necessitará de 170 mil kW de potência, que será gerada por 300 mil t/ano de carvão mineral.

O petróleo será elaborado pela REFAP

Aproveitamento do carvão como fonte de energia

POLUIÇÃO É REDUZIDA COM BOM PLANEJAMENTO

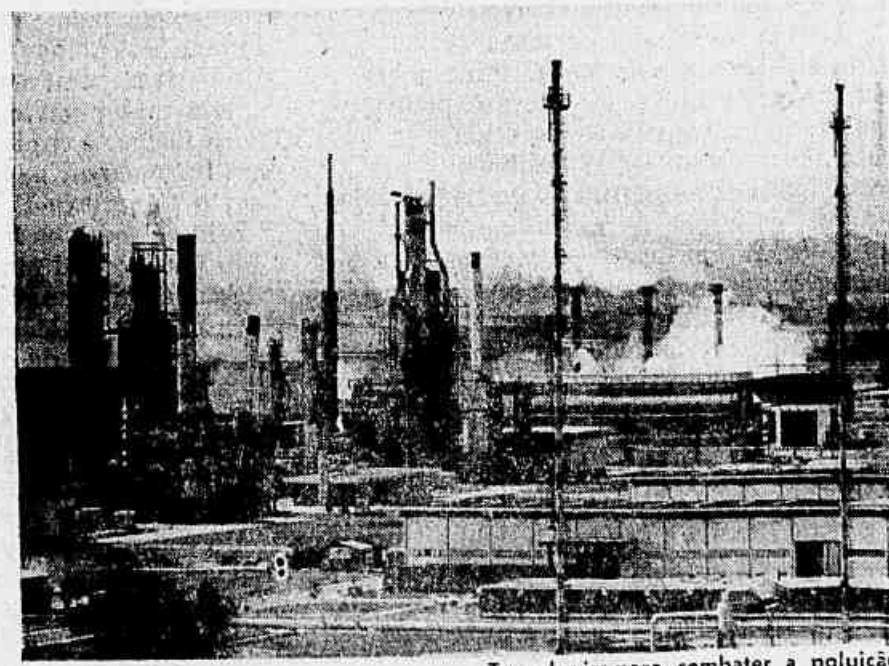
A satisfação em obter a localização do 3º Pólo Petroquímico não tirou de autoridades e técnicos gaúchos, e da própria opinião pública, a preocupação pelos efeitos poluidores que o complexo provocará. A escolha de Canoas — Município vizinho a Porto Alegre e integrado à região metropolitana — faz com que muitos temam que a atmosfera da Capital e das cidades próximas se aproprie dos gases que serão emanados pelo complexo.

O próprio Governador Synval Guazzeli, entretanto, foi o primeiro a afirmar que o pólo gaúcho será sediado obrigatoriamente a Leste de qualquer centro urbano, porque na Grande Porto Alegre, de modo especial durante o inverno, os ventos predominantes são no sentido Sudeste. Na estação mais fria, quando há maior incidência de chuva e céu encoberto, a poluição poderá se tornar mais grave se não forem tomadas as medidas adequadas com antecipação.

CONTROLE

Um dos especialistas em equipamentos anti-poluidores do Rio Grande do Sul, o eng. químico Flávio Ferreira Canalli — que pela Fundação de Ciência e Tecnologia visitou a maior parte dos centros industriais europeus para se familiarizar com os processos e equipamentos contra a poluição empregados em diferentes países, afirmou que essa tecnologia é disponível e menos onerosa, desde que integrada ao planejamento do próprio Complexo.

— Os gases emanados pelas unidades e pela central de matérias-primas são os responsáveis pela poluição de um pólo petroquímico. São gases como o mercaptano e o enxofre, e as fugas de hidrocarbonetos e de produtos básicos, como o etileno, os principais responsáveis pela poluição atmosférica, nesses casos — afirmou.

Além de equipamentos, o exemplo do Pólo Petroquímico da Bahia pode ser seguido no Rio Grande do Sul, com a construção de uma espécie de cinturão verde ao redor do Complexo, de modo que as árvores, como um enorme pulmão, absorvam os gases e purifiquem o ar. Quanto à poluição hídrica que pode aumentar os índices registrados na bacia do rio Guaíba — uma das áreas críticas nacionais — já que nele deságuam os rios Gravataí e Caí — os mais prováveis para abastecimento do complexo — a experiência da Refinaria Alberto Pasqualini elimina a preocupação: segundo o Ministro Shigeaki Ueki, a Refap devolve atualmente ao Gravataí uma água bem mais pura daquela que foi anteriormente captada.

Tecnologia para combater a poluição

COMPLEXO MULTIPLICARÁ PRODUÇÃO INDUSTRIAL

As indústrias da construção civil e mecânico-metalúrgica deverão ser as primeiras a sentir o efeito multiplicador do Complexo Petroquímico do Sul, tanto na formação de grandes empresas indispensáveis ao volume de obras que deverão ser feitas, como pela elevação do conteúdo tecnológico dos equipamentos necessários.

A versatilidade da indústria petroquímica — que pode fornecer matéria-prima para mais de 1 milhão de itens para o mercado consumidor segundo dados da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul — provocará, numa segunda etapa, a diversificação do próprio parque empresarial da região e a atração de capitais externos, com recursos capazes de propiciar a formação de conglomerados pouco conhecidos na história empresarial do Sul.

A construção civil sentirá de imediato o efeito multiplicador do pólo

AS estimativas atuais indicam que aproximadamente 25 indústrias, num estágio inicial, serão levantadas junto à área do Complexo. E o mesmo cálculo estima que essas empresas de transformação poderão gerar cerca de 38 mil empregos diretos e indiretos, já que cada ocupação industrial provoca dois empregos no setor de serviços. Na estimativa, não está incluída a participação de pequenas indústrias de terceira geração, que operam sobre o produto a ser entregue ao consumidor, como é o caso de embalagens e rótulos.

NIVELAMENTO

O exemplo do Complexo de Camaçari que, com os projetos em implantação ou aprovados, contará com 35 unidades industriais dentro de dois anos, contribui para as previsões otimistas que estão sendo feitas no Rio Grande do Sul, ao mesmo tempo em que possibilita a certeza de maior participação dos empresários locais em projetos específicos e na participação de investimentos e solicitações de financiamentos que representem um acréscimo na geração da renda interna.

Esse é um desafio que o COPESUL traz aos empresários gaúchos, já aceito nos planejamentos que estão sendo feitos, em que a tendência é a de reverter a fraca participação do empresariado local nos investimentos obtidos até agora do Conselho de Desenvolvimento Industrial, numa consequência do desenvolvimento setorial a ser gerado pelo Pólo Petroquímico, que proporcionará o nivelamento da economia da própria região.

A constatação dos desníveis é obtida através dos percentuais dos investimentos fixos proporcionados pelo exame dos certificados emitidos pelo CDI em 1973, quando o Conselho concedeu ao Rio Grande do Sul um percentual de 3,41% sobre o total liberado, dando a Santa Catarina 1,54% e ao Paraná, de 2%. No mesmo ano, São Paulo obteve 49,88%, Minas Gerais 13,78% e Guanabara—Rio de Janeiro 7,22%, cabendo à Bahia 6,99% e ao Espírito Santo 8,58%. A Região Sudeste obteve um total de 84,46%.

Em termos estritamente estaduais, o COPESUL, por outro lado, deverá provocar, em estimativas atuais, um incremento na arrecadação do Imposto de Circulação de Mercadorias de Cr$ 600 milhões, no mínimo. Em impostos municipais, essa importância seria duplicada, o que proporcionará melhores recursos ao município que sediará o pólo de acompanhar as exigências de obras de infra-estrutura urbana que o próprio complexo e o crescimento populacional, que ele trará, provocarão na micro-região.

O dinamismo inerente à indústria de transformação, e a formação de mão-de-obra especializada necessária no setor, deverão alterar o nível de salário do operário do Rio Grande do Sul, bem como o volume de vendas obtido pelas empresas. Dados da Fundação IBGE interpretados pela Federação das Indústrias do Estado indicam que o total de salários pagos pela indústria química de São Paulo, no período de janeiro a outubro do ano passado, foram de Cr$ 858 milhões 964 mil, contra Cr$ 62 milhões 9 mil no Rio Grande do Sul, sem computar os 85% que representam os encargos sociais sobre esses rendimentos.

Na indústria de borracha, São Paulo pagou aos seus operários um total de Cr$ 241 milhões 941 mil contra Cr$ 11 milhões 681 mil do Rio Grande so Sul e, na indústria de matérias plásticas, Cr$ 188 milhões 964 mil contra Cr$ 7 milhões 88 mil. No valor de vendas, esse setor industrial paulista representou Cr$ 1 bilhão 663 milhões 861 mil, enquanto que no Rio Grande do Sul as vendas alcançaram Cr$ 51 milhões 593 mil.

A potencialidade no mercado regional, mesmo em se considerando a disparidade de produção com o centro do país, fica expressa no crescimento do setor industrial químico do Estado no ano passado, que apresentou um acréscimo de 70,02% sobre o ano anterior, perdendo apenas para o setor de papel e papelão, com um incremento de 80,15%. O ramo de metalurgia cresceu em 45,29% e o de mecânica, em 42,21%. Em compensação, o setor de produção de matérias plásticas teve um crescimento de 17,09% e o de borracha de apenas 3,98%.

QUALIDADE

A distancia para a obtenção da matéria-prima é um dos fatores que são computados para os níveis mais contidos dos dois ramos ligados à petroquímica, o que provoca um aumento de frete e, em consequência, no custo final do produto e na falta de competitividade no mercado nacional. Atualmente, uma tonelada de polietileno custa em Porto Alegre Cr$ 7,5 mil, uma tonelada de acrílico Cr$ 30 mil e uma tonelada de polipropileno, Cr$ 13 mil. Mesmo assim, o Rio Grande do Sul conta com aproximadamente 500 indústrias de material plástico, a maior parte das quais de pequeno porte, incluindo-se a de componentes para calçados.

— No Rio Grande do Sul, temos a mesma necessidade de seguirmos o desenvolvimento econômico de São Paulo e do Brasil. Esse desenvolvimento foi baseado, primeiramente, na exportação de produtos agrícolas e importação de produtos industrializados. Depois, passamos a substituir a importação e a exportar. No Rio Grande do Sul, estamos na segunda fase e precisamos, mais do que nunca, substituirmos as importações para passarmos a exportar.

A colocação é feita pelo delegado regional da Associação Brasileira de Controle de Qualidade, Sr Raul Werteimer, que também acredita que a elevação dos padrões de tecnologia da indústria gaúcha será a consequência maior, inevitável, do surto que o Copesul provocará. Algumas dessas indústrias, especialmente no setor mecanico-metalúrgico já contam com a aprovação no exame de normas técnicas exigido pela Petrobrás, como a Vogg S.A., que fornece equipamentos até para central nuclear de Angra dos Reis.

O dado indica a potencialidade da mão-de-obra regional, considerada uma das mais expressivas do país. Um empresário paulista, que há 15 anos opera com sua empresa no Estado, afirma que o operário local aceita melhor os ensinamentos, "treina-se com mais eficiência e tem menor mobilidade, o que representa menos desperdício". A causa dessa singularidade está relacionada, conforme alguns sociólogos, à formação da pequena indústria regional criada a partir da imigração da Alemanha e do Norte da Itália principalmente, e ainda devido ao isolamento geográfico que caracterizou o Estado durante várias décadas.

RENDA

Com um crescimento populacional médio de 2,2% ao ano, o Rio Grande do Sul conta atualmente com aproximadamente 7 milhões 100 mil pessoas, e apresenta uma renda *per capita* de 690 dólares, que é a quarta no Brasil. A renda média urbana, entretanto, situa-se em torno de Cr$ 1 mil 300, embora na indústria de transformação — como no Grupo Peixoto de Castro e Ebin — o salário médio esteja em torno de Cr$ 1 mil 700. A diferença demonstra o outro efeito multiplicador do complexo a ser instalado: proporcionando empregos mais bem remunerados, aumentará a capacidade de consumo interno, num círculo altamente favorável ao desempenho da economia.

A geração de melhor renda interna, por outro lado, será constante, tirando a Região Sul da dependência básica da produtividade agrícola e das colheitas das safras para o estímulo do mercado. A própria Fundação de Ciência e Tecnologia preocupou-se em indicar os benefícios gerais que o Copesul proporcionará à região e ao Brasil, a partir da economia de divisas com a substituição de produtos petroquímicos importados, relacionando ainda o aumento das exportações gaúchas tanto no mercado interno como aos países da ALALC, os efeitos multiplicadores característicos das indústrias dinamicas e a inovação do parque industrial gaúcho.

A interdependência horizontal e vertical nas diversas linhas de produção — que se torna ainda mais eficiente com a característica do complexo petroquímico — foi lembrada pelo empresário Luís Mandelli, para o qual a localização no Rio Grande do Sul do 3º Pólo é a "demarragem que transfigura totalmente qualquer estrutura de industrialização" e coloca a região "na sua mais decisiva fase de definição em torno do seu desenvolvimento socioeconômico", que permitirá alcançar "verdadeiro progresso em termos da melhoria da qualidade da vida de nossa gente, objetivo nacional de primeira grandeza".

A indústria mecânico-metalúrgica melhorará sua tecnologia

CONJUNTO OPERA EM CINCO ANOS

QUANDO o Ministro das Minas e Energia esteve no Rio Grande do Sul acompanhado pelo presidente da Petrobrás e pelo vice-presidente da Petroquisa sete dias depois de ter sido escolhida a localização do 3º Pólo Petroquímico Brasileiro, disse ter vindo com uma semana de atraso porque as providências para colocar o Complexo em funcionamento até 1980 são urgentes.

A data foi fixada pelo próprio Conselho de Desenvolvimento Econômico, e com justificada razão: dentro de cinco anos, a demanda de plásticos do país é estimada em 1 milhão 765 mil toneladas; a de fibras sintéticas, em 915 mil toneladas e a de elastômeros ou borrachas sintéticas, em 425 mil toneladas. As necessidades nacionais poderão ser maiores, considerando o crescimento econômico favorável e a existência de um grande mercado onde o número de consumidores aumenta com mais rapidez do que o da população.

URGÊNCIA

Embora o prazo para a montagem do Copesul seja interpretado como demasiadamente otimista por alguns setores, devido à demora que geralmente ocorre na importação de equipamentos e diante da encomenda atual aos principais fabricantes — somente a China está montando 20 unidades para fabricação de fertilizantes — a urgência determinada pelo Governo ficou manifesta em poucas horas: além da escolha da macrolocalização do Complexo, um grupo de trabalho foi criado para definir a área em que se situará o conjunto petroquímico.

O grupo terá de optar até o dia 3 de outubro e está constituído por representantes do Ministério da Indústria e Comércio, da Petrobrás, da Petroquisa, da Fundação Metropolitana de Planejamento, da Companhia Rio-Grandense de Mineração e pelo Secretário de Coordenação e Planejamento. Além dessa tarefa, o grupo também estuda a potencialidade industrial representada pelo Copesul para orientar os empresários que estão sendo chamados à participação do empreendimento.

Já definida a denominação do Pólo, e anunciado o esquema normativo do empreendimento por parte do Governo federal, caberá ao Estado a criação de uma empresa básica local para a participação na infra-estrutura necessária à sua instalação. Em termos técnicos, o projeto do Complexo já está sendo elaborado pela Diretoria Industrial da Petrobrás e pela Petroquisa e ele estabelecerá o número de unidades e adequará a produção do empreendimento às diretrizes estabelecidas.

A partir desse ponto, conforme calculam técnicos gaúchos, serão definidos a engenharia básica do processo e a tecnologia a ser empregada, passando-se à engenharia de detalhamento e ao início das obras civis, enquanto será iniciada a encomenda de equipamentos, com o estabelecimento de fontes de financiamento, capacidade e prazos de amortização. O custo do material instalado, foi calculado a preços do ano passado em US 730 milhões.

Após viver mais de 200 anos debruçado sobre a pecuária e de ganhar a imagem de celeiro abundante, o Rio Grande do Sul terá a oportunidade de solidificar e expandir o seu parque industrial, partindo para outro ciclo econômico

PÓLO TRAZ REVERSÃO DA ECONOMIA SULINA

A descentralização da economia nacional para reduzir os desníveis regionais, que foi estabelecida no II Plano Nacional de Desenvolvimento, provocou a localização do 3º Pólo Petroquímico no Rio Grande do Sul. A justificativa pode provocar a descrença de muitos setores no país, que ignoram a característica cíclica da economia gaúcha.

Manancial de gado nativo no início de sua ocupação geográfica por tropeiros de São Paulo, o Rio Grande do Sul viveu quase 200 anos debruçado sobre a pecuária e nela utilizando praticamente o mesmo sistema de criar os animais à solta. O sentido de propriedade construiu as cercas de arame farpado que separam as fazendas, marcas de fogo foram colocadas nas reses, e o abate se continua fazendo quando o animal está gordo, no verão.

A terra herdada, o peão, a criação extensiva como característica de produção, deram ao fazendeiro muita propriedade e pouco capital — característica ainda atual na maior parte dos criadores. Então, chegaram os imigrantes para intensificar a ocupação do território, como antes haviam chegado os açorianos que tentaram a agricultura sem muito êxito, diante das distancias com o centro do país. Com os imigrantes, que produziam e que se mantinham com essa produção agrícola, a terra farta fez com que as colheitas fossem maiores do que as necessidades.

CICLOS

O Rio Grande do Sul ganhou então a imagem procedente de ser um celeiro abundante. Mas a fartura agrícola — que uma péssima safra, a praga, a chuva, o granizo podem reduzir em poucos dias — pagava as importações de manufaturados e de equipamentos. O produto acabado sempre é mais caro e a industrialização que o Estado viveu na década de 50, como todo o Brasil, não obteve os frutos e o crescimento de outros centros hoje intensamente desenvolvidos, porque o isolamento do Rio Grande continuava semelhante aos primeiros tempos, quando o gado crescia solto.

As tentativas de recuperação econômica foram feitas, em diferentes épocas: houve um ciclo de extração de ouro, mas as minas foram abandonadas. Houve um tempo de tentar com a riqueza maior do solo gaúcho, o carvão, mas a locomotiva diesel sufocou o processo. E voltou-se mais para a agricultura, nos últimos tempos, em que a soja achou rincão no Rio Grande. Para produzir em níveis de exportação, há a necessidade de mecanização das lavouras, de grandes investimentos, de fertilizantes até agora importados, de adubos e corretivos. Surgiram então as empresas agrícolas e o sistema cooperativado conseguiu sustentar muitos pequenos produtores.

Mas sempre há a safra, o ciclo. A economia do Rio Grande do Sul vem dos campos para a cidade. Se o campo está bem, a cidade conhece a riqueza, como foi desde o começo. Na cidade, está o percentual maior da renda interna do Estado, 50% proporcionado pelo setor de serviços. Na agricultura, está a participação de 30% e, na indústria, de 20%. Pouco menos da metade da população estimada de 7 milhões 100 mil gaúchos mora na área rural e a cada ano, 40 mil migram para as zonas urbanas à procura do emprego estável e do salário que compense as frustrações da terra para aqueles que não possuem maiores recursos.

Apesar da evolução industrial — que ocorreu na medida em que as comunicações com o centro do país se aprimoraram — o mercado nacional de consumo ainda está distante e falta a garantia para investimentos mais arrojados, como faltou incentivos para uma industrialização e uma comercialização a níveis mais justos. Incentivos haviam no Nordeste, e várias empresas gaúchas lá se radicaram porque os favores fiscais compensavam a busca de competividade no mercado.

COMPORTAMENTO

Com esse quadro, a economia do Rio Grande do Sul vem apresentando um crescimento médio anual de 5,6% nos últimos 25 anos, conforme pesquisa realizada pela Fundação de Economia e Estatística. No mesmo período, a região Sul apresentou um crescimento de 6,3% e o Brasil, de 6,8%. Em termos nacionais, a desaceleração evidente do comportamento econômico gaúcho provocou perdas expressivas: o produto estadual que, em 1947, se constituia em mais de 60% da macrorregião e mais de 10% do produto brasileiro, passou hoje para níveis inferiores a 50% e 7%, respectivamente.

A necessidade de diversificação da economia é o caminho indicado pelos técnicos para uma recuperação que beneficie, não só o Estado e seus habitantes — que têm uma renda média *per capita* de 609 dólares — como todo o Sul do país, que será influenciado pela correção dos rumos econômicos regionais. Fugindo da vulnerabilidade do desempenho agrícola, submetido a causas circunstanciais, o Rio Grande do Sul terá de solidificar e expandir o seu parque industrial, e esta oportunidade será proporcionada pelo Complexo Petroquímico.

Com a produção local de matérias-primas necessárias à grande parte das indústrias de transformação, o setor secundário gaúcho poderá quebrar a sua atual estrutura, caracterizada pela existência da pequena e média empresa: do número estimado de 15 mil e 850 indústrias, 13 mil possuem até 20 empregados e apenas 25 mais de mil funcionários. No total, empregam 371 mil pessoas, o que representa um percentual muito reduzido em relação à força de trabalho disponível.

A situação global do parque industrial será dinamizada para que o Estado possa partir para outro ciclo econômico, de ampliação de recursos e investimentos capazes não só de apresentar, pelos níveis de produção, a competitividade necessária, como de proporcionar ao setor primário o suporte indispensável para o seu crescimento. Atualmente, por exemplo, os carrapaticidas indispensáveis aos rebanhos perdem parte de seu poder ativo porque são produzidos no centro do país e testados em animais de diferente região climática e ambiental. Perdas de resistência ocorrem com as correias automotrizes para lavouras irrigadas, que se rompem com facilidade devido às condições locais de operação.

A falta de alternativas maiores ao processo produtivo gaúcho havia sido apontada no documento entregue ao Presidente Ernesto Geisel, com a reivindicação de instalação do pólo petroquímico: "O fato mais importante do desenvolvimento rio-grandense, e que marca profundamente suas perspectivas, é que sua estrutura produtiva não deu mostras de transformações capazes de abrir largos horizontes aos que habitam no Estado."

"Suas taxas de crescimento — assinala o documento — ocultam o fato de o Rio Grande do Sul vir perdendo posição tanto na região como no Brasil, revelando uma deterioração relativa, sem qualquer sintoma de reversão espontanea. Enquanto o Produto Interno Líquido no Brasil, de 1949 a 1972, cresceu 353%, o Rio Grande do Sul ficou apenas com 258%, inclusive abaixo da taxa média da região Sul."

O Complexo Petroquímico do Sul representa o recondicionamento da economia gaúcha, pelo dinamismo que acionará também a macroregião sulina, tanto na germinação industrial como em novas oportunidades de trabalho. Ao mesmo tempo, proporcionará recursos indiretos para o bom desempenho estrutural da produção agrícola, com maior oferta de crédito, por exemplo, a solidez da interdependência dos setores primário e secundário, a expansão do comércio e dos serviços. Na realidade, a petroquímica deverá abrir o ciclo definitivo da redenção econômica do Rio Grande do Sul.

A implantação do 3.º Pólo Petroquímico no Rio Grande do Sul

Vista a economia nacional dentro de um enfoque sistêmico, cada uma das regiões e seus respectivos Estados tem funções a cumprir e objetivos a alcançar no processo de desenvolvimento brasileiro. Na medida em que se desenvolve este processo, mais e mais vai se delineando o exato papel que cada uma das unidades territoriais pode e deve desempenhar.

Tradicionalmente, o Rio Grande do Sul tem desempenhado as seguintes funções, conforme levantamento efetuado pela Sudesul:

— produtor de alimentos e matérias-primas originárias do setor primário de produção;

— produtor de bens industriais, concentrando em parte do seu território o mais importante segmento do setor industrial do país, excetuando-se o eixo São Paulo/Rio/ Belo Horizonte, com especial destaque para os gêneros de metalurgia, mecanica e transporte;

— importante suporte tributário para o Governo Central;

— carreador de divisas;

— significativa participação no mercado interno de sustentação; e

— fornecedor de excedentes populacionais às áreas de colonização.

Os recursos do solo e subsolo do Rio Grande do Sul, associados à acumulação de capital realizada até agora, à força de trabalho integrada em seu processo produtivo, ao grau de conhecimento cristalizado e às organizações montadas para a produção de bens e serviços, dão ao Estado gaúcho uma posição de relevo dentro da sociedade brasileira, cuja aferição não se esgota na sua participação no Produto Nacional, mas nos inúmeros vinculos de dependência recíproca e que se constituem as funções que o subsistema realiza dentro do sistema. Em sua essencialidade econômica, esses vínculos se traduzem em exportações e importações de bens e serviços, fatores e remunerações, além das potencialidades que podem dar outra dimensão às ligações atuais.

Portanto, de um lado o Rio Grande do Sul tem funções a cumprir dentro do sistema. De outro lado, oferece todas as condições para ampliar essas funções, cujo não aproveitamento implicaria em enfraquecer suas possibilidades futuras de bem contribuir ao desenvolvimento nacional.

Dentro desta ótica é que se orientou a decisão do Governo federal de implantar o 3º Pólo Petroquímico no Rio Grande do Sul, pois através desta atividade industrial deverá o Estado gaúcho melhor desempenhar as funções que lhe couberem dentro da divisão territorial do trabalho. Neste sentido, trata-se de aproveitar parte da capacidade que deverá ser instalada no Brasil para ampliar e diversificar o parque gaúcho, fundamentada na estrutura existente, na demanda local e regional e nas economias externas disponíveis, aspectos a seguir rapidamente analisados.

CENTRAL DE MATÉRIAS-PRIMAS
ETILENO
PROPILENO
BENZENO
BUTADIENO
POLIETILENO BAIXA DENSIDADE — 200.000t/ano
POLIETILENO ALTA DENSIDADE — 50.000t/ano
M.V.C.
POLICLORETO DE VINILA — 200.000t
CUMENO — 100.000t/ano
FENOL — 50.000t
ACETONA — 30.000t
S.B.R. — 80.000t

MERCADO ASSEGURADO

O mercado nacional de produtos petroquímicos foi determinado por um trabalho conjunto entre o Bureau D'Etudes Industrielles et ce Cooperation de L'Institut Français du Pétrole (BEICIP) e a Fundação de Ciência e Tecnologia (Cientec).

No estudo, o mercado brasileiro dos principais grupos de produtos petroquímicos finais — plásticos, fibras sintéticas e elastômeros sintéticos — foi dimensionado em função da população e de seu nível de renda, considerando estes parametros em termos nacionais e regionais.

Para tanto, dividiu-se o Brasil em três zonas segundo os critérios adotados pela Fundação Getúlio Vargas: Região Norte-Nordeste (ZONA 1), Região Centro-Oeste e Sudeste (ZONA II) e Região Sul (ZONA III).

A distribuição regional da população brasileira e do produto interno são apresentados nos quadros a seguir:

DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DA POPULAÇÃO (%)

ANO	1960	1970	1980 — 1985
ZONA I	35,26	34,05	33,5 — 34,0
ZONA II	47,99	48,24	48,0
ZONA III	16,75	17,71	18,0 — 18,5
TOTAL	100,00	100,00	100,00

Fonte: BEICIP/CIENTEC

DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DO PRODUTO INTERNO (%)

ANO	1960	1980	1985
ZONA I	17,1	17,0	17,5
ZONA II	65,1	65,0	64,0
ZONA III	17,8	18,0	18,5
TOTAL	100,0	100,0	100,0

Fonte: BEICIP/CIENTEC

A taxa de crescimento da demanda deverá ser ligeiramente maior nas regiões de baixa renda média (Região Norte-Nordeste), dada a política governamental de correção dos desequilíbrios regionais, onde uma parte da população da categoria de não consumidores passará à categoria de consumidores, favorecendo a participação dos Estados da Região Norte-Nordeste no consumo nacional.

Com bases nos critérios mencionados, a estimativa da demanda final, por regiões, de plásticos, fibras sintéticas e borrachas sintéticas para 1980 e 1985, segundo o estudo do BEICIP/CIENTEC, é a seguinte:

PLÁSTICOS	1971		1980		1985	
	1 000 t	%	1 000 t	%	1 000 t	%
ZONA I	100	16,5	315	17,5	700	18,5
ZONA II	330	65,5	1.150	64,0	2.380	62,5
ZONA III	110	18,0	(1) 335	18,5	(2) 720	19,0
TOTAL	540	100,0	1.800	100,0	3.800	100,0

Fonte: BEICIP/CIENTEC
(1) termoplásticos: 280.000 t
(2) termoplásticos: 630.000 t

FIBRAS SINTÉTICAS	1974		1980		1985	
	1 000 t	%	1 000 t	%	1 000 t	%
ZONA I	24,5	16,5	55	17,5	105	18,5
ZONA II	97	65,5	205	64	360	62,5
ZONA III	26,5	18,0	60	18,5	110	19,0
TOTAL	148,0	100,0	320	100,0	575	100,0

Fonte: BEICIP/CIENTEC

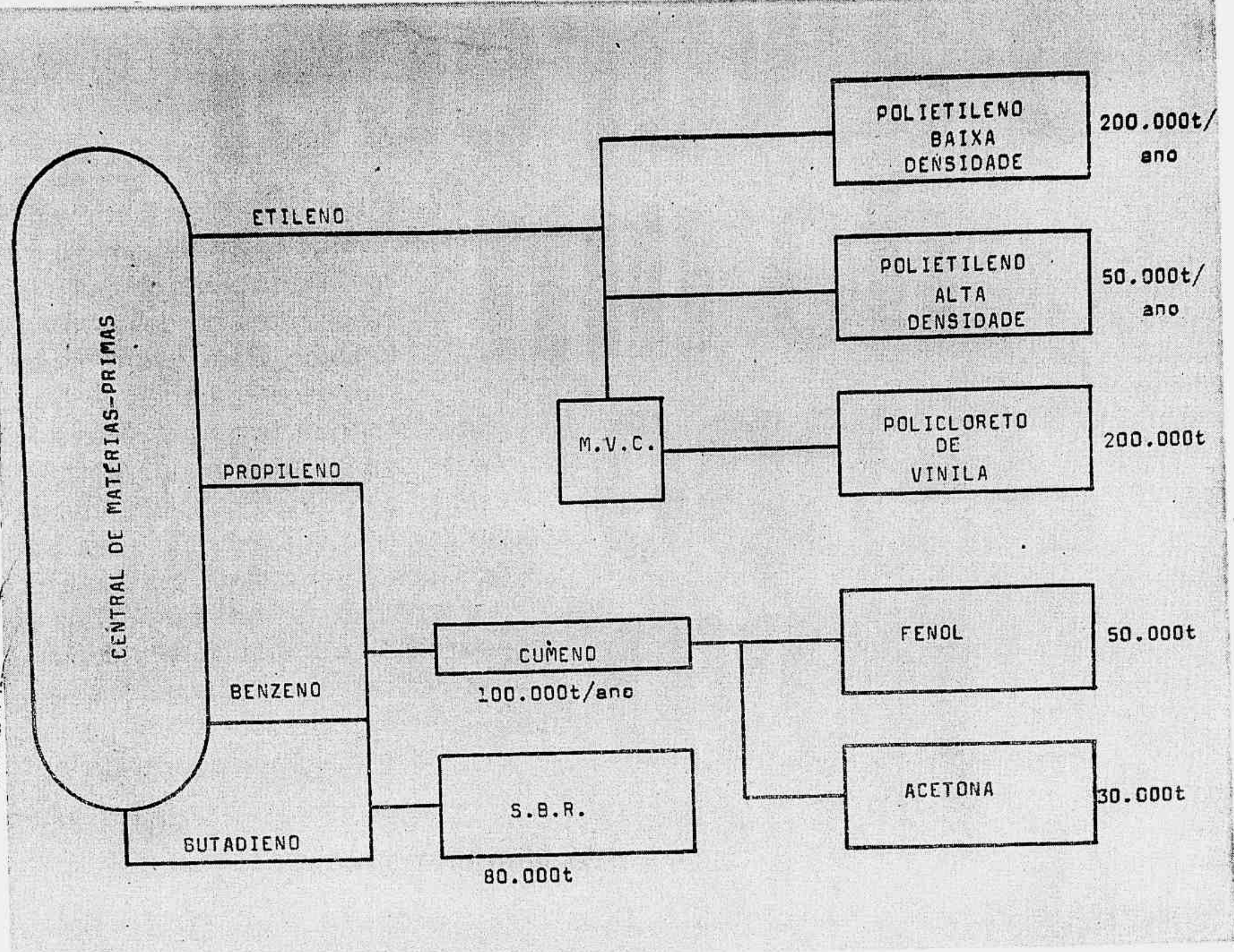
BORRACHAS SINTÉTICAS	1974		1980		1985	
	1 000 t	%	1 000 t	%	1 000 t	%
ZONA I	29	14,5	53	15,5	90	16
ZONA II	132	66,0	220	65	350	64
ZONA III	39	19,5	67	19,5	110	20
TOTAL	200	100,0	340	100,0	550	100,0

Fonte: BEICIP/CIENTEC

Pode-se então observar que a estimativa de consumo, para 1980, de produtos petroquímicos finais (plásticos, fibras sintéticas e borrachas sintéticas) apresenta a seguinte distribuição a níveis regionais:

	1 000t	%
Região Norte-Nordeste	423	17,2
Região Centro-Oeste	1 575	64,0
Região Sul	462	18,8

Se compararmos os dados acima com a capacidade instalada para 1980, e considerando somente os pólos petroquímicos de São Paulo e da Bahia, de produtos petroquímicos finais, ou seja:

	1 000t	%
Região Norte-Nordeste	600	33,2
Região Centro-Oeste e Sudeste	1 172	65,0
Região Sul	31,3	1,8

Pode-se verificar que na Região Sul existe uma subcapacidade de produção, já que sua participação na produção de petroquímicos finais é inferior a 2% contra um consumo de aproximadamente 20% (sendo o Rio Grande do Sul responsável por cerca da metade). Nota-se ainda que se considerarmos a capacidade instalada, em 1980, de produtos petroquímicos básicos, intermediários e finais, a participação da Região Sul na producão torna-se mais crítica, pois não atinge a 1%.

A Central de matérias-primas, no estudo BEICIP/CIENTEC, foi dimensionada para uma capacidade de 400.000 toneladas/ano de etileno. A evolução prevista para o mercado brasileiro, conforme o quadro a seguir, permite uma produção mais elevada. Entretanto, limitou-se a esta capacidade pelas seguintes razões:

a) Evitar dificuldades de abastecimento de matérias-primas;

b) Permanecer abaixo do limite, além do qual poucos **steam-cracking** foram implantados, evitando-se, assim, defrontar-se com problemas incomuns de damarragem e de operação;

c) Não produzir uma quantidade muito grande de co-produtos sobretudo de benzeno e propileno;

d) Adaptar as produções previstas às dimensões do mercado nacional.

DEMANDA E OFERTA DE ETILENO NO BRASIL em 1 000 t

ANO	DEMANDA	OFERTA (1)	DEFICIT
1980	1.104	744	360
1981	1.232	744	488
1982	1.354	744	610
1983	1.576	744	832

Fonte: BEICIP/CIENTEC
(1) Considera as produções: PQU, COPENE e REFINARIAS.

MERCADO EXTERNO É POSSIVEL NO FUTURO

É difícil — e mesmo paradoxal — pensar em exportar produtos petroquímicos antes de suprir as deficiências internas. Mas, mesmo assim, os países que fazem parte da ALALC — Associação Latino-Americana de Livre Comércio — são mais um ponto de apoio para uma indústria petroquímica no Rio Grande do Sul. Não existem muitos dados sobre o consumo ou produção latina neste setor industrial, mas desde logo a Argentina aparece como um provável consumidor de nossos excedentes, especialmente o propeno.

Pelas características das refinarias argentinas e das jazidas de gás natural, as condições de produzir os derivados de propeno não são boas. Mesmo que as jazidas sejam abundantes, o gás não possibilita a obtenção de propeno, do qual se derivam a acrilonitrila (para a fabricação de fibras acrílicas), o polipropileno (plásticos), o óxido de propileno e outros derivados.

Enquanto isso, no Brasil, o grande problema em termos de colocação de produtos petroquímicos é exatamente o propileno, porque sua produção é paralela a do etileno, mas sua utilização não é tão grande. Assim, do ponto-de-vista da colocação deste produto, pela proximidade com o Prata, o Rio Grande do Sul tem uma posição privilegiada.

Ainda na Argentina, a produção do etileno, em 1974, foi de aproximadamente 45 mil toneladas, e pelos programas de ampliação, calcula-se que será atingida a produção de 200 mil toneladas em 1977. Mas em etileno — um dos produtos básicos da indústria petroquímica — não existe a menor possibilidade de trocas entre o Brasil e a Argentina porque tudo o que se produzir em nosso país será consumido internamente.

Existem condições de exportar petroquímica — não só para a Argentina, com para todos os países da ALALC — através de produtos petroquímicos transformados.

Com a proximidade do Rio Grande do Sul com os países do Prata, as exportações de produtos petroquímicos excedentes — supondo-se alterações nas estruturas de consumo nacional — poderão ser efetivadas com maior facilidade dada a proximidade do Estado sulino os países integrantes da ALALC.

A IMPLANTAÇÃO DO 3.º PÓLO PETROQUÍMICO NO RIO GRANDE DO SUL

Descentralização espacial da Indústria Brasileira

As primeiras providências para a instalação do COPESUL foram tomadas em reunião realizada no Palácio Piratini, com a presença do Ministro Ueki

O Governo federal, ao decidir localizar o III Pólo Petroquímico no Rio Grande do Sul, deu mais um passo no sentido de atenuar os desníveis regionais, conforme o preconizado no II PND.

Entre outros Estados, São Paulo surgia como candidato natural para receber tal empreendimento, dada a sua condição de principal pólo industrial do país. Entretanto, é sabido que já ocorrem focos de tensão na composição dos fatores produtivos naquele Estado, que praticamente já chegou aos limites de concentração industrial.

Trata-se evidentemente, de uma situação na qual as vantagens dos investimentos adicionais seriam superadas pela rigidez dos fatores de produção. O fato não é novo em teoria do desenvolvimento, evidenciando uma de suas etapas, na qual as forças que atuam como condicionamento favoráveis de macrolocalização, passam a assumir o papel de desaglutinador de tal concentração.

FATORES HARMÔNICOS

Isto não significa a inviabilização em tal região. Porém, torna-se evidente uma pressão sobre os custos de produção, que se situarão em nível mais elevado do que aqueles oriundos de regiões onde exista fluidez relativa de fatores.

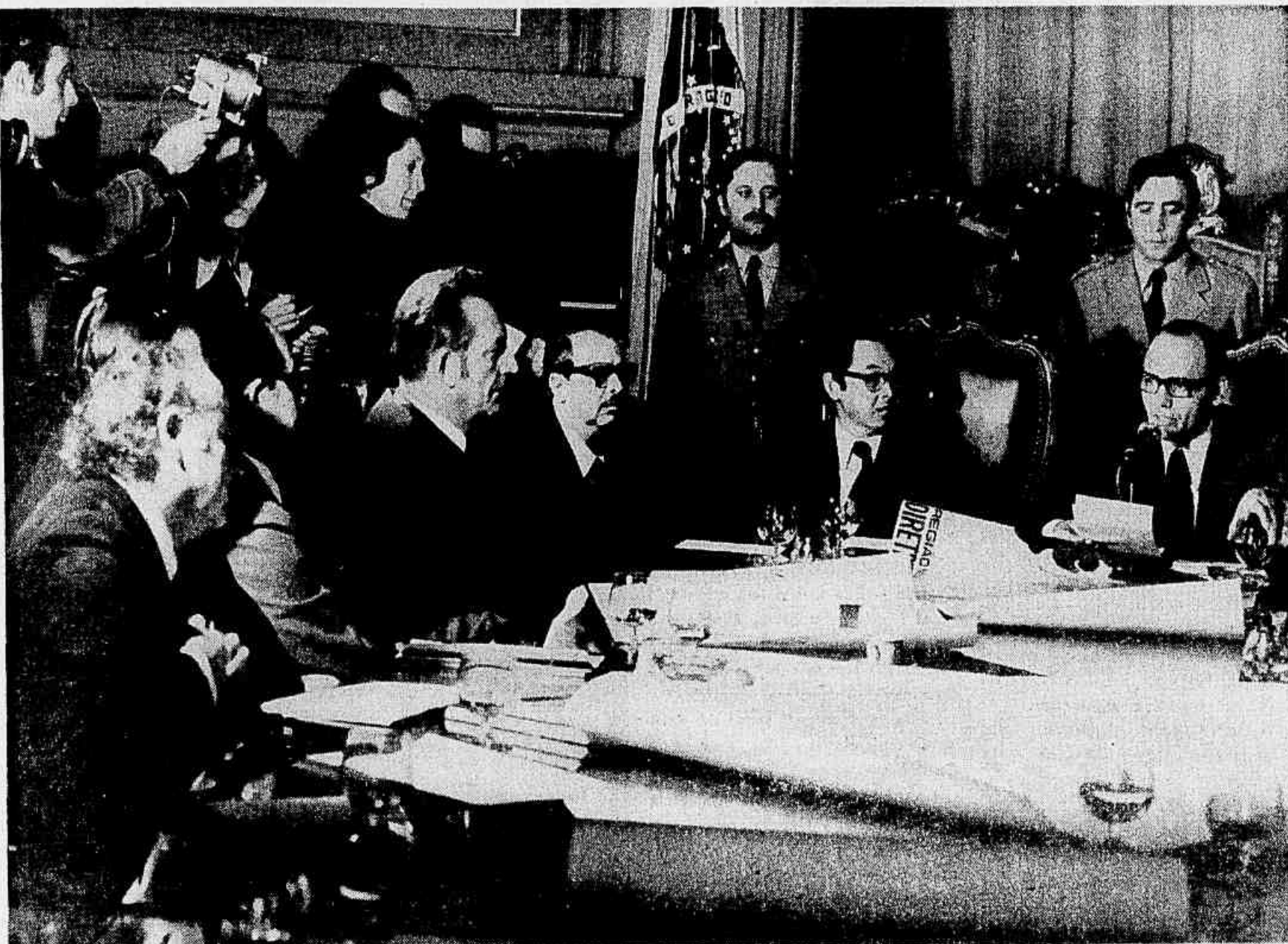
A formulação locacional, levando em conta a mais harmônica combinação de fatores, torna-se condicionante de relevo e de significação primordial. Dentro de outro enfoque, poder-se-ia atentar que o rompimento da atual situação de concentração regional no seu aspecto fabril, dependem, em muito, da atuação e orientação do poder público.

A medida que as inversões em capital social básico foram efetuadas fora dos estreitos limites do principal pólo de atuação do país, se estabelecerão as condições futuras de criar novos pólos que, por benefícios reprodutíveis, tenderão a nivelar, relativamente, os hiatos existentes.

Os investimentos de grande porte do poder público estão guardando esta perspectiva. Embora a concretização do terceiro pólo petroquímico não seja uma tarefa única da alçada pública, sua definição macrolocacional deverá agir como elemento indutor da descentralização industrial.

A formulação de uma política de descentralização industrial surge, de um lado, como uma imposição macroeconômica em virtude da necessidade de serem harmonizados, dentro dos limites possíveis, os atuais desníveis regionais e, por outro lado, numa ótica microeconômica, em consequência da rigidez de determinados fatores de produção que pressionam a composição de custos e geram a formação de rendimentos decrescentes no principal pólo fabril brasileiro.

PRODUÇÃO DINÂMICA

A distribuição mais harmônica dos benefícios do desenvolvimento também está diretamente ligada à descentralização de atividades produtoras dinamicas. O desenvolvimento tecnológico que beneficiou a petroquímica permitiu que ela se caracterizasse como um setor diferenciado dentro das atividades industriais, tornando-se, desta forma, elemento-chave no processo de industrialização.

Portanto, no estágio atual, quando se verifica a definição de implantação de outro pólo petroquímico no país e onde a imperiosidade de descentralização industrial se faz presente, a conjunção destes dois fatores cria todas as condições para ser gerado um novo centro de atuação industrial com os benefícios daí decorrentes. Trata-se, pois, de viabilizar este novo pólo petroquímico dentro de duas configurações básicas:

— relativa proximidade do mercado consumidor;

— relativa facilidade no abastecimento de matérias-primas.

Dentro do primeiro critério e fundamento nos dados da estrutura de consumo regional de produtos petroquímicos finais, verifica-se que a região sul do país é possuidora de condições pré-locacionais. Uma vez eliminada a hipótese de o Estado de São Paulo sediar outro pólo petroquímico, pelas razões já mencionadas, o Estado do Rio Grande do Sul apresentou-se, de imediato, como o de maior potencialidade e melhores condições infra-estruturais para receber um complexo industrial de tal envergadura.

Assim, com a resolução de implantar o III Pólo Petroquimico no Rio Grande do Sul, o Governo federal deu continuidade à sua política de descentralização industrial e integração nacional. Tal politica, que já determinou a implantação do Pólo Petroquimico no Nordeste, mostrando sua real eficácia, manifestar-se-á de forma positiva também no extremo Sul do país.

FACILIDADE DE MATÉRIA-PRIMA

Outro fator preponderante a considerar, é a facilidade no suprimento de matérias-primas para o Pólo Petroquimico no Rio Grande do Sul, que será abastecido por derivados de petróleo fornecidos pela Refinaria Alberto Pasqualini (Refap).

No estudo A viabilidade de implantação de uma indústria petroquimica no Estado do Rio Grande do Sul, realizado pelo BEICIP/CIENTEC, foi recomendada a utilização, como matéria-prima do **steam-cracking**, de uma carga mista constituida de nafta e gasóleo (250º — 350º C).

O balanço material do complexo petroquimico em questão é apresentado na tabela a seguir.

Balanço Material do Complexo — Plena Capacidade:

DESCENTRALIZAÇÃO/4

Discriminação	Quantidades (1000 t/ano)
Matérias-Primas:	
Nafta	637
Óleo Diesel	919
Produtos:	
Polietileno BD	220
Polietileno AD	50
PVC	250
Poloprolileno	60
Acrilonitrila	35
Polibutadieno	40
Propileno	103
Butadieno	25
Benzeno	92
Tolueno	57
Gás Combustivel	246
GLP	78
Gasolina de Pirólise	168
Oleo Combustivel	238

Fonte: BEICIP/CIENTEC

Naturalmente, a concepção geral do complexo, ou seja, as unidades de produção acima relacionadas, deve ser considerada suficientemente flexivel, a ponto de ajuntar-se às diretrizes governamentais para a indústria química nacional. De outra parte, as necessidades reais em derivados de petróleo podem ser determinadas através do balanço líquido do complexo. Este é calculado como as quantidades insumidas de matéria-prima, menos geradas no complexo como produtos:

Consumo líquido do complexo	t/ano	m3/ano
Nafta	469.000	640.000
Gasoleo	919.000	1.100.000
Óleo combustivel *	445.000	

Fonte: BEICIP/CIENTEC

Quanto ao óleo combustível, inicialmente previsto como fonte de energia, será substituido por carvão, proporcionando custos menores e reduzindo o consumo de combustíveis líquidos no país.

Mas, dada a necessidade de integração da Refinaria Alberto Pasqualini e do Complexo Petroquímico, decorrente dos permanentes troncos de produtos entre as duas unidades, conveniente se faz que o Complexo se localize nas imediações da Refinaria. Estas transferências, dependendo do volume e da distancia entre os dois pontos considerados, podem ser metradas por **pipeline** ou por transporte hidro-rodo-ferroviário.

REFAP

A capacidade total de produção da Refinaria Alberto Pasqualini é, atualmente, de 11 500 metros cúbicos por dia, devendo, entretanto, atingir uma produção de 23 000 metros cúbicos/dia em 1978.

Os excedentes da REFAP, que somaram mais de 1 200 000 metros cúbicos em 1974 (QUADRO I), deverão diminuir nos próximos anos devido ao aumento da demanda. Em 1978, com a duplicação de sua capacidade, os excedentes voltarão a atingir níveis elevados (QUADRO II).

QUADRO I
REFAP — 1974

Produtos	Excedentes (1 000 m3)
GLP	35
Nafta	248
Oleo Diesel	366
Oleo Combustivel	580
TOTAL	1 229

QUADRO II
REFAP — 1974

Ano	Excedentes (1000 m3)
1974	1 229
1976	772
1977	514
1978	3 763
1980	3 048

Para as frações que serão matérias-primas do Complexo, o excedente da REFAP para 1980 será muito grande, ou seja, cerca de 1 milhão 925 mil metros cúbicos, podendo então plenamente abastecer o complexo petroquímico em suas necessidades.

O óleo combustível é hoje um produto de difícil comercialização. Isto é facilmente verificado ao constatar que 47% do excedente em 1974 é óleo combustível. Este valor sobe a mais de 90% em 1977. O consumo de óleo combustível será incrementado somente quando da entrada em operação da Companhia Rio-grandense de Nitrogenados, em 1979, que consumirá 475 mil toneladas anuais, e depois, a partir de 1980, com a demarragem do Complexo Petroquímico.

De uma maneira global, o mercado gaúcho consome, hoje, cerca de 9 mil metros cúbicos/dia de derivados de petróleo. Considerando-se uma taxa de crescimento de 9%, teremos em 1980 um consumo de aproximadamente 15 mil metros cúbicos/dia. Isto representaria um excedente de 8 mil metros cúbicos/**dia**.

Como as necessidades do Complexo, em termos de derivados de petróleo, foram estimadas em cerca de 7 mil 800 metros cúbicos/dia, conclui-se que as matérias-primas poderão ser **totalmente supridas** pela FAP.

Estado oferece muita energia

No Estado do Rio Grande do Sul, o complexo energético dividia-se em três grandes sistemas: Norte, Sul e Oeste. Com o plano estabelecido pelo Governo federal, atualmente esses sistemas estão interligados de uma tal maneira que existe compensação de energia quando há falta ou excesso de consumo em uma determinada região.

O mesmo ocorre com o resto do país em relação ao Estado, que hoje se encontra totalmente interligado e em fase final de conversão para a freqüência-padrão de 60 Hz. Pode-se afirmar, com tranqüilidade, que energia elétrica não é mais problema no Estado, que hoje conta com uma potência instalada total de 1 mil e 100 MW, valor este que será acrescido, no período 197678, com 500 MW da Central Hidrelétrica de Itaúba e 150 MW provenientes da segunda etapa da Central Termelétrica Presidente Médici.

A abundancia de energia elétrica já está dimensionada para após 1978, quando está previsto um acréscimo de 1 mil 175 MW na capacidade instalada, assim distribuído:

— Central Hidrelétrica Passo Real — 125 MW

— Central Termelétrica Presidente Médici — terceira etapa — 150 MW (Candiota II)

— Central Hidrelétrica Dona Francisca — 100 MW

— Central Termelétrica Canoas — 800 MW

Atualmente, existe uma linha que parte de Candiota I até a cidade de Pelotas, com 138 kV, de onde, por meio de um abaixamento de tensão, prossegue até a cidade de Rio Grande em 69 kV. É importante salientar que, a partir da nova usina Candiota II, serão estendidas duas redes de 230 kV, uma das quais será ligada diretamente à cidade de Rio Grande. Outro fator preponderante, que coloca o Estado em posição privilegiada, refere-se aos preços em que são fornecidas as tensões para alimentação industrial. Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE), possui tarifas especiais de 230, 138 e 69 kV, a preços competitivos em relação a outros fornecedores.

A IMPLANTAÇÃO DO 3.º PÓLO PETROQUÍMICO NO RIO GRANDE DO SUL

Infra-estrutura eficiente favorece progresso gaúcho

Dos Estados brasileiros, apresenta-se o Rio Grande do Sul como um dos mais bem servidos de infra-estrutura em termos de opções de vias de transportes.

A rede ferroviária estadual, composta de 2 mil e 700 km de vias principais e de 960 km de ramais, é de extrema importância no escoamento das safras gaúchas. Ligando as principais cidades do Rio Grande do Sul, encontra-se com as vias férreas da Argentina e do Uruguai, na fronteira do Estado com esses países. Ao Norte, nas cidades de Marcelino Ramos e Vacaria, conecta-se com as ferrovias provenientes do centro do país. Ao Sul, finda no porto marítimo da cidade de Rio Grande.

O sistema hidroviário do Rio Grande do Sul, representado por 1 mil e 800 km de vias totalmente navegáveis, está em plena expansão, já que o Estado reúne as melhores condições para o uso intensivo deste sistema de transporte, quer pelas suas características geográficas (existência de importantes bacias hidrográficas, extensas lagoas etc.), quer por ser grande produtor de cereais e outros produtos de fácil e econômico transporte lacustre-fluvial. Em 1972, conforme dados fornecidos pelo Departamento Estadual de Portos, Rios e Canais (DEPRC), o movimento geral de carga pela navegação fluvial do Estado foi de 2,3 milhões de toneladas, superior à soma do movimento de todas as demais bacias do país.

O Governo federal com o objetivo de promover as exportações com melhores condições de escoamento da produção agrícola, desenvolveu o Programa "Corredores de Exportação".

Este Programa prevê projetos de infra-estrutura agropecuária e de reestruturação do sistema de comercialização. Tem como meta, a curto prazo, realizar todos os investimentos necessários para eliminar pontos de estrangulamento, procurando complementar projetos já existentes, tanto na infra-estrutura dos transportes como no fomento à produção agrícola e sua comercialização.

No setor de transportes, caracteriza-se pelo melhoramento das vias internas, da armazenagem e dos equipamentos portuários para a carga e descarga, desde as zonas de concentração da produção até o terminal marítimo que, no caso do Estado gaúcho, se localiza em Rio Grande.

RODOVIAS

Há dois anos, o Estado do Rio Grande do Sul dispunha de 2 mil quilômetros de estradas federais e 1 mil quilômetros de estradas estaduais asfaltadas. No término deste ano, o Rio Grande do Sul terá exatamente o dobro, ou seja, 4 mil quilômetros de estradas federais e 2 mil quilômetros de estradas estaduais revestidas de asfalto, em toda a sua extensão.

Quanto às estradas pavimentadas e em solo trabalhado, em março de 1975 contava o Estado com mais de 8 mil quilômetros de modernas rodovias, afora os 120 mil quilômetros de estradas municipais existentes atualmente.

O sistema rodiviário do "Corredor de Exportação" baseia-se, fundamentalmente, em dois eixos coletores que se reúnem em Santa Maria, e que procedem da zona mais importante em termos de produção agrícola exportável: Norte e Noroeste do Estado.

Estes dois eixos têm seus pontos de origem em Porto Mauá e São Borja, respectivamente. As diretrizes, segundo as localidades interceptadas, são as seguintes:

EIXO I — Porto Mauá — Santa Maria — tendo como pontos intermediários as localidades de Tuparendi, Santa Rosa, Santo Angelo, Ijuí, Cruz Alta e Júlio de Castilhos, com extensão total de 326 quilômetros.

EIXO II — São Borja — Santa Maria — Neste segmento rodoviário estão como pontos intermediários Santiago, Jaguari, São Vicente e São Pedro do Sul, totalizando 281 quilômetros.

EIXO ÚNICO — Santa Maria—Rio Grande (Tronco Sul) — tendo como pontos intermediários São Sepé, Caçapava do Sul, Santana da Boa Vista, Canguçu e Pelotas, com uma extensão de 347 quilômetros.

Completando esses eixos existe um grande número de estradas, ligando o Estado de Leste a Oeste, onde destacam-se as BR-290 e BR-285. No sentido Norte-Sul, as mais importantes são as BR-116 e BR-158.

FERROVIAS

Dentro do programa de Corredores de Exportação, os projetos ferroviários do Estado têm como principal finalidade aumentar a capacidade de transporte de 330 mil toneladas métricas por mês para 976 mil e 100 toneladas métricas por mês. Os trechos previstos para construção e melhorias são:

1. Construção do trecho Dilermando de Aguiar—São Borja, com término previsto para 31.12.75 (T-19).
2. Construção de variantes no trecho Cacequi—Rio Grande (T-19).
3. Substituição de trilhos no trecho Santiago—Cerro Largo (T-19).
4. Remodelação no trecho Santa Maria—Cruz Alta (T-16).

O sistema ferroviário do Estado está a cargo da 13a. Divisão da Rede Ferroviária Federal S.A. A rede estadual tem presentemente 3 mil 660 quilômetros, com uma superestrutura para bitola de 1 metro. De acordo com as definições ferroviárias do Plano de Viação Nacional, são os seguintes os principais trechos:

TRONCO SUL (TS) Entre as linhas férreas existentes no Estado, o Tronco Sul é a ferrovia de maior expressão, pois liga a Capital do Estado com o centro do país, permitindo o tráfego de locomotivas diesel deslocando até 800 toneladas de carga. Os seus pontos limites no Estado, no traçado atual, são Porto Alegre e Vacaria.

Pelo Plano de Viação Nacional, está programada a ligação Porto Alegre—Pelotas, completando o acesso ferroviário a Rio Grande. Com cerca de 240 quilômetros de extensão, esta linha constituirá prolongamento natural do Tronco Sul, em tráfego entre Porto Alegre e Curitiba, no caminho para Brasília, e fará ligação com o interior do Estado (Planalto Médio, Alto Uruguai e parte das Missões) através do trecho de 158 quilômetros entre Roca Sales e Passo Fundo.

TRONCO (T-18) — Porto Alegre—Uruguaiana — Esta linha faz junção com a Rede Argentina Ferrocarril Gal. Belgrano, através da ponte internacional sobre o rio Uruguai. Atravessa o Estado na direção Leste/Oeste, ao longo da planície central do Estado, logo abaixo da região montanhosa do Norte.

TRONCO (T-16) — Marcelino Ramos—Santana do Livramento — Ligando a cidade de Marcelino Ramos, na divisa do Estado de Santa Catarina, com a fronteira uruguaia em Santana do Livramento, tem em comum com a T-18 o trecho Santa Maria—Cacequi.

TRONCO (T-19) — São Borja—Rio Grande — Este tronco tem orientação geral Nordeste-Sudoeste, atingindo o porto de Rio Grande. Parte da zona missioneira tem seu trajeto percorrendo zonas de relevo movimentado. Esta linha secciona os troncais 16 e 18 em Dilermando de Aguiar, a Oeste de Santa Maria.

Aliadas a estas linhas-troncos, a Rede Ferroviária Gaúcha, possui seis ligações e uma série de pequenos ramais, proporcionando a ligação entre as principais cidades produtoras do Estado.

HIDROVIAS

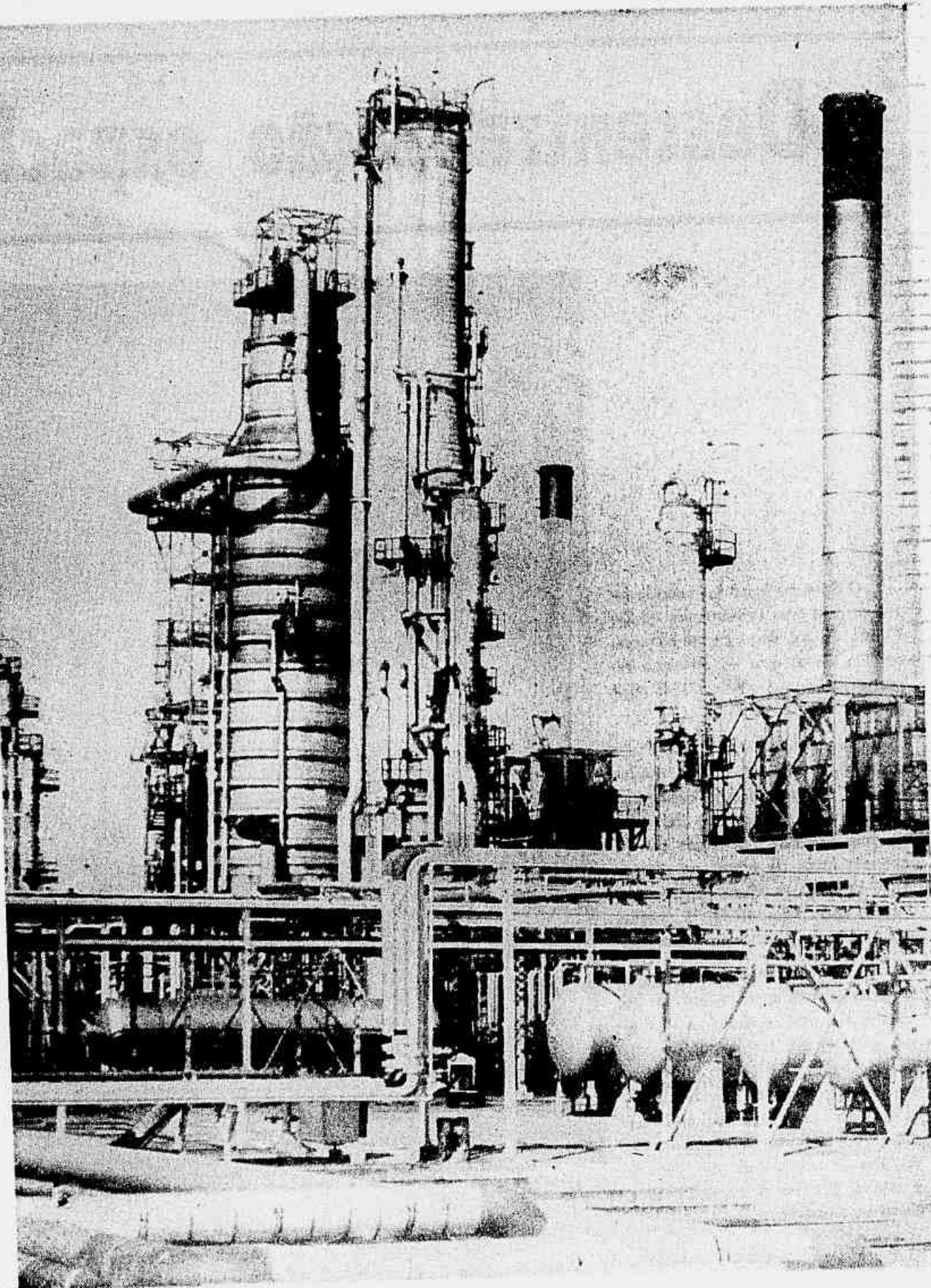
A rede hidroviária corta a região mais densamente povoada do Estado, sendo composta pelos rios Jacuí, Taquari, Caí, Sinos e Gravataí.

As barragens de Fandango e Anel de Dom Marco, já concluídas, e a de Amarópolis, em construção, irão permitir que a navegação fluvial alcance, pelo Jacuí, o centro do Estado. Na altura da cidade de Cachoeira do Sul será instalado um importante complexo portuário—fluvial.

No rio Taquari, afluente do Jacuí, servindo uma região rica na produção de cereais, está sendo construída pelo Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis a Barragem de Bom Retiro do Sul, que permitirá a navegação, neste rio, de embarcações até 2,5m de calado numa extensão de 154 quilômetros desde Porto Alegre, compondo com a secção final do rio Jacuí, com o rio Guaíba e com a lagoa dos Patos, uma via lacustre — fluvial de 464 quilômetros, com término no Superporto de Rio Grande.

Como objetivo a longo prazo, está sendo projetada a interligação das Bacias do Jacuí e Ibicuí, levando a navegação interna de um a outro extremo do Estado. Assim, efetivar-se-á a ligação de Rio Grande e Porto Alegre, por via fluvial contínua, à Bacia do Prata.

A conclusão de Barragem de Bom Retiro do Sul, situada a 121 quilômetros de Porto Alegre, permitirá que o estirão navegável do rio Taquari atinja a cidade de Arroio do Meio.

Em Estrela-Lajeado, será implantado um entroncamento que consistirá na montagem de instalações apropriadas — cais graneleiro, silo portuário e armazém para estocagem de farelo — com o objetivo de integrar o sistema de navegação interior com as redes rodoviárias e ferroviárias. A obra é prioritária na atual Administração e se constituirá no mais importante projeto integrado de transportes no Estado. Este entroncamento contará, também, com uma área industrial que, em conjunto com o porto, servirá de apoio ao complexo portuário industrial de Rio Grande.

Mão-de-obra disponível garante empreendimento

No conjunto nacional, o Rio Grande do Sul destaca-se pela reconhecida capacitação de sua mão-de-obra industrial, em grande parte ainda influência exercida pelo imigrante europeu, a cuja capacidade empresarial se deve a implantação de muitas indústrias pioneiras. O fato é destacado por pesquisa realizada na região, em que a posição relativa do Estado é explicada pela sua maior tradição industrial, que se manifesta na facilidade de inovação, de absorção tecnológica, na qualificação da força de trabalho e na maior inter-relação entre os setores agrícola e industrial.

A concentração de núcleos imigratórios, como Caxias do Sul e os municípios do Vale dos Sinos, aliada a outros fatores favoráveis contribuiu substancialmente para a formação da atual estrutura industrial do Estado e no delineamento do perfil de sua força de trabalho. Houve uma tendência à especialização, que favoreceu o aperfeiçoamento tecnológico e a formação da mão-de-obra. Os dados indicam que o nível educacional superior da força do trabalho, no Rio Grande do Sul e nos demais Estados sulinos, constitui um dos fatores de seu relativo adiantamento industrial, ao possibilitar a formação de hábitos e atitudes adaptados às necessidades do sistema.

IMPORTÂNCIA

O sucesso da implantação do 3º Pólo Petroquímico depende, em grande parte, da existência de recursos humanos. Entre as quatro categorias de mão-de-obra — não qualificada, qualificada, técnica e técnico-científica ou universitária — as duas últimas são de extrema importancia para viabilizar a execução dos projetos do Pólo no Rio Grande do Sul. Pelos dados existentes, pode-se afirmar com segurança que não haverá estrangulamento no que diz respeito ao setor técnico-científico ou superior. No que tange às demais categorias, o Estado se encarregará de formar os recursos humanos necessários, pois atualmente o ensino formal e o profissional estão orientados no atendimento a outros setores de produção, principalmente metal-mecanico, couros e calçados.

Na realidade, existe uma defasagem entre os requerimentos do sistema produtivo e a produção de profissionais nos diversos níveis e especialidades — principalmente de nível superior — por parte do sistema educacional formal. As projeções, até 1985, indicam que haverá um grande excedente de oferta de profissionais. A curto prazo, haverá uma concentração de mão-de-obra especializada sem trabalho adequado à sua especialização. A origem do fenômeno se situa no fato de que o processo de desenvolvimento do setor secundário não tem apresentado um ritmo igual ao da produção do sistema educacional. Os dados mostram que o aumento das matrículas e dos egressos não se justificam se comparados com o crescimento do produto do Estado, desagregado por setores.

No que diz respeito a engenheiros, geólogos, arquitetos e químicos — profissionais mais necessários à atividade petroquímica — em 1970 verificava-se uma relação de 6,2 técnicos para cada 1 mil trabalhadores do efetivo de mão-de-obra no setor secundário. De outro lado, constata-se que a distribuição dos técnicos pelos setores apresenta um certo desequilíbrio. Dos 2 mil 21 ocupados no setor secundário — conforme dados do IBGE — apenas 488 trabalham na indústria de transformação. Os restantes estão na indústria de construção e serviços de utilidade pública.

PROFISSIONAIS C/FORMAÇÃO SUPERIOR OCUPADOS NOS SETORES ECONÔMICOS — 1970

	TOTAL	I	II	III
Agrônomos e Veterinários	1.314	195	—	1.119
Engenheiros, químicos, arquitetos e geólogos	3.783	—	2.021	1.762
Médicos, dentistas e farmacêuticos ...	7.113	—	73	7.040
Advogados e economistas	3.093	73	63	2.947

CONCLUSÕES

A comparação dos dados referentes à estrutura ocupacional dos profissionais de nível superior com a sua formação por parte do sistema universitário, permite chegar às seguintes conclusões:

a. o mercado de trabalho, nos setores primário e secundário, tem uma baixa capacidade de absorção de técnicos cujas especialidades estão a eles diretamente ligadas;

b. como consequência, o setor terciário é o que congrega a maioria dos profissionais, provocando um desequilíbrio no oferecimento de serviços técnico-científicos;

c. no periodo 1950/1969 foram formados entre engenheiros, geólogos, químicos e arquitetos, 5 mil 360 técnicos, sendo que o baixo número destes profissionais ocupados em 1970, faz pensar que está havendo uma migração para outros Estados e/ou muitos estão trabalhando em outras atividades fora da especialização, havendo, neste caso, uma subutilização do profissional.

Ainda não se dispõe de uma estimativa da demanda adicional gerada pela implantação do III Pólo Petroquímico no Rio Grande do Sul, mas em função do efetivo técnico ocupado na indústria em 1970, e das projeções dos egressos até 1985, pode-se afirmar com segurança que não haverá escassez deste tipo de pessoal. Em 1970, a indústria ocupava 2 mil 21 técnicos — engenheiros, químicos, arquitetos e geólogos. Este ano, os egressos nestes ramos serão um total de 1 mil 469; em 1980, de 2 mil 329 e, em 1985, 3 mil 389. Nessa projeção, não foram consideradas as modificações de tendências, o que certamente ocorrerá com a implantação do Complexo Petroquímico do Sul.

COPESUL VAI PRODUZIR 350 MIL T DE ETILENO

UMA carga mista de nafta e gasóleo — produtos obtidos com a refinação do petróleo bruto — submetida a elevadas temperaturas, sofre o craqueamento ou quebra de vapor. Dessa operação provém, em forma gasosa, o etileno ou eteno, que será o principal produto da central de matérias-primas do Complexo Petroquímico do Sul (Copesul).

O etileno, cuja produção prevista é de 350 mil t/ ano, sairá da central diretamente para as demais unidades industriais que integrarão o complexo, denominadas unidades subsequentes. Com essa matéria-prima e mediante diferentes processos químicos, as unidades fabricarão 200 mil t/ ano de Polietileno de Baixa Densidade; 50 mil t/ ano de Polietileno de Alta Densidade; com a inclusão, por outro processo químico, de cloreto de sódio, outras unidades produzirão 200 mil t/ ano de Cloreto de Vinila e igual quantidade de Policloreto de Vinila.

Além do etileno, a central — que é a unidade básica do complexo — produzirá 40 mil t/ ano de Propileno, 70 mil t/ ano de Benzeno, e ainda Butadieno que, misturado ao etileno e mediante reações químicas, fará S. B. R. (borracha de estireno e butadieno), matéria utilizada na produção de elastômeros sintéticos, ou borrachas sintéticas. O Propileno, por sua vez, dará origem a 100 mil t/ ano de Cumeno, outro produto petroquímico que será transformado em 50 mil t/ ano de Fenol e 30 mil t/ ano de Acetona.

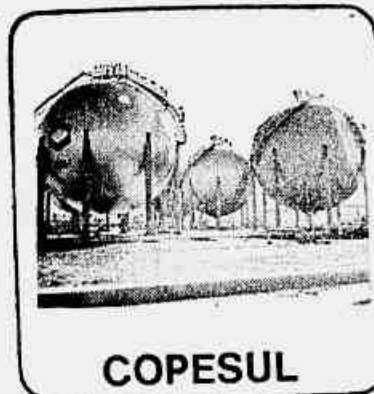
MULTIPLICAÇÃO

A decomposição da carga mista e líquida pelo calor — o processo de pirólise — será pela primeira vez empregada no Brasil, já que os Pólos Petroquímicos de São Paulo e da Bahia utilizam a reforma catalítica (decomposição pela velocidade) para a obtenção dos produtos petroquímicos básicos. No Pólo gaúcho, a produção começará com a utilização anual de aproximadamente 637 mil toneladas de nafta (uma fração de destilação do petróleo, constituída por hidrocarbonetos de baixo ponto de ebulição) e 919 mil toneladas de gasóleo (outro hidrocarboneto, semelhante ao diesel). Para a obtenção do cloreto de vinila, haverá a necessidade anual de 275 mil toneladas de cloreto de sódio, que é o sal, semelhante ao utilizado para cozinhar.

As diferentes reações intermediárias transformam os produtos petroquímicos finais — como o Polietileno e o próprio Cloreto de Vinila, além dos outros já citados — em matéria-prima para a fabricação de plásticos, fibras e borrachas sintéticas. Dos produtos finais a serem produzidos pelo Copesul, como ocorre nos demais pólos petroquímicos, o Polietileno poderá ser utilizado para a fabricação de embalagens, frascos, tampas, garrafas, discos, sacos plásticos, sapatos e brinquedos, além de mais de mil objetos e utensílios. O Policloreto de Vinila servirá para a produção de tubos, condutos, revestimentos de cabos e fios.

O Fenol é produto intermediário na produção de *nylon* e fibras sintéticas, como o poliéster, e também para a produção de resinas que são utilizadas por indústrias de tintas. Com Acetona se obtém solvente industrial e outros tipos de resinas acrílicas. Como na indústria petroquímica pouco se perde e tudo se transforma, haverá também a recuperação ou a produção, pelo mesmo processo de pirólise, de produtos de refinaria. Em plena capacidade, o Copesul deverá produzir 246 mil t/ano de gás combustível, 78 mil t/ano de gás liquefeito (de uso doméstico), 168 mil t/ano de gasolina de alta octanagem e 238 mil t/ano de óleo combustível.

POSSIBILIDADES

Embora a definição final do Complexo Petroquímico do Sul ainda esteja em elaboração, o estudo de viabilidade realizado pelo Bureau d'Etudes Industrielles et de Cooperation de l'Institut Français du Pétrole (BEICIP) concebeu um projeto totalmente integrado, onde cada produto final será obtido dentro de uma só unidade, algumas das quais com várias linhas de produção. Cada unidade, nesse estudo inicial, disporia de um laboratório de controle e desenvolvimento, com oficinas e almoxarifados de manutenção comuns a todo o complexo.

Para abastecer o Pólo, haverá uma central termelétrica que deverá gerar 170 Mw de eletricidade e 280 t/h de vapor, e uma rede com sistemas de água para refrigeração — serão necessários 31 mil 100 metros cúbicos/h — e para combate a incêndios, além de água potável. Como o fornecimento de nafta e gasóleo será feito pela Refinaria Alberto Pasqualini, e a partir da informação de que o complexo se situará numa distancia não superior a 10 quilômetros, os técnicos já falam na viabilidade de construção de oleodutos para o fornecimento direto da matéria-prima. A refinaria, deverão retornar para comercialização os subprodutos estatizados, como gasolina e GLP. Os produtos sólidos do complexo serão ensacados para fornecimento às indústrias de transformação.

Os investimentos necessários para a implantação do Pólo – incluindo obras civis — são calculados em 1 bilhão 200 milhões de dólares (mais de Cr$ 10 bilhões) e a rentabilidade da central está estimada para o retorno dos investimentos em 6,6 anos. O esquema financeiro-empresarial recomendado pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico prevê a participação de empresas com maioria de capital nacional já existentes no setor, associadas a capitais regionais, a constituição de novas empresas inclusive com participação de empresas estrangeiras, além de empresas estrangeiras e estatais.

Diretamente, o Copesul deverá gerar cerca de quatro mil empregos, incluindo os operários de turno, já que o Pólo terá produção contínua. A preços atuais, o custo de produção apenas da central de matérias-primas está estimado em 213 milhões de dólares, e a venda dos produtos em 260 milhões de dólares por ano, aproximadamente. O lucro líquido ficaria em torno de 23 milhões de dólares e, apenas em impostos, a arrecadação proporcionada seria de 7 milhões 200 mil dólares por ano.

A produção de formol ainda é pequena

Amônia, uréia e formol PRODUTOS PIONEIROS

Dentro de três anos, encontrará em funcionamento no distrito industrial de Rio Grande a primeira indústria de produção de amônia e uréia no extremo Sul, pertencente à Companhia Rio-Grandense de Nitrogenados. Matéria-prima para a produção de fertilizantes — a Região Sul absorve 55% do consumo total no país — a amônia e a uréia são obtidas também do petróleo, através de transformações químicas.

Mas a empresa pioneira na transformação de produto petroquímico no Estado é a Resimpla S. A., pertencente ao Grupo Peixoto de Castro, que transforma o Metanol vindo do Rio de Janeiro, de empresa do mesmo grupo, mediante o processo de oxidação catalítica, para produzir 2 mil 300 t mensais, em média, de formol. Localizada em Gravataí — a 15 km de Porto Alegre — a indústria absorve 70% de sua produção para fabricar resinas para madeira aglomerada e compensados, e ainda para uso doméstico.

DESENVOLVIMENTO

A construção da Resimpla foi iniciada em fins de 1965 por empresários gaúchos e, há dois anos, foi adquirida pelo Grupo Peixoto de Castro. Com um capital consolidado de Cr$ 38 milhões, e empregando 700 operários, a empresa já está revisando seus planos de expansão e espera um desenvolvimento acelerado a partir da implantação do COPESUL: como o pólo produzirá fenol, é possível partir para a fabricação de chapas de fenol-formol, que vêm sendo utilizadas para a construção de casas em Itaipu e são recomendadas nos grandes núcleos habitacionais devido aos prazos rápidos de construção.

A Resimpla coloca em outras indústrias os 30% do formol que não processa, especialmente as localizadas no Rio Grande do Sul e Paraná. Nos últimos meses, vem exportando 60 toneladas por mês para o Uruguai — o que representa 3% de sua produção, e vendas mensais de aproximadamente 10 mil 600 dólares. Segundo o superintendente Mário Lélio Gomes, essa experiência indica que há potencialidade para a abertura real do mercado integrado à Associação Latino-Americana de Livre Comércio a partir da implantação do Pólo Petroquímico do Rio Grande do Sul.

FERTILIZANTES

Esta possibilidade, entretanto, não está nos planos imediatos da Companhia Rio-Grandense de Nitrogenados que, com a matéria-prima que passará a produzir em 1978 — 1 mil 200 t/ dia de amônia e 800t/ dia de uréia — para suprir as necessidades de empresas privadas nacionais que elaboram os compostos ou misturam os componentes de fertilizantes. A empresa em construção é considerada como um dos pontos fundamentais do Programa Nacional de Fertilizantes, já que o Brasil apresenta um nível de consumo de nutrientes do solo de 55 kg por hectare.

Para a composição principal de fertilizantes é necessária a participação de nutrientes fosfatados, potássicos e nitrogenados, estes últimos obtidos com a evolução química da amônia — sulfato e nitrato de amônio — e uréia. Esta última serve também como cobertura a determinadas lavouras, como o arroz. Atualmente, as indústrias misturadoras e produtoras de fertilizantes no Estado — menos de 10 — importam amônia especialmente da Venezuela a preços elevados, o que representa um produto final — o adubo — mais caro para o agricultor.

Quando estiver em operação, o projeto da Companhia Rio-Grandense de Nitrogenados responderá por cerca de 25% do Programa Nacional de Fertilizantes. A empresa utilizará frações pesadas de óleo combustível produzido pela Refinaria Alberto Pasqualini e se prevê um consumo mensal de 31 mil toneladas desse *fuel-oil*. O investimento previsto é de 120 milhões de dólares, e até agora — antes da implantação do COPESUL — é o maior já feito no Rio Grande do Sul.

INTEGRAÇÃO DE MERCADO PERMITIRÁ EXPORTAÇÕES

Os portos de Pôrto Alegre e Rio Grande terão capacidade de escoamento da produção

O Rio Grande do Sul precisará, em 1976, de 42 milhões de sacos plásticos para acondicionar adubos e fertilizantes a serem distribuídos em suas lavouras. Em 1982, para o mesmo fim, serão necessárias 12 mil toneladas de polietileno. Para embalar leite, o consumo atual no Estado do produto é de 1 mil e 400 toneladas, que deve triplicar no mesmo prazo. Em sete anos, serão indispensáveis 36 mil toneladas anuais para acondicionar alimentos como arroz, feijão e geléias.

No mesmo período, o consumo de polietileno para a indústria da construção civil pelos gaúchos será de 50 mil toneladas por ano. Apenas nestes produtos, fica evidenciado que o Rio Grande do Sul consumirá um mínimo de 50% do polietileno de baixa densidade a ser produzido pelo Copesul, que em 1982 deverá estar em pleno funcionamento. Do ponto-de-vista empresarial, um mercado ativo que represente a metade da produção é considerado um negócio excelente, ainda mais que o complexo abastecerá a região Sul, incluindo Paraná e Santa Catarina, que hoje consome 20% dos produtos petroquímicos brasileiros.

PROJEÇÕES

O Brasil é o primeiro país da América do Sul no consumo de plásticos — 600 mil toneladas no ano passado — embora represente um nível relativamente baixo de demanda, na ordem de 6 kg por habitante, quando os Estados Unidos e a República Federal da Alemanhã, em 1968, já consumiam 30 kg p/hab. As projeções indicam que, em 1980, as necessidades nacionais serão de 1,8 milhão de toneladas. Em fibras sintéticas, o Brasil está entre os 10 primeiros países não comunistas, com um nível de demanda têxtil total de 6 kg por habitante, o que se aproxima atualmente, com o da média mundial.

O mercado brasileiro de borracha sintética é equivalente a 2 Kg por habitante e 60% do produto é utilizado na indústria de pneus e na automobilística. As previsões indicam que, em 1980, o país precisará de 340 mil t/ano de borracha sintética, das quais 220 mil t deverão provir do S.B.R. Somente a Região Sul necessitará, nesse prazo, de 67 mil t/ano de elastômeros sintéticos e, nos mesmos cinco anos, de 60 mil t de fibras sintéticas e 335 mil t de plásticos, a nível de consumidor final.

Sem considerar possível ampliação do Pólo Petroquímico de São Paulo, mas já computando o fornecimento do Complexo Petroquímico do Nordeste, os técnicos estimam que, em 1983, o Brasil terá um deficit de 832 mil t/ano de etileno e de 110 mil t de propileno. O COPESUL permitirá reduzir esse deficit para 482 mil e 70 mil toneladas, respectivamente, e produzir uma sobra de benzeno de 30 mil t, cobrindo igualmente a falta anteriormente prevista de butadieno.

MERCADO

A produção no Sul de produtos que podem substituir 80% de matérias e fibras naturais, desafogará o pólo produtor do centro do país, e também do Nordeste, para atender à sua própria demanda, ao mesmo tempo em que representará redução de custos financeiros e de frete, além da formação de estoques de garantia, que onera em 10% a matéria-prima colocada no Rio Grande do Sul desde São Paulo. Entretanto, o fluxo continuará para alguns produtos, porque o complexo terá condições de atenuar o desequilíbrio produção/consumo final.

E' que, mesmo com a instalação do COPESUL, a participação da Região Sul na produção total do país permanecerá ainda inferior à sua participação no consumo nacional: a sua produção não ultrapassará a 570 mil toneladas anuais de plásticos — 15% do mercado brasileiro em 1985 — nem produzirá acrilonitrila, polipropileno e polibutadieno. O inter-relacionamento empresarial de grupos petroquímicos privados no país, entretanto, certamente determinará excesso de oferta de determinados produtos finais, permitindo que o complexo sulino — pela sua posição estratégica em relação aos países membros da Associação Latino-Americana de Livre Comércio abra as fronteiras para a exportação.

Com o suporte do porto marítimo de Rio Grande — para o qual há fácil ligação desde a área junto à Refinaria Alberto Pasqualini, pela lagoa dos Patos — e com a expansão desejável das hidrovias internas, parte da produção do complexo terá facilidades de exportação a custos mais baixos, pela redução de frete, tanto para os demais Estados brasileiros como para a área da Bacia do Prata, em que apenas um país a Argentina — tem uma desenvolvida indústria petroquímica.

COMÉRCIO

Atualmente, o acordo número 16, entre os 20 acordos complementares firmados entre os 11 países-membros da Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC) relaciona 117 produtos petroquímicos que são negociados pelo prazo em que cada nação precisa e nas quantidades necessárias. O acordo, chamado de Excedentes e Faltantes, tem a participação, como produtores, da Argentina, Brasil, Chile, México e Venezuela.

Com gravame de no máximo 10% sobre o faturamento, a relação dos produtos é renovada a cada ano, de acordo com a oferta e a procura, especialmente por parte dos importadores mais tradicionais, que são o Uruguai, Paraguai e Colômbia. Atualmente, o Brasil fornece à ALALC nafta, di-isobutileno, etileno, propileno, butileno e butadieno, com um gravame de 5% para os importadores. Os negócios atuais na Associação Latino-Americana representam um intercambio de exportação de US$ 1 bilhão 600 milhões, mas a cifra tende a aumentar com a evolução dos acordos e concessões dos próprios países membros, o que deverá ocorrer com o desenvolvimento sócio-econômico de cada um, e consequente elevação do nível de renda de sua população de 280 milhões de habitantes.

Canoas acolhe e saúda o 3.º Pólo

O Município de Canoas, situado a apenas 10 km. da Capital do Estado, com uma superfície de 364 km2., e com uma população de aproximadamente 200.000 habitantes, possui um diversificado parque industrial, o que lhe dá a primeira posição no cenário Rio Grandense, excluída a Capital Porto Alegre.

Dotado de 400 indústrias, o Município possui produção de destaque nas seguintes atividades: Gás liquefeito; Implementos agrícolas; Móveis; Vidros (isoladores elétricos para alta voltagem); Adubos e corretivos do solo; Forjaria; Peças para automóveis; Estofaria de espuma; frigorífico; Papel e papelão; Aparelhos elétricos para alta e baixa tensão; Condicionadores de ar; Toda a linha de eletro-domésticos; Instrumentos cirúrgicos; Tornos de precisão; Artefatos de cimento, ceramica e similares; e derivados de petróleo, em função de estar sediada em sua zona Norte a Refinaria Alberto Pasqualini, da PETROBRÁS.

Em pleno funcionamento e com capacidade instalada superior à demanda exigida pelo Município e arredores, localiza-se junto ao trevo da Rodovia Tabaí—Canoas (BR-386) a maior Subestação da Companhia Estadual de Energia Elétrica.

Cortada em toda sua extensão pela Rodovia BR-116 (possuindo a aprovação do Ministério dos Transportes para a construção de uma elevada de 1.200 metros na parte em que essa rodovia corta o centro comercial de Canoas), e contando com diversas ligações que possibilitam à Cidade uma ligação praticamente direta com todas as regiões do Estado, Canoas, por situar-se em privilegiada posição (centro geométrico) da Grande Porto Alegre, reúne os indispensáveis meios para progredir ininterruptamente.

Em estudos pelos setores competentes do Estado, a implantação de um Distrito Industrial em Canoas, em zonas que poderão variar desde as proximidades da Refinaria Alberto Pasqualini até o 2.º Distrito do Município, que possui área territorial igual a 2/3 da área total.

O centro urbano de Canoas, bem dotado de vias pavimentadas dentro das mais modernas técnicas, abriga 2.700 estabelecimentos comerciais, dispondo, inclusive, de um moderno Centro Comercial já em funcionamento e outro, também na zona mais central, em construção. Também localizado na zona urbana do Município, um Parque Municipal com área de 65 hectares, possuindo, em alguns recantos, remanescentes de mata virgem.

A rede de ensino conta, atualmente, com 31 escolas municipais, 22 particulares e 35 estaduais, cobrindo a área do ensino fundamental do primeiro grau e segundo grau. Possui, ainda, em pleno funcionamento, as Faculdades de Direito, de Ciências Administrativas e Contábeis e de Arquitetura e Urbanismo.

Canoas participará, em termos de estimativa, em arrecadações estadual e federal, no exercício de 1976, em aproximadamente 240 milhões e 920 milhões de cruzeiros, respectivamente. A receita estimada do Município, também para 1976, está orçada em Cr$ 65.470.000,00, conforme proposta orçamentária a ser submetida à apreciação legislativa municipal.

No exercício de 1974 o Município teve um retorno da arrecadação estadual que se verificou em Canoas, no total de aproximadamente 21 milhões e 350 mil cruzeiros. No mesmo exercício Canoas recebeu, de cotas-partes de retorno de arrecadação federal, um montante de aproximadamente Cr$ 4 milhões e 55 mil cruzeiros.

Estas, em rápidas pinceladas, são as características essenciais do Município de Canoas, que, de braços abertos, acolhe e saúda a implantação do 3.º Pólo Petroquímico no Estado do Rio Grande do Sul.

Canoas, 20 de setembro de 1975

(a) **GERALDO GILBERTO LUDWIG**
Prefeito

DEPOIMENTOS

"Ao se decidir pela implantação no Estado do Rio Grande do Sul do terceiro Pólo Petroquímico, o Conselho de Desenvolvimento Econômico, sob a direção do Presidente Ernesto Geisel, reafirmou mais uma vez a sua orientação pelas definições amplas e globalizantes, onde os interesses nacionais e o futuro do país sejam os fatores predominantes e definitivos.

Aos indicadores técnicos, econômicos e financeiros, somou-se a preocupação do Governo Federal, amplamente definida no segundo plano nacional de desenvolvimento, pela desconcentração e descentralização, alargando os limites do nosso desenvolvimento industrial e abrindo oportunidade novas para a incorporação da força de trabalho existente nas mais diversas regiões brasileiras.

Seguramente que as condições de infra-estrutura, de mercado e de recursos materiais e humanos, existentes no Estado, tiveram o seu peso na importante decisão. Mas, o que nos cumpre assinalar, é que o Governo da União alicerça a sua grande planificação nacional na confiança que possui na capacidade criativa e força de realização de todos os brasileiros.

Diagnosticando os problemas e potencialidades das diversas regiões e do país como um todo, o Governo assume a inteira responsabilidade das suas decisões. Decisões que, resultantes de apurada análise de realidades e expectativas legítimas a todo o homem brasileiro, carregadas de sociabilidade, vão se constituir em germe de novas forças, antevisão de maior bem-estar, impulso de desenvolvimento e humanização.

Cumpre, agora, ao Rio Grande do Sul, mobilizar o animo e a força de trabalho de quantos, neste Estado ou fora dele, possam entender a magnitude da decisão federal, para que ofereçamos ao importante empreendimento uma participação ativa e solidária de todos os setores disponíveis.

Por isso, nenhuma parcela de energia criadora haverá de ficar à margem. Para a consecução do grande projeto do complexo Petroquímico do Sul, etapa por etapa, haveremos trabalhar em esforço permanente e conjugado. Poder público, técnico, empresários e operários somar-se-ão, de sorte a que possamos realizá-lo no menor prazo, atendendo às necessidades de um mercado nacional em expansão, levantando mais um pólo de progresso no extremo Sul, que, na geração de riqueza nacional, propicie melhores condições de vida a toda a nossa gente."

Silvan Guazzelli — Governador do Rio Grande do Sul

"O Rio Grande do Sul está de parabéns, pois não há dúvida que este Complexo vai representar um grande salto no desenvolvimento desta grande região do Sul do nosso país."

Shigeaki Ueki
Ministro das Minas e Energias

"Pelos aspectos econômicos, sociais, de integração entre mercados nacionais e sul-americanos e de diversificação industrial, a localização do 3º Pólo Petroquímico no Rio Grande do Sul é reconhecida pelos industriais gaúchos como elevada responsabilidade, objetivando o progresso e o bem comum da coletividade brasileira."

Luis Mandelli
Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul

"Este foi o sentido para que — unidos a todas as classes econômicas, aos empresários, trabalhadores, entidades representativas de todas as atividades no Rio Grande do Sul — a classe política, acima de Partidos e junto ao Governo estadual, reivindicasse e postulasse para que o Rio Grande fosse, como foi finalmente, por sábia decisão do Senhor Presidente da República e do Conselho de Desenvolvimento Econômico, contemplado com a sua instalação em nosso território."

Deputado Pedro Simon
Presidente Regional do MDB

"E' evidente a necessidade, tantas vezes apregoada por economistas de todas as épocas, de que o desenvolvimento econômico seja promovido harmonicamente em todos os setores, mesmo porque, quando a concentração de esforços objetiva particularmente o setor primário, corre-se o risco da deterioração das relações de troca e passa o Estado a sentir os efeitos da insuficiência de capitais para acelerar o seu desenvolvimento."

Enio Aveline da Rocha
Presidente da Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul

"O principal motivo que levou o Governo Federal a decidir a implantação do 3º Pólo Pe- de descentralização industrial, e não um favor

Severo Gomes
Ministro da Indústria e do Comércio

"A implantação do Complexo Petroquímico no Rio Grande do Sul não contraria os interesses de São Paulo, que são ligados aos interesses do país, e que deseja a criação de um forte mercado consumidor em todos os Estados brasileiros. O objetivo atual do país é criar um desenvolvimento muito mais harmônico, melhor distribuído, para que se tenha um mercado interno mais potente".

Paulo Egidio Martins
Governador de São Paulo

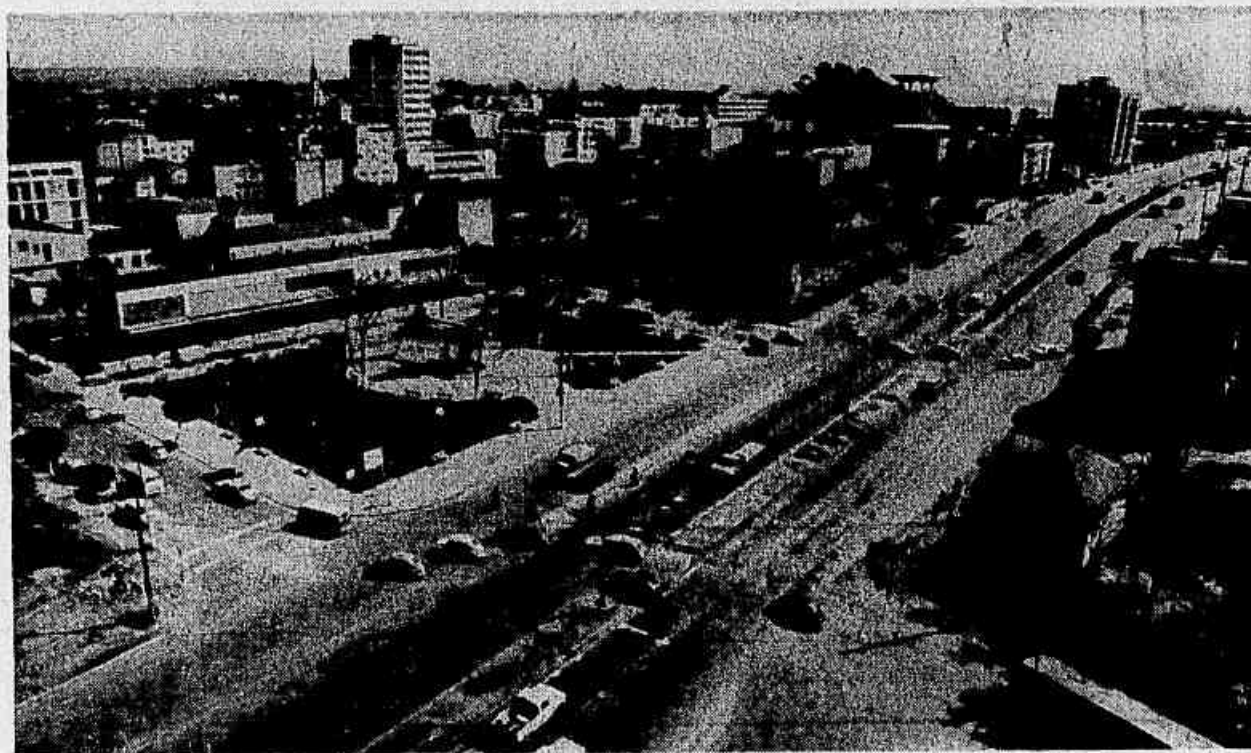
CANOAS

DE LUGAR DE VERANEIO A MUNICÍPIO PETROQUÍMICO

Um polígono formado pelo rio dos Sinos, pela Rodovia Tabaí—Canoas, pelo rio Caí e pelo Município de Portão, e distante apenas seis quilômetros em linha reta da Refinaria Alberto Pasqualini, é para o Prefeito de Canoas, Sr Geraldo Gilberto Ludwig, a área ideal para situar as unidades básicas do pólo petroquímico, embora os técnicos do grupo de trabalho que determinará a microlocalização do complexo estejam inclinados por área junto à refinaria, reservada ao distrito industrial do Município.

Esse local, de 1 mil ha, limitado ao Leste pela futura *free-way* Porto Alegre—Novo Hamburgo e a Oeste pela BR-116, tem a vantagem de, além de estar muito próxima à REFAP, ser vizinho ao conjunto habitacional de Guajuviras onde a Secretaria de Trabalho e Ação Social, com recursos do BNH, construirá em três anos 7 mil e 500 casas populares. O número poderá ser dobrado de acordo com as necessidades oriundas do pólo, o que representa uma tranqüilidade ao prefeito de um dos municípios gaúchos que mais crescem no Brasil.

CIDADE ADULTA

Antiga fazenda de criação de gado depois de ter sido curral para as tropas levadas para São Paulo há dois séculos e meio, o atual Município de Canoas recebeu seu nome a partir de novembro de 1871, quando foi iniciada a construção da Estrada de Ferro Porto Alegre — São Leopoldo. O dono da fazenda por onde passaria a ferrovia, Major Vicente Freire, destacou quatro índios para cuidarem do gado e evitar que os operários se apropriassem dos animais. Enquanto cuidavam, os índios fizeram canoas do tronco de uma imensa timbaúva e de outras árvores que eram abatidas para a construção da estrada.

Cortada pela BR-116, Canoas se prepara para receber o complexo petroquímico

Com a inauguração da ferrovia, em 1974, começou o povoamento de Canoas, inicialmente pelo próprio Major Vicente — filho de baiano e neto de Rafael Pinto Bandeira — que de parte de sua vasta estancia separou algumas chácaras para venda a famílias de bom nível social de Porto Alegre, que nelas fizeram local de veraneio. O trem também permitiu que o lugar se transformasse em centro de piqueniques e passeios, já que os porto-alegrenses dispunham, um ano depois, de oito trens aos domingos para levá-los a Canoas, numa viagem de 45 minutos.

A localidade pertencia ao Município de Porto Alegre, depois pertenceu a Gravataí e, em 1912, era sede de distrito. Em 1939, ganhou autonomia política e se constituia em núcleo populacional, onde existiam várias pequenas indústrias, favorecidas pela linha férrea que orientava o crescimento da cidade. Depois, a construção da BR-116 deu novo impulso ao Município, passando a guiar o crescimento urbano num percurso de 10 km dos dois lados da rodovia.

Essas características — que provocaram o crescimento populacional do Município em 390% na década 50/ 60 — permitiram igualmente que a cidade, pela proximidade com Porto Alegre — 10 km — se transformasse em um bairro-dormitório da Capital: as famílias moravam em Canoas, mas seus chefes trabalhavam em Porto Alegre. Os empresários, entretanto, redescobriram o Município com a inauguração da Refinaria Alberto Pasqualini, em 1968. Grandes indústrias lá se localizaram e reverteram o fluxo diário, hoje equilibrado. Cidade adulta, Canoas tanto recebe como doa a mão-de-obra diária que opera nos municípios mais industrializados na região metropolitana.

DESAFIO ATUAL

Hoje, Canoas possui 200 mil habitantes, com uma força de trabalho de 40 mil operários, já insuficiente para atender à demanda do próprio município: a Prefeitura necessita de 100 homens para obras e não consegue recrutá-los. "Aqui, quem não trabalha é porque não quer", assegura o Prefeito Geraldo Gilberto Ludwig, o primeiro canoense a dirigir a sua cidade. E o município necessita de operários para as obras de infra-estrutura cada vez mais necessárias para cobrir o seu próprio desenvolvimento.

Com um parque industrial muito diversificado — o qual inclui fábricas de transformadores e turbinas, de implementos agrícolas, tratores e retro-escavadeiras, de tornos de alta precisão e parafusos, de eletrodomésticos e autopeças — num total de 400 empresas de vários portes, e com 2 mil e 700 estabelecimentos comerciais — o Município terá, no ano que vem, um orçamento de Cr$ 65 milhões que certamente serão insuficientes para atender a todas as suas exigências.

Numa área de 364 quilômetros quadrados e com apenas um distrito, o de Santa Rita, 95% da população é urbana. A cidade conta com 80% de abastecimento de água, mas o esgoto cloacal é inexistente e deve começar a ser implantado em princípio do ano que vem, primeiramente na Zona Central. Os serviços telefônicos estão saturados e, numa primeira etapa, 600 novos aparelhos ampliarão a atual rede de 800 telefones. Fora da faixa central poucas ruas estão pavimentadas e a iluminação noturna não é satisfatória.

Município de área de segurança nacional — além da refinaria, abriga o Quartel General do 5º Comando Aéreo Regional, uma base aérea e o Hospital da Aeronáutica — a Camara Municipal tem uma maioria de 13 vereadores do MDB contra oito da Arena. Mas foi especialmente devido à insistência do Prefeito junto ao Ministério dos Transportes que será construída, a partir do ano que vem, uma elevada com 1 mil 200 metros que unirá outra vez os dois lados da cidade separados pela BR-116.

Para a sua população, a escolha do município para localizar o Complexo Petroquímico do Sul foi recebida com euforia e esperanças de melhores oportunidades. A liderança do empresariado local já acompanha, com as autoridades estaduais, os trabalhos preliminares para a implantação do pólo. Os líderes municipais, entretanto, embora igualmente satisfeitos, encaram o desafio que enfrentarão de adequar o município à "verdadeira explosão" que deverá modificar toda a sua estrutura.

LIGAR DOIS RIOS É SONHO VIÁVEL COM PÓLO GAÚCHO

Domar dois rios — o grande sonho dos gaúchos — fazendo com que o Guaíba troque água com o rio Uruguai e se estenda até Belém, num devaneio maior que poucos ousam ter, e que integre o Sul brasileiro com toda a Bacia do Prata, e que aproxime as minas do Mato Grosso, este é o sonho que pode virar tarefa de fazer e navegar com a instalação do 3.º Pólo Petroquímico do Brasil.

Não que o sonho seja puro sonhar, porque até projeto existe, este de ligar os rios Jacuí e Ibicuí. Mas é que ele custa 150 milhões de dólares e é tanto dinheiro para uma região que precisa de tantos recursos que somente os investimentos que serão necessários para o Complexo Petroquímico e a importância que a sua produção representará para as distâncias que começam no Brasil e se estendem nas vizinhanças mais afastadas da América Latina começam a fazer sonhar de novo com uma hidrovia de 3 mil quilômetros que pode ser multiplicada por 10.

COPESUL

Incluído como um dos projetos do ministério dos Transportes no II PND, a ligação Jacuí-Ibicuí será a ponte da integração da bacia do Prata ao Atlântico Sul, pelo porto de Rio Grande, fazendo parte do projeto global do maior sistema hidrográfico do mundo, com um total de 36.000 km. de vias navegáveis internas na América do Sul

COMO potros criados em fazendas diferentes, o rio Jacuí forma a bacia hidrográfica principal do Rio Grande do Sul e serpenteia pelo Estado até desaguar no Guaíba. O rio Ibicuí pertence ao sistema do Médio Uruguai — o rio que divide o Extremo-Sul da Argentina — do qual é um dos seus principais afluentes. Da zona de campanha, traz o curso e o sotaque missioneiro de São Borja e Itaqui por 450 km até esbarrar na Coxilha do Pau Fincado. E do outro lado da coxilha nasce o rio Vacacaí, diplomata e assessor disponível de levar recado e mensagem ao Jacuí, seu presidente.

Mas um trecho de 200 km entre o Vacacaí e o Ibicuí precisa ser canalizado a fim de que a ligação e o transporte fluvial sejam possíveis durante todo o ano, com a construção de eclusa para compensar o desnível dos dois rios. O projeto elaborado pelo Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis, através do Consórcio Internacional SGTE-LASA, prevê a inundação do Banhado de Santa Catarina para controle da vasão de 10 metros cúbicos por minuto, o que representaria uma capacidade anual de transporte de 3 milhões de toneladas em sua primeira etapa.

No projeto, já estava incluída a construção de seis barragens no rio Jacuí, três das quais estão prontas e recuperaram um estirão navegável de 300 km rio acima, onde outros trechos navegáveis deverão ter melhor aproveitamento e receber maior calado com obras de dragagem. No Ibicuí, há necessidade de regularizar alguns trechos que daria a conquista do rio Uruguai e o seu aproveitamento integral de energia, de sistemas de irrigação, do desenvolvimento da piscicultura e dos municípios de toda a área. Mais do que tudo, traria a integração continental.

CONQUISTA DO OESTE

Incluído como um dos projetos do Ministério dos Transportes no II PND, a ligação Jacuí—Ibicuí será a ponte da integração da Bacia do Prata ao Atlântico Sul, pelo porto de Rio Grande, e pelo aproveitamento do Uruguai, às regiões Sudeste e Nordeste do Brasil, e às bacias do Araguaia e Tocantins, constituindo-se em parte do maior sistema hidrográfico do mundo, com um total de 36 mil km. de vias navegáveis internas, na definitiva conquista do Oeste brasileiro.

O início já foi dado, com o aproveitamento da bacia Paraná—Uruguai e a construção de Ilha Solteira e de Itaipu, os projetos da Argentina—Paraguai nas corredeiras de Apipié e o de Salto Grande, que é desenvolvido pelo Uruguai e Argentina, que permitirão ao Rio Grande do Sul chegar, por hidrovia, às reservas de fosfato do interior de Goiás e aos redutos de minério do Mato Grosso, ao calcário de Urucum. E o Rio Grande chegaria com sua produção petroquímica, suas safras e o seu carvão — necessários para as siderúrgicas com redução direta que deverá ser implantada no Centro-Oeste — àquelas regiões.

No fluxo contínuo do transporte mais barato, as trocas se abririam nos mercados latino-americanos e a zonas próximas ao litoral do Sudoeste do país, onde o rio Tietê será navegável até Mogi das Cruzes em 1981. O II PND já previu o sistema integrado de transportes das bacias do Prata e Amazônica, especialmente com os projetos dos rios Araguaia-Tocantins e Tucuri-Santelho. Ao Sul, há o plano de aproveitar o rio Iguaçu, com ligação até Curitiba. Os projetos previstos representam uma geração de 22 milhões de kW de energia, além do transporte fluvial, que é o menos oneroso.

PROJEÇÃO IMEDIATA

— Penso que para esse sistema, que é de uma importancia estratégica sem limites para o Brasil, o melhor tipo de embarcação é de chatas empurradas, do comboio empurrado, sem transbordo. Um comboio pequeno de 5 mil toneladas — o que representa a carga de quase 50 caminhões — num percurso idêntico, deve gastar o combustível de três veículos e leva uma tripulação de oito homens.

O cálculo é feito pelo vice-presidente do Estaleiro Só — a mais antiga empresa em operação no Estado, que este ano comemora 125 anos, e que agora pertence ao Grupo EBIN. O Sr Edson Batista Chaves afirma que o estaleiro já construiu 30 dessas embarcações, cuja vantagem imediata é o curto prazo para construção — apenas 30 dias. E a experiência é grande, porque 18 foram feitas para carregar minérios, outras 12 para carga geral e foram construídos quatro empurradores.

As projeções para a utilização desse tipo de transporte têm de ser imediatas porque os estaleiros nacionais, num prazo de cinco anos, não poderão fazer barcas para a navegação fluvial, tais os compromissos de construção naval que possuem. O próprio Estaleiro Só apenas com a ampliação de suas instalações que a empresa quer e necessita fazer, poderá construir uma grande carreira para atender também às necessidades da navegação interna, cuja frota deve aumentar em mais de 140%, segundo meta fixada pelo II Plano Nacional de Desenvolvimento.

GESTÕES NECESSÁRIAS

Para a doma definitiva do Ibicuí-Jacuí, para a conquista do rio Uruguai que significará os novos caminhos ao Prata e ao Centro-Oeste e Norte, o Brasil precisa gestionar junto ao Uruguai e Argentina para que a Barragem de Salto Grande não seja construída em cota prejudicial aos interesses nacionais, e com a Argentina, para não esquecer a necessidade da navegação interna mesmo já planejando a construção das Barragens de São Pedro, Garabi, e Roncador, no trecho do rio entre a barra do Quaraí e Peperiguassu.

As bacias de acumulação que deverão ser construídas nas três barragens contribuirão para uma regularização dos níveis das águas do rio Uruguai — caracterizado por cheias e estiagens — mas se as obras civis não incluírem o acesso ao estirão superior de cada uma delas, a navegação ficará interrompida. E' preciso que sejam anexadas obras específicas, como eclusas, rampas hidráulicas ou de plano inclinado, o que é usual na Europa.

Com o rio Uruguai navegável, e com os dois rios gaúchos interligados, Buenos Aires ficará a 1 mil 692 km de Porto Alegre e Santa Fé, pelo estuário do Prata, a 2 mil 250 km. A Foz do Iguaçu, com a construção de um canal internacional ligando os rios Uruguai, Iberá e Paraná, ficará a 1 mil 610 km e São Paulo, a 3 mil 200 — pouco menos da distancia a Assunção, no Paraguai. Corumbá ficará bem próximo, a 1 mil 600 km e Belém do Pará — pelos rios Uruguai, Paraná, Paraguai, Araguaia e Tocantins, a 5 mil 375 km.

ASPIRAÇÃO ANTIGA

Sem todas essas dimensões, a ligação Jacuí-Ibicuí já era aspiração do Duque de Caxias que, como Presidente da Província do Rio Grande do Sul, enviou à Assembléia Provincial a 1º de março de 1846, mensagem que na qual afirmava que, para a navegação interna, "bastaria por meio de um canal, estabelecer-se a comunicação do Vacacaí ao rio Santa Maria, desde São Gabriel até o passo de São Borja, o que é tão fácil como de grande utilidade, aproveitando as imensas lagoas (banhados) que medeam entre aquelas paragens". A mensagem surtiu efeito e foi aprovada uma verba para limpar o rio Vacacaí, o que chegou a ser iniciado.

Afirma-se, entretanto, que o sonho ainda era mais antigo, a surgir em começos do século XVIII, com os padres jesuítas que se estabeleceram no Noroeste do Estado e que chegaram a edificar um canal de alguns quilômetros num afluente do rio Santa Maria. Depois, foi o Ministro de Viação e Obras Públicas do Governo de Eurico Gaspar Dutra, o jovem gaúcho Clóvis Pestana, a reviver a aspiração do seu Estado, determinando a construção da eclusa do Fandango, no rio Jacuí.

LIVRO

RIO DE JANEIRO,
sábado, 20 de setembro de 1975
ANO 4 N.º 84

Sai quinzenalmente aos sábados
Não pode ser vendido separadamente

GUIA QUINZENAL DE IDÉIAS E PUBLICAÇÕES

NERUDA A MÁSCARA E A FACE

A jornalista e romancista Jurema Finamour, que foi secretária de Pablo Neruda no Brasil e no Chile, acaba de publicar um livro — na linha iconoclasta do **Picasso** de Françoise Gillot — em que narra a fase de sua vida (1934-1964) relacionada com o poeta chileno. Antônio Houaiss e Hélio Pellegrino criticam, aqui, o livro de diferentes perspectivas: Houaiss devolvendo à Autora os golpes que ela dirigiu a Neruda; Pellegrino, enxergando no ataque irrefreável "um mugido de dor humana que o torna respeitável", e a necessidade (**vide** Freud) de destruir um ídolo que ameaça devorar a personalidade do seu adorador.

JUREMA FINAMOUR

PABLO E DOM PABLO, estudo biográfico, editora Nórdica, 250 pp. Capa de Eleonora Affonso. Rio, 1975. Cr$ 35,00

Memorialismo em causa própria

ANTONIO HOUAISS

PABLO e Dom Pablo, de Jurema Finamour — no civil, Jurema Yari Ferreira — é um livro de memórias, a propósito de Pablo Neruda — no civil, Eliecer Neftali Ricardo Rayes y Basalto.

Sua estruturação é clara: exórdio, clímax, anticlímax; noutros termos: 1.ª parte — "o amigo Pablo" (páginas nove a 70), 2.ª parte — "o patrão Dom Pablo" (páginas 71 a 154), 3.ª parte — "o poeta Pablo Neruda" (páginas 157 a 243), e mais um "Índice remissivo" (páginas 245 a 251), dos nomes das pessoas citadas, muitas das quais brasileiras.

Sua estruturação é claríssima: "o amigo Pablo" são recordações, inicialmente, de quem estava sob entusiástica admiração do poeta, tanto mais entusiástica quanto a memorialistas é, então, juventude em flor, flor fremente a aragens encantatórias que lhe viessem da vida e dos homens e do poeta, tanto mais que este era já ou apontava ser Pablo Neruda, nas diversas feições de vate que foi assumindo nesta América e neste Mundo. Já "o patrão dom Pablo" nos revela o animal pequeno que, por baixo, por cima, por dentro, pelos lados do poeta, existia. Destarte, a terceira parte, é uma tentativa do roteiro crítico de sua poesia e bibliografia em função dos dados biográficos e psicográficos oferecidos, à sua maneira dela, pela Autora nas duas primeiras partes.

Para coonestar o direito ao exercício desse tipo de memórias — talvez um pouco por imperativos mercadológicos — se anuncia a Autora, antes do próprio nome, na capa e na folha-de-rosto, "três vezes secretária de Neruda" — associando, ela e/ou a editora, a sua situação à de outras memorialistas em face de "seus" memoriados — um dos quais é explicitamente citado na aba da capa: Picasso. Neruda e Picasso — que dois não-sei-como-diga, hein?

Que o livro seja um malogro é não só uma pena, era fatal. Os componentes sociais, circunstanciais e morais que nele entraram não poderiam dar resultado diferente.

A Autora tece a trama de suas memórias sob um imperativo psicológico equívoco: fazer justiça. Mas, como juiz que busca justiçar, não tenta sequer uma perspectiva de objetividade e, como não há legislação para o exercício das tecnicalidades de sua justiça, legisla os valores a seu talante. Mas o valor básico que a motiva, nessa busca de justiça, é o ressentimento personalíssimo tão arraigado que, para não se expor em seu total vindicativo, tenta recobrir-se com o manto da dignidade nacional: a Autora vinga não por si, mas porque o memoriado ofendeu seus compatrícios dela, nós, os brasileiros, com considerá-los covardes.

O gênero vem assumindo no Brasil, nos últimos tempos, uma força muito expressiva. Mestre Antônio Candido tem, inclusive, uma inquirição procedente sobre a questão: ressaltando o fato de que certa literatura vanguardista vem preferencialmente explorando o universo verbal como objeto em si, pergunta ele se não se trata de uma necessidade social o retorno ao referencial — da realidade objetiva e subjetiva — que se vem manifestando no memorialismo, pois onde o referencial é matado — na ficção e poética de vanguarda — é compensatoriamente ressuscitado numa memorialística não raro de altíssimo mérito, como a do grande Pedro Nava, por exemplo, e os exemplos poderiam ser multiplicados, desde antes de Gilberto Amado, neste ciclo ressurrecto. A notar, porém, sempre isto: ou o memorialista se cria com suas memórias, ou o memorialista é já de si tão rico que faz de suas memórias novas riquezas literárias ou morais ou históricas, ou o memorialista era de per si insignificativo e faz do memoriado o tema real de suas memórias, ou o memorialista, a pretexto do memoriado, apenas se memorializa, tentando à socapa pôr-se no centro do seu universo — o que é uma petição de princípio que faz do memorialismo algo desnecessário como memorialismo, pois é de crer que ninguém contesta que cada um está no centro do "seu" universo.

Mas outro equívoco subjaz nestas memórias: a presunção de que há homem ou mulher monoliticamente uno, ao longo da vida e sob qualquer ângulo por que for analisado. Dentro dessa perspectiva, São Francisco, o de Assis, pode ser apresentado como boboca escapista ou pusilânime — que Deus vos guarde!

O recenseador busca não incidir — ele também — em ressentimentos: nunca foi secretário de Neruda, só o viu — aqui no Rio de Janeiro — uma única vez em ato público, sem sequer haver-lhe dito uma palavra, senão que só o ouviu — e jamais pôde, daí em diante, lê-lo sem ouvi-lo interiormente. Não tem, por isso, procuração para defendê-lo, embora não concorde com a técnica judicatória da Autora, que não se coíbe tão pouco para com a última mulher do poeta, quando suas memórias são particularmente iracundas: algoz señora patrona, venal señora viuda. Não vai por isso desrecomendar o livro, que, em meio aos muitos que já foram e serão escritos sobre Neruda e sua presença e sua obra, será devidamente balanceado com o tempo.

O que o recenseador crê é que o memorialismo desse tipo diz muito menos sobre o memoriado — e seus companheiros perdurantes ou ocasionais — do que sobre o memorialista. Que o leitor leve em conta esta circunstancia e poderá haurir ricas informações sobre a vida, os sonhos e as realizações da Autora: memorialismo em causa própria.

Isto posto, reconhece que o livro tem também outro alcance maior — espelha, no seu microcosmo, certa feição do entredevoramento dos homens nestas coordenadas sociais em que a duras penas tentamos sobreviver. É por isso um livro duplamente triste.

O POETA NO BRASIL

A bibliografia brasileira de Pablo Neruda limitava-se até agora à Antologia Poética lançada em 1968 pela editora Sabiá (tradução de Eliane Zaguri) e aos Vinte Poemas de Amor e uma Canção Desesperada, também da Sabiá (tradução de Domingos Carvalho da Silva). A editora José Olympio, entretanto, prepara o lançamento do livro de memórias de Neruda — Confieso que He Vivido — recente sucesso internacional vertido para a nossa língua por Olga Savary. Pela mesma tradutora, que é grande especialista em Neruda, deve sair em breve Aún (Ainda), 28 poemas.

Uma canção desesperada

HÉLIO PELLEGRINO

NA capa de seu livro *Pablo e Dom Plabo*, Jurema Finamour, numa pitagórica demonstração de apreço aos números, declara, em subtítulo, ter sido três vezes secretária de Neruda. Na contracapa, apoiada na autoridade que lhe confere a ternária experiência, desanca a figura do grande poeta morto, nos seguintes termos: "Faço memórias, não faço política. Para que melhor se possa criticar um mito é importante (e imprescindível) que tenhamos ajudado a criá-lo. Durante mais de 20 anos cooperei concretamente com minha admiração desmedida e ingênuo entusiasmo para dar vida ao Mito Neruda. Hoje escrevo este livro para ajudar a destruí-lo: estamos cansados de oportunistas fantasiados de santos, de vaidosos egocêntricos com máscaras de humanistas! Faço apenas justiça, quando faço MEMÓRIAS."

Não me parece que a Autora, em seu texto memorialístico, se dedique apenas à severa — e ambiciosíssima — tarefa de fazer justiça. O tom de muitas páginas, mesmo para o ouvido mais duro, soa magoado, feroz, hostil. A justiça, embora possa chegar aos veredictos mais graves, mantém-se de olhos vendados — segundo a tradição icônica que a representa — para que os pratos da balança possam equilibrar-se — ou desequilibrar-se — de acordo com o peso certo das virtudes, pecados, feitos e defeitos que em cada qual se distribuem. Ao exercício da justiça aborrecem, radicalmente, os rancores, verrinas, ressentimentos, parcialidades, imprecisões, precipitações, abusões e tudo o mais de que é tecida, sem exceções honrosas, a pobre — e nobre — condição humana. Do que se depreende que a prática da justiça não é trabalho para os humanos. Os próprios deuses relutam em assumi-lo, a tal ponto que o teologia cristã costuma apregoar, para sossego nosso, que o fraco — ou o forte — de Deus, não é a justiça, mas a misericórdia.

A esta altura, torna-se desmedida — e descabida — qualquer pretensão de fazer justiça ao livro de Jurema Finamour. Ele é polêmico, provocativo, iconoclasta, e vem encharcado de um soluço, de um mugido de dor humana, que o torna respeitável, embora em muitos de seus trechos se possa supor uma intenção — que acredito inconsciente — de suscitar arruído, indignação, escandalo promocional. O básico é que o livro, apesar de tudo, me parece sincero. Sua causa explícita está, provavelmente, contaminada por problemas que, sendo da retratista, comprometem a objetividade do retrato que ela compõe. As tintas que usa, ou melhor, a maneira desabrida pela qual as usa, enfraquece o poder de demonstração das situações humanas que expõe. O que não quer dizer que os mitos devam ser embelezados e preservados, à custa da mitificação mistificante. E' preciso dizer a verdade sobre as pessoas. E, quanto mais importantes — ou singulares — forem elas, mais verdade é preciso dizer. Os seres humanos têm tutano para exigir e resistir — à verdade. A benevolência tíbia, a admiração submissa, o pequeno jogo de conveniência e convivências, não leva a lugar nenhum.

Em seu *Pablo e Dom Pablo*, Jurema Finamour, rilhando os caninos de sua cólera, dispõe-se a dizer, sobre Pablo Neruda, toda a verdade. E' esta a sua determinação crispada. Tal postura a heroiza e lhe dá a necessária coragem para atacar o monstro sagrado que, durante mais de 20 anos, ela incensou e adorou. Nas páginas do livro, num crescendo sinfônico, vai-se estruturando, pedra por pedra, a história de uma decepção monumental. Jurema Finamour (para mim Jurema Yari Ferreira, que conheci — e não revejo — há tanto, tanto tempo!) nos conta de que maneira, a partir de sua paixão juvenil pela poesia de Pablo Neruda, buscou, com ansia de náufrago, um contato com o poeta, a amizade do poeta, o reconhecimento do poeta, a bênção do poeta. Tantas fez, em andanças e pajelanças, que se tornou indispensável a Pablo Neruda, em suas vindas ao Brasil. Afinal, recebeu dele a intimação para instalar-se, na Isla Negra, sua residência preferida, com o fim de secretariá-lo.

A partir daí, acumulam-se desentendimentos, atritos crescentes, infortúnios, aflições. Jurema nos descreve, palmo a palmo, tudo aquilo que, a seu ver, define o oportunismo, a mesquinheza, a crueldade, a sovinice, a egolatria do poeta e de sua mulher, Matilde. Seu depoimento nos diz que chegou a passar fome, em Isla Negra. Tudo isto pode até ser verdadeiro, embora o ressentimento — ululante no livro — não costume ser bom atalho para chegar-se à verdade. E' verossímil — e, mais do que verossímil, é inevitável — que Neruda e sua mulher tivessem defeitos, leves ou graves. Os poetas, os prosadores, os eleitos, os eleitores costumam tê-los, graves ou leves. O importante, entretanto, no livro de Jurema Finamour, é menos a verdade que tenta desnudar, a respeito de Neruda, e mais a crueza e a coragem com que ela se expõe, expondo a sua verdade.

Qual é esta verdade? Jurema precisou fazer, de Neruda, um mito. Ela o construiu, com minuciosa paixão, partindo da grandeza real do poeta mas, em verdade, usando-a como meio para fins inconscientes pessoais e intransferíveis. Ela buscou — criado o mito — uma participação mística e redentora, no amor desse mito. Para tanto, desistiu de si mesma, anulou-se, dedicou-se até à exaustão, em holocausto ao sol mítico que haveria de aquecê-la. Neruda não foi, para Jurema, apenas a grande voz poética da América pobre, o cantor da beleza e da dignidade da vida, o lutador que lutou pela liberdade de seu país e do continente Latino-americano. Como tal, teria ele o pleno direito, conferido a todos os mortais, à posse, uso e gozo de seus defeitos e fraquezas. Neruda foi, para Jurema, a própria encarnação de Deus e, nesta medida, sua submissão absoluta ao ser divino implicava a exigência — e o direito! — de um amor absoluto e perfeito que, transcendendo-a infinitamente, a legitimasse e a salvasse. Jurema buscou, junto de Neruda, uma espécie de legitimação metafísica, religiosa, e nisto reside a essência de sua posição de idolatria.

O ídolo, por sua vez, na medida em que o criamos, movidos por poderosas razões nossas, costuma adaptar-se ao papel que dele exigimos. Um ídolo, em seu comportamento, é com frequência motivado e manobrado, de maneira secreta e oculta, pelas necessidades emocionais daqueles que o criaram. Se preciso ser engolido por alguém, para dissolver-me e uterar-me, perdendo a identidade, termino por instilar no Outro, através de misteriosas gerências — e ingerências — gastronômicas, o apetite voraz que acabará por devorar-me. Se me coloco, diante do ídolo, em postura de adoração reverente e subserviente, faço dele, de maneira inapelável, o meu amo e senhor. Se me anulo, diante de alguém, para provar-lhe o meu amor, cometo aí a violência de exigir que este alguém, para me amar, me anule e maltrate. Em suma: ao escravizar-me, tiranizado, crio o algoz que sobre mim terá que exercer sua tirania.

E esse tipo de problema — a dialética entre dominador/dominado, vitimador/vitimado — que o livro de Jurema Finamour, a meu ver, levanta, com cintilante e desassombrada coragem. Ela, ao que parece, tenta muito saudavelmente libertar-se de possíveis tendências inconscientes à submissão incondicional e à idolatria. Para tanto, necessita, primeiro, odiar e destruir o ídolo que ela própria criou, e de cuja criação tem inteira responsabilidade. Feito o que, poderá — quem sabe? — recuperar o genuíno — e generoso! — amor que tem pelo poeta, e que ressoa, como canção desesperada, pelos desvãos de todo o livro, *Pablo e Dom Pablo* é, ao fim e ao cabo, uma história de amor.

OS MAIS VENDIDOS NO RIO

NACIONAIS

Ficção

Teje Preso, Chico Anísio, Rocco, Cr$ 25,00

Gabriela Cravo e Canela, Jorge Amado, Record/Martins, Cr$ 50,00

Dora Doralina, Raquel de Queiroz, José Olympio, Cr$ 22,00

Chico Nunes das Alagoas, Mário Lago, Civilização Brasileira, Cr$ 40,00

Casos de Amor, Mariza Raja Gabaglia, Rocco, Cr$ 20,00

Não ficção

Gente, Fernando Sabino, Record, Cr$ 35,00

Em Vez, Carlos Lacerda Nova Fronteira Cr$ 35,00

A Travessia da Via Crucis, Carlos Eduardo Novaes, Nórdica, Cr$ 25,00

Novo Dicionário da Língua Portuguesa, Aurélio B. Holanda, Nova Fronteira, Cr$ 200,00

Portugal, um Salto no Escuro, Sebastião Nery, Francisco Alves, Cr$ 45,00

ESTRANGEIROS

Ficção

O Dinheiro, Arthur Hailey, Nova Fronteira, Cr$ 50,00

Shardik, Richard Adams, Nova Fronteira, Cr$ 50,00

Mel para os Ursos, Anthony Burgess, Artenova, Cr$ 40,00

A Casa Verde, Mario Vargas Llosa, Cr$ 50,00

Os Polígamos, Irving Wallace, Artenova, Cr$ 30,00

Não ficção

Uri Geller, Andrija Buharich, Record, Cr$ 35,00

A Saúde Sexual do Homem, Philip Roen, Record, Cr$ 25,00

A Selva Executiva, I. Rodman, Artenova, Cr$ 28,00

Satanicos e Visionários, Aldous Huxley, E. Americana, Cr$ 36,00

Introdução à Análise Econômica, Paul Samuelson, Agir, Cr$ 200,00

Pesquisa realizada nas Livrarias Acadêmica, Agir, Casa do Livro, Eldorado, Freitas Bastos

Sugestões JB

Autor nacional

Mate é a Cor da Viuvez, Renata Pallottini, Editora do Escritor

A Poluição, Paulo Moreira da Silva, Difel

História e Estrutura da Lingua Portuguesa, J. Mattoso Camara Jr., Editora Padrão

Autor estrangeiro

Reivindicação do Conde Julião, Juan Goytisolo, Civilização Brasileira

Minha Vida de Homem, Philip Roth, Artenova

A Forma Física Total (em 30 minutos por semana), Laurence Morehouse, Artenova

Cartas

Retificação

"Lamento haver me enganado quanto à próxima edição de Minha Formação de Joaquim Nabuco, anunciada pelo editor José Olympio como segunda, mas que será a nona, pois a oitava acaba de ser lançada pela Editora Três, em sua coleção Obras imortais da nossa literatura, volume 42.

Não me enganei, entretanto, como pensa a Sra Berta Rosa da Silva Ribeiro, querendo "ensinar Padre Nosso a vigário", pois ensino e faço bibliografia desde 1948. De fato, a referência bibliográfica é uma reprodução do título impresso pelo editor na folha-de-rosto; mas os erros ou enganos devem ser assinalados por um ponto de exclamação ou pela palavra sic: ou, ainda, pela correção, precedida pela abreviatura da expressão latina id est. No caso, um bibliógrafo melhor informado teria acrescentado, entre colchetes, após transcrever a indicação errada: "i. e., 9. ed."

A indicação de edições anteriores não tem cabimento numa referência bibliográfica; mas quando esta é completada por notas descritivas — o caso de "Livros no Prelo" — parece útil lembrá-las. Esta é pelo menos a lição de mestres como Antônio Houaiss (cf. Elementos de bibliografia, v. II, p. 60) ou Blanche Prichard McCrum & Helen Dudenbostel Jones (cf. Bibliographical procedures & style, p. 46), para invocar apenas uma autoridade nacional e duas estrangeiras. Para tanto, é claro, o bibliógrafo precisa de conhecer mais do que a técnica bibliográfica. Como Ramiz Galvão, por exemplo, ao elaborar o Catálogo da Exposição de História do Brasil e o do Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro.

Edson Nery da Fonseca — Brasília".

Liberdade acadêmica

"Nem só o livro do prof Gouvea Vieira faz jus ao título de "uma profissão de fé liberal": a resenha do Sr Tito Riff em nada lhe fica a dever quanto aos ingredientes do sacerdócio liberal: Inicia-se o review com a apologia da "liberdade acadêmica" desvinculada do poder público e de interesses privados; ao intelectual independente seria possível trazer uma contribuição aos "temas econômicos controvertidos e momentosos", para cuja solução esta sua imparcialidade, mesmo sem outorgar-lhe direitos de árbitro, o colocaria em posição única para compreender e explicar aos profanos o que realmente lhes acontece à volta.

Este é um ponto-de-vista atraente para quem crê na ciência como assepcia. Para esses, torna-se necessário antes de tudo, purgar o processo de análise das impurezas trazidas por interesses, públicos ou privados. A compreensão, portanto, deve dar-se num vácuo de valores; e, não deturpada por influências acientíficas, atinge o ápice da clareza intelectual permitida aos homens.

Procurando fornecer ao leitor índices seguros da pureza dos conceitos em que estão formuladas as explicações de seu autor, o próprio resenhista aponta-lhes a nudez científica: "Se faz restrições às empresas estrangeiras é porque elas nem sempre aceitam as regras da concorrência. E se enfatiza o papel do Estado na economia brasileira é apenas para lamentar que não haja entre nós capitães de indústria com a determinação e a audácia dos que fizeram a prosperidade de outros países capitalistas."

O lamentável é que alguém venha "aprofundar a análise dos problemas brasileiros" com base numa noção como a de concorrência, de comprovada falência teórica e prática, e num anacrônico enfoque histórico que indica a falta de "capitães de indústria" como causadora de nosso subdesenvolvimento. Lançar mão de idéias que, num exercício estudantil, seriam aceitas com restrições, para levá-las a debate público, excluindo-se ignorância ou má fé, só pode caracterizar atitude doutrinária.

Heitor Pinto de Moura Filho — Rio."

Moderna ficção paulista: comunicar ou viver?

NELLY NOVAES COELHO

FALAR da ficção *em* São Paulo e não *de* São Paulo (isto é, ficção *de* autores paulistas ou radicados, e não apenas ficção *com* matéria paulista) é o que nos propomos aqui.

Como não podia deixar de ser, as linhas mestras discernidas no panorama geral são praticamente as mesmas que caracterizam a ficção brasileira em seu todo. De um lado, a grande área que se liga às origens do gênero novelístico, onde prossegue a prosa narrativa que busca a *comunicação do humano*, sob as mais variadas perspectivas. Do outro, a área que, revelando a *nova consciência*, vive de um corpo-a-corpo com a palavra e com as estruturas que devem redescobrir ou recriar o humano e o social. Em uma ou outra, temos a onipresença do conto, ou melhor, da narrativa curta, fragmentada. Decididamente o século XX não é o século do romance. Nascido da unidade de valores que estruturavam o mundo tradicional, o do século XIX, o romance forçosamente teria que ceder lugar às outras formas mais adequadas para expressar o naufrágio de tais valores e a consciência fragmentada deste século. Daí que o posto de honra na ficção tenha sido dado à *novela* (aglomerado de situações independentes) e ao *conto* (um instante, um fragmento, uma situação solta do todo a que pertence). Se romances existem e continuam hoje a ser escritos, já estão longe da organicidade estrutural exigida antes, ou então são mera cópia anacrônica do que existiu criativamente ontem. Assim, os autores que relacionamos adiante (e por ordem cronológica de publicação de suas obras) são "ficcionistas." Para o objetivo presente, não nos parece importante discernir entre contistas, novelistas ou romancistas.

Iniciando uma provável divisão de águas (e simplistamente contrariando a complexidade do fenômeno), podemos distinguir na primeira área (a que busca a comunicação com o humano, e mais de perto entronca com a literatura tradicional) uma tríplice manifestação: a ficção do *humanismo dramático* (herdeira do romance introspectivo psicológico), a do *realismo do cotidiano* (continuadora do neo-realismo) e a do *regionalismo* (prosseguindo, como novo cariz, a antiga intenção de documentar as relações do homem com o meio, em nível primitivo ou elementar).

Humanismo dramático

Na primeira grande área com escritores do *humanismo dramático*, comecemos pelo grupo que já vem dos anos anteriores (45/60). Nas obras desta vertente, temos a presença do narrador humanista (herdeiro do narrador onisciente do século XIX) — aquele que é dono de determinada verdade e precisa comunicá-la aos demais. Por diversas que sejam as peculiaridades que distinguem um estilo de outro, a verdade é que a ficção incluída nessa área apresenta, via de regra, um mundo apreendido através da emotividade de um "eu", numa sondagem mais ou menos tensa das motivações do comportamento humano. Nesta diretriz (como na do romance tradicional) o que mais importa é a história, a trama, o enredo. Seus pólos problemáticos são: o amor (ou o sexo) frustrado; a incomunicabilidade (ou a insegurança) e o trabalho (ou o dinheiro). Nestes pólos imbricam os demais problemas ou conflitos. Construtores dessa linha, desde os anos 40/50, e predominantemente pressionados pela vivência frustradora de "cidade grande", temos: Lygia Fagundes Teles (*O Cacto Vermelho* — 1949; *Ciranda de Pedra* 1954 e *História do Desencontro* — 1958); Origenes Lessa (*Omelete em Bombaim* — 1946; *Rua do Sol* — 1956; *João Simões Continua* — 1959); Mário Donato (*Presença de Anita* — 1948 e *Madrugada sem Deus* — 1960) José Geraldo Vieira (*A Ladeira da Memória* — 1950; *O Albatroz* — 1952); Antonio Olavo Pereira (*Contra-Mão* — 1950, *Marcoré* — 1957); Maria de Lourdes Teixeira (*O Banco de Três Lugares* — 1951); Helena Silveira (*Mulheres, Frequentemente* — 1953); Ricardo Ramos (*Tempo de Espera* — 1951); *Terno de Reis* — 1957, *Os Caminhantes de Santa Luzia* — 1959), Osman Lins, ainda no Recife, antes de se radicar em São Paulo (*O Visitante* — 1955; *Os Gestos* — 1957) Rolmes Barbosa (*Requiem para os Vivos* — 1953) Jorge Rizzini; *Beco dos Aflitos* — 1959.

Dos anos 60 para cá, a linha do humanismo dramático continua predominando, embora já alterada estilisticamente pelas novas conquistas do pensamento e da linguagem literária. Linguagem, estilo, estrutura... apresentam a contaminação do novo, porém persiste o elemento básico: a intencionalidade de contar uma estória do desvendar um drama ou um "eu" em conflito com forças exteriores. E' evidente, porém, que mesmo apresentando matéria ficcional da mesma natureza, e manipulada pela mesma intenção narrativa, as obras quando comparadas entre si revelam diferentes gradações de profundidade, tensão dramática e criatividade. Nestes últimos 15 anos prosseguem nessa diretriz, alguns dos que vieram dos anos anteriores, como: Ricardo Ramos (*Os Desertos—61*; *Rua Desfeita*—63; *Memórias de Setembro*—68; *Matar um Homem*—70; *Circuito Fechado*—72 e *Fúrias Invisíveis*—74); Lygia Facundes Telles (*Verão no Aquário*—63; *Antes do Baile Verde*—71 e *As Meninas*—72); Antônio Olavo Pereira (*Fio de Prumo*—65); Maria de Lourdes Teixeira (*A Virgem Noturna*—65; *O Pátio das Donzelas*—69); Origenes Lessa (*9 Mulheres*—68; *Cais da Sagração*—68; *Histórias Urbanas*—63; *Zona Sul*—63; *A Noite sem Homem*—68; *Balbino, Homem do Mar*—60).

Origenes, um dos mais representativos escritores do quid urbano paulista, em 72 publica *O Evangelho do Lázaro*, onde uma nova linha (bastante atual) é tentada: a que sonda o mítico ou o alegórico. Ainda em 72, estréia na ficção de cariz humanista, o poeta paulista radicado no Rio, Fernando Jorge Uchoa, com *Lavrador na Noite*.

Na produção dos novos que se identificam com a linha humanista dramática, vamos encontrar a mesma solidão do ser, a mesma vacuidade dos gestos, a mesma superficialidade da vida social, o mesmo desencontro entre os seres. As modificações estilísticas conquistadas estão, talvez, em certa imprecisão narrativa e na nova apreensão do real, de raiz fenomenológica, equacionada na ficção brasileira por Clarice Lispector nos anos 40. E' o caso de: Julieta Godoy Ladeira (*Passe as Férias em Nassau*—62; *Entre Lobo e Cão*—71); Maria Cecília Caldeira (*Sem Tempo no Espaço*—64 e *Corrente de um Elo Só*—68); Edla Van Steen (*Cio*—65 e *Memória do Medo*—74); Hilda Cesar Marcondes (*Roda do Inferno*—64 e *Solar dos Passos Perdidos*—66); Rubens Teixeira Scavone (*O Lírio e o Antípoda*—65 e *Clube de Campo*—73); Ondina Ferreira (*Nem Rebeldes nem Fiéis*—70); Osmar Bastos Conceição (*Painel Sombrio*—72); Ana Maria Martins (*Trilogia do Emparedado*—73); José Carlos Marinho (*O Professor Albuquerque e a Vida Eterna*—73); Cristina Queirós (*O Visitante do Verão*—74); Lucila Almeida Prado (*No Verão, a Primavera*—74); a recente estréia de Renata Pallotini, na ficção (*Mate é a Cor da Viúvez*—75); etc.

Realismo do Cotidiano

Contígua a essa produção, está a ficção que procede também da consciência humanista, e que entendemos como expressão do *realismo do cotidiano*. Tem como fulcro problemático o homem em face da praxis; o homem a braços com o cotidiano incolor onde ele deve se realizar como indivíduo e cidadão. São os miúdos aconteceres do dia-a-dia, dramático ou não, que sobem ao plano narrativo, filtrados por uma consciência despojada de emotividade. Um olhar objetivo e uma visada irônica travam toda e qualquer possibilidade de sentimentalismo. E' o cotidiano irredutível, com seus estreitos horizontes, que aqui se revela em sua necessidade, monotonia e anônima heroicidade, por vezes descambando para o grotesco. E' o caso de: Hermann Reipert (*A Travessa do Elefante sem Número*—61; *A Outra Infância*—65; *Os Cupins*—70 e o inédito *Afonso Henrique, Nome de Rei*); João Antonio (*Perus, Malagueta e Bacanaço*—63 e *O Leão de Xácara*—75); Edith Pimentel (*Tangente e Corda*—66); Maria Geralda do Amaral Melo (*As Três Quedas do Pássaro*—66); Elza Heloisa (*Pé-de-Moleque*—66); Roberto Fontes Gomes (*Tarde de Domingo*—71); Hamilton Trevisan (*O Brinquedo*—72); Aluysio Sampaio (*Os Anônimos*—74) etc.

Entre vários outros nomes que o movimento editorial lança diariamente registram-se ainda os de Argeo Pereira, Acacio Valim, Benedito Luz e Silva, César Arruda Castanho, Geraldo dos Santos, Otávio Issa, João Souza Ferraz, Tassilo Orpheu Spalding, etc.

Há ainda uma despretensiosa coletânea de curiosas mininarrativas, *Caixões Eldorado* — (72) de um jovem poeta Cláudio Feldman, — ficção que embora alimentada de cotidiano e ironia, apresenta o dia-a-dia como algo absurdo, grotesco ou fantástico.

Inteligência x paixão

Entre os escritores que revelam a *nova consciência de narrador*, que a ficção deste século vem exigindo, vamos encontrar a nítida predominância dos que dão ênfase ao *ideológico* (— valores humano e social), sobre os que se voltam para o signo ou para a *escritura*, para a redescoberta da palavra-em-si.

Esta última postura narrativa, a que dá ênfase à escritura, é que a caracteriza a ficção experimentalista — seja a que segue os rastros do *noveau roman* em sua objetividade descritiva e frieza emotiva; seja a que se constrói sob o signo do fragmentalismo lógico, mas alimentada de paixão.

Na diretriz do experimentalismo de inspiração francesa — experimentalismo objetivo, obsessivo e intelectualizante (onde a inteligência supera a emoção e o processo de redescoberta do real se faz através da escritura/estrutura), avulta a figura de Osman Lins, pernambucano radicado em São Paulo — o lúcido narrador de *Nove Novena* (66) e do recente *Avalovara* (73), onde a busca da unidade primordial entre homem e cosmos se revela na tentativa de conjugar o *rigor geométrico* de sua composição, aparentemente fragmentada, com o *impulso erótico* motor primeiro do verdadeiro encontro do homem consigo mesmo, com a mulher e com o mundo.

Ainda na diretriz experimentalista, mas onde a paixão mede forças com a inteligência e com o metafísico, apontamos a poeta e dramaturga Hilda Hilst, em sua estréia na ficção: *Fluxofloema* (70) e *Qadós* (73). Erguendo sua construção novelística sobre as caóticas leis de um fragmentarismo aparentemente total (mas que oculta uma unidade essencial) Hilda Hilst (ao lado da carioca Nélida Piñon) é dos mais autênticos exemplos dos caminhos da nova ficção brasileira, onde a lucidez artesanal da construção (escritura/estrutura) conjuga-se com a paixão da carne e do viver, fundida à indagação existencial em face do eterno.

Ainda na mesma linha narrativa fragmentada e intencionalmente experimentalista, inscreve-se a ficção de estréia do poeta Álvaro Alves de Faria, *O Tribunal* (71), onde também inteligência, paixão, intuição e invenção se conjugam com uma impressionante consciência épico trágica do mundo, para revelar o homem prisioneiro na engrenagem do consumo, burocracia e lucro.

Outra poeta, Stélla Carr, também é atraída para a prosa de ficção e acaba de lançar um romance singular, *O Homem do Sambaqui* — uma estória da pré-história (75). Claramente sintonizada com as forças renovadoras que exigem o experimentalismo da palavra e a redescoberta do mito, Stella Carr empreende uma aventura sui-generis, combinando o rigor do conhecimento científico (área da antropologia) com a imaginação criadora, escreve a pré-história da nossa civilização indígena, através da aventura do homem e da mulher primitivos, ainda dentro do tempo mítico, no momento imediatamente anterior ao aparecimento da palavra que iria nomear os seres e as coisas, e fixá-los para sempre em contornos fixos e determinados.

A literatura desenvolta

Como dissemos, atrás, nessa linha atenta às exigências da nova consciência da narrador (e como acontece não só na ficção paulista ou brasileira, mas na ficção ocidental em geral), ainda se dá a predominancia do *ideológico sobre o experimental*. Parece-nos importante destacar essa diferença, pois em grande parte dessa produção conscientemente experimentalista avulta o *dizer* ético sobre o *fazer* estilístico. Note-se nesse sentido a linguagem desenvolta, desabrida e desafiante, que rompe convenções e tabus disciplinadores da comunicação social pela palavra. Alimenta-se essa produção do amálgama urbano paulista, enfocado principalmente em seu submundo, com sua especificidade de cidade grande, cujas tônicas são: a dispersão do ser; a incomunicabilidade interior; o cinismo ou ceticismo; o acicate para a projeção social e econômica; a deterioração do humano através da fruição inconsequente do sexo, da bebida ou do vício em geral; a superficialidade ou o automatismo das relações humanas; etc. E em muitos encontramos também a presença da cultura e da arte como os últimos elementos a sobrarem do naufrágio total dos valores. Nessa linha ficcional, sem dúvida das mais importantes como produto dos nossos tempos, e com evidentes diferenças de valor entre uns e outros, destacamos: José Agripino de Paula (*Lugar Público* — 65 e *Pan América Epopéia* — 69), Marcos Rey (*Café na Cama* — 66 e *O Enterro da Cafetina* — 67, *Ferradura da Sorte?* 65), Inácio de Loiola (*Bebel que a Cidade Comeu* — 68), Roberto Freire (*Cleo e Daniel* — 65), José Fonseca Fernandes (*Nu sem Amuleto* — 66 e *Um por Semana* — 72), Lenita Miranda de Figueiredo (*Deus Aposentado* — 61 e *O Sexo Começa às 7* — 70), Daniel Pastura (*Angústia, Sexo e Uísque* — 70), Wladir Nader (*Espinha Dorsal* — 72).

Com menor ou maior dose criadora, todos eles buscam testemunhar aquilo que era vedado dizer antes: a deterioração do humano, oculta sob formas civilizadas; o censurável ou proibido pelos tabus morais vigentes, mas nem por isso ausente do viver cotidiano, em certas áreas sociais.

A ficção regionalista

A ficção de húmus regionalista nunca foi muito rica em São Paulo, e nesta segunda metade do século é mais rara a ainda. As trilhas abertas por Valdomiro Silveira e Monteiro Lobato tiveram poucos seguidores de valor. Nestes últimos anos, o mais notável exemplo de ficção regionalista, com matéria propriamente paulista, é o *Pássaro na Escuridão* (65) de Eugênia Sereno. Nele, o documental que caracteriza a primeira literatura regional, filtra-se através do imaginário e transforma-se em poético. A linguagem despojada e objetiva de antes transforma-se em barroca. Dentro do mesmo processo criador, está *Porto Calendário* (61) de Osório de Castro, baiano radicado em São Paulo desde os anos 30, mas cujo romance alimenta-se de terras banhadas pelo rio S. Francisco.

Aproximando-se, talvez, mais do rural do que do urbano, está *Doramundo*, de Geraldo Ferraz, publicado em 56, onde temos uma linguagem e estrutura narrativa que já se afastam do realismo convencional no gênero. Também de grande valor literário é a *Selva Trágica* (59) de Hernani Donato, em cenário mato-grossense, onde o escritor focaliza a exploração humana, nas plantações de erva-mate.

A linha regionalista, podemos filiar também certa prosa voltada intencionalmente para o mundo histórico, e que funde a *verdade dos fatos* com a *invenção da ficção*. Mais ligada ao rural, temos produção de: Wilson Rio Apa, cujo romance *Revolução dos Homens* (67) passa-se em terras paranaenses; Caio Porfírio Carneiro cearense radicado em S. Paulo com *Sal da Terra* (65); José Fonseca Fernandes com *Joatão e a Ilha* (67), passado no presídio da ilha Anchieta; Mafra Carbonieri com a maior parte dos contos incluídos em *Os Gringos* (67); Francisco Marin; Ibiapaba Martins; etc.

Na produção mais ligada ao urbano, vemos: Herculano Pires, com *Deus Vigia o Planalto* (64); Helena Silveira, com *Na Selva de São Paulo* (66); José Geraldo Vieira, com *Paralelo 16: Brasília* (66); Elieser Levin, com *Bom Retiro* (72); etc. Nesta linha de intencionalidade, incluímos ainda o romance-sátira, *Comédia Literária* (73), de Hermann Reipert.

Romance policial

Áreas menores, quanto ao interesse que despertam entre os escritores, na da ficção científica registram-se os nomes de Jerônimo Monteiro; André Carneiro; Wladyr Nader e Rubens Teixeira Scavone — este último um dos mais declarados seguidores do exemplo norte-americano, seja na ficção científica ou na do humanismo dramático registrado mais atrás. Chega a ingressar nessa área, Eico Suzuki, com algumas das narrativas recolhidas em *Desafio ao Imortal* — 71.

A ficção policial em São Paulo tinha seu melhor cultor em Luis Lopes Coelho (*A Morte no Envelope* — 57 e *O Homem que matava Quadros* — 61), recentemente falecido.

Aqui interrompemos o nosso registro da ficção em São Paulo, nestes últimos 20 anos, sabendo de antemão que suas inevitáveis lacunas só poderão ser preenchidas com o tempo e o prosseguimento da investigação.

Uma tranqüila convicção democrática

PEDRO DANTAS

PROBLEMAS POLÍTICOS BRASILEIROS, **Afonso Arinos de Melo Franco, José Olympio, Coleção Brasil em Questão, capa de José Ferreira, Rio, 1975, 223 pp. Cr$ 34,00.**

UMA velha anedota, tornada obsoleta, ante a evolução dos costumes, contava de certa moça propriamente dita, já em tempo de merecer o título de solteirona, que, tendo sofrido um assalto, relatava a aventura a uma amiga. O pavor chegara ao "climax" quando o assaltante, em vez da bolsa, exigira "a honra ou a vida" — ela sabia perfeitamente o que isso queria dizer.

— E você o que resolveu? — perguntou a amiga, de olhos esbugalhados.

— Ora! você não está vendo que estou viva? ...

A democracia está viva — mostra-o no seu livro, o prof Afonso Arinos de Melo Franco. Também ela sobreviveu ao assalto. Se houvesse dúvida quanto ao preço que pagou e continua a pagar por isso, o livro do Sr Afonso Arinos bastaria para dissipá-la. Página a página, ele nos vai mostrando como é diferente a democrácia de hoje. Tão diferente, que cabe perguntar se ainda é a mesma coisa, Afonso Arinos esforça-se para acreditar, dizer, ensinar que sim. Põe toda a capacidade do seu talento, todo o arsenal da sua cultura geral e especializada, a serviço de uma brilhante argumentação nesse sentido. Em suma, está na onda dos mais autorizados mestres-publicistas do dia, entre os quais, aliás, está situado ele próprio, sem favor ou manifestação de espírito de confraria. Seu livro coloca-se tranquilamente à altura dos que melhor têm versado os temas que nos expõe.

Que expõe especialmente aos seus alunos, que somos, também, todos nós. Trata-se de um livro tipicamente didático, de nível universitário e, por isso mesmo, imbuido de certo pragmatismo, que pode levá-lo a influir na fixação de alguns traços do chamado "modelo brasileiro", que tanto se procura, sem o encontrar. Afonso Arinos tem algumas idéias bastante precisas a respeito. E' um modelista nato e move-se com facilidade e segurança por entre os mais cabeludos problemas que uma realidade *hippie* nos propõe. Ele pensa — com outros mestres contemporaneos — que o Estado é um *status faber*, trazendo nessa finalidade as características fundamentais da sua condição. Sabemos que não era assim — ou assim não se pensava — outrora, no superado, escarnecido e vilipendiado Estado liberal, que já se supôs solidário com a democracia. Hoje se vê que não era nada disso, pois o Estado liberal foi, de há muito, para a cucuia e a democracia... está viva.

Mais viva que nunca, pode-se dizer. Por toda parte está viva, atuante, consolidada, próspera. Ninguém quer, ninguém pensa em outra solução política. Apenas, é preciso deixar de lado certas antigas manias, ou, com perdão da palavra, certas bobagens de que faziam muitas questão os teóricos do sistema, no tempo em que se amarrava cachorro com linguiça, o que hoje não se usa mais. O Estado, atualmente, é uma força econômica e uma capacidade técnica. Cumpre-lhe, acima de tudo, promover o desenvolvimento, que é uma noção bastante discutível, diríamos, mesmo, imprecisa, se não fosse o consenso universal das opiniões a seu respeito. Quem pensar de modo diferente, que se... cale, se não quiser ficar falando sozinho.

Os teóricos, doutrinadores, pensadores atualizados — entre eles o Sr Afonso Arinos — não correm esse risco, pois falam em coro e formam multidão. Estão certos, pela própria força e evidência dos grandes números, estatisticamente esmagadores. Assim, não há senão reconhecer com eles que é uma aberração, hoje em dia, pensar num Legislativo que legisle, pois quem legisla, obviamente, é, deve ser, só pode ser o Executivo, cabendo ao Lesgislativo, nos melhores de direito, a função de fiscalizar o Poder "manda-chuva." Nos casos extremos, admite-se, até, que o Legislativo recuse a proposição governamental, numa espécie de veto invertido que é o máximo que em boa doutrina atual, lhe pode competir e que conviria pagar para ver. A razão de tudo está, como se disse acima, no "Status faber", aspiração cada vez mais premente de todos os povos, nos dias que correm sem que se saiba para onde, se é que não o sabemos demais.

O livro do prof Afonso Arinos desenvolve-se, em dois planos distintos: o da teoria política, apoiada em seus fundamentos jurídicos e ideológicos, e o da história política, que considera e nos expõe inclusive a própria sucessão desses fundamentos. Essa parte — a história — do livro de Afonso Arinos é admirável. O A. conseguiu formular uma esplêndida síntese da História do Brasil-nação, desde os episódios que prepararam e conduziram à Independência, até aos nossos dias. Escrito com o talento literário, a clarividência e a autoridade do notável historiador, a primorosa versão Afonso Arinos, de cerca de dois séculos da nossa História, não poderá deixar de estar ao alcance da mão de todos os estudiosos do assunto, de todos os que precisem versá-lo — na política, na imprensa, na universidade. E' uma síntese magistral, a que não se podem fazer senão pequenas reservas, em matéria opinativa, na parte de história contemporanea. Reservas que hão de variar, naturalmente, com os pontos-de-vista dos leitores, nem sempre concordes na apreciação dos fatos e das atitudes. Mesmo nesses casos, há, porém, no livro, um grande e visível esforço de imparcialidade. Esforço tanto mais meritório quanto se sabe que, nos últimos 30 anos, o Sr Afonso Arinos, além de testemunha ocular e percuciente intérprete dos acontecimentos, foi, também, personagem de acentuado relevo, em nossa História política — herdeiro e continuador das virtudes e responsabilidades de uma família ilustríssima, fecunda e constante na produção de homens de prol.

PEDRO DANTAS, jornalista, cronista político, advogado e escritor

TESES BRASILEIRAS

As teses e dissertações abaixo relacionadas encontram-se à disposição dos usuários para consulta e empréstimo, ou reprodução por xerox a Cr$ 0,80 (oitenta centavos) a página, no Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) órgão do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Endereço: IBBD/Biblioteca — Av. General Justo, 171 — térreo — 20000 — Rio de Janeiro, RJ — Telefone: 242-1467.

CAMACHO, Edgar Patrício Paredes — Forças horizontais em estruturas, considerando a resistência à torção dos elementos suportes verticais. **Rio de Janeiro, PUC, 1974. 78p. (Tese apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ciências de Engenharia Civil)**

Estudo do funcionamento do conjunto dos quadros que constituem um edifício. Estuda-se a distribuição das forças horizontais pelos diversos quadros, empregando as equações básicas da estática. A seguir, mostra a aplicação do estudo inicial em notação matricial. Faz-se uma simplificação de cálculo chamando-se método aproximado.

Apresenta-se um programa FORTRAN, para o cálculo da distribuição das forças horizontais e dos momentos de torção. Finalmente, comparam-se os métodos, exato e aproximado, desenvolvidos no trabalho.

ESMERALDO, Júlio Pedro Vaz — Planejamento da geração. **Rio de Janeiro, PUC, 1975. 92p. (Tese submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ciência de Engenharia Elétrica)**

Com o uso da teoria das probabilidades consegue-se um método para medida da confiabilidade dos sistemas de potência, bastante preciso. Substancia a teoria que envolve o cálculo da confiabilidade de um sistema de geração, o planejamento desse sistema, a programação da manutenção das unidades geradoras — de modo a manter um nível de confiabilidade constante durante um ano — e um programa de computador como ilustração dos métodos apresentados.

GARCIA, João Carlos — Análise da alocação de recursos por proprietários e parceiros em áreas de agricultura de subsistência. **Viçosa, Universidade Federal, 1975. 56p (Tese apresentada como parte das exigências do curso de mestrado em Economia Rural, para obtenção do grau de "Magister Science")**

Pretende-se verificar e comparar a eficiência na alocação de recursos por agricultores pobres em dois sistemas de tenência de terra, a propriedade e a parceria. Os dados foram coletados em duas regiões de Minas Gerais, a Zona da Mata e a dos Campos das Vertentes. Foi constatada uma eficiência baixa com respeito à alocação do trabalho, indicando que há um excesso no uso da mão-de-obra.

Os parceiros foram, dentre os grupos considerados, os de maior eficiência econômica, o que leva à sugestão de incentivar a parceria como uma possível forma de elevar a renda entre os pequenos agricultores.

GARCIA, Luiz Fernando Taborda — Análise não linear de pórticos planos de concreto armado. **Rio de Janeiro, COPPE/UFRJ, 1974, 211 pp. (Tese submetida ao corpo docente da COPPE/UFRJ como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Mestre em Ciência (M. Sc.).**

Programa para análise não linear de pórticos planos de concreto armado. E' utilizado um processo interativo constituído por etapas lineares de cálculo. Admite-se não só a não linearidade dos diagramas tensão-deformação dos materiais, como também consideram-se os efeitos de segunda ordem decorrentes da interação axial-flexão.

O programa em questão limita-se ao estudo dos pórticos planos dotados de elementos de eixo reto, permitindo-se indistintamente, a ocorrência de membros de seção circular e de seção retangular numa mesma estrutura. Acrescente-se ainda que para cada elemento, além de ser prevista uma subdivisão em trechos de características constantes, considera-se também a possibilidade de liberações nos extremos.

HILL, Telenia Terezinha de Senna — Recursos fonológicos na comunicação do poema lírico. **Rio de Janeiro, UFRJ, 1974, 167 pp. (Dissertação de Mestrado, apresentada à Faculdade de Letras da UFRJ).**

Evidencia as implicações da linguística com a literatura, fundamentando-se no estudo da comunicação do poema lírico. Rejeição da dicotomia fundo-forma; observação da textura fonológica de um poema; aceitação da estrutura do texto como ponto de partida para uma apreensão globalizante.

MOTTA, Sergio Pompeiano da — Análise de alternativas na aquisição de computadores. **Rio de Janeiro, PUC, 1974. (Tese submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciências de Engenharia Industrial).**

Enfoca a análise dos modos de aquisição dos usuários.

Dada a utopia da escolha permanente baseada em métodos quantitativos, sobretudo no Brasil, onde os dados têm pouca confiabilidade, foi elaborado um modelo para decisão, fundamentado em distribuições de probabilidades estimadas para as diversas variáveis do problema. O tratamento analítico dessas variáveis é feito por intermédio de um programa de computador que simula um modelo decisório referente às várias condições de aquisição em estudo e sob as várias formas de comportamento previsto. O usuário terá então, como resultado, indicadores econômicos para sua decisão, (valor presente, taxa de retorno, etc.) acrescidas de informações concernentes aos riscos envolvidos da alternativa da aquisição em questão.

OLIVEIRA, Betty Antunes de — Implicações filosóficas da tecnologia educacional: uma experiência brasileira. **Piracicaba, Instituto Educacional Piracicabano, 1974. 193p. (Dissertação apresentada como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Educação: Filosofia da Educação).**

O desenvolvimento científico e tecnológico, principalmente no século XX, tem engendrado o poder da técnica em todos os setores de atividade do homem, provocando distorções no próprio significado de sua existência e no próprio significado de sua educação. O problema se tem agravado com a crescente adesão pré-crítica dos educadores ao "modernismo" tecnológico, implantando o "tecnicismo" no processo educativo. A Tecnologia da Educação, porém, entendida como o meio coerente e eficaz que possibilita o processo de promoção do homem, requer do educador, necessariamente, uma fundamentação teórica coerente com a percepção crítica do contexto em que está inserido.

PENNA, Fernando de Sousa — Radiologia de tumores do ovário. **Rio de Janeiro, UFRJ, 1974, 64p. (Tese de concurso à Docência-livre de Radiologia na Faculdade de Medicina).**

Importancia da Radiologia em suas diversas técnicas para caracterizar um tumor ovariano oculto na pelve, longe da vista e do dedo explorador.

Desta maneira há possibilidade de se diagnosticar tumores, acompanhar seu desenvolvimento, observar o pós-operatório, controlar as recidivas e o estado do ovário oposto, focalizando as aderências que repuxam e deslocam as vísceras pélvicas.

A conclusão, é que a execução do exame radiológico, é de grande importancia nos casos de tumores ovarianos, embora não pretendo substituir ou menos prezar o exame clinico-genicológico ou laboratorial.

PERIN FILHO, Clovis; LIBERATO JUNIOR, José; FIGUEIRÔA, José Natal; HABE, Yutaka — Modelos para programação de consultas e de leitos em hospitais. **São José dos Campos, SP, Instituto de Pesquisas Espaciais, 1974. 172p. (Tese apresentada, como parte dos requisitos necessários à obtenção do Grau de Mestre em Ciências na área de Análise de Sistemas e Aplicações).**

Estudo a respeito de dois problemas administrativos em hospitais: programação de consultas e de leitos.

Na parte de programação de consultas é desenvolvido um modelo que atende N pacientes sendo No programados para o início do expediente e os demais a intervalos regulares β.

Com relação à programação de leitos, é apresentado um modelo que focaliza uma enfermaria com um sistema de filas com M canais de serviços (leitos) independentes. O modelo pretende estabelecer um conjunto de regras de decisão que possa auxiliar o administrador hospitalar a estabelecer uma política ótima de programação de leitos.

PÓVOA FILHO, Helion — Dados laboratoriais na isquemia do miocárdio. **Rio de Janeiro, UFRJ, 1974. 74p. (Tese para concorrer à Livre-Docência de Patologia Clínica).**

Estudo de alguns dados laboratoriais em 30 normais e 53 coronariopatas (isquemia do miocardio) e em alguns coelhos com arterioesclerose experimental. Tiradas algumas conclusões, as quais poderão ser aplicadas em outras experiências.

RODRIGUES, Paulo Coutinho — Análise econômica de um sistema de engorda de bovinos em confinamento — RS. **Porto Alegre, Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas (IEPE), FCE/UFRGS, 1975. 99 p. (Tese de conclusão dos cursos de Pós-Graduação em Economia Rural e Sociologia Rural).**

Análise econômica de um experimento com bovinos de corte em confinamento, através de uma função de produção. Para esta análise, inicialmente foram usadas as variáveis energia digestível, proteina digestível e peso inicial para explicar o ganho de peso observado. Posteriormente, foi eliminada a variável energia digestível por apresentar alta multicolinearidade com a variável proteina digestível.

O sistema de engorda de bovinos em confinamento deverá apresentar rentabilidade significativamente maior, se houver a possibilidade de se efetuar uma integração vertical entre todas as etapas, direta ou indiretamente, ligadas ao processo produtivo.

SILVA, José Antonio de Carvalho e — Custeio de produtos e implicações do custo unitário na fixação do preço de venda na indústria farmacêutica. **Rio de Janeiro, PUC, 1975. 99 p. (Tese submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ciências da Engenharia Industrial).**

Implantação de um sistema de contabilidade de custos para custeio de produtos na indústria farmacêutica mostrando ainda como os custos unitários interferem na fixação do preço de venda.

A empresa tomada como base para o desenvolvimento do tema alcança anualmente, através da venda de seus inúmeros produtos, um faturamento bastante representativo.

Analisa as características da empresa, estabelece sua estrutura organizacional ideal, estuda detalhadamente os produtos e as operações de produção, e a natureza dos inúmeros gastos próprios das atividades de uma empresa com as características estabelecidas.

O trabalho é minuciosamente descritivo quanto ao estabelecimento dos parametros da empresa e, ao mesmo tempo, rigorosamente analítico no tocante à seleção de critérios para o estabelecimento da estrutura do sistema de custeio que, montado para uma empresa específica, poderá servir de modelo para aplicação em inúmeras empresas componentes da indústria farmacêutica.

LIVROS NO PRELO

Relação, por assunto (segundo a Classificação Decimal de Dewey, 18a. ed.) dos livros enviados para a Catalogação na fonte do CENTRO DE BIBLIOTECNIA DO SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS (SNEL), durante a 1a. quinzena de setembro. A ficha catalográfica impressa no próprio livro (catalogação na fonte) é uma colaboração das Editoras às Bibliotecas brasileiras. Informações: Centro de Bibliotecnia/SNEL. Av. Rio Branco, 37 — 15.º andar — Fone: 243-6623. Rio de Janeiro — RJ.

150 — PSICOLOGIA

1. BRENNER, Charles. **Noções Básicas de Psicanálise: Introdução à Psicologia Psicanalítica (An Elementary Textbook of Psychoanalysis).** Trad. Ana Mazur Spira. 3.ed. rev. e aum. Rio de Janeiro, Imago, São Paulo, Ed. da Univ. de São Paulo, 1975. 260 pp. (Col. Psicologia Psicanalítica). Inclui bibliografia.
Um acervo de informação básica sobre a teoria do processo de Freud, tal como o desenvolveram e o concebem Hartmann, Kris e Loewenstein e Ana Freud.

180 — FILOSOFIA ANTIGA E ORIENTAL

2. HERMOGENES. **Yoga: Caminho para Deus.** Pref. prof. Murilo Nunes de Azevedo. Rio de Janeiro, Record, 1975. 216 pp.
A busca do Ser através da filosofia yoga, num apelo ecumênico.

290 — RELIGIÕES DIVERSAS

3. PFALTZGAFF, Rogério. **A Eficiência e a Beleza do Johrei de Meishu-Sama.** Rio de Janeiro, Pallas, 1975. 65 pp.
Reunião de artigos publicados na **Tribuna da Imprensa,** sobre a eficiência e a beleza de Johrei de Meishu-Sama, religião japonese, difundida pela Igreja Messiânica.

300 — CIENCIAS SOCIAIS. SOCIOLOGIA

4. BELOTTI, Elena Gianini. **O Descondicionamento da Mulher: do Nascimento à Adolescência (Dalla Parte Delle Bambine).** Trad. de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, Vozes, 1975. 163 pp.
Resultado da observação direta da criança, desde o nascimento em diante, analisando o comportamento dos adultos e seu respeito, as relações que estabelecem com ela nas diversas idades, o tipo de exigências que lhe são feitas e a maneira como as apresentam, e as expectativas que envolvem o fato de pertencer a um sexo e não a outro.
5. AS CULTURAS e o tempo: estudos reunidos pela UNESCO (**Les Cultures et le Temps**). Trad. de Gentil Titton, Orlando dos Reis e Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, Vozes, São Paulo, Ed. da Univ. de São Paulo, 1975. 283 pp. Inclui bibliografia.
Ensaios sobre a concepção do tempo em várias culturas, visando a estabelecer um diálogo, em nível profundo, entre as culturas contemporaneas.

320 — CIENCIA POLITICA

6. MATTOS, Carlos de Meira. **Brasil: Geopolítica e Destino.** Rio de Janeiro, J. Olympio, 1975. xvii+108 pp., il. Inclui bibliografia.
A importancia da forma da posição do território brasileiro na estratégia dos Estados, suas potencialidades e a luta para o ingresso na era nuclear.

330 — ECONOMIA

7. SALAMA, Pierre & VALIER, Jacques. **Uma Introdução à Economia Política (Une Introduction à l'Economie Politique).** Trad. de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro, Civilização Brasil, 1975. 203 pp. (Col. Perspectivas do Homem, 101).
O sistema capitalista e seu desenvolvimento.

330.981 — BRASIL — CONDIÇÕES ECONÔMICAS

8. CUNHA, Murillo da. **O Novo Rio de Janeiro: Geografia e Realidade Sócio-Econômica.** Rio de Janeiro, F. Alves, 1975. 160 pp., il. Inclui bibliografia.
Visão global do que é o novo Estado do Rio e quais são os seus maiores problemas.

370 — EDUCAÇÃO. ENSINO

9. ROSAMILHA, Nelson et alii. **Histórias para Recreio: Comunicação e Expressão (1a. a 4a. séries de 1º grau).** Rio de Janeiro, Primor, 1975. 4v., il.
Escrita e leitura integradas segundo a orientação da reforma do ensino.
10. ROSAMILHA, Nelson et alii. **Histórias para Recreio: Comunicação e Expressão, livro do Professor (1a. a 4a. séries de 1º grau)** Rio de Janeiro, Primor, 1975. 4v., il. Inclui bibliografia.
Livro do professor para a série "Histórias para recreio."

420 — LINGUA INGLESA

11. SYKORA, Nelly. **New York-Rio-New York.** Rio de Janeiro, Ao Livro Tecnico, 1975. 68 pp., il.
Compêndio de lingua inglesa elaborado especialmente para guias turísticos.

440 — LINGUA FRANCESA

12. SYKORA, Nelly. **Paris-Rio-Paris: le Français Dans le Tourisme.** Rio de Janeiro, Ao Livro Tecnico, 1975. 71 pp., il.
Compêndio da lingua francesa especialmente para guias turísticos.

469 — LINGUA PORTUGUESA

13. ALI, Manuel Said. **Investigações Filológicas.** Com um estudo de Evanildo Bechara. Rio de Janeiro, Grifo, Brasília, Instituto Nacional do Livro, 1975., 240 pp. (Col. Littera, 8).
Coletanea de escritos publicados em revistas e jornais sobre filologia portuguesa.
14. MARQUES, Raul José Cortes. **Manual de Pontuação: por uma Pontuação Simplificada.** Rio de Janeiro, Pallas, 1975. 79 pp.
Ensino programado de pontuação da lingua portuguesa, com exercícios de múltipla escolha.
15. MELO, Gladestone Chaves de. **Iniciação à Filosologia e à Linguística Portuguesa.** 5.ed. rev. melhorada. Rio de Janeiro, Liv. Acadêmica, 1975. 350 pp., il. (Bibl. Brasileira de Filologia, 12). Inclui bibliografia.
Visa orientar e situar bem as questões fundamentais de filologia e linguística portuguesa.

530 — FISICA

16. COELHO, Aristides Pinto. **O que Você Deve Saber Sobre a Energia Nuclear.** Rio de Janeiro, Pallas, 1975. 31 pp., il. Inclui bibliografia.
Manual de linguagem simples para compreensão da estrutura da energia nuclear. A implantação de tecnologia nuclear no Brasil para fins pacíficos.

650 — ORGANIZACAO E ADMINISTRAÇÃO

17. DIAS, Donaldo de Souza. **Projeto de Sistemas de Processamento de Dados.** Rio de Janeiro, Livros Tecnicos e Científicos, Brasília, Instituto Nacional do Livro, 1975. 148 pp. (Série Aplicações de Computadores). Inclui bibliografia.
Livro-texto adaptado às nossas condições e com os conhecimentos básicos para um projeto de sistemas de processamento de dados.

820 — LITERATURA INGLESA

18. WILDE, Oscar. **O Leque de Lady Windermere. Um Marido Ideal. A importancia de ser Prudente (Lady Windermere's Fan. An Ideal Husband. The Importance of Being Earnest).** Trad. de Oscar Mendes. Rio de Janeiro, J. Aguilar, 1975. 188 pp. (Bibl. Manancial, 37).
Três comedias sociais do renomado autor inglês.

869.9 — LITERATURA BRASILEIRA

19. COLONIA, Regina Célia. **Canção para o Totem.** Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, Goiania, Caixa Econômica do Estado de Goiás, 1975. 170 pp.
Livro premiado no 1º Concurso de Literatura da Caixa Econômica de Goiás e que também recebeu o Prêmio Especial Fernando Chinaglia.
20. DAMATA, Gasparino. **Os Solteirões.** Rio de Janeiro, Pallas, 1975. 212 pp.
Solteirões em flagrantes de aventuras homossexuais.
21. GUIMARÃES, Josué. **A Ferro e Fogo, II: Tempo de Guerra.** Rio de Janeiro, J. Olympio, 1975. vi+264 pp.
A participação dos imigrantes alemães na formação do Rio Grande do Sul.
22. SILVA, Aguinaldo Ferreira da. **Primeira Carta aos Andróginos; Romance.** Rio de Janeiro, Pallas, 1975. 134 pp.
Reflexões sobre as ilusões e os dramas no mundo dos andróginos.
23. VERISSIMO, Luis Fernando. **A Grande Mulher Nua; Crônicas.** Rio de Janeiro, J. Olympio, 1975., 148 pp. il.
Crônicas publicadas na **Folha da Manhã** e no **Zero Hora,** de Porto Alegre entre 1973 e 1975.

920 — BIOGRAFIAS

24. INFIELD, Glenn B. **Eva e Adolf: O Trágico Romance de Adolf Hitler e Eva Braun (Eva and Adolf).** Trad. de Regina Regis Junqueira. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1975. xvi+358 pp., il.
Fatos inéditos das atitudes públicas e privadas de Hitler e seu romance com Eva Braun.

981 — BRASIL — HISTORIA

25. MELLO, Evaldo Cabral de. **Olinda Restaurada: Guerra e Açúcar no Nordeste, 1630-1654.** Rio de Janeiro, Forense-Universitária, São Paulo, Ed. da Univ. de São Paulo, 1975. 390 pp. Inclui bibliografia.
A restauração de Pernambuco, durante o domínio holandês no Nordeste, como fruto exclusivo do esforço dos seus habitantes.

1. **Ao Livro Tecnico** S/A Industria e Comercio
Rua Sá Freire nº 40 — São Cristóvão
Rio de Janeiro — RJ.
2. Companhia **José Aguilar** Editora
Av. Rui Barbosa nº 170 — apart. 302 — Bloco A — Botafogo.
Rio de Janeiro — RJ.
3. Distribuidora **Record** de Serviços de Imprensa S/A
Rio de Janeiro — RJ.
4. Editora **Civilização Brasileira** S/A
Rua da Lapa nº 120 — 12º andar — Lapa
Rio de Janeiro — RJ.
5. Editora **Forense-Universitária** Ltda.
Av. Erasmo Braga nº 227 — Grupo 309 — Castelo.
Rio de Janeiro — RJ.
6. Editora **Vozes** Ltda.
Rua Frei Luiz nº 100
Petrópolis — RJ.
7. Grafica Editora **Primor** S/A
Av. Almirante Barroso nº 63 — 26º andar — sala 2 609 — Centro
Rio de Janeiro — RJ.
8. **Grifo** Edições Ltda.
Rua do Lavradio nº 184 — Centro
Rio de Janeiro — RJ.
9. **Imago** Editora Importação & Exportação Ltda.
Av. Nossa Senhora de Copacabana nº 330 conjuntos 1002/6 — Copacabana.
Rio de Janeiro — RJ.
10. **Livraria Acadêmica**
Rua Miguel Couto nº 49 — Centro
Rio de Janeiro — RJ.
11. Livraria **Francisco Alves** Editora S/A
Rua Barão de Lucena nº 43 — Botafogo.
Rio de Janeiro — RJ.
12. Livraria **José Olympio** Editora S/A
Rua Marquês de Olinda nº 12 — Botafogo
Rio de Janeiro — RJ.
13. **Livros Técnicos e Científicos** Editora S/A
Av. Venezuela nº 163 — Cais do Porto
Rio de Janeiro — RJ.
14. **Pallas** S/A Editora e Distribuidora
Rua Mem de Sá nº 202 — Centro
Rio de Janeiro — RJ.

SIGLAS, 16 ANOS DEPOIS

PAULO RÓNAI

DICIONÁRIO DE SIGLAS E ABREVIATURAS,
A. P. Milea, 3a. edição, Nova Época Editorial,
São Paulo, 1975, 280 pp.

HÁ dezesseis anos, escrevi uma resenha sobre a 1.ª edição do *Dicionário de Siglas e Abreviaturas*, de A. P. Milea, do qual está vindo à luz uma 3.ª edição. Desde então, o número de siglas não deixou de aumentar; a sua proliferação está imprimindo uma feição nova (pouco estética, diga-se logo) a todas as línguas modernas.

Na resenha acima referida arrisquei um palpite sobre a natureza dessas pseudopalavras que parecem surgir de um desejo de economia verbal, mas na verdade aproveitam a aura de mistério que rodeia os vocábulos incompreensíveis. Carlos Drummond de Andrade observa numa crônica que as siglas mais usadas acabam por apagar as denominações que substituem. Quantas pessoas, mesmo das que o utilizam com frequência, saberão "traduzir" o nome do DASP? Mas um estudioso francês do fenômeno, Louis-Jean Calvet, observa com razão que essa obnubilação do sentido não impede os usuários de empregarem as siglas com propriedade — assim como o desconhecimento da etimologia não nos impede de empregarmos com correção as palavras da nossa própria língua.

Quando da primeira edição dessa obra, apontei-lhe com algum espanto o caráter estrambótico. O Autor tinha inventado siglas para fins de brincadeira, tal como USURA (composta, segundo ele, das iniciais de Urubu, Serpente, Urso, Rato e Abutre), incluira iniciais de nomes de pessoa, de firmas comerciais, etc. Verifico com alívio que, pelo menos, essas esquisitices foram eliminadas quase completamente da nova edição.

Esta presta serviços pela grande quantidade do material acumulado e poderá ser utilizada com proveito enquanto não sair obra análoga elaborada de maneira um pouco mais sistemática, quiçá uma 4a. edição do livro em foco.

O compilador propôs-se a reunir o maior número de siglas brasileiras e estrangeiras. Estas últimas ora estão acompanhadas da indicação completa na língua de origem, mas sem tradução, como IABA: Inter-American Bar Association (e no caso não sabemos se se trata de uma associação de advogados ou de donos de bar); ora da tradução em português, mas sem o nome original, como MTI: Agência Húngara de Informações, AFTN: Rede de Transmissões Aeronáuticas Fixas e CTK: Agência Noticiosa Tcheca (quando não entendemos a origem da sigla); ora (e esta seria a única modalidade recomendável) do nome estrangeiro e da sua tradução (como NATO, North Atlantic Treaty Organization, Organização do Tratado do Atlantico Norte).

Outra falta consiste em misturar abreviaturas e siglas. Em vez de s.f. (substantivo feminino), o dicionário só consigna a inexistente sigla SF. (Aliás faltam muitas abreviaturas, precisamente das mais usadas em dicionários, tais como *adj.*, *adv.*, *part.*, *pron.*, *v.*).

Devo confessar que a interpretação de algumas siglas inspira-me dúvidas: SOCILA será mesmo Sociedade Civil de Intercambio Literário e Artistico? E como podem à Associação Guanabarina de Administração de Pessoal corresponder duas siglas, AGAP e AGAPE?

E' difícil compreender por que o dicionarista indica o endereço de algumas (poucas) instituições e não o de todas as demais.

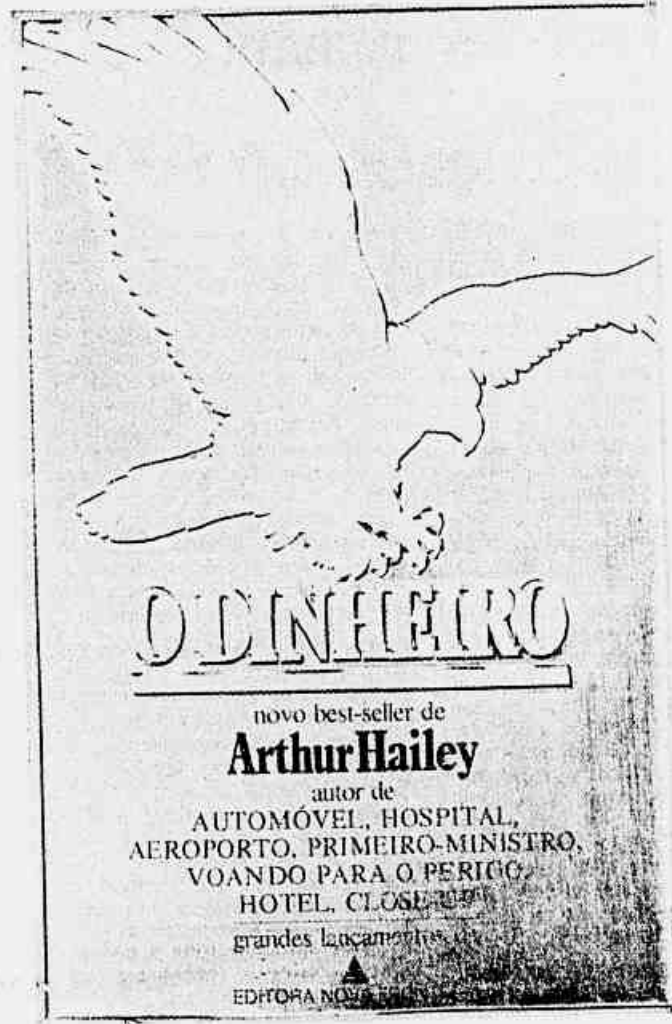
Entre as instituições brasileiras poder-se-ia reclamar o registro de entidades de interesse meramente local, tais como a ANA (Associação Nacional para difusão do Adubo ou, se preferirdes, Associação Nacional de Autores), a APDC (Associação dos Por Dentro do Lance?), da APCDEC (Associação dos Profissionais da Crônica Desportiva do Estado do Ceará), da APIS (Assistência aos Proprietários de Imóveis Suburbanos), do CAHPRJ (Curso Aspecto Histórico e Pitoresco da Cidade do Rio de Janeiro), do CEI (Centro Espirita Ibirajara, do Andaraí) e da ECT (Escola Canil Tabor). Mas o Autor poderá replicar-nos com o conhecido adágio *Quod abundat non nocet.* Ainda assim impugnaremos o registro de CF e de HSD. Quem as identificar, merece um doce. Pois trata-se de *Contos Fluminense* e de *Histórias Sem Data*, livros de Machado de Assis. Pelo mesmo critério poderiam ter entrado outros mil títulos da literatura nacional.

E' de lamentar a multião de erros de toda a espécie que vicejam especialmente nas palavras estrangeiras citadas, sem poupar entretanto as brasileiras. Um verbete como EWRS — *Etymologisches Worterbuch der Ramanische* (sic) Dicionário Timológico (sic) das Linguas Romanias (sic) — é sintomático.

Mas o verbete que leva a palma é I, equivalente a *um* (algarismo romano), que usávamos sem saber que era sigla ou abreviatura.

Os comentários, raros, carecem de sistematização e mais de uma vez são pitorescos.

Com essas ressalvas, o livro de A. P. Milea poderá servir de fio condutor no labirinto cada vez mais intrincado das siglas.

PAULO RÓNAI, professor, tradutor e ensaista.

Sarduy e o mundo autônomo de "Cobra"

BELLA JOZEF

Cobra, Severo Sarduy, José Álvaro, tradução de Gerardo Mello Mourão, Rio, 1975, 144 pp. Cr$ 25,00. Cr$ 25,00.

O volume, ora traduzido ao português, do cubano Severo Sarduy, é o terceiro do Autor. Lançado na França, onde reside, teve imenso sucesso. Foi considerado pelo crítico do *Le Monde* como "o mais representativo, o mais dotado e também o mais raro dos novos romancistas" e recebeu o Prêmio Médicis, como o melhor romance estrangeiro publicado na França em 1972. Narra a história de um travesti — Cobra — do *Carroussel* de Paris.

Duas narrativas se entrecruzam. A primeira é a vida de Cobra, sua busca de perfeição e de um modelo ideal, talvez compensada nas breves aparições que faz como Reina, no Teatro Lírico de Bonecas. Ritual que não podemos achar no Ocidente, só se iguala na devoção e o rigor com que os atores se transformam durante dias inteiros nos teatros religiosos da Índia, onde, de posse de suas roupas (mesmo fora de cena) são venerados ou temidos. Daí o barroco do texto, caracterizado pela busca da palavra que se quer converter em linguagem.

Os personagens, a Senhora, celestinesca e Pup, uma anã branca (miniatura de Cobra) auspiciam as metamorfoses. No segundo relato, Cobra é iniciado a um bando de *black jackets* que adotaram nomes fetiches (Tundra, Escorpião, Totem e Tigre) ou a uma seita de lamas tibetanos que se esforçam em dar vida a seus ritos. A morte de Cobra é celebrada num *sótão* úmido de Amsterdã, segundo o *Livro Tibetano dos Mortos*. Finalmente, o *Diário Indiano* — concluído num mosteiro budista do Nepal — traz a parábola de uma viagem e a culminação do diálogo que todo romance ouve: Oriente/Ocidente.

A palavra Cobra é sigla de Copenhague, Bruxelas e Amsterdã, alusão à sacralidade da serpente, ou ao barroco (sobre o qual o autor realizou interessante ensaio) ou a uma seita, ou ainda, ao eco de *Barroso* e *Córdoba*. Deste modo, vários níveis de leitura podem ser propostos.

Num primeiro nível, o romance é a crônica das metamorfoses do personagem que, como um novo Colombo, viaja às Índias. Observa-se a inserção de trecho da carta de Colombo na última parte (*Diário Indiano*, p. 127). Num segundo nível de leitura, pode-se

considerar como o registro das metamorfoses do texto, anotadas retoricamente: "A escrita é a arte da elipse" (p. 9), "a escrita é a arte da digressão" (p. 10) etc, etc. Além disso, o romance inscreve-se, através de alusões inter e extratextuais ao contexto cubano dos anos 45, ao contexto parisiense do grupo *Tel Quel* dos anos 60 (foi Sollers quem traduziu *Cobra* ao francês) e ao seu estágio com Roland Barthes.

Como resultado, Sarduy funda sua retórica no preceito da "autonomia da escrita" e na "organização do subconsciente como discurso." A linguagem nada mais faz que mascarar a fala do sujeito e, por isso, cria uma *persona* onde se manifesta sua ausência. O que se vê em *Cobra* é a metamorfose do texto que se enrosca sobre si mesmo para criticar-se e parodiar-se. A representação só existe ao nível do discurso (o referente é representado e omitido). O texto destitue a realidade como comportamento, ao mesmo tempo que se constitue como discurso. A palavra passa a ser um diálogo de várias escritas do escritor, do destinatário (ou personagem), do contexto cultural atual ou anterior. Deste modo, Sarduy insere seu texto na História e na Cultura, consideradas como textos que o escritor lê e em que se insere ao reescrevê-los.

Cobra cita-se constantemente, através da própria intromissão do Autor ou através de trechos que se repetem, pertencentes à própria obra (cf. p. 69 e 80). O texto enriquece-se, ainda, com um texto alheio (cf. p. 68-69, em negrita). A citação é também iconográfica, através da alusão a pintores ou escultores (como Rembrandt, Velázquez e o Aleijadinho (p. 112). Há paródias à cultura de massa (marcas de fábricas, nomes de estrelas de cinema, os Beatles), numa verdadeira colagem (como a tatuagem de Cobra) que passam a *palavras* no espaço do texto.

Para compreendermos melhor a arte de Sarduy, citemos suas próprias reflexões. Para ele, a literatura é uma arte da tatuagem pois inscreve "na massa amorfa da linguagem informativa os verdadeiros signos da significação." Sarduy crê, ainda, conforme diziamos em *O Espaço Reconquistado* (p. 144) numa intertextualidade sincrônica em que se possa falar da influência de Kafka no *Quixote*, por exemplo. Alia, em sua expressão, a mais sólida tradição espanhola aos ritmos afro-caraibanos. O ritmo narrativo conhece as leis de seu impulso interior, transgredindo toda noção de espaço e tempo, numa ruptura com a realidade, vista através da ambiguidade, da intuição estética, ao nível da linguagem. O leitor, a cada passo, será lembrado de que não há outra realidade fora do texto.

O romance *Cobra* não é recriação da realidade nem romance comprometido. O elemento lúdico transmite mobilidade permanente, não procura soluções, mas uma totalização vertical da atualidade cultural. A superposição de discursos faz com que Sarduy elabore um texto controvertido que se questiona a si próprio e ao gênero em si. A paródia, ou escrita em segundo grau, por sua própria descontinuidade favoriza a *leitura* total, como imagem da cultura americana hoje.

A revisão deixou escapar falhas da tradução e assim ficamos sem saber o que é "dedicar-se ao templete"? E' imperdoável o que se fez em relação às notas. Quando não foram suprimidas (em sua grande maioria) figuram em lugares diferentes, passando a corresponder a citações diferentes. Quanto à parte gráfica, compare-se o gráfico do diamante: de um poliedro (da edição espanhola, p. 107) passou a duas linhas paralelas (p. 59).

BELLA JOZEF, ensaísta e crítica literária, professora da Faculdade de Letras da UFRJ

Um exemplo de virtudes caninas

EDUARDO PORTELLA

14 Tilsitt, Paris, Guilherme Figueiredo, Civilização Brasileira, capa de Dounê, Rio, 1975, 279 pp. Cr$ 50,00.

O título aparentemente sofisticado, a idéia de uma estória cosmopolita, talvez escondam a verdade brasileira do romance *14 Tilsitt, Paris*, de Guilherme Figueiredo. Mas se o leitor controlar a pressa, resistir à tentação da simples aparência, e atravessar o texto, ele certamente se surpreenderá.

14 Tilsitt, Paris é a alegoria do Brasil na interminável virada da industrialização. Encarna e reflete dois padrões de cultura: um tranquilamente rural, quase bucólico, e outro trepidante, nervoso, fascinado pelo mito da grande cidade. E' uma alegoria ao mesmo tempo impiedosa e bem humorada. Os que naufragaram com a derrocada do café, não perderam apenas as suas fortunas pessoais. *Perderam* mais que tudo o modelo metropolitano que carregavam dentro de si, e a todo instante assumia as mais diversificadas formas de concretização. As reações, os gostos, o vestuário, a comida e a bebida, repetiam os parametros metropolitanos que o mimetismo colonial assimilara sofregamente. A queda do café reduziu, não resta dúvida, aquela imagem a um retrato na parede. Mas era tão poderosa que, mesmo entre os que tiveram "o faro de perceber que o café, apenas, seria ter no bolso uma moeda só, como o marco alemão desvalorizado, depois da guerra" (ps. 12-13), mesmo entre estes, a metrópole permanecia como um aceno nostágico ou um possível desfrute. Por isso o Coronel Antonio Ramalho, Totonho, esteve sempre dividido entre Campinas e Paris.

As grandes famílias de então, e suas sinuosas descendências, cultivavam Paris como um inevitável LSD. Um estranho tipo de dependência ou de *ingênua* adesão traçava os sucessivos roteiros de viagem. E Antonio Ramalho, que "sobreviveu à crise do café" (p. 65), perseguia Paris antropofagicamente. Hoje diríamos, turisticamente: para ver; não para entender. Ver, sentir e digerir, como um glutão em regime de *full time*, aquela Paris mitificada pelo seu deslumbramento colonial. Era sem dúvida uma Paris bem mais aberta, bem menos repressiva, muito mais "festa" que cidade. Distingue-se daquela outra Paris que, na orgia utilitarista da urbanização, perdeu a paz e o espírito. Podemos perfeitamente entender porque a nostalgia do campo é, em última análise, a saudade da festa. Enquanto ele mantém o seu caráter aberto e disseminado, a cidade se fecha; aprisiona e aprisiona-se. A consciência crítica de Guilherme Figueiredo soube compreender alternadamente as duas Paris: a cidade transitória, sem verdade e sem vergonha, submissa aos caprichos do Coronel Totonho, e a Capital, permanente, vertical. O que se tornou ainda mais fácil porque Paris é aqui o pretexto para a afirmação de verdades nacionais.

14 Tilsitt, Paris adquire o seu sentido radical, e transcende, exatamente na perspectiva ampla da crítica da cultura. Os "índios" (p. 29) contratados para comprar a alegria dos comerciantes franceses, não são um episódio gratuito ou vazio de denúncia. O mito do "bom selvagem (p. 61), miopia antropológica disfarçada de generosidade, não consegue esconder o seu caráter preconceituoso e falso. Os valores humanos se disvirtuam e se perdem na contracena mercantilista de metrópole e colônia. As novas relações de produção levam adiante a obstinada tarefa de aniquilamento do humano.

Aqui emerge a figura central do romance: *Brinquinho*, o cachorro vira-lata, depositário e guardião da condição humana. A ele são confiadas duas funções correlatas. Num primeiro nível, encaminha e conduz o fio narrativo, contando, aparteando, concluindo. O processo ficcional se realimenta e se dinamiza mediante as suas oportunas interferências. A perícia técnica de Guilherme Figueiredo transforma-o no poderoso agente da narrativa, a tal ponto que os demais comparsas do elenco adquirem maior nitidez com o seu confronto. Já no segundo nível, o que se pode observar são os traços cruéis de uma semantica atroz: *Brinquinho* assume o seu inconfundível aspecto de pessoa de gente, como a demonstrar que a humanização do animal é a contrapartida da animalização do homem. Ostentando virtualidades — "bravura, habilidade, amizade" (p. 27) — que não são comuns aos homens, ele se agiganta e denuncia. Denuncia implicitamente a condição humana, seus truques, seus desvios. No espelho do cão fica retratada a hipocrisia do homem, como uma amarga paródia, onde o riso e a crueldade se dessem as mãos unidamente.

A marcação estilística de *14 Tilsitt, Paris* oscila entre a reportagem e o poema em prosa. Se a primeira garante a precisão das descrições, o transito eficaz da informação, o segundo *constrói* alegoricamente situações que transbordam o espaço físico do acontecimento e *ganham* vida autônoma. Na confluência das duas vertentes, o vigor narrativo se potencializa.

O caráter de denúncia, em nenhum instante concede à retórica do comício. Muito mais implícita que explícita, a denúncia aqui assume a modalidade penetrante da sátira. Estamos diante de um romance escrito por um hábil comediógrafo. A força do humor se vê mobilizada e, entre os gestos ou movimentos da comédia de situação e da farsa, o que poderia ser a pura delação adjetiva torna-se a expressão substantiva da condenação. Condenação de uma sociedade, de um modo de ser que a aflição colonial assume em determinados momentos da curva histórica. E como essa curva tem sido prolongada, particularmente no que diz respeito à *performance* de brasileiros nas diversas esquinas do mundo — ou quando aqui permanecem pensando nelas — a palavra de Guilherme Figueiredo torna-se tanto mais incômoda porque mais atual. O *aparente* cosmopolitismo se apaga de vez, e a lição nacional se faz linguagem. Ouve-se o que Adorno chama a "voz da humanidade" na fala do homem. No interior da crítica encontra-se a crença e promove-se a ressurreição dos valores humanos. Somente através do empreendimento crítico, que terá de processar-se sem o menor comodismo, por vezes implacavelmente, *será* possível restaurar-se a imagem desfigurada do homem. Brinquinho fez, o que os moradores e os frequentadores do 14 Tilsitt não foram capazes de fazer. Sobretudo por causa dele "o *14 Tilsitt* passará à história" (p. 222). A história do reencontro do homem com a sua perdida humanidade.

EDUARDO PORTELLA, escritor, crítico literário. Professor da Faculdade de Letras da UFRJ. Diretor da Revista Tempo Brasileiro.

"Zero", um romance que não quer ser romance

ASSIS BRASIL

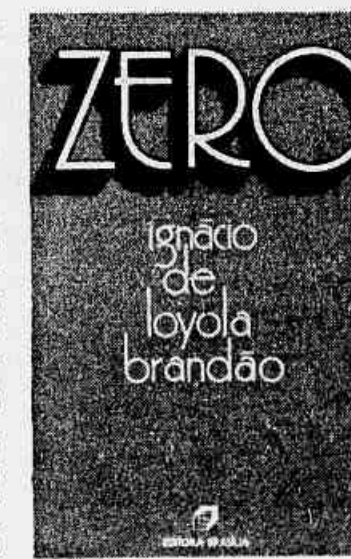
Zero, **Ignácio de Loyola Brandão, Brasília, capa de Paulo de Oliveira, Rio, 1975, 301 pp. Cr$ 60,00.**

PARA quem conhece os dois livros anteriores de ficção de Inácio de Loyola, *Depois do Sol* (1965) e *Bebel que a Cidade Comeu* (1968), este de agora, *Zero/Romance Pré-Histórico*, não espanta muito pela ousadia da técnica ou pelo clima "anti-literário" que cria. E' mesmo uma continuação da experiência anterior, com o agravamento do que era bom e falho.

As qualidades inventivas do autor estão presentes, seu desleixo narrativo propositai, a destruição da "fórmula" romance que conhecemos, embora muitas experiências paralelas tenham tentado abalar os seus valores consagrados. Alguém já disse que é preferível um mau romance experimental a um bom romance acadêmico. O fato é que um romance que se quer novo, rompedor de fronteiras, *muitas* vezes está adiante de certos critérios que a crítica consagrou. Assim, o crítico, não tem onde se apoiar para o seu *julgamento*. E' preciso pensar de maneira nova em relação ao novo.

Não é bem o caso do romance novo de Ignácio de Loyola, pois conhecendo sua literatura, já conhecemos os seus artifícios. A experiência artística hoje é muito diversificada, mesmo no romance, gênero que, ao lado do teatro, conservou ou conserva certas constantes da tradição. O livro de Loyola levanta gráficos, desenhos, *narrativas* simultaneas, acaba com a psicologia dos personagens, a ação é apenas externa, a linguagem literária não tem vez — a intenção é "depurar" o romance de todo e qualquer resquício de sua antiga pompa. E' a derrubada do sacral, como já aconteceu na poesia em certa época. E já aconteceu na pintura, na escultura.

Podemos fazer uma comparação, no bom sentido, entre o romance de Ignácio de Loyola e a "estética do lixo" de alguns pintores e escultores norte-americanos. O nosso autor usa também a "sucata" como material para compor o seu romance: o lixo humano, o lixo social, as "sobras" de uma sociedade impiedosa e caótica. Na verdade, o caos é o personagem principal de *Zero* — personagens sem personalidade marcada, narrativa de fragmentos, "montagens" de flagrantes jornalísticos, *tudo* num espaço (o livro) que já perdeu a sua função. O autor tenta extrapolar a "moldura" do livro, o livro como apenas suporte inerme.

Talvez *Zero* se realizasse melhor "fora" do livro, como um objeto em espiral. Cortázar tentou algo parecido. Lembramo-nos que na poesia já houve o poema-objeto ou livro-poema. Mesmo em experiências menos radicais, o romance hoje se vale, para o seu enriquecimento formal, da página em branco, dos espaços, das *pausas* mais funcionais dos capítulos, que não são mais *capítulos*. Mas o editor brasileiro não sabe disso. A sua economia de "orelha" e papel tem levado ao abastardamento de seu próprio produto. O livro brasileiro está se transformando em caderno. E caderno mal feito e caro.

O caso de *Zero* é um pouco diferente, mas o formato tradicional do livro o prejudica. Exemplo: as narrativas simultaneas ou as colunas de jornal. Muitas vezes enveredamos por uma narrativa — porque o formato do livro leva à leitura linear — e não voltamos para ler o que ficou ao "lado." Esta observação nos leva a outra, talvez mais séria: muitos autores de ficção supriram suas necessidades de "painel", de "panoramica", de "caos", criando outras *dimensões* na sua própria linguagem literária. O "visual", que muitas vezes Ignácio de Loyola tenta mostrar com desenhos, riscos, é um recurso neutro porque dispensável, sem prejudicar o andamento do romance. Mas Clarice Lispector — um exemplo a esmo — nos dá o "visual" de uma situação criando na sua própria linguagem tal sensação, sem recorrer às descrições comuns.

Bem, Ignácio de Loyola não tem nada com isso. Sua concepção de *romance* é a que nos deu em *Zero*, que saiu de seu livro anterior, *Bebel que a Cidade Comeu*. Ele evoluiu nos cortes, na fragmentação da história ou histórias, no aproveitamento de desenhos e gráficos. Evoluiu na sua linguagem jornalística, que se tornou mais comum e menos atraente. As gírias e localismos são transpostos rudemente, sem tratamento literário adequado, assim como o coloquial, que é apenas "fotografado."

Quando escrevemos sobre *Bebel*, em 1968, fizemos um paralelo com o romance "primitivo" do Nordeste, quando a linguagem do Autor onisciente era policiada, direitinha, e os *diálogos* eram sempre a contrafação da linguagem oral. Loyola repete a coisa em *Zero*: a linguagem oral — para só ficarmos neste aspecto técnico — ao ser transposta para o livro, tem forçosamente de sofrer uma desrealização. O que é autêntica na boca de um homem do povo, não o é se retratado tal e qual através da linguagem escrita. O impasse foi ultrapassado após o modernismo: nacionalismo da língua, etc. Em *Zero* não há estilização, não há preocupação literária, os diálogos se desenvolvem em *nomenclatura* comum, embora o esforço do Autor em substituir os travessões por pontos. A novidade? O ponto de interrogação é feito à moda espanhola. *História?* Sim, há uma pequena história no meio a inúmeros casos episódicos. José mata rato num cinema poeira, perde o emprego, vira marginal, arranja uma mulher, Rosa, e ficam todo tempo na cama. Um dia é aliciado para a atividade subversiva, mas não quer se meter em *política*. Transforma-se *num* assassino frio, ao lado de seus companheiros de vida caótica, Gê, Atila, o Herói.

Os personagens são uma caricatura, o romance é uma caricatura. Não se espantem, a intenção do Autor, de transformar em caricatura o romance e a vida, está em todas as linhas de seu livro. Não estamos mais na São Paulo tumultuada de *Bebel*, mas "num país da América Latíndia, amanhã."

ASSIS BRASIL, jornalista, escritor, crítico literário e ensaísta.

O machucado ser que nós seremos

EMANUEL DE MORAES

Os Planelúpedes, **Garcia de Paiva, Brasília, capa de Paulo de Oliveira, Rio, 1975, 98 pp.** Juan, **Ricardo Daunt Neto, José Olympio, capa de Eugênio Hirsch, Rio, 1975, 120 pp. Cr$ 25,00**

SE existe espécie literária em que impere o arbítrio das classificações, essa é o conto. Há os que, encarando-o tão só sob o aspecto dimensional, dão o nome de *conto* à narrativa de pequeno tamanho, contrapondo-o à *novela*, a de tamanho médio, e ao *romance*: a narrativa de grande extensão. Ainda quando o agrupamento em três ou em dois tipos — com exclusão da novela — possa ser às vezes válido, o critério não explica, nem define, permitindo a inclusão de criações que evidentemente não pertencem a nenhum deles. Pela análise da coisa escrita, é, sem dúvida, possível selecionar dados formais ou elementos estruturais capazes de levar a uma conceituação aceitável. Mesmo aí, porém, não se encontra univocidade no pensamento crítico: enquanto uns encaram o conto como uma composição *redonda* ou *esférica* — no caso, esses vocábulos terão o mesmo sentido — outros a dizem *linear*, definição geralmente usada pelos primeiros ao se referirem ao romance. E não se haverá de esquecer a listagem conceitual e classificatória envolvendo aspectos simultaneos de natureza expressional e conteudística. Daí muitos optarem pelo desespero sarcástico de Mário de Andrade, aceitando a denominação, quando o autor a dá para o seu escrito. A atitude não será *científica*, mas evitará a polêmica, num campo em que criadores e teóricos não parecem estar muito seguros de suas razões.

Este preambulo se impôs ao comentarista, ao terminar a leitura de **Os Planelúpedes** e de **Juan** — diversos na composição, mas idênticos na revelação da angústia — livros classificados por seus autores como de contos, embora nem sempre, nos vários escritos, possam ser apontadas as características, pelo menos as tradicionais, da espécie; admitindo-se, entretanto, que os contistas se expressam de acordo com correntes ditas inovadoras do gênero narrativo.

Examinem-se, em primeiro lugar, os contos de Garcia de Paiva. Poder-se-á dizer que a obra, em seu conjunto, assume o caráter de novela, usando-se nesta classificação o critério de tamanho médio, o mesmo que denominar de pequeno romance. Cada **conto** seria um capítulo de uma só estória, sem personagens de destaque, ou melhor, em que o personagem principal não é ninguém especificamente e, sim, um acontecimento. Aliás, nessa colocação temática, está o grande mérito do Autor. O acontecimento-personagem é uma guerra, que se diria endêmica, de extermínio da humanidade. Possivelmente em consequência da invasão de entes de outro planeta, possivelmente em consequência da extrema poluição ética a que o mundo foi levado pelo progresso tecnológico e por uma entrelinhada sugestão de decomposição política. Entende-se que o fato é nebuloso para os próprios participantes da longa tragédia, que lhes transmuda física e moralmente o ser e os angustia a ponto de torná-los quase inconscientes dos acontecimentos e indiferentes à decomposição. Nesse quadro, Garcia de Paiva é realmente original. **Não faz science fiction.** Escreve como um observador contemporaneo ao evento imaginado, preocupando-se com o comportamento quotidiano dos homens (seriam ainda Homens?) desumanizados. E, sendo escritor de dotes inegáveis, consegue manter o interesse do leitor, malgrado tender estilisticamente — e isto se atribui ao vício geral de **originalidade** de uma literatura em crise — a tornar as coisas difíceis ao entendimento dos simples, inclusive no pequeno detalhe da inútil supressão do hífen, que indica a partição das palavras no fim da linha (nada de criativo acrescentando) e pela avareza no emprego dos sinais de pontuação, prática às vezes apropriada ao monólogo interior, não, porém, ao tipo de narração sobretudo descritiva.

Em Ricardo Daunt Neto, em certas oportunidades, ainda parece ser maior a preocupação — pelo mesmo vício — em dificultar a leitura. Com efeito, sem a justificação concedida pelo estado psíquico delirante do emissor, emprega significantes ineptos em relação aos significados e transcrições fonéticas não codificadas pela língua, portanto, desqualificadas da sua condição de signos. Comportamento estranho, quanto ao estilo, num escritor que visa, nítida e adequadamente, valorizar a frase da linguagem corrente. E, quanto à técnica de exposição, abusando de processos por vezes semelhantes aos surrealistas, por vezes dispersamente dinamicos como certas sequências de uma cinematografia inconsequente. Demais, somente algumas raras histórias poderão realmente ser enquadradas na classificação de conto. No geral, serão poemas em prosa, *crônicas*, epístolas, composições intensamente subjetivas. Tudo isso, no entanto, não lhes desconsidera o interesse, nem desmerece o Autor, em quem se sente um intérprete lúcido e maduro dos mais novos herdeiros deste mundo, que se lhes afigura tão incoerente e conturbado, ao qual, não obstante, tem de acolher com um legado inexorável.

EMANUEL DE MORAES, poeta, crítico, advogado, escritor

Glória e desespero dos modernos samurais

JOEL SILVEIRA

Kamikase, Piloto-Suicida, Saburo Sakai, com a colaboração de Martin Caidin e Fred Saito, tradução de Noé Gertel, São Paulo, 1975, 217 pp. Cr$ 45,00.

A guerra — isto é, a morte — tem suas escolhas. Sabe-se de combatentes que morreram logo no primeiro dia de combate, como se sabe de outros que fizeram toda a guerra ou lutaram onde ela se mostrava mais letal, e sobreviveram. Saburo Sakai, o "samurai do ar", podia ter morrido logo nos primeiros dias após Pearl Harbour. Mas lutou durante cinco anos — o tempo que durou a guerra no Pacifico. Participou de 200 combates, foi gravemente atingido em Guadalcanal, em 1942, passou meses no hospital, voltou a combater. Quando a guerra chegou no fim, o corpo do jovem piloto de 25 anos tinha certa semelhança com os escombros de um Zero abatido: braço e perna esquerdos semiparalisados, o olho direito irremediavelmente perdido e o esquerdo bastante comprometido, cicatrizes por todo corpo, de onde as pinças apressadas dos hospitais de campanha tinham retirado dezenas de estilhaços de granada.

Hoje figura legendária em seu pais, colocado no mesmo altar em que os japoneses (cada vez em menor número) que ainda cultuam os efeitos marciais entronizaram heróis como Iamamoto e Genda (este também ainda vivo), Saburo Sakai conta agora em livro que ditou aos jornalistas Martin Caidin e Fred Saito o que foram os seus anos de piloto de caça na guerra do Pacifico. "Nenhum de nós indagava da razão de nos havermos lançado à guerra. No fim de contas, éramos oficiais não comissionados (o equivalente aos nossos "convocados"), treinados arduamente para obedecer a todas as ordens. Quando nos disseram que deviamos voar e combater, nós o fizemos sem vacilações."

No primeiro **round** da guerra combater era uma tarefa relativamente fácil. Os ágeis Zeros não tinham muito a temer dos lerdos P-40, dos Catalinas e Búfalos que constituiam o grosso da aviação norte-americana nos primeiros meses após Pearl Harbour. Mas como o tempo, começaram a surgir no céu as armadilhas fatais. Primeiro foram os B-17, as fortalezas voadoras; depois, os mesmos B-17, mas já com metralhadoras na cauda, que fizeram sua aparição no Pacifico na primavera de 1942. Os jovens pilotos dos Zeros voltaram espantados do primeiro duelo com o novo bombardeiro americano, e um deles desabafou: "Incrivel o que aconteceu hoje. Alcançamos bem os B-17, e repetidas vezes os atacamos. Eu mesmo atingi perfeitamente, pelo menos duas vezes, um bombardeiro. E vi as balas e as granadas irrompendo nos aviões. Mas eles não caiam!" E isto era apenas o começo. Depois dos B-17, vieram os B-26; e depois destes, os B-29.

Nos últimos meses da guerra, os **Zero** já nada podiam fazer, contra o cada vez mais potente, inatingivel e destruidor poderio aéreo dos aliados. A guerra aérea tinha se transformado num verdadeiro massacre, onde os pequenos caças japoneses — "mais aptos para travar todo gênero de competição feroz, de um avião contra outro, como nos dias da I Guerra Mundial" — eram abatidos como moscas. Acabara a era dos "heróis do ar": impunha-se agora o trabalho coordenado das equipes e da supremacia tecnológica. E' o próprio Saburo Sakai quem confessa: "Nossa maior falha no combate aéreo residia no fato de que careciamos de trabalho de equipe, uma arte que, infelizmente, os americanos desenvolveram tão meticulosamente no decurso da guerra."

Restava afinal ao Zero, que tivera papel tão importante, senão decisivo, na conquista pelo Japão de todo o Sul do Pacifico e boa parte do Indico, uma derradeira utilidade: a de ser transformado nos torpedos-ataúdes dos Kamikazes, os pilotos-suicidas cuja missão era a de se jogarem com seus aviões contra as belonaves americanas. Saburo Sakai foi um dos escolhidos para integrar a Unidade Shikishima do Corpo de Ataque Especial Kamikaze, criada em fins de 1944. "Os Kamikazes constituiram uma nova e tremenda força. Sua eficácia ficou evidente pelo número de barcos de guerra e navios de transporte que agora ardiam em chamas, cujas bombas explodiam e cujos homens davam gritos lancinantes"... "Os Kamikazes arrasavam os porta-aviões de popa a proa com muito mais eficiência do que nossas armas seriam capazes de fazê-lo. Dividiam ao meio os cruzadores e destróieres, cobrando-lhes um terrivel tributo." E que adiantava isso? Para cada belonave afundada, os americanos lançavam ao mar mais três, mais quatro — o que fosse preciso.

O Tenente Saburo Sakai chegou a sair numa missão **Kamikaze**. E só não a cumpriu até o fim porque uma espessa cerração não permitiu a localização do porta-aviões americano que ele devia afundar com o impacto do seu avião armado de um torpedo. Naquele instante, conforme vem narrado em seu livro, a "desonra" de ter falhado sobrepujou qualquer possivel euforia por ter sobrevivido, por não ter participado do holocausto que ceifara estupidamente a vida de tantos amigos seus, samurais do ar como ele.

Saburo Sakai estava em Tóquio no "histórico 15 de agosto de 1945", quando o Japão se rendeu, depois de Hiroxima e Nagasaqui. "Tudo acabara. Em todos os gabinetes dos oficiais de altas patentes, pastas e documentos foram queimados. Os homens andavam como se estivessem atordoados, ora sentados no assoalho, ora no chão, na terra. Ao meio-dia em ponto, ouvimos o Imperador em pessoa ler a ordem de rendição para nossas Forças Armadas, onde quer que elas se encontrassem. Os 2 mil homens de Oppama permaneceram em rigida posição de sentido no campo. A maioria de nós jamais ouvira a voz do Imperador. Muitos gritavam desesperadamente".

E é assim que terminam as recordações guerreiras do Tenente Saburo Sakai — com um grito de desespero que tanto contrasta com os hinos de vitória dos primeiros capitulos do seu livro ao mesmo tempo pungente e revelador.

JOEL SILVEIRA, jornalista, escritor, correspondente durante a Segunda Guerra Mundial

O interior da matéria, a desenho e palavra

LÉLIA COELHO FROTA

O Interior da Matéria, desenhos e poemas de Roberto Burle Marx e Joaquim Cardozo, Fontana, Rio, 1975, 123 pp. Cr$ 350,00.

POEMAS de Joaquim Cardozo e desenhos de Roberto Burle Marx se alternam sucessivamente como anverso e reverso de uma viagem ao interior da matéria, nesta bela edição programada por Gastão de Holanda e Cecilia Jucá para a Fontana.

Os desenhos de Roberto Burle Marx, de sugestão às vezes microscópica, às vezes mural, configuram um universo múltiplo de elementos vegetais e minerais, de ondulantes circulos piranesianos de sombra e súbitos óculos de claridade, a iniciar-nos no coração do concreto. Transitamos pela arquitetura de alta lissa das fibras, pela trama das células, pelos cabelos aquáticos das medusas, por antigas impressões fósseis, fisseis, por inscrições quase rupestres. Cristais de sombra organizam a saida fulgurante dos brancos. E' um caleidoscópio em preto, branco e cinza, girado no papel pelo vôo surpreendido das particulas e pelo concerto atómico da matéria organica e inorganica, aparentemente imóvel no tempo. A conspiração tramada pelos caules, pela tessitura das corolas, ergue o mistério da cidade vegetal, das metrópoles de quartzo, da organização mesma da vida.

A poesia de Joaquim Cardozo é o extradorso perfeito desses desenhos. Por um procedimento de raiz oriental, que a sua vivência ascética recomenda, o poeta chega à nomeação do não dito pelo dito, do irrevelado pela descoberta, do intraduzivel pelo código opacissimo da matéria. A economia de meios destes poemas é gráfica, severa, magistral. Tratam-se de poemas substantivos, onde a própria matéria prescinde de metáfora e adquire em si mesma valor de signo: "E o todo se integra em si mesmo/ Sua própria moldura é o seu belo contorno/ Feito na mais variada simetria."

Mergulhamos com o poeta no abismo heráldico da mandala do concreto: "Um triangulo equilátero de sépia/ Se impõe a tudo mais por ser o centro/ De quem olha, de quem vê e compreende."

Essa atmosfera de concentração e espirito, intelectualidade e iluminação, é veiculada pelas imagens com que ele "traduz o equilibrio entre o som e o movimento", som da palavra e movimento das formas. São espaços fibrados, dança de circulos ("Estaria perdida em meio dessas linhas/ A grande bailarina Shanta Rao?"), curvas de trifórios, como no belissimo *Naves de Catedrais*: "As arcadas e as cúpulas se enredam/ Para a entonação confusa e completa/ De um profundo cantico orfeônico." São textos visuais, figuras geométricas deste arquiteto de poesia, toda uma descritiva com que ele dá signos ao indescritivel.

Nos 20 poemas do livre, ao lado do pensamento de risco abstrato que os informa, as não cores convocadas são o branco, o cinza, o pérola, o preto, o preto de marfim, os brancos puros, o branco absoluto. Joaquim Cardozo e Roberto Burle Marx fazem a palavra e desenho o painel polifônico do interior da matéria. Da obra anterior do fiel pernambucano Joaquim Cardozo, ficaram-nos as imagens maritimas — "surge no papel o mar impresso" — os areais, as dunas, as velas, "a elegia dos pássaros voando", as alvarengas. Nessa obra anterior, "de modernista mais ausente que presente", "inclinado à solidão por temperamento", como bem observou Carlos Drummond de Andrade, os aspectos locais "dissolvem-se na impressão simplificadora de toda uma região, cuja essência o poeta (...) reduz ou evoca nos termos mais gerais."

Em *O Interior da Matéria*, pela dilatação desse processo, os dados do real — os próprios mastros e velas já constituem sugestões geométricas e lineares — vão se arrumando numa nitida e abstrata contemplação. Esta poesia pertence à familia dos haicai. Pratica o mesmo uso alusivo do concreto, remetendo pela imagem recortada, precisissima, à meditação, ao irretratável. Expõe a mesma desconfiança das aparências do real: "Há chaves de ferro para torcer/ Grandes parafusos. / E que acabam torcendo/ Todas as visagens que no mundo se apresentam."

Ora, em *Poemas* (1945), já nos dizia Cardozo: "Cuidado. Há sempre um sorriso/ De subrepticia maldade. / As coisas estão se reunindo/ Por detrás da realidade."

Pelo desfolhamento da matéria, por uma arqueologia não obstante amorosa e comovida com a beleza do mundo, Joaquim Cardozo vai retirando as pedras do real para chegar à corola da revelação: "O som, o cantico, a música da esquecida orquestra/ Estão no fim, estão no branco-luz constante e claro". A sua poesia, iniciada num regional sem regionalismos, alheia ao anedótico, atinge as notas essenciais da meditação transcendental. O enunciado de agora, que remete às radiações do branco absoluto, incarnaria a face verbal dessa antimatéria, invisivel, que os fisicos acreditam compor-se de antiparticulas, assim como a matéria é constituida de particulas. À medida que apontamos as excelências desta poesia evasiva, valeryanamente sempre recomeçada, nós leitores percebemos que vai nos escapando igual proporção de suas virtudes. Quanto mais apontássemos, mais omitiriamos, porque, de Joaquim Cardozo, podemos dizer com as suas próprias palavras: "Mas são tantas as notas do seu canto/ Que contá-las, para nós, é impossivel."

LÉLIA COELHO FROTA, poetisa e curador-pesquisador para a área da etnografia do IPHAN

O mundo tal como o vèem os poetas do Ceará

JOÃO CLÍMACO BEZERRA

Poesia Cearense e Realidade Atual, **Paulo Lyra, Vozes/Fundação Educacional Edson Queiroz, Petrópolis, 1975, 103 pp., Cr$ 18,00.**

O ensaio do jovem professor Paulo Lyra — **Poesia Cearense e Realidade Atual** — é uma tentativa de interpretação de dois momentos da poesia cearense: o Grupo Clã e o Grupo Sin ("Com N mesmo para sugerir de saida **sincretismo** e afirmação", consoante esclarece o Autor). Dois momentos que o professor Paulo Lyra classifica de "uma definitiva implantação do modernismo no Ceará (Geração Clã) e de "uma tentativa de renovação da literatura surgida numa época de crise poética" (Geração Sin).

Apesar do método tradicional de selecionar poetas-indices de cada um desses movimentos para situá-los em face das novas correntes criticas, o prof. Paulo Lyra visa, em última análise, o seu próprio posicionamento diante da Literatura como arte e ciência sócio-estética. "A critica literária contemporanea — lembra o prof. Paulo Lyra — está enriquecida da contribuição metodológica de novas conquistas cientificas." E prossegue: "Assim, pelo menos duas correntes analiticas — a Semiologia (particularmente num de seus ramos, a Linguistica) e o Estruturalismo (evidentemente que em sua aplicação literária) — podem oferecer-lhe subsidios para a sua tarefa de decodificação da mensagem do poeta." Ao invés de uma conclusão, o prof. Paulo Lyra opta pela indagação: "Mas qual a tarefa e qual a contribuição desses dois métodos para a explicitação do fenômeno literário?" A dissertação em torno desses dois centro do problema, se não é longa, é, ao lado do seu condicionamento didático, lúcida. O dilema homem-arte-sociedade é uma constante. Pois contrapondo-se sempre à desintegração arte-vida, existe o esforço, ao qual adere o Autor, para recuperar a funcionalidade da arte e empreender a sua reintegração na vida.

Diz o prof. Paulo Lyra que o "Grupo Clã teve a sorte de surgir quando o modernismo se consolidava", citando o critico Braga Montenegro. Mas, a meu ver, a força do Grupo não derivou desse simples fato literário. A inquietação do mundo, a eclosão da guerra, a trágica opção fascismo-comunismo, muito mais que a Literatura, aglutinaram jovens artistas e escritores. A iconoclastia da Semana da Arte Moderna pôde brincar de poesia-piada. A geração pós-modernista sentiu, na carne, sangue, suor e lágrimas.

Estranha, por isso mesmo, que, escolhendo cinco nomes-simbolos para definir a geração Clã (Antônio Girão Barroso, Artur Eduardo Benevides, Octacilio Colares, Francisco Carvalho e Carlos D'Alge) o Sr Paulo Lyra tenha esquecido Aluizio Medeiros, aquele que justamente melhor traduz o seu próprio posicionamento diante do fenômeno sócioestético. E' óbvio que Aluizio Medeiros também pagaria o seu tributo aos "versos pretendidamente liricos, intimistas, confessionais", mas foi ele, antes de tudo, "o artista consciente empenhado no esforço reintegrador para recuperar a funcionalidade da arte." Não importa a observação numa tentativa de minimizar os poetas citados que, ao lado de Aluizio Medeiros, são, na verdade, toda a poesia de Clã. A Geração Sin, Barros Pinho, Rogério Bessa, Yêda Estergilda, Marly Vasconcelos, Linhares Filho, Horácio Didimo e Roberto Pontes, muito mais que a de Clã, teve aquele "descarado heroismo de afirmar" de que falava o velho Eça de Queirós. Mas são poetas que, pela própria contemporaneidade, aparecem a nossos olhos antigos na busca de uma definição.

Afinal, "a arte é o homem." Mutável, passivel de constante transformação. E, desprezando o teoricismo da hora presente, o prof Paulo Lyra continua fiel ao humanismo, levando-nos, através do seu pequeno ensaio, não à critica meramente interpretativa ou judicativa, mas à sua essência criadora.

JOÃO CLÍMACO BEZERRA, romancista, crítico literário e professor de Psicologia

A dificil formação das fronteiras do Sul

BARRETO LEITE FILHO

Fronteira, **Moisés Vellynho, Globo e UFRG, prefácio de Guilhermino César, Coleção Provincia, Porto Alegre, 1975, 246 pp. Cr$ 25,00.**

A Terra emerge difusamente da bruma pré-histórica como o próprio mundo no primeiro dia da Criação. "A Terra era vaga e vazia, as trevas cobriam o abismo e o espirito de Elohim pairava sobre as águas" (Gn 1-2). No que ainda viria a ser "o Continente de São Pedro: tudo ermo e evasivo, mal aparecendo à flor das águas". Nas primeiras linhas deste livro, Moysés Vellinho adotou, não sei se intencionalmente, a linguagem atribuida ao seu "tocaio" biblico, pelos mesmos motivos. Não precisaria ser intencional; o historiador que contempla os seus "pagos" com tal unção religiosa teria de inspirar-se na origem das narrativas, mesmo sem a intenção de ir tão longe. No seu magistral prefácio, Guilhermino Cesar, um mineiro que virou gaúcho, como tantos gaúchos viraram mineiros (sem falarmos nos casamentos mistos), declara que Fronteira surge nas letras históricas com o belo destino dos livros que nascem "clássicos". Sem dúvidas, clássico pelo rigor; mas, como se vê, despertou no meu espirito associações de idéias mais recônditas.

As fronteiras do Rio Grande do Sul sempre foram as mais "vivas", ou seja, dificeis do Brasil, desde que o problema surgiu, no século XVII, com o avanço da colonização portuguesa. As dificuldades não derivavam, entretanto, da linha imaginária de Tordesilhas, à qual os bandeirantes, a Corte de Lisboa e as autoridades mandadas para cá nunca ligaram a menor importancia, ao menos por muito tempo, com a percepção instintiva ou racional — provavelmente ambas — de que as linhas traçadas nos mapas, para terem valor, precisam também ser riscadas no terreno, pela ocupação humana e não apenas militar. A causa real do longo periodo de atritos estava em que os esforços rivais de penetração dos castelhanos e portugueses partiam das mesmas praias ou de praias contiguas e se exerciam nas mesmas direções ou em direções que se cruzavam logo adiante. As civilizações nascem e crescem ao longo dos rios ou nas orlas maritimas. As demais fronteiras do Brasil, exceto nos casos do Paraguai e da Bolivia, eram fronteiras pacatas, enquanto as do Sul continuavam disputadas, porque os paises do Pacifico, do Mar das Antilhas e do pequeno trecho do Atlantico sobre o qual se debruçam as Guianas nasceram, firmaram-se e continuaram de costas para nós. O Paraguai e a Bolivia, sem frente para o mar não podiam dar as costas a nenhum vizinho e ficaram na dependência dos rios, da bacia do Prata e da Amazônica. Com o Paraguai tivemos a maior e mais terrivel das guerras; com a Bolivia, um conflito por assim dizer espontaneo que confirmou a lei da ocupação do território, cuja efetividade inseriu Tordesilhas na lista dos exercicios geográficos gratuitos.

Na margem esquerda do Prata os conquistadores lusitanos, bandeirantes, soldados, tropeiros, tipos de "venta-furada", como espero que ainda lá se diga, não esbarraram em castelhanos que houvessem desembarcado na vertente oposta das montanhas ou do outro lado das florestas e não desejassem ou se vissem impedidos pela burocracia metropolitana de vencer obstáculos naturais e afastar-se muito da costa. O estuário, formado por poderosos rios que desciam do coração mesmo da América do Sul, a Leste dos Andes, era o principal ponto de aplicação do esforço espanhol, no litoral do Atlantico. Na verdade, o lugar era tão convidativo que os jesuitas tiveram a idéia romantica de fundar uma república teocrática à montante dos grandes afluentes do Prata. Deste projeto, cuja matéria-prima humana seriam os indios, e que esteve em execução por cerca de século e meio, resultaram os Sete Povos das Missões, a Noroeste do Rio Grande, fonte de uma diferente ordem de complicações e lutas.

Portugal acordou tarde para a ocupação da área cisplatina. Mas já é fantástico que os rivais da margem oposta lhe tenham permitido fundar, em 1680, a Colônia do Sacramento, bem em frente a Buenos Aires. O posto avançado estava, porém, demasiado longe das bases de operações, Destêrro e Laguna, para ser estrategicamente sustentável. Na longa luta, o Brasil ganhou o Rio Grande.

O livro é um desfile inevitável de heróis, entre os quais os Pinto Bandeira. Destes a minha mãe se orgulhava de descender, por algum lado. No mais elegante e moderno dos estilos, sem "enfatizar", "maximizar", nem "minimizar" coisa alguma, ou seja, sem contaminações tecnocráticas, o grande escritor nos apresenta um estudo psicológico do povo formado nos combates da fronteira. E daí parte para a demonstração de que este zelo tornaria os gaúchos paladinos da integração brasileira. O espirito da fronteira levaria Plácido de Castro a desempenhar no Acre o papel que gerações de outros rio grandenses tinham representado na extremidade oposta do pais.

O livro, repleto de erudição e de inteligência, padece, entretanto, de duas falhas, uma das quais imperdoável. Falta-lhe um verdadeiro indice remissivo, não apenas onomástico, e falta-lhe sobretudo ilustração cartográfica. E' evidente que Moysés Vellinho o escreveu cercado de mapas; por que então não os fez reproduzir; seria o caso de publicar um suplemento com todos os mapas que faltam.

BARRETO LEITE FILHO, jornalista, especialista em assuntos internacionais

OS MAIS VENDIDOS NO MUNDO

PARIS

Ficção

Au-Dela de Cette Limite, Votre Ticket N'Est Plus Valable, Romain Gary
Le Palanquin des Larmes, Chow Ching-Lie
Ada ou L'Ardeur, Vladimir Nabokov
Colorado Saga, James Michener
Anna et son Orchestre, Joseph Joffo
Les Rois Mendiants, Jean Lartéguy
Encore Heureux qu'on va Vers L'Eté, Christiane Rochefort
Madame Ex, Hervé Bazin
Le Jeune Homme Vert, Michel Déon
Les Moyens du Bord, Michel Mohrt

Não ficção

Cette Nuit la Liberté, Dominique Lapierre
Les Mots Pour le Dire, Marie Cardinal
Heureux, Fernand Raynaud
Ainsi Soit-Elle, Benoite Groult
Parole d'Homme, Roger Garaudy
Ce que je Crois, Maurice Clavel
Roger Wybot et la Bataille Pour la D.S.T., Philippe Bernert
Le Mandarin aux Pieds nus, Alexandre Minkowski
Louis XI, Paul Murray Kendall
Lettre Ouverte aux mal Baisants, Gérard Zwang

NOVA IORQUE

Ficção

Looking for Mr. Goodbar, Rossner
Ragtime, Doctorow
The Moneychangers, Hailey
The Great Train Robbery, Crichton
Shogun, Clavell
Centennial, Michener
The Eagle Has Landed, Higgins
Shardik, Adams
The Massacre at Fall Creek, West
The Boat, Buchheim

Não ficção

Breach of Faith, White
Sylvia Porter's Money Book, Porter
Transcendental Meditation, Bloomfield
Total Fitness, Morehouse
How the Good Guys Finally Won, Breslin
The Save-Your-Life Diet, Reuben
The Ascent of Man, Bronowski
Conversations With Kennedy, Bradlee
Without Feathers, Allen
Inside the Company: CIA Diary, Agee

LONDRES

Ficção

The Persian Ransom, Evelyn Anthony
The Zhukov Briefing, Anthony Trew
Touch the Lion's Paw, Derek Lambert
The Pious Agent, John Braine
The Moneychangers, Arthur Hailey

Não ficção

The European Revenge, Robert Heller
The Exploding Cities, Peter Wilsher
A Hundred Million Dollars a Day, Michael Field
George Stephenson, Father of Railways, Hunter Davies
Publish it Not — The Middle East Cover-up, Christopher Mayer

ROMA

Quaderni del Carcere, Antonio Gramsci
Vestivamo alla Marinaia, Susana Angelli.
Lo Squalo, Peter Benchley
Disonora il Padre, Enzo Biaggi
Italia, Italia, Peter Nichols
Intervista sul Fascismo, De Felice
Autobiografia di una Rivoluzionaria, Angela Davis
Leggere Gramsci, de Jocteau

ESTRANGEIRO

LUIZ PAULO HORTA

Muhammad Ali

Tennessee Williams

Salvador Dali

Henry Fielding

Nova estação

Como as aulas, a vida das editoras americanas recomeça depois do hiato do verão (junho, julho, agosto). Mas ao contrário das escolas, perturbadas pela greve dos professores, pelos cortes de verbas e outros problemas, os editores transpiram, no momento, uma enorme confiança. "A estação até agora tem sido maravilhosa", diz James Silberman, vice-presidente e editor-chefe da Random House. "Até agora, estamos perfeitamente satisfeitos", acrescenta M. S. Wyeth, da Harper E Row. E Morton Berke, vice-presidente e diretor de vendas da Scribner's E Sons, completa: "As vendas do ano passado foram excelentes, e este ano ainda esperamos fazer melhor."

Embora os custos tenham subido, os preços conservaram-se estáveis de uma maneira geral, a ficção sendo vendida a menos de 10 dólares (Cr$ 85,00) e a não ficção passando às vezes deste teto.

"Não temos ficção para mais de 10 dólares, diz Mr. Wyeth. Mas aqui também, como em toda parte, há exceções. A Doubleday acaba de lançar — por 10,95 dólares — o romance biográfico de Irving Stone dedicado a Schliemann, o descobridar de Tróia. E William Gaddis, cujo romance Recognitions obteve sucesso no underground, vem aí com outro romance — JR — que a Knopf vai vender a 15 dólares, em atenção às 750 páginas do livro.

Para a não ficção, os preços ficam em aberto. O Gustav Klinr da New York Grafic Society custa 175 dólares. E a não ficção pertence a maioria dos títulos — o que é considerada a estratégia "sólida": livros de referência, livros que ensinam a fazer isto ou aquilo, estudos analíticos, etc.

As biografias são outro item privilegiado. Estão para sair dois livros sobre Muhammad Ali (um por ele mesmo com Richard Durham e outro por Wilfred Sheed), as memórias de Tennesse Williams, as recordações de Marion Davies relativas à sua vida com William Randolph Hearst e as confissões de Salvador que ensinam a fazer isto ou aquilo, estudos sobre Hermann Melville, Upont Sinclair e William Carlos Williams, e o relato de Denise Oliver sobre os seus dias de Black Panther com Eldridge Cleaver e Huey Newton.

Ainda na ficção, um detalhe curioso é a tendência de um número cada vez maior de autores para combinar personagens reais e fatos recentes com o seu universo imaginativo. O artificio não é novo, encontrável já no Jonathan Wild de Henry Fielding (séc. VVIII). Mas não há dúvida de que bem usado, ele acrescenta um sabor diferente às atuais tendências da ficção. Em The Inspector's Opinior, por exemplo, Malcolm Reybold faz com que o incidente de Chappaquiddick seja reinvestigado por um detetive aposentado da Scotland Yard, que apresenta as suas próprias teorias para o episódio que sabotou o futuro politico do Senador Edward Kennedy.

AVENTURAS DE MUNCHHAUSEN

Um abismo intelectual mais largo do que a Mancha separa a Inglaterra do continente europeu. Entre o empirismo britanico e o romantismo alemão não há apenas dois séculos de distancia, e custa a crer que na virada do século a lógica e a metafisica de Hegel tenham tido vigência em Oxford, na versão bastante açucarada de Bradley e Bosanquet. Depois disso, Bertrand Russell distilou veneno contra o que considerava um sistema ultrapassado baseado em puros artifícios lógicos, e Karl Popper atacou a "águia de Iena" como sendo um dos principais inimigos da sociedade aberta e um dos antecessores do totalitarismo moderno.

A incontrolável — e muitas vezes sã — antipatia dos ingleses pelas "névoas alemãs" encontra agora no professor Charles Taylor um intérprete bem-humorado. No seu Hegel (CUP, Londres, 580 pp.), Taylor tenta inicialmente atenuar a incompreensão anglo-saxônica em relação à obra do principal antecessor de Marx e Marcuse, observando que identificar a sua filosofia politica com a monarquia prussiana do século XIX deve-se apenas a uma "lamentável ignorancia histórica." Mas depois, picado de humour, Taylor escreve — e é difícil não concordar com ele — que "há algo na filosofia de Hegel que nos lembra insistentemente o Barão de Munchhausen." O barão é aquele famoso herói que depois de cair com o seu cavalo em um pantano, resolveu o problema puxando-se a si mesmo pelos cabelos, com o cavalo seguro entre as pernas. "Depois que Hegel embarca na sua espaçonave dialética utilizando alguns truques verbais", escreve Taylor, "acompanhamos o seu vôo de idéias com uma sensação eufórica — mas algo alarmante — de falta de peso. Aplicando o método dialético ao Geist, o espirito racional, Hegel consegue manobrar a espaçonave sem temer uma colisão com a realidade. Mas quando Karl Marx aplicou o mesmo método ao homem e à matéria, trouxe o veiculo à Terra em um solavanco; e os seus descendentes, netos e bisnetos de Hegel, prosseguiram no teste até o ponto em que ele se desfez em pedaços."

Uma visão geral dos signos denunciadores

MONICA RECTOR

The Tell-Tale Sign, A Survey of Semiotics. **Editado por Thomas Sebeok, The Peter de Ridder Press, Lisse, Holanda, 1975, 119 pp.**

COINCIDINDO com a 25a. Feira de Livros, que deu uma ênfase especial às pesquisas de semiótica, o Suplemento Literário do *Times* publicou dois números especiais que apareceram sucessivamente (outubro 5, n.º 3, 735 e outubro 12, n.º 3, 736, 1973), escritos pelos mais eminentes especialistas nesta área. Estes artigos aparecem agora em forma de livro, a maioria deles alterados e ampliados, acrescidos de uma lista de referências bibliográficas, que servem como guia para os neófitos em semiótica. Podemos mesmo dizer que *The Tell-Tale Siga. A Survey of Semiotics* da forma como está apresentado constitui um manual de alto gabarito, que serve como base para o ensino dessa disciplina, dando uma visão panoramica dos fundamentos e aplicações possiveis nessa área.

O livro compreende oito artigos: Umberto Eco — *Looking for a Logic of Culture*, L Jonathan Cohen — *Spoken and Unspoken Meanings*, Humberto Damisch — *Semiotics and Iconography*, Tullio de Mauro — *The Link with Linguistics*, Julia Kristeva — *The System and the Speaking Subject*, Thomas A. Sebeok — *Zoosemiotes: at the Intersection of Nature and Culture*, Tzvetan Todorov — *Literature and Semiotics* Stephen Ullmann -- *Natural an Conventional Signs* e J M. Lotman, B. A. Uspenskij, V. V. Ivanov, V. N. Toporov A. M. Pjatigorskij — *Theses on the Semiotic Study of Cultures (as Applied to Slavic Texts)*. Este último artigo foi incluido na obra, apesar de não ter aparecido no Suplemento Literário do *Times*, onde havia sido publicado o trabalho de J. Lotman intitulado *Different Cultures, Different Codes*.

Semiótica é a teoria de todos os tipos de signos e de acordo com a resolução da Associação Internaciona' de Estudos Semióticos (IASS), fundada em 1969 semiótica e semiologia são termos comutáveis, apesar da diversidade de sua origem e fundamentos. A semiótica surgiu, nos Estados Unidos, com o filósofo Charles Sanders Peirce e a semiologia, na Europa, com o linguistico Ferdinand de Saussure.

O homem move-se na sociedade por meio do uso de signos. Não só as palavras são signos, mas também os gestos, as imagens, os sons são linguisticos, como as badaladas do *Big Ben*, por exemplo. Signo não é aquilo que é indicado, mas que serve para indicar o que está ausente. Peirce define, portanto, o signo como "algo que está em lugar de alguma coisa para alguém" Este *algo*, portanto, está em lugar de alguma coisa ausente, que talvez nem exista, ou pelo menos não está presente no momento em que usamos o signo.

Isto significa que o signo pode ser usado para *mentir*, considerando-se que tudo que serve para contar uma mentira também pode ser usado, na circustancia adequada, para contar a verdade (Eco). O fato de que o signo pode ser empregado para mentir significa que não precisa ser explicado mostrando-se a coisa, o objeto ao qual corresponde; pode ser explicado pelo uso de outro signo, e assim consecutivamente. Esta é a teoria do interpretante de Peirce.

T. de Mauro incumbe-se de mostrar a ligação da linguistica com a semiótica. Definindo a linguistica como o estado cientifico da lingua, enfatiza que a semiotica estuda não só a linguagem humana e verbal, mas também a linguagem dos animais e de todos os sistemas de comunicação naturais ou artificiais, empregados por homens, animais e máquinas. Tendo em vista as duas definições deduz gue a linguistica constitui só uma parte da semiótica. E acrescenta que o linguistca deve enfocar a linguagem de uma perspectiva semiótica, uma vez que a linguagem verbal só pode ser especificamente caracterizada por meio da comparação sistemática com outros tipos de signos.

Cabe a T. A. Sebeok explicar a linguagem dos animais. A zoosemiótica é um conceito que visa englobar duas esferas do discurso, aparentemente anti-téticas, a etologia e a semiotica, aquela unida à natureza através da preocupação com os múltiplos fenômenos do comportamento animal e esta, ligada à cultura.

MONICA RECTOR, professora da PUC e UFRJ, redatora-chefe da Revista Brasileira de Linguistica

POLICIAL

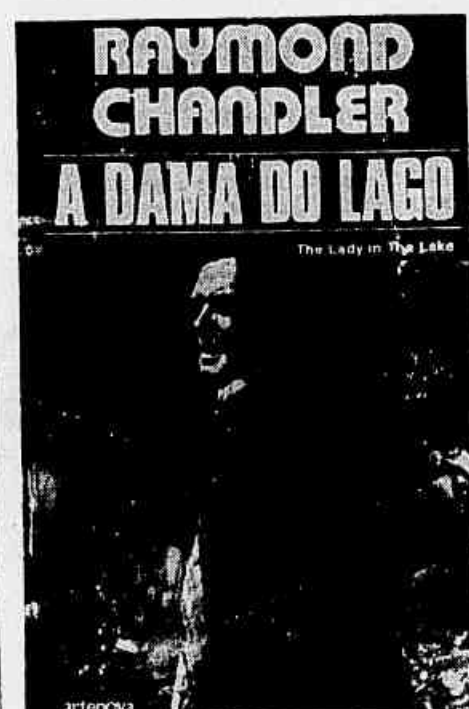
Um lago mortal

RAYMOND CHANDLER

A Dama do Lago (The Lady in the Lake), **tradução de Remy Gorga Filho. Artenova, Rio, 1975, 184 pp. Cr$ 28,00.**

NA pequena mas em geral excelente produção romanesca de Raymond Chandler, *A Dama do Lago* é um dos livros mais bem concebidos e acabados. O próprio Autor, que cometeu muitos pecados, mas não o de falta de autocritica, tinha-o entre as suas obras preferidas, como se pode constatar pela leitura de várias das suas anotações e principalmente pelo texto da carta a James Sandoe, datada de 19.11.1949. Nessa carta, Chandler começa por informar que está trabalhando na seleção de uma antologia das suas histórias breves, da qual excluirá, naturalmente, as duas histórias de onde extraiu — *canibalizou*, como costumava dizer — o enredo de *A Dama do Lago* (com efeito, a antologia saiu no ano seguinte, chamando-se *The Simple Art of Murder*, há pouco traduzida no Brasil com o título de *Pérolas Dão Azar*). E prossegue confidenciando ao amigo: "Por que me dou a esse trabalho? Creio que é por gostar muito dessa história, passada na região do Big Bear Lake, que conheci bastante bem há cerca de dez anos atrás".

A construção de *A Dama do Lago* é caracteristica da arte literária de Chandler. Discipulo de Hammett, ele era sobretudo um romancista da ação, do suspense, da violência. Mas ao contrário de outros autores filiados ao mesmo tronco do romance policial californiano, ele nunca perdeu inteiramente o gosto pelo mistério. Só que o tratou de forma diferente. Ao invés de partir de um cadáver, partiu de um acontecimento sem importancia, que no decorrer da história vai crescendo em circulos como as ondas que resultou de uma pedra atirada na superficie da água.

Assim é no caso de *A Dama do Lago*. A origem de tudo é uma pequena missão confiada ao detetive particular Philip Marlowe: procurar discretamente levantar o paradeiro da mulher de um comerciante de Los Angeles, que um mês antes havia saido de casa sem dizer para onde ia. Marlowe tem uma única e pobre pista, fornecida pelo desconfiado marido, sempre temeroso de escandalo. Com essa pista no bolso ele toma o seu velho calhambeque e ruma para as montanhas, onde pouco a pouco o clima de mistério começa a adensar. 'A beira do lago, ele descobre o cadáver de uma mulher, mas não o daquela a quem está procurando. Dai por diante, outros corpos surgirão e dos fatos aparentemente simples do inicio vai se formando um tecido de intrigas e corrupção, ao qual não está alheia a própria policia, um dos alvos mais contante das histórias de Chanceler, que como se sabe era um escritor de sérias preocupações com os problemas de sua sociedade.

Publicado em 1943, *A Dama do Lago* foi o quarto romance de Chandler. O livro alcançou um êxito surpreendente para a época e para o tipo de literatura cultivada pelo escritor. Pouco depois ele foi chamado por Hollywood para escrever um roteiro cinematográfico a partir de sua história. O filme seria lançado no ano seguinte. No fim da década de 40, *A Dama do Lago* voltou a ser filmado, mas deta vez sem o concurso de Chandler como roteirista.

XXX

Mais ou menos da mesma época de *A Dama do Lago* é *Hora Zero*, romance de Agatha Christe, no qual um assassinato é cometido em cinco etapas, num mistério em que são envolvidos nada menos de 13 personagens, entre os quais não está nenhum dos seus mais conhecidos detetives. Traduzido por Eliane Fontenelle, *Hora Zero* é um lançamento da Editora Nova Fronteira. 184 páginas, Cr$ 35,00.

(MÁRIO PONTES)

A dialética entre a ciência e a sociedade

SÉRGIO GUERRA DUARTE

Sociologia da Ciência, **vários autores, Fundação Getúlio Vargas, tradução de Newton T. Gonçalves, Rio, 1975, 190 pp. Cr$ 35,00.**

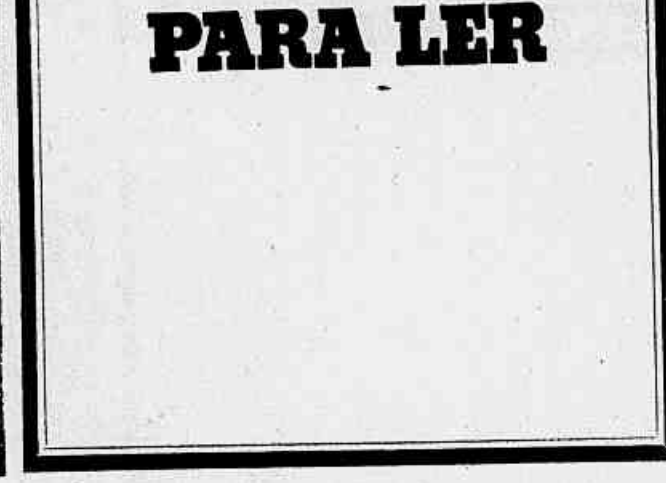
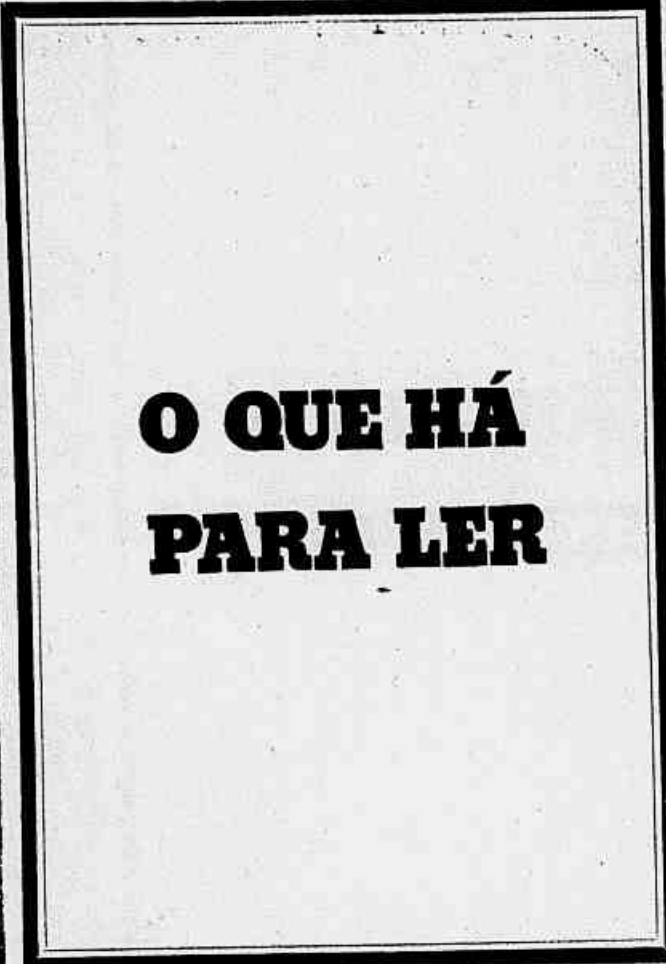
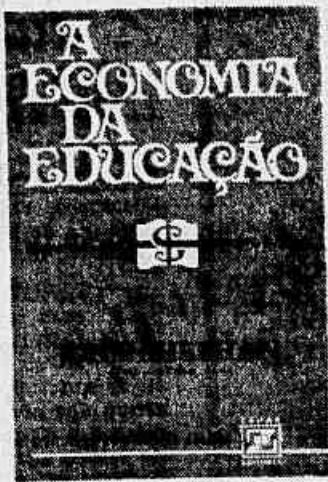
PUBLICADOS antes em um periódico da UNESCO — o *International Social Science Journal* — os trabalhos que integram esta tradução resultam, em parte, de versões revisadas de comunicações feitas em reunião efetuada em Nairóbi, sobre o problema das comunidades cientificas nacionais.

Na introdução que preparou para o livro, Joseph Ben-David, professor da Universidade Hebraica de Jerusalém e consultor da OECD, define a sociologia da ciência como o estudo do modo pelo qual a pesquisa e a difusão do conhecimento cientifico são influenciadas pelas condições sociais e, por sua vez, influenciam a sociedade. A seguir examina, com raro poder de sintese, o desenvolvimento da sociologia da ciência de 1920 aos nossos dias.

Diana Crane, da Universidade John Hopkins, Baltimore, estuda a natureza e o poder da comunicação cientifica, especialmente os problemas da comunicação entre os individuos e instituições envolvidos em atividades cientificas e a incapacidade crescente dos sistemas formais de transmissão de informações cientificas. Em **Ciência, Descoberta e Inovação**, Solomon Encel, diretor da Escola de Sociologia da Universidade de New South Wales, Kensington, Austrália, apresenta e discute um paradigma de classificação do material relativo ao campo de estudo da sociologia da ciência e ilustra suas observações com um estudo de caso.

A. Rahman, do Conselho de Pesquisa Cientifica e Industrial de Nova Déli, descreve e interpreta os problemas da comunidade cientifica na India, relatando situações institucionais tipicas de outros paises do Terceiro Mundo. Norman W. Storer, do **Social Science Council** de Nova Iorque, põe em confronto a internacionalidade da ciência e a nacionalidade dos cientistas. René Taton, diretor de Centro Nacional de Pesquisa Cientifica de Paris, reconstitui o estudo da ciência ocidental a partir do século XVII e historia quatro casos de formação nacional de comunidades cientificas na França, na Alemanha, na Inglaterra e no Japão.

No trabalho final, Ladislav Tondl, professor da Universidade de Praga e diretor do Instituto de Teoria e Metodologia da Academia de Ciências da Tcheco-Eslováquia, destaca e examina criticamente o choque que se manifesta entre o Saber e o Poder, ou seja, entre o sistema axiológico em que assenta a atividade cientifica e o quadro ideológico que caracteriza uma situação sociopolitica de monopolio do poder. A tradução brasileira é enriquecida por uma esclarecedora introdução critica do Prof Eduardo Diatay B. de Menezes, do Depto. de Sociologia da Universidade Federal do Ceará.

SÉRGIO GUERRA DUARTE, sociólogo, pesquisador educacional e professor universitário

FICÇÃO

Vidas Secas, de Graciliano Ramos. Record/Martins. 34a. edição de uma das obras-primas do grande romancista brasileiro, ilustrada por Aldemir Martins, **Vidas Secas** é a história de uma família de retirantes impelida pela seca a caminhar de um lado para o outro. O livro já foi chamado de "romance desmontável", ou comparado aos "quadros de uma exposição." O estilo é talvez o mais despojado da obra de Graciliano. Volume de 166 pp. Posfácio de Alvaro Lins, capa de Floriano Teixeira. Cr$ 25,00.

São Bernardo, de Graciliano Ramos. Record/Martins. 24a. edição, ilustrações de Darel. O livro que projetou Graciliano como um dos maiores romancistas brasileiros conta a história de Paulo Honório, que passando por cima de tudo e de todos, se transforma num grande fazendeiro do interior alagoano. Os conflitos do personagem, sua ambição, seu desespero final quando se encontra só, sem amor e sem amigos, têm a força de uma tragédia rural brasileira. Volume de 198 pp Cr$ 28,00.

Malagueta, Perus e Bacanaço, de João Antonio, Civilização Brasileira. Segunda edição de um dos melhores exemplos do conto moderno brasileiro. Várias histórias do livro estão incluídas em antologias nacionais e estrangeiras. João Antonio transpõe São Paulo para a literatura de uma maneira que lembra Antonio de Alcantara Machado, mas dele se diferencia porque envolve os seus personagens em um clima de drama e solidão. Volume de 160 pp. Cr$ 16,00 (em convênio com o INL).

Frenesi, de Arthur La Bern, Record, tradução de Pinheiro de Lemos. O livro que deu origem a um filme de Hitchcock conta a história de um antigo ás da RAF, condecorado por muitos atos de bravura durante a Segunda Guerra Mundial e que, como costuma acontecer aos heróis, foi totalmente esquecido quando chegou a paz. Volume de 196 pp. Cr$ 25,00.

A Sementeira, de Giselda Laporta Nicolelis, edições MM. Romance situado numa época passada, numa cidadezinha qualquer do interior paulista, onde os valores morais são regras firmemente estabelecidas através do tempo. Donana é uma mulher como milhares de outras em idêntica situação. A trama central é verdadeira e o ambiente também é verdadeiro. Prêmio Nacional de Ficção Fernando Chinaglia, em 1974. Volume de 110 pp. Cr$ 17,00.

O Encontro Marcado, de de Fernando Sabino, Record. 14a. edição, capa de Gian Calvi. História de um jovem em desesperada procura de si mesmo e da verdadeira razão de sua vida. Quase absorvido por uma brilhante boêmia intelectual, seu drama interior evolui subterraneamente, pondo a nu os equívocos fundamentais que vinham frustrando sua existência e sufocando sua vocação. Volume de 285 pp. Cr$ 30,00.

A Mulher do Vizinho, de Fernando Sabino, Record. Setenta crônicas e histórias curtas do autor de **O Homem Nu**: um escritório e seus clientes fantasmas; o coração do violinista, instrumento de percussão; a mulher do vizinho, sobrinha de coronel, filha de general; como engolir uma tampa de coca-cola, etc. Volume de 208 pp. Cr$ 28,00.

Não é da Tua Conta, de Penelope Gilliatt, edições MM. Coleção de historietas quebra-cabeças: um robô doméstico adaptado às necessidades da família, um homem semelhante a Oblomov que foi para a cama com o seu violoncelo, uma jovem garota escocesa que enviúva tragicamente em Nova Iorque, etc. Volume de 175 pp. Cr$ 28,00.

Domingo Negro, de Thomas Harris, Record, tradução de Ana Lúcia Cardoso. Mandar pelos ares um dos maiores estádios de futebol americano nos Estados Unidos num dia de grande jogo, eis o plano terrível e monstruoso concebido por terroristas árabes em represália pela ajuda americana a Israel. Para executá-lo, um ex-piloto da Marinha americana cujos sofrimentos brutais como prisioneiro do Vietname o transformaram em um neurótico perigoso, revoltado e cheio de ódio. Para assessorá-lo, a figura de Dahlia, cujo erotismo se iguala à sua beleza e ao seu fanatismo. Volume de 264 pp. Cr$ 30,00.

Fora do Ar, de Irwin Shaw, Record. O Autor de **Os Deuses Vencidos** prossegue em suas explorações sobre a natureza humana, com suas falhas e frustrações, misturando o drama com o lirismo latente em todo o ser humano. A história gira em torno de um famoso programa da TV americana, e os personagens do livro são os elementos que fazem o programa. O final é amargo mas real, pessimista mas humano. Volume de 404 pp. Cr$ 50,00.

HISTÓRIA

Himmler, de Alan Wykes, Editora Renes, tradução de Edmond Jorge. Hitler estava cercado de bajuladores, que competiam ferozmente por migalhas de poder. Goering, Goebbels e Heinrich Himmler sobressaiam entre esses novos cortesãos alemães, e dos três, foi Himmler, o obsessivo colecionador de informações, que veio a tornar-se o mais poderoso. À testa das SS e da Gestapo, foi ele quem sistematizou o extermínio de mais de 10 milhões de seres humanos. Coleção História Ilustrada da Segunda Guerra Mundial, volume de 160 pp. Cr$ 20,00.

O Brasil Republicano, 3º volume da História Geral da Civilização Brasileira publicada pela Difel sob a direção de Boris Fausto. Com o lançamento deste volume, o primeiro referente ao período republicano, a Difel dá início à última etapa de uma ambiciosa realização editorial: a publicação da História Geral da Civilização Brasileira, de que já há sete volumes à venda. A série foi planejada pelo professor Sérgio Buarque de Holanda. O volume atual tem o subtítulo **Estrutura de Poder e Economia (1889-1930)**. 420 pp. Cr$ 70,00.

Guerra da Finlandia — Inverno de Sangue, de Richard W. Condon, Renes, tradução de Edmond Jorge. Barrie Pitt, na introdução, compara os finlandeses a Davi e os russos a Golias. "Finalmente, diz ele, Golias acabou vencendo, porque, nessa batalha, Davi não tinha nenhum recurso bélico excepcional, para compensar sua relativa fraqueza — mas o conflito veio provar o quanto pode ser realizado ao se pôr em jogo coragem, determinação e bom planejamento." Volume de 158 pp., Cr$ 20,00.

EDUCAÇÃO

A Economia da Educação, de John Sheehan, Zahar, tradução de Fernando Castro Ferro. O desenvolvimento da Economia da Educação como uma disciplina específica data de pouco tempo, e só recentemente tem sido objeto de estudos e análises para delimitar-lhe funções e objetivos principais. Este livro é um levantamento dos problemas principais dessa nova disciplina, salientando, entretanto, que tanto em sua substancia quanto em suas funções, a educação não pode ser totalmente reduzida a categorias economicamente computáveis. Volume de 180 pp. Cr$ 35,00.

Liberdade sem Medo (Summerhill), de A. S. Neill, Ibrasa. 15a. edição desta famosa obra pedagógica em que o Autor expressa francamente suas opiniões originais — e radicais — quanto aos aspectos importantes da paternidade e da educação de crianças. Recomendações de educadores, autores, sociólogos, psicólogos e professores famosos atestam que todos os pais que lerem o livro encontrarão nele muitos exemplos de como se pode aplicar a filosofia de Neill às situações cotidiana. Volume de 408 pp. Tradução de Nair de Lacerda. Cr$ 60,00.

ENSAIO

O Sexo na Bíblia, de Tom Horner, Artenova, tradução de Carlos de Oliveira Gomes. A Bíblia é também um livro muito **sexy**. Talvez, como diz o Autor, "a Bíblia tenha tentado transmitir a história do sofrimento humano através do infinito mar do tempo..." **O Sexo na Bíblia** faz uma análise sem concessões sobre assuntos bíblicos pouco suspeitados, mesmo pelos que sabem de cor o Livro dos Livros. Eis alguns dos temas abordados: Casamento, Divórcio, Poligamia, Incesto, Masturbação, Estupro, Homossexualismo, Coitus Interruptus, Adultério, etc. Volume de 92 pp. Cr$ 20,00

Cidade e Campo no Brasil, de Manuel Correia de Andrade, Brasiliense. O livro é uma série de ensaios sobre o processo de modernização que ora se efetua no Brasil, transformando e fazendo crescer as cidades e sensibilizando o campo, levando as atividades agropecuárias a se modificarem em função do abastecimento dos núcleos urbanos e da política das exportações. Volume de 222 pp. Cr$ 40,00

Chile, Terra e Povo, de Wilson Pinto, Companhia Editora Americana. Estudo global do país andino que Joaquim Nabuco considerava o mais politizado e aristocrático das Américas. O Autor enfatiza a importancia do Pacto Andino como fator econômico e político; mostra a total escolaridade da população, estuda a poesia e as universidades do Chile e detém-se no estudo do krill, um crustáceo de 1,5 cm de comprimento com um teor de 80% de proteínas, afirmando que ele poderá vir a ser a grande reserva alimentar do mundo. Volume de 140 pp.

Celebração da Consciência, de Ivã Illich, Vozes. "Desafio" é a palavra que melhor se aplica às idéias e ao trabalho que o Autor desenvolve neste livro. Ele se volta contra a idéia que se faz de eficiência, de lucro, contra o dogma do consumo, da organização, da moda, contra o moderno conceito de desenvolvimento e progresso, contra os programas de ajuda internacional e, acima de tudo, contra o sistema escolar e as pessoas que o sustentam. Illich ataca as místicas, os dogmas e as estruturas que, por preguiça mental, todos nós aceitamos como coisas certas, resolvidas, incontestavelmente sérias. Volume de 152 pp. Cr$ 30,00

ECONOMIA

O Controle da Economia Moderna (uma introdução à meroeconomia keynesiana), de Jan Hogendorn, Zahar, tradução de Fernando de Castro Ferro. O tema deste livro que procura ser mais leve do que os seus congêneres é a política econômica moderna, na teoria e na prática. O livro examina como a política de ação é usada para manter a estabilidade econômica, isto é, para evitar depressões e inflações. Desenvolve também os instrumentos necessários para compreender-se as decisões da política econômica, destacando as armadilhas existentes no controle da economia. Volume de 194 pp. Cr$ 40,00.

Teoria Econômica do Desenvolvimento, de Mathew McQueen, Zahar, tradução de Donaldson M. Garschagen, revisão técnica de Maria José Cyhlar Monteiro, capa de Érico. Oferece o conhecimento mínimo e a base teórica para o exame de questões de política econômica. Destaca que os instrumentos de análise criados para os países desenvolvidos tiveram de ser modificados para levar em conta as grandes diferenças nas condições econômicas e sociais dos países em desenvolvimento. Volume de 158 pp., Cr$ 40,00.

PSICOLOGIA

Aconselhamento Psicológico, de Ruth Scheeffer, Atlas. O aconselhamento constitui, dentro dos princípios e das práticas mais atuais, um dos setores específicos da Psicologia. A psicologia do aconselhamento, como a psicologia experimental, social, industrial, abrange uma importante área de especialização da ciência psicológica. Volume de 200 pp. Cr$ 40,00.

VÁRIOS

Em Busca de Antigos Mistérios, de Allan e Sally Landsburg, Record as civilizações antigas nos surpreendem com fatos e realizações impossíveis para o conhecimento da época. E' o caso das pirâmides egípcias, as gigantescas estátuas da ilha da Páscoa e também o adiantado domínio da astrologia pelos antigos. Em praticamente todas as culturas da Terra, há referências sobre uma grande enchente e os deuses são sempre apresentados como se nos olhassem das alturas. Estes mistérios, em que apenas suposições podem ser tidas como possíveis explicações, constituem um assunto fascinante no qual a imaginação pode por vezes suplantar o pensamento racional. Não é o caso de Allan e Sally Landsburg. Sem pretender impor as suas teorias, eles as expõem, começando por questionar a própria origem da vida. Tendo por base os trabalhos do Dr Orgel, falam sobre uma possível ajuda extraterrena no início da criação, da qual o **homo sapiens** e sua subsequente evolução seriam o feliz resultado Volume de 200 pp. Tradução de Myriam Campello, Cr$ 32,00

Dicionário de Verbos Ingleses, de Amalia Santa Lúcia e Fernando Jorge, edições MM. O livro contém todos os verbos da língua inglesa, sua pronúncia, seus sinônimos, incluindo também a tradução dos verbos e sinônimos. Volume de 208 pp. Cr$ 35,00.

Ajuda-te pela Nova Auto-Hipnose, de Paul Adams, Ibrasa. Um livro prático que esboça as técnicas necessárias para que uma pessoa possa dominar a auto-hipnose com facilidade, corretamente e com segurança. Volume de 288 pp. Cr$ 48,00.

Conservação de Bibliotecas e Arquivos em Regiões Tropicais, de Edson Nery da Fonseca, apresentação de Gilberto Freyre, capa de Doroti Hoff Pires. Conferência lida em 1971 no Seminário de Tropicologia da Universidade Federal de Pernambuco e agora divulgada por ocasião do 8º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação. Mostrando que o problema é multidisciplinar, pois interessa a especialistas em administração, arquitetura, engenharia, tecnologia do papel, do couro e da madeira, micologistas, entomologistas, químicos, ecólogos e não apenas a biblioteconomistas e arquivologistas, o Autor trata principalmente de um aspecto pouco debatido no Brasil: o da acidez da tinta e do papel utilizados na produção de livros. Opúsculo de 46 pp. editado em Brasília pela ABDF. Cr$ 10,00.

A Revolução Erótica, de Lawrence Lipton, Ibrasa, tradução de Aydano Arruda, capa de Angel Marco. Lawrence Lipton, romancista, ensaísta e poeta norte-americano, narra e explica os comportamentos que estão delineando o que ele denomina de revolução erótica. Segundo ele, o **ethos** judaico-cristão, que estabeleceu a moral vigente, estaria sendo desafiado, estaria se desmoronando, dando lugar a uma Nova Moral. Volume de 328 pp., Cr$ 61,00.

Raça, Inteligência, Educação, de H. J. Eysenck, Eldorado, tradução de Cilio Rosa Ziviani, capa de Ricardo Ferreira. O professor Eysenck examina as pesquisas sobre a inteligência do **negro e a questão de diferenças** herdadas. Sugere que o povo branco deve uma reparação aos negros pelos males que lhes infligiram e continua a lhes infligir, e a primeira seria restaurar o equilíbrio numa avaliação objetiva dos fatos. Volume de 176 pp., Cr$ 38,00.

Introdução à Sociologia, de Paul e Robert Horton, Brasiliense, tradução de Paulo Roberto Paim, capa de Marcos Antônio Pinto. Volume que pertence à série de instrução programada que a Brasiliense vem lançando, planejado de forma que dá ao leitor um meio rápido e eficaz de absorver o essencial do assunto. **Introdução à Sociologia** foi planejado para os estudantes que estão se iniciando na matéria, bem como para os que perderam o curso de Introdução, e, para aqueles que nunca fizeram um curso de Sociologia e desejam matricular-se em cursos de graduação. Volume de 138 pp., Cr$ 50,00.

Comportamento do Consumidor, de Peter D. Bennett e Harold H. Kassarjian, Atlas (distribuidor no Rio: Praça Monte Castelo, nº 28), tradução de Vera e Danilo Nogueira. Inicialmente, os Autores esclarecem o que é o estudo do comportamento do consumidor, para depois tratar da economia do consumo. O conceito de aprendizagem relacionado ao consumo é tratado com o objetivo de estabelecer suas implicações em **marketing**. São apresentados, também, os aspectos essenciais de percepção, motivação e personalidade, atitudes e mudanças de atitudes, influências de grupo e classes sociais e cultura. Volume de 164 pp., Cr$ 42,00.

Comunicação e Organização no Processo de Desenvolvimento, de Tereza Lúcia Halliday, Vozes. A Autora é **Master of Science** em Comunicação pela Universidade de Wisconsin e professora no Departamento de Comunicação Social da Universidade Católica de Pernambuco. Analisa a função informativa dos técnicos no processo de desenvolvimento, abrindo um caminho novo, o da comunicação organizacional. A idéia central é a de que desenvolvimento implica processos de comunicação entre organizações e o ambiente que lhes compete controlar. Volume de 75 pp., Cr$ 18,00.

Fonologia Gerativa, de Sanford A. Schane, Zahar, tradução de Alzira Soares da Rocha, Helena Maria Camacho e Junéia Mellas. Estudo sobre a estrutura fonológica da linguagem humana articulada — através de várias línguas individuais — fenômeno que se iniciou com Saussure, ao definir a fonologia como uma ciência de perduração, fora das vicissitudes das flutuações nacionais. Volume de 162 p., Cr$ 35,00.

O Brincar e a Realidade, de D. W. Winnicott, Imago, tradução de José Otávio de Aguiar e Vanede Nobre, capa de Leon Algamis. Winnicott preocupa-se com os primórdios da vida imaginativa e da experiência cultural e com tudo que determina a capacidade individual de viver criativamente e encontrar vitalidade na vida. O tema do livro, ilustrado com mateiral clínico, revela o sentido do encanto de viver. Volume de 203 pp., Cr$ 65,00.

Momento de Decisão — o Segundo Informe ao Clube de Roma, de Mihajlo Mesarovic e Eduardo Pestel, Agir, tradução de Luiz Carlos do Nascimento Silva. Tentativa de definir as consequências das atuais crises mundiais onde os recursos globais estão diminuindo com rapidez enquanto a demanda desses recursos aumenta com a mesma velocidade. Dizem os Autores que se a humanidade se decidir a controlar e dirigir seu crescimento, o resultado será "um alvorecer, não um juízo final, um começo, e não um fim". Volume de 246 pp., Cr$ 40,00.

FICÇÃO CIENTÍFICA

Doutor Who e a Mudança da História, de Terrence Dicks, Global Editora (R. José Antonio Coelho, 814 — S. Paulo) tradução de Marcio Pugliesi e Norberto de Paula Lima, capa de Darlon. Seres estranhos do século XXII viajam através do tempo até o século XX para matar um diplomata de quem depende a paz mundial. Doutor Who, Jo Grant e o Brigadeiro foram chamados para investigar o caso. Volume de 152 pp., Cr$ 18,00.

Pane Mental, de Kit Pedler e Gerry Davis, Record, tradução de Heloisa Maria Senise Paes Leme. Os Autores, criadores da série **Doomwatch**, da televisão inglesa, examinam e comentam os assuntos do futuro. O tema deste livro é o relacionamento homem-máquina e seus erros, pois uma Usina Nuclear, na Escócia, está ameaçada pela **pane mental**. Volume de 248 pp., Cr$ 32,00.

Edições Alumbramento

UMA HISTÓRIA DE AMOR

Fotos de Paulo Liberman

A OFICINA DA EDITORA EM BONSUCESSO

REÚNE-SE O CONSELHO; DE FRENTE, O MESTRE DA OFICINA

DRUMMOND, Carlos — poeta. Leão, Carlos — desenhista. Contemporaneos; e mais do que nunca, agora, quando são reunidos em livro que é de ler e também de sentir, tocar, cheirar, perceber com a sensibilidade. Acompanhando as linhas sinuosas dos corpos das mulheres de Leão (e de Carlos, o "gauche"). Mulheres deitadas de frente, recostadas em travesseiros, de costas, beirando a cama de perfil, lembrando poemas de Drummond: "... em curva curva curva bem amada / e o que o corpo inventa é coisa alada". CORPORAL e mais treze, reunidos em seleção do próprio Autor. Dois inéditos.

Amor, Amores, que a Edições Alumbramento está lançando em tiragem limitada, dia 23, às 18 horas, na Livraria Leonardo Da Vinci, é um livro de arte gráfica, planejado e executado durante um ano, e feito inteiramente à mão. Por trás desse trabalho, a revelação de que também se pode extrair sensações de pedaços monocrômicos de chumbo. "O processo é simples, manual; mas a intensidade dele é maior", diz Leonel Kaz, que é metade da editora — a outra metade é Salvador Monteiro. "Tocar em letra por letra, arrumá-las lado a lado. Versos, estrofes, poemas. O "cavalo solto pela cama / a passear o peito de quem ama / passeia em nossas mãos".

Amor, Amores é um livro feito assim: texto composto à mão em tipos de Garamond. As letras de chumbo ocupam as divisões de uma grande caixa de madeira. Dispostas lado a lado, formam as palavras que se pretende obter. Seu desenho é de um francês do século XVII, Garamond — ainda hoje um dos desenhos de letra mais utilizados quando se procura um certo refinamento, certa delicadeza.

O papel é Fabriano, e vem da Itália. Feito à "manomacchina", pode durar séculos sem alterar-se. ("Olhe-o contra a luz. Há estrias como em tecidos, há filigranas que só a luz deixa ver").
Antigamente, os papéis eram fabricados sob medida para as edições. Com a ampliação do mercado, isto se tornou praticamente impossível. Esses papéis ficavam com as suas laterais ranhuradas, em função do próprio método pelo qual eram feitos: em grandes tinas, passando depois por peneiras e postos para secar ao sol. Em *Amor, Amores*, os papéis são cortados à faca, para dar a impressão de "folio."

A impressão é tipográfica. Contato direto do chumbo com o papel. A máquina, tipo Minerva, de impressão semimanual. Cerca de 30 mil impressões. "Multiplique-se agora: 30 mil vezes para apanhar cada folha e colocar na máquina; outras tantas para retirá-las, para colocar os intercalos (a fim de que não fiquem borradas), para retirar os intercalos, reimprimi-las (em média, quatro reimpressões por folha), reintercalá-las..."

O acerto de máquina leva tempo. "E' preciso que antes de começar a impressão, cada letra tenha exatamente a mesma intensidade de cor e de pressão. O tempo aí se conta em horas..."

A equipe

Salvador Monteiro é da Bahia, e herdou do pai a tradição de gráfico e jornalista. No Rio, tornou-se diretor de arte, e, em 1968, fez um livro: *Amor, Canto Primeiro* — seleção de poemas de amor de poetas brasileiros, portugueses e espanhóis. As ilustrações vieram de um livro de Matisse. E a edição de 130 exemplares foi adquirida por amigos, o que pagou os custos. Leonel é carioca de Laranjeiras, embora dirija no momento uma revista — *Pop* — em São Paulo. "Trabalhávamos juntos em uma empresa jornalística do Rio, e me lembro da dedicatória de Salvador no exemplar que me deu do seu primeiro livro: *Ao Leonel, meu amigo nessa emprea*. Não podia imaginar que cinco anos depois seria ainda mais amigo *nessa* empresa — a nossa."

A nova empresa era a Edições Alumbramento, que em 1974 lançou o *Elegias*, de Cecília Meireles. "Tínhamos saudade dela, queríamos tornar viva a sua presença, e fizemos um livro de tiragem limitada a 323 exemplares, ilustrados por desenhos originais de Aldemir Martins. Sem ligar às profecias agourentas, levamos pra frente o nosso projeto: fazer um livro de arte gráfica. Que vendeu todo nas noites de lançamento, aqui e em São Paulo".

"Com isso — prossegue Leonel — o mercado editorial abriu mais um leque: edições artesanais, bem cuidadas, têm público. Daí o projeto de *Amor, Amores*. Daí a nossa vontade de tornar mais conhecida (tão necessária que é) a arte gráfica. A máquina tipográfica do fim do século passado e o trabalho executado nela são uma prova, entre aspas de dificuldades, de que o artesão existe, de que ele está aí, a ser descoberto na sua sabedoria e experiência. João Duarte, mestre impressor português, é o chefe da oficina na parte da tipografia, e acompanhou de perto toda a impressão. Ele e nós. Salvador mais direta e diariamente, aqui do Rio, fazendo o trajeto do nosso *"atelier* de letras e sonhos" na garagem de sua casa em Laranjeiras até a máquina numa gráfica de Bonsucesso, a gráfica de Luís Franco."

Edições Alumbramento — o nome é baseado num poema de amor de Bandeira que tem esse título — já programa outro lançamento: *Poemas da Negra*, de Mário de Andrade, ilustrados por desenhos originais de Di Cavalcanti. Lançamento em dezembro.

A dura solidão dos imaginosos

SONIA COUTINHO

Desespero, Vladimir Nabokov, Record, tradução de Pinheiro de Lemos, Rio, 1975, 182 pp. Cr$ 25,00

ESCRITO em Berlim, em 1932, onde uma casa de emigrados o publicou em 1938, Desespero *é o segundo livro de Nabokov (que o revisaria em 1966), bastante anterior, portanto, a* Lolita *(1955). Não sendo das obras mais divulgadas do escritor, chegou a alcançar, no entanto, elogios como o do crítico norte-americano Andrew Field, que a ele se refere, em seu* Nabokov, His Art and Life *(1967), como obra de primeira linha da ficção deste século, comparável aos melhores trabalhos de Fitzgerald, Faulkner e Hemingway.*
Embora ainda não desenvolvida em sua plenitude, já se encontra prefigurada em Desespero *a linha temática constante na prolífica criação nabokoviana, que engloba cerca de 20 obras, entre romances, contos, poemas e peças de teatro, com títulos incluindo* Laughter in the Dark, The Real Life of Sebastian Knight, Pnim *e* Pale Fire. *Depois de* Lolita, *talvez seja* Ada *(editado em 1969 e lançado entre nós também pela Record) o mais conhecido no Brasil. Nestes, como em* Desespero, *ressalta de imediato a figura dominante do narrador, cheia de uma forte carga de ironia.*
Em Lolita, *o sofisticado europeu Humbert Humbert seduz, ou é seduzido, pela mítica garota americana; em* Ada *— que se desenrola nos limites de uma geografia imaginária, com a Amerússia governada por Abraham Milton — Van Veen mantém uma relação incestuosa. Em ambos, a metafórica sedução ou o incesto assumem proporções, para o protagonista, de uma espécie de realização, ou obra de arte. Para o personagem central de* Desespero, *Hermann Karlòvitch, é o crime que se apresenta com essa conotação.*
Negociante em má situação, Hermann encontra, segundo lhe parece, um perfeito sósia, e decide matá-lo, a fim de receber o seguro. O golpe fracassa por um detalhe caracteristicamente irônico: Félix, a vítima, a quem considerava um "duplo", não tinha com ele, aos olhos dos demais, a suposta semelhança. E, também aqui, Desespero *antecipa a temática nabokoviana, ao enfocar o* dopelganger, *a duplicação, que iria estar presente em grande parte de seus livros posteriores, sempre com intenções — ao contrário do pioneiro Poe — acentuadamente irônicas.*
Também em Desespero, *por outro lado, a grande área de realização de Nabokov define-se como a da criatividade imaginativa e verbal posta a serviço da apresentação de situações extraordinariamente vívidas. Vale lembrar que em sua autobiografia —* Speak, Memory *— o escritor refere-se às alucinações visuais que tinha na infância e ao prazer excepcional que sentia (no que era estimulado pela mãe) com o exercício da visualidade.* Desespero *mistura cenas faiscantes, dentro da narrativa caleidoscópica. Destacam-se pelo poder de convencimento e recriação visual duas ou três em que aparece o trio formado por Hermann, sua mulher (Lydia) e o primo desta (Ardalion), e aquela em que o narrador manda sua vítima despir-se na floresta, antes de matá-la.*
Não falta ao "realismo" (ou hiper-realismo) de Nabokov uma sugestão de absurdo; a narrativa parece, às vezes, real demais para ser verdadeira, e ganha, com a minuciosa descrição do grotesco, um toque surrealista. Nesses relatos, sempre enriquecidos pela tragicomédia e pela paródia, e cuja norma estrutural, segundo o próprio Autor, é uma "espiral de coisas desenrolando-se", os saltos de um ponto para outro, os cortes bruscos, não deixam de fazer lembrar que se trata de um escritor afeito aos exercícios da memória, de alguém que procurou, decerto, juntar através da lembrança os díspares fragmentos de um passado disperso.
Pois o itinerário de Nabokov, vale mencionar, abrange uma infância aristocrática na Rússia tzarista, uma juventude de emigré do regime soviético no Trinity College, em Cambridge, a maturidade em Berlim, Paris, nos Estados Unidos (para onde foi em 1940, naturalizando-se em 1945), na Suíça.
Cidadão do mundo, blasé, Nabokov viu a aceitação de seus trabalhos esbarrar em algumas restrições. Manifestamente avesso às mensagens, à literatura de idéias, com um desejo declarado de romper com a tradição literária russa (andou investindo contra Dostoievski) e a européia do século XIX, foi taxado de esteta cínico e superficial. Apesar de suas declarações, crítico malgré lui, o escritor, sob o disfarce do tratamento deliberadamente superficial acaba por traçar um painel de múltiplas ironias da realidade que vivemos. Examinada sua obra (e aqui voltamos, guardadas as proporções, a enquadrar Desespero*), ressalta a força subjacente do sentimento, sob a capa da ironia e do humour, o sofrimento causado pela vulgaridade, ignorância e padrões convencionais de pensamento, mas, acima de tudo, a dura solidão, em qualquer tipo de sociedade, do homem dotado de imaginação criadora.*

SONIA COUTINHO, jornalista, escritora e tradutora

Gaúcho a pé, fim de ciclo nos pampas

ANTONIO CARLOS VILLAÇA

Estrada Nova, Cyro Martins, Movimento, Porto Alegre, 1975, 2a. edição, 191 pp.

VAI longe o tempo em que Alcides Maia dizia, ao estrear em 1897, em *Pelo Futuro*: "O cenário da pátria jaz incompreendido, abandonado, e raros são os tipos genuinamente brasileiros, trazidos à luz amortecida de nosso proscênio histórico-literário pelos escritores nacionais". Palavras tão típicas de Alcides Maia que seria o maior representante, logo depois, do regionalismo, espontaneo e original, gaúcho.

Em *Ruínas Vivas* e *Tapera*, Alcides Maia inaugura o sentimento localista, que a geração posterior a 1923 iria desenvolver, sob o influxo do Modernismo. Ficcionistas como Dionélio Machado, Ernani Fornari, Darci Azambuja, que estréia com os contos regionais de *No Galpão*, em 1925, Telmo Vergara, que vem de *Seu Paulo Convalesce*, de 1934, Ivã Pedro de Martins, Erico Verissimo, Cyro Martins. O Rio Grande, que custara a fixar-se ou exprimir-se literariamente, vinha trazer-nos as páginas até dialetais da sua criação, no conto ou no romance.

Cyro Martins une muito bem, como o observa Dionélio Machado, a capacidade científica no plano da psicologia, da psicanálise, e a vocação de grande escritor. Publicou três novelas, dois livros de contos e dois romances, *Porteira Fechada* e *Estrada Nova*. O seu tema constante é o Rio Grande do Sul. Tendo estreado em 1934 com os contos de *Campo Fora*, publicou *Estrada Nova* em 1953, na plenitude do seu destino, e agora o reedita, reelaborado.

Estrada Nova é um romance regionalista que capta uma crise social e fixa com perfeição o gaúcho campesino na totalidade da sua vida. É toda uma realidade pastoril que volta à tona, através da prosa de Cyro Martins. É o ciclo do gaúcho a pé, escravizado a um processo histórico, que o marginaliza, o aliena e o sacrifica. A obra de Cyro Martins é toda ela esse tema do gaúcho a pé, o fim de uma estrutura social. Cyro quis compreender em profundidade, como ele próprio o diz, o espírito fronteirista do rio-grandense. O analista sagaz se debruça por sobre a realidade social e humana. O quadro é a fronteira Sudoeste do Rio Grande com o Uruguai. Campo e cidade, como na vida de Cyro Martins, que aí passou a infancia, as férias e o início da sua vida de médico.

Elementos campeiros e pracistas sucedem-se, os episódios situam-se no fim da década de 40, mas é toda a vida gaúcha desde em torno de 1920 que aqui se condensa. "Um toque de saudade a nos acenar com o fascínio de novas aventuras através do pampa imenso", confessa o próprio Cyro. O livro, como está na segunda edição, é praticamente novo. O ciclo do gaúcho a pé começa com a novela *Sem Rumo*, de 1937, passa pela *Porteira Fechada*, romance de 1944, e se encerra com as paginas de *Estrada Nova*.
Cyro Martins não pertence à linhagem do regionalismo romantico, exaltador do gaúcho. Tende para o realismo do romance social, expressamente. Afasta-se do neo-romantismo, para fixar em paginas de grande exatidão a crise do gaúcho. Ou a decandência das tradições gauchescas. "Havia lugar, sim, para o patético, naquele doloroso desandar, rumo ao sem rumo"... Um romance social intenso.

ANTONIO CARLOS VILLAÇA, crítico, memorialista, historiador e ensaísta